



FEUP

ProcrastENSINAÇÃO

Classificação dos hábitos de procrastinação digital no ambiente académico de uma turma do 1º ano de Design e criação de método curricular pedagógico autorregulador da aprendizagem.

Joaquim Jorge de Oliveira Fontes

Mestrado em Multimédia | Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Orientador: Professor Doutor Heitor Alvelos

Outubro de 2012 | Universidade do Porto

ProcrastENSINAÇÃO:

Classificação dos hábitos de procrastinação digital no ambiente académico de uma turma do 1º ano de Design e criação de método curricular pedagógico autorregulador da aprendizagem.

Joaquim Jorge de Oliveira Fontes

Mestrado em Multimédia

Aprovado em provas públicas pelo Júri:

Presidente: Doutor José Miguel Santos Araújo Carvalhais Fonseca

Vogal Externo: Doutora Teresa Cláudia Magalhães Franqueira Baptista

Orientador: Doutor Heitor Manuel Pereira Pinto da Cunha e Alvelos

ProcrastENSINAÇÃO

(procrastinação + ensinaçãO)

s. f.

1. Neologismo criado no âmbito desta tese que significa o ensino de estratégias autorreguladoras para enfrentar a procrastinação com autoeficácia.

Resumo

A contínua e incessável evolução da multimédia permitiu aos alunos universitários contemporâneos o acesso imediato e gratuito a uma multiplicidade de conteúdos que lhes facilitam a aprendizagem e a execução das tarefas curriculares mas que também se constituem como focos de distração que aumentam as probabilidades de ocorrência de procrastinação.

Devido à preferência por tarefas que proporcionem gratificação imediata e em virtude da versatilidade dos dispositivos multimédia disponíveis permitir que se possa trabalhar e divertir no mesmo “local”, o fenómeno da procrastinação é muito comum em ambientes académicos universitários. Na medida em que os estudantes lidam quotidianamente com diversos prazos de entrega e tarefas académicas, os comportamentos procrastinatórios poderão ter consequências a curto e longo prazo tanto para si mesmos como para a sociedade estão inseridos.

Esta dissertação tem como objetivo ser contributiva na criação de um método curricular pedagógico que diminua os índices de procrastinação digital no ambiente académico dos alunos universitários de Design de Comunicação, e se constitua como eficaz no cumprimento e na qualidade das tarefas académicas.

A investigação incide numa turma do 1º ano de Design de Comunicação da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, circunscrevendo as aulas de “Introdução ao Design” como o espaço onde se efetuou o trabalho de campo. Em primeiro lugar, classifica os seus hábitos de utilização de conteúdos multimédia; posteriormente, fomenta o debate da temática da procrastinação através da ação **“ProcrastENSINAÇÃO Box”**, realizada também numa outra turma com o mesmo conteúdo programático; por fim, implementa mecanismos autorreguladores no enunciado de uma proposta de trabalho a ser metodologicamente desenvolvida pelas duas turmas com base em oito dicas para lidar com a procrastinação.

Os resultados mostram que a implementação de um método curricular pedagógico com preocupações autorregulatórias é eficaz no cumprimento e qualidade das propostas e pode ter efeitos distintos em duas turmas idênticas.

Palavras chave: procrastinação, multimédia, autorregulação, implementação de intenções, aprendizagem, design de comunicação.

Abstract

The continuous and ceaseless evolution of multimedia has allowed the contemporary college students immediate free access to a multiple contents that facilitate learning and tasks execution, but also constitute sources of distraction that increase the probability of procrastination.

Given the preference for tasks that provide immediate gratification and considering the versatility of multimedia devices that allow users to work and play in the same "place", the procrastination phenomenon is very common in academic college environments. To the extent that students deal daily with many deadlines and academic tasks, such procrastinating behaviors may have consequences in the short and long term both for themselves and the society they belong to.

This dissertation aims to contribute in creating a pedagogic curricular method that reduces the rates of digital procrastination in the college students of Communication Design academic environment, and that proves itself as effective in the fulfillment and quality improvement of academic tasks.

The research focuses on a 1st year Communication Design class from the Fine Arts Faculty of Oporto University, limiting the fieldwork space to the "Design Introduction" classes.

First, it classifies its multimedia contents usage habits; then, encourages the debate of procrastination subject through the "**ProcrastENSINAÇÃO Box**" action, also performed in another class with the same programmatic content; and finally, implements self-regulatory mechanisms in the statement of a work proposal to be methodologically developed by the two classes based on eight tips for dealing with procrastination.

The results show that the implementation of a pedagogic curricular method with self-regulatory concerns is effective in the fulfillment and quality of the academic tasks and may actually have different effects within two identical groups.

Key words: procrastination, multimedia, self-regulation, implementation intentions, learning, communication design.

Agradecimentos

Ao meu orientador, o professor Dr. Heitor Alvelos, que com a sua sabedoria, experiência e espírito crítico construtivo foi sempre uma fonte de conhecimento que me guiou com incrível assertividade, fazendo sobressair o essencial.

Ao professor Júlio Dolbeth por todo o seu apoio, disponibilidade e paciência, abrindo-me a “porta” da sala de aulas da turma central em toda esta investigação. Considero a sua conduta nas aulas um exemplo em termos de rigor, interesse e dedicação.

Ao professor Rui Vitorino Santos, docente da 2.^a turma mencionada nesta tese, pelo apoio e interesse que demonstrou e por toda a sua crucial colaboração.

Aos alunos das duas turmas referenciadas nesta tese, em especial aos alunos da turma central desta investigação por me terem recebido com respeito e consideração, por terem colaborado em todas as fases deste estudo com sinceridade e espírito autocrítico.

À minha mãe, Irene Oliveira, e à minha irmã, Isabel Fontes. Se já não bastasse a importância que têm para a minha vida, conseguiram com o seu apoio incondicional incutir-me a tranquilidade e a confiança fundamentais para vencer todos os obstáculos e poder alcançar os meus objetivos. Ao Mia, pelo seu companheirismo sempre presente.

Aos meus amigos “Mikes”, Rui Oliveira, Pedro Marques e Fernando Silva, por todas as conversas e debates acerca do assunto desta tese e por toda a paciência que tiveram por me ouvir falar dela insistentemente. Aos meus amigos, Francesco Craca, Francisco Carneiro, Susana Castanheiro e Óscar Magolo, que juntamente com os atrás mencionados, serviram de “cobaías” em experiências importantes para esta tese.

Ao meu companheiro de escalada, o Dr. Moritz Von Stosch, cujos conhecimentos científicos foram importantes para esta dissertação. Ao Carlos Monteiro, pelo apoio logístico. Aos meus colegas de mestrado e demais professores, pelos meses de vivências enriquecedoras.

Ao trio “Maika” Laura Sousa, “Mike” Rui Oliveira e gata Mia, por me cederem a sua mansão como local de trabalho.

A todos os meus restantes familiares e amigos. Mesmo que de uma forma indireta, tiveram influência no resultado final desta dissertação.

Sem todos vós a viagem nesta “montanha russa” não teria sido tão gratificante.

Índice

Significado da palavra “ProcrastENSINAÇÃO”	v
Resumo	vii
Abstract	ix
Agradecimentos	xi
Lista de Figuras	xv
Lista de Gráficos e Tabelas	xvii
Lista de Abreviaturas	xxi
Preâmbulo	1
Capítulo 1 - Introdução	3
1.1 Objectivos	3
1.2 Estrutura da Dissertação	4
Capítulo 2 - O fenómeno da Procrastinação	7
2.1 Definição e conceitos	7
2.1.1 Autorregulação	8
2.1.2 Perceção e gestão do tempo	9
2.1.3 Planeamento	9
2.1.4 Motivação Intrínseca e Extrínseca	10
2.1.5 Autoeficácia	11
2.1.6 Enfrentamento	11
2.1.7 Implementação de intenções	12
2.2 Causas e consequências	13
2.2.1 Causas	13
2.1.2 Consequências	14
2.3 Procrastinação ativa	14
Capítulo 3: Procrastinação em ambientes académicos	17
3.1 Enquadramento sociológico: multiplicidade de dispositivos e aplicações multimédia	19
3.2 Ferramentas multimédia que podem facilitar a procrastinação	22
3.3 Estudos efetuados	26
3.3.1 Identificação de lacunas	31

Capítulo 4 – Classificação da turma: metodologia e materiais	33
4.1 Observação da turma durante as aulas	33
4.1.1 Aulas observadas	34
4.1.2 Opinião do docente acerca da turma	42
4.1.3 Conclusões obtidas pela observação nas aulas	42
4.2 Questionário	45
4.2.1 Constituição, metodologia e pretensões do questionário	45
4.2.2 Resultados do questionário	49
4.2.3 Conclusões acerca dos resultados do questionário	72
Capítulo 5 – Metodologia e materiais: criação do método	75
5.1 ProcrastENSINAÇÃO Box	75
5.1.1 Constituição, metodologia e pretensões da “ProcrastENSINAÇÃO Box”	76
5.1.2 Apresentação da ação aos alunos	78
5.1.2.1 Resultados da ação: “Turma A”	85
5.1.2.2 Resultados da ação: “Turma B”	87
5.1.3 Conclusões da ação “ProcrastENSINAÇÃO Box”	90
5.2 Proposta nº10	92
5.2.1 Constituição, metodologia e pretensões da proposta nº10	92
5.2.2 Resultados da Proposta nº10	94
5.2.2.1 Resultados da Proposta nº10: “Turma A”	97
5.2.2.2 Resultados da Proposta nº10: “Turma B”	109
5.2.3 Discussão dos resultados da Proposta nº10	119
5.2.4 Conclusões da Proposta nº10	122
Capítulo 6 – Conclusões	123
6.1 Limitações do estudo	132
6.2 Desenvolvimentos futuros	133
Bibliografia	135
Anexos	143

Lista de Figuras

Figura P1: Perspetiva geral da sala onde se realizou a ação “ProcrastENSINAÇÃO Box”.	78
Figura P2: Cubo de acrílico.	79
Figura P3: Cronómetro digital.	80
Figura P4: Despejo dos 8 cubos na mesa.	81
Figura P5: Amontoado dos 8 cubos.	81
Figura P6: Amontoado dos 8 cubos (pormenor).	81
Figura P7: Alinhamento dos 8 cubos.	82
Figura P8: Os 8 cubos ordenados.	82
Figura P9: Posicionamento individual dos cubos.	83
Figura P10: Posicionamento individual dos cubos.	83
Figura P11: Colocação no cubo de acrílico.	83
Figura P12: O puzzle desliza dentro do cubo de acrílico.	83
Figura P13: Chocolates dentro de um dos cubos.	84
Figura P14: Chocolates como prémio.	84
Figura P15: Chocolates (pormenor).	84
Figura P16: Pormenor da “ProcrastENSINAÇÃO Box”.	85
Figura P17: “ProcrastENSINAÇÃO Box”.	85
Figura P18: Pormenor da “ProcrastENSINAÇÃO Box”.	85

Lista de Gráficos e Tabelas

Gráfico Q1: Gráfico relativo à questão nº1.	49
Gráfico Q2: Gráfico relativo à questão nº2.1.	51
Gráfico Q3: Gráfico relativo à questão nº3.1.	52
Gráfico Q4: Gráfico relativo à questão nº4.1.	52
Gráfico Q5: Gráfico relativo à questão nº5.	53
Gráfico Q6: Gráfico relativo ao item 6.1.	54
Gráfico Q7: Gráfico relativo ao item 6.2.	54
Gráfico Q8: Gráfico relativo ao item 6.3.	54
Gráfico Q9: Gráfico relativo ao item 6.4.	55
Gráfico Q10: Gráfico relativo ao item 6.5.	55
Gráfico Q11: Gráfico relativo ao item 6.6.	55
Gráfico Q12: Gráfico relativo ao item 6.7.	56
Gráfico Q13: Gráfico relativo ao item 6.8.	56
Gráfico Q14: Gráfico relativo ao item 6.9.	56
Gráfico Q15: Gráfico relativo ao item 6.10.	57
Gráfico Q16: Gráfico relativo ao item 6.11.	57
Gráfico Q17: Gráfico relativo ao item 6.12.	57
Gráfico Q18: Gráfico relativo a todos os itens da questão nº6.	58
Gráfico Q19: Gráfico relativo à questão nº7.	60
Gráfico Q20: Gráfico relativo à questão nº8.	61
Gráfico Q21: Gráfico relativo ao item 9.1.	61
Gráfico Q22: Gráfico relativo ao item 9.2.	62
Gráfico Q23: Gráfico relativo ao item 9.3.	62
Gráfico Q24: Gráfico relativo ao item 9.4.	62
Gráfico Q25: Gráfico relativo ao item 9.5.	63
Gráfico Q26: Gráfico relativo a todos os itens da questão nº9.	63
Gráfico Q27: Gráfico relativo à questão nº10.	64

Gráfico Q28: Gráfico relativo à questão nº11.	65
Gráfico Q29: Gráfico relativo ao item 12.1.	65
Gráfico Q30: Gráfico relativo ao item 12.2.	66
Gráfico Q31: Gráfico relativo ao item 12.3.	66
Gráfico Q32: Gráfico relativo ao item 12.4.	66
Gráfico Q33: Gráfico relativo ao item 12.5.	67
Gráfico Q34: Gráfico relativo a todos os itens da questão nº12.	67
Gráfico Q35: Gráfico relativo à questão nº13.	68
Gráfico Q36: Gráfico relativo à questão nº15.	69
Gráfico Q37: Gráfico relativo à questão nº16.	72
Gráfico Q38: Gráfico relativo à questão nº17.	72
Gráfico Q39: Gráfico relativo à questão nº18.	72
Gráfico 1: Gráfico relativo ao total de horas estimado e despendido pela “Turma A”.	97
Gráfico 2: Gráfico relativo à média de horas estimada e despendida por aluno.	98
Gráfico 3: Gráfico relativo à diferença de horas estimadas e despendidas por cada aluno.	98
Gráfico 4: Gráfico relativo à motivação da “Turma A” antes e durante a proposta.	99
Gráfico 5: Gráfico relativo ao índice do planeamento de tarefas efetuado pela “Turma A”.	100
Gráfico 6: Gráfico relativo à autoeficácia da “Turma A” antes e durante a proposta.	100
Gráfico 7: Gráfico relativo ao enfrentamento da “Turma A” antes e durante a proposta.	101
Gráfico 8: Gráfico relativo à autorregulação da “Turma A” em todo o processo de execução da proposta.	101
Gráfico 9: Gráfico relativo à soma total dos valores da “Turma A”, obtida com base nas variáveis “MG” e “NP10”.	102
Gráfico 10: Gráfico relativo à media de valores da “Turma A”, obtida com base nas variáveis “MG” e “NP10”.	102
Gráfico 11: Gráfico relativo à soma total dos valores da “Turma A”, obtida através da “MG-VNP10” e “NP10”.	102
Gráfico 12: Gráfico relativo à media de valores da “Turma A”, obtida através da “MG-VNP10” e “NP10”.	102
Gráfico 13: Gráfico relativo aos alunos que melhoraram as notas, comparando a “NP10” com a “MG”.	103
Gráfico 14: Gráfico relativo aos alunos que pioraram as suas notas, comparando a “NP10” com a “MG”.	103
Gráfico 15: Gráfico relativo à opinião dos alunos acerca do seu próprio desempenho.	104
Gráfico 16: Gráfico relativo à opinião dos alunos acerca da efetividade das 8 dicas.	105

Gráfico 17: Gráfico relativo à opinião dos alunos acerca da altura do ano letivo em que deve ocorrer a implementação das dicas.	107
Gráfico 18: Gráfico relativo ao total de horas estimado e despendido pela “Turma B”.	109
Gráfico 19: Gráfico relativo à média de horas estimada e despendida por aluno, na “Turma B”.	109
Gráfico 20: Gráfico relativo à diferença de “TE” e “TG” por cada aluno, na “Turma B”.	110
Gráfico 21: Gráfico relativo à motivação da “Turma B” antes e durante a proposta	110
Gráfico 22: Gráfico relativo ao índice do planeamento de tarefas efetuado pela “Turma B”.	111
Gráfico 23: Gráfico relativo à autoeficácia da “Turma B” antes e durante a proposta.	111
Gráfico 24: Gráfico relativo ao enfrentamento da “Turma B” antes e durante a proposta.	112
Gráfico 25: Gráfico relativo à autorregulação da “Turma B” em todo o processo de execução da proposta.	112
Gráfico 26: Gráfico relativo à soma total dos valores da “Turma B”, obtida com base nas variáveis “MG” e “NP10”.....	113
Gráfico 27: Gráfico relativo à média de valores da “Turma B”, obtida com base nas variáveis “MG” e “NP10”.....	113
Gráfico 28: Gráfico relativo à soma total dos valores da “Turma B”, obtida através da “MG-VNP10” e “NP10”.....	113
Gráfico 29: Gráfico relativo à média de valores da “Turma B”, obtida através da “MG-VNP10” e “NP10”.....	113
Gráfico 30: Gráfico relativo aos alunos da “Turma B” que melhoraram as notas.	114
Gráfico 31: Gráfico relativo aos alunos da “Turma B” que pioraram as suas notas.	114
Gráfico 32: Gráfico relativo à opinião dos alunos acerca do seu próprio desempenho.	114
Gráfico 33: Gráfico relativo à opinião dos alunos da “Turma B” acerca da efetividade das 8 dicas.	115
Gráfico 34: Gráfico relativo à opinião dos alunos da “Turma B” acerca da altura do ano letivo em que deve ocorrer a implementação das dicas.	117
 Tabela Q1: Tabela relativa às questões nº2, 3 e 4.	 50
Tabela Q2: Tabela referente à questão nº14.	68
Tabela Q3: Tabela referente à questão nº15.1 (alunos que responderam ‘não sei o quer dizer’ e ‘positivo’ à questão nº15).	69
Tabela Q4: Tabela relativa à questão nº15.1 (alunos que responderam ‘negativo’ à questão nº15).	70
Tabela Q5: Tabela relativa à questão nº15.1 (alunos que responderam ‘neutro’ à questão nº15).	71

Lista de Abreviaturas

- FBAUP** - Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.
- FEUP** - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.
- ITD** - Introdução ao Design.
- NASA** - National Aeronautics and Space Administration.
- TURMA A** - Turma em estudo nesta dissertação, cujo docente é o professor Júlio Dolbeth.
- TURMA B** - Turma com o mesmo horário e conteúdo programático que a “Turma A” mas com docente (professor Rui Vitorino Santos) e alunos distintos.
- TIPO 1** - Aulas de designação de novas propostas de trabalho.
- TIPO 2** - Aulas intermédias entre a designação de uma nova proposta e a respetiva avaliação.
- TIPO 3** - Aulas de avaliação e mostra de trabalhos.
- S** - Sim.
- N** - Não
- FL** - Flutuações
- X** - Sem dados.
- MG** - Média geral da totalidade das 10 propostas de trabalho de “Introdução ao Design”.
- NP10** - Nota referente à Proposta nº10.
- VNP10** - Valor da “NP10” na “MG”.
- MG-VNP10** - Média geral das primeiras 9 propostas de trabalho de “Introdução ao Design”.

Preâmbulo

Quando em Junho de 2000 finalizei a licenciatura em Artes Plásticas na FBAUP (Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto), vivia-se a proliferação do uso do telemóvel: comparados com os dias de hoje eram muito poucos os alunos que dispunham de tais dispositivos. O acesso à *internet* disponível aos alunos em todo o *campus* da faculdade era somente possível através de um posto: um computador fixo na biblioteca, que através da respetiva requisição servia de ligação única à maior rede de comunicação digital. Durante toda a licenciatura somente por um par de vezes utilizei esse serviço... mas devido à sua elevada solicitação por parte das centenas de alunos que na altura frequentavam esse estabelecimento de ensino e por causa do pouco conhecimento que nessa altura detinha para usufruir cabalmente das suas potencialidades, poucas vantagens retirei para os meus estudos.

Volidos cerca de dez anos, após muitos avanços tecnológicos tanto nos sistemas de informação e criação de dados como nos dispositivos para a sua visualização, ingressei no Mestrado em Multimédia da Universidade do Porto, mais concretamente nas instalações da FEUP (Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto). As diferenças entre os recursos tecnológicos utilizados pedagogicamente na transmissão do conhecimento do final da minha licenciatura e o início do meu mestrado eram enormes... as diferenças da postura dos alunos nas aulas e da forma como assimilam a aprendizagem são abissais. A contrastar com as conversas no jardim da FBAUP e as pesquisas de informação na sua biblioteca em meados de 2000, estavam 10 anos depois as conversas e trocas de informação através do “Facebook”, “Twitter”, *emails*, mensagens escritas e de vídeo em dispositivos móveis. Na biblioteca da FEUP também se efetuavam pesquisas, mas o acesso à informação poderia ser feito a partir de qualquer local através de uma multiplicidade de dispositivos digitais. A própria postura dos alunos havia mudado drasticamente: “afundados” entre portáteis, telemóveis e *tablets*, os alunos de hoje transformam as salas de aula em autênticas salas de controlo da NASA (este foi mesmo o primeiro pensamento que me ocorreu na primeira aula a que fui no âmbito do Mestrado: tinha vindo parar em plena sala de controlo de um qualquer lançamento de um “*space-shuttle*” à lua!).

É certo que a própria natureza dos dois cursos pressupunha que as diferenças se fizessem notar, mas os anos de distância de enormes avanços e descobertas tecnológicas eram o motivo mais evidente para tal assimetria.

Contudo, embora nos dias de hoje o acesso à informação esteja muito mais facilitado e democratizado, constatei um dado bastante presente na vida académica dentro das salas de aula: os alunos dividiam-se em múltiplas ações nos seus diversos dispositivos multimédia, parecendo estarem constantemente ocupados e absorvidos neles. Com efeito, na primeira apresentação que tive de realizar no âmbito de uma tarefa curricular do mestrado, senti que falava mais para as costas dos portáteis e para os botões luminosos dos telemóveis do que para os seus donos, os alunos. Depois de uma estranheza inicial por sentir que não estaria a comunicar visualmente com os meus colegas, resolvi ignorar tal facto dedicando-me por inteiro ao que estava a apresentar. Mas a questão ficou a rondar os meus pensamentos:

- “Mas afinal o que estão a fazer todas estas pessoas atrás deste “muro” tecnológico?”

Durante todo o ano curricular do mestrado, no seguimento das várias tarefas que tinha de executar inserido em diferentes grupos de trabalho, senti a mesma intrusão da tecnologia multimédia... Se por um lado o trabalho colaborativo estava bastante mais facilitado pelas diversas ferramentas multimédia criadas para o efeito, por outro constatava que a dispersão de atenção generalizada nos meus colegas era um facto, e que sucedia por causa da facilidade de acesso a outras ferramentas multimédia (e da avidez em as usar) mais conotadas com o lazer e a socialização do que com as tarefas propriamente ditas. E de alguma forma sentia que eu próprio em algumas ocasiões não fugia à regra, misturando trabalho e lazer nem sempre da forma mais assertiva para cumprir com os pressupostos das tarefas das disciplinas.

Tais comportamentos tiveram como consequência o desvio de atenção e concentração naquilo que tinha de ser feito, que por vezes se refletia no adiamento ou prolongamento excessivo das reuniões de trabalho. As tarefas prioritárias eram substituídas por outras menos urgentes ou mesmo nada necessárias para cumprir com os trabalhos que tínhamos em mãos. Os instrumentos multimédia disponíveis eram paradoxalmente dois lados da mesma moeda: por um lado aceleravam o processo de trabalho, por outro constituíam-se como causadores da sua desaceleração.

Esta dissertação constitui-se como um regresso às origens por parte do seu investigador, fechando cerca de uma década depois um ciclo iniciado no mesmo estabelecimento de ensino.

Capítulo 1

Introdução



A evolução da tecnologia multimédia deu nos últimos anos passos de gigante a um ritmo frenético e os alunos que as usam tiveram de se adaptar a ela, eventualmente nem sempre da forma mais correta no que diz respeito à execução de tarefas curriculares.

Urgia que se fizesse um estudo acerca dos comportamentos dos alunos dos dias de hoje nos seus ambientes académicos, através do qual se pudesse classificar os hábitos de utilização da multimédia e cruzá-los com a execução das tarefas curriculares propostas. Sabendo que a lista de cursos é extensa e que cada um deles se divide em vários anos letivos, seria sensato que esse estudo começasse por alunos do 1.º ano de uma licenciatura, o primeiro degrau do ensino superior. Quanto à área específica, seria pertinente que fosse um curso onde os alunos tivessem de recorrer a conteúdos multimédia para a execução das propostas, pelo que Design de Comunicação se destaca no meio dos outros cursos, até pelo facto de estarem em causa alunos que no seu futuro profissional serão agentes da evolução gráfica da multimédia.

É neste contexto que se enquadra esta dissertação, que incidirá numa turma do 1º ano da licenciatura de Design de Comunicação da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, especificamente nas aulas da sua disciplina central: Introdução ao Design.

1.1 Objetivos

Este estudo tem três metas específicas, sendo que as três complementam-se com vista a um objetivo principal: dar um forte contributo para que se crie um método curricular pedagógico que reduza ou atenuar os níveis de procrastinação digital em ambientes académicos do ensino superior na área do Design de Comunicação, por forma a ser um instrumento válido no cumprimento das tarefas e na qualidade do trabalho de alunos que no futuro terão responsabilidades na evolução gráfica da multimédia e serão profissionais ativos com metas e prazos a cumprir. A primeira meta será classificar os hábitos de utilização de conteúdos multimédia por parte de uma turma de Introdução ao Design do 1º ano da licenciatura de Design de Comunicação da FBAUP, aferindo os seus índices de procrastinação,

bem como os níveis de motivação e envolvimento com a disciplina, autoeficácia, gestão de tempo, planeamento de tarefas e enfrentamento face às adversidades e obstáculos. A segunda meta consistirá em fomentar no grupo de alunos o debate e a discussão da temática da procrastinação, fornecendo-lhes toda a informação necessária por forma a obter os seus testemunhos e opiniões acerca do tema. A terceira meta incidirá na proposição aos alunos de processos autorreguladores de trabalho baseados em oito dicas para lidar com a procrastinação.

Apesar de ser um assunto com muita pertinência e prevalência no contexto social e pedagógico dos ambientes académicos universitários, a procrastinação não tem sido investigada com o grau de incidência que seria desejável. Especificamente na área do Design de Comunicação, onde fatores de ordem subjetiva como a criatividade se misturam com fatores de ordem objetiva como a criação de soluções para produtos de comunicação, tendo por esse motivo um peso preponderante na fatura socioeconómica de qualquer sociedade, constata-se que ainda menos foi feito.

Esta dissertação pretende constituir-se numa contribuição de dados essenciais neste domínio para criar um método curricular pedagógico que favoreça a aprendizagem dos alunos e se traduza em maior qualidade de desempenho e cumprimento de tarefas.

1.2 Estrutura da dissertação

Esta dissertação reparte-se por seis capítulos. O capítulo 1, antecedido pelo seu preâmbulo, tem um carácter introdutório determinando não só os objetivos da tese, como o contexto que esteve na sua génese, como ainda a estrutura seguida para a explanação das metodologias, materiais e processos de trabalho que definem as conclusões da dissertação.

Os capítulos 2 e 3 têm um cariz teórico, onde se faz a revisão da literatura de conceitos e contextos da procrastinação em ambientes académicos mais pertinentes para este estudo.

No capítulo 2, inteiramente dedicado aos conceitos intrínsecos e fundamentais da procrastinação, traça-se a definição do fenómeno e a explanação teórica dos seus conceitos através de uma ordem lógica, com o intuito de facilitar a compreensão do leitor e organizar as ideias que nos capítulos seguintes serão exploradas no seguimento dos objetivos a atingir por esta dissertação.

Quanto ao capítulo 3, será utilizado para definir o enquadramento sociológico e tecnológico da procrastinação em ambientes académicos, abordar algumas ferramentas

multimédia que podem funcionar como facilitadores da prevalência da procrastinação em tais ambientes, e para referir alguns estudos efetuados com pertinência para a execução desta tese, sendo inclusivamente sublinhadas as suas lacunas com vista a evidenciar em que medida este estudo poderá ser inovador e produzir conhecimento no domínio desta temática.

Os capítulos 4 e 5 têm uma vertente empírica, a partir da qual se construirão instrumentos que façam a aproximação aos objetivos almejados e às posteriores ilações.

O capítulo 4 é dividido em duas partes: a primeira relata todo o processo relativo à observação da turma objeto de estudo durante o período das aulas da disciplina Introdução ao Design, refere a opinião que o docente tem da turma em questão à luz do assunto desta dissertação, e reflete acerca dos resultados percecionados durante esse processo de observação; na segunda parte será abordado o processo de construção de um questionário proposto aos alunos da referida turma, o propósito e os resultados obtidos com esse instrumento, terminando com as conclusões por ele originadas.

No que diz respeito ao capítulo 5, que também é constituído por duas partes, far-se-á a descrição de duas intervenções com vista à criação de um método curricular pedagógico que dê aos alunos um contributo efetivo na atenuação dos efeitos da procrastinação no cumprimento das suas tarefas curriculares. Essas duas ações foram realizadas na turma objeto de estudo e numa outra turma que partilha o mesmo horário e os mesmos conteúdos programáticos mas que tem docente, alunos e sala de aula diferentes. A primeira parte do capítulo 5 será dedicada à intervenção **“ProcrastENSINAÇÃO Box”**, que através do cruzamento dos conceitos ligados à procrastinação com o conteúdo programático da disciplina, funcionou como veículo de informação acerca da temática e como elemento catalisador de testemunhos por parte dos alunos tanto da turma objecto de estudo (a “Turma A”) como da sua congénere (“Turma B”). Será feito o relato da constituição, metodologia e pretensões dessa intervenção, da sua apresentação a ambas as turmas, e dos seus resultados e conclusões. Na segunda parte desse capítulo, o assunto será a construção de uma proposta de trabalho em coautoria com os docentes das duas turmas, com o objetivo de incutir nos alunos a consciência de um processo de trabalho autorregulado baseado em oito dicas para lidar com a procrastinação. Serão explanadas tanto a construção e pretensão dessa ação como os seus respetivos resultados e conclusões retiradas da experiência com as duas turmas.

O capítulo 6 será dedicado à análise global de todos os instrumentos utilizados, produzindo-se as reflexões acerca das suas conclusões, limitações do estudo e desenvolvimentos futuros.

Capítulo 2

O fenómeno da Procrastinação

TEMPORAL MOTIVATION THEORY

$$\sum_{i=1}^k \frac{E_{CPT}^+ \times V_{CPT}^+}{Z + \Gamma^+ (T - t)} + \sum_{i=k+1}^n \frac{E_{CPT}^- \times V_{CPT}^-}{Z + \Gamma^+ (T - t)}$$

Este capítulo realiza a revisão da literatura dos conceitos intrínsecos à procrastinação e pretende ser mais do que “meramente didático”, uma vez que tais conceitos foram já dissecados por artigos e teses de diversos investigadores. A sua finalidade essencial prende-se com a clarificação da pertinência e da dimensão funcional desses conceitos no âmbito desta dissertação.

2.1 Definição e conceitos

A palavra “procrastinação” é composta na sua construção etimológica pelos termos “*pro*” e “*cras*” que significam respetivamente “em favor de” (ou “remeter”) e “amanhã”, e a primeira vez que esta palavra foi usada data de 1588 (Merriam-Webster 2011; Schouwenburg 2004), embora provavelmente tenha estado sempre presente no quotidiano da espécie humana sendo algo que faz parte dos seus genes.

Procrastinar é uma tendência comportamental para adiar tarefas prioritárias em função de outras tarefas menos importantes no momento, adiando a tomada de decisões e as tarefas necessárias para atingir um determinado objectivo (Knaus 2000), e implica o atraso no início ou término das mesmas (Ferrari et al. 1997), tenham elas sido instituídas por outras pessoas ou por nós mesmos. É uma ausência ou insuficiência de autorregulação na realização de tarefas que se traduz numa atitude comportamental ou hábito generalizado que produz padrões individuais de respostas comportamentais que são continuamente eliciadas por um determinado espectro de situações, onde se procede ao atraso das tarefas apesar de se reconhecer que tal poderá ter consequências para o seu cumprimento (Steel 2007). É um fenómeno que pode ter características permanentes ou temporais, e que pode ser crónico ou

disfuncional a partir do momento em que os seus efeitos bloqueiam recorrentemente a própria condição de executar tarefas.

A procrastinação é um fenómeno complexo cuja natureza é comportamental, afetiva e cognitiva (Fee & Tangney 2000) e pode afetar ocasionalmente qualquer pessoa, sendo mesmo crónico em alguns indivíduos. Contudo não se deve confundir procrastinação com atrasos em tarefas que foram deliberadamente e intencionalmente pensados por forma a atingir as metas definidas.

Para uma melhor compreensão do que envolve o fenómeno da procrastinação, será feita de seguida uma abordagem a alguns conceitos importantes que a ela estão ligados.

2.1.1 Autorregulação

A autorregulação é um processo integrado de aprendizagem e diz respeito à capacidade intrapessoal do indivíduo alterar os seus comportamentos (Baumeister & Vohs 2007), desenvolvendo-os construtivamente de forma planeada e adaptando-os à perseguição dos objetivos pessoais.

A subjetividade da importância que se atribui a uma tarefa decorre da avaliação conjunta do carácter objetivo da importância da tarefa e do prazo para ela estipulado, sendo que o carácter objetivo da importância de uma tarefa está muitas vezes ligado à gratificação que dela é percebida (Schouwenburg 2004). Nessa medida, tarefas a serem executadas a médio e longo prazo cuja gratificação pela sua execução está ainda longe de ser obtida, são adiadas em detrimento de ações a curto prazo cuja recompensa é imediata... ou seja, é necessária autorregulação para que se persista focado nas intenções iniciais de realização de uma tarefa e se resista à impulsividade de ceder às tentações decorrentes de vários estímulos cuja gratificação é imediata.

A ausência ou insuficiência de autorregulação é uma característica dos procrastinadores, dado que é um processo que compreende vários pontos fracos a eles inerentes, tais como a capacidade de concentração, a capacidade de perceção do tempo e a noção assertiva da autoeficácia (DeWitte & Lens 2000; Pychyl, Morin, & Salmon 2000).

2.1.2 Perceção e gestão do tempo

O tempo é um dos factores essenciais para a análise do fenómeno da procrastinação. Frequentemente existem prazos implícitos nas tarefas a realizar, quer sejam auto instituídos ou definidos por outras pessoas ou entidades. São essas balizas de tempo que compreendem o início e o fim das tarefas que muitas vezes condicionam as prioridades.

Ter uma correta perceção do tempo para cumprir uma determinada tarefa é uma das primeiras condições para que tal suceda com sucesso. Os procrastinadores são indivíduos que habitualmente têm uma perceção errada do tempo de que dispõem para desempenhar as suas tarefas. Ora têm crenças demasiado otimistas que os levam a protelar para amanhã aquilo que deveria ser feito hoje (Lay 2004) em virtude de julgarem que têm tempo suficiente, ora têm crenças demasiado pessimistas que incutem um peso demasiado elevado nas tarefas a realizar, o que conseqüentemente os leva à dispersão. Quer sobrestimando ou subestimando o tempo disponível para realizar uma tarefa, estes indivíduos falharão nas suas intenções ou pelo menos sofrerão um desgaste que seria evitável se não o fizessem.

Saber gerir o tempo que se percebe à *priori* em conformidade com as adversidades que obrigam ao desvio das intenções iniciais ao longo do processo de execução de uma determinada tarefa é outro factor deveras importante. Uma correta gestão do tempo, que reconhecidamente não é um ponto forte dos procrastinadores (Vodanovich and Seib 1997), é uma forte condicionante não só para o cumprimento da tarefa dentro do prazo instituído como também para a posterior sensação de dever cumprido, que poderá reforçar positivamente futuras situações idênticas.

2.1.3 Planeamento

O planeamento das tarefas está intimamente ligado à perceção e gestão do tempo, bem como ao carácter prioritário e ao volume das mesmas. É muito comum nos procrastinadores planearem a execução dos seus projetos de forma falaciosa, ou seja, dão muita importância àquilo a que se chama de “informação singular” e ignoram a “informação distributiva”. A informação singular baseia-se nos factos específicos ligados a uma tarefa que nos permitem antever quão rápido (ou não) a iremos desempenhar; a informação distributiva reflete sobre outras tarefas idênticas efetuadas no passado por forma a julgar o tempo com mais veracidade

e o desempenho necessário para cumprir a tarefa que se tem em mãos no momento (Kahneman & Tversky 1979).

Os dois tipos de informação deverão ser tidos em conta na altura em que se faz o planeamento. Ignorar as performances obtidas em eventos passados, sejam elas as nossas ou as das pessoas que nos rodeiam, irá resultar na subestimação do que é realmente necessário para cumprir um determinado trabalho (Pychyl, Morin & Salmon 2000).

2.1.4 Motivação Intrínseca e Extrínseca

A motivação que se tem para executar um determinado trabalho é uma das principais variáveis no que à sua execução e ao seu cumprimento diz respeito. Quanto mais motivados estivermos com uma determinada tarefa, menores são as probabilidades de a adiarmos.

A motivação pode ser classificada como intrínseca ou extrínseca. Motivação intrínseca tem a ver com aquilo que nos dá prazer ou julgamos interessante independentemente do que nos permitirá alcançar e com a motivação que emerge de factores internos (Ryan & Deci 2000), tais como a vontade interior em se atingir um determinado objetivo, em se ser bom naquilo que se faz ou em se querer evoluir. Por seu turno a motivação extrínseca rege-se por factores condicionados e estabelecidos por questões externas (Ryan & Deci 2000) com vista a atingir um determinado resultado, como por exemplo a tentativa de obtenção de melhoria salarial no caso de um funcionário de uma qualquer empresa, ou no caso de um estudante, a obtenção de uma boa nota que satisfaça os seus familiares e amigos.

Em termos efetivos de redução da procrastinação, a motivação extrínseca tem um papel muito menos incisivo que a motivação intrínseca, dado que não promove a autonomia e a auto satisfação, e aumenta a pressão e o *stress*... o que se poderá revelar dramático para quem tem níveis baixos de autoeficácia e autorregulação (Chu & Choi 2005).

Se o que estiver em causa forem os nossos próprios interesses e motivações e não tanto a obtenção de algo estabelecido por factores externos, o nosso conhecimento e as nossas capacidades vão evoluir de forma muito mais concludente (Ryan & Deci 2000).

2.1.5 Autoeficácia

Autoeficácia é a capacidade que temos de acreditar em nós próprios, nas nossas competências e desempenhos por forma a atingirmos os nossos objetivos com sucesso (Bandura 1977).

A autoeficácia situa-se em campos opostos aos da procrastinação, na medida em que conduz à iniciação das tarefas e promove a persistência na sua execução (Ferrari et al. 1992; Tuckman 1991). O incumprimento das tarefas é bastante mais frequente nas pessoas com baixa autoeficácia, dado que têm dificuldade em definir objetivos e a traçar metas de forma assertiva: por um lado porque não têm a noção da importância de o fazerem, por outro porque o fazem de forma irrealista e pouco definida (Topman, Kruise and Beijne 2004). Esta visão torpe do desenho das próprias metas e objetivos arrasta consigo uma série de consequências em termos de planeamento e gestão de tempo, podendo ter como resultado o atraso das tarefas.

2.1.6 Enfrentamento

A atitude que se tem no momento em que se lida com a pressão originada pelo *stress* causado por uma determinada tarefa é um ponto importante para a execução da mesma e por esse motivo pode ser um factor decisivo em termos de enfrentamento para com comportamentos procrastinatórios.

O enfrentamento é o processo através do qual se encaram as adversidades e as suas estratégias mais usuais podem ser tipificadas em três géneros: as orientadas às tarefas, as ligadas às emoções e as de evitamento. As estratégias de enfrentamento que são orientadas às tarefas focam-se nos problemas ocasionados pelas tarefas, procurando encontrar alternativas para responder aos obstáculos e dessa forma encontrar a sua resolução; o enfrentamento ligado às emoções é aquele que tenta aliviar a pressão através da diminuição da importância das tarefas; as estratégias de evitamento, como facilmente se poderá concluir, ignoram os problemas e as adversidades causadas pelas tarefas, recorrendo a todo o tipo de distrações que estejam disponíveis (Carver, Scheier & Weintraub 1989). Estes três tipos de estratégias de enfrentamento podem eventualmente coexistir em determinadas situações, embora o enfrentamento orientado às tarefas esteja muito mais ligado aos indivíduos que julgam poder

fazer algo para ultrapassar as adversidades, enquanto que as ligadas às emoções e de evitamento estejam conotadas com aqueles que sentem não o conseguir fazer (Folkman & Lazarus 1980). Uma vez que os procrastinadores apresentam baixos níveis de autoeficácia (Ferrari et al. 1992; Tuckman 1991; Chu & Choi 2005), as estratégias de enfrentamento por eles adotadas são frequentemente as ligadas às emoções e de evitamento (Chu & Choi 2005).

2.1.7 Implementação de intenções

As intenções que temos *à priori* para atingir um determinado objetivo são um importante factor para que o consigamos alcançar. Contudo, não basta sermos intencionados em relação a algo se o quisermos ver realmente realizado. Temos de perseguir as nossas intenções de forma atempadamente assertiva e moldá-las mediante as diferentes situações que possam ocorrer pelo caminho com vista a cumprirmos o nosso objetivo: esse processo denomina-se “implementação de intenções”.

Implementação de intenções difere das intenções para atingir objetivos. Enquanto que nas intenções existe somente a proposição de se atingir um determinado objetivo, na implementação de intenções os indivíduos direcionam os seus comportamentos face às situações que encontrarem no processo de execução do que se intencionou (Gollwitzer & Brandstatter 1997). A implementação de intenções é uma estratégia autorreguladora que reflete as intenções dos indivíduos nos seus comportamentos pelo meio da antevisão de ocorrências, bem como através da adaptação dos comportamentos face a essas situações quando elas acontecem no processo de perseguição dos objetivos definidos, minorando lacunas que eventualmente surjam (Prestwich & Kellar 2010).

Apesar da definição das suas intenções, os procrastinadores têm dificuldades em proceder à sua implementação na medida em que não visualizam os passos que deverão dar para atingir os seus propósitos (Lay 2004). Estudos comprovaram que a implementação de intenções aumenta os índices do começo atempado das tarefas (Orbell & Sheeran 2000), reduz as distrações no momento em que se perseguem os objetivos (Koole & Spijker 2000) e aumenta os índices de cumprimento de tarefas (Gollwitzer & Brandstatter 1997), o que se revela determinante em termos da atenuação da procrastinação.

2.2 Causas e consequências

Para que se tente compreender o fenómeno da procrastinação na sua plenitude, ter consciência das suas causas e consequências é o ponto de partida para tentarmos atenuar os seus efeitos. Dessa forma poder-se-á proceder à autorregulação de tais comportamentos e elevar os níveis de autoeficácia.

2.2.1 Causas

Embora não haja um consenso generalizado em relação aos motivos concretos que originam comportamentos procrastinatórios e sucessivas investigações tenham sido ao longo dos anos contestadas e corroboradas neste sentido, as causas e as razões que levam à procrastinação podem ser várias e de diferentes universos, estejam elas ligadas a situações ocasionais ou a comportamentos mais crónicos. Elas podem ser de natureza afetiva, como por exemplo o medo de falhar, a ansiedade, o *stress*, a desmotivação ou a baixa autoestima; podem ser de carácter cognitivo, tais como crenças demasiado otimistas ou pessimistas em termos de perceção do tempo, a baixa assertividade e autorregulação na determinação das prioridades, a necessidade de gratificação imediata, a desvalorização das tarefas cujo prazo não esteja eminente e o carácter aborrecido ou indesejável que eventualmente os indivíduos encontrem em certas tarefas; podem surgir através de situações comportamentais, tais como o perfeccionismo, o enfrentamento destemperado face às adversidades, a impulsividade e a rebeldia face ao que se considera como um agressor da livre vontade; e também por questões ligadas ao foro fisiológico, tais como a fadiga ou o cansaço sentidos no processo de execução das tarefas (Schouwenburg 2004; Steel 2007; Maffia 2011).

Não se poderá falar das razões e das causas da procrastinação sem se abordar a Teoria da Motivação Temporal (TMT), dado que de certa forma as sumariza:

$$\text{Utilidade} = \frac{(\text{Expectância}) \times (\text{Valor})}{(\text{Impulsividade}) \times (\text{Atraso da gratificação})}$$

Basicamente o que a TMT nos diz é que a prioridade (Utilidade) que se dá a uma determinada tarefa é o resultado de uma equação cujo numerador é o produto de duas variáveis: a possibilidade de obtenção de resultados (Expectância) e o valor da recompensa por

os obter (Valor), ou seja, as perspetivas de obtenção de um resultado compensador; e cujo denominador é o produto de outras duas variáveis: os níveis de aceitação face ao atraso da gratificação (Impulsividade) e o tempo que em média se antevê que essa gratificação demora a chegar (Atraso da gratificação), ou seja, quanto mais impulsivo se for menos se apreciam demoras na recompensa e quanto mais esta demora a chegar menos apelativa parece a execução da tarefa.

Resumindo, sendo o quotidiano de cada um de nós repleto de tarefas e de tomadas de decisão acerca de qual devemos executar primeiro, a preferência recai muitas vezes no carácter recompensador e imediato da gratificação obtida por executarmos determinada tarefa ao invés da sua prioridade ou importância (Steel 2007).

2.2.2 Consequências

As consequências que derivam da procrastinação podem manifestar-se a vários níveis, como por exemplo a nível emocional em que o sentimento de culpa, a angústia e propagação do *stress* são eminentes; ou ao nível pragmático da execução das tarefas em si, ou seja, o tempo para as executar é desperdiçado acumulando-se aquilo que deveria ser feito, resultando no seu incumprimento. Estas consequências podem tornar-se elas próprias as causas de futuras reincidências, uma vez que não conseguindo lidar-se com estas situações existe a franca possibilidade de voltarem a suceder.

2.3 Procrastinação ativa

Embora os efeitos associados à procrastinação tenham invariavelmente um carácter negativo, alguns investigadores apontam agulhas a uma subespécie de procrastinadores: os procrastinadores ativos.

Os procrastinadores ativos são indivíduos que atrasam deliberadamente o começo das suas tarefas por forma a atingirem os seus objetivos. Tal parece um contrasenso e é até visto por alguns investigadores como algo polémico (Pychyl 2009). Ao adiarem certas tarefas, os

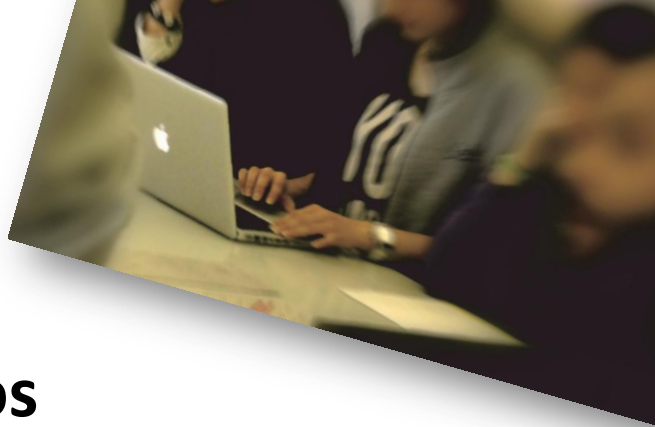
procrastinadores ativos esperam pela chegada de novas informações que poderão ser úteis à execução focada daquilo que precisa ser feito (Bernstein 1998).

Estudos realizados neste âmbito determinam que este tipo de procrastinadores, além de níveis de autoeficácia elevados, consegue ter uma percepção assertiva do tempo conseguindo fazer a sua correta gestão e planejar as suas tarefas em função daquilo que as tarefas exigem e da sua experiência passada em situações similares, sem pôr em risco o resultado final (Tice & Baumeister 1997). Além disso, investigações concluíram que estes indivíduos apresentam menores índices de *stress* e efeitos fisiológicos negativos (como o cansaço e a fadiga) do que os procrastinadores passivos quando os prazos a cumprir estão longe, na medida em que se mantêm à margem de emoções negativas (Baumeister, Heatherton & Tice 1994; Tice & Baumeister 1997).

Para além das opiniões que apontam no sentido de que a procrastinação ativa possa ser vista como um escape (Kenyon 2012) ou uma espécie de '*coffee break*' onde se comunicam experiências que apesar de nada terem a ver com as suas tarefas podem contribuir para o desanuiar do *stress*, existem mesmo testemunhos de quem afirme "trabalhar melhor sob pressão" ou que vêm a sua criatividade ser bafejada nestas situações... contudo, será pertinente aludir que dentro das imensas "desculpas" usadas pelos indivíduos que procrastinam para o facto de o fazerem, essa será provavelmente a mais habitual. Seja como for, estudos (Chu & Choi 2005; Choi & Moran 2009) concluíram que, embora com níveis de procrastinação comparáveis aos dos procrastinadores passivos, os procrastinadores ativos apresentavam índices similares aos dos "não procrastinadores" em termos de autoeficácia, da motivação, da percepção e gestão do tempo, das estratégias de enfrentamento das adversidades e ao nível do sucesso dos resultados obtidos.

Capítulo 3

Procrastinação em ambientes académicos



A procrastinação é extremamente comum em ambientes académicos. Segundo estudos, cerca de 95% dos estudantes do ensino superior confirmam já terem procrastinado nos seus deveres académicos (Ellis & Knaus 1977; O'Brien 2002), sendo que a percentagem dos alunos que o faz com regularidade situa-se nos 70% e mais de 20% possa ser visto como procrastinador crónico no que diz respeito ao seu comportamento diário (Steel 2007). Os alunos convivem diariamente com a execução de sucessivas tarefas curriculares e exames de diferentes disciplinas, e o ritmo de trabalho é compassado pelos seus inevitáveis prazos de entrega... além disso, a marcante influência social a que estão sujeitos em tais ambientes é por si só um fator contínuo de emoções e acontecimentos que poderão ser determinantes para eliciar comportamentos procrastinatórios.

Existem vozes dissonantes e antagónicas em relação à prevalência da procrastinação académica de acordo com a idade e o grau académico dos alunos. Estudos apontam para correlações negativas entre idade e procrastinação (van Eerde 2003), e se por um lado existem opiniões que defendem que os níveis de procrastinação são mais elevados nos alunos do ensino secundário devido ao facto de ainda estarem num estado de construção da sua própria personalidade em termos emocionais e cognitivos, por outro existe uma fação que diz que a procrastinação é mais prevalente em alunos de grau universitário porque não são tão supervisionados quanto foram até então e porque o nível de exigência é maior em termos de tarefas e prazos a cumprir. Apesar destas conclusões um pouco díspares e ainda carentes de investigações com resultados mais conclusivos, o que parece ser evidente é a confluência destes fatores em ambientes académicos universitários, nomeadamente nos primeiros anos dos cursos, que poderão funcionar como o *habitat* perfeito para que os níveis de procrastinação sejam acentuados.

Os alunos procrastinadores têm perceções pouco realistas acerca do tempo de que necessitam para cumprir com as suas tarefas e não conseguem fazer a sua gestão, resultando numa desorganização latente (e muitas vezes exasperada) na altura de as executarem que é

influenciada pelos baixos níveis de autoeficácia (van Eerde 2003; Steel 2007). Outra característica dos estudantes que procrastinam é a persistência em se dedicarem às suas tarefas somente perante a aproximação do prazo limite, atitude que por vezes sai positivamente reforçada por causa de eventuais sucessos que sucedam apesar disso e que influenciam negativamente posteriores situações similares, mas que em caso de insucesso é desculpada pelos estados de angústia e *stress* iniciais e por questões ligadas à inexistência da logística necessária à execução da tarefa. É importante referir uma vez mais que a procrastinação académica pode verificar-se em qualquer indivíduo, mesmo naquele em que normalmente não é tido como procrastinador crónico.

A autorregulação prefigura-se como um fator decisivo para que os alunos consigam minorar lacunas entre as suas intenções perante as tarefas que se lhes atribuem e a execução das mesmas, e como consequência atenuar comportamentos procrastinatórios. Indivíduos autorregulados têm atitudes mais proativas em relação à sua aprendizagem na medida em que após a determinação das suas metas utilizam estratégias que vão ao seu encontro (Park & Sperling 2011). A autorregulação em processos de aprendizagem deverá ser estimulada nos alunos nos três momentos que pressupõem a compleição de uma tarefa (Zimmerman 2002), ou seja:

- na fase anterior à sua execução através da determinação das intenções;
- no momento em que executam a tarefa, em que através da implementação das intenções iniciais os alunos irão ultrapassando eventuais adversidades e obstáculos com vista ao cumprimento daquilo a que se propuseram;
- na fase posterior à execução da tarefa, na qual refletirão acerca de todo o processo de trabalho.

A informação será filtrada de uma fase para a outra, sendo que nesse processo de transmissão de dados os alunos reconhecerão as lacunas existentes entre aquilo que intencionaram inicialmente e o que efetivamente cumpriram, criando benefícios evidentes para a atenuação de comportamentos procrastinatórios em posteriores tarefas devido ao treino das suas valias cognitivas e ao aumento dos níveis de autoeficácia reforçados pela experiência que adquiriram. Como foi referenciado anteriormente, o planeamento do que é preciso fazer para cumprir uma tarefa e não do que se prefere fazer é um importante fator para atenuar a procrastinação, visto que o conceito de “tarefa desagradável”, seja porque é tida como difícil ou aborrecida, é um dos motivos apontados pelos alunos para o adiamento daquilo que deveria ser feito (Solomon & Rothblum 1984). Também neste domínio o processo

de autorregulação assume uma importância vital na medida em que através dele os alunos poderão adquirir um sentido do que é prioritário em detrimento do que é mais apazível.

Inseridos em sociedades que se regem por objetivos e prazos a cumprir, os ambientes académicos não fogem às suas regras. A procrastinação inveterada conduz a mais comportamentos procrastinatórios e por consequência a sentimentos de baixa autoestima e mal-estar (Schouwenburg 2004). Intervir positivamente nos centros académicos para minorar os índices de procrastinação revela-se pertinente não só para o bem-estar físico e emocional dos seus estudantes como também para a sociedade que os congrega, dado que num futuro próximo serão profissionais ativos com metas e prazos a cumprir.

3.1 Enquadramento sociológico: multiplicidade de dispositivos e aplicações multimédia

Uma das facetas mais notórias do fenómeno da procrastinação académica é a avidez pela gratificação imediata. Quando o prazo para executar uma determinada tarefa ainda parece estar longe e ela parece ser aborrecida, pouco agradável, difícil, ou simplesmente porque existe pouca confiança na sua execução, sobrepõe-se o sentimento de que a respetiva recompensa que advirá pelo seu cumprimento não está propriamente “ao virar da esquina” e não será alcançada senão ao fim de árduas fases do processo de trabalho. Ao invés de se encarar de frente estes bloqueios e se começar a trabalhar nos pressupostos da dita tarefa, independentemente do seu cariz eventualmente desagradável, procura-se por pequenas mas atraentes distrações cuja gratificação não pressupõe horas de trabalho e permitirá reduzir os níveis de ansiedade e *stress* causados pela tarefa que deveria ter sido posta em primeiro lugar na lista de prioridades.

Com efeito, com a contínua e irresistível evolução da multimédia nunca foi tão fácil ceder a distrações como atualmente: a gratificação imediata está à distância de um clique. Sendo certo que a procrastinação sempre fez parte da condição humana e que sempre existiram tarefas que nos são mais apazíveis do que outras, mesmo que as reconheçamos como pouco prioritárias, a verdade é que apesar da constante evolução tecnológica a que assistimos nos dias de hoje nos ter permitido sermos mais céleres no cumprimento das nossas tarefas e na comunicação com os nossos pares, abriu-se de igual modo um vastíssimo leque de

opções em termos de pólos de distração. Vivemos numa época fortemente condicionada por diversos estímulos decorrentes da multimédia, estejam eles nas múltiplas redes sociais da *internet*, nas imensas aplicações para telemóvel, nos diferentes e aliciantes jogos online, nos vários *sites* de partilha de vídeos ou nas dezenas de mensagens que cada um de nós diariamente recebe e envia através dos mais variados suportes atualmente disponíveis. Se por um lado esses estímulos aumentam-nos as possibilidades de adquirir conhecimento e extrapolam-nos os meios de comunicarmos, por outro são como catalisadores para a procrastinação que nos distraem constantemente das tarefas que temos para realizar.

Numa época em que estamos constantemente conectados com o mundo exterior e onde informação e gratificação podem ser obtidas de forma quase imediata, a procrastinação acontece com mais facilidade. As salas de aula são um dos locais onde tal acontece com efeitos pouco ou nada positivos. Mergulhados nos tais infindáveis estímulos da multimédia, os estudantes vêem a sua atenção ser desviada dos conteúdos programáticos da aula, o que não traz benefícios nem para si mesmos nem para os seus professores e o conhecimento que pretendem transmitir. Se em tempos ainda bastante recentes o local de trabalho ou estudo e o local de lazer ou diversão eram espaços com dimensões e estruturas bem definidas e distintas, vemos que hoje em dia se misturam num só. E nem a aparente libertação de um espaço fixo promovida pelo carácter móvel dos dispositivos multimédia conseguiu separar esses dois universos. Bem pelo contrário, exponenciou as possibilidades deles se imiscuirmos. Cada vez mais trabalhamos e divertimo-nos no mesmo “local”, seja ele fixo ou móvel, e os alunos atuais, sendo na sua grande maioria nativos digitais, fazem-no quase com a mesma desfaçatez com que respiram.

A *internet* e as múltiplas possibilidades de comunicação e obtenção de informação que permite, trouxe aos alunos uma vasta opção de escolhas e de oportunidades para os seus processos de aprendizagem. Os mais variados conteúdos de diversos locais do mundo estão disponíveis a partir de qualquer dispositivo ligado à rede, garantido o acesso a matéria prima de estudo que há bem pouco tempo não estaria ao alcance de qualquer um. Esta espécie de democratização do acesso à informação esbateu nesta circunstância as diferenças entre estudantes dos centros urbanos e os estudantes das populações mais isoladas, dado que a probabilidade de obtenção de dados pertinentes ao desenvolvimento académico nos centros populacionais com maior densidade é maior devido à proliferação de instituições culturais e académicas e à respetiva quantidade de oferta cultural e científica. Contudo, numa evolução tecnológica e comunicacional que é ainda bastante recente e que se tem verificado de forma galopante, os efeitos que provocam nos hábitos da vida quotidiana de todos nós estão ainda longe de ser entendidos (Ugrin, Pearson & Odom 2008). As novidades tecnológicas têm

comandado o estilo de vida das pessoas, que no momento em que se ambientam com uma nova forma de comunicar já uma outra surge ainda mais recente, mais aliciante, mais desafiante para as relações profissionais e pessoais. Os estudantes de hoje, por certo bastante mais ágeis na assimilação destas novas tecnologias do que os de há vinte anos atrás, não fogem contudo a este estado de perseguição e adaptação contínua a novas formas de estudo e aprendizagem.

Seja porque pode ser um pólo de diversões apelativas que os distrai das suas tarefas académicas ou porque lhes diminui o tempo de estudo efetivo e o tempo de descanso necessário, a utilização excessiva da *internet* que atualmente se verifica em muitos estudantes, e que em muitos casos assume mesmo a forma de adição (Chou, Condrón & Bellard 2005), pode ser um veículo para comportamentos procrastinatórios (Thatcher, Wretschko & Fridjhon 2007; Li, Wang & Wang 2009). O uso excessivo da *internet* pode conduzir nos alunos à falta de atenção e à dificuldade de concentração por períodos de tempo suficientemente longos para minar a execução de uma determinada tarefa académica ou para influir na assimilação da matéria exposta pelos docentes (Yen et al. 2009), o que muito provavelmente terá consequências nos seus resultados académicos e na autoeficácia para desempenhar futuras tarefas similares.

Devido à evolução da multimédia, a estrutura de uma sala de aula mudou. Não tanto nas suas dimensões físicas mas na forma como acontece o processo de aprendizagem dos alunos e a transmissão de conhecimento dos professores. Apesar das melhorias que se verificam devido à inclusão da multimédia como facilitador de aprendizagem e municiador de informação atualizada, ela não é por si só uma garantia de sucesso. Urgem métodos pedagógicos que ajudem à adaptação desses novos instrumentos de ensino e que acompanhem os alunos nas vicissitudes de tais instrumentos. A possibilidade de gratificação imediata e acessível em qualquer parte que os vários dispositivos e aplicações multimédia permitem, mesmo em plena sala de aula, pode ser uma autoestrada aberta à procrastinação.

Como em outros avanços tecnológicos, a utilização proativa da multimédia depende da forma como os seus utilizadores dela tiram proveito. A multimédia pode e deve ser utilizada ao serviço do ensino no sentido de exponenciar os processos de aprendizagem.

3.2 Ferramentas multimédia que podem facilitar a procrastinação

Os alunos têm hoje ao seu dispor uma quantidade imensa de ferramentas e aplicações multimédia que podem ser utilizadas em qualquer parte por meio de vários tipos de dispositivos. Essas ferramentas e utensílios multimédia assumem na vida académica uma importância que é já incontornável em termos do acesso à informação e à veiculação da aprendizagem. Contudo, a versatilidade da multimédia em facilmente permitir oportunidades de trabalho e lazer num mesmo ecrã pode ser verdadeiramente problemática em termos do cumprimento das tarefas académicas. São imensas as aplicações multimédia que poderão facilitar a cedência à procrastinação por parte dos alunos... evitar uma tarefa que implicará trabalho árduo e cuja satisfação por a cumprir parece estar a muitas horas de distância é algo a que facilmente se cede, diluindo a concentração e a vontade de trabalhar em múltiplas distrações multimédia cujos sentido de dever para com a forma como se produzem as relações sociais e gratificação imediata ocupam lugar de destaque e de prioridade.

● Redes Sociais:

As redes sociais são provavelmente a maior fonte de procrastinação em ambientes académicos. Aplicações como o “Facebook” e o “Twitter” ocupam na vida dos alunos uma importância que extravasa a mera diversão (Rosenbloom 2011). Através destas verdadeiras “quintas” de produção de conteúdos cujos terrenos são férteis e prontos a dar frutos, cultivam-se e partilham-se experiências que definem os seus utilizadores, que os colocam dentro de uma engrenagem colossal e da qual ninguém quer deixar de ser uma das peças. Perante tal prioridade facilmente se pode calcular que, uma vez que as paredes de uma sala de aula permitem o seu acesso, então os seus intervenientes permitem-se a utilizá-las. E nem por isso existirá qualquer estranheza por parte seja de quem fôr, dado que os gestos que se utilizam para perscrutar o que se passa em tais redes sociais e atualizar os estados são em quase tudo idênticos aos de uma vulgar pesquisa em prol das atividades curriculares exigidas no momento. Qualquer tentativa de supervisão por parte do docente seria perfeitamente irrelevante, não só em termos de eficácia da medida e por ser tão fácil o minimizar das ações aos olhos alheios, como em termos da própria condição não onipotente da medida (Whitty & Carr 2006).

● **Blogs e Flogs:**

O “Tumblr” e os *blogs* são também potenciais veículos de procrastinação académica. Tal como as redes sociais, permitem o acesso a informação e a possibilidade de produção de conteúdos com bastante facilidade nos ambientes académicos e pressupõem um nível de atenção considerável visto que os seus conteúdos podem muitas vezes atingir uma dimensão “literária”.

Sites de partilha de imagens e hospedagem de fotos, como o “Pinterest” e o “Flickr”, são consultados a toda a hora e em qualquer momento. Ver as últimas fotos da viagem que um amigo fez a um destino turístico de sonho pode parecer no imediato bastante mais aliciante e compensatório que uma consulta na matéria de estudo para um exame. Partilhar e recompartilhar imagens e preferências, organizá-las segundo coleções prontas a serem acedidas pela rede virtual de amigos e ler os seus comentários é suficientemente atrativo para que um trabalho académico fique a aguardar uns minutos. Mas como em muitas outras situações que são aprazíveis, os minutos transformam-se em horas.

● **Sites de vídeos e músicas:**

O “YouTube”, o “MySpace” e outras aplicações similares que permitem o visionamento de vídeos e a audição de temas sonoros no computador ou no telemóvel são uma fonte quase inesgotável de divertimento cuja formatação gráfica incita à visualização consecutiva de mais e mais conteúdos. Apesar de poderem ter uma forte componente didática, onde através de tutoriais se pode aprender como utilizar *softwares* de edição dos mais variados géneros, são também um poço sem fundo de informação visual e sonora que muitas vezes nada terá a ver com os pressupostos para as tarefas académicas. São também uma galeria de imagens e sons para a qual todos desejam contribuir, com mais ou menos engenho, mas que implica sempre algum grau de dedicação e de tempo. No capítulo do visionamento de vídeos em dispositivos multimédia, a acessibilidade cada vez mais comum a conteúdos que outrora só poderiam ser vistos em televisões, tais como séries televisivas e filmes, podem também contribuir para a procrastinação não só pelo forte apelo que provocam como também pelas horas que roubam ao tempo que deveria ser dedicado ao trabalho e ao descanso. No campo da audição de temas sonoros, a procrastinação pode verificar-se no tempo que se perde em encontrar aquele tema que queríamos ouvir no imediato, ou na procura das novidades do grupo musical preferido.

- **Jogos online e offline para dispositivos fixos e móveis:**

A indústria milionária dos jogos digitais atingia há já algum tempo milhões de utilizadores em todo o mundo, mas com a expansão da *internet* e a proliferação dos dispositivos móveis a quantidade da oferta aumentou exponencialmente, chegando a cada vez mais pessoas. Mais do que jogos que exigem algum tempo e dedicação para que os seus níveis sejam ultrapassados, o infindável número de micro jogos simples de serem manejados e que estão disponíveis por preços irrisórios veio contribuir para que a procrastinação possa acontecer com frequência. A diversão garantida, o prazer imediato e a acessibilidade a partir de qualquer local são ingredientes irresistíveis para longos minutos destinados aos pequenos desafios que esses jogos proporcionam. E precisamente pelo seu carácter descartável, pela facilidade com que a imersão acontece e pela possibilidade de poderem ser manuseados em qualquer parte e a qualquer momento, são muitas vezes opção para reduzir o *stress* causado pelas tarefas académicas e esquecer por momentos a sua execução.

- **“9GAG”:**

Com a inserção diária de dezenas de *memes* de *internet* (conceito que ilustra a informação veiculada pela *internet* que se multiplica pelos seus usuários auto propagando-se) produzidos através de montagens que qualquer utilizador pode realizar e submeter no *site*, o “9GAG” pode ser um oceano de possibilidades de procrastinação. O humor e o sarcasmo são o motor de constantes investidas por parte dos estudantes, que dessa forma procuram momentos de diversão que podem durar horas devido a uma estrutura gráfica de *memes* seguidos que fomentam uma necessidade contínua de ver qual o que se segue. É um universo tão amplo, simples e atraente que se tornou um vórtice de distrações bastante popular entre os cibernautas, sendo que nos ambientes académicos encontra as condições ideais para crescer devido a um conjunto de fatores sociais próprios desses ambientes. Uma vez mais, o carácter simples, divertido e descomprometido da participação no “9GAG” garantem-lhe honras de primazia quando equiparado com tarefas que exigem uma maior dedicação e concentração como as ligadas à vida académica, cuja recompensa demora a chegar.

● Mensagens de telemóvel e *emails*:

O gesto irrefletido e automático de averiguar se existem novas mensagens, sejam elas *emails*, SMS's ou MMS's, mesmo que não se esteja à espera de nenhuma em concreto, é já algo tão natural em todos nós que já quase nem se dá por isso. E mesmo quando se constata que não há nada de novo para ler na caixa de mensagens recebidas, com facilidade se arranjam novos tópicos de conversa e se produzem novas mensagens. Tudo em prol de uma constante necessidade de se querer fazer parte de uma cadeia de ligações sempre em processo dinâmico de comunicação.

A importância que estas formas de comunicar ocupam na forma como se trabalha e estuda dá-lhes imunidade para estarem presentes em qualquer sítio... provavelmente não será tanto o caso das mensagens de telemóvel, mas enviar e receber emails é algo tão trivial em ambientes profissionais e académicos que qualquer incursão, mesmo que desnecessária no momento, parece justificar-se a si própria. E quantas mais contas de email se tiver, maior é o tempo que se dedica à vigilância das mesmas.

● Comércio electrónico:

Os *sites* de comércio electrónico podem ser outra forma dissimulada de procrastinar (Negra, Mzoughi & Bouhlel 2008), uma vez que por detrás de uma compra de um livro eventualmente necessário para as exigências curriculares do percurso académico podem estar largos minutos de pesquisas por toda a espécie de produtos que pouco ou nada terão a ver com ele.

A facilidade com que se pesquisam e transacionam objetos através da *internet* permite aos seus utilizadores obterem dados imediatos acerca de preços e tempos de espera... inclusive é até possível acompanhar o percurso que determinada encomenda está a realizar até chegar às mãos do consumidor.

Os exemplos poderiam continuar de forma quase incessante, desde os *sites* que dizem que tempo vai fazer durante a semana até aos que informam em que cinemas irão estar os filmes preferidos. É certo que existem múltiplas formas de minorar o tempo gasto em algumas destas situações, como por exemplo *sites* como o “Ping.fm”, o “OnlyWire” e o “Hellotxt”, que

permitem aos utilizadores fazer a atualização automática dos seus *posts* em várias redes sociais de forma sincronizada, ou como o “SocialOomph”, o “HootSuite” e o “TwitResponse”, que dão a oportunidade de escrever antecipadamente *posts* e programar a sua publicação para o dia e hora que se quiser, ou até mesmo *sites* como o “Freedom” que pura e simplesmente garantem o bloqueio controlado à *internet* pelo tempo que se pretender ou o redirecionamento para páginas mais diretamente relacionadas com as tarefas a realizar (Rosenbloom 2011). Mas são meramente medidas preventivas que poderão funcionar em alguns momentos mas que não eliciam os corretos comportamentos autorreguladores com a profundidade desejável. Em última instância, paradoxalmente, até poderão gerar elas próprias novas situações de possível procrastinação, funcionando como mais um elemento adicional para a já sobrecarga de tarefas digitais a ter em conta.

3.3 Estudos efetuados

Apesar da sua pertinência pelos efeitos que tem ao nível da qualidade de vida das pessoas e da repercussão que poderá ter na economia e no sucesso das sociedades onde estão inseridas, e ainda que seja um tema que provavelmente acompanha a civilização humana desde sempre, o estudo e a investigação do fenómeno da procrastinação tem apenas algumas décadas (Ferrari 2004), sendo relativamente recente quando comparado com outros temas do foro psicológico e sociológico.

A procrastinação pode ocorrer em qualquer altura da vida das pessoas e em qualquer área da sociedade com igual relevância, mas embora seja apenas uma das dimensões do fenómeno, a procrastinação em ambientes académicos é provavelmente uma das mais prevalentes e a sua constatação é mais visível devido às próprias circunstâncias físicas, sociais, psicológicas e de compromisso com prazos e tarefas a desempenhar. Devido à facilidade de obtenção de dados por causa da abundância de fatores e de sujeitos, investigar a procrastinação académica pressupõe uma excelente forma de compreender o fenómeno. Apesar de ser uma temática com uma investigação ainda algo recente, vários estudos foram já efetuados e têm aumentado em número, embora se deva dizer que foram realizados quase na sua totalidade a nível internacional, uma vez que em Portugal a investigação a este nível é escassa. Por serem vários e por abordarem diferentes aspetos do fenómeno, serão referidos em seguida apenas os estudos com pertinência para a dissertação desta tese.

- **“DIGITAL COACHING OF PROCRASTINATORS IN AN ACADEMIC SETTING”
(Topman, Kruise & Beijne 2004)**

Esta investigação efetuada na Universidade de Leiden (Holanda) pretendeu procurar novas respostas para o aconselhamento a alunos com comportamento procrastinatório, centrando-se na questão do que é que os estudantes precisam na sua forma de estudar para obter bons resultados académicos. Nessa medida, o projeto procurou criar novas ferramentas apoiadas na utilização das tecnologias de informação e comunicação, tendo desenvolvido uma plataforma digital que opera através da *internet*: a *Digital Coaching*. Essa plataforma apoiou-se em modelos já existentes de sites informativos de ajuda e aconselhamento a alunos procrastinadores mas de forma a promover a interação com os utilizadores e permitir-lhes a obtenção de *feedback* imediato e personalizado. A análise incidia em fatores como a autoeficácia, a performance académica e a definição de objetivos.

Apesar da adesão dos alunos ter estado longe do que os autores do projeto ambicionavam (cerca de 2% do número de visitantes habituais do *campus*: as possibilidades avançadas como explicação para o sucedido prendem-se pelo facto dos alunos terem sido convidados a participar no estudo por email e pelo facto deste tipo de orientação ser ainda uma novidade) e dos resultados terem sido modestos em termos de mudança de comportamento por parte dos alunos procrastinadores, ficou provada uma distinção entre dois tipos de procrastinadores: os despreocupados e os ansiosos. Para os procrastinadores despreocupados, que se distraem com muita facilidade e são hábeis em arranjar desculpas para justificar incumprimentos de tarefas, o estudo avança como soluções a ter em conta o incremento das alertas, a confrontação com o seu comportamento e a reflexão nas consequências que dele poderão advir e nas causas que estiveram na sua origem. Para os ansiosos, que experienciam a procrastinação como um problema interno e produzem autênticos monólogos nos quais manifestam ter medo e vergonha do seu comportamento, a investigação apresenta como soluções a alteração e substituição das crenças negativas por pensamentos positivos e o desenvolvimento da autoeficácia.

Como limitações, os autores do estudo apontam o dedo à pouca participação, ao pouco tempo dado aos alunos para que se pudessem desenvolver hábitos de estudo produtivos e estabelecer padrões de cognição de estudo positivas. Focam também um aspeto bastante pertinente que é o facto dos próprios orientadores terem de lidar com os seus próprios otimismo desmedidos e as suas altas expectativas, dado que por vezes pode haver tendência a subestimar a tenacidade da procrastinação dos alunos.

Como sugestões para futuros aperfeiçoamentos, propõem o desenvolvimento de mais ferramentas interativas e que permitam um maior *feedback* personalizado do sistema, e o uso de outros dispositivos (tais como telemóveis e *webcams*) para comunicação de *slogans* e alertas que fomentem o apoio positivo e a confrontação com o processo.

- **“SOME BASIC ELEMENTS IN COUNSELING PROCRASTINATORS”
(Lay 2004)**

Sob a máxima *“Nothing beats the timely pursuit of one's intentions. It is the measure of success in life.”*, o autor deste programa de aconselhamento que teve lugar na *York University* em Toronto (Canadá) promoveu cinco sessões de grupo que acompanharam o período de aulas e que foram divulgadas tanto no jornal da faculdade como por todo o *campus*.

Na 1ª sessão, além de indagar os alunos o motivo pelo qual se voluntariaram a participar na ação, aborda a definição de “procrastinação”, os tipos de procrastinadores e as causas que os levam a procrastinar. Na 2ª sessão procede à racionalização dos motivos que levam ao comportamento procrastinatório e aborda as características dos seus agentes; através de um questionário faz uma avaliação de três aspetos da gestão de tempo: a definição de objetivos, o planeamento e agendamento, e a perceção do tempo; revela os resultados do questionário e promove uma discussão entre todos acerca desses dados; face ao discutido inicia aquilo a que ele chama de “orientação face à mudança”, onde aborda uma série de “leis” para que a mudança ocorra (*“You must spend more time working on the tasks that are most important”*; *“You must spend less time on less important tasks”*; *Once you have formed intentions regarding some task, you have an obligation and responsibility (primarily to yourself) to act on them”*; *“The ultimate payoff for change is that you will feel better about yourself”*) instiga os participantes a pensarem, discutirem e visualizarem essas “leis” nos seus comportamentos. Na 3ª sessão os participantes falam acerca das suas intenções e decretam o dia e a hora em que irão começar a executá-las, o local onde irão ocorrer as atividades e quanto tempo pensam despendar nelas. A diferença entre “intenções” e “implementação de intenções” é abordada. Nas 4ª e 5ª sessões os participantes são confrontados com a comparação entre o que intencionaram e aquilo que realmente fizeram para o atingir, emergindo questões à volta do tempo real que necessitaram e do planeamento que efetuaram. O ritmo destas sessões dependerá daquilo que os participantes têm a dizer.

Não existem dados concretos acerca do sucesso do programa, sendo que uns alunos tiveram sucesso e outros não, mas as melhorias na generalidade dos participantes foram visíveis. O programa funcionou como um interruptor, fazendo com que os alunos que nele participaram tomassem consciência do que precisam fazer para atenuar os efeitos negativos da procrastinação. Contudo, coloca-se em equação a possibilidade de poder acontecer aquilo a que o autor chama de “recaídas”.

- **“BEHAVIORAL INTERVENTIONS FOR REDUCING PROCRASTINATION AMONG UNIVERSITY STUDENTS”**
(Schouwenburg & Tuckman 2004)

O programa *“Strategies for Achievement”* é realizado no *Ohio State University* (Estados Unidos da América) e pretende ajudar os estudantes a melhorar a motivação e as competências de estudo por forma a superarem a procrastinação. Funciona como uma unidade curricular com a duração de 10 semanas (4 horas e meia por semana) e tem um sistema de avaliação que conta para a média geral dos cursos onde os alunos estão inscritos. Pressupõe consequências efetivas para quem a frequentar e não tiver um aproveitamento satisfatório, combinando três áreas de ação: a reestruturação do meio, a utilização da influência social e a provisão de formação. A reestruturação do meio consiste em determinar várias tarefas e prazos a cumprir para favorecer a autorregulação e no acompanhamento dos processos de trabalho. A influência social diz respeito à comunicação de expectativas e ao comprometimento público em as atingir. Na formação ensinam-se técnicas de gestão de tempo, através das quais se fazem agendas diárias e planeamentos e definem-se objetivos que serão avaliados diariamente.

Os estudantes são aconselhados a frequentar essa disciplina com vista a atingirem o sucesso académico com base em quatro estratégias de motivação e aprendizagem: assumir riscos moderados, responsabilizar-se pelos resultados, procurar o meio certo e dar *feedback*. Os alunos aprendem a distinguir entre as racionalizações do tipo *“Trabalho melhor sobre pressão.”* e as eventuais dúvidas sobre as suas capacidades, aprendem a reconhecer o que sentem quando são confrontados com situações difíceis, adquirem conhecimento de como superar a cedência à procrastinação através de quatro estratégias (regulação dos níveis emocionais; procura de afirmação; descobrir os modelos certos a seguir; começar já), e aprendem a gerir o seu tempo através da autorregulação no planeamento das tarefas. A disciplina é dada segundo um modelo híbrido entre a estrutura tradicional de uma sala de aula

e uma plataforma digital que através da internet fornece informação em 216 atividades diferentes e permite que os alunos introduzam novos conteúdos pondo em prática noutros domínios os conceitos assimilados.

As melhorias foram consideráveis para os 252 alunos que aderiram à disciplina, que os ajudou a superar a procrastinação. Porém, os níveis de superação dependeram do grau de procrastinação dos indivíduos, sendo que os mais crónicos apresentaram resultados mais moderados, o que levou a concluir que se deve relativizar o sucesso do programa e encará-lo como uma ajuda na redução da procrastinação e não na sua eliminação em absoluto.

- **“THE EFFECTS OF IMPLEMENTATION INTENTIONS ON THE HIGH SCHOOL PROCRASTINATOR AND PERFECTIONIST”
(Maffia 2011)**

Esta tese de doutoramento efetuada na *Graduated School of Education* da *Fordham University* (Nova Iorque, Estados Unidos da América) investiga a relação entre a procrastinação e três tipos de perfeccionismo (auto orientado, orientado para os outros e prescrito socialmente), explorando o uso da implementação de intenções como processo com vista ao finalizar de tarefas. O perfeccionismo está associado à procrastinação na medida em que pode advir de uma tendência para avaliar negativamente o desempenho, colocando a fasquia da execução de uma determinada tarefa em padrões tão elevados que poderá dar lugar ao medo de falhar e ter como consequência o seu incumprimento. A diferença fundamental entre os três tipos de perfeccionismo é o sujeito a quem o comportamento perfeccionista é dirigido e atribuído, ou seja, perfeccionismo auto orientado deriva do próprio sujeito e é dirigido a si mesmo, perfeccionismo orientado para os outros deriva do próprio sujeito mas é dirigido para os outros, e perfeccionismo prescrito socialmente envolve a crença de que os outros esperam que se seja perfeito. O estudo foi feito com 200 alunos do ensino secundário num colégio suburbano da classe média-alta dos Estados Unidos.

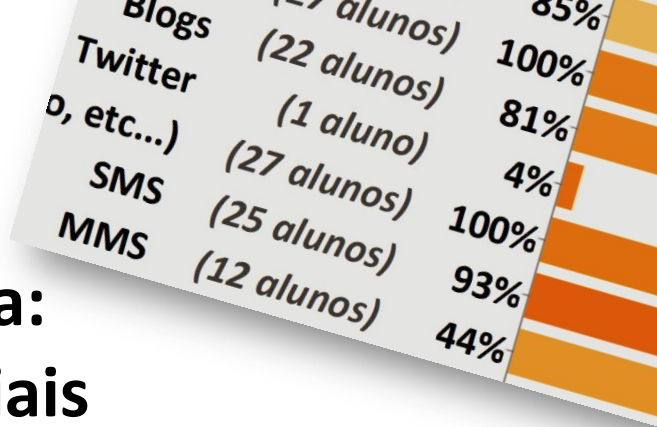
A importância que este estudo tem para a elaboração da presente tese consiste em ter demonstrado que a implementação de intenções tem um efeito direto e reversivo na procrastinação. Embora os efeitos positivos no cumprimento das tarefas se tenham feito sentir nos diferentes tipos de perfeccionistas, os alunos que apresentaram valores de perfeccionismo auto orientado mais elevados revelaram maior conclusão de tarefas em detrimento dos que apresentaram valores mais altos de perfeccionismo prescrito socialmente. Como limitações a autora refere que a amostra deveria ser ainda mais heterogénea em termos socioeconómicos.

3.3.1 Identificação de lacunas

Apesar da pertinência dos estudos que foram atrás referenciados e não obstante o produto das conclusões a que chegaram, algumas questões ficam por abordar no que diz respeito à especificidade da procrastinação em ambientes académicos do ensino superior artístico e sua relação com o estado atual da tecnologia multimédia. Um curso como o de Design de Comunicação adiciona aos fatores de cariz prático e objetivo ligados à criação de soluções para produtos de comunicação o fator subjetivo da criatividade, que ocupa um espaço determinante na própria execução das tarefas. Investigar os hábitos de utilização da multimédia de alunos de Design de Comunicação e cruzá-los com os conceitos inerentes ao fenómeno da procrastinação por forma a aferir a sua frequência e os seus efeitos na qualidade e cumprimento das tarefas curriculares é algo que, apesar de pertinente, foi pouco ou nada investigado. Sendo certo que o design de comunicação ocupa um lugar muito importante na estrutura comunicacional e socioeconómica da nossa sociedade, será vital proceder ao estudo do processo de trabalho com vista à execução de tarefas por parte de futuros profissionais, ainda no seu estado embrionário. O contributo que esta tese pretende proporcionar é justamente esse: classificar os hábitos de utilização da multimédia dessa tipologia de alunos, averiguar neles a presença do fenómeno da procrastinação e propor novas medidas para aumentarem os níveis de qualidade e de cumprimento das tarefas curriculares.

Capítulo 4

Classificação da turma: metodologia e materiais



4.1 Observação da turma durante as aulas

Para iniciar o projecto de investigação desta tese, que se propõe fazer numa primeira fase a taxonomia dos hábitos de utilização de conteúdos multimédia de uma turma de 1.º ano de Design no contexto da sala de aulas (mais concretamente nas aulas da disciplina “Introdução ao Design” (ITD)), havia que se adotar um método que permitisse a observação isenta dos discentes da disciplina, ao mesmo tempo que se recolham dados sem se influenciar as suas diferentes formas de estar nas aulas. Assim sendo, inseri-me no seio da turma como se tratasse de mais um aluno tal como todos os outros. É certo que não teria de seguir as mesmas obrigações curriculares, mas sentado no meio deles encararia todos os trâmites da disciplina do mesmo lado da barricada.

Na primeira aula que assisti, fui apresentado pelo docente como sendo um aluno que no âmbito do mestrado em multimédia da Universidade do Porto efetuará os seus estudos frequentando as aulas daquela disciplina. Depois de me ser passada a palavra, tive ocasião de afirmar à turma precisamente aquilo que acabou de ser dito, vincando-lhes que a minha presença não iria ter influência nas suas notas e que esperava que me vissem como sendo mais um colega da turma. O grupo de alunos que entretanto haviam dedicado a sua atenção para me ouvir, rapidamente voltou às suas atividades quando findei a minha apresentação e me sentei numa das mesas disponíveis na sala.

Em suma, foram feitas as necessárias apresentações acerca da minha presença por forma a não causar estranheza, e foram reveladas com veracidade as minhas intenções, embora não as descrevendo totalmente para garantir que os reais propósitos do meu estudo não influenciassem os comportamentos dos alunos. A julgar pelo que foi sucedendo nas aulas que se seguiram e que passarei de seguida a descrever, penso que os objetivos da minha inserção na turma foram alcançados com sucesso.

4.1.1 Aulas observadas

A observação de 32 aulas de Introdução ao Design da turma objeto de estudo por esta tese foi feita durante um período de tempo com cerca de 22 semanas, que iniciou no final do 1º semestre do ano letivo de 2011/2012 e se prolongou por todo o seu 2º semestre.

Face à extensão do relato do que se observou em cada uma dessas aulas, será feita de seguida uma síntese dos seus momentos mais significativos e relevantes para esta dissertação, remetendo-se para o “Anexo A.1” qualquer consulta com vista à leitura na íntegra da descrição de todas as aulas observadas.

“ • AULA 1 - 10 de Janeiro de 2012

(...)

- após uma breve apresentação iniciada pelo professor Júlio Dolbeth e por mim complementada (onde foi dito que eu estaria ali para fazer um estudo pessoal no âmbito do mestrado em multimédia e que seria um elemento completamente neutro em termos de avaliações para os elementos da turma), posicionei-me no meio dos alunos no fundo da sala por forma a poder ter uma visão ampla e direta sobre quase todas as atividades dos alunos... o que me dará uma vista privilegiada sobre os seus hábitos de utilização da multimédia dentro da sala de aulas.

(...)

- depois da apresentação os alunos parecem bastante descontraídos com a minha presença, querendo isso dizer que em princípio não serei um factor de inibições ou distrações.

(...) ”

“ • AULA 2 - 12 de Janeiro de 2012

(...)

- em relação ao dia de hoje devo começar por assinalar que houve uma mudança de sala. Pelo que percebi é um regresso à sala original desta turma. Em termos de disposição das mesas, e por inerência em termos da forma como os alunos se dispõem na sala de aula, posso verificar algumas diferenças: nesta sala há algumas mesas dispostas junto às paredes, mas existe um grande conjunto de mesas no meio da sala formando uma “ilha” de mesas à volta da qual estão vários alunos. Se por um lado esta disposição poderá dificultar-me nesta fase de observação, por outro poderá ser algo importante para o meu estudo dado que provavelmente facilitará aos alunos uma maior interação uns com os outros, havendo portanto maior propensão para partilharem estímulos de distração de proveniência digital.

(...) ”

“● AULA 3 - 17 de Janeiro de 2012

(...)

- esta aula é de avaliação, sendo que todos os alunos estão concentrados em volta do professor que vai vendo e avaliando os trabalhos naquela tal “ilha” de mesas, e por isso estão bastante focados no que se vai passando. Não vislumbro quaisquer desvios de atenção em prol de dispositivos e aplicações multimédia, provavelmente pelas próprias características da tipologia da aula e da forma como os alunos estão dispostos na sala (todos juntos, à beira do professor).

(...)

- continuo a não observar nenhum tipo de distração por parte dos alunos, seja por fruto da tal ingenuidade que atrás referi seja porque encaram a aula de hoje como importante para os seus percursos académicos... o conceito de gratificação imediata e sua relação com a procrastinação está presente nas “tarefas” a cumprir na aula de hoje (a mostra de trabalhos e a observação dos trabalhos dos colegas), e esse facto poderá ser outro motivo pelo qual os alunos não se sentem impelidos em obter outro tipo de recompensas imediatas associadas ao uso de várias ferramentas multimédia.

(...) ”

“● AULA 5 - 23 de Fevereiro de 2012

(...)

- a aula começou numa outra sala que tem uma configuração de anfiteatro, que normalmente é usada pelo docente para fazer a designação das novas propostas. Os alunos pareceram bastante atentos ao que estava a ser exposto, não dando sinais de distrações... contudo um dos alunos esteve todo o tempo a utilizar o portátil em algo que não consegui perceber o que era em concreto mas que nitidamente não tinha a ver com os pressupostos que estavam a ser discutidos.

(...)

(...) Outras alunas fazem neste momento um brainstorming de ideias, mas uma delas começou por aceder à sua conta do “Facebook” antes de começar seja o que fôr...

(...)

- uma vez mais, a tal aluna que percorria o “Facebook” volta a fazê-lo... e nitidamente de uma forma que nada tem a ver com o desempenho das tarefas. Posteriormente esteve a ver o site “9gag”.

- mesmo no fim da aula reparo que um grupo de alunos (que estavam a utilizar um portátil em conjunto) está a ver um site de comércio eletrónico (vestuário)... o que pode querer dizer que estiveram a procrastinar há mais tempo.

(...) ”

“● AULA 6 - 28 de Fevereiro de 2012

(...)

- existe um pequeno grupo de alunos cujos níveis de procrastinação me parecem bastante elevados: estão constantemente “alheados” do resto da turma e distraídos com diversos sites nos seus portáteis (são os que na aula anterior estavam a ver o site de comércio eletrónico).
 - existe um outro aluno (que na aula anterior estava constantemente imerso no seu portátil) que também está à parte do resto da turma, e inclusive não apresentou nesta aula nenhum trabalho dizendo que não tinha feito nada. (...)
 - existe uma outra aluna (que costuma sair várias vezes da sala) que não tendo trabalho para mostrar preferiu ir embora. Embora não procrastine propriamente com ferramentas multimédia, costumo vê-la a procrastinar muitas vezes.
 - o resto da turma parece-me bastante interessada e presente nas aulas (uns mais do que outros, obviamente), utilizando ferramentas multimédia (fundamentalmente nos seus portáteis) para o cumprimento das tarefas propostas pelo docente.
- (...) ”

“● AULA 7 - 1 de Março de 2012

(...)

- a pedido do docente, os alunos usam técnicas analógicas por causa da gestualidade que a proposta de trabalho (caligrafia) exige. O tal grupo de alunos “procrastinadores” pareceram-me menos distraídos das suas tarefas académicas... talvez pelo motivo da técnica que está a ser exigida neste momento ser de cariz analógico. Isso faz-me pensar no facto do “trabalho” a executar e o eventual “lazer” proveniente de estímulos digitais estarem neste momento separados pela própria condição física dos materiais a utilizar nesta aula.
- (...) ”

“● AULA 10 - 13 de Março de 2012

(...)

- os alunos foram convidados pelo docente a presenciar uma apresentação de trabalhos de um designer-ilustrador português: o André da Loba(...)
- (...)
- julgo que este tipo de medidas é muito benéfica para a formação dos alunos, pois através do exemplo de alguém com um início de percurso similar ao deles podem visualizar o seu próprio percurso no futuro, ajudando desta forma ao cimentar e ao focar de perspectivas de futuro.

São conceitos que podem ser importantes para a minha dissertação de tese, pois envolvem questões basilares para lidar com a procrastinação, tais como a motivação, a perceção e antevisão do que nos espera no futuro, a perseguição daquilo que queremos alcançar e a obstinação em o conseguir. (...)”

“● AULA 11 - 15 de Março de 2012

(...)

- *depois de algumas avaliações efetuadas, o docente fez uma abordagem de algo que nesta avaliação me pareceu recorrente nos argumentos dos alunos para justificar os “insucessos” dos seus trabalhos: **a gestão de tempo**. Muitos alegam não ter tido tempo suficiente para fazer o trabalho, quando na realidade já sabiam o que compunha a proposta desde Janeiro.*
 - *(...) um dos elementos da turma que constato ter vários comportamentos procrastinatórios, apresentou um trabalho que manifesta não ter lido bem o enunciado (...) é um facto que devo assinalar pois pode ser o início de uma avalanche de acontecimentos que podem levar à procrastinação (...)*
- (...)”*

“● AULA 12 - 20 de Março de 2012

(...)

- *esta é uma aula de apresentação de uma nova proposta de trabalho. (...) esta será provavelmente a tipologia de aula em que mais alunos vejo a procrastinar com conteúdos multimédia que não os necessários para a execução das tarefas. Julgo que o motivo é o facto de pensarem que têm tempo para fazer as suas tarefas pois só agora foram designadas e o prazo de entrega ainda lhes parece longe.*
 - *durante um breve momento em que o professor teve de se ausentar da aula, aconteceram todo o tipo de “procrastinações”: jogos, facebook’s, pesquisas várias feitas noutros âmbitos que não os da disciplina, preenchimento de formulários, blogs, telemóveis...*
 - *mesmo com o regresso do professor após uma breve ausência, alguns alunos continuam a jogar o “Plants & Monsters” (...) Contudo, após um período algo longo de procrastinação com o jogo iniciam deliberadamente algumas pesquisas no âmbito da proposta... embora vão de vez em quando ao “Facebook”...*
 - *nitidamente nesta tipologia de aulas (onde é feita a proposição de uma nova proposta (...)) existem mais probabilidades de acontecerem comportamentos procrastinatórios ,(...) quando a isto se junta uma ausência do docente, mesmo que breve, então quase todos procrastinam.*
- (...)”*

“● AULA 13 - 22 de Março de 2012

(...)

- *uma aluna está com dificuldades para trabalhar com o software... ora este pormenor é muito interessante e intrigante ao mesmo tempo: habituámo-nos a pensar que nestas idades e nesta fase da vida académica, este tipo de dificuldades não existe. E existindo, numa disciplina onde também se utilizam ferramentas multimédia para a execução das propostas, isso pode ser um factor bastante prenunciador de procrastinações. (...)* ”

“● AULA 16 - 12 de Abril de 2012

(...)

- *sinto num ou noutro aluno um maior cuidado com o uso dos portáteis e telemóveis no sentido de não revelarem o que estão a fazer (provavelmente estarei sugestionado por esta ser a primeira aula depois dos alunos terem respondido ao questionário). (...)* ”

“● AULA 17 - 17 de Abril de 2012

(...)

- *foi apresentado um documentário na aula magna acerca da fonte “Helvetica” e o docente sugeriu que a turma o fosse visionar. (...)*
- *quase todos os alunos que estavam na aula foram assistir ao documentário, contudo alguns não ficaram até ao fim. (...)*”

“● AULA 19 - 24 de Abril de 2012

(...)

- *(...) ao que é costume passar-se nesta tipologia de aulas (uma típica aula intermédia entre a apresentação da proposta e a avaliação), ou seja:*

> poucos alunos em comparação aos que costumam vir em dias de avaliação;

> muita interação (conversas) entre os alunos, que se organizam da mesma forma que nas outras aulas (seja em grupos ou individualmente); (...)

> aparentemente trabalham na execução das propostas, com uma ou outra incursão por meios digitais mais ou menos adversos a elas... mais pelos “suspeitos do costume” do que pelos outros;

> reina alguma descontração em virtude de ainda faltarem alguns dias para a entrega dos trabalhos.

(...) ”

“● AULA 20 - 26 de Abril de 2012

(...)

- (...) é a última aula antes da entrega. Não deixa de ser curiosa a afluência que hoje se verifica: confirma-se que à medida que o prazo de entrega se aproxima maior é a preocupação com o trabalho e menor é a possibilidade dos alunos incorrerem em procrastinações.

(...) ”

“● AULA 21 - 3 de Maio de 2012

(...)

- hoje é dia de entrega e avaliação (...).

- um dos alunos está completamente imerso em conteúdos multimédia, isolando-se do resto da turma (...) ... está a jogar o jogo “Angry Birds” com todo o “à vontade”, inclusive mesmo antes de mostrar o seu trabalho. Quando o mostra, vê-se que pouco ou nada fez... (...).

- uma outra aluna manifesta através do seu trabalho inacabado e um pouco descuidado que nesta proposta não se empenhou como seria suposto.

- contudo existem outros exemplos indiciadores de melhorias no empenho dos alunos... inclusivamente duas das alunas que apresentavam maiores dificuldades de concentração nas tarefas que tinham para fazer conseguiram nesta proposta apresentar trabalhos bem competentes e que denotam dedicação na forma como foram pensados e executados.

(...) ”

“● AULA 22 - 8 de Maio de 2012

(...)

- o trabalho que os alunos têm de desenvolver hoje é meramente analógico (...).

- durante a execução do exercício propriamente dito não perceciono nenhum tipo de distração digital por parte dos alunos... o que reforça a hipótese que a própria essência analógica do trabalho não se coaduna com o desvio de atenções para o digital.

(...) ”

“● AULA 24 - 15 de Maio de 2012

(...)

- noto cansaço nos alunos, (...) alguns alunos que estão mesmo “a dormir” em cima da mesa. Aproxima-se o final do ano letivo e o tempo de entregas de trabalhos e de exames, portanto posso imaginar que por estes dias as noites sejam mais utilizadas para esse efeito do que para descansar. (...) ”

“● AULA 26 - 22 de Maio de 2012

(...)

- hoje existe uma conferência a ter lugar na aula magna por Andrew Howard, denominada "Process and Outcome". (...)

- a conferência foi muito interessante e pertinente, pois abordava as questões ligadas a processos de trabalho (...). De salientar que poucos alunos (ou mesmo nenhum) desta turma foram à conferência, apesar desta ter sido divulgada e sugerida pelo docente... (...).

(...) ”

“● AULA 27 - 24 de Maio de 2012

(...)

- esta aula é de entrega e avaliação dos exercícios 2 e 3 da proposta nº9 (...).

- a qualidade geral dos trabalhos é bastante boa, facto exultado pelo próprio docente. Os trabalhos denotam empenho e entusiasmo, e os alunos denotam satisfação (...). As razões podem ser várias:

> gostarem dos exercícios propostos;

> maior facilidade de execução na medida em que em termos criativos teriam de se apropriar de conceitos e não de os criar;

> ou mesmo o facto de terem presenciado a (“ProcrastENSINAÇÃO Box”) (...)

- no final da aula o docente “levantou o véu” acerca do que consistiria a proposta nº10 (ver o capítulo 5.2 desta tese). Os alunos estavam todos atentos e ouviram o que foi dito... (...)

- um dos alunos veio ter comigo manifestando que a temática do meu estudo era neste momento um facto presente no seu trabalho (...).

(...) ”

“● AULA 28 - 29 de Maio de 2012

(...)

- foi feita a apresentação da proposta nº10 (...). Apesar desta proposta (a última) ter como novidade a implementação das dicas para lidar com a procrastinação e a proposição de tarefas ligadas a esta tese (mapa de execução, diário e relatório final), não sucederam quaisquer novidades em termos do comportamento por parte dos alunos face a outras aulas desta tipologia.

(...) ”

“● AULA 29 - 31 de Maio de 2012

(...)

- em termos de procrastinação, não vislumbro grandes dispersões... provavelmente por saberem aquilo de que consta o meu estudo, ou provavelmente porque estão simplesmente a seguir aquilo que planearam. (...)

(...) ”

“● AULA 30 - 12 de Junho de 2012

(...)

- a quase totalidade dos alunos enviou-me o mapa de execução dentro dos prazos estabelecidos, o que leva a concluir que pelo menos a 1ª dica (“começar já!”) foi seguida.

(...) ”

“● AULA 31 - 14 de Junho de 2012

(...)

- apesar de perceber ter havido um certo “choque” inicial face à dificuldade generalizada da turma em compreender a narrativa dos 8 textos do “Livro do Desassossego”, os alunos parecem seguir as suas intenções iniciais..

(...) ”

“● AULA 32 - 19 de Junho de 2012

(...)

- a avaliação ocorreu nos mesmos moldes que as outras avaliações das anteriores propostas.

- é de referir que a qualidade geral dos trabalhos é bastante aceitável (embora hajam sempre trabalhos que se destacam). Nenhum dos alunos referiu ter tido pouco tempo para fazer esta proposta.

- os alunos que normalmente estavam associados com comportamentos procrastinatórios, e que por isso viam os seus trabalhos ser afetados em termos de qualidade e cumprimento das propostas, apresentaram trabalhos de qualidade e completos. Contudo é de referir que um deles havia desistido da proposta ainda antes do momento em que foi designada, e um outro optou deliberadamente por não apresentar o trabalho completo para que pudesse corresponder às outras disciplinas.

- os alunos que normalmente não procrastinavam não apresentaram diferenças significativas em termos da qualidade habitual dos seus trabalhos e do cumprimento das suas tarefas.(...) ”

4.1.2 Opinião do docente acerca da turma

Sendo certo que em cada ano letivo cada turma é única por ser composta por diferentes alunos e por ser permeável ao contexto socioeconómico e tecnológico da sociedade onde está inserida, será lícito assumir que diferentes comportamentos perante a procrastinação possam ter lugar em cada uma das turmas. Nessa medida será importante saber a opinião do docente acerca da turma do presente ano letivo que está a ser alvo de observações por este estudo. O facto do referido professor lecionar a disciplina em causa há cerca de 13 anos e por isso ter conhecido por dentro o universo de outras tantas turmas, garante-lhe ter termos de comparação entre esta turma e todas as anteriores acerca da temática desta dissertação. Por esse motivo julgo ser pertinente citar o seu testemunho:

“Já leciono esta Unidade Curricular desde 1998, sendo que passaram por mim 13 turmas. A procrastinação nas aulas é um fenómeno recente, os computadores pessoais começaram a infiltrar-se no quotidiano de forma gradual. Apenas recentemente quase a totalidade de estudantes possui e traz um computador pessoal para a aula. Este ano não foi particularmente grave visto ter um corpo de alunos bastante empreendedor, mas tem sido crescente o número de alunos que desperdiça o tempo letivo em ‘chats’ e redes sociais. Não desconsidero a sua validade, mas penso que veio a inibir a capacidade de construir metodologias de investigação úteis para o trabalho. Outra questão importante é a falta de atenção que provocam nos alunos quando são apresentados conteúdos em aula pelo docente.

Júlio Dolbeth, docente de “Introdução ao Design” no ano letivo de 2011/2012”

4.1.3 Conclusões obtidas pela observação nas aulas

A observação das aulas da turma objeto de investigação impunha-se como uma metodologia vital para a execução desta dissertação. Tendo este estudo o intuito de classificar os hábitos de utilização de conteúdos multimédia dos alunos dessa turma nas aulas de ITD (Introdução ao Design) para que dessa forma se analisasse os índices de procrastinação digital e a frequência com que ocorrem, então a observação “*in loco*” de todas as atividades dos alunos teria de ser o ponto de partida. Além disso, seria fundamental que se conhecesse por

dentro a estrutura curricular da disciplina, a maneira como as propostas de trabalho são designadas e avaliadas, a forma como os alunos as encaram e o tipo de alunos que compõem a turma, para que se possa idealizar um método curricular pedagógico que os ajude a minorar comportamentos procrastinatórios e consequentemente a cumprir com mais efetividade as tarefas da disciplina. Por todos estes motivos a minha inclusão na turma era determinante para obter dados concretos que permitissem fazer a referida classificação com conhecimento de causa e idealizar o mencionado método pedagógico em consonância com as necessidades específicas dos alunos e com as características da disciplina.

Em todos estes aspetos considero que os objetivos da medida foram alcançados com sucesso. O processo de observação da turma sucedeu de forma estruturalmente lógica, num período de tempo que abrangeu o final do 1.º semestre e todo o 2.º semestre do presente ano letivo. Em grande parte desse período de tempo de observação, a minha presença pautou-se pela isenção e neutralidade em termos de influências nos comportamentos habituais dos alunos, o que garantiu a obtenção de dados reais tanto acerca da forma como o grupo de alunos utiliza conteúdos multimédia como em respeito ao âmbito em que os utilizam. Posteriormente, foi feito um questionário (ver capítulo 4.2) que resultou num determinado número de respostas pertinentes para esta investigação, introduzindo a temática no seio da turma. Em seguida utilizou-se uma das propostas de trabalho da disciplina para explorar com mais profundidade o tema deste estudo (ver capítulo 5.1), aproximando-o aos alunos. Por último, introduziu-se os conceitos da temática numa das propostas, aproximando dessa vez os alunos ao estudo (ver capítulo 5.2).

Todo este seguimento lógico só foi possível graças à referida observação das aulas da turma. Fazendo uma súmula de tudo o que nelas foi presenciado, algumas conclusões podem ser tiradas:

- A turma é constituída por diferentes tipos de alunos, com diferentes níveis de procrastinação, sendo que no geral não pareçam existir casos crónicos.
- As aulas podem ser definidas por três tipologias: as de designação de novas propostas (“Tipo 1”), as intermédias entre a designação de uma nova proposta e a respetiva avaliação dos trabalhos (“Tipo 2”), e as de avaliação e mostra dos trabalhos (“Tipo 3”). As aulas de “Tipo 1” são as mais passíveis de ocorrências de procrastinação, uma vez que por força da atribuição de novas tarefas cujo prazo e recompensa ainda parecem estar longínquos, os alunos relaxam na sua execução e distraem-se mais vezes com conteúdos multimédia que nada têm a ver com os pressupostos daquilo que têm de

fazer. No caso das aulas de “Tipo 2”, que são as que normalmente abrangem maior número de aulas, o índice de procrastinação vai diminuindo à medida que o dia da entrega e avaliação dos trabalhos vai chegando. Quanto às aulas de “Tipo 3”, os níveis de procrastinação observados são quase nulos, não só pelas contingências dos prazos que findam e pela gratificação pelo cumprimento das tarefas ser imediata como também pela própria disposição dos alunos na sala de aula (todos juntos, à volta do docente, que vai avaliando os trabalhos).

- As aulas cujas propostas pressupõem a utilização de ferramentas analógicas apresentam índices mais baixos de procrastinação que as aulas cujas propostas implicam a utilização de ferramentas digitais. Este facto tem a ver com a separação mais efetiva entre “local” de trabalho e “local” de lazer que a utilização de ferramentas analógicas pressupõe: ao terem de deixar de parte os dispositivos digitais, menores são as probabilidades de se distraírem com os estímulos da multimédia.
- A presença do docente é fundamental para que as ocorrências de procrastinação decresçam significativamente. Quando por algum motivo o docente tem de se ausentar da sala, mesmo que seja por breves instantes, grande parte dos alunos incorre em atividades procrastinadoras.
- A turma em questão é bastante mais empenhada no cumprimento das suas tarefas do que se poderia eventualmente prever (facto corroborado pela opinião do próprio docente quando faz a comparação com turmas dos anos transatos, uma vez que leciona a disciplina há 13 anos).
- Este grupo de alunos mostrou-se na generalidade bastante recetivo a novas abordagens que versem sobre a temática da procrastinação, os façam evoluir na forma de a enfrentar e os ajudem a atenuar eventuais efeitos negativos dela provenientes.

Em suma, a experiência demonstrou-se eficaz com vista à obtenção dos seus objetivos. Contudo é de referir que talvez tivessem sido alcançados ainda mais resultados positivos para esta investigação se a observação tivesse abrangido todo o ano letivo, não só porque novos dados podiam ser obtidos na sua fase inicial mas também porque permitiria uma relação mais profunda entre os alunos e a investigação. Sinto que a ligação entre mim e a turma atingiu laços mais estreitos nas últimas aulas, o que me leva a concluir que se as aulas continuassem novas experiências poderiam ter sido feitas.

4.2 Questionário

Para reunir algumas respostas iniciais por parte dos alunos da turma objeto de estudo, elaborou-se um questionário com cinco grupos de questões, cada grupo com uma intenção específica. Nesta fase em que os alunos ainda não sabiam com exatidão a razão da minha presença nas suas aulas, era importante obter junto dos alunos respostas descomprometidas. Apesar do questionário ser unicamente uma forma de obtenção de dados, tornou-se pertinente aproveitar a oportunidade de recolher algumas informações numa altura em que ainda não existia uma participação consciente e ativa dos alunos neste estudo. Para estes alunos até esse momento, eu não era mais do que um “colega” que estaria a elaborar um estudo no âmbito do mestrado em multimédia cujo tema em concreto desconheciam... a julgar pela quantidade de vezes que nessa altura me interpelaram acerca dele (nenhuma vez...!), pude concluir que não consideravam que ele tivesse alguma importância para os seus propósitos pessoais ou académicos. A própria relação que eles tinham tido comigo nas aulas a que assisti até esse momento permitiu-me ter a certeza disso mesmo. Esta situação não foi para mim motivo de desilusão, foi pelo contrário o espelho de uma isenção que me parece vital para a observação dos seus hábitos de utilização multimédia durante o período das aulas.

Por todo este contexto e porque se aproximavam interpelações mais ativas da minha parte no seio desta turma, um questionário a ser respondido de forma anónima e pouco (ou nada) exposta, era importante para conseguir aferir noções dos seus hábitos e perceções de consumo de conteúdos multimédia em prol da execução das propostas de trabalho da disciplina.

4.2.1 Constituição, metodologia e pretensões do questionário:

O questionário (Anexo B.1) é composto por 60 questões dispersas por 5 grupos, figurando cada grupo numa página independente para minimizar visualmente a extensão do questionário, dado que se todas as questões estivessem numa só página poderia provavelmente dar azo a respostas dadas de forma inconsciente para “arrumar” rapidamente com a tarefa. Tal foi testado previamente com cerca de 10 pessoas externas ao estudo, revelando-se ser uma boa medida. Aliás, todo o questionário foi elaborado tendo em conta todo o tipo de pressupostos psicológicos que de alguma maneira pudessem demover as

respostas conscientes dos respondentes e influenciá-las negativamente... por isso mesmo teve-se em atenção a estrutura gráfica do questionário, o tipo de letra, a formulação curta e inteligível das perguntas e o aspeto gráfico limpo para que não houvessem “ruídos” supérfluos que pudessem influir nas respostas e na vontade dos alunos em as revelar.

De igual forma, para minimizar o mais possível qualquer tipo de razões que levassem ao “não preenchimento” do questionário, optou-se por uma abordagem direta aos alunos: após conversa privada com o docente da disciplina, que esteve sempre atempadamente ao corrente de todas as ações, o mesmo divulgou à turma que eu teria algo a anunciar, pedindo-lhes a sua atenção. Estávamos na 14ª aula por mim assistida, em pleno período de execução da proposta nº7 da disciplina, na última aula antes das férias da Páscoa. Foi dessa forma que lhes fiz o pedido de colaboração no questionário, salvaguardando que não estaria em causa quaisquer tipo de avaliações ou julgamentos, e que seria muito importante para o meu estudo que eles pudessem responder voluntariamente e anonimamente às questões, de forma honesta e sincera. Depois de lhes divulgar que o questionário era constituído por 5 grupos de questões que lhes tomariam cerca de 10 minutos (optou-se uma vez mais pela franqueza em prol da obtenção de respostas genuínas e conscientes), os alunos acataram a informação, embora tivesse ficado no ar a incógnita acerca da sua real colaboração. De qualquer das formas responderam afirmativamente quando lhes sugeri que divulgassem aos seus colegas ausentes nessa aula o pedido que lhes foi feito.

Em seguida enviei-lhes um email (Anexo B.2) a partir do qual poderiam entrar no questionário. Esse email foi enviado a todos os alunos inscritos (32 alunos), tendo sido o próprio docente da disciplina que me forneceu os respetivos contactos. Nesse documento estava descrito resumidamente o pedido feito na aula, alegando os mesmos princípios e pressupostos.

Embora tivesse decidido que o questionário estaria aberto a respostas somente no período de férias da Páscoa (sensivelmente 2 semanas), não foi determinado nenhum prazo para que os alunos respondessem ao questionário... por um lado para não tornar o exercício numa “tarefa” obrigatória, por outro para ver até que ponto estariam os alunos interessados em o fazer. Para meu contentamento, as respostas foram chegando a um bom ritmo, e ao fim de uma semana tinham respondido cerca de 2/3 da totalidade dos alunos que acabariam por preencher o questionário. Contudo, após esse período verificou-se um certo esmorecimento das participações... pelo que decidi enviar um segundo email (Anexo B.3) a todos os alunos inscritos, onde agradecia a participação dos que já haviam respondido e renovava o meu pedido a todos os outros, definindo dessa vez um prazo para o fazerem. Novamente para meu agrado, o número de respostas foi bastante alto nesse dia. Penso que este facto deve ser alvo

de algumas considerações: se por um lado percebi que a maioria dos alunos respondeu sem adiamentos ao questionário e sem precisar que lhes instituíssem prazos, por outro verifiquei que cerca de 1/3 dos respondentes precisaram que lhes fosse feito um novo pedido e desta feita com um prazo determinado. Claro que estes dados não são suficientes para que se chegue a uma conclusão objetiva em relação à procrastinação dos alunos, nem sequer às suas implementações de intenções, mas despoleta algumas reflexões em relação a essas matérias.

Tal como já referido anteriormente, o questionário é constituído por 5 grupos, cada um com diferentes tipos de questões com o intuito de reunir diferentes tipos de dados:

- **Grupo 1:** é constituído por oito questões e tinha como objetivo a obtenção de dados acerca da frequência, preferência e hábitos de utilização de suportes e conteúdos multimédia por parte dos alunos, tanto no exercício da execução das propostas como em situações de lazer.
- **Grupo 2:** tinha como finalidade a aferição dos níveis de procrastinação dos alunos, bem como saber se enfrentam proativamente as adversidades. A questão relativa à procrastinação é constituída por 12 itens diferentes (cada qual com uma afirmação, onde se poderia escolher somente uma opção entre cinco possíveis) que foram baseados em duas escalas - a “Lay's Procrastination Scale” (Lay 1986) e a “Tuckman Procrastination Scale” (Tuckman 1990). - e adequadas à disciplina em causa. No caso da questão destinada a averiguar os índices de enfrentamento proativo perante as adversidades, as sete afirmações que a compõem foram baseadas na escala “Proactive Coping Inventory” (Greenglass 2002) e adequadas ao contexto da disciplina.
- **Grupo 3:** as dez frases que constituem a primeira e terceira questões deste grupo foram elaboradas especificamente para este estudo e procuravam fazer perceber quais os níveis de motivação e envolvimento emocional com a disciplina, bem como quais são as expectativas dos alunos em relação ao seu futuro profissional. As cinco afirmações da segunda questão foram baseadas na escala “Academic Intrinsic and Extrinsic Motivation” (Shia 1998) e relacionadas com a disciplina, e tinham como intuito averiguar os índices de motivação académica intrínseca e extrínseca.

- **Grupo 4:** este grupo é constituído por duas questões. Na primeira questão, composta por seis frases com as quais os inquiridos poderiam concordar ou não, o objetivo era saber se os inquiridos fazem a gestão do tempo e o planeamento de tarefas, bem como entender qual a perceção que eles têm do seu próprio desempenho nesses domínios... pelo que as ditas frases foram adaptadas à realidade da disciplina a partir da escala “Time Structure Questionnaire”, Bond & Feather (Bond & Feather 1988). Quanto à segunda questão, constituída por cinco frases criadas com base na escala “General Self-Efficacy Scale” (Schwarzer & Jerusalem 1995), tinha como finalidade averiguar a autoeficácia percecionada dos alunos.

- **Grupo 5:** neste último grupo, deixado para o fim com o propósito de não condicionar as respostas dos inquiridos nos anteriores grupos, pretendia-se saber através das suas quatro primeiras questões que consciência e conhecimento têm da procrastinação, bem como saber quais as suas opiniões acerca dos efeitos que esse fenómeno tem para a execução das propostas da disciplina. Por último, as três derradeiras questões deste grupo tinham uma intenção estatística quanto à idade, género e proveniência geográfica dos inquiridos.

4.2.2 Resultados do questionário:

A julgar pelo docente Júlio Dolbeth, estão inscritos na turma e a frequentar as aulas 32 alunos (8 rapazes e 24 raparigas). Contudo, a amostra do questionário é constituída por 27 alunos (7 rapazes e 20 raparigas). Esta discrepância de alunos inscritos em relação ao número de participantes no questionário não é relevante tendo em conta que 31 foi o maior número de alunos que apareceram numa só aula, e ainda menos se torna devido à média de alunos que efetivamente vai às aulas de forma assídua: cerca de 25 alunos (Anexo A.1). Ou seja, o número de alunos que constitui a amostra é similar ao número de alunos que vai às aulas com regularidade.

1º Grupo de questões:

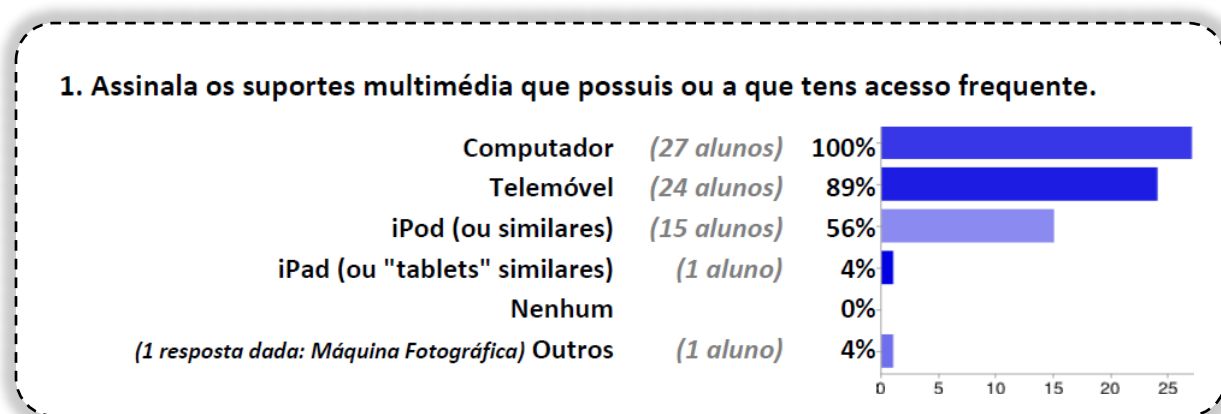


Gráfico Q1: Gráfico relativo à questão nº1.

Esta primeira questão, colocada para perceber a disponibilidade de acesso a suportes multimédia diário por parte dos alunos, permite-nos ver que todos os indivíduos (100%) que responderam ao questionário têm pelo menos um computador (ou acesso frequente a um computador). Quase todos têm telemóvel (89%) e um pouco mais de metade (56%) têm um “iPod” ou um similar. Somente um aluno respondeu ter um “iPad” (ou um tablet similar) e igualmente um aluno respondeu ter uma máquina fotográfica na opção “Outros”. Muito relevante é o facto de ninguém (0%) ter respondido que não tinha acesso a qualquer tipo de suporte multimédia. Ou seja, a totalidade dos respondentes manifestou ter acesso diário a suportes multimédia.

2. | 3. | 4. Em média quantas horas por dia utilizas:

Alunos	(2.) ...suportes com conteúdos multimédia?	(3.) ...suportes com conteúdos multimédia no âmbito das propostas de "Introdução ao Design"?	(4.) ...suportes com conteúdos multimédia no âmbito do lazer/diversão?
(Feminino) A	15	13	2
(Masculino) B	16	2	2
(Feminino) C	6	2	2
(Masculino) D	10	3	7
(Masculino) E	8	2	2
(Feminino) F	6	2	4
(Feminino) G	4	2	2
(Feminino) H	6	2	5
(Feminino) I	8	6	2
(Masculino) J	10	2	8
(Feminino) K	5	2	4
(Feminino) L	3	2	3
(Feminino) M	5	3	2
(Feminino) N	3	3	2
(Feminino) O	2,5	1,5	1,5
(Feminino) P	12	5	5
(Feminino) Q	5	2	2012/03/04 (?)
(Masculino) R	3	2012/01/02 (?)	1
(Masculino) S	12	12	2
(Feminino) T	2	1	1
(Masculino) U	8	1	7
(Feminino) V	6	2	4
(Feminino) W	5	1	3
(Feminino) X	2	1	1
(Feminino) Y	6	2	5
(Feminino) Z	2	1	1
(Feminino) AA	6	2	4
Média	(176,5 / 27) 6,537	(77,5 / 26) 2,981	(82,5 / 26) 3,173

Tabela Q1: Tabela relativa às questões nº2, 3 e 4.

No que diz respeito ao cálculo médio de utilização diária de suportes com conteúdo multimédia, as respostas dadas pelos alunos permite-nos perceber que mais de 1/4 do dia utilizam dispositivos multimédia (cerca de 41% do tempo, se se considerar que dormem 8h por dia). A prevalência da utilização diária de suportes multimédia para diversão é superior à da utilização de suportes multimédia no âmbito da disciplina ITD, embora os valores sejam bastante similares (1/8 do dia, cerca de 19% do tempo em que não estão a dormir).

2.1- Habitualmente que aplicações multimédia utilizas?

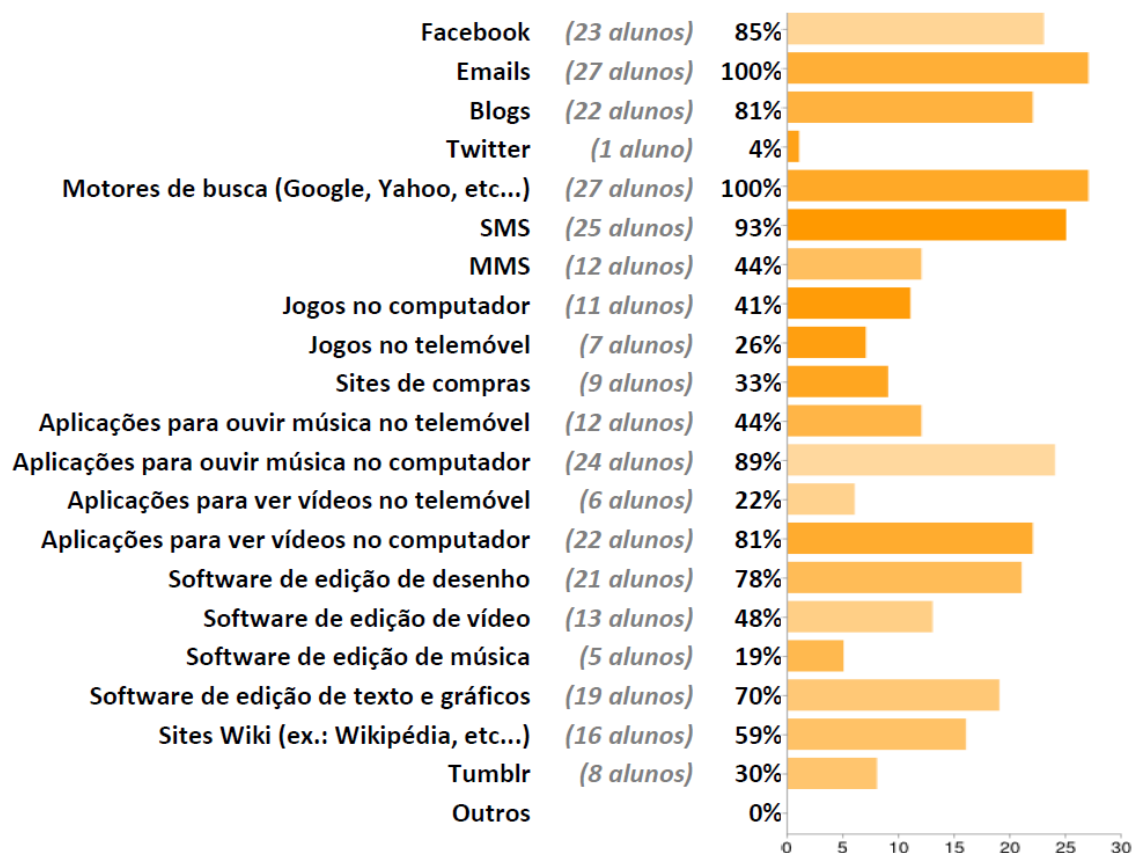


Gráfico Q2: Gráfico relativo à questão nº2.1.

As respostas dadas a esta questão revelam que os alunos utilizam todo o tipo de aplicações multimédia, sendo que “Emails” (100%), “Motores de Busca” (100%), “SMS” (93%), “Facebook” (81%), “Aplicações para ver vídeos no computador” (81%), “Blogs” (81%), “Software de edição de desenho” (78%), “Software de edição de textos e gráficos” (70%) e “Sites Wiki” (59%) são os que mais se destacam. A maior parte destas aplicações multimédia têm uma relação direta com a execução das tarefas da disciplina.

As restantes aplicações multimédia têm uma utilização menos relevante no quotidiano dos alunos, e especificamente uma – o “Twitter”- tem uma utilização quase nula (4%, 1 aluno).

3.1- Que aplicações multimédia utiliza nas aulas de "Introdução ao Design" para cumprir as propostas de trabalho?

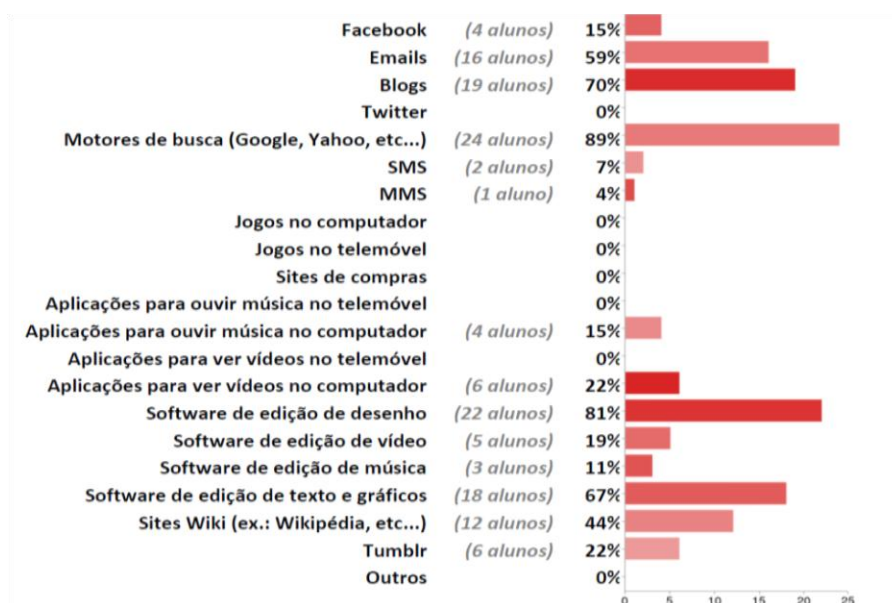


Gráfico Q3: Gráfico relativo à questão nº3.1.

De acordo com as respostas dadas a esta questão, as aplicações mais utilizadas no âmbito de ITD são as previsivelmente necessárias para o cumprimento das propostas. Por seu turno, as aplicações mais associadas ao lazer têm uma utilização muito baixa ou nula.

4.1- Que aplicações multimédia costumas utilizar para lazer/diversão?

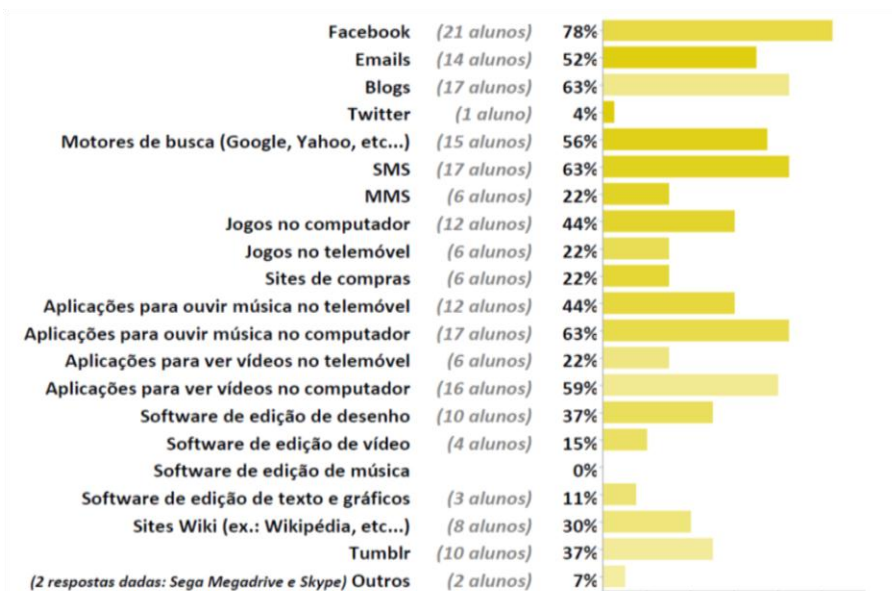


Gráfico Q4: Gráfico relativo à questão nº4.1.

Neste gráfico podemos ver que apesar de algumas aplicações serem utilizadas tanto para o lazer como para as propostas da disciplina, como é o exemplo dos “Motores de busca”, “Emails” e “Blogs”, regra geral os alunos não misturam lazer com trabalho.

5- Para cumprir com as propostas de "Introdução ao Design" preferes trabalhar com ferramentas multimédia ou com ferramentas analógicas (ex.: desenhar à mão, fazer colagens, pintar, etc...)?
Escolhe uma das opções de 1 a 5 da escala conforme o grau de preferência, sendo que 1 (um) significa uma maior preferência pelas Ferramentas Multimédia e 5 (cinco) uma maior preferência pelas Ferramentas Analógicas.

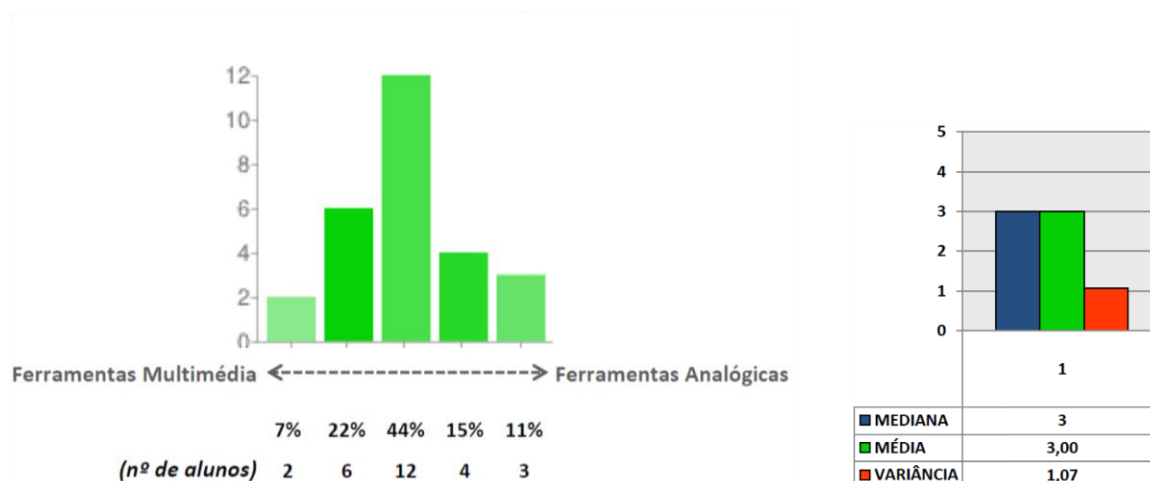


Gráfico Q5: Gráfico relativo à questão nº5.

Através desta questão, inserida no questionário com o intuito averiguar os índices de preferência da turma entre a utilização de ferramentas digitais e ferramentas analógicas, podemos ver que existe um certo equilíbrio em termos de preferência de utilização das duas tipologias de ferramentas para a execução das propostas da disciplina, embora exista uma ligeira inclinação para o lado das ferramentas digitais. E não será somente pelo facto do docente da disciplina promover o uso de ferramentas analógicas para as propostas de trabalho que tal acontece, dado que apesar disso os alunos poderiam, mesmo assim, não se sentirem confortáveis com esse tipo de ferramentas mais manuais. Ao que parece, existe mesmo predisposição para o digital e para o analógico de forma quase idêntica. E isso mesmo se poderá constatar pelos valores da mediana, média e variância das respostas.

Estes dados são interessantes pois ao contrário do que *à priori* se poderia prever, parece existir espaço para a utilização de ferramentas analógicas no momento em que se crie o novo método curricular pedagógico almejado por este estudo, sendo que esse método poderá eventualmente fazer uso de uma mescla destas duas tipologias de ferramentas. Apesar disso, estes dados não são suficientemente conclusivos do ponto de vista do tema central deste estudo.

2º Grupo de questões:

6- Perante as afirmações, assinala as que melhor descrevem o teu comportamento nas aulas de "Introdução ao Design" na execução das propostas de trabalho.

6.1 Executo tarde as propostas, apesar da minha intenção em executá-las dias antes.

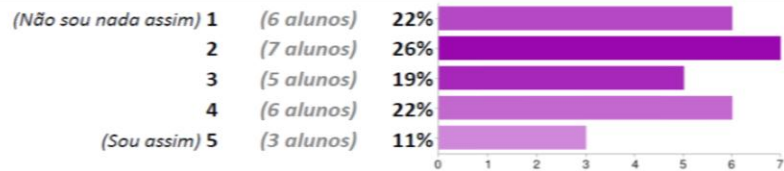


Gráfico Q6: Gráfico relativo ao item 6.1.

Neste item verificamos haver um equilíbrio nas respostas dos alunos em termos da execução tardia das propostas apesar das suas intenções serem as inversas, embora haja maior incidência de respostas que apontam para uma oposição a este tipo de comportamento.

6.2 Mesmo sabendo o quão importante é uma proposta, fico bloqueado e não a começo.

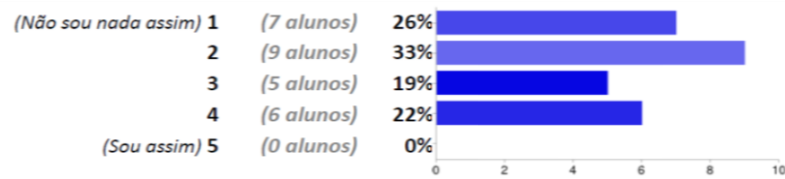


Gráfico Q7: Gráfico relativo ao item 6.2.

A maioria dos alunos não sente bloqueios no início das propostas. O sentimento de tranquilidade e descontração geral observado nas aulas em que uma nova proposta é designada corrobora este índice de respostas.

6.3 Costumo começar uma proposta logo após ela ser atribuída. (R)

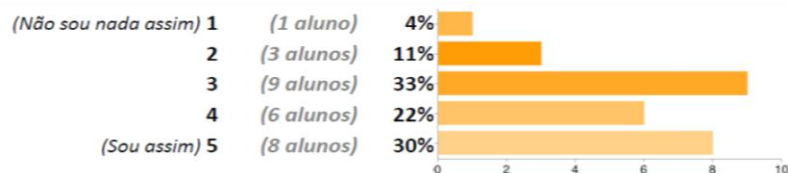


Gráfico Q8: Gráfico relativo ao item 6.3.

Vemos neste item (colocado de forma invertida) que a maioria dos alunos normalmente começa a trabalhar nas propostas desde o momento em que são atribuídas, embora cerca de 15% tenha tendência para não o fazer.



Gráfico Q9: Gráfico relativo ao item 6.4.

Este item (colocado de forma invertida) revela um índice de respostas similar ao do item anterior, ou seja, a maioria dos alunos tende a investir o tempo necessário mesmo nas propostas que menos apreciam, sendo que quase 1/3 não tem dúvidas em o subscrever. De igual modo, o mesmo número de alunos que no item anterior revelou forte tendência para não começar uma proposta logo após a sua atribuição diz que não dedica o tempo necessário às propostas que menos gosta.



Gráfico Q10: Gráfico relativo ao item 6.5.

Nesta afirmação fortemente indiciadora de comportamentos ligados à procrastinação, o equilíbrio é a nota dominante... a julgar por estas respostas cerca de 1/3 dos alunos revela índices altos de adiamento das tarefas inerentes às propostas de trabalho em detrimento de outras. Ou seja, procrastinam.

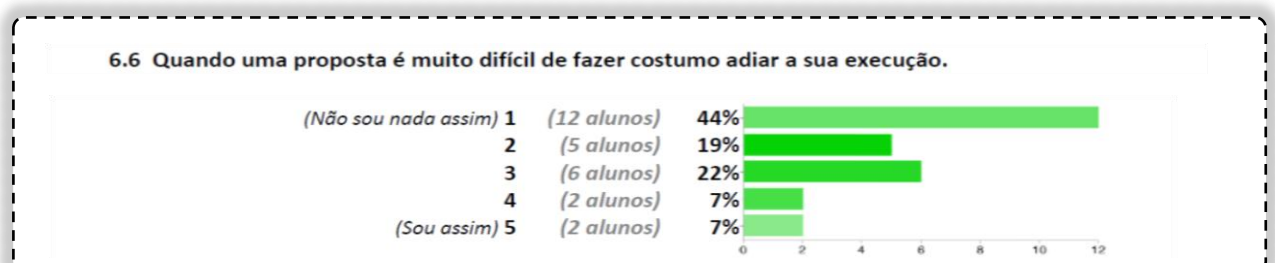


Gráfico Q11: Gráfico relativo ao item 6.6.

Quando se defrontam perante propostas difíceis, a grande maioria dos alunos não adia a sua execução... contudo 4 alunos fazem-no, o que revela uma certa coerência de respostas em relação a muitos dos itens respondidos analisados até este momento.

6.7 Quando tenho um prazo para cumprir uma proposta espero até à última aula para a executar.

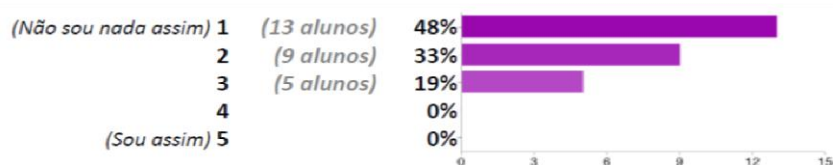


Gráfico Q12: Gráfico relativo ao item 6.7.

Neste item as respostas são bastante conclusivas: na sua esmagadora maioria os respondentes dizem não deixar a execução das propostas para a última aula. O que levanta a questão de como ocorre o processo de trabalho daqueles que em outros itens revelaram forte tendência para começar a trabalhar tarde nas propostas, que disseram não investir nelas o tempo suficiente e que perdem tempo a fazer outras tarefas mesmo com prazos para cumprir.

6.8 Atraso desnecessariamente o finalizar de uma proposta mesmo quando ela é importante.

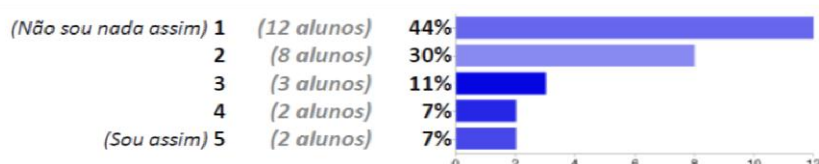


Gráfico Q13: Gráfico relativo ao item 6.8.

As respostas dadas a este item são bastantes próximas às que os alunos deram no item 6.6, sendo que a grande maioria diz não atrasar o finalizar das propostas e uma pequena percentagem diz que o faz mesmo quando elas são importantes.

6.9 Frequentemente acabo uma proposta mais cedo do que o necessário. (R)

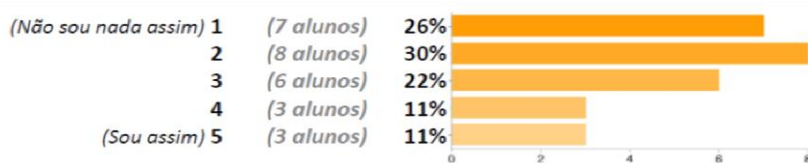


Gráfico Q14: Gráfico relativo ao item 6.9.

Este item (colocado de forma invertida) mostra que os alunos não acabam as propostas mais cedo do que precisam, embora cerca de 22% tem forte tendência para o fazer. Tais respostas poderão querer dizer que os alunos não fazem bem o planeamento das tarefas ou têm uma noção distorcida do tempo que dispõem para executar as propostas. Poderemos ainda indagar se os prazos que lhes são dados são curtos demais (ou pelo menos “à justa”), mas tal parece posto de parte pela percentagem de alunos ainda assim expressiva que conseguem acabar as propostas mais cedo do que os prazos instituídos.

6.10 Geralmente acabo todas as tarefas que tenho de fazer antes de descansar e/ou relaxar. (R)



Gráfico Q15: Gráfico relativo ao item 6.10.

Neste item colocado de modo invertido, apesar do equilíbrio existe maior número de respostas que apontam para a obstinação em acabar todas as tarefas antes dos momentos de lazer e descanso. Porém é de assinalar a percentagem dos que apontam tendencialmente no sentido contrário (cerca de 26%), dado que tal facto pressupõe que esses alunos não acabam as tarefas que tinham em mente, relegando-as para 2º plano quando em causa está o lazer.

6.11 Durante as aulas sinto o apelo de outras tarefas que em nada estão ligadas com as propostas.



Gráfico Q16: Gráfico relativo ao item 6.11.

Este item tem também uma ligação muito direta com o fenómeno da procrastinação. A maioria dos alunos revela que durante as aulas da disciplina não sente o apelo de outras tarefas estranhas às propostas, mas cerca de 26% diz ter propensão para se sentir impelido a desviar a sua atenção para outras tarefas.

6.12 Os conteúdos multimédia que utilizo nas aulas são somente para executar as propostas. (R)



Gráfico Q17: Gráfico relativo ao item 6.12.

Esta afirmação (colocada de forma invertida) é a mais intimamente ligada ao propósito deste estudo. A julgar pelas respostas dos alunos e admitindo-as como verdadeiras, existe uma maior inclinação para utilizarem conteúdos multimédia nas aulas somente para o cumprimento das propostas da disciplina. Mas também aqui é pertinente olhar para a percentagem dos que afirmam o oposto: cerca de 22% revela que tem tendência para utilizar

conteúdos multimédia nas aulas para outras finalidades distintas das propostas de trabalho da disciplina... e se considerarmos a percentagem de alunos que optaram por dar uma resposta intermédia (33%), então estaremos perante sinais indicadores de procrastinação digital.

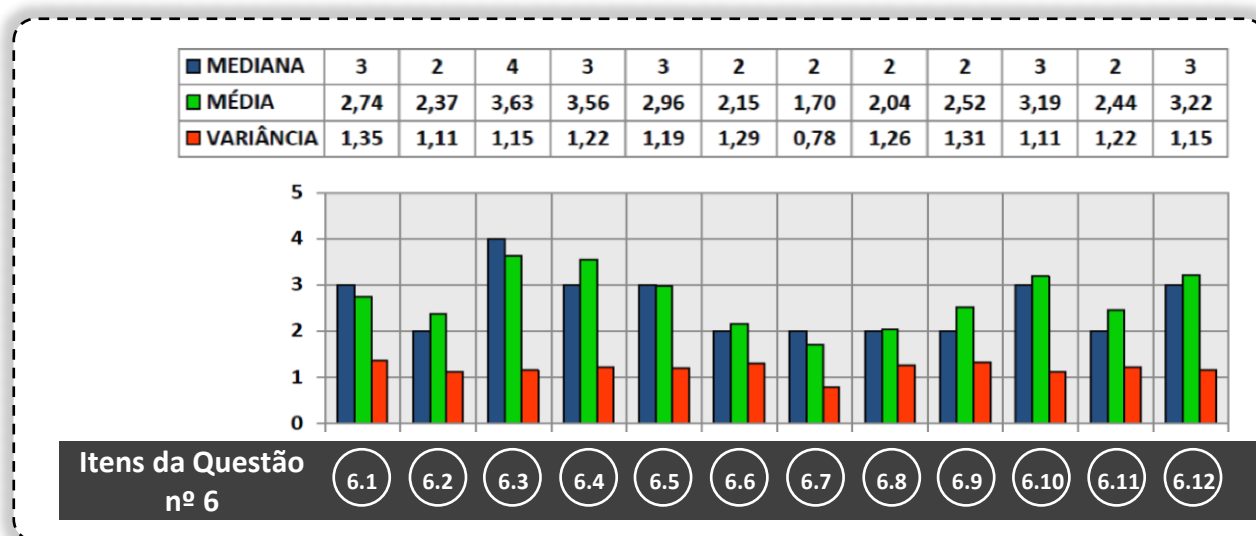


Gráfico Q18: Gráfico relativo a todos os itens da questão nº6.

Este quadro dá-nos uma visão geral das respostas dadas pelos alunos aos itens da questão nº6 através dos valores da mediana, média e variância. Deste modo poderemos fazer uma análise comparativa das respostas e chegar a algumas conclusões quanto à existência de comportamentos procrastinatórios na turma aqui representada por estes 27 alunos.

Começando pelos itens mais diretamente ligados com o ato de procrastinar, vemos que no item 6.5 (*“Mesmo quando tenho um prazo para cumprir uma proposta, perco tempo a fazer outras tarefas.”*), a mediana pautou-se pela opção “3” (numa escala de “1” a “5”, em que “1” corresponde a “não procrastinação” e “5” corresponde a “procrastinação”), com uma média de 2,96... o que revela sinais de procrastinação. Quanto ao item 6.11 (*“Durante as aulas sinto o apelo de outras tarefas que em nada estão ligadas com as propostas.”*), a avaliar pela sua mediana (opção “2”, numa escala de “1” a “5” em que “1” corresponde a “não procrastinação” e “5” corresponde a “procrastinação”) e pela sua média (2,44), constatamos que o conjunto de alunos mostra menos evidências de comportamento procrastinatório. Estes sinais são corroborados pelos valores dos restantes itens:

- Item 6.1: perante a afirmação de que executam tarde as propostas apesar de terem intenções contrárias, o conjunto de alunos situou-se na mediana “3” das cinco opções disponíveis, com uma média a rondar os 2,74.
- Item 6.2: mediante a frase que falava de bloqueios no início das propostas, a mediana das respostas situou-se na opção “2”, com uma média de 2,17.

- Item 6.3: a afirmação presente que neste item expressava a ideia de habitualmente se iniciar uma proposta logo após ela ter sido atribuída, teve como mediana de respostas a opção “4”, com a média de 3,63 (tendo a afirmação deste item sido colocada de forma invertida, numa escala de “1” a “5”, “1” significa “procrastinação” e “5” corresponde a “não procrastinação”).
- Item 6.4: a frase deste item manifestava a ideia de que se investe o tempo necessário mesmo para propostas menos apreciadas, tendo tido como mediana de respostas a opção “3”, com 3,56 de média (afirmação colocada de forma invertida, numa escala de “1” a “5”, “1” significa “procrastinação” e “5” corresponde a “não procrastinação”).
- Item 6.6: neste item abordava-se o adiamento das propostas quando estas são difíceis, e a sua mediana foi a opção “2” e a média 2,15.
- Item 6.7: perante a afirmação de que se espera até à última aula para executar as propostas, a mediana situou-se na opção “2” e a média nos 1,70.
- Item 6.8: aqui expressava-se a ideia do atraso desnecessário do finalizar das propostas, tendo a mediana sido a opção “2” e a média 2,04.
- Item 6.9: neste item, onde se abordava o facto de se acabar as propostas mais cedo do que o necessário, a mediana foi a opção “2” e a média 2,52 (mais uma afirmação colocada de forma invertida, assim sendo numa escala de “1” a “5”, a opção “1” significa “procrastinação” e a opção “5” corresponde a “não procrastinação”).
- Item 6.10: perante a afirmação que falava do acabar de todas as tarefas antes do descanso, o conjunto de alunos situou-se na mediana “3”, com uma média de 3,19 (também colocada de forma invertida, pelo que numa escala de “1” a “5”, a opção “1” significa “procrastinação” e a opção “5” corresponde a “não procrastinação”).

O item 6.12 (colocado de forma invertida, e por isso numa escala de “1” a “5”, “1” significa “procrastinação” e “5” corresponde a “não procrastinação”) merece ser destacado por ser o mais diretamente ligado aos propósitos deste estudo. Dele podemos concluir através da mediana das respostas (opção “3”) e pela sua média (3,22), que os conteúdos multimédia que os alunos usam nas aulas não são somente para executar as propostas, embora não o façam de uma maneira muito ostensiva.

Em jeito de conclusão da análise das respostas reunidas nos itens da questão nº6, podemos afirmar que a turma que está a ser objeto de estudo (aqui representada por cerca de

85% dos alunos que estão inscritos, mas que representam a totalidade dos alunos que vai às aulas assiduamente) apresenta índices de procrastinação que correspondem sensivelmente aos níveis percentuais desse fenómeno na sociedade em geral. Embora esses índices não sejam muito proeminentes, são pelo menos de assinalar e de ter em conta nas futuras ações.

7- Dentro das seguintes afirmações no âmbito da execução nas aulas das propostas de trabalho de "Introdução ao Design", escolhe aquelas a que responderias SIM.

Se a resposta for NÃO deixa o quadrado em branco.

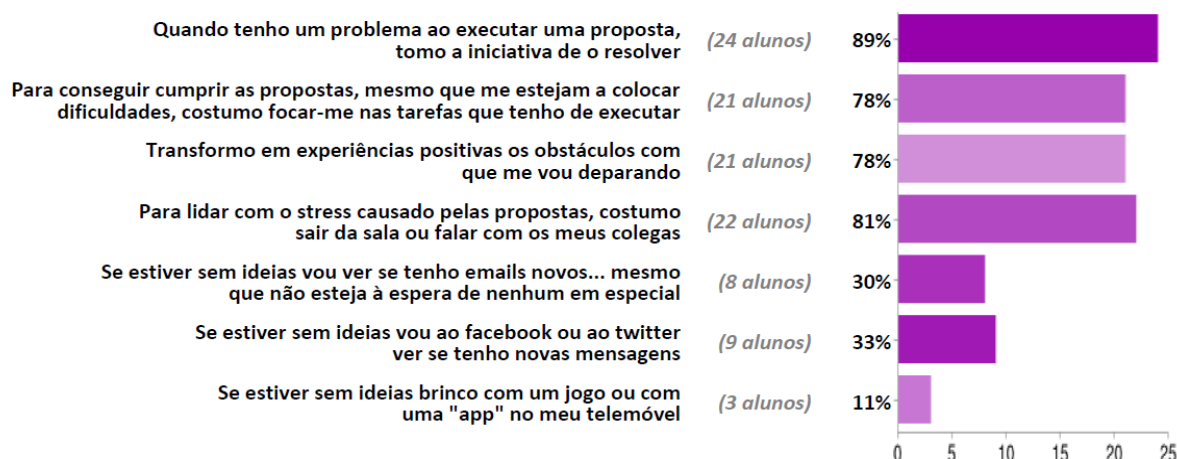


Gráfico Q19: Gráfico relativo à questão nº7.

Nesta questão composta por sete afirmações, os alunos manifestaram índices de enfrentamento proativo das adversidades bastante acentuados. Cerca de 89% dos alunos afirma tomar a iniciativa de resolver problemas que surjam, 78% diz que mesmo em situações de dificuldade costuma focar-se nas tarefas a executar para cumprir as propostas, transformando os obstáculos em experiências positivas.

Todavia, uma alta percentagem (81%) lida com o *stress* causado pelas propostas saindo da sala ou falando com os seus colegas, o que de alguma forma contraria o enfrentamento ativo das adversidades. Neste capítulo é também importante referir a percentagem de alunos (cerca de 1/3) que quando está sem ideias faz investidas sem uma importância vital para os trabalhos da disciplina às suas contas de *email*, "Facebook" e "Twitter". Uma percentagem pequena (11%) é constituída pelos que brincam com jogos e aplicações nos seus telemóveis quando estão sem ideias para as propostas.

3º Grupo de questões:

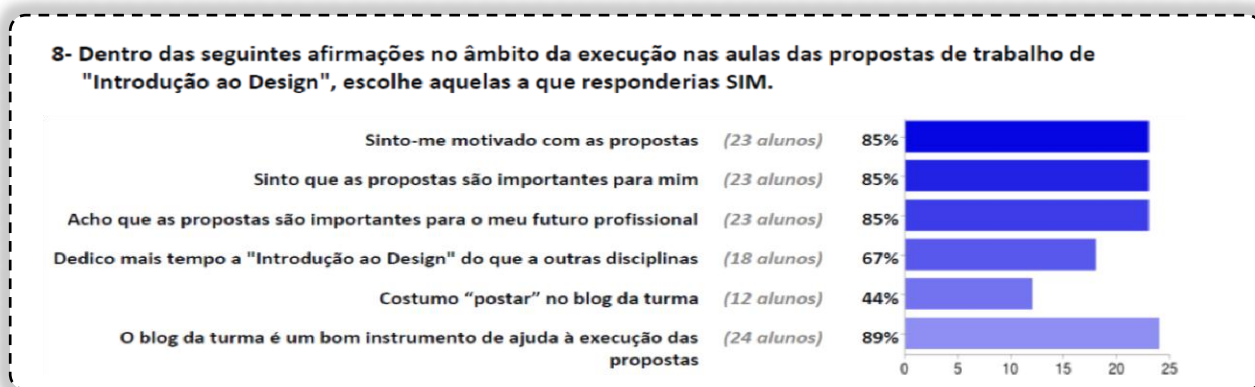


Gráfico Q20: Gráfico relativo à questão nº8.

Os níveis de motivação dos alunos em relação às propostas são altos (85%), bem como a importância que lhes atribuem (85%) tanto a nível pessoal como em matéria de futuro profissional. Tais percentagens levam-nos a concluir que em caso de existirem eventuais procrastinações, tal não acontecerá pelo facto dos alunos estarem pouco motivados... e isso mesmo se pode verificar pela percentagem de alunos que afirma dedicar mais tempo a esta disciplina do que a outras disciplinas (67%).

No que diz respeito ao *blog* da turma, apesar de uma grande percentagem dos alunos (89%) ser da opinião que é um bom instrumento de ajuda à execução das propostas, não chega a metade (44%) o número dos alunos que efetivamente costumam contribuir para o acrescento de informação do *blog*... poderemos então concluir que em relação à interação com o *blog* da turma existe uma atitude menos ativa dos alunos quando se trata de serem eles próprios os produtores de informação. Seja como for, fica claro que o *blog* é usado por eles como uma ferramenta de apoio à execução dos trabalhos que lhes são propostos na disciplina.

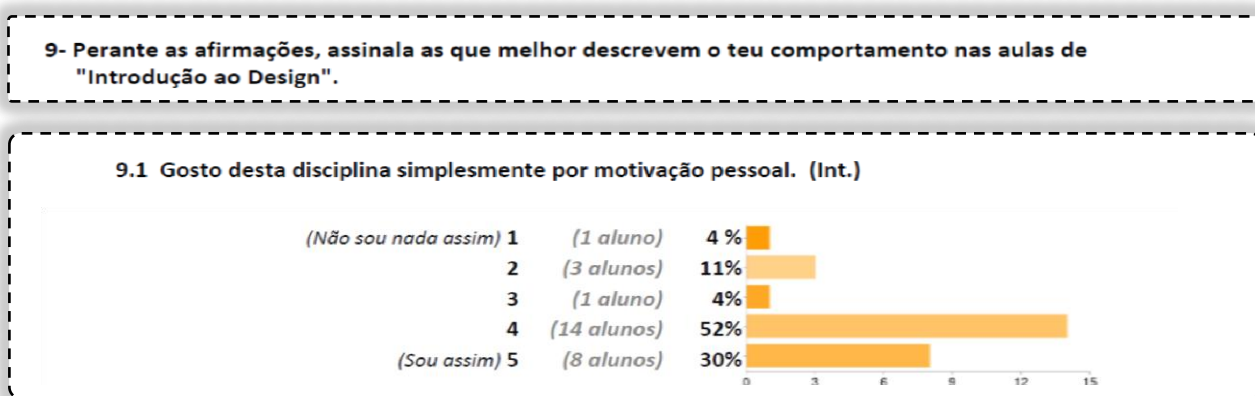


Gráfico Q21: Gráfico relativo ao item 9.1.

Grande parte dos alunos afirma que a sua motivação é de índole fundamentalmente pessoal, enquanto que uma pequena percentagem (cerca de 15%) diz gostar da disciplina por outros motivos que não os de cariz meramente pessoal.

9.2 Gosto de propostas de trabalho desafiadoras. (Int.)

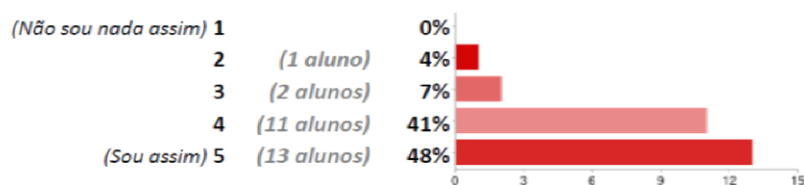


Gráfico Q22: Gráfico relativo ao item 9.2.

A esmagadora maioria revela apreciar o desafio nas propostas de trabalho, pelo que se pode concluir que o carácter desafiador das propostas não será a causa de atitudes procrastinadoras que possam eventualmente ocorrer.

9.3 Os meus interesses académicos não são influenciados por ninguém além de mim próprio. (Int.)

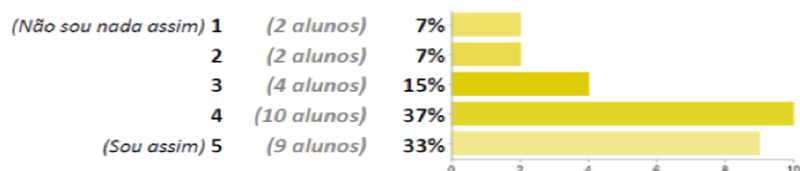


Gráfico Q23: Gráfico relativo ao item 9.3.

Verifica-se aqui uma semelhança de respostas com as do item 9.1, ou seja, os níveis de motivação advêm dos próprios alunos. Mas comparando as respostas dadas pelos alunos às duas questões, poderemos entender que tal acontece com mais incidência em relação à disciplina ITD do que aos seus estudos académicos em geral.

9.4 Obter uma boa nota nesta disciplina é a coisa mais gratificante para mim. (Ext.)

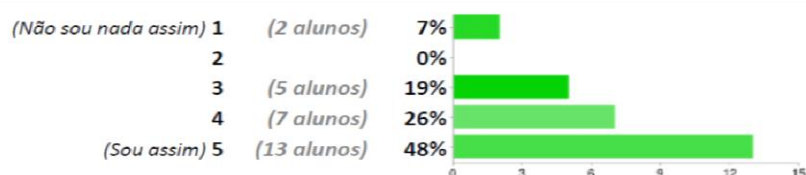


Gráfico Q24: Gráfico relativo ao item 9.4.

Observa-se nas respostas dadas a este item que os factores externos têm também um grande peso na motivação dos alunos, o que nos leva a indagar se não existirá uma certa confusão dos alunos em relação ao que eles julgam ser motivado por factores internos ou externos... mas também poderá admitir-se que estas respostas são consequência de uma alta motivação com a disciplina, cujas notas atribuídas pelo docente são a expressão física e objetiva do valor dos seus trabalhos.

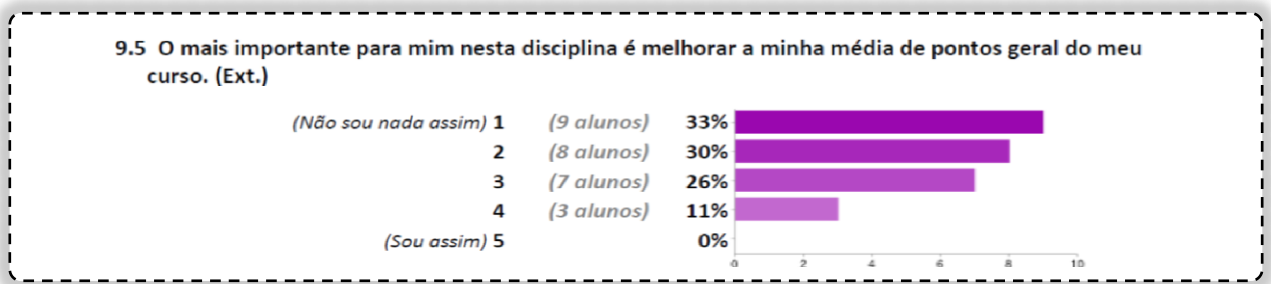


Gráfico Q25: Gráfico relativo ao item 9.5.

A reflexão feita no item anterior em relação ao simbolismo das notas atribuídas pelo docente encontra neste item um aparente paradoxo, dado que a maioria dos alunos não vê a importância da disciplina como um meio de melhorar a média geral do curso... mas seguindo a linha de raciocínio de que as notas que lhes são atribuídas na disciplina expressam objetivamente o valor dos seus trabalhos e estando eles aparentemente mais motivados com ITD do que com as restantes disciplinas, então esse paradoxo fica esbatido.

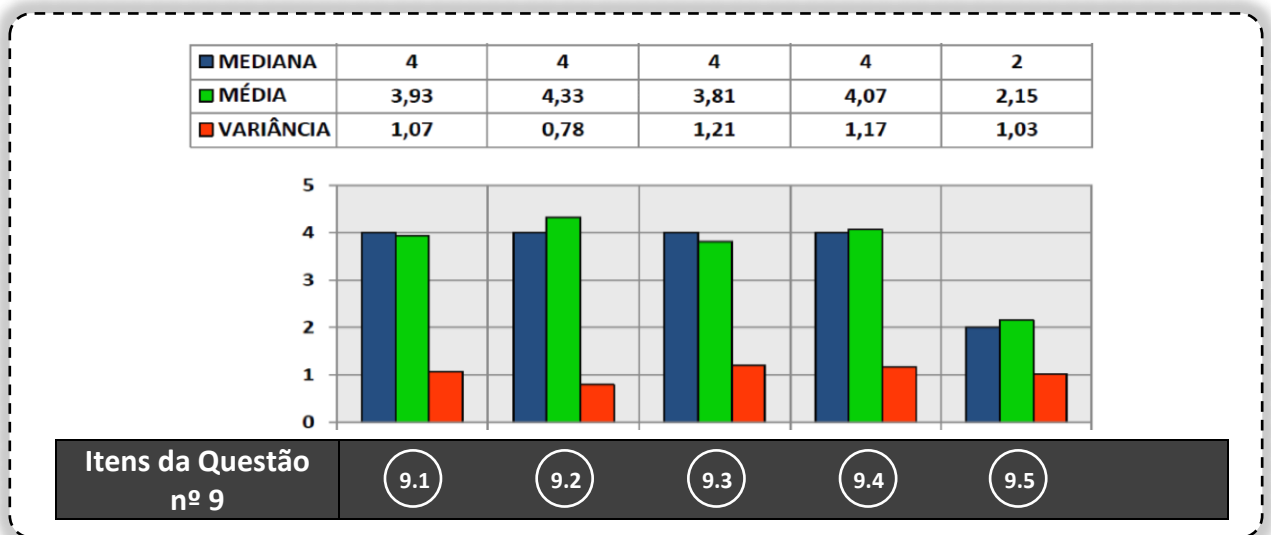


Gráfico Q26: Gráfico relativo a todos os itens da questão nº9.

Analisando as respostas dadas aos itens desta questão (numa escala de “1” a “5”, “1” significa “desmotivação” e “5” corresponde a “motivação”) sob o ponto de vista da mediana, média e variância, podemos constatar que em termos de motivação intrínseca, importante para diminuir as causas de comportamentos procrastinatórios, os alunos apresentam índices altos... ou seja, com a mediana a situar-se na opção “4” nos itens 9.1, 9.2 e 9.3, com as respectivas médias (3,93; 4,33; 3,81) e com os baixos valores da variância (1,07; 0,78; 1,21), podemos concluir que os respondentes gostam da disciplina por motivos pessoais, apreciam que as propostas sejam desafiadoras e a sua maior influência nos seus interesses académicos são eles próprios. Estes resultados, tal como já foi referido anteriormente, são importantes

para concluir que eventuais procrastinações que ocorram não terão como causa a pouca motivação pessoal em relação à disciplina. Este facto, além de salutar, é um bom ponto de partida para os objetivos desta dissertação.

Quanto aos índices de motivação extrínseca, normalmente mais propensa a eventuais procrastinações por causa de possíveis pressões externas, nota-se uma certa discrepância de respostas. Se no item 9.5 os valores da mediana (opção “2”) e da média (2,15) indicam-nos que os factores externos não são os responsáveis pela motivação dos alunos, já no item 9.4 os valores da mediana (opção “4”) e da média (4,07) dizem-nos que existe motivação externa, ou seja, a obtenção de uma boa nota na disciplina... mas tal poderá ser explicado com o mesmo argumento avançado na análise individual a este item onde se sugere que obter uma boa nota esteja conotado com a expressão física e objetiva do trabalho, e embora seja um factor externo, decorre de motivações meramente internas. Também nestes itens, a variância das respostas é baixa (1,17 no item 9.4; 1,03 no item 9.5), o que mostra uma certa concordância geral entre os elementos que responderam ao questionário.

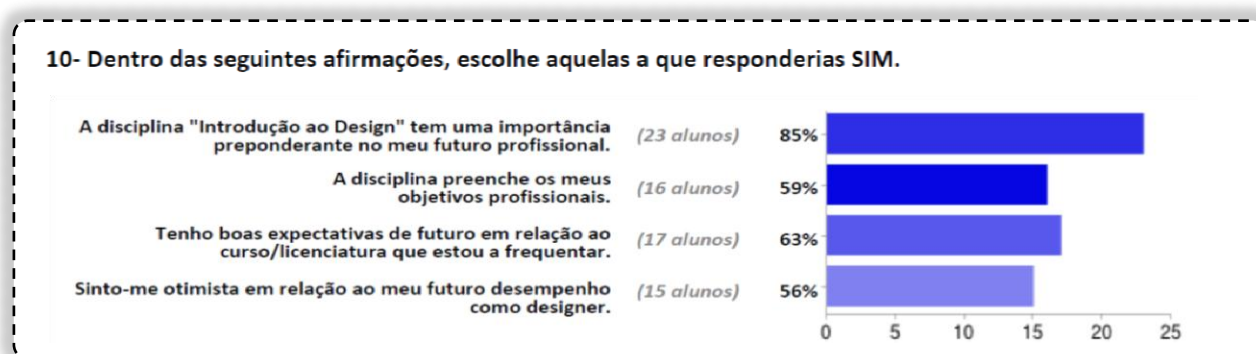


Gráfico Q27: Gráfico relativo à questão nº10.

Através das respostas a esta questão podemos perceber a importância que os alunos atribuem à disciplina, dado que 85% vê ITD como sendo preponderante para o seu futuro profissional. Uma menor percentagem de alunos mas igualmente significativa (59%) afirma que ITD preenche os seus objetivos profissionais, levando-nos a pensar que apesar de motivados e crentes da sua importância ainda algo pode ser melhorado na disciplina. A relação de menor percentagem dos que têm boas perspectivas de futuro face ao curso (63%) em comparação com os que consideram que a disciplina é preponderante (os já referidos 85%) reforça as anteriores reflexões acerca da maior importância atribuída a ITD em comparação com o curso em geral.

A percentagem dos alunos que revela otimismo face ao seu futuro desempenho como designer é a mais baixa (56%), pelo que poderemos depreender por esta divisão de opiniões que existe um certo ceticismo generalizado em relação à conjuntura em que a sociedade portuguesa está inserida, reforçado pela situação de crise do nosso país.

4º Grupo de questões:

11- Dentro das seguintes afirmações no âmbito da execução nas aulas das propostas de trabalho de "Introdução ao Design", escolhe aquelas a que responderias SIM.

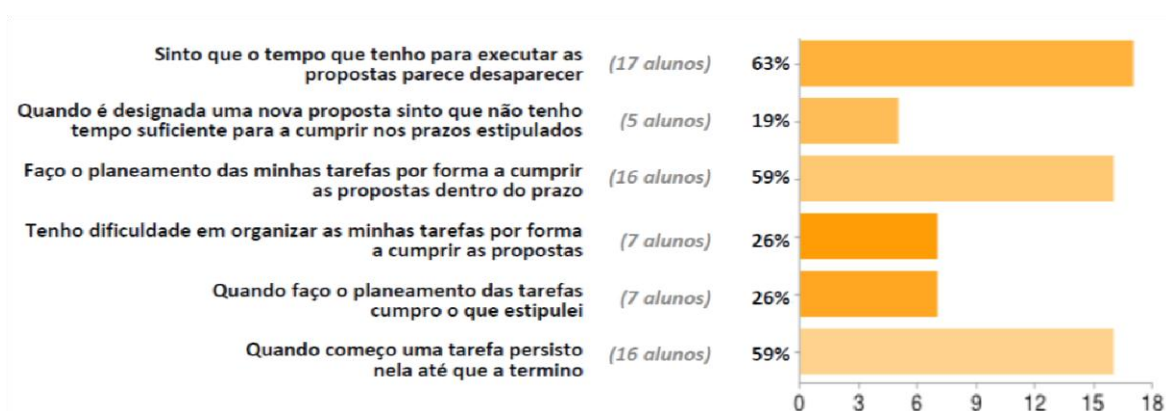


Gráfico Q28: Gráfico relativo à questão nº11.

Neste conjunto de afirmações referentes à gestão, planeamento e perceção do tempo para executar as propostas, os dados mostram que embora a maioria (63%) sinta que o tempo parece desaparecer, somente 1/5 (19%) sente que não tem tempo para cumprir as propostas quando estas são designadas. Daí poderemos concluir que calcular o tempo que necessitam para realizar as propostas não é um ponto forte deste grupo de alunos. Uma percentagem relevante de alunos (59%) diz fazer o planeamento das suas tarefas, embora se possa considerar algo baixa atendendo à sua importância para evitar procrastinações... e esse facto torna-se ainda mais pertinente dado que somente cerca de 1/4 (26%) cumpre o que planeou, embora apenas 26% afirmem ter dificuldade em se organizar nas suas tarefas.

Não sendo uma percentagem muito alta a dos que persistem numa tarefa até que a terminam (59%), tal facto é positivo... e condiz com os dados do item 6.10 .

12- Perante as afirmações, assinala as que melhor descrevem o teu comportamento nas aulas de "Introdução ao Design" na execução das propostas de trabalho.

12.1 É fácil para mim seguir as intenções que tenho e atingir os meus objectivos.

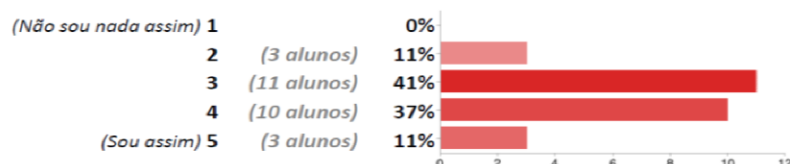


Gráfico Q29: Gráfico relativo ao item 12.1.

A maior parte dos alunos tendencialmente segue com facilidade as suas intenções para atingir os seus objetivos, embora 41% se situe no meio termo das opções.

12.2 Sei que posso lidar eficientemente com quaisquer acontecimentos inesperados que ocorram.

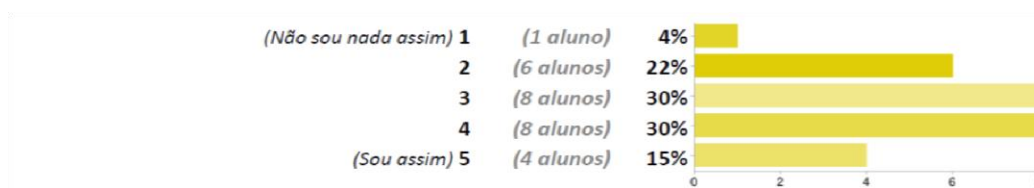


Gráfico Q30: Gráfico relativo ao item 12.2.

O índice de respostas nesta questão aponta para um maior equilíbrio, mas como se vê pelo gráfico e respectivas percentagens existe uma maior predominância de alunos que tem confiança em conseguir lidar com eventuais acontecimentos inesperados.

12.3 Consigo manter-me calmo ao enfrentar dificuldades porque confio nas minhas capacidades para enfrentar as situações.



Gráfico Q31: Gráfico relativo ao item 12.3.

Embora nesta questão a mesma percentagem (41%) dos que escolheram a opção intermédia na questão 12.1 também aqui nos faça pensar num certo comedimento em termos de autoeficácia, os cerca de 56% que responderam ser tendencialmente confiantes nas suas capacidades para enfrentar as situações mostram que a maioria dos alunos nivela por cima a perceção da sua autoeficácia.

12.4 Quando sou confrontado com um problema sei que vou conseguir encontrar diversas soluções para o superar.

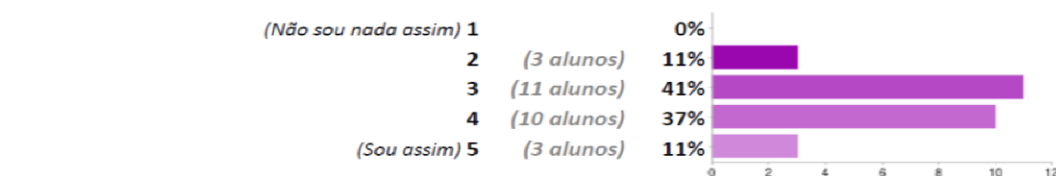


Gráfico Q32: Gráfico relativo ao item 12.4.

Nestas respostas sente-se novamente os índices altos com que os alunos pressentem a sua autoeficácia em situações de confronto com problemas, dado que a maioria mostra uma forte tendência para encontrar diversas soluções para ultrapassar esse tipo de situações.

12.5 Se tentar bastante consigo resolver sempre os problemas difíceis.

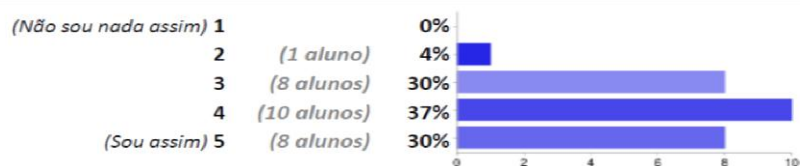
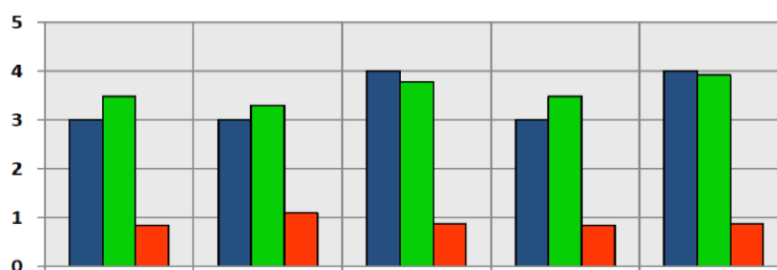


Gráfico Q33: Gráfico relativo ao item 12.5.

Embora não esquecendo que estes valores revelam as percepções dos alunos têm de si mesmos, as respostas a esta questão reforçam as anteriores reflexões acerca dos altos níveis de autoconfiança que o conjunto de respondentes parece ter.

■ MEDIANA	3	3	4	3	4
■ MÉDIA	3,48	3,30	3,78	3,48	3,93
■ VARIÂNCIA	0,85	1,10	0,89	0,85	0,87



Itens da Questão
nº 12

12.1

12.2

12.3

12.4

12.5

Gráfico Q34: Gráfico relativo a todos os itens da questão nº12.

Olhando globalmente para as respostas aos itens desta questão (numa escala de “1” a “5”, “1” significa “baixos níveis de autoeficácia” e “5” corresponde a “altos níveis de autoeficácia”) quanto aos valores da mediana, média e variância, testemunha-se que os 27 alunos tem níveis de autoeficácia acima da média. Podemos concluir justamente isso através dos dados dos itens 12.3 e 12.5, com os valores da mediana a situarem-se na opção “4” e com médias de 3,78 e 3,93 (respetivamente), onde manifestam confiar nas suas capacidades para enfrentar e resolver as dificuldades. Nos restantes itens (12.1; 12.2; 12.4) os valores não são tão altos (opção “3” de mediana, e médias respectivas de 3,48; 3,30; 3,48), embora se possa admitir que são satisfatórios. Estes dados dizem-nos que os alunos acreditam em si próprios e portanto não será por esse motivo que eventuais procrastinações possam suceder. E se avaliarmos os valores da variância das respostas (entre 0,85 e 1,10) concluímos que existe uma certa concordância geral no conjunto dos alunos.

5º Grupo de questões:

13- Sabes o que quer dizer o termo "PROCRASTINAÇÃO"?



14- Diz de forma breve o que entendes por "PROCRASTINAÇÃO"?

(Sim)	Aluno A	O acto de adiar tarefas ou algo em geral para mais tarde.
(Não)	Aluno B	Nunca ouvi falar...
(Sim)	Aluno C	Adiar a conclusão de uma tarefa, deixando de cumprir os planeamentos necessários à sua conclusão. Enrolar.
(Sim)	Aluno D	Procrastinação é o diferimento ou adiamento de uma ação. Para a pessoa que está procrastinando, isso resulta em stress, sensação de culpa, perda de produtividade e vergonha em relação aos outros, por não cumprir com suas responsabilidades e compromissos.
(Sim)	Aluno E	Está relacionado com o atraso de tarefas que poderá advir de problemas psico ou fisiológicos.
(Não)	Aluno F	Não sei o que quer dizer.
(Sim)	Aluno G	É quando adiamos algo que tínhamos planeado, evitar alguma tarefa ou dever.
(Sim)	Aluno H	O acto de "praticar o ócio". Mas nem diria tanto porque considero procrastinação algo ainda menos produtivo. Sucintamente: não fazer nada, adiando tarefas e responsabilidades.
(Sim)	Aluno I	Incapacidade de cumprir acções.
(Não)	Aluno J	Não sei o que é
(Sim)	Aluno K	Deixar para depois ou seja adiar tarefas
(Sim)	Aluno L	Promover a criação de algo...
(Sim)	Aluno M	É adiar algo deixando as obrigações para serem cumpridas mais tarde.
(Sim)	Aluno N	Adiar uma tarefa
(Não)	Aluno O	...
(Sim)	Aluno P	É quando adiamos a execução de algo e nos entretemos com outra coisa que nada tem a ver com a suposta tarefa que temos de completar
(Sim)	Aluno Q	Ir adiando trabalho de forma estúpida. "Ex: escolher a caneta certa!"
(Sim)	Aluno R	Muito sucintamente, é o adiamento de uma acção.
(Sim)	Aluno S	Distracção negativa , tempo perdido, desfocalização no que não interessa, não proveitoso
(Sim)	Aluno T	Quando destinamos determinada tarefa a determinada altura da nossa semana ou do dia, mas a adiamos, resultando num acumular de situações que, no final de contas, só nos deixa mais atrapalhados e desorientados.
(Sim)	Aluno U	Adiar repetidamente uma acção.
(Sim)	Aluno V	Deixar para depois
(Sim)	Aluno W	Demorar em algo.
(Não)	Aluno X	Não sei.
(Sim)	Aluno Y	A "arte" de não fazer nada, de descansar e adiar trabalho, de não trabalhar/ser produtivo.
(Sim)	Aluno Z	Procrastinar é "deixar para depois", adiar o que precisa de ser feito.
(Sim)	Aluno AA	Procrastinação é quando adiamos fazer alguma coisa até ao último momento, quando poderíamos perfeitamente já ter tudo feito.

Gráfico Q35 e Tabela Q2: Gráfico relativo à questão nº13 e tabela referente à questão nº14.

Estas duas questões permitem-nos ver o grau de conhecimento e consciência dos alunos acerca do fenómeno da procrastinação. A maioria (81%) diz saber o que o termo quer dizer e

com efeito sabe efetivamente o seu significado, embora na análise das respostas se tenha verificado que um aluno que respondeu saber o que quer dizer “procrastinar” não o saiba na realidade. Ou seja, 21 alunos (cerca de 78%) dos 27 que responderam a esta questão demonstrou conhecer o termo e descrevê-lo corretamente por palavras suas... contudo apesar de alguns dos alunos terem dado algumas provas de conhecerem bastante bem o fenómeno, tanto pela explanação das suas causas como pela descrição das suas consequências, parece haver uma certa confusão generalizada entre “adiar tarefas em detrimento de outras menos importantes no momento” e o simples “adiar de tarefas”. Este facto aliado à percentagem de alunos (22%) que disse ou provou não saber o significado de procrastinar, demonstrou ser necessário fazer um pequeno esclarecimento acerca do fenómeno nas ações seguintes.

15- Perante a seguinte questão, assinala a que melhor exprime o que pensas dela.

- Na tua opinião “PROCRASTINAR” é algo negativo, neutro ou positivo para o desempenho das propostas de trabalho de “Introdução ao Design”?



15.1- Justifica de forma resumida a resposta que deste à questão nº15

(Não sei o que quer dizer...)	Aluno B	Nunca ouvi essa palavra na minha vida...
(Não sei o que quer dizer...)	Aluno F	Bem, como eu não sei o que quer dizer "PROCRASTINAR" escolhi a resposta em que dizia isto mesmo.
(Não sei o que quer dizer...)	Aluno J	Não sei o que é.
(Não sei o que quer dizer...)	Aluno O	...
(Não sei o que quer dizer...)	Aluno X	Não sei.
(Positivo)	Aluno L	É positivo porque esta unidade curricular nos ajuda a promover a criação de projectos ao longo do ano.
(Positivo)	Aluno Q	Perco imenso tempo mesmo a tomar pequenas decisões e a vaguear, e depois não tenho tempo para completar o trabalho.

Gráfico Q36 e Tabela Q3: Gráfico relativo à questão nº15 e tabela referente à questão nº15.1 (alunos que responderam ‘não sei o que quer dizer’ e ‘positivo’ à questão nº15).

Comprova-se aqui a coerência das respostas dos 5 alunos que disseram não conhecer o termo “procrastinar”. Como se poderá constatar pelas respostas dadas pelos 2 alunos que responderam que a procrastinação pode ter efeitos positivos no desempenho das propostas de ITD, os seus argumentos revelam desconhecimento do termo ou desenquadramento e incoerência com a resposta dada.

15.1- Justifica de forma resumida a resposta que deste à questão nº15

(Negativo)	Aluno A	Para mim, procrastinar é um ciclo vicioso. Logo, quando começo a fazê-lo tenho dificuldade a voltar a trabalhar.
(Negativo)	Aluno E	Ao adiar as "tarefas" a executar para o trabalho estamos a comprometer a bom sucesso e o bom resultado final. Mesmo não "praticando" uma acção directamente com o projecto em causa (Neste caso relativo a Introdução ao Design) devemos sempre ter "meio cérebro" aceso de maneira a deixar fluir novas ideias, soluções ou como contornar o obstáculo com que nos deparamos de maneira a que a procrastinação seja menor, ou seja, que o adiamento de tarefas não seja devido à falta de "ferramentas" para a sua execução.
(Negativo)	Aluno G	Negativo, pois atrasa qualquer trabalho que estejamos a realizar, o que também pode levar a não atingirmos os nossos objectivos para o trabalho ou da proposta.
(Negativo)	Aluno I	Apesar de por vezes se tratar de problemas psicológicos ou fisiológicos e até poder ser considerada normal, não conseguir cumprir as propostas que nos dão, leva-nos a causar impressões negativas, e a obter resultados negativos. E por maior que seja o empenho, o esforço, o trabalho durante a resolução da proposta, o que contará será sempre o final da mesma, a apresentação.
(Negativo)	Aluno K	Acho algo negativo pois adiar a realização de um trabalho faz com que o façamos o trabalho à pressa o que demonstra pouco trabalho e interesse.
(Negativo)	Aluno M	Vejo "procrastinar" como algo bastante negativo ainda para mais porque revejo muito a palavra em mim, infelizmente. Tenho consciência que "sofro" com isso principalmente em ITD pois impede-me de ter mais tempo para amadurecer ideias porque ao deixar a acção sempre "para depois", talvez por receio, acabo por ter uma visão do projecto muito tardia e permitir que imprevistos aconteçam à última da hora.
(Negativo)	Aluno N	Dado os prazos para cumprimento das propostas serem habitualmente reduzidos, adiar ou evitar o trabalho não ajuda a resolvê-lo.
(Negativo)	Aluno R	Não devemos adiar nada, mas caso o façamos, não devemos sentir vergonha nisso, nem nos devemos sentir inferiores.
(Negativo)	Aluno S	Quando procrastinamos não nos focamos no que realmente queremos da vida e o que é importante para o nosso futuro e para nós próprios. Não é aquilo que realmente precisamos.
(Negativo)	Aluno T	Se cumprirmos todas as etapas que destinamos a realização de uma proposta, o nosso trabalho acaba por ficar muito mais organizado e, até, facilitado, pois estaremos prontos a enfrentar qualquer contratempo que ocorra. É por isso que nos devemos organizar de modo a que, no final, se algo correr mal, ainda temos maneira de rectificar o nosso trabalho e finalizá-lo como queremos, atempadamente.
(Negativo)	Aluno U	Corre-se o risco de ficar atrasado na proposta.
(Negativo)	Aluno V	Quanto mais trabalharmos nas propostas, quanto mais cedo investirmos nelas, melhor, pois teremos tempo para tudo e para possíveis eventos inesperados que ocorram.
(Negativo)	Aluno W	Penso que tudo o que é em excesso é demais. Existe um tempo para pensar, para demorar, mas não é bom arrastar isto por muito tempo.
(Negativo)	Aluno Z	Geralmente, ao deixarmos o que temos para fazer para mais tarde, vamos adiando, adiando e acaba por ser tudo feito à pressão. Pode funcionar bem, mas não há tempo para saber se, se se tivesse tido mais tempo, poderia ter resultado algo melhor. Esta situação não me agrada, pois o facto de sentir que poderia ter feito melhor, não me faz sentir nem realizada nem realmente satisfeita com o que fiz.
(Negativo)	Aluno AA	Procrastinar é negativo para o desempenho das propostas porque se adiarmos a concretização de proposta vamos acabar por fazer qualquer coisa à última da hora, enquanto poderíamos ter feito uma coisa muito mais bem pensada e elaborada. Para além disso, há sempre o risco de correr mal e depois não temos tempo para emendar.

Tabela Q4: Tabela relativa à questão nº15.1 (alunos que responderam 'negativo' à questão nº15).

Ao analisar as respostas dos alunos que consideram que a procrastinação é negativa para o seu desempenho na execução das propostas da disciplina, vemos que os seus argumentos são conscientes, além de transparecerem as suas preocupações com as causas e consequências inerentes ao fenómeno. Estão sinalizados a laranja os alunos cujas respostas espelham bem esse facto, sendo que em algumas delas se nota ter havido no passado não só uma preocupação com o fenómeno como também a experiência pessoal com o assunto.

15.1- Justifica de forma resumida a resposta que deste à questão nº15

(Neutro)	Aluno C	Para algumas pessoas, o que alguns chamam de "procrastinação" é simplesmente um período de latência das idéias, onde se distancia do problema para poder enxergar soluções mais globais. Muitos dos trabalhos que o professor elogia e cumprimenta como "muito bons", eu sei que na verdade foram feitos na noite anterior. Isso não funciona bem pra mim. ps.: Toma cuidado com a forma e o enunciado das perguntas, algumas contém uma associação premissa-resposta que invalida o questionamento. =)
(Neutro)	Aluno D	.
(Neutro)	Aluno H	Por vezes, o acto de procrastinar leva-nos a um relaxamento que pode ou não fazer surgir ideias, face à eliminação da pressão. Mas como disse: pode ou não.
(Neutro)	Aluno P	Acho que depende da forma como o fazemos. tanto pode ser produtivo como não ver coisas aleatórias, no entanto, penso que as vezes faz bem descansar a mente com algo "irrelevante".
(Neutro)	Aluno Y	Às vezes aliviar a pressão, descansar é mais benéfico para novas ideias ou mais clareza nas anteriores.

Tabela Q5: Tabela relativa à questão nº15.1 (alunos que responderam 'neutro' à questão nº15).

Quatro dos cinco alunos que responderam que a procrastinação não tem nem efeitos positivos nem efeitos negativos no desempenho dos trabalhos propostos na disciplina, apresentaram argumentos bem articulados mas que deixam perceber opiniões um pouco distintas do carácter neutral que atribuem ao fenómeno, nomeadamente:

- o aluno "C" revela na sua opinião um sentido mais negativo do que neutro;
- os alunos "P" e "Y" denotam ter uma opinião mais positiva do que neutra.

Embora um destes cinco alunos não tenha explanado a sua opinião, é evidente nas restantes quatro respostas que para eles pode existir algo de bom a extrair do comportamento procrastinatório em função das propostas de ITD... mesmo no caso do aluno "C" existem pontos da sua argumentação que deixa no ar a possibilidade de poder não ser mau o distanciamento das tarefas a executar. Tal facto é de uma importância assinalável para os propósitos deste estudo, dado que se distanciam de alguma forma das quase sempre associações negativas ao fenómeno da procrastinação... com base no descrito no capítulo referente ao conceito de "procrastinação ativa", estes elementos podem ser bons aliados na forma de lidar com as manifestações procrastinatórias na medida em que podem de alguma forma ser mentores dos "procrastinadores passivos" ajudando-os a melhorar as suas técnicas de gestão e percepção do tempo, bem como fazer evoluir a sua maneira de lidar com as tarefas aborrecidas e com a ansiedade que advém de eventuais imprevistos que ocorram no momento em que executam as propostas de trabalho da disciplina.

16- Género

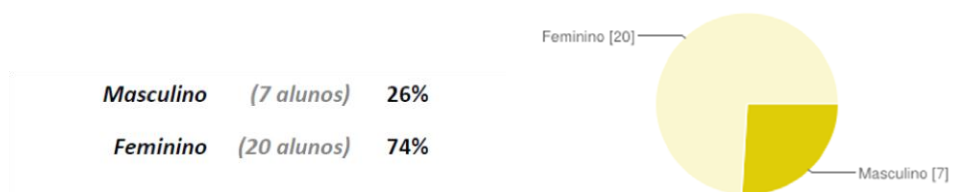


Gráfico Q37: Gráfico relativo à questão nº16.

Tal como já havia constatado nas aulas assistidas, o conjunto de respondentes é maioritariamente constituído por elementos do género feminino (74%).

17- Idade

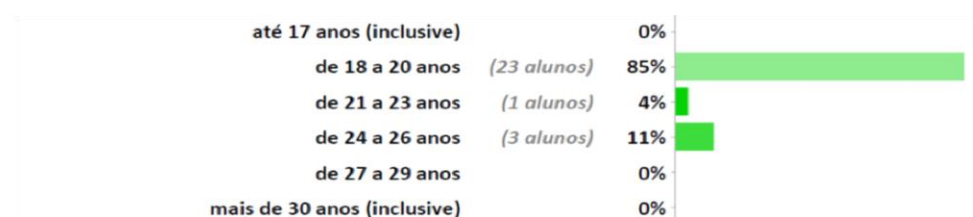


Gráfico Q38: Gráfico relativo à questão nº17.

A esmagadora maioria dos inquiridos têm entre 18 e 20 anos, pelo que se presume ser esta a sua primeira incursão no ensino superior.

18- Tipologia de proveniência geográfica. (Indica a tua proveniência no ano anterior ao ingresso na faculdade)



Gráfico Q39: Gráfico relativo à questão nº18.

A maior parte dos alunos são provenientes de zonas urbanas com maior densidade populacional (78% provém de cidades e 11% de vilas).

4.2.3 Conclusões acerca dos resultados do questionário:

O questionário realizado teve resultados muito positivos tanto do ponto de vista da participação dos alunos como do ponto de vista da qualidade dos dados reunidos:

- os alunos têm acesso diário a suportes e aplicações multimédia, com os quais passam cerca de 41% do tempo em que estão acordados, tempo esse que é dividido de forma quase idêntica entre as suas tarefas académicas e o lazer.

- não têm especial preferência entre ferramentas digitais e ferramentas analógicas para fazer o seu trabalho na disciplina.
- em termos de procrastinação, existe uma acentuada consciência e conhecimento das causas e consequências do fenómeno, e embora a maioria pense ter efeitos negativos para o seu desempenho académico, existem algumas opiniões de que pode em certa medida ser benéfico. Existem índices altos de procrastinação em cerca de 1/3 dos inquiridos, sendo que os restantes 2/3 apresentam sinais de procrastinação que são baixos mas que existem efetivamente. Ou seja, estão longe de ser níveis alarmantes de procrastinação, mas são dados que merecem reflexão.
- segundo as respostas, os alunos enfrentam as adversidades que possam surgir de modo proativo e assertivo.
- os alunos estão bastante motivados com a disciplina e com as suas propostas de trabalho e têm relativas boas expectativas em relação aos seus futuros profissionais. Aquilo que os move nesse domínio são fundamentalmente questões intrínsecas, embora vejam com bons olhos alguns factores extrínsecos como por exemplo a obtenção de uma boa nota na disciplina.
- em termos de gestão do tempo e planeamento das tarefas, os alunos dizem-se capazes de o fazer com consciência e competência, mas mostram sinais de má perceção do tempo de que dispõem e uma franca percentagem não cumpre aquilo que planeou. Contudo são persistentes quando começam uma tarefa.
- quanto aos índices de autoeficácia, conceito muito importante para reduzir os efeitos negativos que o fenómeno da procrastinação tem para o cumprimento das tarefas, o conjunto de alunos apresenta níveis bastante razoáveis.

É necessário efetuar ações mais diretas e interativas junto dos alunos, não só para esbater dúvidas e aclarar ideias junto daqueles que mostraram estar pouco informados como fundamentalmente para conseguir uma participação mais profunda da parte de todos os elementos da turma. Uma discussão franca e aberta pode trazer benefícios a qualquer assunto, ajudando à sua compreensão e solubilidade. Entre os vários aspetos a ter em conta, a gestão de tempo e o correto planeamento das tarefas a partir de uma treinada perceção do tempo serão com certeza os que mais urgem debater. Por esse motivo será realizada a ação **“ProcrastENSINAÇÃO Box”**, que será devidamente abordada no capítulo seguinte.

Capítulo 5

Criação do método: metodologia e materiais



5.1 “ProcrastENSINAÇÃO Box”

Após a recolha de respostas dadas de forma anónima por parte dos alunos acerca dos seus hábitos de utilização de conteúdos multimédias, da consciência do fenómeno da procrastinação, da forma como percecionam, gerem e planeiam o tempo dedicado à execução de propostas, da maneira como lidam com as adversidades que eventualmente ocorram e dos níveis de motivação que têm para as executar, urgia uma intervenção mais directa que permitisse não só um envolvimento dos alunos mas fundamentalmente ajudasse à recolha de informações, opiniões e testemunhos expressos na primeira pessoa. Por este motivo, julgou-se que a melhor forma de o fazer seria por meio de uma espécie de “mesa redonda”, que não seria mais do que uma reunião com todos os elementos da turma objeto de análise, onde se debateria a temática da procrastinação digital, seja pelos efeitos e consequências que produzem na execução das propostas da disciplina, seja pelas soluções que podem ser adotadas.

Mas apesar da pertinência do conteúdo desta ação, subsistiam algumas dúvidas acerca da forma de a realizar. Estariam os alunos suficientemente motivados para discutir assuntos mais ou menos pessoais em frente a uma “plateia”? Sendo certo que nas observações realizadas nas aulas de avaliação dos seus trabalhos se verificou um espírito crítico e opinativo na generalidade dos alunos para com os seus trabalhos e os dos seus colegas, será que o mesmo iria suceder em relação a uma temática que não faz propriamente parte dos conteúdos programáticos da disciplina? O que fazer para envolver os alunos no assunto em debate nesta tese?

A resposta a estas perguntas foi encontrada precisamente na própria disciplina e nos seus conteúdos programáticos: a ação deveria ser construída com base na própria estrutura curricular pedagógica da disciplina.

5.1.1 Constituição, metodologia e pretensões da “ProcrastENSINAÇÃO Box”

A proposta de trabalho (Proposta nº9: Anexo C.1) que ocupava o tempo e a mente dos alunos no momento em que se realizaria esta ação era constituída por três exercícios que têm como objectivo a representação e comunicação visual de um determinado produto através da sua embalagem. O exercício escolhido para servir de mote à já referida ação conjunta com os alunos foi o último dos três, onde se propunha o seguinte:

“Alteração da identidade do produto através da apropriação da estrutura gráfica de outro produto, ou aplicação da identidade da embalagem matriz a um produto de diferente universo.”

O exercício teria de ser apresentado em maquete tridimensional, apenas testando a volumetria e animação gráfica. Fazer uma abordagem antecipada ao terceiro exercício numa altura que os alunos ainda estão dedicados a finalizar o primeiro exercício da proposta e começam a pensar executar o segundo exercício, resultaria não só na referida aproximação aos alunos e aos conteúdos da disciplina, como também na antecipação aos desafios inerentes à sua execução... o que por si só lhes serviria como exemplo.

Para cumprir a tarefa proposta no terceiro exercício e ao mesmo tempo introduzir e fomentar o interesse e as opiniões e testemunhos dos alunos, resolvi criar um novo produto: a **“ProcrastENSINAÇÃO Box”**. Este produto é uma caixa com forma cúbica que fornece oito dicas/soluções para ensinar a enfrentar a procrastinação, que em termos de identidade gráfica se apropria da estrutura gráfica da **“BRILLO”** (www.brillo.com): a marca de esfregões para limpar e dar brilho a tachos e panelas, desenhada originalmente por James Harvey mas posta nos livros de história de arte por Andy Warhol através da peça que intitulou de **“BRILLO BOX”**.

Julgo ser pertinente referir neste momento o motivo da escolha como produto a ser apropriado graficamente ter recaído na **“BRILLO BOX”**. Pretendia-se que o novo produto criado (**“ProcrastENSINAÇÃO Box”**) carregasse na sua identidade gráfica todo o espectro de conceitos inerentes tanto à embalagem **“BRILLO”** criada por James Harvey como à **“BRILLO BOX”** criada por Andy Warhol. Resumindo, seria importante ter a mesma conotação com a limpeza e o abrilhantamento que os esfregões **“BRILLO”** proporcionam (cuja primordial função é a de eliminar a sujidade incrustada e difícil de retirar), tal como seria igualmente pertinente aproveitar o simbolismo subjacente à **“BRILLO BOX”** no que ao questionamento do conceito de

arte diz respeito, uma vez que foi uma espécie de “ponto de viragem” na forma como se faz e interpreta a arte (Matos Junior 2009).

A **“ProcrastENSINAÇÃO Box”** é constituída por:

- Um cubo de acrílico ôco, com tampa, com 18cm x 18cm x 18cm;
- Oito cubos de papel couchet de 250 grs (planificação: Anexo C.2), com impressão a duas cores e 8,3 cm x 8,3cm x 8,3cm cada um;
- Oito quadrados de chocolate negro, com 3,6cm x 3,6cm.

Sendo a disciplina de Introdução ao Design composta por duas turmas com exatamente o mesmo conteúdo programático e com as mesmas propostas de trabalho (embora com docentes e alunos distintos), e tendo este estudo incidido somente numa delas, seria pertinente alargar o raio de ação e promover esta intervenção tanto numa como noutra. Por esse motivo realizou-se a ação **“ProcrastENSINAÇÃO Box”** também na turma que não foi alvo de observação, medida essa que foi apoiada pelo seu docente, o professor Rui Santos. Dessa forma seria possível aferir e comparar resultados entre um grupo de alunos que de certa maneira estão já conscientes da temática desta investigação e um outro grupo de alunos que nada sabem acerca dela.

A abordagem efectuada à outra turma (a do professor Rui Santos, que passarei a denominar de “Turma B” para facilitar a compreensão), foi processualmente idêntica à realizada na turma objeto de estudo e observação (a do professor Júlio Dolbeth, que passarei a denominar de “Turma A”). Ou seja, foram utilizados os mesmos instrumentos e metodologias, apresentados numa ordem similar. Era importante que tal acontecesse para garantir que a base eliciadora de respostas pudesse ser um veículo neutro de respostas e não um factor de disparidade de acontecimentos. Como já foi dito, a diferença residiu no facto da “Turma B” não ter tido até então qualquer contacto comigo e com a temática desta investigação.

No que diz respeito à divulgação da intervenção, foram os próprios docentes da disciplina que informaram as suas respetivas turmas, sendo que no caso da “Turma A” tive a oportunidade de assistir a esse momento e perceber que a comunicação tinha sido ouvida e entendida por todos os alunos.

5.1.2 Apresentação da ação aos alunos

Por questões logísticas a intervenção ocorreu numa outra sala que não a habitualmente usada no decurso das aulas: precisamente na sala onde os dois docentes da disciplina costumam designar as novas propostas de trabalho às suas respetivas turmas através do recurso a meios expositivos multimédia. O motivo dessa mudança de local prende-se pelo facto dessa sala estar melhor apetrechada ao nível de som e imagem.

A apresentação começou pela visualização de um vídeo (Perera 2012) com cerca de um minuto e meio de duração, que embora não tenha sido criado por mim, consegue ilustrar de forma resumida, dinâmica e bastante prática toda a dimensão do fenómeno da procrastinação quanto às suas causas, consequências e soluções. A esse nível a minha intervenção pautou-se (para além da escolha) pela introdução de legendas em português, visto que o dinamismo do próprio vídeo aliado ao facto de ser narrado em inglês poderia efetivar-se como um factor de dificuldade de apreensão do seu conteúdo. Desse modo ficou garantida a resolução de quaisquer problemas de comunicação que pudessem surgir.

Seguiu-se-lhe uma fase expositiva dos conceitos através de uma sequência de slides (Anexo C.3) que de forma gradual foram listando a definição da palavra “procrastinação” (Figura P1) e as causas e consequências que tais comportamentos podem originar. À medida que esses conceitos surgiam no espaço de projeção, breves comentários acerca de cada um deles iam sendo feitos por forma a enquadrá-los no seu contexto, dando sempre que possível exemplos da minha própria experiência pessoal para demonstrar que procrastinar é um ato normal de condição humana e portanto toda a gente é passível de o fazer ocasionalmente.



Figura P1: Perspetiva geral da sala onde se realizou a ação “**ProcrastENSINAÇÃO Box**”.

Na altura de abordar as soluções (Schouwenburg 2004; Schouwenburg & Tuckman 2004; Topman, Kruise & Beijne 2004; Lay 2004; Pychyl 2009; Steel 2007) para lidar com a procrastinação, constituindo-as em 8 dicas, aleguei que iria envolver-me empiricamente com elas, aplicando-as na execução de uma das tarefas da proposta de trabalho em vigor. Sentindo que começava a captar a atenção dos alunos, comecei a executar a tarefa a que me propus.

- *“Vamos imaginar que este cubo de acrílico é a tarefa que tenho de cumprir... vamos utilizá-lo como metáfora para simbolizar a tarefa”* – disse eu, ao mesmo tempo que colocava o cubo de acrílico (Figura P2) em cima da mesa, à vista de todos.

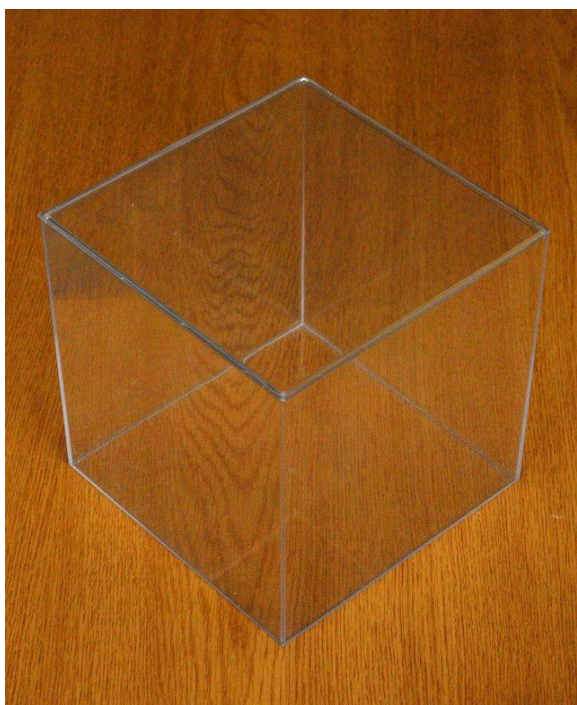


Figura P2: Cubo de acrílico.

- *“Ora, a primeira dica de que vos quero falar é: **Começar já!**”.*

Ao mesmo tempo que proferia estas palavras, mostrava um slide no qual aparecia a referida dica no topo. Em seguida fiz exatamente o que a dica pressupõe, e comecei a tarefa colocando um saco opaco preto em cima da mesa e iniciando uma série de movimentos corporais condizentes com essa ação.

- *“Como segunda dica temos: **Determinar limites de tempo**”.*

Depois de introduzir esta dica no slide projetado abaixo da que lhe antecedeu, acionei um cronómetro digital (previamente preparado para o efeito, ficando visível na projeção) com o tempo de seis minutos (Figura P3), que iniciou a respectiva contagem regressiva. Em cada

uma destas dicas e nas que lhes seguiram, ao mesmo tempo que as mencionava, projetava no quadro e ilustrava cumprindo-as na própria execução da tarefa, ia abordando os conceitos nelas implícitos falando na sua importância para que se possa lidar com a procrastinação.

Figura P3: Cronómetro digital.

Voltando à descrição da intervenção no exato momento em que a deixei, como se poderá calcular pelo descrito no parágrafo anterior, a parafernália de sons, toques e vibrações de telemóvel (que entretanto havia colocado em cima da mesa) e do tal vídeo com sons típicos do "MSN Messenger", inundou a sala provocando um certo rebulico e surpresa nos alunos.

Quase não precisei falar acerca da pertinência desta dica, visto que se tornou evidente para todos os presentes naquela sala que era urgente extinguir toda aquela confusão de sons. Após desligar o meu telemóvel e o vídeo sonoro, listei essa dica abaixo das suas anteriores e prossegui com a execução da tarefa.

- “A próxima dica é: **Dividir grandes tarefas em pequenas tarefas**”.

Após listar esta dica a seguir às outras na projeção, peguei no mencionado saco opaco preto que havia colocado em cima da mesa e nela despejei aleatoriamente o seu conteúdo (Figura P4): oito pequenos cubos com letras e grafismos impressos (Figuras P5 e P6). Referi que uma boa forma de executar uma tarefa que à partida pareça “hercúlea” é segmentá-la em pequenas partes, não só para relativizar a dimensão da tarefa e perceber o que a constitui como também para ter uma noção mais assertiva do que será necessário para a executar.



Figura P4: Despejo dos 8 cubos na mesa.



Figura P5: Amontoado dos 8 cubos.



Figura P6: Amontoado dos 8 cubos (pormenor).

Revelando a dica seguinte no slide projectado, disse:

- **“Organizar as tarefas pela sua ordem de prioridade é a próxima dica”**.

Falei da importância do planeamento das tarefas e da sua organização seguindo uma ordem baseada em níveis de prioridade. Referi que o planeamento deve ser reestruturado à medida que se desenrola todo o processo de execução do trabalho, dado que muitas vezes haverá necessidade de corrigir aquilo que se planeou na primeira abordagem em prol de novos dados que surjam ou em virtudes de adversidades que eventualmente ocorram, alertando no entanto para a importância de se seguir aquilo que se planeia. Para ilustrar esta dica na minha execução da proposta, organizei os oito pequenos cubos (utilizados como metáfora para a anterior divisão de uma tarefa em pequenas tarefas) segundo a sua prioridade: um a um coloquei-os alinhados na mesa segundo uma ordem específica (Figuras P7 e P8).



Figura P7: Alinhamento dos 8 cubos.



Figura P8: Os 8 cubos ordenados.

Depois de o fazer, revelei a sexta dica: **“Tarefas únicas em vez de multitarefas”**.

Seguindo o alinhamento dos cubos por mim efetuado para ilustrar a dica anterior, fui colocando individualmente cada cubo no seu devido sítio, formando primeiro uma base quadrangular constituída por quatro cubos (Figura P9) e em seguida colocando os restantes quatro cubos em cima de cada um dos anteriores (Figura P10). Através da focalização numa tarefa de cada vez ao invés de várias ao mesmo tempo, ficou formado um *puzzle*

tridimensional cúbico constituído pelos oito cubos. A “ProcrastENSINAÇÃO Box” estava quase formada, mas a tarefa global a cumprir ainda não.



Figura P9: Posicionamento individual dos cubos.



Figura P10: Posicionamento individual dos cubos.

Passei de imediato para a sétima dica: **“Deixar as tarefas mais aprazíveis para o fim”**.

Peguei no *puzzle* tridimensional constituído pelos oito cubos e, posicionando-os por cima do cubo de acrílico previamente aberto (Figura P11), deixei-os cair em bloco... lentamente deslizaram para dentro do cubo como se tivessem um amortecedor a amparar-lhes a queda, acabando por repousar dentro do cubo de acrílico na ordem estabelecida (Figura P12). Depois de pôr a tampa (uma face) no cubo de acrílico, a tarefa ficou concluída.



Figura P11: Colocação no cubo de acrílico.



Figura P12: O *puzzle* desliza dentro do cubo de acrílico.

Senti a constatação do facto por parte dos alunos e esperei por algumas reações. Esperava que alguém me advertisse: *“Mas não eram 8 dicas? Até agora só mencionou 7!”*. Como tal não sucedeu, referi que por certo estariam a pensar que faltava mencionar uma dica.

- **“Criar um sistema de premiação”**.

Depois de a revelar na projeção juntamente com as anteriores sete dicas, mostrei-lhes o prémio que criei para mim próprio por ter cumprido a tarefa dentro do prazo (passado meio minuto ouviu-se o toque do cronómetro digital que fazia a contagem regressiva, a anunciar o fim do tempo limite). Retirei um dos 4 pequenos cubos de cima (Figura P13) e abrindo-o despejei na minha mão 8 chocolates que havia colocado no seu interior muito antes de iniciar a intervenção (Figuras P14 e P15). No meio de sorrisos vindos dos alunos, comi um chocolate dizendo que o havia merecido por conseguir completar a tarefa dentro do prazo estabelecido.



Figura P13: Chocolates dentro de um dos cubos.



Figura P14: Chocolates como prémio.



Figura P15: Chocolates (pormenor).

Após aquilo que considero ter sido a conquista da atenção e do interesse dos alunos, e depois de mostrar um último slide com mais algumas noções importantes a ter em conta para enfrentar a procrastinação, passei-lhes a palavra. Embora fosse dizendo desde o seu início que se sentissem à vontade para intervir quando quisessem, este era o momento para o fazerem: era este o propósito primordial de toda esta ação.



Figura P16: Pormenor da “ProcrastENSINAÇÃO Box”.



Figura P17: “ProcrastENSINAÇÃO Box”.



Figura P18: Pormenor da “ProcrastENSINAÇÃO Box”.

5.1.2.1 Resultados da ação: “Turma A”

Dos 27 alunos que nesse dia foram à aula somente 20 assistiram à intervenção, desconhecendo-se os reais motivos que levaram os outros 7 alunos a faltarem à convocatória. Não terá sido com certeza por falta de informação dado que na altura em que o docente fez o aviso à turma todos os alunos estavam presentes e atentos ao que lhes foi comunicado.

Inicialmente os testemunhos dos alunos foram parcos e pouco extensos, mas após a intervenção do docente da disciplina acerca do fundamento do que havia sido exposto e da pertinência do debate da temática no contexto pedagógico da disciplina, as opiniões foram surgindo cada vez mais encorpadas.

Alguns alunos ultrapassaram a timidez natural neste tipo de situações e foram revelando que muitos daqueles conceitos faziam parte das suas preocupações no seu quotidiano. Para avivar o lume à conversa, abordei alguns dos resultados mais relevantes obtidos no questionário, não só para que obtivessem *feedback* das respostas nele obtidas mas principalmente para introduzir no debate a questão relativa ao cariz negativo, neutro ou positivo dos efeitos da procrastinação no exercício da execução das propostas de trabalho da disciplina. A este respeito, tal como sucedeu no questionário, a maior parte disse ser da opinião que a procrastinação tem uma influência negativa para os pressupostos da disciplina... contudo, curiosamente uma das alunas mais dedicadas e cumpridoras da turma (e com trabalhos de qualidade) revelou que muitas vezes adia deliberadamente o início da execução das tarefas e que mesmo assim consegue gerir e planear bem o seu tempo por forma a cumpri-las dentro dos prazos estipulados, ficando inclusivamente satisfeita com os resultados. Indagada acerca se era então da opinião que procrastinar pode ser benéfico para as propostas da disciplina, depressa chegou-se à conclusão que apesar de considerar salutar uma certa diletância inicial para reduzir níveis de ansiedade e poder estar permeável a novas ideias e inspirações, aquilo que considerava ser o adiamento das tarefas era afinal um período de pesquisa que inicialmente tinha um espectro bastante alargado e posteriormente se iria afunilando até se focar naquilo que sentia poder ser o resultado final do seu trabalho.

Por esta ocasião, um outro aluno manifestou que aquilo que a sua mãe considera ser *“tempo perdido no Facebook”* é para ele muitas vezes um espaço de construção de ideias. A este respeito perguntei-lhes a opinião acerca dos benefícios de um instrumento pedagógico que funcionasse no próprio “Facebook” no sentido de os ajudar no cumprimento das tarefas curriculares, ao que vários alunos declararam quase em simultâneo que de certa forma isso já acontece, pois criaram no Facebook um grupo fechado só para os alunos de Design do 1.ºano onde unicamente se debatem conceitos, ideias e dúvidas ligadas aos trabalhos da disciplina, sendo esse também um espaço que serve para “desabafar” receios e angústias no processo de execução das propostas.

Depois de mais algumas observações deste teor, deu-se por encerrada a ação.

Para meu contentamento, à medida que a maior parte dos alunos ía saindo da sala, alguns retiveram-se à volta da mesa onde estava a **“ProcrastENSINAÇÃO Box”** para a poderem observar de perto e pegar... tal facto sucedeu provavelmente devido ao facto do docente da disciplina ter dito à turma que era um bom exemplo do que ele pretendia para o exercício proposto, ou provavelmente porque apesar disso a peça suscitou-lhes interesse pelo seu conteúdo gráfico e concetual. Uma aluna desse pequeno grupo que ainda não havia

intervindo, emitiu nesse momento uma opinião que será provavelmente uma das mais importantes para esta tese:

- *“Este tipo de ações deveria acontecer no início do ano letivo... eu sofro muito com isto”.*

A aluna contextualizou o seu desabafo dizendo ter passado por todos aqueles sintomas desde o início do ano letivo e que ao contrário de fazer aquilo que deveria para cumprir as tarefas, adiava constantemente os seus trabalhos substituindo-os por todo o tipo de subterfúgios digitais que de alguma forma lhe preenchiam o espaço vazio que esses bloqueios originavam... de certa maneira optava pela gratificação imediata desses conteúdos multimédia mesmo sabendo que em nada estavam a contribuir para o seu desempenho na disciplina. Curioso foi o facto de perceber nas suas palavras, para além de culpa e angústia, uma certa satisfação por perceber que afinal o seu problema não era somente um exclusivo seu e que haviam formas de o ajudar a resolver. Depois das suas palavras, os outros elementos desse pequeno grupo que se abeirou de mim e da **“ProcrastENSINAÇÃO Box”** assumiram igualmente alguns destes dilemas, embora não de uma forma tão incisiva.

Perante este momento de confissões e honestidade por parte desses alunos, pensei que seria uma boa altura para lhes perguntar como encarariam um desafio em forma de proposta de trabalho onde tivessem de jogar com estes conceitos e dicas referentes à atenuação da procrastinação... ao que me responderam de forma afirmativa, mas diga-se, algo reflexiva.

5.1.2.2 Resultados da ação: “Turma B”

Dos 22 alunos que constituem a turma, um grupo de 21 compareceu à ação.

Apesar da metodologia seguida e materiais utilizados terem sido os mesmos para ambas as turmas, a reação dos seus alunos foi algo diferente: se no caso da “Turma A” as opiniões e testemunhos precisaram de um pequeno “incentivo” da parte do seu docente, no caso da “Turma B” tal não foi necessário dado que as observações dos elementos dessa turma surgiram em catadupa.

No momento em fazia a apresentação da **“ProcrastENSINAÇÃO Box”**, apesar de pressentir nos alunos uma certa curiosidade, pensei por momentos não ter conseguido captar o interesse... mas ao ouvi-los no final constatei a eficácia e a pertinência da ação. Desinibidos e

com as palavras soltas, os alunos foram percorrendo opiniões, desabafos, preocupações e testemunhos pessoais. E fizeram-no dialogando entre si, contrapondo factos e opiniões. Digamos que no caso desta turma o conceito de “mesa redonda” foi levado à letra de forma espontânea, onde se verificou a participação de grande parte dos seus intervenientes e onde o meu papel passou a ser somente o de mediador. Toda a espécie de assuntos à volta da temática da procrastinação foi sendo debatida.

Uma aluna revelou ser uma adepta das tais listas de planeamento de tarefas, dizendo que até as fazia em exagero, o que aproveitei para alertar que essa podia ser por si só uma atitude procrastinatória quando levada ao extremo: é suposto que o planeamento ocorra para ajudar a cumprir as tarefas e não seja ele próprio uma “tarefa” que substitua aquilo que realmente é preciso fazer. A aluna concordou comigo, dizendo que por vezes passava horas a planear ao invés de executar o planeado.

Uma outra aluna confessou que o mais difícil para si era mesmo “começar já!”. Para ela, as redes sociais (em especial o “Facebook”) eram o grande motivo para retardar o início da execução das tarefas... e apesar de ter consciência disso, o apelo era demasiado forte porque se sentia preenchida no imediato. Dado o nível de dependência a que estava sujeita, a solução “*livrar-se das distrações*” pareceu-lhe ser muito pertinente. Uma colega concordou dizendo que enfrentava as mesmas dificuldades de concentração, mas sugeriu uma forma de contornar essa situação que não passa pelo bloqueio dessas aplicações: segunda ela, sempre que liga o seu computador, automaticamente abrem-se três janelas com *sites* e *blogs* ligados exclusivamente ao Design. Desta forma direciona a sua atenção para ambientes ligados às disciplinas nas quais tem tarefas para cumprir.

Quando os indaguei acerca do aproveitamento das ferramentas multimédia para se focarem nas suas tarefas, uma aluna referiu um método audaz e engenhoso de evoluir na sua aprendizagem de uma língua tão difícil como o japonês: colocou todos os menus da *internet* e de alguns *softwares* nesse idioma para dessa forma se obrigar a compreender e lidar com esse léxico.

Um aluno manifestou que muitas vezes tenta fazer várias coisas ao mesmo tempo e que por isso se perde nas exigências individuais de cada uma, sentindo que geralmente a qualidade sai lesada. Essa declaração abriu portas à discussão acerca do carácter *multitasking* que impera nos dias de hoje, fruto das múltiplas solicitações a que hoje em dia todos estamos sujeitos, e que várias vezes se verifica sendo um foco de dispersão.

Quanto ao método de trabalhar em períodos de tempo previamente auto instituídos, uma aluna revelou que já o utilizava, mas que normalmente começava pelas tarefas que lhe davam mais prazer dado que dessa forma conseguia fazer crescer os níveis de motivação... acrescentando porém que após fazê-las a motivação decrescia abruptamente e dispersava-se quando tinha de executar as tarefas menos aprazíveis. Por isso fiz-lhe menção de que *“deixar as tarefas aprazíveis para o fim”* poderia ser mais eficaz em termos de autorregulação.

Uma discussão acesa iniciou-se quando alguns elementos da turma referiam que utilizavam o grupo fechado no *facebook* (também referido pelos alunos da “Turma A”) para partilhar ideias para as diferentes propostas: alguns alunos insurgiram-se dizendo que era preferível que o contacto entre colegas passasse a ser mais real e menos “virtual”. Neste ponto obteve-se o consenso através da noção de que este tipo de comunicação é uma realidade presente no nosso quotidiano e que, não conseguindo fugir dela, o melhor que há a fazer é utilizá-la de forma equilibrada em prol das suas atividades.

Não consigo apontar com rigor os motivos que levaram a que esta turma tenha atingido índices de participação mais profundos que a “Turma A”... mas imagino que tal terá provavelmente sucedido devido ao facto dos alunos da “Turma B” não terem tido qualquer tipo de comunicação prévia comigo e por esse motivo não me considerarem “um colega”, o que poderá ter elevado os seus níveis de interesse; ou porque provavelmente nesta turma a temática da procrastinação tem uma pertinência mais efetiva. O certo é que o tempo de debate e o seu conteúdo foram mais pronunciados nesta turma, apesar do impacto que esta ação também teve nos alunos da “Turma A”.

No final da apresentação, à semelhança do sucedido na outra turma, alguns alunos da “Turma B” aproximaram-se de mim com o intuito de me felicitarem pela apresentação, reforçando a sua pertinência. Uma das alunas chegou mesmo a dizer que o tema desta tese era uma espécie de tabu com o qual muitos alunos se degladiam e que urgiam medidas que os ajudassem a ultrapassá-lo:

- *“... isto é algo que acontece a muita gente mas de que ninguém fala... é um assunto tabu!”*

5.1.3 Conclusões da ação “ProcrastENSINAÇÃO Box”

Face à pertinência de se encontrarem mecanismos mais diretos que um mero questionário anónimo para se conseguir obter respostas mais pessoais e se possível mais genuínas, promoveu-se uma ação que traduzisse os conceitos ligados à procrastinação em matéria de discussão aberta a todos os elementos da turma. Por forma a criar laços entre estes conceitos e os conteúdos de uma disciplina como Introdução ao Design, realizou-se uma intervenção que mostrou aos alunos como aplicar na execução de uma proposta de trabalho oito dicas para enfrentar a procrastinação, que serviram como esqueleto do processo de trabalho ao mesmo tempo que constituíram a própria proposta de trabalho.

Para tal utilizou-se um dos exercícios da proposta que no momento os alunos tinham de executar e criou-se um novo produto “**ProcrastENSINAÇÃO Box**”, que se apropriava da identidade gráfica de uma embalagem da marca “BRILLO” e do conceito da “BRILLO BOX”. O resultado foi uma maior intervenção da parte dos alunos, consequência do envolvimento com a matéria em discussão em virtude do cruzamento dos objetivos da proposta de trabalho em curso com os conceitos ligados à procrastinação.

Tendo sido utilizados os mesmos instrumentos e respectivos processos de promoção ao debate de ideias acerca da temática da procrastinação, as respostas obtidas junto dos alunos da “Turma B” foram similares às dos alunos da “Turma A”, embora com uma cadência e expressão superiores. Tal permitiu fazer duas reflexões nesse imediato:

- por um lado verifica-se a existência da problemática da procrastinação na “Turma B”, sendo portanto pertinentes o seu debate e a sua tentativa de resolução ou atenuação;
- por outro lado, a noção de que cada turma pode apresentar níveis diferentes de interesse e permeabilidade ao fenómeno. Sendo verdade que cada indivíduo tem um historial de contingências ligadas à procrastinação diferente dos outros, então será sensato ter em conta que uma turma de alunos possa ter diferentes necessidades de abordagem em termos da resolução dos problemas que emanescem do fenómeno, apesar das propostas que tenham para executar e o conteúdo programático das aulas serem idênticos. A estas variáveis acresce o facto das duas turmas serem lecionadas por diferentes docentes, embora sigam o mesmo plano curricular e utilizem os mesmos instrumentos pedagógicos.

O cruzamento dos conteúdos programáticos da disciplina com os conceitos subjacentes ao fenómeno da procrastinação ilustrados na ação **“ProcrastENSINAÇÃO Box”** revelou-se um sucesso, não só pela introdução da temática no seio das duas turmas mas também pelo debate de ideias que originou. O envolvimento empírico que a ação pretendeu representar é um importante elemento na criação de um método pedagógico que contribua de forma positiva na diminuição dos efeitos da procrastinação e na ajuda ao cumprimento das propostas de trabalho.

Os resultados obtidos por esta ação permitem concluir que o método que esta investigação pretende propor deverá favorecer o confronto concetual aos alunos de forma individual, para que cada um deles tome consciência dos seus índices de procrastinação e face a eles construa os seus próprios mecanismos de resolução. Será benéfico utilizar mecanismos que levem os alunos a pensar o seu próprio processo de trabalho tanto nos momentos que antecedem a execução das tarefas, como na altura da própria execução dessas tarefas, como ainda no fim das mesmas. O envolvimento empírico com um determinado assunto é uma das melhores maneiras de realmente o assimilarmos e compreendermos os seus conceitos.

Pensar uma execução de uma proposta como um processo de trabalho mais amplo que a mera execução de uma tarefa, tendo como base as soluções para lidar com a procrastinação, poderá ser um método eficaz não só para atenuar ou eliminar as consequências que derivam dos comportamentos procrastinatórios como também para elevar os níveis de qualidade da resposta aos desafios lançados em cada proposta designada na disciplina. Nessa medida, a colaboração dos dois docentes da disciplina é crucial para a definição da forma mais assertiva de o efetuar.

Estas noções serão postas à prova no passo que se segue no processo de investigação desta tese: a implementação de instrumentos autorreguladores no enunciado de uma proposta de trabalho para desenvolver construtivamente o processo de trabalho dos alunos.

5.2 Proposta nº10

Perante as conclusões obtidas pela ação “**ProcrastENSINAÇÃO Box**”, que através da realização de uma tarefa designada em ITD fez a adequação dos conceitos da procrastinação à estrutura curricular da disciplina promovendo o debate de ideias em torno desse fenómeno, estabeleceram-se duas hipóteses basilares para os intentos desta dissertação.

Hipótese 1: *A implementação de oito dicas para minorar comportamentos dilatatórios no enunciado de uma proposta de ITD será eficaz na redução dos níveis de procrastinação, no desenvolvimento do processo de trabalho e no cumprimento de tarefas.*

Hipótese 2: *Duas turmas com o mesmo horário, a mesma estrutura curricular e o mesmo conteúdo programático podem apresentar distintos níveis de procrastinação perante a execução da mesma proposta de trabalho.*

5.2.1 Constituição, metodologia e pretensões da Proposta nº10

Para testar estas hipóteses contou-se uma vez mais com a colaboração dos docentes das duas turmas de ITD, e em regime de coautoria com eles foi elaborado o enunciado da última proposta de trabalho do presente ano letivo: a proposta nº10.

Na aula anterior à da proposição do exercício, ou seja, após a avaliação da 9ª proposta, cada um dos docentes revelou às suas respetivas turmas que a derradeira etapa do ano letivo seria concluída após a execução de um exercício onde teriam de pôr em prática as 8 dicas para lidar com a procrastinação na abordagem ao exercício.

A proposta nº10 (anexo D.1) tinha como objetivo a “*tradução e interpretação visual através da ilustração de oito textos selecionados do livro do Desassossego de Fernando Pessoa*”, sendo que metodologicamente pretendia-se que os alunos executassem “*o exercício utilizando 8 dicas para lidar com a procrastinação, de forma a adotá-las na abordagem ao próprio exercício tanto no seu conteúdo como no seu processo*”. A escolha dos materiais a utilizar ficava ao critério de cada aluno.

O exercício era constituído por 3 fases: **mapa de execução, execução do trabalho e relatório final** (que correspondiam a três momentos distintos do processo de execução do exercício: antes, durante e depois). No **mapa de execução** pretendia-se que os alunos fizessem a *“descrição à priori daquilo que será feito no exercício e da maneira como será executado”*; na **execução do trabalho** fariam *“8 ilustrações onde prevalece a coerência formal e estética que ilustrem os textos”* e um diário acerca do processo de trabalho; e por último, no **relatório final** requeria-se *“o balanço de todo o exercício, comparando-o com as intenções escritas no mapa de execução inicial e analisando eventuais alterações que entretanto ocorrerem no processo de execução”*. Para cada fase determinaram-se prazos de entrega distintos e bem definidos, por forma a assegurar a transparência de processos e a “não adulteração” de resultados.

Tanto no mapa de execução como no diário, os alunos eram livres de os elaborar conforme bem entendessem para que não houvesse qualquer tipo de influência no seu processo de trabalho. No caso do relatório final, foi elaborado um modelo tipo (Anexo D.2) segundo o qual os alunos deveriam emitir as suas opiniões... esta medida ocorreu para garantir que algumas opiniões eram emitidas de um modo estruturalmente idêntico para todos os alunos, visto que se constatou pelos mapas de execução e diários que para além de cada aluno os criar de forma diferente do outro, muitos desses documentos apresentavam algumas lacunas em termos de informação. E se no caso dos mapas de execução e dos diários, como já foi referido, era importante que cada elemento da turma os determinasse sem influências de qualquer espécie, no caso dos relatórios finais era importante que se obtivessem os dados necessários para análise, sendo que as eventuais influências que pudessem advir desse modelo tipo de relatório não surtiriam quaisquer efeitos na execução da proposta propriamente dita visto que já teria sido finalizada.

Nas aulas de proposição da proposta, os dois docentes apresentaram uma série de exemplos de trabalhos de diversos ilustradores. Tive a oportunidade de assistir às duas apresentações da proposta e pude verificar que os autores abordados foram os mesmos, tendo contudo existido pequenas diferenças na forma como os abordaram, o que é próprio do facto de serem pessoas diferentes. A atenção e a concentração dos alunos das duas turmas nessas aulas foi a mesma, tendo-se observado que todos a que a elas assistiram tiveram acesso ao mesmo tipo de informação, veiculada da mesma forma.

As pretensões desta ação estão ligadas à confirmação da veracidade das duas hipóteses apresentadas, onde a partir dos resultados obtidos se refletirá acerca de vários parâmetros referentes a índices de procrastinação, processo de trabalho e cumprimento de tarefas, nas duas turmas.

5.2.2 Resultados da Proposta nº10

A análise dos resultados obtidos nas duas turmas foi elaborada em quatro fases.

1ª Fase: Percepção do tempo.

Com base na análise do tempo estimado pelos alunos antes do início da execução da tarefa e na contagem do número de horas utilizadas para a proposta feita após a sua execução, avaliou-se a percepção que os alunos tiveram do tempo para cumprir a proposta. As estimativas foram enviadas por email (Anexo D.3) e a contagem das horas utilizadas foi explicitada nos diários e nos relatórios finais (Anexo D.4).

2ª Fase: Implementação das intenções.

A implementação de intenções foi analisada com base nos três documentos pedidos aos alunos, ou seja, o mapa de execução, o diário e o relatório final. A análise desses dados foi elaborada tendo em conta 5 parâmetros: motivação, planeamento, autoeficácia, enfrentamento e autorregulação. No caso dos 4 primeiros parâmetros a análise incidiu em dois momentos: o momento anterior à execução das ilustrações e o momento que decorreu em todo o processo de execução das mesmas. Quanto ao 5º parâmetro (autorregulação) a análise dos dados incidiu ao ocorrido em todo o processo de trabalho.

Com base na análise minuciosa de cada um desses três documentos anteriormente referidos de cada um dos alunos que compõem as amostras das duas turmas, os parâmetros foram sendo classificados do seguinte modo:

- o parâmetro “Motivação” foi classificado com “S” (sim) para os casos em que a motivação existiu de forma constante; “FL” (flutuações) nos casos em que a motivação existiu mas de forma flutuante ou intermitente; “N” (não)

para os casos em que não existiu motivação; e “X” (sem dados) para os casos onde não foi possível descortinar o estado motivacional por falta de dados.

- os parâmetros “Planeamento”, “Autoeficácia”, “Enfrentamento” e “Autorregulação” foram classificados com “S” (sim) para os casos em que se verificaram; “N” (não) para os casos em que não se verificaram; e “X” (sem dados) para os casos onde por falta de dados não foi possível saber da presença destes parâmetros no comportamento dos alunos.

3ª Fase: Resultados de desempenho.

A análise de resultados de desempenho dos alunos debruçou-se em 3 parâmetros: as notas obtidas, a opinião dos alunos e a opinião dos docentes.

No caso das notas obtidas, contabilizaram-se 4 variáveis:

- **“MG”** (média geral de todas as dez propostas);
- **“NP10”** (nota referente à proposta nº10);
- **“VNP10”** (valor da “NP10” na “MG”);
- **“MG-VNP10”** (média geral das primeiras nove propostas... o cálculo da “MG-VNP10” foi feito a partir da subtração da “VNP10” à “MG”).

Desta forma conseguiu-se aferir dois tipos de resultados: a diferença entre a “MG” e a “NP10” e a diferença entre a “MG-VNP10” e a “NP10”. Estes dois tipos de valores são importantes para averiguar se houve evolução positiva, nula ou negativa nas notas obtidas pelos alunos na proposta nº10 em relação à média geral de todas as propostas e em relação à média geral das nove primeiras propostas. As notas foram disponibilizadas pelos próprios docentes.

Quanto à opinião dos alunos, a contabilização sucedeu a partir dos seus próprios relatos transmitidos através dos relatórios finais, pelo que se definiram 4 campos: “muito satisfeito”, “satisfeito”, “insatisfeito” e “não sabe/não respondeu/não explicitou”. Esses campos foram sendo assinalados

mediante a opinião expressada por cada aluno acerca dos seus próprios resultados de desempenho na proposta nº10.

Por último, o parâmetro relativo à opinião dos docentes foi obtido através do testemunho dado pelos docentes acerca da evolução das suas respetivas turmas em termos do desempenho na proposta nº10.

4ª Fase: Efetividade das dicas.

A efetividade das dicas foi quantificada a partir da opinião dos alunos expressada nos seus relatórios finais. Neste ponto pretendia-se obter dados relativos a 2 parâmetros:

- **Quais as dicas que os alunos julgaram mais pertinentes;**
- **Em que altura do ano letivo deveria ocorrer a sua implementação.**

No caso da aferição de quais as dicas tidas pelos alunos como mais efetivas, a contabilização foi realizada tendo em conta 9 campos: um campo por cada uma das 8 dicas e mais um campo relativo a “não sabe/não respondeu/não explicitou”. Os campos foram sendo assinalados mediante o testemunho explicitado pelos alunos nos respetivos relatórios finais.

No que diz respeito à altura do ano letivo em que na opinião dos alunos a implementação das dicas deveria suceder, a contabilização foi feita a partir de 6 campos: “início”, “meio”, “fim”, “durante”, “nunca” e “não sabe/não respondeu/não explicitou”. Tal como no parâmetro anterior, cada um dos campos foi sendo preenchido conforme a opinião expressa pelos alunos nos relatórios finais.

5.2.2.1 Resultados da Proposta nº10: “Turma A”

A amostra é constituída por 28 alunos (quase 88% do total dos elementos da turma), sendo que os restantes 4 alunos que complementam a turma são ilegíveis para esta análise devido ao facto de não terem participado nesta intervenção (2 desistiram e outros 2 não enviaram os documentos pedidos no enunciado da proposta, nomeadamente diário e relatório final).

● Percepção do tempo:

Segundo a análise comparativa entre o tempo que os alunos estimaram no início da execução da proposta e o tempo realmente despendido com a mesma, pode concluir-se que a turma tem uma percepção do tempo negativa, ou seja, abaixo do que deveria ser.

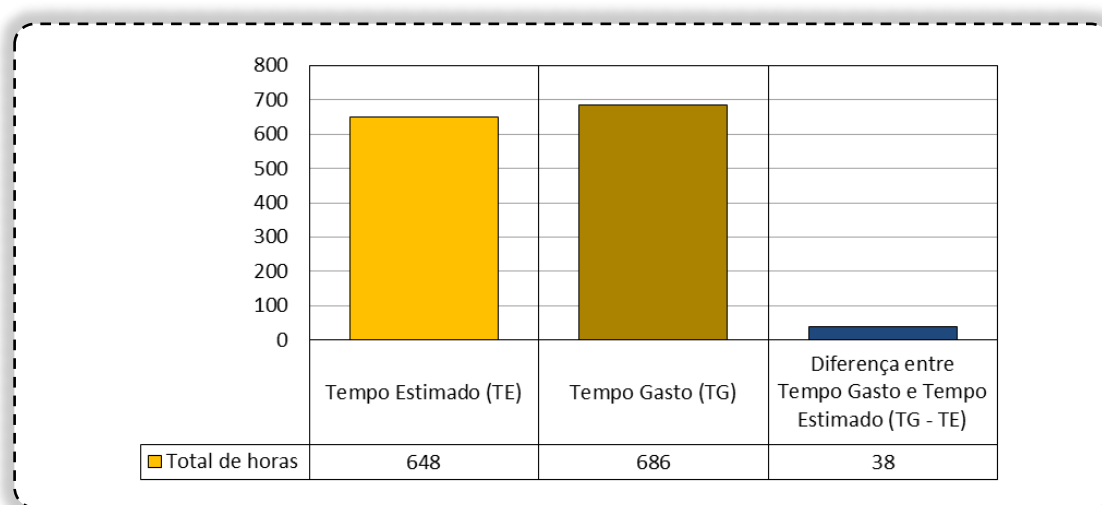


Gráfico 1: Gráfico relativo ao total de horas estimado e despendido pela “Turma A”.

Dos 28 alunos somente 21 (75% da amostra) fizeram a estimativa do tempo que levariam a cumprir a proposta, pelo que o número de horas estimadas por este conjunto de alunos é de 648 e o tempo que realmente despendido foi de 686 horas. O saldo é negativo em 38 horas (Gráfico 1).

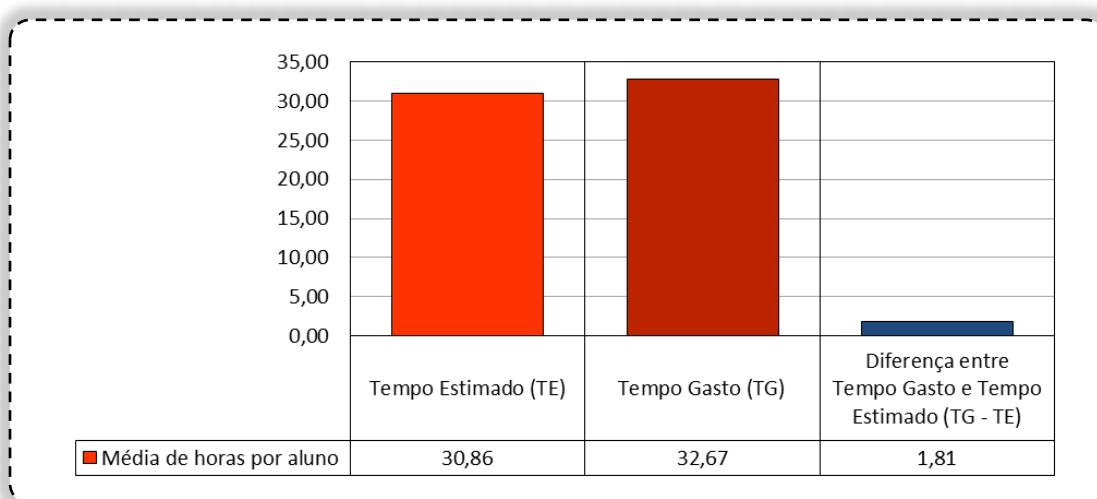


Gráfico 2: Gráfico relativo à média de horas estimada e despendida por aluno.

Sob o ponto de vista da média de horas por aluno, o saldo foi negativo em 1,81 horas (Gráfico 2). O tempo estimado em média por cada aluno foi de 30,86 horas e o tempo despendido foi de 32,67 horas.

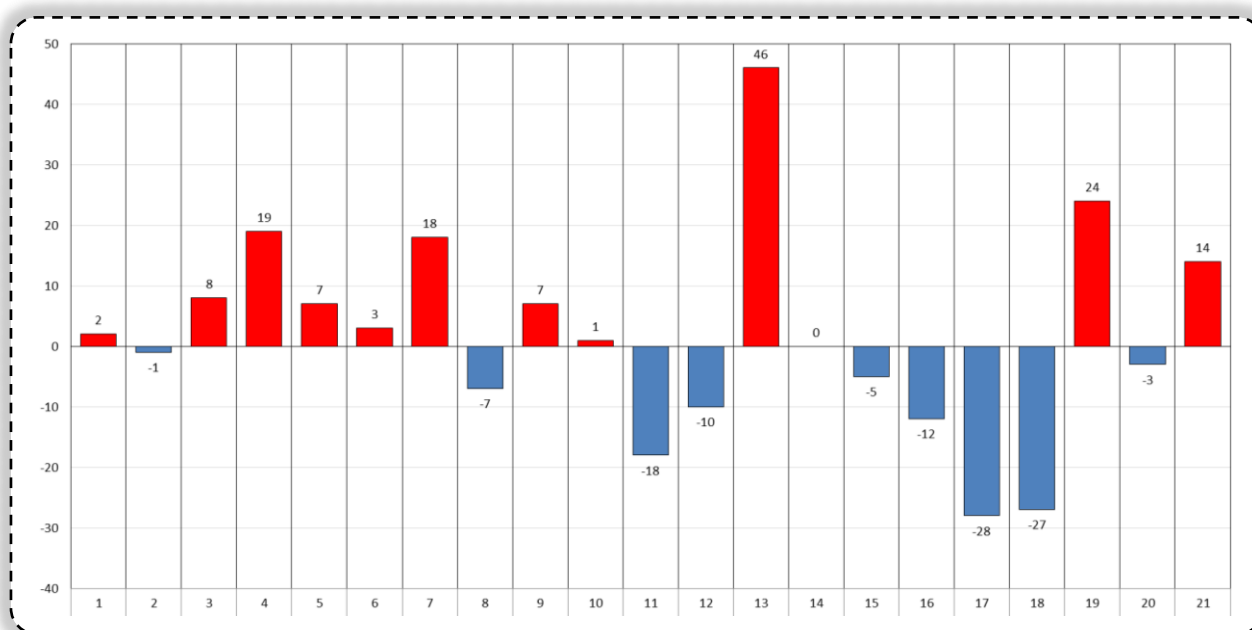


Gráfico 3: Gráfico relativo à diferença de horas estimadas e despendidas por cada aluno.

Somente um aluno fez uma estimativa exata das horas necessárias para cumprir a proposta. Apesar do erro no cálculo de horas estimado em média por aluno não ser muito

significativo (Gráfico 2), se considerarmos que 11 alunos avaliaram por baixo ou muito baixo o tempo que precisariam e que 9 alunos avaliaram por alto ou muito alto o tempo necessário para a execução da proposta (Gráfico 3), então chegamos à conclusão que cerca de 95% dos alunos da turma erraram nas suas estimativas e que cerca de 2/3 tem mesmo uma percepção do tempo muito errada (os elementos da turma que erraram positivamente ou negativamente acima de 3h nas suas estimativas).

• Motivação:

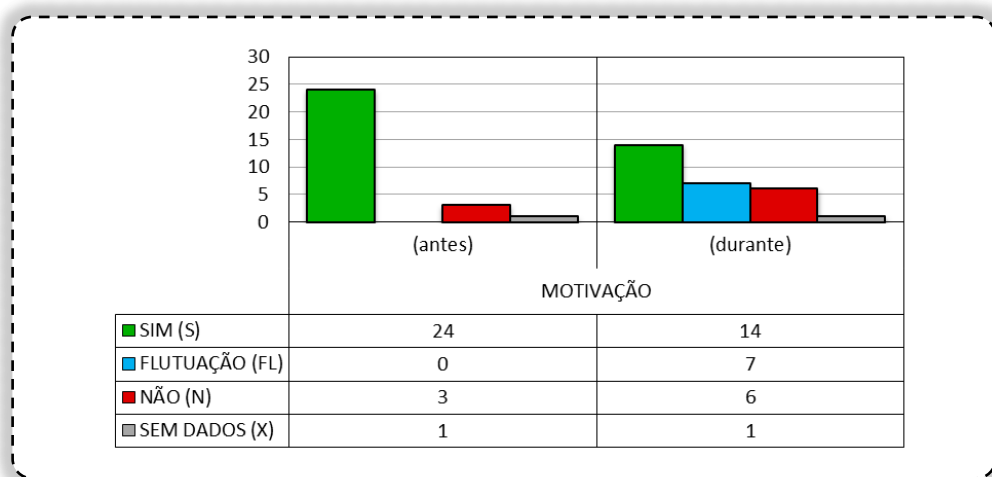


Gráfico 4: Gráfico relativo à motivação da “Turma A” antes e durante a proposta.

Os dados analisados e acima ilustrados pelo “Gráfico 4” permitem concluir que no início da proposta a esmagadora maioria dos elementos que constituem a amostra nesta turma (cerca de 86%, 24 alunos) estiveram motivados com a proposta, tendo este número decrescido significativamente durante a sua execução (50% da amostra, 14 alunos). Os dados revelam que dos 10 alunos que estavam motivados antes das tarefas e que sofreram mudanças a esse nível durante a execução dos trabalhos, 7 tiveram flutuações e intermitências de motivação e 3 perderam-na por completo. Um aluno da amostra não forneceu dados suficientes em relação à sua motivação, quer antes quer durante a proposta.

• Planeamento:

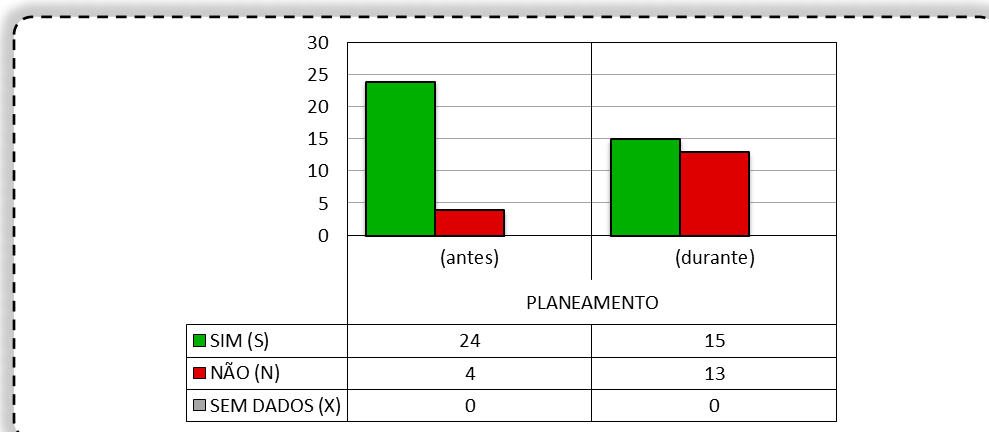


Gráfico 5: Gráfico relativo ao índice do planeamento de tarefas efetuado pela “Turma A”.

Os dados recolhidos indiciam que 24 alunos (cerca de 86%) começaram por planear as suas tarefas mas destes somente 62,5% (15 alunos) continuou o planeamento no decurso da execução da proposta, sendo que o número de alunos que não fez qualquer planeamento de tarefas no início da proposta (4 alunos) triplicou no processo de execução (Gráfico 5).

• Autoeficácia:

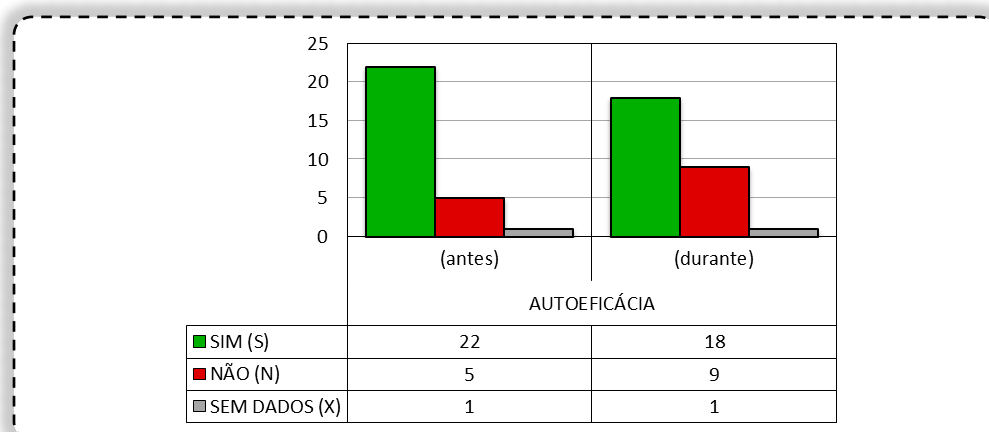


Gráfico 6: Gráfico relativo à autoeficácia da “Turma A” antes e durante a proposta.

Em termos de autoeficácia percebida nos mapas de execução, diários e relatórios finais dos alunos da amostra desta turma, os dados mostraram que antes da proposta cerca de 81% (22 alunos) dos elementos da turma estavam confiantes no seu desempenho, mas no seguimento da sua execução a percentagem de alunos com autoeficácia desceu para os cerca de 67% (18 alunos). Um aluno não forneceu dados suficientes para tirar quaisquer conclusões. Apesar do decréscimo de autoconfiança durante a proposta, os índices de autoeficácia da

turma são altos (Gráfico 6). Esta análise fica reforçada se considerarmos que são superiores aos níveis de desmotivação (Gráfico 4) verificados no processo de execução da proposta.

● Enfrentamento:

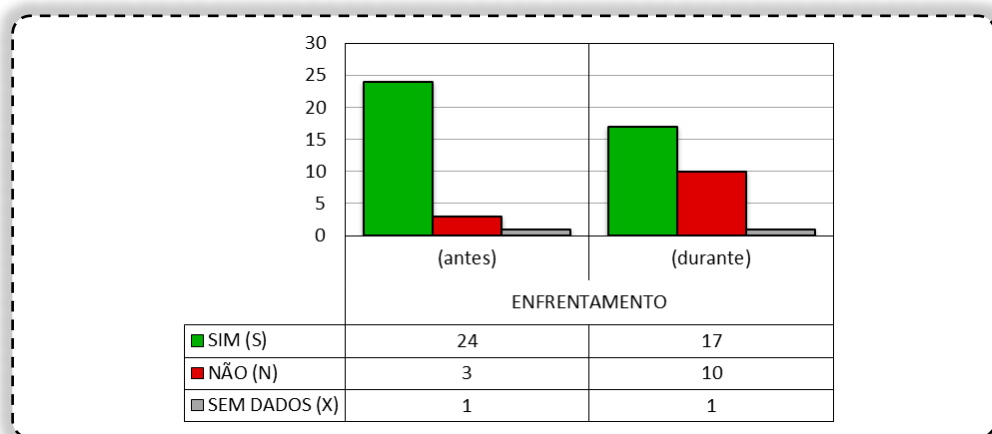
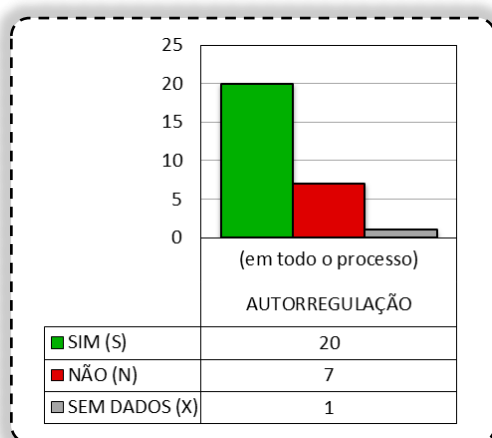


Gráfico 7: Gráfico relativo ao enfrentamento da “Turma A” antes e durante a proposta.

Em termos do enfrentamento das adversidades e obstáculos, cerca de 86% dos alunos utilizou no início da proposta estratégias voltadas para as tarefas, mas decresceu para cerca de 61% no decurso da execução (Gráfico 7). Ou seja, 25% dos alunos da amostra começou por ter um enfrentamento em prol das tarefas mas no processo de execução utilizou estratégias de enfrentamento mais ligadas às emoções e ao evitamento. Um aluno não forneceu dados.

● Autorregulação:



Cerca de 71% da amostra (20 alunos) demonstrou processos de autorregulação em todo o processo de execução da proposta nº10 (Gráfico 8). Um aluno não forneceu dados suficientes.

Gráfico 8: Gráfico relativo à autorregulação da “Turma A” em todo o processo de execução da proposta.

● **Notas obtidas:**

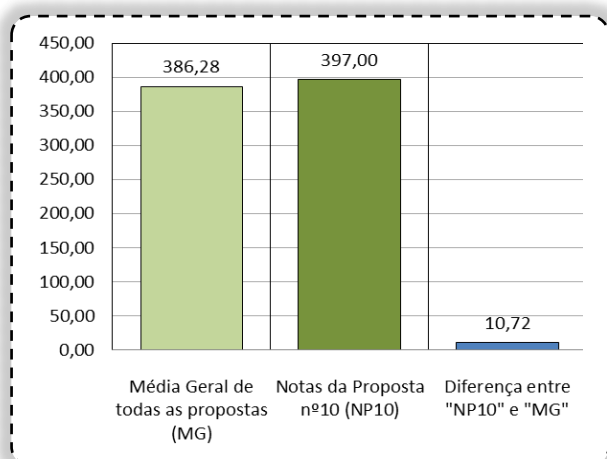


Gráfico 9: Gráfico relativo à soma total dos valores da "Turma A", obtida com base nas variáveis "MG" e "NP10".

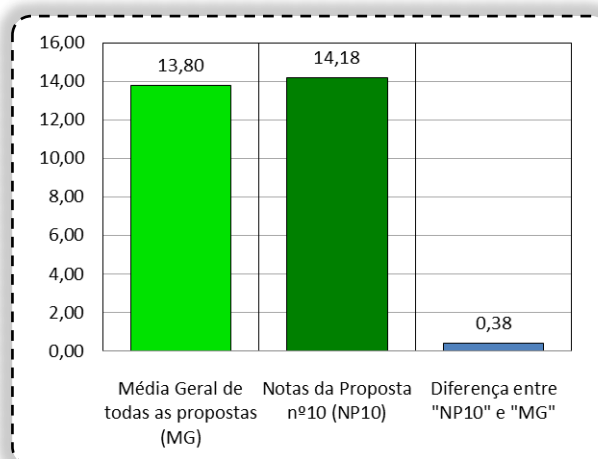


Gráfico 10: Gráfico relativo à media de valores da "Turma A", obtida com base nas variáveis "MG" e "NP10".

Analisando as notas obtidas pelos alunos assiste-se à evolução positiva da generalidade da turma no desempenho face à proposta nº10. Comparando a prestação global de toda a turma na referida proposta (NP10) com a média geral da turma em todas as propostas (MG), verifica-se a evolução positiva de 10,72 valores na totalidade dos 28 alunos (Gráfico 9) e o acréscimo de 0,38 valores à média obtida por todos os elementos da amostra (Gráfico 10).

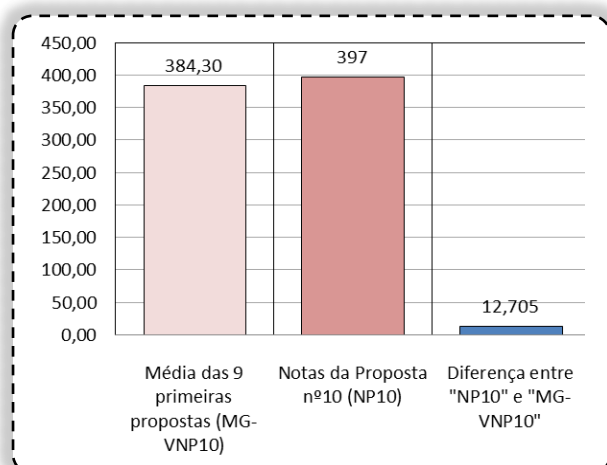


Gráfico 11: Gráfico relativo à soma total dos valores da "Turma A", obtida através da "MG-VNP10" e "NP10".

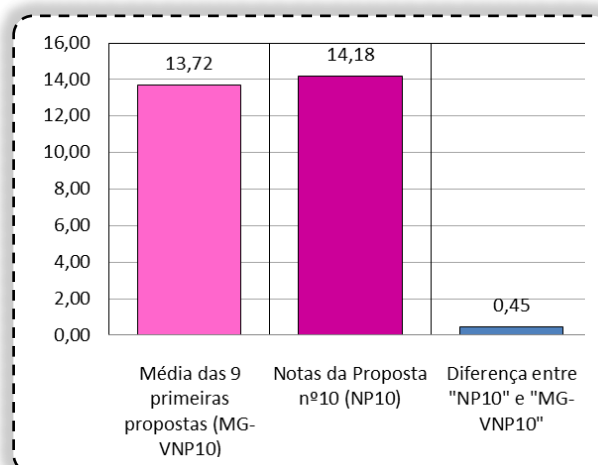


Gráfico 12: Gráfico relativo à media de valores da "Turma A", obtida através da "MG-VNP10" e "NP10".

Essa evolução positiva é mais expressiva se compararmos a "NP10" com a média das 9 primeiras propostas (MG-VNP10): o incremento de valores no conjunto dos alunos foi de 12,70 (Gráfico 11) e o acréscimo em termos de média foi de 0,45 valores (Gráfico 12).

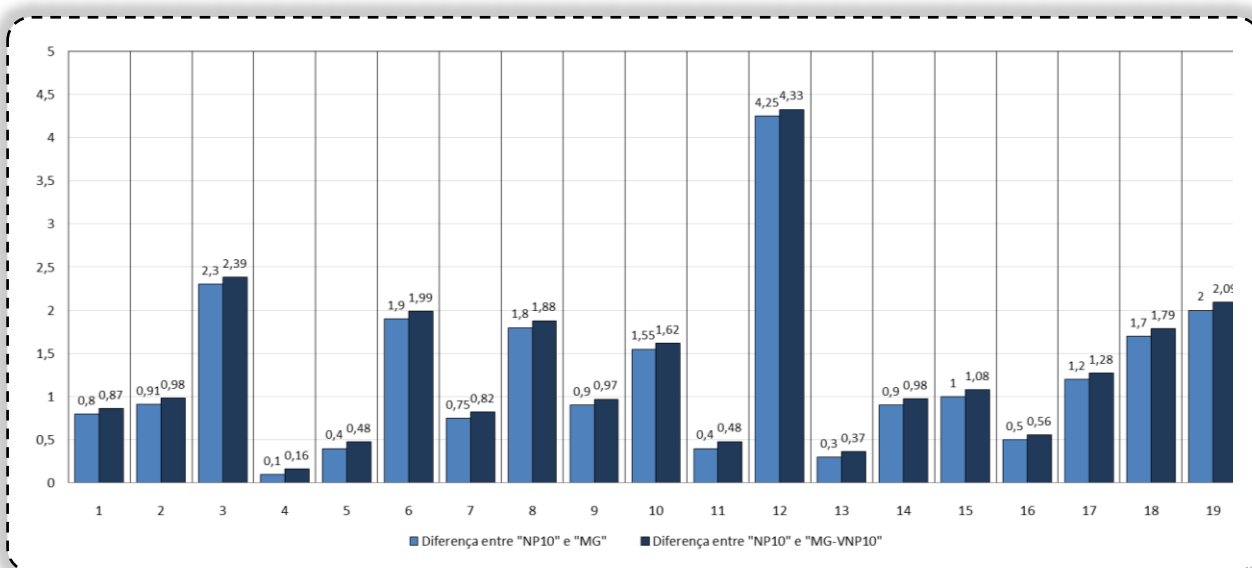


Gráfico 13: Gráfico relativo aos alunos que melhoraram as notas, comparando a “NP10” com a “MG”.

Dos 28 alunos da amostra, 19 (cerca de 68%) tiveram notas superiores na proposta nº10 quando comparadas com as suas respectivas “MG” e “MG-VNP10”: no caso da diferença entre “NP10” e “MG”, o incremento variou entre os 0,1 e os 4,25 valores; quanto à diferença entre “NP10” e “MG-VNP10”, o acréscimo variou entre os 0,16 e os 4,33 valores (Gráfico 13). Estes dados permitem concluir que houve uma melhoria de desempenho na proposta nº10 em cerca de 2/3 da amostra, expressada pelas notas atribuídas pelo docente.

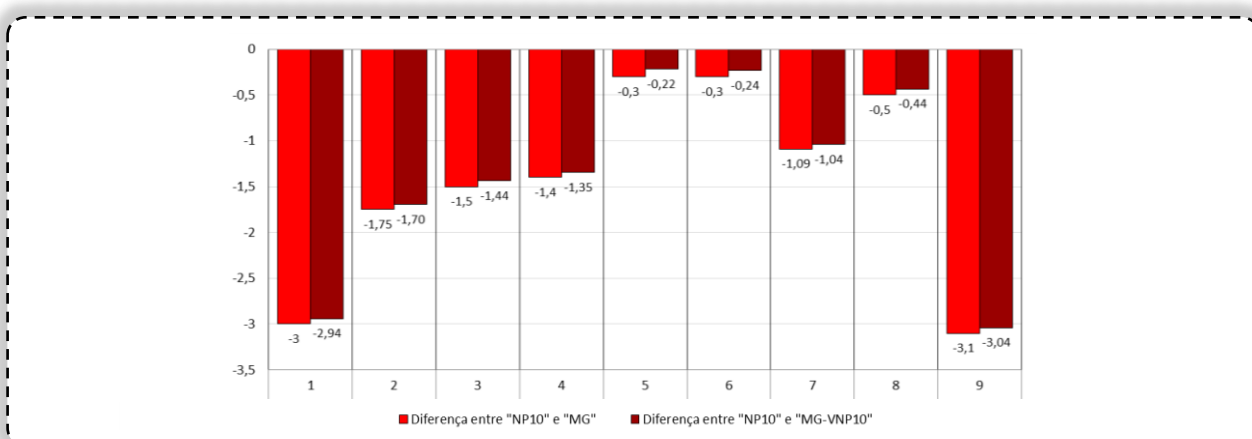


Gráfico 14: Gráfico relativo aos alunos que pioraram as suas notas, comparando a “NP10” com a “MG”.

Quanto aos outros 9 alunos (cerca de 32%), a análise comparativa entre as respetivas “NP10” e as “MG” e “MG-VNP10” revela que tiveram menor desempenho na proposta nº10. No caso da diferença entre “NP10” e “MG”, variou entre os -0,3 e os -3,1 valores; no caso da diferença entre “NP10” e “MG-VNP10” variou entre os -0,22 e os -3,04 valores (Gráfico 14).

• **Opinião dos alunos:**

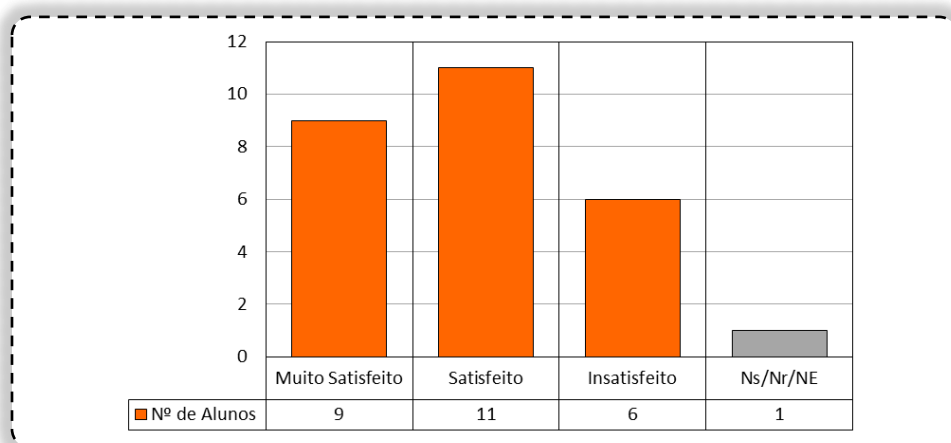


Gráfico 15: Gráfico relativo à opinião dos alunos acerca do seu próprio desempenho.

Segundo a opinião dos alunos acerca do seu próprio desempenho na proposta nº10 (Gráfico 15), os resultados foram positivos. Dos 28 alunos que constituem a amostra nesta turma, cerca de 71% (20 alunos) ficaram satisfeitos com os seus trabalhos, sendo que 9 destes 20 alunos ficaram inclusivamente muito satisfeitos (cerca de 32% da amostra) com o que realizaram. Apesar disso, 6 alunos (cerca de 21% da amostra) não ficaram agradados com as suas prestações. Somente um aluno não explicitou o que pensa acerca do seu desempenho.

• **Opinião do docente da “Turma A”:**

A opinião do docente da “Turma A” acerca da evolução da sua respetiva turma em termos do desempenho na proposta nº10 será transcrita de seguida.

“Senti que as metodologias de trabalho dos estudantes foram influenciadas de forma positiva. Os alunos mais organizados e com metodologia sistematizada afirmaram os seus processos de trabalho, os alunos com mais dificuldade de organização começaram um projecto de raíz sem perderem o tempo a pensar em hipóteses ao contrário de executá-las.

Júlio Dolbeth, docente de “Introdução ao Design” no ano letivo de 2011/2012”

● Efetividade das Dicas: quais?

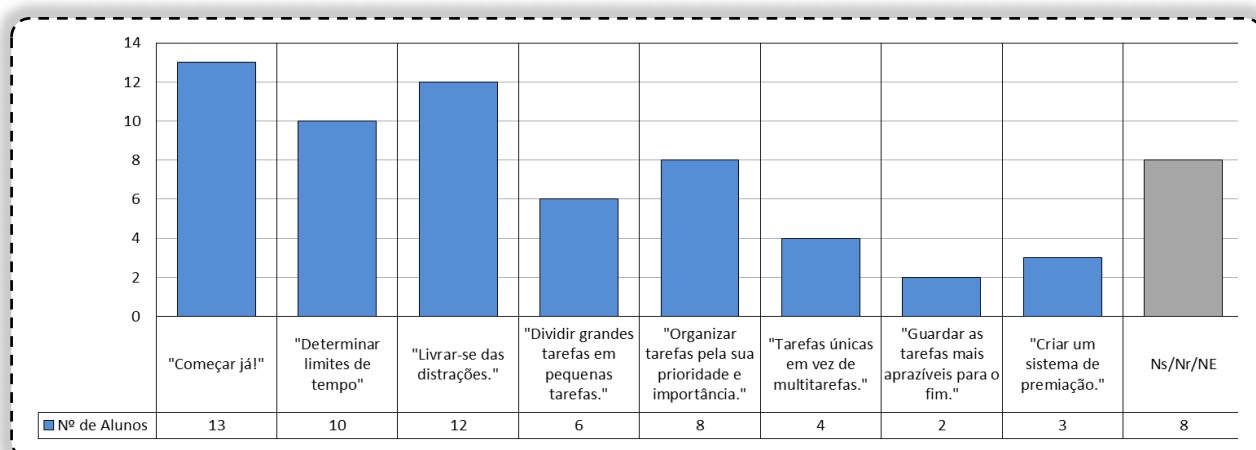


Gráfico 16: Gráfico relativo à opinião dos alunos acerca da efetividade das 8 dicas.

Com base no apurado a partir dos relatórios finais dos alunos (Gráfico 16), as três dicas claramente mais efetivas para os alunos que constituem a amostra são:

- **"Começar já!"** (13 alunos);
- **"Livrar-se das distrações."** (12 alunos);
- **"Determinar limites de tempo."** (10 alunos).

À exceção destas três dicas e da **"Organizar tarefas pela sua prioridade e importância."** (8 alunos), as restantes quatro não foram tidas como muito incisivas para minorar os comportamentos procrastinatórios pela maioria dos alunos. A menos votada foi a dica **"Guardar as tarefas mais aprazíveis para o fim."**. Estas são as opiniões de cerca de 71% da amostra (20 alunos), dado que oito elementos não explicitaram quais as dicas que consideraram mais efetivas para reduzir comportamentos procrastinatórios. Em seguida serão transcritos alguns testemunhos dos alunos referentes ao acima exposto, selecionados a partir dos respetivos relatórios finais (Anexo D.4).

Comentário da Clara Silva:

"Honestamente, as 8 dicas fizeram-me um pouco culpada de início, mas depois ajudavam-me a focar, tipo: "Clara, desliga o Facebook, vai trabalhar". E assim aconteceu. (...) Penso que as dicas são bastante eficazes, se cumpridas (...)."

Comentário da Rita Bastos:

"(...) Outra dica que não cumpri foi a de deixar as tarefas mais agradáveis para o fim, (...) quando tinha ideia de alguma ilustração começava logo a fazer, (...) tendo já algumas ilustrações feitas sentia-me mais 'leve' para pensar nas mais difíceis para mim."

Comentário da Isa Afonso:

"Apliquei as oito dicas dadas no princípio da proposta tal como havia dito no Mapa de execução, já que foi ao que me propus. Para mim, a mais difícil de seguir foi a 'livrar-me de distrações'. A partir do momento em que trabalhamos com o computador, ou estamos numa divisão da casa com televisão ou assim, resistir a abrir um novo separador da net só para espreitar as redes sociais ou ouvir música, ou ligar a televisão a ver se está a dar algum filme ou alguma série de que possamos gostar...para mim, é mesmo complicado. Em muitas situações, foi grande sacrifício conseguir abstrair-me da necessidade de tudo isso. Com isto, subentende-se que o meu nível de procrastinação nestes casos diminuiu consideravelmente"

Comentário do Pedro Costa:

"Infelizmente não segui as dicas, com excepção da primeira (começar já), para este trabalho. (...) comecei logo e fiz a pesquisa e tudo o que deveria ter feito inicialmente, mas depois apareceu o trabalho (*trabalho profissional) e parei completamente. O que é curioso é que segui as dicas quase na totalidade para o trabalho profissional, o que se revelou extremamente importante porque nas semanas antecedentes á proposta andava a procrastinar ao máximo sempre a inventar coisas para fazer. E com o aparecimento da apresentação do Joaquim fez-me ver que realmente estava com níveis muito altos de procrastinação. Como tinha um curto espaço de tempo para acabar o trabalho profissional apliquei as dicas ao máximo, consciente ou inconscientemente e consegui acabar a tempo, evitando distrações, colocando limites de tempo que foram essenciais para acabar a tempo. (...)*

Gostei muito desta forma de trabalhar e tenho muita pena de não o ter conseguido aplicar estas 8 dicas na proposta de design. Mas penso que retirei muito da proposta, primeiro percebendo que não a cumpri para design e sabendo o que tenho de fazer para melhorar, e depois tendo a consciência de que se aplicar todas ou pelo menos a maioria destas dicas nos meus trabalhos, quer eles sejam profissionais ou académicos, terei mais tempo e sucesso nas minhas propostas."

Comentário do Ricardo Belinha:

"Quanto às dicas que foram dadas para a proposta, foram úteis, apesar de eu já fazer algumas (...). Uma que não costumava fazer era a número 3, livrar-se de distrações, até me ajudou bastante na realização da proposta (...), eu deixei de levar o computador para as aulas, só o usei nas aulas que pesquisei, depois não o usei mais, porque sabia que se o levasse podia cair na tentação de o ligar e usá-lo para algo que não fosse trabalhar."

● Efetividade das Dicas: quando?

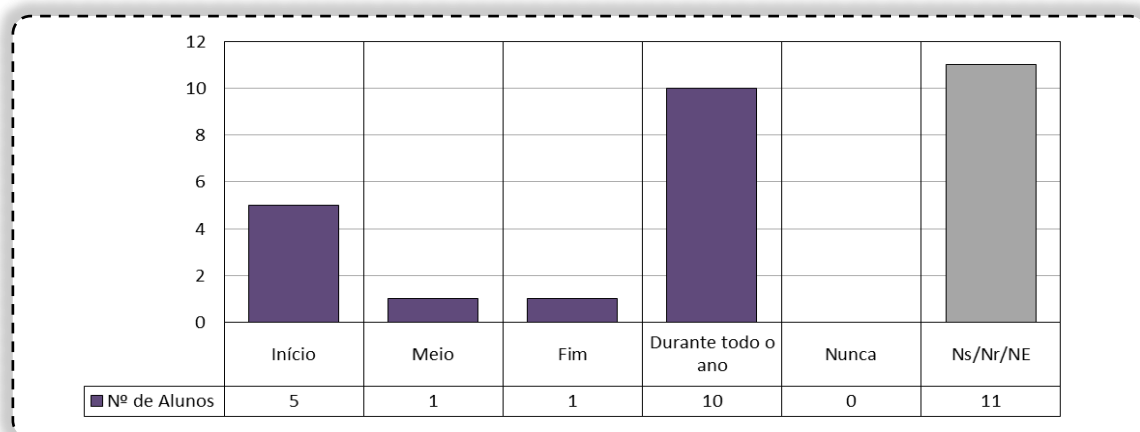


Gráfico 17: Gráfico relativo à opinião dos alunos acerca da altura do ano letivo em que deve ocorrer a implementação das dicas.

Cerca de 39% da amostra (11 alunos) não evidenciaram se a implementação das dicas deveria fazer parte do conteúdo programático da disciplina. Contudo, os restantes 17 alunos (cerca de 61% da amostra) manifestaram que sim, especificando em que altura do ano letivo essa implementação deveria ocorrer: cerca de 18% (5 alunos) diz que a melhor altura seria no início do ano letivo; somente 1 aluno julgou que o melhor momento seria a meio do ano letivo e um outro aluno referiu o final do ano letivo como a altura ideal; cerca de 36% (10 alunos) gostariam que a implementação acontecesse durante todo o ano letivo (Gráfico 17). Em seguida serão transcritos testemunhos dos alunos em respeito a estas opiniões (Anexo D.4).

Comentário da Carolina Silva:

"(...) a implementação das dicas devia ter sido feita numa fase do ano lectivo mais inicial (...), estávamos stressados com o final do semestre e do ano (...), apesar de todos as considerarmos uma boa ajuda (...), estávamos demasiado preocupados e cansados."

Comentário da Gisela Barbosa:

"Sim, acho que estas dicas são importantes e benéficas para a execução das propostas (...), são coisas simples que facilmente nos passam ao lado, mas facilitam imenso o nosso trabalho no geral. Por essas mesmas razões acho que faz toda a diferença se forem implementadas logo desde a proposta número um, ou seja no início do ano lectivo e o mais cedo possível, de modo a haver também maior tempo de adaptação e por conseguinte aumento do sucesso no seu cumprimento."

Comentário da Margarida Serra:

"O que eu precisava era de aplicar as dicas nas outras disciplinas."

Comentário da Helena Almeida:

"No que toca à metodologia e ritmo de trabalho, não serei, com certeza, o melhor ou maior seguidor das regras, no entanto, notei uma grande melhoria, nem que seja para o próximo ano, só pelo facto de eu própria sentir que é necessário uma."

Comentário da Isa Afonso:

"Creio que as dicas são realmente uteis e que muito provavelmente deveriam ser seguidas desde o princípio do ano obrigando-nos a trabalhar metodicamente, com eficácia e ajudando a organizar as nossas tarefas e o nosso tempo."

Comentário da Filipa Paiva:

"Penso que as dicas me ajudaram a trabalhar com mais eficácia, e considero que a implementação destas dicas trariam benefícios para o cumprimento de todas as propostas de design e (...) para todas as propostas de todas as cadeiras. (...) deveriam era ser dadas mais a meio do ano lectivo, pois seria uma altura em que os alunos já se teriam deparado com algumas dificuldades e (...) estariam, provavelmente, a tentar arranjar soluções para combater esses mesmos problemas."

Comentário da Juliana Carreira:

"As dicas e a própria apresentação em si, fizeram-me tomar mais consciência do tempo real que tenho de dedicar a cada trabalho, apliquei-as não só nesta proposta, mas em todas as tarefas que um final de semestre necessita. (...) servem como uma chamada de atenção para todos os alunos desta faculdade, (...) a grande maioria (...) não faz ideia da quantidade de tempo necessário para realizar satisfatoriamente um trabalho. Penso que a inclusão destas 8 dicas nos enunciados das proposta só os fazem ganhar uma consistência mais educativa, (...) todos os alunos no início do 1º ano nesta faculdade deveriam ouvir a mesma apresentação que nos foi feita (...)."

Comentário do Paulo Tiago Bettencourt:

"Sem dúvida que este tipo de organização e definição foram essenciais pois sem ele não entregaria o trabalho acabado nem nas condições ideais. E sim acho que realmente deveria ter aplicado este tipo de esquematização e organização de tarefas/ tempo desde o início do ano."

Comentário da Tânia Cunha:

"(...) a implementação destas dicas na proposta foram relevantes para a realização da proposta, não da minha em especial, mas acredito que tenha ajudado alguns dos meus colegas (...), teria sido melhor as termos abordado logo no início do ano."

5.2.2.2 Resultados da Proposta nº10: “Turma B”

A amostra nesta turma é constituída por 14 alunos (cerca de 64% da turma) sendo que os restantes 8 alunos foram considerados ilegíveis pelos mesmos motivos referidos na análise feita à “Turma A”.

● Percepção e gestão do tempo:

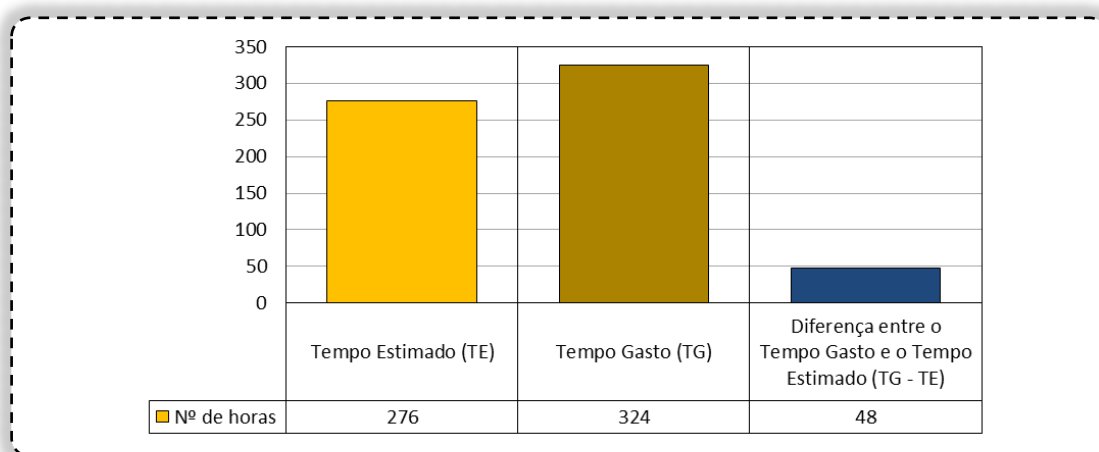


Gráfico 18: Gráfico relativo ao total de horas estimado e despendido pela “Turma B”.

Analisando os dados obtidos do somatório de horas estimadas e despendidas da amostra da “Turma B” (Gráfico 18) verificamos que o saldo foi negativo em 48 horas quando se compara o “TE” (276 horas) com o “TG” (324 horas). Se juntamente com estes dados observarmos os valores da média de horas estimada e despendida por aluno (Gráfico 19), em que o saldo foi negativo em 4 horas, então chegaremos à conclusão que a percepção que esta turma faz do tempo é ainda menos acertada que a “Turma A”.

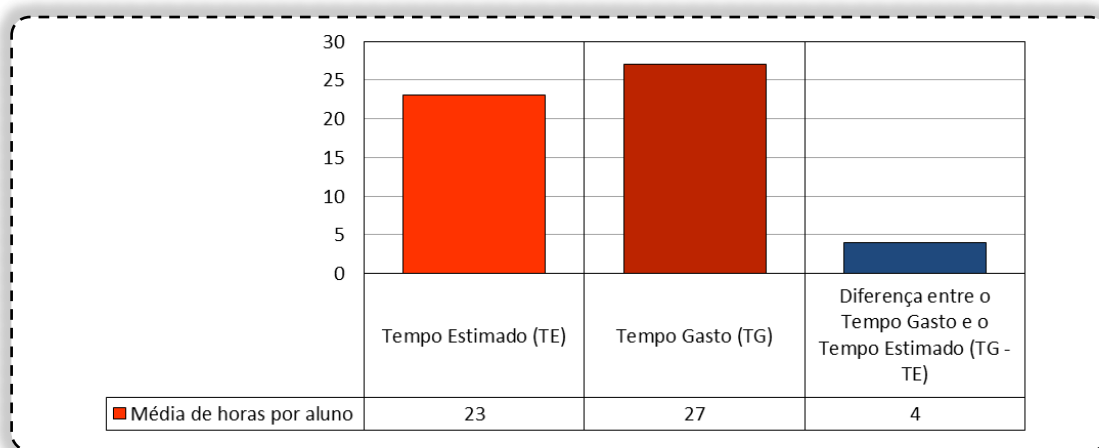


Gráfico 19: Gráfico relativo à média de horas estimada e despendida por aluno, na “Turma B”.

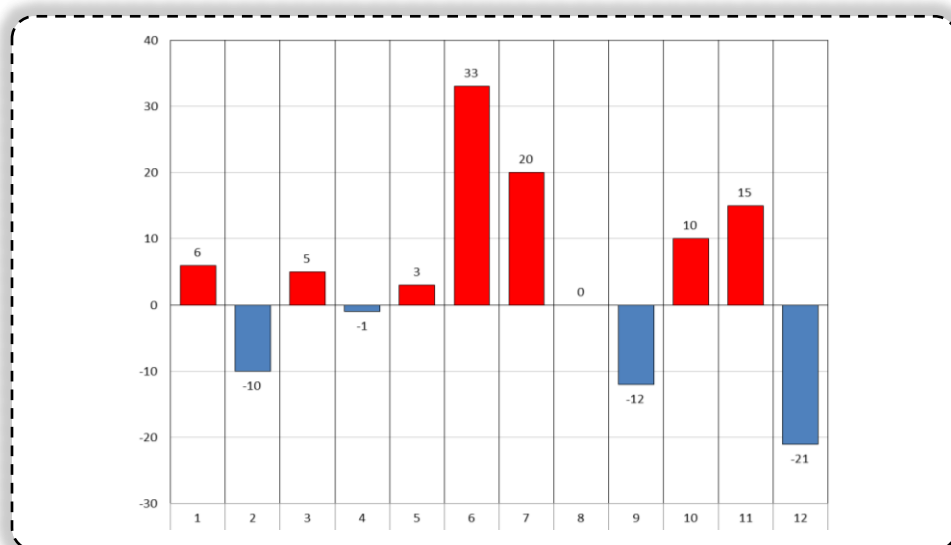


Gráfico 20: Gráfico relativo à diferença de “TE” e “TG” por cada aluno, na “Turma B”.

Analisando individualmente as 12 entradas válidas (alunos que fizeram a estimativa de tempo no início da proposta e contabilizaram as horas despendidas no fim da mesma), verificamos que somente 1 aluno fez uma estimativa correta do tempo necessário (Gráfico 20). Dos restantes 11 alunos, 7 avaliaram por baixo ou muito baixo o tempo preciso para cumprir a proposta (variação de 3h a 33h, ilustrada pelas barras vermelhas) e 4 alunos avaliou por alto ou muito alto as horas necessárias (variação de 1h a 21h, ilustrada pelas barras azuis).

• Motivação:

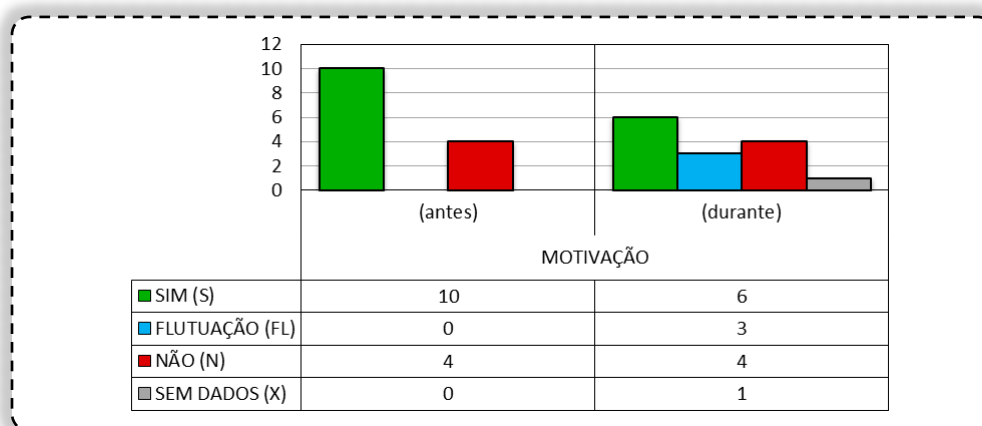


Gráfico 21: Gráfico relativo à motivação da “Turma B” antes e durante a proposta

Comparando os dados relativos à motivação antes e durante a execução da proposta nº10 desta turma com a “Turma A”, chegamos à conclusão que apesar da maioria dos alunos da amostra ter apresentado igualmente níveis de motivação no momento anterior à execução, a sua percentagem (cerca de 71%, 10 alunos) foi inferior à “Turma A” (Gráfico 21). Contudo

nenhum aluno perdeu a motivação por completo durante a execução da proposta, mas uma percentagem similar à da “Turma A” teve flutuações de motivação no decurso do cumprimento da proposta.

● Planeamento:

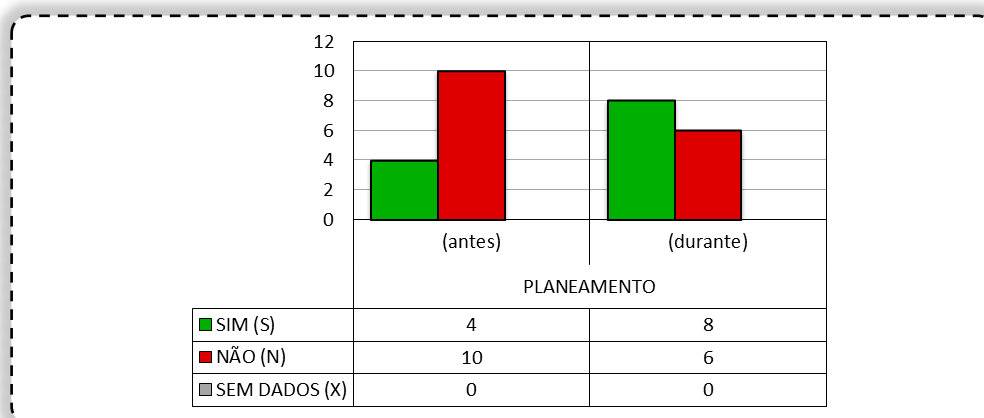


Gráfico 22: Gráfico relativo ao índice do planeamento de tarefas efetuado pela “Turma B”.

Os dados relativos ao planeamento de tarefas da “Turma B” (Gráfico 22) mostram sinais opostos aos da “Turma A”. Somente cerca de 29% (4 alunos) o fez no início da proposta, mas durante a sua execução a percentagem subiu para os cerca de 57% (8 alunos). Não se avançam para já as razões e as implicações deste antagonismo do planeamento de tarefas entre as duas turmas... mas no caso da “Turma B”, a evolução dos índices de planeamento verificada durante a execução da proposta é positiva em termos de redução da procrastinação.

● Autoeficácia:

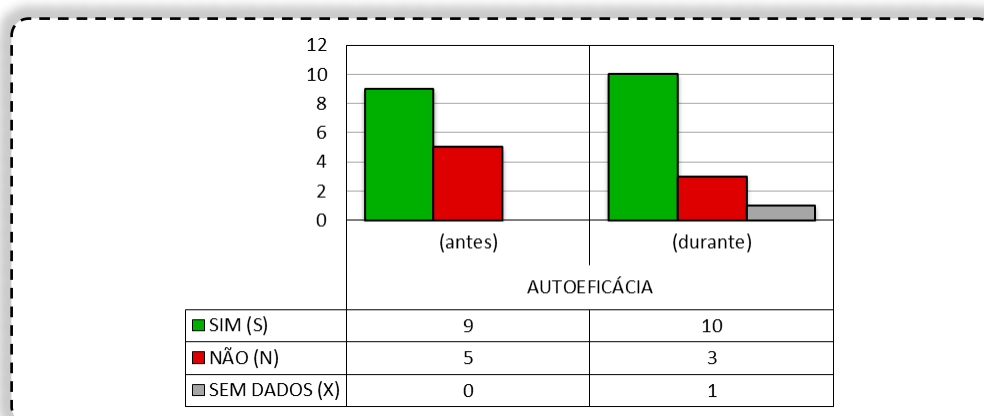


Gráfico 23: Gráfico relativo à autoeficácia da “Turma B” antes e durante a proposta.

Na amostra desta turma, os dados mostram que os índices de autoeficácia no início da proposta (cerca de 64%, 9 alunos) são inferiores comparativamente com a “Turma A”. Porém,

ao contrário do verificado na “Turma A”, houve uma evolução positiva na “Turma B” em termos de autoeficácia durante a execução da proposta, uma vez que um aluno adquiriu a confiança nas suas competências durante o processo de execução (Gráfico 23). De referir também que um aluno não forneceu dados conclusivos face à fase de execução da proposta.

● Enfrentamento:

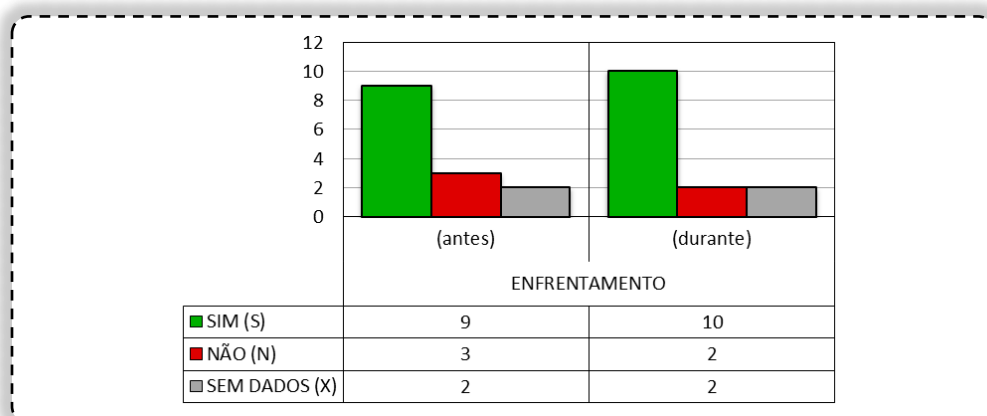
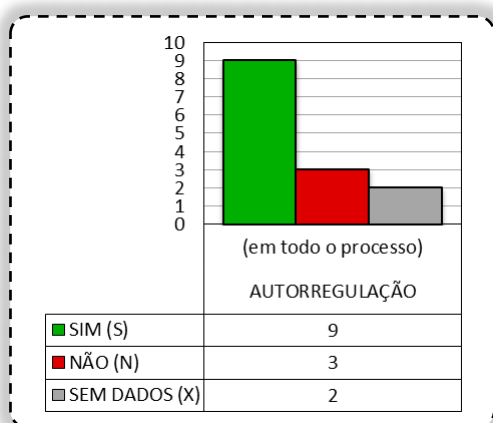


Gráfico 24: Gráfico relativo ao enfrentamento da “Turma B” antes e durante a proposta.

No domínio do enfrentamento face à proposta, os alunos da amostra da “Turma B” revelaram sinais muito idênticos aos dos seus índices de autoeficácia: antes de iniciar a proposta cerca de 64% (9 alunos) enfrentou as adversidades tentando ultrapassá-las em prol das tarefas, tendo acrescido um aluno a essa percentagem durante a execução (Gráfico 24). Dois alunos não forneceram dados suficientes para tirar ilações a este nível.

● Autorregulação:



Nove alunos (cerca de 64%) tiveram comportamentos autorregulados durante todo o processo de execução da proposta. Dois alunos da amostra não forneceram dados suficientes (Gráfico 25).

Gráfico 25: Gráfico relativo à autorregulação da “Turma B” em todo o processo de execução da proposta.

● **Notas obtidas:**

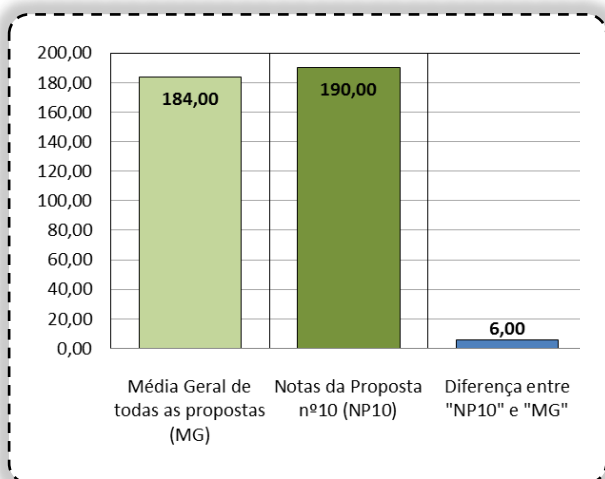


Gráfico 26: Gráfico relativo à soma total dos valores da "Turma B", obtida com base nas variáveis "MG" e "NP10".

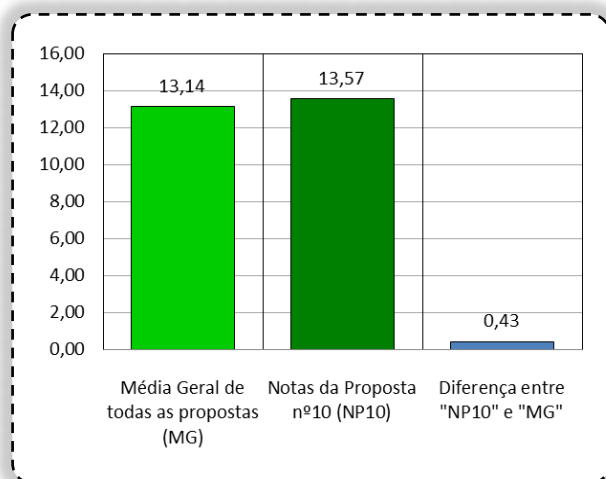


Gráfico 27: Gráfico relativo à média de valores da "Turma B", obtida com base nas variáveis "MG" e "NP10".

Analisando globalmente o conjunto dos alunos que compõem a amostra da "Turma B" verifica-se que, embora a diferença não seja muito pronunciada, a evolução foi mais positiva que na "Turma A":

- no que diz respeito à diferença entre a variável "NP10" e a "MG" (Gráfico 27), o incremento foi de 0,43 valores (superiores aos 0,38 valores verificados na "Turma A");
- quanto à diferença entre as variáveis "NP10" e "MG-VNP10" (Gráfico 29), o acréscimo foi de 0,5 valores (mais alto que os 0,45 valores constatados na "Turma A").

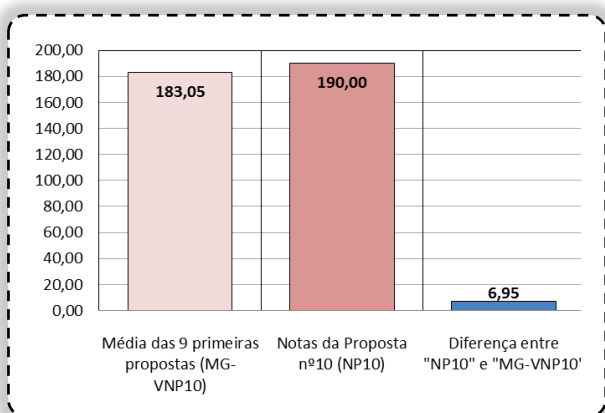


Gráfico 28: Gráfico relativo à soma total dos valores da "Turma B", obtida através da "MG-VNP10" e "NP10".

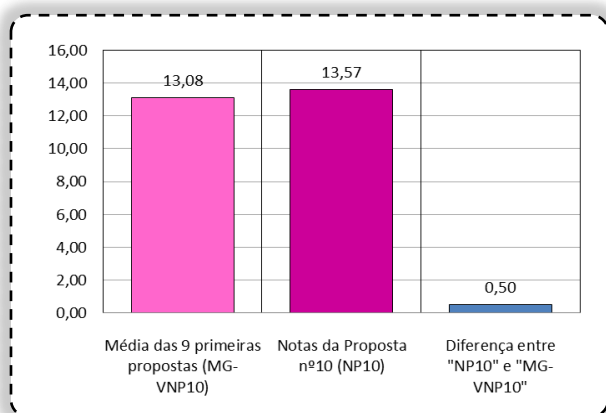


Gráfico 29: Gráfico relativo à média de valores da "Turma B", obtida através da "MG-VNP10" e "NP10".

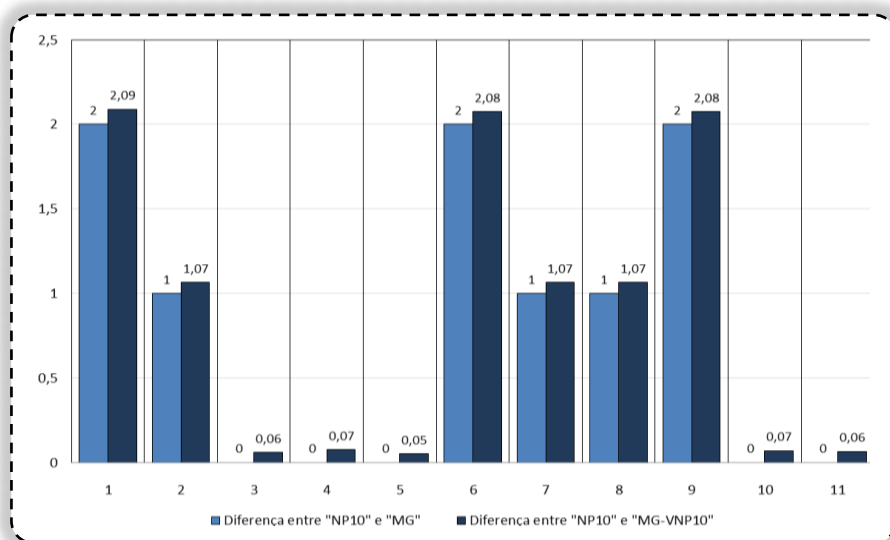


Gráfico 30: Gráfico relativo aos alunos da “Turma B” que melhoraram as notas.

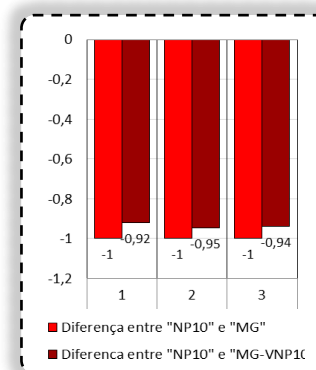


Gráfico 31: Gráfico relativo aos alunos da “Turma B” que pioraram as suas notas.

Quando fazemos a análise individual das evoluções das notas obtidas pelos alunos da “Turma B” na proposta nº10 quando comparadas com as respetivas “MG” e “MG-VNP10”, constata-se que tanto as evoluções positivas como as negativas (Gráficos 30 e 31) não atingiram valores tão altos como na “Turma A”. Resumindo, embora a evolução conjunta da “Turma B” tenha sido mais positiva que a da “Turma A”, a nível individual as notas na “Turma B” não diferiram tanto da “MG” e da “MG-VNP10” como na “Turma A”.

● Opinião dos alunos:

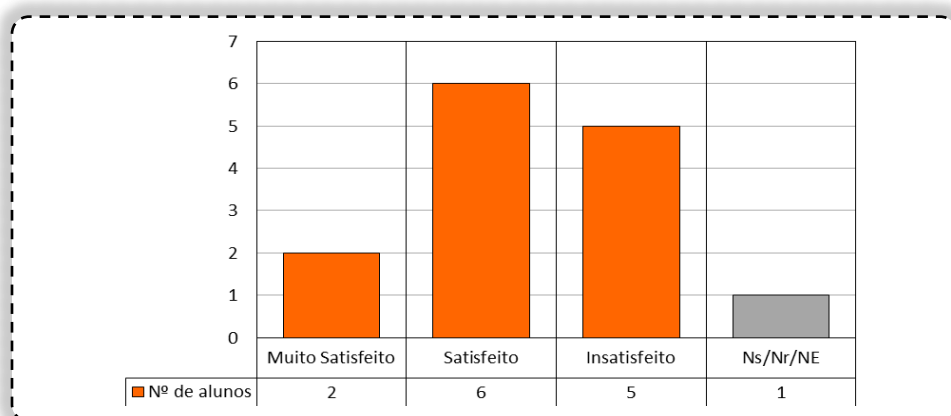


Gráfico 32: Gráfico relativo à opinião dos alunos acerca do seu próprio desempenho.

A partir dos dados recolhidos nos diários e relatórios finais, constata-se que o grau de satisfação não foi tão elevado como na “Turma A”. Cerca de 57% da amostra (8 alunos) revelou estar agradado com o seu resultado de desempenho, sendo que desses 8 alunos somente 2 ficaram muito satisfeitos com o produto dos seus trabalhos. Cerca de 36% da

amostra (5 alunos) não gostaram do seu desempenho. Somente 1 aluno da totalidade da amostra não evidenciou a sua opinião (Gráfico 32).

Não sendo dados muito positivos, também não são inteiramente negativos, dado que a maioria dos alunos ficou satisfeita com o que produziu.

● Opinião do docente da “Turma B”:

A opinião do docente da “Turma B” acerca da evolução da sua respetiva turma em termos do desempenho na proposta nº10 será transcrita de seguida.

“É um pouco difícil dar uma resposta concreta, o que posso dizer é que a questão das dicas foi abordada por alguns alunos aquando da discussão das etapas da realização das ilustrações, e houve várias piadas de que estavam a subverter as dicas, já que andavam a procrastinar em demasia. O grande benefício foi terem consciência de que perdem muito tempo e que depois não há forma de conseguirem concretizar aquilo a que se propõem.

Rui Vitorino Santos, docente de “Introdução ao Design” no ano letivo de 2011/2012”

● Efetividade das Dicas: quais?

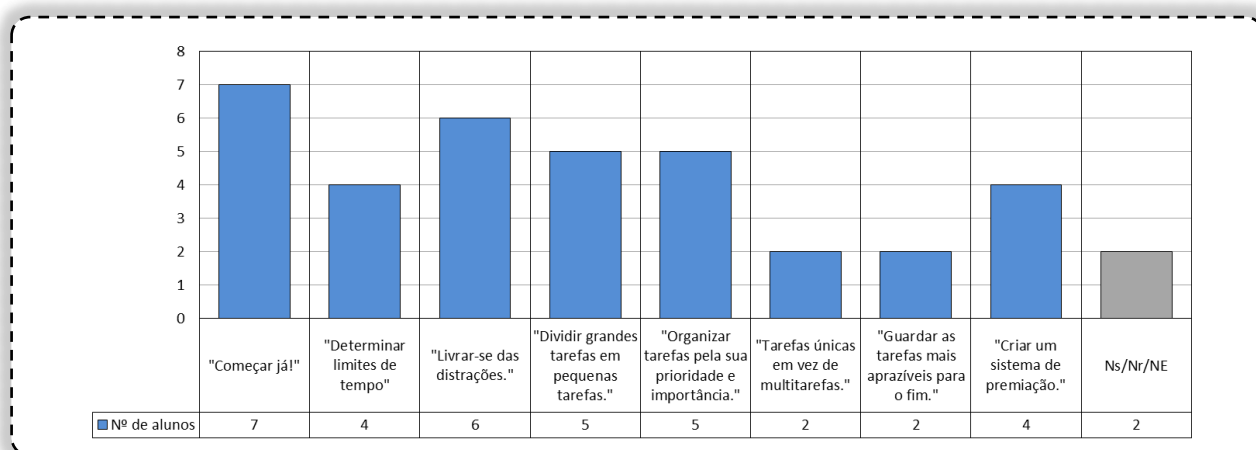


Gráfico 33: Gráfico relativo à opinião dos alunos da “Turma B” acerca da efetividade das 8 dicas.

Os 14 alunos da amostra da “Turma B” julgam que as dicas mais efetivas são:

- **“Começar já!”** (7 alunos);
- **“Livrar-se das distrações.”** (6 alunos);
- **“Dividir grandes tarefas em pequenas tarefas.”** (5 alunos);
- **“Organizar tarefas pela sua prioridade e importância.”** (5 alunos).

Apesar de tudo, das 4 restantes dicas somente ***“Tarefas únicas em vez de multitarefas”*** e ***“Guardar as tarefas mais apazíveis para o fim”*** são tidas como pouco pertinentes para reduzir a procrastinação (Gráfico 33), existindo um maior equilíbrio em termos da quantidade de opiniões acerca desta matéria quando fazemos a comparação com a “Turma A”.

Alguns testemunhos dos alunos da “Turma B” serão transcritos de seguida (Anexo D.4).

Comentário da Andreia Sousa:

“Uma das dicas que me esforcei por aplicar foi a número 1: começar já! Costumo ter muita dificuldade em iniciar os trabalhos, normalmente porque demoro muito tempo a ter uma ideia que resulte e que, principalmente, me agrade.

A quinta dica também é muito importante para mim e sempre a utilizei, organizar as tarefas pela sua ordem de prioridade.(...)Esta dica esteve também associada à realização de uma única tarefa em vez de multitarefas, dediquei-me a um trabalho de cada vez.

A última dica também foi muito importante para mim, não só para este trabalho, terminar o semestre e voltar para a Madeira. (...) esse é o meu maior prémio.

(...)Acho que colocar as dicas na proposta foi uma excelente forma de passar a mensagem. Foi como se interiorizasse uma mensagem subliminar. Julgo que não procrastinei neste trabalho porque não tive problemas em definir os meus objectivos e trabalhei sempre com um resultado em vista.”

Comentário da Catarina Moreira:

“As dicas que mais utilizei foram “começar já!” e “livrar-se de distrações” sendo, sem dúvida, as mais importantes para mim. “Tarefas únicas em vez de multitarefas” e “dividir grandes tarefas em pequenas tarefas” acima de tudo porque este projecto foi dado numa altura em que era necessário entregar vários projectos para várias disciplinas, algo que me causou muito stress até que decidi utilizar estas dicas não só para design mas também para as outras disciplinas. Achei que procrastinei menos do que é normal (...)”

Comentário da Sara Monteiro:

“É sem dúvida bastante importante a aplicação destas 8 regras no nosso quotidiano de trabalho e vou tê-las em conta no meu futuro, só tenho pena de não as ter conseguido seguir neste projeto mas a verdade é que me senti muito pressionada nesta meta final o que me levou a continuar no meu ritmo e hábitos já antes utilizados.”

Comentário da Rita Barbosa Brás:

"As dicas foram muito bem vindas e ajudaram-me muito nesta proposta mas também para a disciplina de desenho onde tive de entregar a capa final no dia 18 de junho. No início livreimei-me logo das distrações, até pedi à minha mãe para tirar a televisão da minha sala de estudo. O facto de ter planeado o que ia fazer também me ajudou a não desperdiçar muito tempo."

Comentário do Filipe Ferreira:

"Penso que o nível de procrastinação com estas dicas foi o mesmo que sem elas, pelo menos para mim estas dicas não se revelaram importantes para evitar a procrastinação. Se por um lado "livrar-me de distrações" e "Criar um sistema de auto premiação" vieram ajudar a procrastinar menos, por outro lado dicas como "Deixar as tarefas agradáveis para o fim" fizeram com que começar pelas menos agradáveis, procrastinasse muito mais e assim ficava com as agradáveis e desagradáveis por fazer, ao invés de ficar apenas com as desagradáveis."

● Efetividade das Dicas: quando?

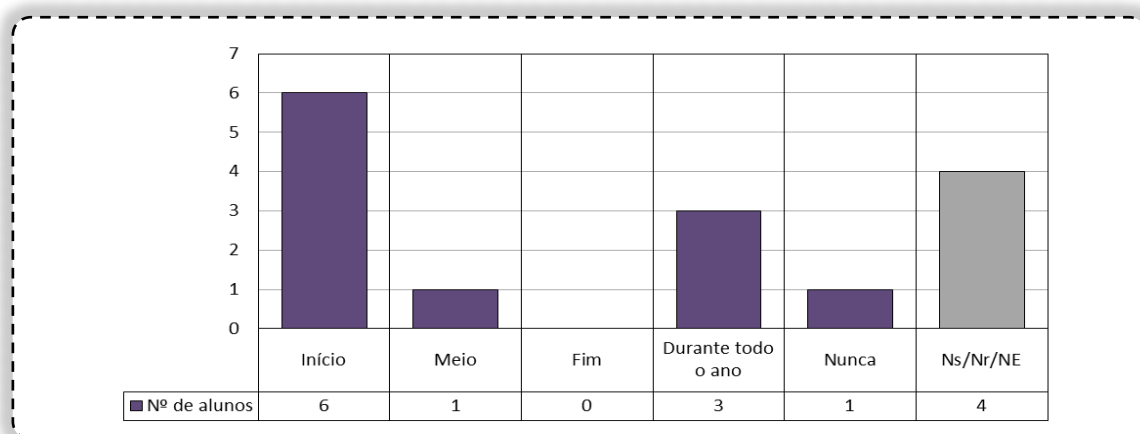


Gráfico 34: Gráfico relativo à opinião dos alunos da "Turma B" acerca da altura do ano letivo em que deve ocorrer a implementação das dicas.

Como se poderá ver pelo "Gráfico 34", existem algumas diferenças de opinião entre a "Turma B" e a "Turma A" acerca da altura do ano letivo em que a implementação das dicas deve ocorrer. Uma delas é o facto de um elemento da "Turma B" ter evidenciado pelos seus testemunhos que a implementação não deveria suceder por não ser efetiva para reduzir a procrastinação (como se poderá ler num dos comentários acima transcritos). Outra diferença

prende-se com o facto da maioria dos alunos da “Turma B” preferir que a implementação ocorra somente no início e não durante todo o ano letivo (embora esta última tenha sido a 2ª opção mais referida). A última distinção entre as duas turmas relativamente à implementação tem a ver com a percentagem dos alunos da “Turma B” que não explicitaram a sua opinião (cerca de 29%) ser inferior à respetiva percentagem da “Turma A” (cerca de 39%).

Alguns testemunhos dos alunos da “Turma B” no que diz respeito a esta matéria serão transcritos em seguida (Anexo D.4).

Comentário da Andreia Sousa:

"Julgo que a colocação das dicas nas propostas deveria ocorrer ao longo de todo o ano, para estar sempre presente na memória dos alunos."

Comentário da Catarina Moreira:

"(...)penso que estas técnicas deveriam ser implementadas desde o início do ano pois, desse modo, ao fazermos o trabalho que nos é dado nas aulas quando nos é dado evitamos sobrecarga de trabalho no fim do ano."

Comentário da Clara Pessanha:

"Talvez fosse positivo inserir estas dicas na primeira proposta do ano, para que os alunos pudessem selecionar aquelas que mais os ajudariam a realizar as propostas seguintes."

Comentário da Maria Helena Pinto:

"Penso que procrastinei menos, o que me faz pensar se talvez não teria sido melhor estas dicas terem-nos sido fornecidas no início do ano, onde ainda nos estávamos a habituar a um ritmo novo e a um novo rigor"

Comentário da Rita Robalinho:

"Talvez mais no início do ano, em que temos o primeiro contacto com o projecto e a elaboração de um projecto fosse mais útil, já que ainda é algo novo para nós. E por outro lado, temos mais tempo disponível e estamos mais susceptíveis à procrastinação."

5.2.3 Discussão dos resultados da Proposta nº10

Percepção do tempo

Embora as duas turmas tenham igualmente incorretas percepções do tempo, a “Turma B” atingiu a esse nível índices superiores aos da “Turma A”, pelo que se poderá concluir que mesmo sob as mesmas circunstâncias dois grupos de alunos podem apresentar níveis de percepção distintos.

Independentemente das assimetrias de percepção do tempo das duas turmas, os valores que as duas turmas apresentaram a este nível demonstram que ambas têm deficiências quando se trata de prever o tempo necessário para executar tarefas... deficiências estas que se manifestam ainda mais exuberantes quando a análise é feita não ao conjunto de cada turma mas individualmente a cada aluno que a compõe. Sendo uma correta percepção do tempo um factor essencial para evitar eventuais comportamentos procrastinatórios, então poderemos concluir que os dois conjuntos de alunos deverão evoluir bastante a esse nível.

Mais conclusões não poderão ser feitas em relação a este parâmetro, visto que não existem termos de comparação em relação às anteriores propostas ao nível da percepção do tempo, pelo que não é possível saber se houveram evoluções positivas ou negativas.

Implementação das intenções

- Motivação:

Os dados analisados nas duas turmas em respeito à motivação para cumprir a proposta nº10 permitem concluir que na sua grande maioria os alunos estiveram motivados com o que lhes foi pedido para executar mas durante o processo de trabalho cerca de 1/3 do conjunto dos alunos das duas turmas acusaram desmotivação. Os níveis motivacionais entre ambas são semelhantes tanto no início como na execução da proposta, distinguindo-se somente na quantidade de alunos que perderam a motivação por completo.

Na sua globalidade os dados revelam sinais positivos no que diz respeito à pouca propensão para procrastinar, uma vez que somente cerca de 24% do conjunto das duas turmas esteve desmotivado e que cerca de 48% esteve sempre motivado... ainda mais se tivermos em atenção o facto de se tratar do final de um ano letivo, que se caracteriza por uma acumulação

de cansaço e de tarefas por executar em várias disciplinas, como foi referido nos relatórios finais de vários alunos (Anexo D.4).

- Planeamento:

As duas turmas apresentaram comportamentos distintos em relação ao planeamento de tarefas: se no caso da “Turma A” os índices de planeamento inicial foram bastante altos e muito mais elevados que na “Turma B”, no caso da “Turma B” os índices de planeamento no decurso da execução da proposta subiram consideravelmente... ao ponto de ultrapassarem ligeiramente a respetiva percentagem na amostra da “Turma A”. Digamos que em termos de planeamento de tarefas houve entre as duas turmas um comportamento assimétrico no início da proposta que se nivelou no exercício da mesma.

Em termos de procrastinação e da importância que o planeamento de tarefas tem para a redução dos seus índices, podemos concluir que as duas turmas mostraram níveis satisfatórios, embora por motivos diferentes.

- Autoeficácia:

Os índices de autoeficácia no início e durante a execução da proposta nº10 tiveram resultados distintos nas duas turmas, sendo que ocorreu neste parâmetro algo similar ao relatado no parâmetro “planeamento”.

Nas duas turmas, os níveis de autoeficácia indiciam sinais positivos em termos do cumprimento dos desafios inerentes à proposta.

- Enfrentamento:

Comparando os dados das duas turmas em relação às estratégias de enfrentamento adotadas antes e durante a execução da proposta, constata-se uma vez mais um trajeto similar ao verificado nos parâmetros “planeamento” e “autoeficácia”, permitindo chegar às mesmas conclusões desses parâmetros em relação aos índices de enfrentamento orientado às tarefas.

Esta será uma boa ocasião para refletir acerca das implicações do facto de na “Turma B” ter duplicado o número de alunos que passou a fazer planeamento de tarefas durante a execução da proposta, dado que provavelmente terá sido esse o factor que condicionou as subidas dos níveis de autoeficácia e enfrentamento nessa turma.

- Autorregulação:

Em termos da capacidade dos alunos alterarem os seus comportamentos por forma a alcançarem as suas metas, os dados mostram níveis de autorregulação diferentes nas duas turmas, sendo a percentagem superior na “Turma A” (cerca de 71%) em relação à “Turma B” (cerca de 64%).

Estes dados são positivos face à redução de comportamentos procrastinatórios, sendo acentuados pelo facto de somente dois dos 42 alunos que compõe as amostras das duas turmas (um aluno em cada uma das amostras) não terem executado a totalidade das 8 ilustrações (uma aluna da “Turma A” executou 7 ilustrações e um aluno da “Turma B” executou 6 ilustrações (Anexo D.4)) pedidas no enunciado da proposta.

Resultados de desempenho

- Notas obtidas:

As duas turmas evoluíram positivamente as suas notas na proposta nº10, mas tal foi um pouco mais evidente no caso da “Turma B”... contudo a nível individual, os alunos da “Turma A” apresentaram evoluções mais significativas.

- Opinião dos alunos acerca dos seus desempenhos:

Comparando as opiniões dos alunos das duas turmas acerca dos seus próprios desempenhos conclui-se que o nível de satisfação foi mais elevado na “Turma A”, sendo que mesmo assim os níveis de satisfação da “Turma B” foram maioritariamente positivos.

- Opinião dos docentes:

A opinião expressada pelos dois docentes da disciplina acerca do desempenho das suas respetivas turmas em respeito à execução da proposta nº10 corroboram de certa forma os dados revelados pela média das notas das duas turmas no âmbito dessa proposta (a “Turma A” teve 14,18 valores e a “Turma B” teve 13,57 valores). Os dois docentes concordam em relação ao facto da implementação das dicas no enunciado da proposta ter incutido bons princípios no processo de trabalho dos alunos.

Efetividade das Dicas

- Quais as dicas mais efetivas?

Comparando a opinião das duas turmas acerca da efetividade das dicas constata-se que as dicas **“Começar já!”** e **“Livrar-se de distrações.”** são de longe as mais pertinentes. A menos importante para as duas turmas é a dica **“Guardar as tarefas mais aprazíveis para o fim.”**, o que não deixa de ser curioso por ter uma relação direta com o conceito de gratificação imediata. É relevante que a dica **“Determinar limites de tempo.”** não tenha sido das mais escolhidas pelos alunos da “Turma B”, uma vez que como se constatou, os alunos apresentam deficiências em termos de percepção do tempo.

- Quando deve ocorrer a implementação das dicas?

Os dados revelam que a maioria dos alunos das duas turmas diz que a implementação das dicas deve fazer parte do conteúdo programático da disciplina, sendo que a maioria dos elementos da amostra da “Turma A” diz que tal deveria suceder durante todo o ano letivo e a maioria dos alunos da amostra da “Turma B” julga que a implementação deveria suceder no início do ano letivo. Analisando o conjunto das duas amostras, conclui-se que a implementação deve ocorrer durante todo o ano letivo, com especial incidência no seu início.

5.2.4 Conclusões da Proposta nº10

Após análise e discussão dos parâmetros relativos à percepção do tempo, implementação de intenções, resultados de desempenho e efetividade das dicas, conclui-se que:

- a implementação de oito dicas para minorar comportamentos dilatatórios foi bem sucedida no que diz respeito à redução da procrastinação e ao cumprimento de tarefas, tendo sido apreciada pelos discentes e docentes com respeito ao desenvolvimento dos processos de trabalho. Por esses motivos, considera-se que a “Hipótese 1” ficou comprovada.
- as duas turmas apresentaram distintos índices de percepção do tempo, de planeamento de tarefas, de autoeficácia, de estratégias de enfrentamento e de autorregulação. Por esses motivos e apesar dos níveis de motivação terem sido praticamente idênticos nas duas turmas, a “Hipótese 2” foi confirmada.

Capítulo 6

Conclusões



A procrastinação é muito comum em ambientes académicos, especialmente nos ambientes universitários onde os estudantes lidam quotidianamente com prazos de entrega de diversas tarefas curriculares de várias disciplinas.

Com a constante e imparável evolução da multimédia, os estudantes contemporâneos têm acesso imediato e gratuito a inúmeros conteúdos que lhes facilitam a aprendizagem e a execução das suas tarefas curriculares. Contudo, os mesmos dispositivos utilizados no exercício dos seus estudos são também utilizados como meios de diversão pessoal e como agentes de interação social. Essa condição bipolar da multimédia, contextualizada no mesmo dispositivo multimédia e extrapolada pela intensidade das relações sociais inerentes aos ambientes universitários, constitui-se como um importante fator de desenvolvimento de comportamentos procrastinatórios, que preconizam o carácter imediato da gratificação de uma tarefa em detrimento da sua prioridade.

Apesar de ser uma temática com muita pertinência pelas consequências que a curto e longo prazo dela podem advir para os estudantes e para a sociedade onde estes se inserem, a procrastinação em ambientes universitários não tem sido investigada com a intensidade desejável, especialmente na área do Design de Comunicação onde se imiscuem fatores de ordem subjetiva e objetiva.

A presente dissertação tem como objetivo primordial ser efetivamente contributiva na criação de um método curricular pedagógico que diminua os índices de procrastinação digital no ambiente académico dos estudantes universitários de Design de Comunicação, para que se constitua como um instrumento eficaz no cumprimento e na qualidade das suas tarefas académicas.

Para que se pudesse alcançar esse objetivo utilizou-se como sujeito da investigação uma turma do 1º ano da licenciatura de Design de Comunicação da FBAUP, circunscrevendo as suas

aulas de Introdução ao Design como o espaço onde se efetuaria o trabalho de campo. Esse objetivo foi perseguido através de três metas específicas:

- 1ª Meta:** a classificação dos hábitos de utilização de conteúdos multimédia por parte da referida turma, medindo os seus índices de procrastinação;
- 2ª Meta:** o fomento do debate e discussão da temática da procrastinação, provendo aos alunos informações nesse domínio para que se pudessem obter os seus testemunhos e opiniões;
- 3ª Meta:** o desenvolvimento construtivo dos processos de trabalho dos alunos através da proposição de mecanismos autorreguladores, baseados em oito dicas para lidar com a procrastinação.

● **1ª Meta:**

Após a necessária revisão da literatura de conceitos e contextos da procrastinação em ambientes académicos mais pertinentes para este estudo, cujo fundamento vai para além do mero cariz didático na medida em que foram expostos para que fossem lidos no âmbito dos instrumentos de investigação utilizados nesta tese, procurou-se atingir a referida 1ª meta (a classificação dos hábitos de utilização de conteúdos multimédia da turma em estudo) através de dois mecanismos de investigação: a observação nas aulas (item 4.1) e a proposição de um questionário (item 4.2).

A observação das aulas, que permitiu a aproximação junto da turma e o olhar atento sobre o seu modo de estar nas aulas, pode ser distinguida em duas fases fundamentais que foram bem sucedidas nos seus intentos:

- uma fase inicial, onde ficou garantida a isenção e a neutralidade do investigador em termos de influência no habitual comportamento da turma, permitindo a obtenção de informações genuínas acerca dos hábitos de utilização da multimédia da turma, não só através do que foi observado *“in loco”* como também pelas respostas dadas anonimamente pelos alunos ao questionário que lhes foi proposto nesta fase (cujas conclusões serão abordadas em seguida neste capítulo).

- uma fase posterior, onde se pretendeu interagir mais incisivamente com a turma, promovendo-se ações para fazer colidir a temática desta tese com os seus alunos. Essas ações deixaram marcas positivas e construtivas evidentes na generalidade da turma, como será dissecado mais adiante neste capítulo.

Estas duas fases da observação das aulas permitiram que se chegasse às conclusões que passarei a transcrever de forma sumária a partir do que foi escrito a esse respeito na primeira parte do capítulo 4 da presente dissertação (item 4.1.3):

“(…)

- *A turma é constituída por diferentes tipos de alunos, com diferentes níveis de procrastinação, sendo que no geral não pareçam existir casos crónicos.*
- *As aulas podem ser definidas por três tipologias: as de designação de novas propostas (“Tipo 1”), as intermédias entre a designação de uma nova proposta e a respetiva avaliação dos trabalhos (“Tipo 2”), e as de avaliação e mostra dos trabalhos (“Tipo 3”). As aulas de “Tipo 1” são as mais passíveis de ocorrências de procrastinação(...). No caso das aulas de “Tipo 2” (...), o índice de procrastinação vai diminuindo à medida que o dia da entrega e avaliação dos trabalhos vai chegando. Quanto às aulas de “Tipo 3”, os níveis de procrastinação observados são quase nulos(...).*
- *As aulas cujas propostas pressupõem a utilização de ferramentas analógicas apresentam índices mais baixos de procrastinação que as aulas cujas propostas implicam a utilização de ferramentas digitais. (...)*
- *A presença do docente é fundamental para que as ocorrências de procrastinação decresçam significativamente. (...)*
- *A turma em questão é bastante mais empenhada no cumprimento das suas tarefas do que(...) em comparação com turmas dos anos transatos (...).*
- *Este grupo de alunos mostrou-se na generalidade bastante recetivo a novas abordagens que versem sobre a temática da procrastinação (...).*

(...)”

Quanto à proposição do questionário (Anexo B.1), composto por 60 questões repartidas por 5 grupos, foi elaborado com o objetivo de conseguir respostas dos alunos acerca dos seus hábitos e percepções de consumo de conteúdos multimédia em prol da execução das propostas de trabalho da disciplina. O carácter anónimo das respostas aboliu quaisquer tipos de medos ou pressões que pudessem nessa altura existir.

Cada um dos cinco grupos do questionário foi criado com a intenção de aferir diferentes tipos de dados:

- **Grupo 1:** hábitos de utilização de suportes e conteúdos multimédia, tanto na execução das propostas como em situações de lazer.
- **Grupo 2:** índices de procrastinação e tipos de enfrentamento face às adversidades.
- **Grupo 3:** índices de motivação, envolvimento com a disciplina e expectativas face ao futuro profissional.
- **Grupo 4:** gestão do tempo, planeamento de tarefas e autoeficácia percecionada.
- **Grupo 5:** consciência e conhecimento acerca da procrastinação, opiniões acerca dos seus efeitos na execução das propostas e questões relativas à idade, género e proveniência geográfica.

Os resultados obtidos a partir da amostra constituída por cerca de 85% da turma, mas que corresponde à totalidade dos alunos que vão assiduamente às aulas, foram compilados na segunda parte do capítulo 4 da presente tese (item 4.2.3), pelo que serão sumariamente transcritos em seguida:

“(…)

- os alunos têm acesso diário a suportes e aplicações multimédia, com os quais passam cerca de 41% do tempo em que estão acordados (...).

- não têm especial preferência entre ferramentas digitais e ferramentas analógicas (...).

- em termos de procrastinação, existe uma acentuada consciência e conhecimento (...) do fenómeno, (...) a maioria pensa ter efeitos negativos para o seu desempenho

académico (...). Existem índices altos de procrastinação em cerca de 1/3 dos inquiridos, (...) os restantes 2/3 apresentam sinais (...) baixos (...).

- (...) os alunos enfrentam as adversidades (...) de modo proativo e assertivo.*
- os alunos estão bastante motivados com a disciplina e com as suas propostas de trabalho e têm relativas boas expectativas em relação aos seus futuros profissionais. Aquilo que os move nesse domínio são fundamentalmente questões intrínsecas (...).*
- em termos de gestão do tempo e planeamento das tarefas, os alunos dizem-se capazes de o fazer (...), mas mostram sinais de má perceção do tempo (...) e uma franca percentagem não cumpre aquilo que planeou. Contudo são persistentes quando começam uma tarefa.*
- quanto aos índices de autoeficácia (...), o conjunto de alunos apresenta níveis bastante razoáveis.*

(...)”

● 2ª Meta:

Para se atingir os propósitos da 2ª meta (fomento do debate e discussão da temática da procrastinação) realizou-se a ação **“ProcrastENSINAÇÃO Box”** (capítulo 5, item 5.1), criando-se laços entre os conceitos ligados à procrastinação e os conteúdos programáticos da disciplina “Introdução ao Design”.

A ação foi realizada em duas turmas: a turma objeto de estudo e observação desta dissertação (denominada de “Turma A”) e uma outra turma (denominada de “Turma B”) da mesma disciplina, com o mesmo conteúdo programático e as mesmas propostas de trabalho mas com docentes e alunos distintos. A ideia por detrás desta medida era alargar o raio da intervenção, permitindo o termo de comparação entre um grupo de alunos que já estavam conscientes da temática desta investigação (Turma A”) e um outro grupo de alunos que nada sabiam acerca dela (“Turma B”).

A intervenção baseou-se num dos exercícios da proposta nº9 (exercício 3: Anexo C.1) e mostrou aos alunos como aplicar na execução de uma proposta de trabalho oito dicas para enfrentar a procrastinação através da apropriação da identidade gráfica de uma embalagem da marca “BRILLO” e do conceito da “BRILLO BOX”, ao mesmo tempo que se expuseram todos os assuntos inerentes ao fenómeno da procrastinação. A intervenção possibilitou um espaço de debate a todos os alunos, onde se obtiveram testemunhos, opiniões e confrontos de ideias em torno da temática.

Tendo sido apresentada com a mesma forma e conteúdo nas duas turmas mas obtendo-se maior volume e profundidade de testemunhos na “Turma B” que na “Turma A”, a ação **“ProcrastENSINAÇÃO Box”** constitui-se como um bom instrumento de debate de ideias e recolha de informações bem sucedido, revelando duas reflexões essenciais:

- por um lado verificou-se a existência da problemática da procrastinação também na “Turma B”, fundamentando a pertinência do seu debate e da preocupação em o resolver ou minorar;
- por outro lado, ficou evidente que cada turma pode apresentar distintos índices de interesse e permeabilidade em relação ao fenómeno.

O envolvimento empírico que a **“ProcrastENSINAÇÃO Box”** promoveu nas duas turmas e que se constituiu como uma medida eficaz para a assimilação e compreensão dos conceitos intrínsecos à procrastinação, foi um importante fator para os intentos desta dissertação, permitindo concluir que o método que esta tese pretende ajudar a construir deve fomentar o confronto individual a cada aluno para que tomem consciência dos seus níveis de procrastinação e face a eles operem os seus próprios processos de solubilidade. Em suma, por forma a reduzir comportamentos procrastinatórios e as suas consequências no cumprimento das tarefas, a ação indicou que seria benéfico utilizar mecanismos que levem os alunos a desenvolver o seu próprio processo de trabalho nos três momentos fundamentais da execução de uma proposta de trabalho: antes, durante e depois.

● 3ª Meta:

Em relação à 3ª meta (desenvolvimento dos processos de trabalho dos alunos), partiu-se dos pressupostos concluídos na intervenção **“ProcrastENSINAÇÃO Box”** para se desenhar o enunciado de uma proposta de trabalho em coautoria com os docentes das duas turmas (proposta nº10: anexo D.1). O objetivo era infundir nos alunos a consciência de um processo de trabalho autorregulado baseado em oito dicas para lidar com a procrastinação (capítulo 5, item 5.2).

A proposta pressupunha a ilustração de oito textos retirados do *“Livro do Desassossego”* de Fernando Pessoa, que seriam traduzidos e interpretados visualmente pelos alunos. A nível metodológico os alunos teriam de executá-la adotando as oito dicas na abordagem ao conteúdo e ao processo de execução das ilustrações. Três fases constituíam o enunciado da proposta:

- **Mapa de execução:** fase prévia à execução das ilustrações, onde cada aluno teria de estabelecer objetivos e metodologias, descrevendo motivações e intenções.
- **Execução do trabalho:** fase do controlo volitivo (que ocorreu durante a execução das ilustrações), envolvendo o processo de criação das ilustrações (no qual os alunos procederiam à elaboração prática do que se intencionou no mapa de execução) e a realização de um diário descritivo do processo de trabalho adotado (no qual os alunos registariam o caminho seguido em prol da perseguição das intenções iniciais).
- **Relatório final:** fase de auto reflexão (que se manifestou depois da execução das ilustrações), na qual os alunos refletiriam acerca da forma como desenvolveram os seus processos de trabalho no âmbito das suas intenções e acerca dos resultados de desempenho obtidos pelas ilustrações executadas, constituindo-se no balanço final de todas as fases.

Nas duas primeiras fases, “mapa de execução” e “execução do trabalho”, os alunos tiveram total liberdade de escolha quanto aos processos, materiais e metodologias a utilizar,

não havendo qualquer tipo de influência externa nas suas decisões por parte desta investigação. Na última fase, a do “relatório final”, para garantir que determinadas informações eram dadas por todos os alunos de forma estruturalmente igual, foi-lhes enviado um modelo tipo (Anexo D.2) através do qual poderiam expressar-se livremente quanto às suas reflexões finais.

Após análise e discussão dos resultados (capítulo 5, itens 5.2.2 e 5.2.3), que incidiu em quatro pontos de análise (perceção do tempo, implementação de intenções, resultados de desempenho e efetividade das dicas), foram confirmadas as duas hipóteses de investigação que haviam sido determinadas no início da designação da proposta nº10:

- **Hipótese 1:** apesar da fraca perceção do tempo por parte da maioria dos alunos (tanto por excesso como por defeito), verificaram-se bons índices nos cinco parâmetros relativos à implementação de intenções (motivação, planeamento, autoeficácia, enfrentamento e autorregulação), evidenciaram-se melhorias nos resultados de desempenho e auto satisfação com o que foi realizado e a maior parte das dicas foram efetivas para a maioria dos alunos, que inclusivamente gostariam que a sua implementação no conteúdo programático da disciplina sucedesse durante todo o ano letivo. Por estes motivos, conclui-se que a implementação de oito dicas para minorar comportamentos dilatórios foi bem sucedida no que diz respeito à redução da procrastinação e ao cumprimento de tarefas, tendo sido apreciada pelos discentes e docentes com respeito ao desenvolvimento dos processos de trabalho.
- **Hipótese 2:** as duas turmas apresentaram distintos índices de perceção do tempo (a “Turma B” teve uma perceção errada do tempo mais acentuada do que a “Turma A”), de planeamento de tarefas, de autoeficácia e de estratégias de enfrentamento (nestes parâmetros o comportamento da “Turma B” foi oposto ao da “Turma A”, na medida em que começaram por ser mais baixos no início da proposta mas subiram durante a sua execução). Os níveis de autorregulação foram igualmente diferentes nas duas turmas (foram mais elevados na “Turma A”). Por estes motivos e apesar dos níveis de motivação terem sido similares nas duas turmas, confirmou-se a veracidade desta hipótese de investigação.

Considerações finais:

As três metas foram atingidas com sucesso, pelo que considero que o objetivo fundamental desta dissertação foi alcançado.

Como conclusão sumária de toda a investigação até agora relatada, salienta-se que a implementação no programa curricular da disciplina central do curso universitário “Design de Comunicação” de um método curricular pedagógico com preocupações metodológicas quanto ao desenvolvimento autorregulatório dos processos de trabalho dos alunos face aos desígnios da procrastinação, seria algo não só pertinente para a qualidade e cumprimento das tarefas como amplamente desejado pelos alunos.

Como ficou comprovado nesta dissertação, pelo facto da cada turma apresentar diferentes relações com o fenómeno da procrastinação e pela eficácia demonstrada pelos instrumentos utilizados no âmbito da proposta nº10, esse método deve incidir primordialmente na autorregulação própria de cada indivíduo ao invés de somente instituir um rol de princípios a seguir. Só dessa forma os alunos irão poder desenvolver o seu próprio processo de trabalho em prol das tarefas a cumprir.

A julgar pela receptividade e impacto verificados em todo o processo de investigação desta tese, um método que invoque o que acabou de ser dito será muito positivo para a generalidade dos alunos, sendo que para alguns deles poderá mesmo ser crucial.

Uma reflexão mais deve ser emitida em respeito à forma positiva e sincera com que os alunos encararam a realização da cada um dos três documentos autorregulatórios (mapa de execução, diário e relatório final). Falando especialmente do “diário”, constatou-se que uma franja substancial dos estudantes apreciou tanto a sua realização que pensa mesmo adotá-lo doravante no seu processo de trabalho. A seguinte afirmação da Clara Silva (aluna da “Turma A”) é bastante elucidativa desse facto:

“A ideia de fazer um diário devia receber um prémio qualquer. Gostei mesmo muito da experiência, acho que a vou adoptar para as propostas de Design, porque ajuda a descrever todo o nosso processo criativo, o que faz com que seja mais fácil para nos lembrarmos, para explicarmos a outras pessoas, e para entrarmos no universo da proposta.”

6.1 Limitações do estudo

Não obstante a presente dissertação ter sido bem sucedida quanto aos seus intentos, metas e objetivos, tendo-se testado e comprovado as suas hipóteses de investigação, existem aspetos que devem ser interpretados com precaução devido a várias limitações.

No caso da observação das aulas (capítulo 4, item 4.1), será importante voltar a referir o facto de ter iniciado somente no fim do 1.º semestre e não ter abrangido todo o ano letivo (a observação ocorreu durante cerca de 22 semanas e terminou no fim do 2º semestre). Talvez tivesse havido outro tipo de benefícios interessantes para esta investigação se a observação abrangesse o ano letivo inteiro, uma vez que novos dados poderiam advir da sua fase inicial e porque favoreceria a consolidação da relação entre a investigação e os alunos.

No que diz respeito ao questionário (capítulo 4, item 4.2), é preciso ressaltar que apesar da amostra ilustrar devidamente a turma em questão (a amostra constituía cerca de 85% dos inscritos na turma, mas correspondia à totalidade dos alunos que assiduamente vão às aulas), os seus resultados só refletem os dados relativos a essa turma. Como ficou provado através da aferição dos resultados que comprovaram a “Hipótese 2” desta dissertação, com outra turma os dados podem ser distintos. Ainda em relação ao questionário, seria provavelmente pertinente que tivesse sido novamente efetuado no final do ano lectivo, após a proposição da proposta de trabalho nº10 (capítulo 5, item 5.2). Dessa forma seria possível comparar as respostas dadas pelos alunos aos dois questionários e refletir acerca delas.

No que diz respeito às ações **“ProcrastENSINAÇÃO Box”** (capítulo 5, item 5.1) e proposta de trabalho (capítulo 5, item 5.2), para conseguir outro tipo de conclusões teria sido proveitoso que não tivesse sido feita a apresentação da ação **“ProcrastENSINAÇÃO Box”** à “Turma B”, constituindo-a nessa medida numa “turma de controlo”. É certo que se assim fosse não se poderia ter chegado a muitas das conclusões refletidas após a ação **“ProcrastENSINAÇÃO Box”** acerca da “Turma B” e dos resultados que permitiram a confirmação da “Hipótese 2”, mas permitiria uma impressão mais transparente acerca da efetividade das dicas e dos instrumentos autorregulatórios presentes nessa proposta. Ainda no que se refere à ação **“ProcrastENSINAÇÃO Box”**, a possibilidade de um espaço digital onde os alunos pudessem depositar opiniões e testemunhos e debater ideias posteriormente à apresentação seria provavelmente frutuoso. Os dados seriam provavelmente ainda mais ricos do que os que se obtiveram, dado que haveria mais tempo e tranquilidade para que os alunos se expressassem de forma pensada e elaborada.

Quanto à amostra da “Turma B” através da qual se analisaram os dados decorrentes da proposta nº10, o facto de representar cerca de 64% dos alunos inscritos nessa turma é passível

de alguma precaução quanto aos dados apurados uma vez que 1/3 da turma não foi por esse motivo auscultada.

Uma última reflexão deve ser feita acerca de uma ação que durante esta investigação foi conjecturada mas não executada: a comunicação com docentes de outras instituições de ensino de Design em todo o país (anexo E.1) com a finalidade de obter as suas opiniões. A razão pela qual essa ação não foi efetuada prende-se por questões ligadas ao comprometimento do enfoque pretendido na turma de estudo, devido ao tempo que essa ação iria absorver.

6.2 Desenvolvimentos futuros

Apesar das limitações referidas, esta investigação permitiu obter uma ampla e assertiva perspectiva acerca da procrastinação nos ambientes académicos universitários de Design.

Contudo novas ações devem ser desenvolvidas para aprofundar o conhecimento nesta temática e construir um método curricular pedagógico que efetivamente faça parte dos conteúdos programáticos da disciplina. Um desses desenvolvimentos poderá constituir-se numa plataforma multimédia, que:

- forneça informações acerca do fenómeno da procrastinação;
- incorpore a implementação das dicas e dos documentos autorregulatórios abordados e testados nesta tese, por forma a serem aplicados no exercício da execução das propostas de trabalho e a favorecer o desenvolvimento do processo de trabalho;
- permita a interação dos alunos entre si e de cada aluno com a plataforma;
- permita o acompanhamento e a interação por parte dos docentes.

Essa plataforma seria passível de ser utilizada em qualquer dispositivo móvel ou fixo e ser acedida através de qualquer rede social, sendo fornecida aos alunos pela própria faculdade como se de um comum instrumento curricular se tratasse. Na base da construção estética dessa plataforma poderiam estar os próprios alunos de Design, com a orientação dos seus docentes... seria uma boa maneira de envolver em seu torno alunos e docentes.

Depois de criada, a plataforma poderia ser testada em múltiplas turmas de vários anos académicos de Design de todas as instituições de ensino públicas e privadas do país. Após a análise dos resultados e das eventuais correções e melhorias, o espectro poderia ser alargado a outras áreas do ensino.

Bibliografia

BANDURA, ALBERT. 1977. *Self-efficacy: Toward a unifying theory of behavioral change.* Psychological Review, volume 84, 191–215.

BAUMEISTER, ROY; HEATHERTON, TODD; TICE, DIANNE. 1994. *Losing control: How and why people fail at self-regulation.* San Diego: Academic Press.

BERNSTEIN, LEONARD. 1998. *Against the gods: The remarkable story of risk.* New York: John Wiley & Sons. Quoted in Steel, Piers. 2007. *The Nature of Procrastination: A Meta-Analytic and Theoretical Review of Quintessential Self-Regulatory Failure.* Psychological Bulletin, volume 133, 65-94.

BOND, M. J.; FEATHER, N. T. 1988. *Some correlates and purpose in the use of time.* Journal of Personality and Social Psychology, volume 55, 321-329.

CARVER, CHARLES; SCHEIER, MICHAEL; WEINTRAUB, JAGDISH. 1989. *Assessing coping strategies: A theoretically based approach.* Journal of Personality and Social Psychology, volume 56, 267–283.

CHOI, JIN; MORAN, SARAH. 2009. *Why Not Procrastinate? Development and Validation of a New Active Procrastination Scale.* The Journal of Social Psychology, volume 149, 195–211.

CHOU, CHIEN; CONDRON, LINDA; BELLAND, JOHN. 2005. *A Review of the Research on Internet Addiction.* Educational Psychology Review, volume 17, 363-388.

CHU, ANGELA; CHOI, JIN. 2005. *Rethinking Procrastination: Positive Effects of “Active” Procrastination Behavior on Attitudes and Performance.* The Journal of Social Psychology, volume 145, 245–264.

DEWITT, SIEGFRIED; LENS, WILLY. 2000. *Procrastinators lack a broad action perspective.* European Journal of Personality, volume 14, issue 2, 121-140.

ELLIS, A.; KNAUS, W. J. 1977. *Overcoming procrastination*. New York: Signet Books. Quoted in Maffia, Christine. 2011. The Effects of an Academic Procrastination Treatment on Students Procrastinator and Perfectionist. PhD. Graduate School Of Education of Fordham University.

FEE, RONDA; TANGNEY, JUNE. 2000. Procrastination: A means of avoiding shame or guilt? *Journal of Social Behavior and Personality*, 15, 167–184.

FERRARI, JOSEPH. 2004. “Trait Procrastination in Academic Settings: Overview of Students Who Engage in Task Delays”. In *Counseling the Procrastinator in Academic Settings*, ed. Henri C. Schouwenburg, Clarry Lay, Timothy A. Pychyl and Joseph R. Ferrari, 3-17. Washington, DC : American Psychological Association.

FERRARI, JOSEPH; HARRIOTT, JESSE; EVANS, LUCY; LECIK-MICHNA, DENISE; WENGER, JEREMY. 1997. *Exploring the time preferences by procrastinators: Night or day, which is the one?*. *European Journal of Personality*, volume 11, issue 3, 187-196.

FERRARI, JOSEPH; PARKER, JAMES; WARE, CAROLINE. 1992. *Academic procrastination: Personality correlates with Myers-Briggs types, self-efficacy, and academic locus of control*. *Journal of Social Behavior and Personality*, volume 7, 595–602. Quoted in Angela Hsin Chun Chu, Jin Nam Choi, Rethinking Procrastination: Positive Effects of “Active” Procrastination Behavior on Attitudes and Performance. *The Journal of Social Psychology*, volume 145, 245–264.

FOLKMAN, SUSAN; LAZARUS, RICHARD. 1980. *An analysis of coping in a middle-aged community sample*. *Journal of Health and Social Behavior*, volume 21, 219–239.

GOLLWITZER, PETER; BRANDSTATTER, VERONICA. 1997. *Implementation intentions and effective goal pursuit*. *Journal of Personality and Social Psychology*, volume 73, 186-199.

GREENGLASS, ESTHER. 2002. “Proactive coping”. In Frydenberg, Erica. 2002. *Beyond coping: Meeting goals, visions, and challenges*. Oxford University Press, capítulo 3, 37-62.

KAHNEMAN, DANIEL; TVERSKY, AMOS. 1973. *On the psychology of prediction*. *Psychological Review*, volume 80, 4, 237–251.

KENYON, AMY. 2012. "KENYON: Active procrastination prevents burnout by balancing fun, responsibility". The Daily Nebraskan. <http://www.dailynebraskan.com/opinion/kenyon-active-procrastination-prevents-burnout-by-balancing-fun-responsibility-1.2720925> (acedido em 11 de Abril de 2012).

KNAUS, W. J. 2000. *Procrastination, blame, and change*. Journal of Social Behavior and Personality, volume 15, issue 5, 153–166.

KOOLE, SANDER; SPIJKER, MASCHAVAN'T. 2000. *Overcoming the planning fallacy through willpower: Effects of implementation intentions on actual and predicted task completion times*. European Journal of Social Psychology, volume 30, 873-888.

JOHNSON, MELISSA; PLATTNER, ALEXANDER; HUNDLEY, LAUREN. 2011. *Designing a Collaborative Blog about Student Success*. Honors in Practice, volume 7. National Collegiate Honors Council.

LAY, CLARRY. 1986. *Lay's Procrastination Scale - For student populations*. Journal of Research in Personality, volume 20, 474-495. Quoted in Okada, Ron. 2008. "Psychological Tests for Student Use". <http://www.yorku.ca/rokada/psycstest/> (acedido em 23 de Fevereiro de 2012)

LAY, CLARRY H. 2004. "Some basic elements in counseling procrastinators". In *Counseling the Procrastinator in Academic Settings*, ed. Henri C. Schouwenburg, Clarry Lay, Timothy A. Pynchl and Joseph R. Ferrari, 43-58. Washington, DC : American Psychological Association.

LI, HUANHUAN; WANG, JIAQI; WANG, LI. 2009. *A survey on the generalized problematic internet use in Chinese college students and its relations to stressful life events and coping style*. International Journal of Mental Health and Addiction, volume 7, 333-346.

MAFFIA, CHRISTINE. 2011. *The Effects of an Academic Procrastination Treatment on Students Procrastinator and Perfectionist*. PhD. Graduate School Of Education of Fordham University.

MATOS JUNIOR, AGNALDO. 2009. *Sobre a importância das Brillo Boxes para o conceito de arte de Arthur Danto*. III semana de pesquisa em artes, 10 a 13 de Novembro de 2009.

MASTRANGELO, PAUL; EVERTON, WENDI; JOLTON, JEFFERY. 2006. *Personal use of work computers: distraction versus destruction.* Cyberpsychology Behaviour, volume 6, 730-41.

MERRIAM-WEBSTER. 2011. An Encyclopedia Britannica Company. <http://www.merriam-webster.com/dictionary/procrastination> (acedido em 4 de Novembro de 2011).

NASCIMENTO, LUÍS CLÁUDIO PORTUGAL. 2008. *A multidisciplinaridade imprescindível e a multidisciplinaridade disfuncional na prática e no ensino do design.* Apresentado em Design “Quo Vadis” FAU-USP. (<http://www.designemartigos.com.br/a-multidisciplinaridade-no-ensino-do-design/>)

NEGRA, ANISSA; MZOUGH, NABIL; BOUHLEL, OLFA. 2008. *E-procrastination: a netnographic approach.* Journal of Customer Behaviour, volume 7, 103-119.

O'BRIEN, WILLIAM K. 2002. *Applying the transtheoretical model to academic procrastination.* Unpublished doctoral dissertation. Phillipps-University of Marburg, Germany. Quoted in Maffia, Christine. 2011. *The Effects of an Academic Procrastination Treatment on Students Procrastinator and Perfectionist.* PhD. Graduate School Of Education of Fordham University.

ORBELL, SHEINA; SHEERAN, PASCHAL. 2000. *Motivational and volitional processes in action initiation: A field study of the role of implementation intentions.* Journal of Applied Social Psychology, volume 30, 780-797. Quoted in Maffia, Christine. 2011. *The Effects of an Academic Procrastination Treatment on Students Procrastinator and Perfectionist.* PhD. Graduate School Of Education of Fordham University.

PARK, SEUNG; SPERLING, RAYNE . 2012. *Academic Procrastinators and Their Self-Regulation.* Psychology ISSN 2152-7180, volume 3, 12-23.

Perera, Ryan. 2012. “Procrastination”. <http://vimeo.com/36045882>.

PRESTWICH, ANDREW; KELLAR, IAN. 2010. *How can the impact of implementation intentions as a behaviour change intervention be improved?.* Elsevier Masson SAS

PYCHYL, TIMOTHY. 2009. “Active Procrastination: Thoughts on Oxymorons”. Psychology Today. <http://www.psychologytoday.com/blog/dont-delay/200907/active-procrastination-thoughts-oxymorons> (acedido em 28 de Dezembro de 2011)

PYCHYL, TIMOTHY. 2009. “Ending Procrastination—Right Now!”. Psychology Today. <http://www.psychologytoday.com/articles/200909/ending-procrastination-right-now> (acedido em 9 de Março de 2012)

PYCHYL, TIMOTHY. 2011. “Procrastination: Oops, Where Did the Day Go?”. Psychology Today. <http://www.psychologytoday.com/articles/201109/procrastination-oops-where-did-the-day-gonow> (acedido em 10 de Março de 2012)

PYCHYL, TIMOTHY; MORIN, RICHARD; SALMON, BRIAN. 2000. *Procrastination and the Planning Fallacy: An Examination of the Study Habits of University Students*. Journal of Social Behavior and Personality, 15 (part 5), 135-152

RICHTEL, MATT. 2010. “Growing Up Digital, Wired for Distraction”. The New York Times. <http://www.nytimes.com/2010/11/21/technology/21brain.html?pagewanted=all> (acedido em 9 de Dezembro de 2011).

ROSENBLOOM, STEPHANIE. 2011. “For the Plugged-In, Too Many Choices”. The New York Times. <http://www.nytimes.com/2011/08/11/fashion/digitally-fatigued-networkers-try-new-sites-but-strategize-to-avoid-burnout.html> (acedido em 6 de Dezembro de 2011).

RYAN, RICHARD; DECI, EDWARD. 2000. *Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions*. Contemporary Educational Psychology, volume 25, 54–67.

SCHOUWENBURG, HENRI. 2004. “Procrastination in Academic Settings: General Introduction”. In *Counseling the Procrastinator in Academic Settings*, ed. Henri C. Schouwenburg, Clarry Lay, Timothy A. Pychyl and Joseph R. Ferrari, 3-17. Washington, DC : American Psychological Association.

SCHOUWENBURG, HENRI & TUCKMAN, BRUCE. 2004. “Behavioral Interventions for Reducing Procrastination among University Students”. In *Counseling the Procrastinator in Academic Settings*, ed. Henri C. Schouwenburg, Clarry Lay, Timothy A. Pychyl and Joseph R. Ferrari, 91-102. Washington, DC : American Psychological Association.

SCHWARZER, RALF; JERUSALEM, MATTHIAS. 1995. Generalized Self-Efficacy scale. (acessível em <http://userpage.fu-berlin.de/health/selfscal.htm>)

SHIA, REGINA. 1998. *Assessing academic intrinsic motivation: A look at student goals and personal strategy.* Unpublished senior thesis, Wheeling Jesuit University, Wheeling - West Virginia. (acessível em <http://www.cet.edu/pdf/motivation.pdf>, The Center for Education Technologies, Research Publications)

SOLOMON, LAURA; ROTHBLUM, ESTER. 1984. *Academic procrastination: Frequency and cognitive-behavioural correlates.* Journal of Counselling Psychology, volume 31, 503-509.

STEEL, PIERS. 2007. *The Nature of Procrastination: A Meta-Analytic and Theoretical Review of Quintessential Self-Regulatory Failure.* Psychological Bulletin, volume 133, 65-94.

THATCHER, ANDREW; WRETSCHKO, GISELA; FRIDJHON, PETER. 2007. *Online flow experiences, problematic Internet use and Internet procrastination.* Computers in Human Behavior, volume 24, 2236-2254.

TICE, DIANNE; BAUMEISTER, ROY. 1997. *Longitudinal study of procrastination, performance, stress, and health: The cost and benefits of dawdling.* Psychological Science, volume 8, 454-458.

TOPMAN, ROBERT; KRUISE, DIETA; BEIJNE, SABINA. 2004. "Digital coaching of procrastinators in an academic setting". In Counseling the Procrastinator in Academic Settings, ed. Henri C. Schouwenburg, Clarry Lay, Timothy A. Pychyl and Joseph R. Ferrari, 133-148. Washington, DC : American Psychological Association.

TUCKMAN, BRUCE. 1990. *Measuring Procrastination Attitudinally and Behaviorally.* Florida State University. Paper apresentado no Annual Meeting of the American Educational Research Association (Boston, MA, Abril 16-20, 1990).

TUCKMAN, BRUCE. 1991. *The development and concurrent validity of the procrastination scale.* Education and Psychological Measurement, volume 51, 473-480.

UGRIN, JOSEPH; PEARSON, MICHAEL; ODOM, MARCUS. 2008. *Cyber-Slacking: Self-Control, Prior Behavior and the Impact of Deterrence Measures.* Review of Business Information Systems, volume 12, 75-88.

VAN EERDE, WENDELIN. 2003. *A meta-analytically derived nomological network of procrastination*. *Personality and Individual Differences*, volume 35, 1401–1418.

VITAK, JESSICA; CROUSE, JULIA; LAROSE, ROBERT. 2011. *Personal Internet use at work: Understanding Cyberslacking*. *Computers in Human Behavior*, volume 27, 1751–1759.

VODANOVICH, STEPHEN J.; SEIB, HOPE M. 1997. *Relationship between time structure and procrastination*. *Psychological Reports*, volume 80, issue 1, 211–215. Quoted in Angela Hsin Chun Chu, Jin Nam Choi, *Rethinking Procrastination: Positive Effects of “Active” Procrastination Behavior on Attitudes and Performance* (The Journal of Social Psychology, 2005), 247.

WHITTY, MONICA; CARR, ADRIAN. 2006. *New Rules in the workplace: Applying object-relations theory to explain problem Internet and email behaviour in the workplace*. *Computers in Human Behavior*, volume 22, 235-250.

YEN, JU-YU; YEN, CHENG-FANG; CHEN, CHENG-SHENG; TANG, TZE-CHUN; KO, CHIH-HUNG. 2009. *The association between adult ADHD symptoms and Internet addiction among college students: The gender difference*. *CyberPsychology & Behavior*, volume 12, 187-191.

ZIMMERMAN, BARRY. 2002. *Becoming a self-regulated learner: An overview*. *Theory Into Practice*, volume 41, 64-70.

Anexos

Devido ao grande volume, extensão e quantidade dos documentos que constituem este capítulo, todos os anexos poderão ser consultados através de um DVD apenso a esta dissertação, devidamente catalogado como tal.

Contacto: joaquim.o.fontes@gmail.com

Relação de escolas com ensino superior em Design:

.....
UA | DeCA

Universidade de Aveiro | Departamento de Comunicação e Arte

**campus universitário de santiago
3810-193 aveiro**

telefone > 234 370389

fax > 234 370868

e-mail geral > cris@ca.ua.pt

Site: <http://www.ua.pt/ca/>

Curso de Design_ 1º ciclo

Licenciatura

Design

.....
Universidade de Évora - Departamento de Artes Visuais e Design

Morada: Departamento de Artes Visuais, Fábrica dos Leões

Código Postal: 7003-554 Évora

Telefone: 266 740 800

Telefone do Departamento de Artes Visuais e Design: 266 747 564

Fax: 266 703 300

E-mails: artesvisuais@uevora.pt; secretariado.inter@uevora.pt

Site: www.artesvisuais.uevora.pt

Cursos de Design_ 1º ciclo

Licenciatura

Design (vertente de Comunicação e Industrial)

Professor/Professores Responsável/Responsáveis pelo(s) Curso(s)

Prof. Doutor Paulo Parra

Profª Doutora Inês Secca Ruivo

.....
Universidade da Madeira

Endereço e Contactos da Instituição

Colégio dos Jesuítas

Largo do Município

9000-081 FUNCHAL

Tel: 291209400

Fax: 291209410

<http://www.uma.pt>

acaduma@uma.pt

Características do par Instituição/Curso

Grau: Licenciatura - 1º ciclo

Duração: 6 Semestres

ECTS: 180

Concurso: Nacional

FA | UTL

Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa

Morada: Rua Sá Nogueira – Pólo Universitário – Alto da Ajuda

Código Postal: 1349-055 Lisboa

Telefone: 213 615 000 **Fax:** 213 625 138

Telefone do Laboratório de Inovação em Design: 213 615 818

Secretariado de Apoio a Cursos de Mestrado e Doutoramento em Design

apoio.cursos.design.fa@gmail.com

E-mails: moreira@fa.utl.pt; moreiradasilva.fernand@gmail.com

Site: www.fa.utl.pt

Curso de Design_ 1º ciclo

Licenciatura

Design: ramo Equipamento, ramo Comunicação

Design de Moda

Professor/Professores Responsável/Responsáveis pelo Curso do 1º ciclo

Prof. Doutor Fernando da Silva (Licenciatura em Design)

Profª Inês Simões (Licenciatura em Design de Moda)

Contactos

Prof. Doutor Fernando Moreira da Silva moreira@fa.utl.pt;

moreiradasilva.fernand@gmail.com

Profª Inês Simões isimoes@fa.utl.pt

Mestrado_ 2º ciclo

Mestrado em Design de Produto

Mestrado em Design de Comunicação

Mestrado em Design de Moda

Professor/Professores Responsável/Responsáveis pelo(s) Curso(s) do 2º ciclo

Prof. Doutor João Paulo Martins (Mestrado em Design de Produto) martins@fa.utl.pt

Prof. Designer José Brandão (Mestrado em Design de Comunicação) jbrando@fa.utl.pt

Profª Doutora Manuela Cristina Carvalho Figueiredo (Mestrado em Design de Moda)

cristina@fa.utl.pt

Doutoramento_ 3º ciclo

Doutoramento em Design

Professor/Professores Responsável/Responsáveis pelo(s) Curso(s) do 3º ciclo

Prof. Doutor Fernando Moreira da Silva

FBAUL

Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

Morada: Largo da Academia Nacional de Belas-Artes

Código Postal: 1249-058 Lisboa

Telefone: 213 252 100

Telefone do Conselho Directivo: 213 252 101

Fax do Conselho Directivo: 21 342 76 35

E-mail: cdirectivo@fba.ul.pt

Site: www.fba.ul.pt

Curso de design_ 1º ciclo

Licenciatura

Design de Equipamento

Design de Comunicação

Mestrado_ 2ºciclo

Mestrado Design de Equipamento, Design Urbano e de Interiores e Design de Produto e Estudos de Design

Mestrado de Comunicação e Novos Media

Doutoramento_ 3º ciclo

Design de Equipamento

Professor/Professores Responsável/Responsáveis pelo(s) Curso(s)

Prof. Doutor Raul Cunha (Curso de Design de Equipamento – Licenciatura e Mestrado)

raul.cunha@fba.ul.pt

Prof. Doutor Emílio Vilar (Curso de Design de Comunicação - Responsável pelos 3 níveis)

Prof. Paulo Parra (Doutoramento)

.....
FBAUP

Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto

Morada: Av. Rodrigues de Freitas, 265

Código Postal: 4049-021 Porto

Telefone: 225 192 400

Fax: 225 367 036

E-mail: design@fba.up.pt

Site: www.fba.up.pt

Curso de Design_ 1ºciclo

Licenciatura

Design de Comunicação

Professor/Professores Responsável/Responsáveis pelo(s) Curso(s) do 1ºciclo

Professor Doutor Antero Ferreira

Mestrado_ 2º ciclo

Mestrado em Design Gráfico e Projectos Editoriais

Mestrado em Design da Imagem

Mestrado em Arte e Design para Espaço Público

Professor/Professores Responsável/Responsáveis pelo(s) Curso(s) do 2º Ciclo

Mestrado Design Imagem - Professor Doutor Heitor Alvelos halvelos@fba.up.pt

Mestrado Design Gráfico Projectos Editoriais - Prof. Doutor Eduardo Aires

Mestrado em Arte e Design Espaço Público - Profª Doutora Gabriela Pinheiro

.....
ESEIG | IPP

Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão | Instituto Politécnico do Porto

Morada: Rua D. Sancho I, 981

Código Postal: 4480-876 Vila do Conde

Telefone geral: 252 291 700

Fax: 252 291 714

E-mails: eseig@eseig.ipp.pt

Site: www.eseig.ipp.pt

Curso de Design

Licenciatura_ 1º ciclo

Licenciatura

Design ramo Design Gráfico e de Publicidade / ramo Design Industrial

Professor/Professores Responsável/Responsáveis pelo(s) Curso(s)

Coordenador do Curso de Design - Dr. Steven Sarson

.....
ESTG | IPP

Escola Superior de Tecnologia e Gestão - Instituto Politécnico de Portalegre

Morada: Lugar da Abadessa Apartado 148

Código Postal: 7301-901 Portalegre

Telefone: 245 300 200

Fax: 245 300 230

E-mails: estg@estgp.pt

Site: www.estgp.pt

Curso de Design_ 1º ciclo

Licenciatura

Design de Comunicação

Design de Animação e Multimédia

Professor/Professores Responsável/Responsáveis pelo(s) Curso(s)

Director da Escola - Dr. Artur Romão

Dr. Pedro Matos

.....

UALG | ESEC

Universidade do Algarve | Escola Superior de Educação e Comunicação

Morada: Universidade do Algarve Estrada da Penha - Campus da Penha

Código Postal: 8005-139 FARO

Telefone: 289 800 100/900

Telefone directo: 289 800 127

Fax: 289 888 403

***E-mail:** ese@ualg.pt; info@ualg.pt

Sites: * www.ualg.pt; www.esse.ualg.pt/design

Curso de Design_ 1º ciclo

Licenciatura

Design de Comunicação

Professor/Professores Responsável/Responsáveis pelo(s) Curso(s)

Directora – Mestre Maria Caeiro M. Guerreiro mcguerreiro@ualg.pt;

Telefone: 289 800 100 ext. 6219

SubDirector – Arq. Pedro M.M. Calado pedcalado@ualg.pt

Telefone: 289 800 100 ext. 6219

Contacto

Mestre Maria Caeiro M. Guerreiro

.....

ESART | IPCB

Escola Superior de Artes Aplicadas | Instituto Politécnico de Castelo Branco

Morada: Quinta da Sr^a de Mércules Castelo Branco

Código Postal: 6000-909 Castelo Branco

Telefone: 272 340 800 **Fax:** 272 340 809

E-mail: esart@esart.ipcb.pt **Site:** www.esart.ipcb.pt

Curso de Design_ 1º ciclo

Licenciatura

Design de comunicação e Produção Audiovisual

Design de Moda e Têxtil

Design de Interiores e Equipamento

Mestrado_ 2º ciclo

Design Gráfico (em associação com a FAUTL)

Produção Audiovisual para os Novos Media

Design do Vestuário e Têxtil (em associação com a FAUTL)

Design de Interiores (em associação com a FBAUL)

Professor/Professores Responsável/Responsáveis pelo(s) Curso(s)

Responsável Curso Design Comunicação e Produção Audiovisual - Prof. José Silva
(gago.silva@gmail.com)

Responsável pelo Curso de Design de Interiores e Equipamento - Prof. José Simão
(jose.simao@esart.ipcb.pt)

Responsável pelo Curso Design de Moda e Têxtil - Prof^a Cristina Almeida
(cqueijeiro@esart.ipcb.pt)

Responsável Curso de Mestrado em Design Gráfico - Prof. Daniel Raposo
(draposo@esart.ipcb.pt)

Responsável Curso de Mestrado em Design de Interiores - Prof. Nelson Antunes
(nantunes@esart.ipcb.pt)

Responsável Curso de Mestrado em Design do Vestuário e Têxtil - Prof^a Margarida Fernandes
(ana.fernandes@esart.ipcb.pt)

Contacto

Director da Escola - Prof. José Raimundo

Sub-Director - Prof. João Neves

.....
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Tecnologia
Urbanização Quinta das Calçadas
Edifício Galo FNS r/c
4750-117 BARCELOS
Tel: 253802261, 253802262 Fax: 253802269

<http://www.est.ipca.pt> est@ipca.pt

Características do par Instituição/Curso
Grau: Licenciatura - 1º ciclo
Duração: 6 Semestres
ECTS: 180
Concurso: Nacional

.....
ESAD

Escola Superior de Artes e Design | Caldas da Rainha

Morada: Rua Isidoro Inácio Alves de Carvalho

Código Postal: 2500-321 Caldas da Rainha

Telefone: 262 830 900

Fax: 262 830 904

Email: serv.administrativos@esad.ipleiria.pt; esad@esad.ipleiria.pt

Site: <http://www.esad.ipleiria.pt>

Curso de Design_ 1º ciclo

Licenciatura

Design Industrial

Design Cerâmica e Vidro

Design Gráfico e Multimédia

Design de Ambiente

Professor/Professores Responsável/Responsáveis pelo(s) Curso(s)

Responsável Design Industrial - Prof. Fernando Brízio

.....
ESAD

Escola Superior de Artes e Design | Matosinhos

Morada: Av. Calouste Gulbenkian

Código Postal: 4460-268 Senhora da Hora

Telefone: 229 578 750

Fax: 229 552 643

Gabinete de Comunicação - Dra. Mafalda Martins mafaldamartins@esad.pt

E-mails: info@esad.pt; josesimoes@esad.pt

Site: <http://www.esad.pt>

Curso de Design_1º ciclo

Licenciaturas

Curso de Design, ramos de Comunicação, Interiores, Produto, Moda

Curso de Artes, ramos de Joalharia, Artes Digitais e Multimédia

Mestrado_ 2º ciclo

Mestrado em Design

Professor/Professores Responsável/Responsáveis pelo(s) Curso(s)

Curso Design, Comunicação – Profª Margarida Azevedo margaridaazevedo@esad.pt

Curso Design, Interiores – Profª Maria Milano mariamilano@esad.pt

Curso de Design, Moda – Profª Matilde Rocha matilderocha@esad.pt

Curso de Design, Produto – Prof. José Luis Ferreira joseluis@esad.pt

Curso Artes, Joalharia – Profª Ana Campos anacampos@esad.pt

Curso Artes, Artes Digitais e Multimédia – Profª Marta Varzim martavarzim@esad.pt

Contacto

Director da ESAD - Prof. José Simões

ESAP**Escola Superior Artística do Porto****Morada:** Largo de S. Domingos, 80**Código Postal:** 4050-545 Porto**Telefone:** 22 339 21 30**Fax:** 223 392 138**E-mail:** dcm@esap.pt**Site:** <http://www.esap.pt>**Curso de design_ 1º ciclo****Licenciatura**

Design e Comunicação Multimédia

Professor/Professores Responsável/Responsáveis pelo(s) Curso(s)

Direcção do Curso de Design e Comunicação - Prof. Paulo Fernandes dcm@esap.pt;

Director Académico - Prof. Costa e Silva

ESEC**Escola Superior de Educação de Coimbra****Morada:** Praça Heróis do Ultramar, Solum**Código Postal:** 3030-329 Coimbra**Telefone:** 239 793 120**Fax:** 239 401 461**E-mail:** geral@esec.pt**Site:** www.esec.pt**Curso de Design_ 1º ciclo****Licenciatura**

Arte e Design

Comunicação e Design Multimédia

Professor/Professores Responsável/Responsáveis pelo(s) Curso(s)

Coordenador do Curso - Prof. Doutor Francisco Rúbio

Profª Doutora Amparo Carvas Monteiro

ContactoDirector da Escola - Dr. Rui Antunes antunes@esec.pt

ESG**Escola Superior Gallaecia****Morada:** Largo das Oliveiras**Código Postal:** 4920-275 Vila Nova de Cerveira**Telefone Geral:** 251 794 054**Fax:** 251 794 055**E-mail:** gaa.esgail@mail.telepac.pt; eventos.esg@mail.telepac.pt**Site:** www.esgallaecia.com**Curso de Design_ 1º ciclo****Licenciatura**

Design Gráfico e Industrial

Professor/Professores Responsável/Responsáveis pelo(s) Curso(s)

Director do Curso de Design - Prof. Conv. Dr. Henrique Pereira da Silva

henrique.silva@bienaldecerveira.orgDocente Benedita Camacho beneditacamacho@gmail.com**Contacto**

Serviços Académicos Assessoria de Direcção - Drª Sandra Rocha e Sousa

gaa.esg@mail.telepac.pt

.....

ESTAL

Escola Superior de Tecnologias e Artes de Lisboa

Morada: Rua de Santo Amaro, 34

Código Postal: 1200-803 Lisboa

Telefone: 21 396 40 86 **Fax:** 21 395 05 67

E-mail: design@estal.pt **Site:** www.estal.pt

Curso de Design_ 1ºciclo

Licenciatura

Design de Comunicação

Professor/Professores Responsável/Responsáveis pelo(s) Curso(s)

Prof. Marco Neves

Director da Escola - Prof. Nuno Moreira cd@estal.pt

Contacto

Coordenador da Licenciatura Design de Comunicação - Prof. Marco Neves

.....

EUAC

Escola Universitária das Artes de Coimbra

Morada: Campus Universitário da Arca - Lordemão

Código Postal: 3020-244 Coimbra

Telefone: 239 497 400 **Fax:** 239 838 533

E-mail: info@arca.pt **Site:** [/euac www.arca.pt /euac](http://euac.www.arca.pt/euac)

Curso de Design_ 1º ciclo

Licenciatura

Design de Comunicação

Design de Equipamento

Design Multimédia

Professor/Professores Responsável/Responsáveis pelo(s) Curso(s)

Prof. António Modesto

Profª Maria Isabel Azevedo

Contacto

Marcos Júlio: marcosjulio@arca.pt

.....

IADE

Escola Superior de Design

Morada: Av. D. Carlos I, 4

Código Postal: 1200-649 Lisboa

Telefone: 21 393 96 00

Fax: 21 397 85 61

E-mail: info@iade.pt

Site: www.iade.pt

Curso de Design_ 1º ciclo

Licenciatura em Design

Professor/Professores Responsável/Responsáveis pelo(s) Curso(s) do 1º ciclo

Prof. Doutor Carlos Duarte (Presidente das Escolas Universitárias do IADE)

Professor/Professores Responsável/Responsáveis pelo Curso do 2º ciclo

Coordenador do Curso de Mestrado em Design e Cultura Visual - Prof. Doutor Eduardo Corte-Real eduardo.corte-real@iade.pt

Coordenador do Curso de Mestrado em Design de Produção - Prof. Doutor Carlos Duarte

carlos.duarte@iade.pt

Contactos

Direcção Académica - Prof. Martim Lapa martim.lapa@iade.pt

Coordenação Geral de Mestrados - Profª Doutora Helena Pereira helena.pereira@iade.pt

.....

ISMT

Instituto Superior Miguel Torga

Morada: Largo da Cruz de Celas, 1

Código Postal: 3000-132 Coimbra

Telefone: 239 488 030

Fax: 239 488 031

E-mail: ismt@ismt

Site: www.ismt.pt

Curso de Design_ 1º ciclo

Licenciatura

Design de Comunicação

Professor/Professores Responsável/Responsáveis pelo(s) Curso(s)

Contactos

Coordenação Científica - Prof. Doutor Manuel Menezes

Coordenação Executiva - Dr. Vicente Serrano

24|06|2009

.....

Universidade Lusíada de Famalicão

Morada: Largo Tinoco de Sousa

Código Postal: 4760-108 Vila Nova de Famalicão

Telefone: 252 309 200

Fax: 252 376 363

E-mail: info@fam.ulusiada.pt

Site: www.fam.ulusiada.pt

Curso de Design_ 1º ciclo

Licenciatura

Design

Contactos

Director da Faculdade de Arquitectura e Artes - Professor Doutor Fernando Mariz

directcao.faa@fam.ulusiada.pt

Secretária da Faculdade - Arquitecta Sandra de Magalhães Campos sec.faa@fam.ulusiada.pt

.....

Universidade Lusíada de Lisboa

Morada: Rua da Junqueira, nº 188-198

Código Postal: 1349-001 Lisboa

Telefone: 213 611 604/606/644

Fax: 213647920

E-mail: fundação o.minerva@lis.ulusiada.pt

Site: www.lis.ulusiada.pt

Curso de Design_ 1º ciclo

Licenciatura

Design

Professor/Professores Responsável/Responsáveis pelo(s) Curso(s)

Director da Faculdade de Arquitectura e Artes - Prof. Doutor Arquitecto Joaquim Ferrão de

Oliveira Braizinha jotabe@lis.ulusiada.pt

Secretário - Prof. Doutor Horácio Manuel Pereira Bonifácio

Mestrado_ 2º ciclo

Design

Contacto

Secretária da Faculdade aida-f@lis.ulusiada.pt

.....

Universidade Lusíada do Porto

Morada: Rua Dr. Lopo de Carvalho

Código Postal: 4369-066 Porto

Telefone Geral: 225 570 800

Fax: 225 570 897

Emails: info@por.ulusiada.pt

Site: www.por.ulusiada.pt

Curso de design_ 1º ciclo

Licenciatura

Design

Pós-Graduações

Design e Prototipagem (foi apresentado para o ano lectivo de 2008/2009 mas não entrou em funcionamento)

Professor/Professores Responsável/Responsáveis pelo(s) Curso(s)

Coordenadora do Curso de Design - Profª Doutora Maria Diogo maria.xavier@por.ulusiada.pt

Secretária da Faculdade de Arquitectura - Profª Arquitecta Alexandra Amorim

aamorim@por.ulusiada.pt

Mestrado_ 2º ciclo

Mestrado DESIGN DE INTERIORES E EQUIPAMENTO

.....

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

***Morada:** Av. Campo Grande, 376

Código Postal: * 1749-024 Lisboa

Telefone: 217 515 500

Linha Azul: 808 200 739

Fax: 217 515 512

E-mail: informacoes@ulusofona.pt

Site: www.ecati.ulusofona.pt; www.ulusofona.pt

Curso de Design_ 1º ciclo

Licenciatura

Design, ramo de Comunicação

Design, ramo de Equipamento e de Espaço

Mestrado_2º ciclo

Mestrado em Design

Professor/Professores Responsável/Responsáveis pelo(s) Curso(s)

Director do Curso - Prof. Dr. Jorge Carvalho jorge.carvalho@ulusofona.pt

Contactos

Secretária Pedagógica do Curso, Coordenação do Curso de Design, Coordenação do Curso de Produção Gráfica e Design - Profª Mestre Isabel Canhoto isabel.canhoto@ulusofona.pt

Telefone: 21 751 55 00 ext. 2272; fax: 21 751 5594

.....

Grupo Lusófona

***ISDOM**

Instituto Superior D. Dinis*

Morada: Avª 1º de Maio, 164

Código Postal: 2430 Marinha Grande

Telefone: 244 503 800

Fax: 244 503 840

***E-mail:** informacoes@isdom.pt

Site: * www.isdom.pt

Curso Design_ 1º ciclo

Licenciatura

Design: ramo Design Gráfico

Design: ramo de Design Industrial

*

Professor/Professores Responsável/Responsáveis pelo(s) Curso(s)*

Director do Curso - Prof. Dr. Jorge Carvalho jorge.carvalho@ulusofona.pt

.....

Grupo Lusófona

ISMAT

Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes

Morada: Av^a Miguel Bombarda, n^o 15

Código Postal: 8500-508 Portimão

Telefone: 282 450 430

Fax: 282 450 439

Email: informacoes@ismat.pt

Site: www.ismat.pt

Curso Design_ 1^o ciclo

Licenciatura

Design de Comunicação

Professor/Professores Responsável/Responsáveis pelo(s) Curso(s)

Director do Curso - Prof. Dr. Jorge Carvalho jorge.carvalho@ulusofona.pt www.isdom.pt

.....

UM

Universidade do Minho

Morada: Pólo de Guimarães

Escola de Engenharia

Campus de Azurém

***Código Postal:** 4800-058 Guimarães

Telefone: * 253 510 174

Fax: 253 514 400

E-mail: amcunha@eng.uminho.pt

Site: www.eng.uminho.pt

Curso de Design_ 1^o ciclo

Licenciatura

Design e Marketing da Moda

Professor/Professores Responsável/Responsáveis pelo(s) Curso(s)

Directora de Curso - Prof.^a Maria da Graça Guedes dcdmm@cce.uminho.pt;

Director Adjunto - Prof. Hélder Carvalho

Mestrado_ 2^o ciclo

Mestrado em Design e Marketing, opções Design de Têxteis de Moda, Design de Vestuário,
Design de Têxteis Interior

Mestrado em Comunicação de Moda, opções Comunicação Gráfica e Multimédia e
Merchandising de Moda

Contacto

Presidente - António M. Cunha amcunha@eng.uminho.pt

Anexo B.2

1º Email de convite ao Questionário

(29/Março/2012)

“Caros alunos de "Introdução ao Design":

O meu nome é Joaquim Fontes e sou o aluno do Mestrado em Multimédia que tem assistido às vossas aulas de "Introdução ao Design"... com certeza já me viram por lá.

Tal como vos já vos comuniquei, estou a fazer a minha dissertação de tese do Mestrado em Multimédia pela FEUP.

No meu estudo estou a debater a temática dos hábitos de utilização de conteúdos multimédia.

Tal como vos pedi, gostaria que respondessem ao seguinte inquérito que vos tomará somente cerca de 10 minutos.

Eis o link:

INQUÉRITO *(para aceder cliquem na palavra "inquérito")*

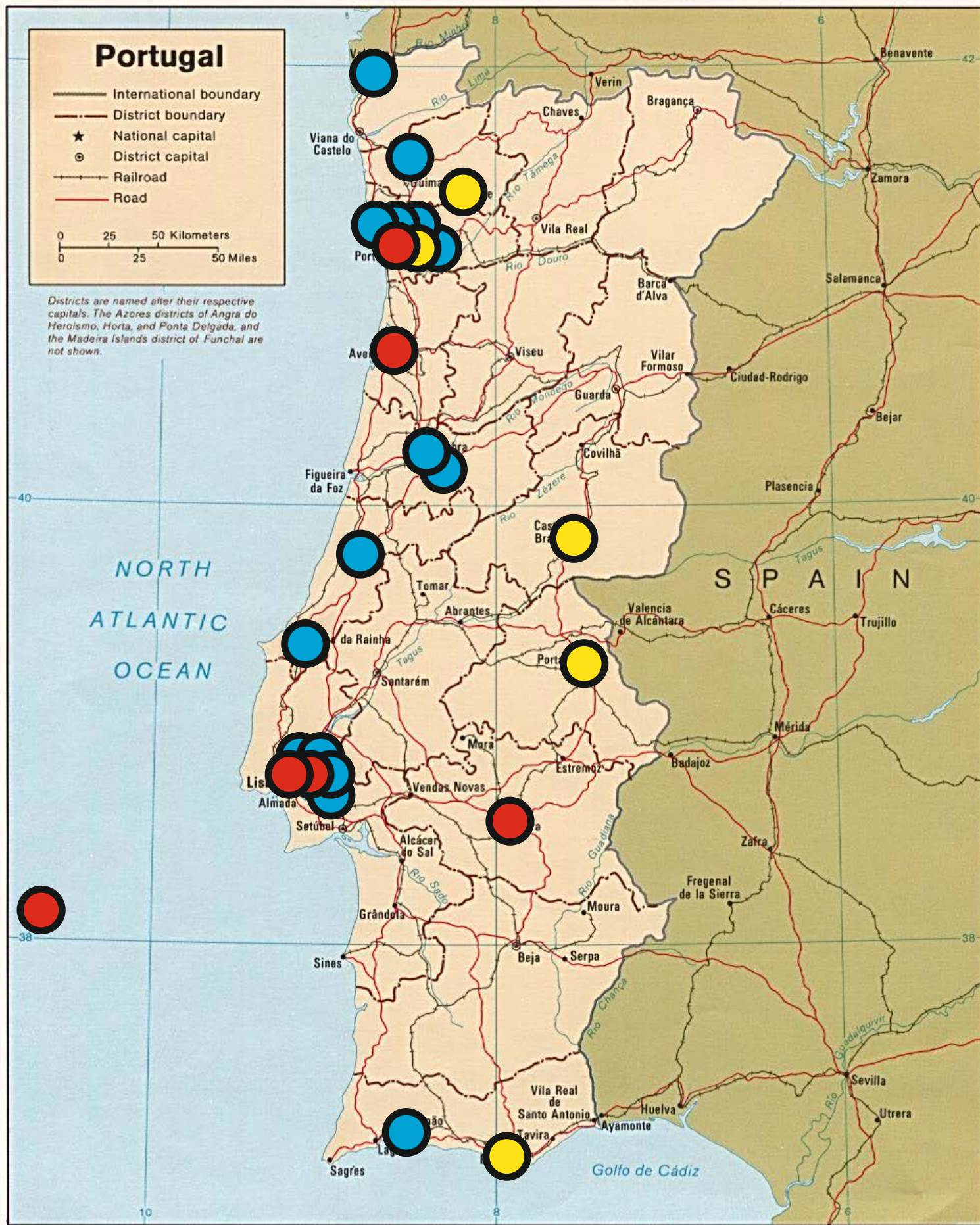
Por favor retenham as seguintes noções **MUITO IMPORTANTES**:

- 1- Não estarão em causa quaisquer avaliações ou julgamentos.
- 2- As vossas respostas serão **COMPLETAMENTE ANÓNIMAS**.
- 3- Leiam com atenção todas as questões e respondam sempre de forma sincera e honesta... é muito importante que respondam com consciência e total veracidade.




Qualquer problema que tenham no preenchimento do inquérito, por favor contactem-me através deste email.

A vossa **colaboração é fundamental** e irá contribuir para um sistema de ensino do Design mais eficiente e produtivo para os vossos colegas que entrarão na faculdade nos próximos anos.

Cumprimentos deste vosso colega,
Joaquim Fontes “



Base 505035 (546614) 8-82

-  Ensino público
-  Ensino politécnico
-  Ensino privado

Anexo B.3

2º Email de convite ao Questionário

(04/Abril/2012)

“Caros alunos:

Já tinha constatado a maturidade e o sentido de responsabilidade da turma, mas quero agradecer as respostas interessadas e assertivas de quem já fez o preenchimento do inquérito. Contudo alguns alunos ainda não responderam e a participação de cada um de vós tem uma importância vital para a minha tese de mestrado.

Gostaria de obter as respostas **de todos os elementos da turma até dia 10 de Abril** (3ªfeira, é a próxima aula de "Introdução ao Design")

Renovo o meu pedido de colaboração através do preenchimento do seguinte inquérito, que não vos tomará muito tempo:

INQUÉRITO (*cliquem aqui para aceder*)

Apelo **novamente ao sentido de veracidade e sinceridade total nas respostas**, que serão **totalmente anónimas**.

Peço desculpa a quem já preencheu o inquérito, mas como as respostas são anónimas e não tenho forma de saber quem já o respondeu, tive de enviar este email para todos.

Um abraço,
Joaquim Fontes “

Anexo E.1

Email a docentes e centros de ensino de design de comunicação

Joaquim Fontes

Rua Prof. Urbano de Moura, nº298, casa 02
4400-258 Vila Nova de Gaia
joaquim.o.fontes@gmail.com | 00351917970749

10 de Abril 2012

(Nome do destinatário)
(Cargo)
(Instituição de ensino)
(Endereço)

Caros Senhores,

Sou aluno do Mestrado em Multimédia da Universidade do Porto e estou a elaborar uma tese cuja temática versa a procrastinação digital em ambientes académicos de turmas de Design.

Parte do trabalho exige uma investigação racional desta temática. Assim, peço-vos cinco minutos de conversa através do Skype (contacto: **krillim4**) para colocação de uma única pergunta a este respeito.

Desde já grato,
Joaquim Fontes

Faculdade de Belas Artes
Universidade do Porto

Diário do Projecto

Nº 10 de Design

Introdução ao Design

Alice Manuel De Araújo Ferreira Rodrigues

Nº11123505

Diário

29 de Maio

Hoje estive a pesquisar outras obras de designers que o professor mostrou na aula, para conhecer um pouco mais da história do design

30 de Maio

Trabalhei para desenho

31 de Maio

Comecei a pesquisar outros designers para além dos que o professor mostrou na aula e alguns sites.

Sites que visitei:

_http://www.stumbleupon.com/su/AsCxls/: 1L93FY-
Ow: PdKlizNu/inspirationhut.net/inspiration/wells-illustration/

_http://www.stumbleupon.com/su/2dqAyR/: 1-
P5JvB7r: PdKlizNu/idez.net/illustration/

_http://www.stumbleupon.com/su/1Jg1QQ/: 1MEI_vXeO: PdKlizNu/bowmanit
tis.com/illustrations.html/

_http://www.stumbleupon.com/su/1lZFbz/: 1l@EhnSCp: PdKlizNu/www.flavor
wire.com/300340/gorgeous-surreal-illustrations-from-a-1925-japanese-
edition-of-aesops-fables/

_http://www.stumbleupon.com/su/1PipZF/: 1Zhtkmtb9: PdKlizNu/art.mcturg
eon.com/illustrations/visual-essays/beliefs72.gif/

_http://www.stumbleupon.com/su/2q00NE/: 1-
YaHledz: PdKlizNu/www.juxtapoz.com/illustration/lucy-hardie/

_http://www.stumbleupon.com/su/7Jtf5Q/: _9t!LKWv: ItJKd7Ox/www.joann
abarnum.com/gallery/portraits/Mike_Sleeping_by_ArtemisiaSynchrona/

_http://www.stumbleupon.com/su/7CAyfd/: N8VfkhWK: DYI1kmlC/society6.c
om/product/How-To-Save-a-Life_Print/

_http://www.stumbleupon.com/su/1UqKe8/: 1ZG0pj6n\$: DYI1kmlC/artboom
.info/painting/illustration/red-nose-studio-3d-illustrations.html/

1 de Junho

Trabalhei para desenho

Fim de Semana

2 de Junho

Estudei para História da Arte

3 de Junho

Estudei para História da Arte

4 de Junho

Estudei para História da Arte

5 de Junho

Foi o exame de manhã e de tarde trabalhei para desenho

6 de Junho

Recolhi algumas imagens e pesquisei alguns conceitos para as frases

7 de Junho

Trabalhei para desenho

8 de Junho

Trabalhei para desenho

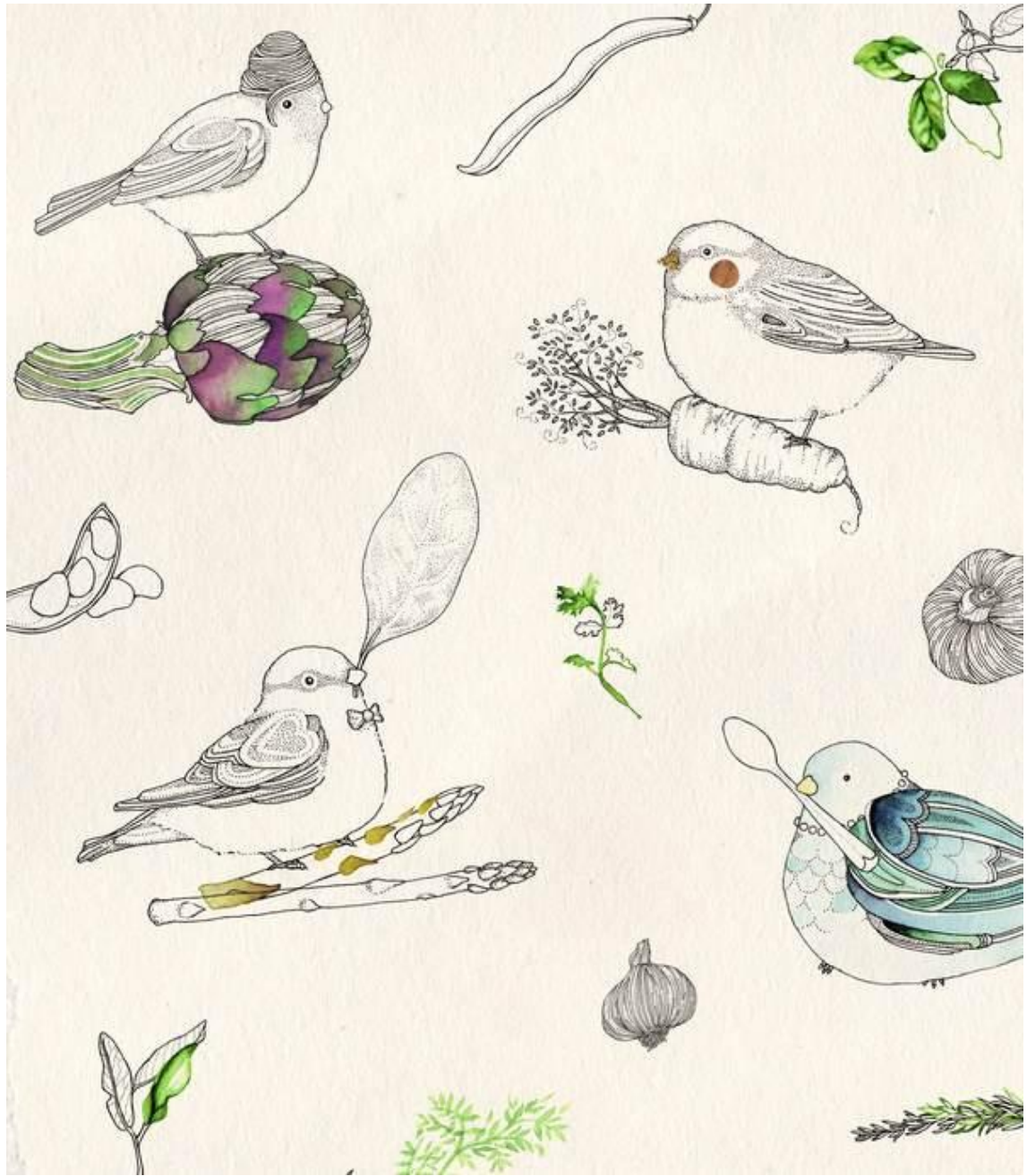
Fim-de-semana

9 de Junho

Fiz alguns esboços de desenhos e tentei baseados em alguns trabalhos da ilustradora Kate Wilson

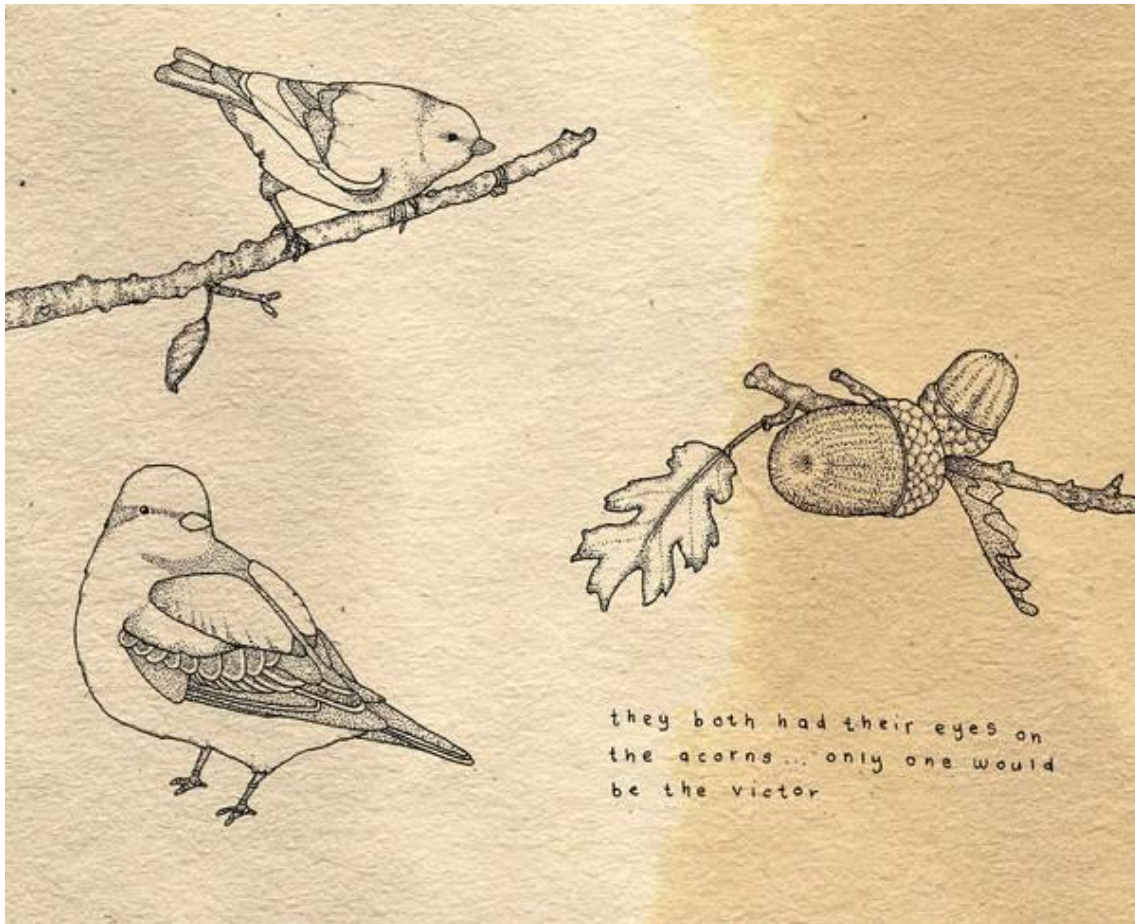








clara favored a fruity fragrance





cup o' birdy



shirley lived by the motto
"the bigger the better"



10 de Junho

Não fiz nada

11 de Junho

Trabalhei para tipografia

12 de Junho

Trabalhei para HTC

13 de Junho

Escolhi os esboços que poderiam ser os finais e comecei a fazer as ilustrações finais.

14 de Junho

Continuei a trabalhar na ilustração que deixei ontem

15 de Junho

Tirei fotografias dos meus trabalhos e comecei o meu portefólio de design

Fim-de-semana

16 de Junho

Acabei as últimas 2 ilustrações

17 de Junho

Coloquei os meus desenhos em ordem para a entrega de amanhã

18 de Junho

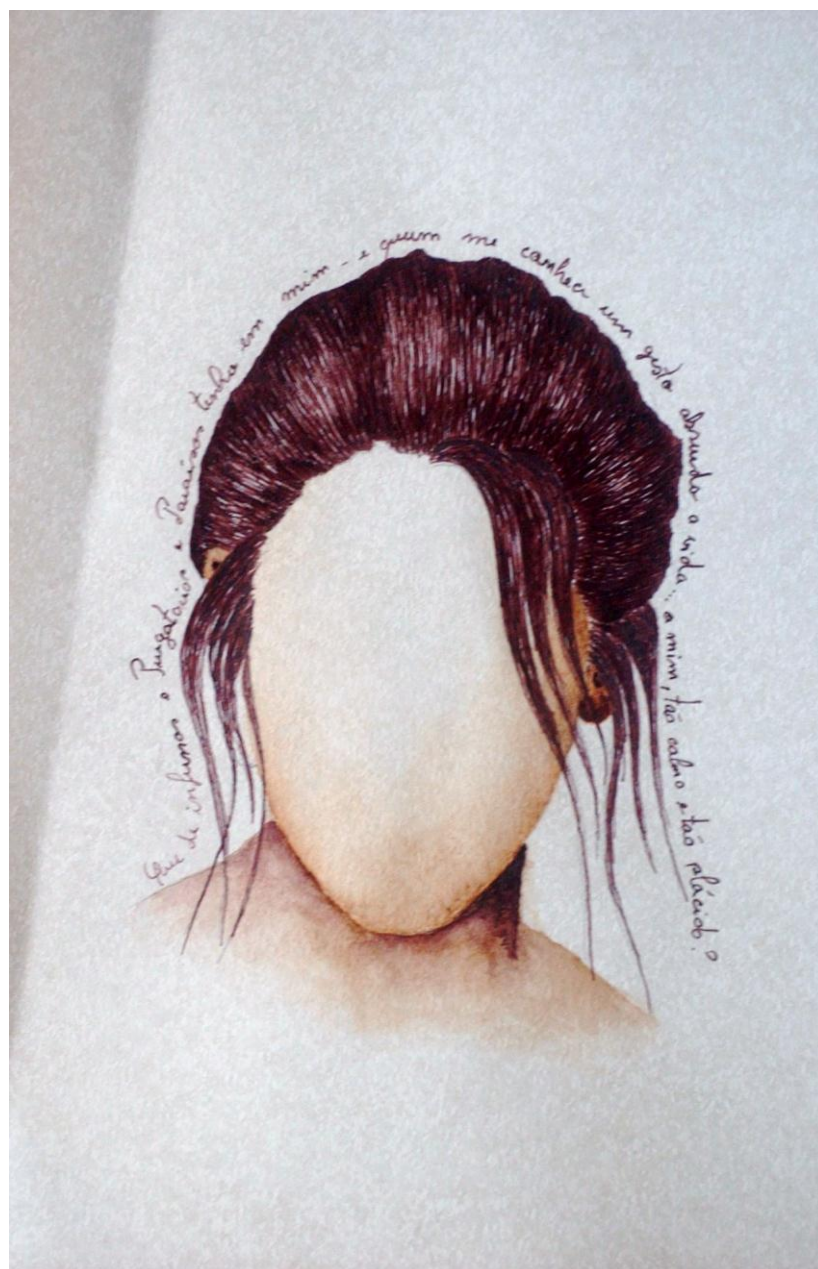
Revi o meu portefólio

19 de Junho

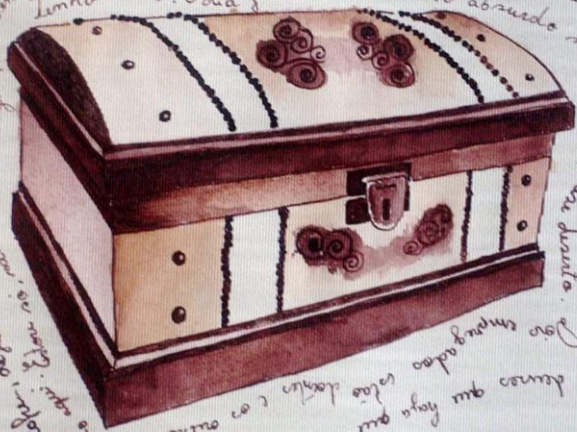
Entrega do trabalho

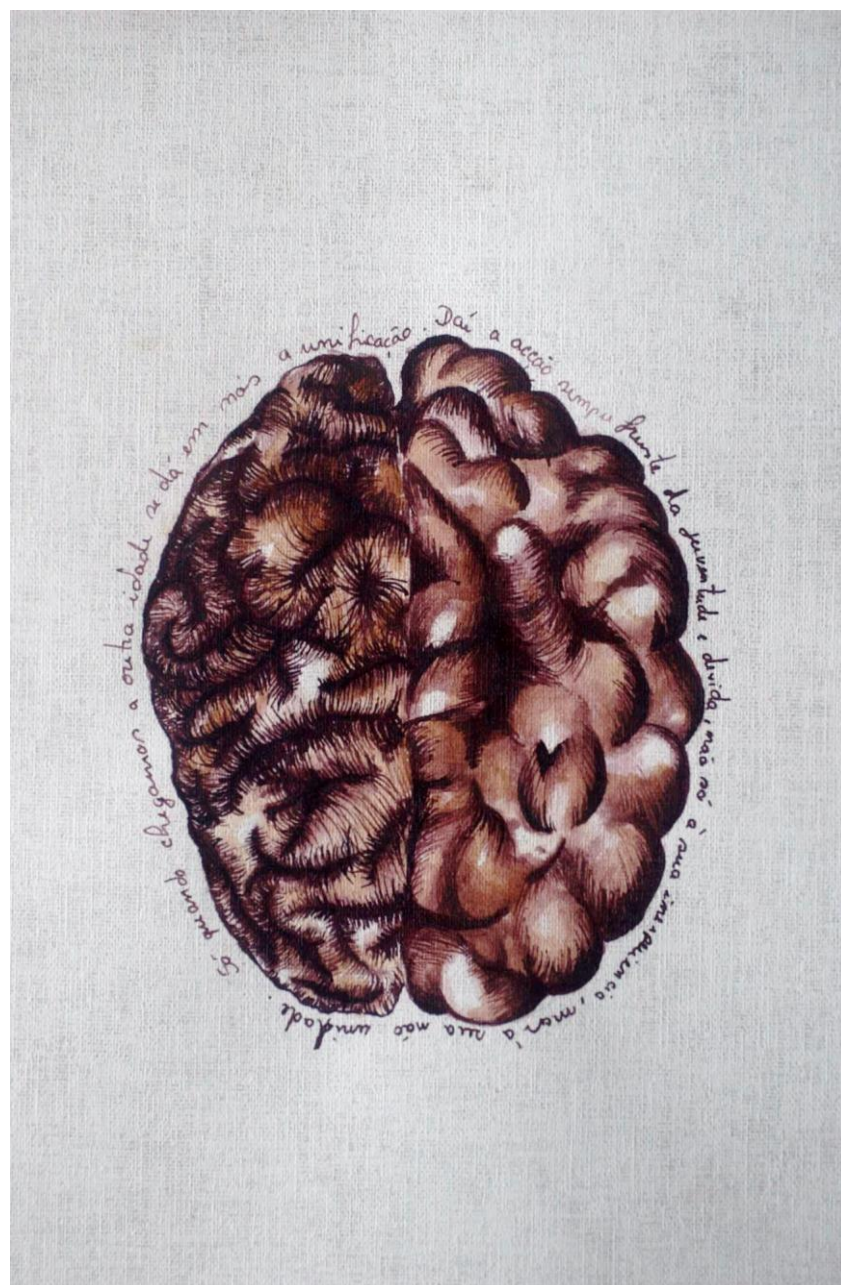




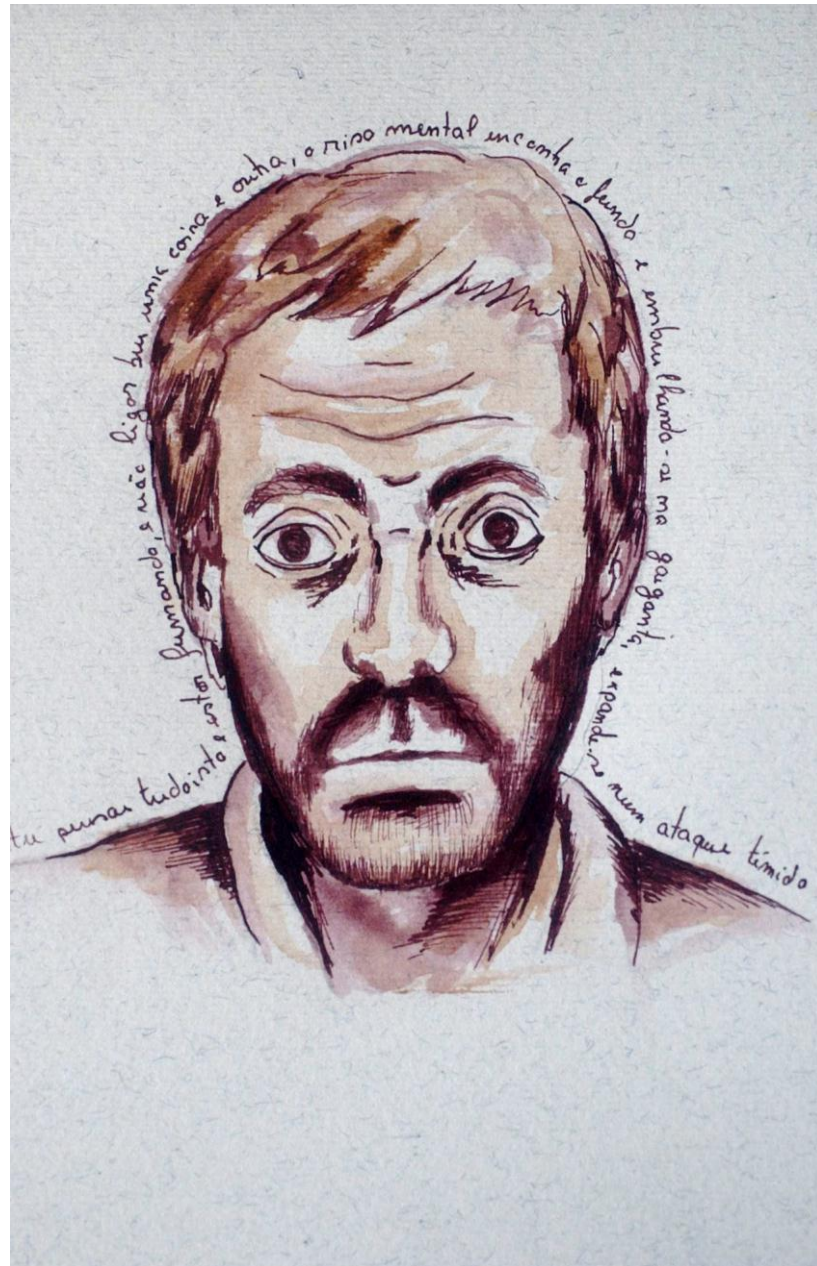


temha sono. O dia foi marcado de trabalho absurdo e assim acabou. Quem paga os
empregados que ficam aqui, como quem paga os outros? E os outros não são aqui?
Tinha sono. O dia foi marcado de trabalho absurdo e assim acabou. Quem paga os
empregados que ficam aqui, como quem paga os outros? E os outros não são aqui?
Tinha sono. O dia foi marcado de trabalho absurdo e assim acabou. Quem paga os
empregados que ficam aqui, como quem paga os outros? E os outros não são aqui?











FBAUP - Introdução Ao Design - 2011 / 2012

Proposta 10 - Relatório Final

Nome: Alice Manuel De Araújo Ferreira Rodrigues

● Tempo dispendido:

18 Horas

● Considerações acerca do processo de trabalho:

Ao longo do trabalho houveram picos de desmotivação , mas apenas nas ultimas ilustrações devido ao cansaço e ao facto de muitas vezes não ter ideias para as ilustrações.

Posso dizer que o meu trabalho teve 4 fases . Estas foram: a pesquisa; elaboração de esboços; decisão de escolhas; e elaboração das ilustrações.

Os problemas com que me deparei ao longo deste trabalho foi essencialmente a falta de tempo. Com as entregas de trabalhos das outras disciplinas , a falta de tempo foi culminante. No então” desdobrei-me em duas” e com alguma ajuda e compreensão por parte dos meus pais consegui de forma organizada arranjar tempo . Outro Problema foi o bloqueio de ideias devido ao cansaço. Com poucas horas de sono o cérebro nem sempre ajudou.

Não posso dizer que tenha sido fácil , mas desde o início tive uma ideia do que fazer e apenas tive que seguir essa ideia e tentar adapta-la às diferentes ilustrações.

Esta diferença deu-se porque tenho uma vaga noção do tempo , talvez porque não ando de relógio mas também porque quando gosto do que estou a fazer foco-me no trabalho e não estou atenta às horas.

● Resultados obtidos:

Confesso que a ideia que tive no início do trabalho , não foi muito bem o resultado final , pois alguns dos trabalhos ficaram pobres e com alguma falta de dedicação pela falta de tempo .

Contudo tenho ilustrações que achei que ficaram bem resolvidas e que se tivesse mais tempo as restantes teriam ficado melhores. No geral e tendo em conta todos os percalços , sinto-me satisfeita com o resultado final.

● Relevância das 8 dicas na execução da proposta:

Ao longo do trabalho tentei seguir á regra as dicas que nos forneceu mas nem sempre foi fácil . As primeiras de começar já , sim, foi fácil, mas a parte de seguir as tarefas que inicialmente idealizamos não, porque surgia sempre outras coisas entretanto que me levava a desmotivar e a não ter apetite de continuar.

Embora não tenha sido fácil seguir as dicas, achei que foram importantes , porque me considero uma procrastinadora compulsiva , pois não consigo fazer um trabalho completo de seguida, distraio-me com facilidade não só pelas coisas ao meu redor mas também nos meus pensamentos, por vezes são esses que me fazer perder muito tempo pois disperso-me muito do trabalho.

Acho que para um bom trabalho estas dicas deveriam ser sempre implementadas ,no entanto acho que quando estamos sobre alguma pressão as ideias acabam por surgir mais facilmente e não estamos a pressionar constantemente e a “ mastigar ideias” que acho que foi o que em parte aconteceu neste trabalho.

- **Observações:**

ANA ISABEL LEITE FERNANDES

DIÁRIO DE PROSCRASTINAÇÃO

30-5-2012 | 23.05h

Estive a procrastinar. Quero começar as ilustrações mas não sei por onde lhe pegue; o Soares é um gajo complicado. Estive a pesquisar sobre ele e tal, mas basicamente perdi uma hora e meia a fazer um caderno que achei que seria importantíssimo para isto do diário; acabei por nem o usar.

Ah e em vez de trabalhar para este projecto estive a fazer melhoria de outro também, mas sempre esperando e desejando que as ideias me caíssem do céu.

1h

31-5-2012 | 20.30h

Hoje já fiz uma pesquisa/procrastinação mais positiva.
Folhee todos os livros habituais e aponte uns nomes:

Mira Ruido

Eda Akalton

Vlatka Horvat

Takahiro Kimura

Alexis Anne Mackenzie

Jesper Weldersen

Decidi que quero experimentar uma técnica nova: a colagem, ainda não a explorei. A motivação vai aparecendo... Falta analisar mais profundamente os textos do Bernardo, vou pedir ajuda à minha mãe, professora de português.

Aliás, o que preciso mesmo é de encontrar e descortinar as metáforas que nele estão contidas.

Todavia sei que quero uma abordagem fragmentada das formas, criando híbridos ente corpo humano, anatómico e exterior, partes arquitectónicas, flores/botânica... tal como os seres que bernardo cria na cabeça dele. Ele é sempre ele, mas sente-se outros... outros estranhos e anormais.

Próximo passo: recolha de imagens e figuras com carácter anónimo para as montagens. quantas mais melhor, mas não quero perder muito muito tempo nisso.

Para a frente irei decidir se as colagens terão intervenção digital ou não.

Ah e de qualquer das formas, por Bernardo lidar com livros, quero que o próprio suporte, o papel, seja daquele bem velhinho e amarelado, com diversas texturas, manchas, etc, tudo menos o branco limpinho que se opõem ao pensamento de Soares.

2h

1-6-2012 | 17.00

Hoje tive aulas de condução de 4 horas e a estudar para o exame de história (dia 5; exame de condução dia 4); mas como a cabeça está sempre a maquinar, já tenho mais algumas noções do que os excertos de soares tratam. Organizei uma espécie de mapa com o que algumas das imagens que irei usar poderão dizer:

coração/sistema circulatório = vida

cabeça = alma/razão/sonho

caixa T./costelas = baú/cofre/sentimentos

olhos = janelas da alma

tronco = onde se sente outros

braços = liberdade

pés = solidão

aponte, ainda, algumas palavras-chave:

máscara

múltiplos

vários

muitos

espelho

histeria

sonhos

lucidez

imaginação

interior vs exterior

2-6-2012 | 20.30h

Estudei história todo o dia; de tarde fui, durante 2 horas, com o meu pai ao alfarrabista Chaminé, onde comprei 3 livros de fotografia, 2 de corpos nus, documentados num acampamento de nudistas, outro de raparigas desde que eram miudas até mulheres, ambos muito voyeurs, e por isso muito anónimos. Comprei outro com fotografias a preto e branco de flores e plantas. ALTAMENTEEE!

*Naked in Paradise*_Michael Von Granffenried

(sem título) _ Jock Sturges

Icons (taschen) _Karl Blossfeldt

3-6-2012 | 21.00h

Hoje estudei História e a minha prima falou-me de um livro de anatomia muito específico, todo pintado à mão, quarta feira dá-mo. Mais materiaaal!

4-6-2012 | 19.00h

Tive exame de condução, passei, yeeey. Estudei História, o exame é amanhã.

5-6-2012 | 17.00h

Fui com a Linnea aos alfarrabistas de que o professor falara: S.Vicente Paulo, outro frente à modelo, ao Chaminé e a outro na MOusinho da Silveira; inda dei um salto à Kalandraka, da feira do livro a ver o que tinha de ilustração... não tem grande coisa.

Gastei, ao todo, cerca de 12€ e 3horitas durante a tarde. Arranjei alguns papéis, depois de muito suor e umas revistas com imagens desfocadas da 2ª Guerra. Mais 3 revistas de anatomia e um livro da primária de estudo do meio com desenhos de ossos bonitos. Tou com uma bela dose de material já!

6-6-2012 | 23.00h

Encontrei mais uns livros em casa com folhas bonitas em casa... Mas não fiz muito mais do que os pousar em cima da mesa e marcar as folhas que queria fotocopiar.

7-6-2012 | 23.46h

Hoje fui estrear o carro e só à noite parei. Inda trabalhei um bocado de manhã nas metáforas e palavras e comecei a olhar para as imagens com olhos de ver. Já tenho o livro da minha prima, é tão lindoooo!

8-6-2012 | 21.00h

Hoje de manhã marquei as folhas todas e fui para a norcópia fotocopiar tudo para passar aos recortes. Fiz 2 ilustrações e gastei 3 horas em tudo, mais ou menos.

9-6-2012 | 23.00h

Recortei mais um bom bocado!!! Fiz mais 4 ilustrações em 5 horas! Parece que não mas dá muito trabalho...Mas as ideias estão a fluir, o difícil foi fazer a primeira!

10-6-2012 | 22.00h

Dia dedicado a ICC e a mais recortes. Já estou numa fase em que não desligo do projecto, de tão embrenhada nele. O quarto está uma bagunça e eu a adorar. Doem-me os dedos, alguns cortados. Continuo a adorar. A cabeça não pára de criar imagens e de as tentar vomitar para as colagens... adoro quando este clique entre conceptual e técnica se dá tão espontaneamente!

11-6-2012 | 19.00h

De manhã estive a escolher os papéis que vão servir de suporte às imagens; ainda não sei se faça tipo manta de retalhos ou não. Mais recortes e rectificação de composições e estive a organizar tudo para mostrar ao professor....

12-6-2012 | 22.55h

Hoje trabalhei na aula (3horas) e em casa (2horas.30min). Mostrei as 6 ilustrações ao professor e foi bastante positivo! De acordo com as suas recomendações emendei 2 ilustrações e fiz as outras duas que faltavam. Decidi, ainda, numa ida à Norcópia, que terei de digitalizar as ilustrações e tratar os níveis e contrastes no photoshop. Logo, quando cheguei a casa tratei de as terminar e colar em folhas a3 e a4.

13-6-2012 | 1.30h

Depois de coladas as ilustrações, fui para a Sempre às 20.00h da noite... perdi lá 2horas entre filas e esquecer-me de uma das ilustrações e ter de voltar para trás.... viva el stress! Ao chegar a casa, o disco externo caíu ao chão. Foram-se 7€ em digitalizações, o maior roubo de sempre, e tudo o que vem a seguir. Amanha repetir tudo na Faculdade. Tar na reprografia às 9.00 para não haver filas.

14-6-2012 | 20.45h

Colagens digitalizadas. Tratadas no photoshop. Folhas velhitas medidas, medidas apontadas, devidamente identificadas para na Norcópia não dar merda.

1.30h a photoshopar + 45 a imprimir

TÃO LINDAS CARAGO

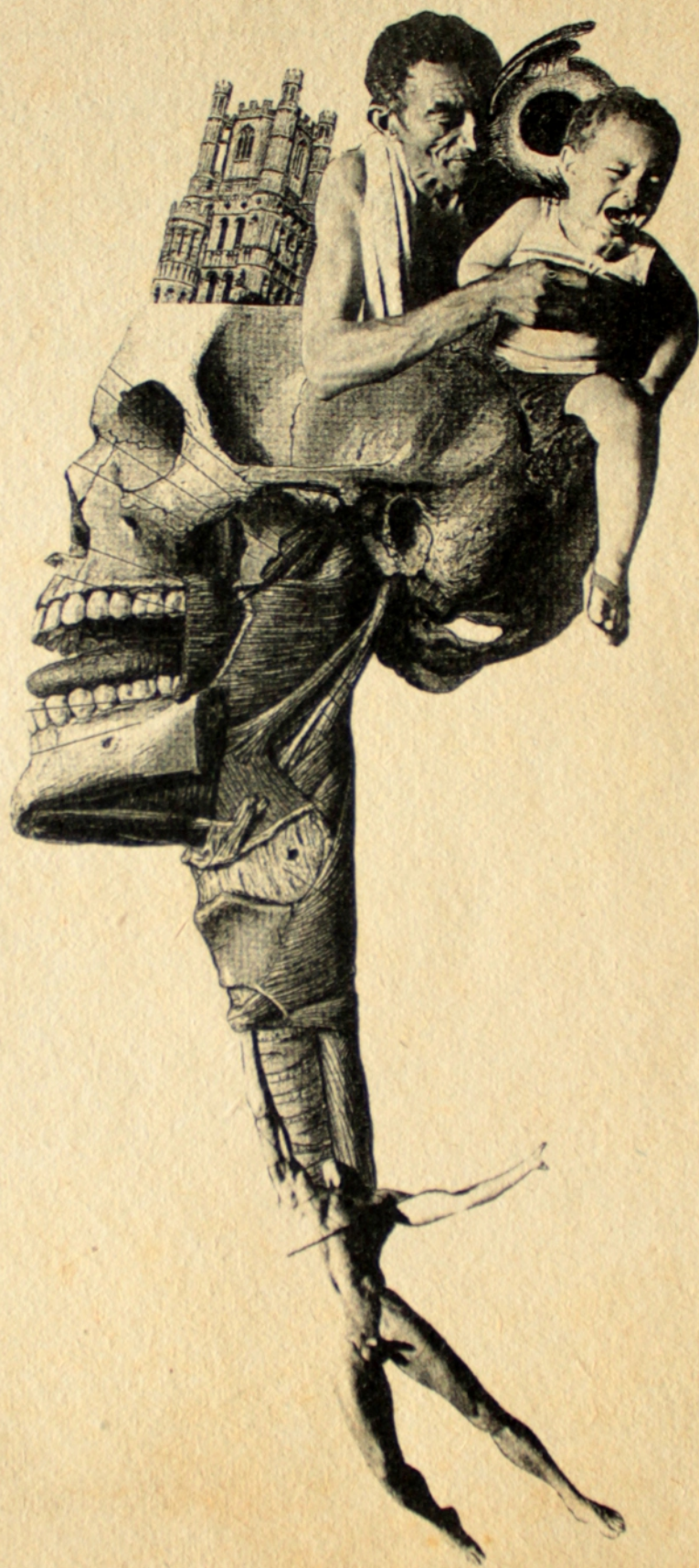
2 ficaram mal, amanhã volto lá.... mas acho que o objectivo de ter tudo pronto até sexta 15 para me dedicar a Desenho está cumprido.

15-6-2012 | 16.15h

Já reimprimi as duas que estavam mal e agora já está tudo acabado! Gosto meeesmo delas! Eheh eu toda contente! Estou mesmo realizada porque acho que são síntese de tudo o que aprendi ao longo deste primeiro ano... Vamos ver o que é considerado na avaliação!



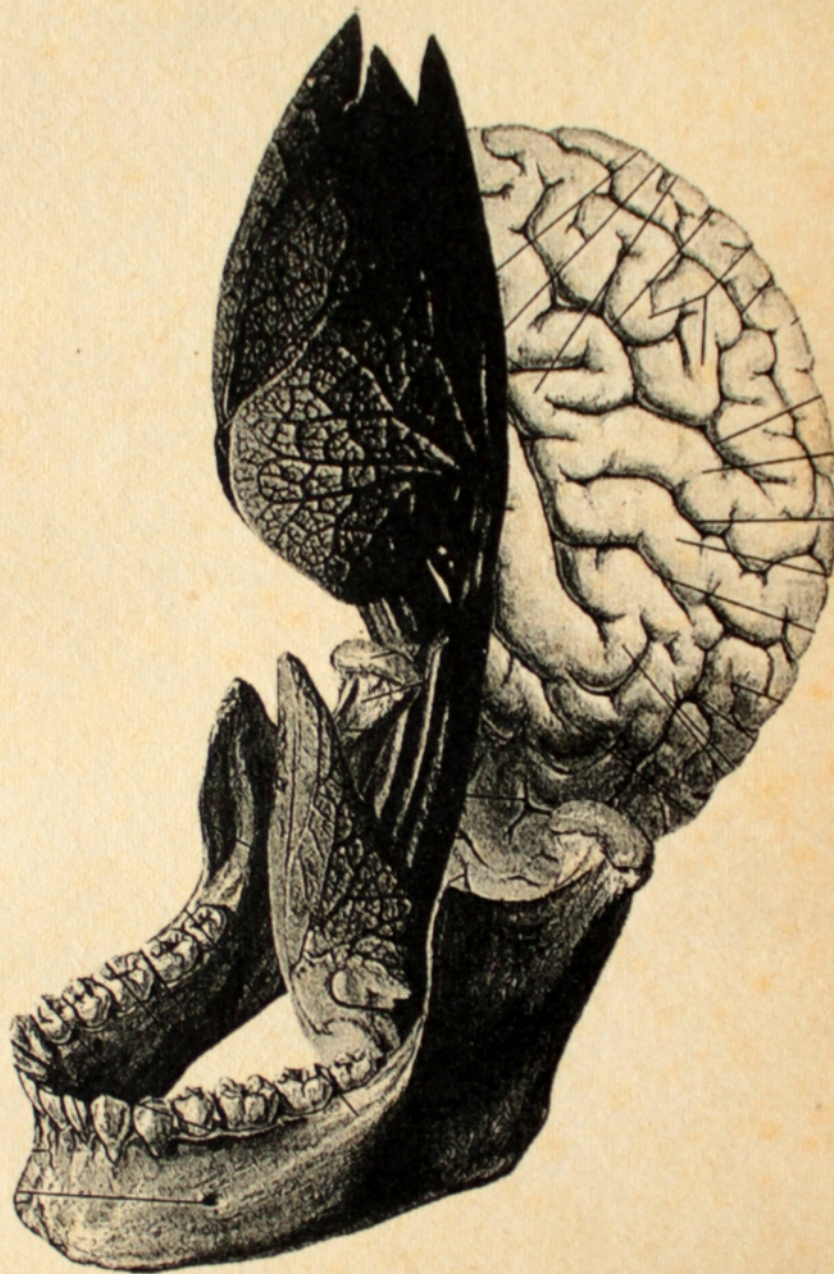














RELATÓRIO PROSCRASTENSINAÇÃO

ANA ISABEL GOMES LEITE DE OLIVEIRA FERNANDES

FBAUP – INTRODUÇÃO AO DESIGN 2011/2012

Proposta 10 – Relatório Final

Ana Isabel Gomes Leite de Oliveira Fernandes nº 111235043

Tempo dispendido:

Pesquisas:

4horas (conceitos/metáforas)

3horas (encontrar material)

3horas (selecção + fotocópias)

T = 10horas

Elaboração Ilustrações(recorte + montagem):

$3+5+2.30 +2 = 12.30$ horas (casa)

$3+2+2.45 = 7.45$ (aula)

T= 20.15horas

TPROJECTO = 30.15h

(estimativa inicial de 24horas mas consegui acabar, como me tinha prometido, no fim de semana (sexta) anterior à entrega.)

Considerações:

No início do projecto, e depois de ter lido as passagens do livro do Desassossego, senti-me completamente à nora; apesar de adorar Fernando Pessoa e de achar a sua obra um óptimo ponto de partida, tinha consciencia da seriedade e empenho que as ilustrações trariam consigo.

Ainda assim, tive de me manter confiante porque queria que este projecto fosse a suma de tudo o que aprendi, a quase todos os níveis, neste 1ºano, sendo que acho que a evolução é notável.

Dito isto, senti que não podia dar muito espaço a especulações: tinha de decidir uma técnica em que me sentisse à vontade, fujindo de algumas fraquezas, como a modelação de figura humana, por exemplo; e que me desse algum gozo mas num registo que nunca antes tinha experimentado: queria sentir o gosto do desafio.

Decidi rapidamente depois de folhear os livros da praxe: colagem com fotografia/texturas etc de ambiente antigo e pouco identificável.

Como continuava a sentir-me um bocado perdida com os excertos, pois apesar de já ter percebido o que queriam dizer, não sabia como o representar sem cair em redundâncias e sabia que fazê-lo estava completamente fora de questão: não queria representar o fernando pessoa co chapéu e óculos todo melancólico a pensar na solidão.

Dito isto, lancei-me à pesquisa de material concreto; lancei-me aos alfarrabistas, o que trouxe benefícios não só para este trabalho mas para outros que virão a seguir, por já saber onde se encontram determinado tipo de livros, papéis, preços etc.

Em termos de motivação, penso que o início foi difícil, mas a pior parte é quando já temos montanhas de material e não fazemos ideia por onde começar. Que metáforas é que posso tirar das imagens? Por que ilustração começo? E lá vou eu, se tiver o computador ao lado navegar pela net à procura de resposta... Senti necessidade de voltar aos livros; depois, agarrar-me aos papéis e começar a recortar, simplesmente, para as imagens terem autonomia, para as ver livres do contexto onde estavam e começar a apropriar-me delas. E também para sentir que tava a fazer alguma coisa.

Depois mas lá veio a dica “começa por uma, Ana, e a partir daí vês...”. Funcionou... Falar com quem te rodeia (especialmente se não perceberem nada do que tas a fazer), que têm uma perspectiva de fora do trabalho, incrivelmente pragmática, ajuda sempre. Falar com colegas vem depois, quando já não te sentes perdido e tens o que mostrar.

Quanto ao Planeamento, esse nunca aparece escrito, está sempre na minha cabeça e vai-se desenrolando ao longo do trabalho; como para mim é impensável começar um projecto do nada, vem sempre a parte conceptual e de pesquisa primeiro, depois a parte de execução é um instantinho, muito mais maquinal. Este processo é, penso eu, a melhor forma para que daí resulte um projecto consiso e eficaz. É claro que não é algo que se divida abruptamente, mas se tiveres permissas pensadas, todas as questões que se seguem: de cor, de composição, de material, etc, se vão encaixando em todas as outras questões sobre as quais já reflectiste antes. Porque se não acreditares no teu trabalho, dificilmente daí sairá algo com qualidade.

Assim, as adversidades vão sendo resolvidas de acordo com toda a bagagem que vem detrás, e possíveis mudanças de direcção são facilmente resolvidas se essa bagagem tiver força e substância.

Tal como disse, assim que o conceito está bem definido (o que eu disse de querer criar seres híbridos de humano, plantas, espaços arquitectónicos, etc), é fácil ir conjugando as imensas possibilidades que o material oferece, uma vez que o material, em si, já faz parte do conceito. Então, na fase de execução, foi só calcular mais ou menos o tempo de cada montagem + colagem + o tempo que levaria a tratar no photoshop e dizer: quero ter isto pronto até sexta (a apresentação seria na terça; deixar uma margem de erro é sempre importante), executar o que me propus, e pronto. Ah e como tinha essa margem de erro de 3 dias, o percalço do disco externo não foi muito grave, e só implicou que perdesse mais umas 3 horas.

A diferença entre tempo estimado e tempo efectivo é que com a quantidade de coisas que se entrepuseram pelo meio, acabei por gastar mais 6 horas, (as 3 do disco + 3 de reimpressão e reajuste das colagens para uma unificação do carácter formal e estético das ilustrações). Também porque como sabia que ia ter tudo pronto me dei ao luxo

de fazer algo que demoraria meia hora (recortar uma flôr) demorasse um pouco mais e ficasse mais perfeitoinho!

Dito isto, acho que é claro que cumpri todas as metas e estou muito contente com o resultado final... deu-me um gozo imenso fazer o trabalho e acho que, tal como eu queria, demonstra o nível de maturidade que adquiri até agora... na apresentação, como o professor não se expressou grandemente, fiquei um bocadinho triste, mas acho que é por não haver muito mais a dizer, uma vez que todas as aulas faço questão de mostrar em que pé estou e como está a correr o trabalho. Assim, como o resultado não foi grande surpresa, acho que é por isso que ele não fez grandes críticas. Palmadinhas nas costas é pa meninos! Veremos na reunião...

Dicas:

O começar já!, começou devagarinho, mas a cabeça lá ía pensando nos excertos; teve é de ser aplicado naquela fase complicada das colagens! Começar por uma qualquer e pronto; ou melhor, começar a recortar e pronto.

Os limites de tempo só surgiram mesmo para depois da parte conceptual. Até lá não a queria estar a asfixiar, mas também não andei a arrastar o processo, não sou muito disso.

Distrações, pois, tem mesmo de ser mas inda vai sendo a parte mais difícil; uma vez que a internet é fonte de muita inspiração; as soluções de que tinha falado de pôr homepage como sites de design e facebook também funcionam, mas o telemóvel o melhor mesmo é estar em silêncio, longe e resposta de “é importante? Não? então ligo depois” na ponta da língua.

Tarefas grandes em pequenas acho que já o faço intuitivamente, até porque o começar já vai diminuindo o volume das tarefas... Listas a mais também não me ajudam, fragmentam o processo que está todo intercalado e faz com que fazer uma só, que podia englobar mais 3 tarefas, mereça uma pausa a seguir; e assim, inconsciêntemente, faço 4 pausas em vez de 2, por exemplo (isto dentro de um único projecto)

Importância de tarefas e não ao multitasking: conconrdo com esta medida e tento aplicá-la não só a este projecto mas a todos os outros;

se nos perdermos em montes de tarefas o melhor mesmo, neste caso, é seguir por aí e uma coisa de cada vez. (isto quando tenho muito que fazer em diferentes trabalhos. Ex: desenho + mid + design + HTC, por exemplo... ajuda não deixar tudo para a última também.)

Tarefas agradáveis para o fim : Depende das tarefas e dos prazos de entrega, mas neste projecto, que foi um prazer desenvolver, a parte chata talvez fosse recortar, mas ver as ilustrações a ganhar forma pagou por tudo, dores e cortes nas mãos incluído.

Sistema de premiação: Chocolate e o gozo de ter um projecto sólido e bem conseguido, de acordo com as minhas próprias expectativas, tendo o bónus de ter sido feito sem stress, é premiação que chegue. Mais alguma efusividade aquando da apreciação do projecto na apresentação também não caía mal, mas já falei sobre isso.

Concluindo: acho que seria produtivo que esta proposta e dicas fossem apresentadas no início do ano, talvez no 4º projecto, quando os alunos já tem alguma experiência mas ainda se sentem um bocado à nora. Acho que deve ficar clara a sua permeabilidade e (cada um deve adaptá-las ao seu sistema de trabalho).

Digo isto mesmo enquanto sistema de ensino: alunos do 1º ano (artes e design) deviam ter uma ensaboada de procrastinação!

DIÁRIO

ANA LINNEA LIDEGRA CORREIA

7 de junho de 2012

2 horas e 30 minutos dispendidos na procura de folhas e livros antigos em três diferentes alfarrabistas.

30 minutos dispendidos na (suposta) decisão final para algumas ilustrações (decisão das influências – Oliver Jeffers e André da Loba – e da técnica a ser utilizada – utilização de folhas envelhecidas e alguns objectos alterados -, assim como enquadramento destes em ideias para ilustrações).

de 8 a 11 (inclusive) de junho de 2012

1 hora (fragmentada) a ter desenvolver as ideias para as ilustrações (melhor definição do que realmente queria fazer).

12 de junho de 2012

4 horas dispendidas a alterar as ideias tidas anteriormente ou a criar novas.

13 de junho de 2012

Ida a um último alfarrabista para comprar 4 livros e aproveitar as folhas vazias (mas envelhecidas) para possíveis ideias (cerca de 30 minutos).

14 de junho de 2012

4 horas para a concretização de duas ilustrações (do trecho 1 e 2 da proposta), incluindo ida ao pavilhão de madeiras, procurar desperdícios de madeira, pintar um dos encontrados e fazer experiências em folhas do trecho 2.

15 de junho de 2012

Nenhum trabalho dedicado a design (mas sim a desenho).

16 de junho de 2012

3 horas e 30 minutos dadas a preparar os objectos fotografados e a planear exactamente as ilustrações: coloração da noz para o trecho 6, compra de um lírio para fatear (trecho 8) e construção da estrutura para o trecho 4.

17 de junho de 2012

1 hora e 30 minutos no total para fotografar todas as ilustrações e a editá-las digitalmente.

18 de junho de 2012

15 minutos para a impressão dos trabalhos.



Não desembarcar não ter cais onde se desembarque. Nunca chegar implica não chegar nunca.



Que de Infernos e Purgatórios e Paraísos tenho em mim - e quem me conhece um gesto absurdando a vida... a mim, tão calmo e tão plácido?



O sonho é a pior das drogas (porque é a mais natural de todas). Assim se insinua nos hábitos com a facilidade que uma das outras não tem, se prova sem se querer, como um veneno dado, não dói, não descora, não abate – mas a alma que dele usa fica incurável porque não há maneira de se separar dos eu veneno, que é ela mesma. (...)

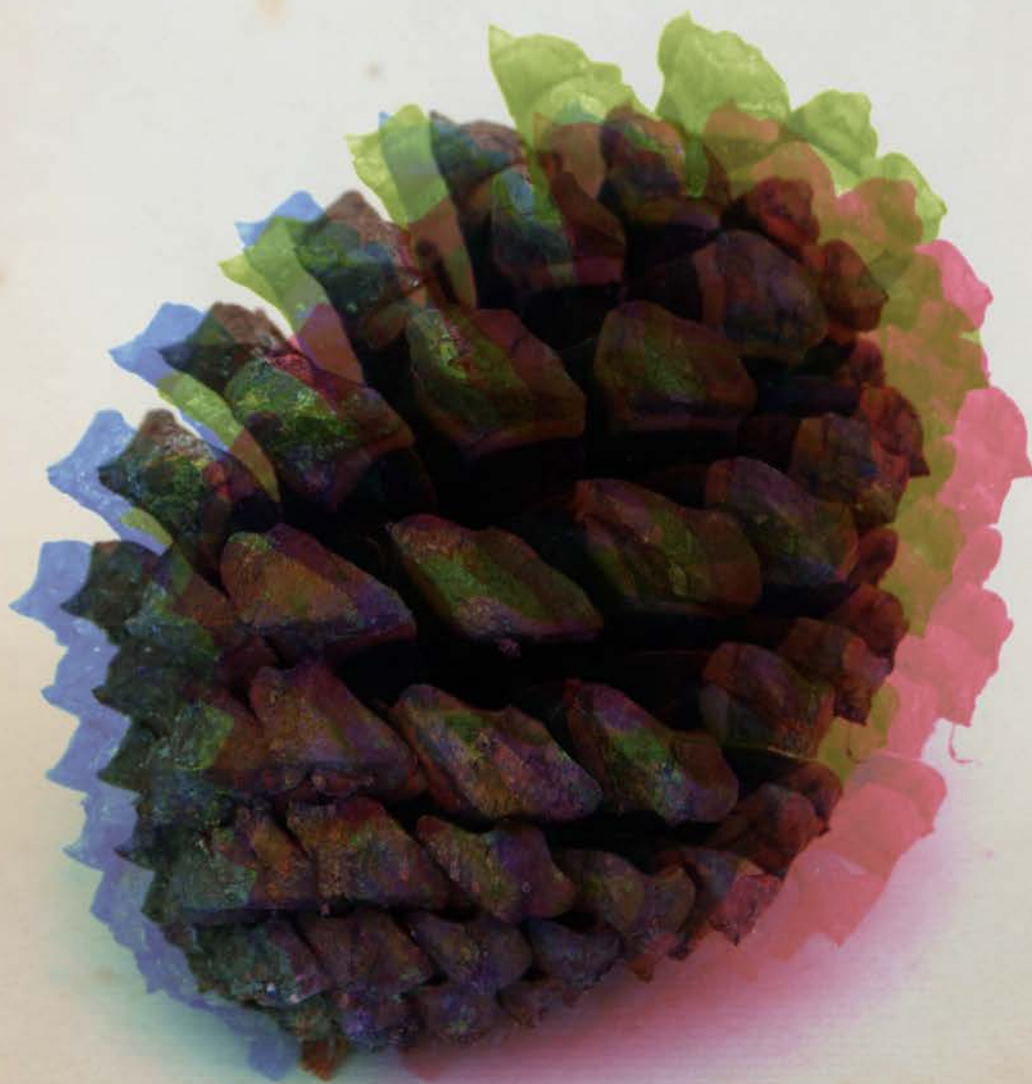


Nenhum homem é normal, impropriamente falando. Normais são os seus actos.

Devemos ir buscar a normalidade aos actos usuais: à arte no artista, às transacções comerciais no comerciante, etc.

Quanto mais íntimo e pessoal um sentimento, menos importa para o normal. Estamos cheios de superstições, religiosidades, esquisitices, mas são pessoais.

Logo que são sociais, exteriores, começa a verdadeira anormalidade.



Criei em mim várias personalidades. Crio personalidades constantemente. Cada sonho meu é imediatamente, logo ao aparecer sonhado, encarnado numa outra pessoa, que passa a sonhá-lo, e eu não. Para criar, destruí-me; tanto me exteriorizei dentro de mim, que dentro de mim não existo Senão exteriormente. Sou a cena viva onde passam vários actores representando várias peças.



Tenho sono. O dia foi pesado de trabalho absurdo no escritório quase deserto. Dois empregados estão doentes e os outros não estão aqui. Estou só, salvo o moço longínquo. Tenho saudades da hipótese de poder ter um dia saudades, e assim absurdas.

Quase peço aos deuses que haja que me guardem aqui, como num cofre, defendendo-me das agruras e também das felicidades da vida.



E entre pensar tudo isto e estar fumando, e não ligar bem uma coisa e outra, o riso mental encontra o fumo, e, embrulhando-se na garganta, expande-se num ataque tímido de riso audível.



Na mocidade somos dois: há em nós a coexistência da nossa inteligência própria, que por ser grande, e a da estupidez da nossa inexperiência, que forma uma segunda inteligência inferior. Só quando chegamos a outra idade se dá em nós a unificação. Daí a acção sempre fruste da juventude e devida, não só à sua inexperiência, mas à sua não-unidade.

FBAUP - Introdução Ao Design - 2011 / 2012

Proposta 10 - Relatório Final

Ana Linnea Lidegran Correia

TEMPO DISPENDIDO

- 07-06-2012** 2 horas e 30 minutos dispendidos na procura de folhas e livros antigos em três diferentes alfarrabistas.
30 minutos dispendidos na (suposta) decisão final para algumas ilustrações (decisão das influências – Oliver Jeffers e André da Loba – e da técnica a ser utilizada – utilização de folhas envelhecidas e alguns objectos alterados -, assim como enquadramento destes em ideias para ilustrações).
- 08 a 11-06-2012** 1 hora (fragmentada) a ter desenvolver as ideias para as ilustrações (melhor definição do que realmente queria fazer).
- 12-06-2012** 4 horas dispendidas a alterar as ideias tidas anteriormente ou a criar novas.
- 13-06-2012** Ida a um último alfarrabista para comprar 4 livros e aproveitar as folhas vazias (mas envelhecidas) para possíveis ideias (cerca de 30 minutos).
- 14-06-2012** 4 horas para a concretização de duas ilustrações (do trecho 1 e 2 da proposta), incluindo ida ao pavilhão de madeiras, procurar desperdícios de madeira, pintar um dos encontrados e fazer experiências em folhas do trecho 2.
- 15-06-2012** Nenhum trabalho dedicado a design (mas sim a desenho).
- 16-06-2012** 3 horas e 30 minutos dedicadas a preparar os objectos fotografados e a planear exactamente as ilustrações: coloração da noz para o trecho 6, compra de um lírio para fatear (trecho 8) e construção da estrutura para o trecho 4.
- 17-06-2012** 1 hora e 30 minutos no total para fotografar todas as ilustrações e a editá-las digitalmente.
- 18-06-2012** 15 minutos para a impressão dos trabalhos.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DO PROCESSO DE TRABALHO

Acerca das expectativas tidas deste projecto, muita coisa se alterou, nomeadamente a temática utilizada. Embora isso tenha sido causa de breve desmotivação não houve alteração de ritmo de trabalho (dado o tempo de execução e porque posteriormente surgiu a motivação de querer criar soluções novas; encontrar alternativas faz parte do processo creativo, e como tal muito beneficiante). Com estas alterações também houve uma drástica alteração de planos, pelo que me dediquei maioritariamente a planear o essencial mentalmente e cumprir o resto conforme o desenvolvimento do projecto.

Felizmente a estatimativa de tempo gasto no projecto foi bastante superior ao que realmente se gastou.

RESULTADOS OBTIDOS

Não cumpri inteiramente as minhas metas iniciais. Tinha o objectivo de enredar por um tipo mais figurativo de ilustração, mas acabou por ser tornar em algo abstracto. No entanto não foram alteradas as formas/metáforas de como queria trabalhar, pelo que as alterações feitas a meio do projecto foram todas alteradas.

Embora tenha sido uma proposta produtiva, não fiquei totalmente satisfeita com o resultado, por querer precisamente ter conseguido atingir um nível de ilustração figurativa sóbria o suficiente para representar os trechos do Livro do Desassossego.

RELEVÂNCIA DAS 8 DICAS NA EXECUÇÃO DA PROPOSTA

As dicas dadas na apresentação do projecto foram muito acertivas. No entanto, dada a altura do ano não consigo dizer se as dicas foram de grande uso. Dado o pouco tempo que tinha para realizar muitas tarefas, teria inevitavelmente de expulsar a procrastinação do meu ritmo diário. Como tal, creio que isto deveria ter sido implementado no início ou a meio do ano. Contudo não deixam de ser dicas importantes que, de certeza absoluta, cumprirei futuramente.

Embora assim tenha sido, inconscientemente adoptei alguns dos comportamentos da lista para melhor poder trabalhar. Não houve aparentes dificuldades, mas houve pontos que não prestei muito a atenção, tais como a determinação de limites de tempo e as tarefas únicas em vez de multitarefas. Como já me tinha deparado com situações deste género anteriormente, conheço-me o suficiente para saber o que tenho de fazer e o que não preciso de fazer tão meticulosamente. Eu funciono bem com multitarefas, e por norma nada me falha, e relativamente ao tempo, apenas defino mentalmente o que fazer num dia, e o que fazer no outro para ter tudo feito a tempo.

Como esta era a última proposta, o meu único sistema de premiação foram as merecidas férias de Verão, mas se alguma vez fizer isto a meio do ano, creio que terei de gerir melhor isso, porque de facto tem lógica e há, de facto, muitas coi-

sas que poderiam ser consideradas como prémios que faço de uma forma banal, quando devia fazer menos frequentemente para aumentar o valor delas e usá-las em sistemas de premiação.

Foram, de facto, pontos interessantes a serem cumpridos, e melhoraram significativamente a opinião que tinha deste projecto.

OBSERVAÇÕES

A procrastinação é, de facto, algo que pode ser conotado como bom ou mau, dadas as situações diferentes.

É algo mau quando utilizado em dias em que temos muito trabalho a fazer e realmente não o fizemos, mas é bom quando o usamos de forma consciente.

Acaba por se tornar um pouco como o desporto ou com a gula. Metaforizando o trabalho com o desporto, é algo que inicialmente nos custa muito a começar a fazer, mas assim que cumprida a dose do dia ficamos muito satisfeitos connosco e interpretamos a procrastinação de uma forma mais relaxada, sem nos culparmos por a estarmos a fazer, porque é bem merecida. Metaforizando agora a gula com a procrastinação, se passarmos um dia inteiro a comer sentimo-nos mal connosco próprios ao fim desse dia, pouco saudáveis até e, de certa forma, inúteis.

É algo que devia ser medido conscientemente conforme o nosso ritmo, de forma a haver um equilíbrio saudável entre trabalhar e procrastinar.

THE

END (23h10mn)

- 16 Leonardo da Vinci, *Sequential studies of the superficial anatomy of the arm, shoulder, and chest*, pen and ink with wash on paper, c. 1510-11, Windsor, Royal Library/The Royal Collection. © 2004, Her Majesty Queen Elizabeth II
- 21 Hans Holbein the Younger, *The Ambassadors*, oil on panel, 1533, London, National Gallery. Photo: www.bridgeman.co.uk
- 22 Lorenzo Lotto, *Lucressia Valier*, oil on canvas (transferred from panel), c. early 1530s, London, National Gallery. Photo: www.bridgeman.co.uk

- 17 Leonardo da Vinci, *The Last Supper*, mural painting, 1495-7/8, Milan, refectory of S. Maria della Grazie. Photo: Scala/Florence
- 23 Titian (Tiziano Vecellio), *Venus of Urbino*, oil on canvas, before 1538, Florence, Galleria degli Uffizi. Photo: Alinari Archives

- 18 Titian (Tiziano Vecellio), *Francesco Maria della Rovere, Duke of Urbino*, oil on canvas, c. 1536-8, Florence, Galleria degli Uffizi. Photo: www.bridgeman.co.uk
- 24 Marcus Gheeraerts the Younger (attr.), *Queen Elizabeth I of England (The Ditchley Portrait)*, c. 1592, London, National Portrait Gallery

- 19 Jan van Eyck, *The Arnolfini Portrait*, oil on panel, 1434, London, National Gallery. Photo: www.bridgeman.co.uk
- 25 Lavinia Fontana, *Self-Portrait with a Maidservant, Keyboard, Easel, and Cassone*, 1577, Rome, Museo dell'Accademia Nazionale di San Luca

- 20 Albrecht Dürer, *Self-Portrait*, oil on panel, 1500, Munich, Alte Pinakothek. Photo: Bayerische Staatsgemäldesammlungen

ANA LUISA

COOYES

Regras de uma boa Designer humana

Começar já!!

Determinar limites de tempo

Livrar-se de Distúrbios.

Dividir grandes tarefas em partes

Organizar tarefas pela sua importância

Tarefas únicas em vez de muitas

Guardar as tarefas mais importantes

Criar um sistema de prioridades

9 Master of Mary of Burgundy, *Mary of Burgundy Reading a Book of Hours, with a Vision of the Madonna and Child in a Church*, illumination on parchment, c. 1480
Vienna, Österreichische Nationalbibliothek, (Cod. 1457, fol. 14v)

12 Giovanni Battista Rosso Fiorentino, *Danae visited by Jupiter disguised as a Shower of Gold*, fresco with surrounding stucco reliefs, 1530s
Chateau de Fontainebleau, Seine-et-Marne, Gallery of François I. Photo: www.bridgeman.co.uk

10 Sassetti Chapel: Domenico del Ghirlandaio and assistants, *Life of St Francis* fresco cycle and copy of *Adoration of the Shepherds* altarpiece, and Giuliano da Sangallo (attr.), black marble tombs of Francesco Sassetti and Nera Corsi, 1483-6
Florence, S. Trinita. Photo: Alinari Archives, Florence

13 Master of Frankfurt (active in Antwerp possibly Hendrik v. Wueluwe?), *Portrait of an Artist and His Wife*, oil on panel, 1496
Antwerp, Koninklijk Museum voor Schone Kunsten. Photo: © IRPA/KIK, Brussels

11 Guido Mazzoni, *The Lamentation over the Dead Christ*, painted terracotta, 1492-4
Naples, S. Anna dei Lombardi, also known as the Church of Monteoliveto. Photo: Scala, Florence

14 Albrecht Dürer, *Adam and Eve*, engraving (second state), 15
Private collection

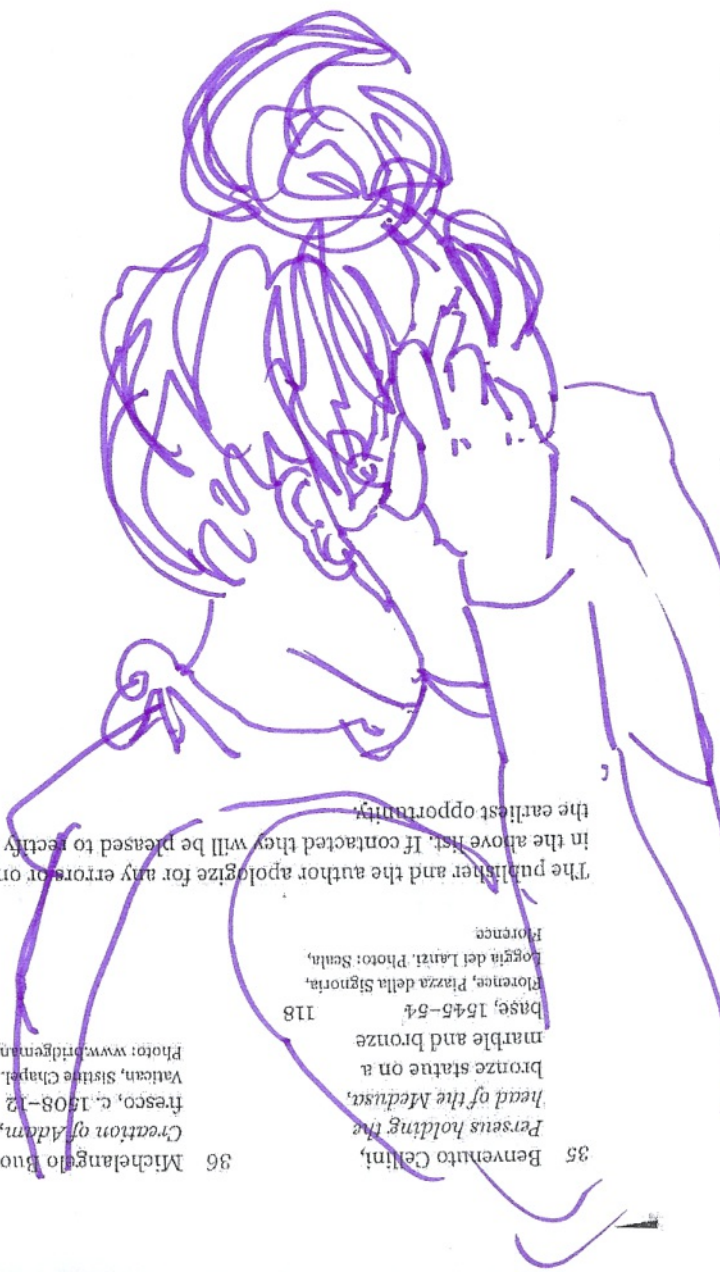
15 Antico (Piero Jacopo Alari Bonacolsi), *Statuette of the Apollo Belvedere*, partially gilded bronze with silver inset eyes, c. 1497-8
Frankfurt, Liebieghaus alter Plastik. Photo: Li Hewicker

Irrosino ay with y, and 102 105 109 114 116

The publisher and the author apologize for any errors or omissions in the above list. If contacted they will be pleased to rectify these at the earliest opportunity.

36 Michelangelo Buonarroti, *Creation of Adam*, fresco, c. 1508-12
Vatican, Sistine Chapel. Photo: www.bridgeman.co.uk

35 Benvenuto Cellini, *Persius holding the head of the Medusa*, bronze statue on a marble and bronze base, 1545-54
Florence, Piazza della Signoria, Loggia del Lanzi. Photo: Scala, Florence



→ pesquisa de artistas.

1. Indecisão. Dúvida. Não se enquadrar em lado nenhum. Não consegue optar.

tez. Bipolaridade social. Loucos por dentro e normais por fora. O socialmente correcto.

3. O sonho como vício. Escapatoria do Real.

5. Variedad de "evs", Personalidad
confusa.

6. Defender a vida do mundo para que o mal não a atinja. O não sentir nada, nem coisas boas, por causa disso.

7. Ações involuntárias do corpo.
Compenetrarmo-nos nas vossas loucuras
que algo escapa cá para ~~fora~~ fora.

de 1. Diminuição de personalidade com o crescimento.

de 0 a 1 Diminuição de personalidade. Graça com o crescimento.

19 who

Int'l

- Portfólio
- Ilustrações
- e
- Diário.



FRASES importantes

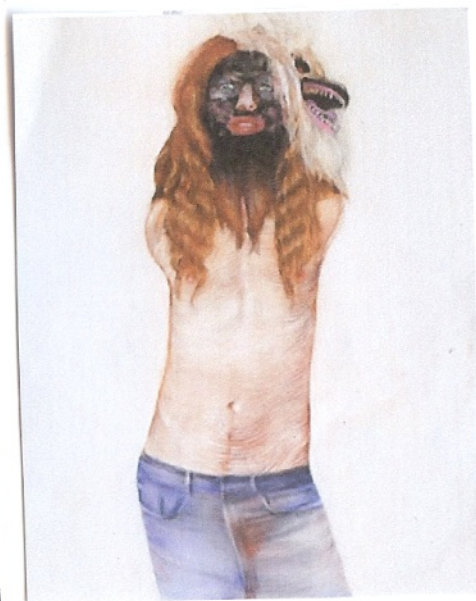
1. "Nunca chegar implica não chegar nunca"
2. "Que de infernos e Paraísos tenho em mim - e quem me conhece um gesto absurdando a vida... a mim, tão calmo?"
3. "O sono é a pior das drogas(...)"
4. "Devemos ir buscar a normalidade aos actos usuais (...) Estamos cheios de Superstições, Religiosidades, esquisitices, mas são pessoais"
5. "tanta me exteriorizei dentro de mim, que dentro de mim não existo senão exteriormente"
6. "
7. "O riso mental encontra o fimo e, embrulhando-se na garganta, expande-se num ataque tímido de riso audível"
8. "Só quando chegamos a outra idade se dá em nós a unificação"



.HARRIET GRAY



.HARRIET GRAY



.GEOFFREY CHADSEY



.THE WHITE DEER



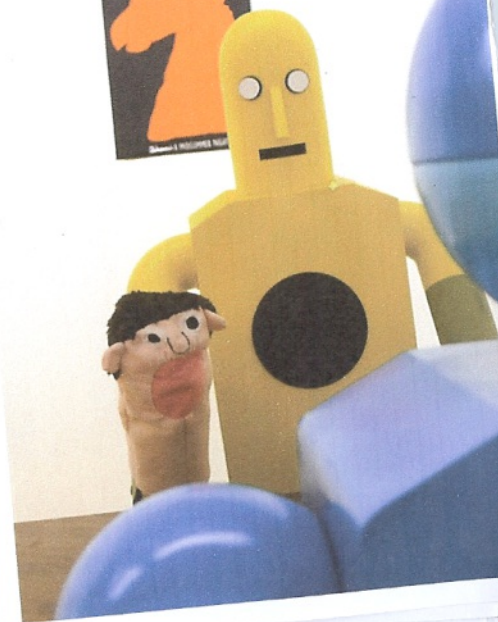
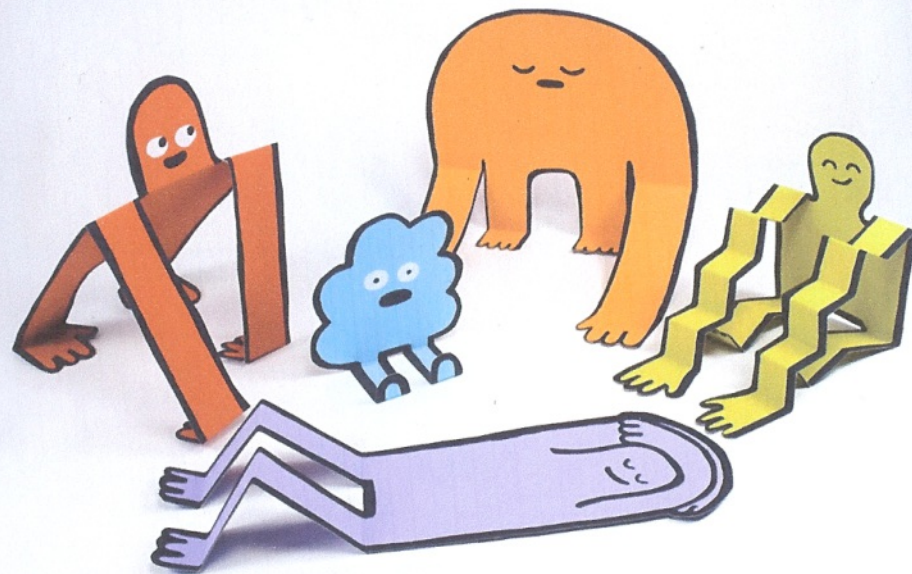
• GEOFFREY CHADSEY

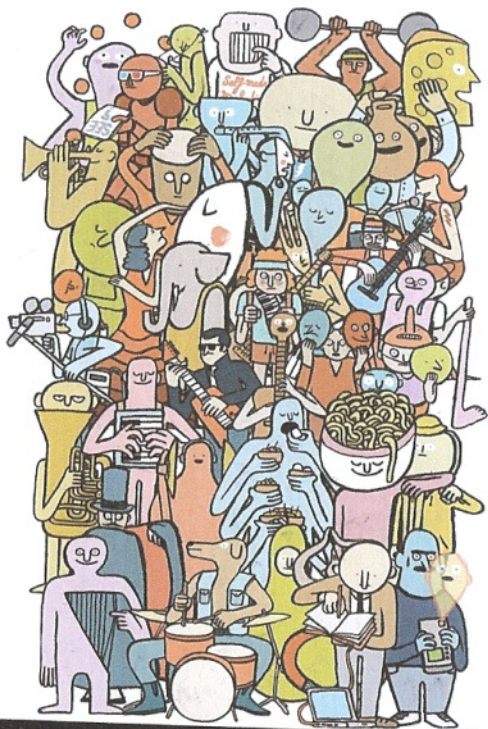


• HARRIET GRAY

PERGAMO 1947/50

• JEAN JULLIEN

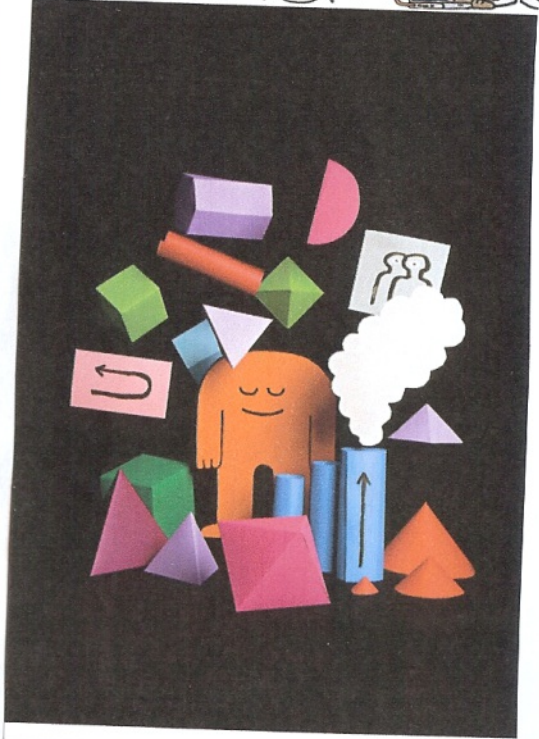
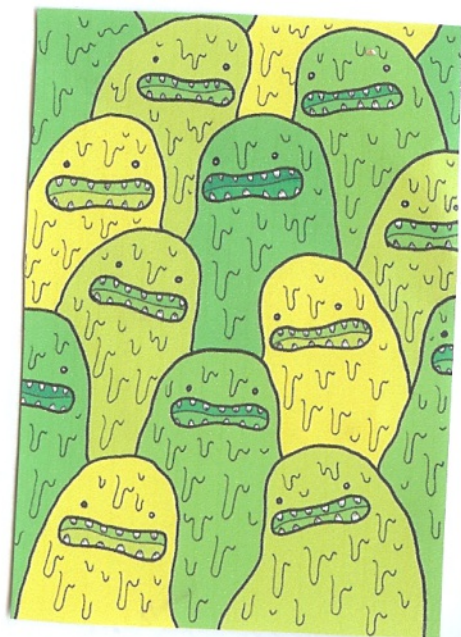




• JEAN JULLIEN



• JEAN JULLIEN



• JEAN JULLIEN

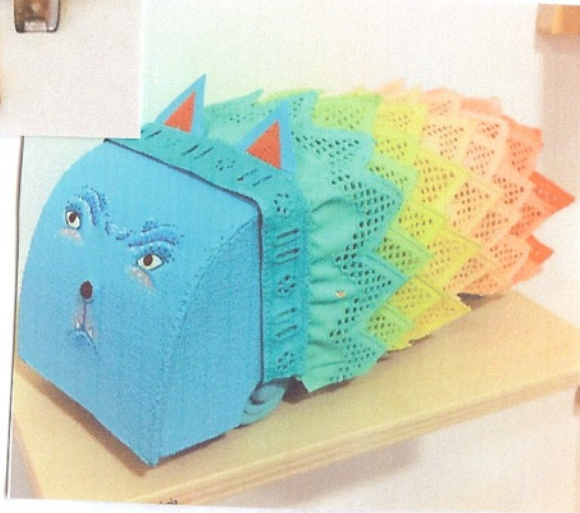
• Dominic Mayer





MARIA IMAGINÁRIO

PATRICK GILDERSLEEVES



MARICOR MARICAR





. PATRICK
GILDERSLEEVE



. BLACK RHOMBI GERALD



4



4 . AMANDA MOCCI

4



. AMANDA MOCCI



. AMANDA MOCCI



. THE WHITE DEER

30 MAIO

Hoje pesquisei mais um pouco, alguns artistas.

1. Encontrei a ideia de fazer esculturas tridimensionais e usar a fotografia destas para ilustrar os textos. Não sei se é possível fazer isto.

2. De qualquer maneira, se isto não for possível, talvez use a técnica do Retrato Realista mas "espontâneo".

1.1. Jean Fullien. - Linguagem visual.
- Tridimensional e bidimensional

1.2. Szabo Cobi. - Linguagem visual
- Esculturas

1.3. Maria Imaginário - Tridimensionalidade.

2.1. Geoffrey Chadsey - Espontaneidade de cor e textura

2.2. Harriet Gray - Cor
- Técnica

2.3. Matthias Seitanth - Expressividade
- Retrato.

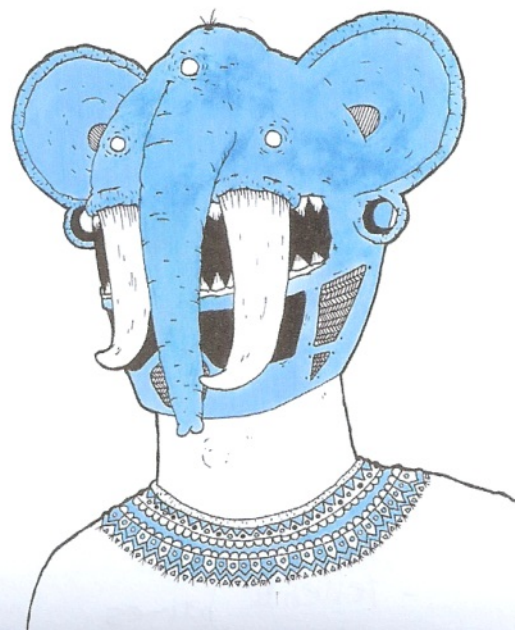
Fiquei-me por aqui para estudar história



• Binzu



• BLACK RHOMBI



• BLACK RHOMBI

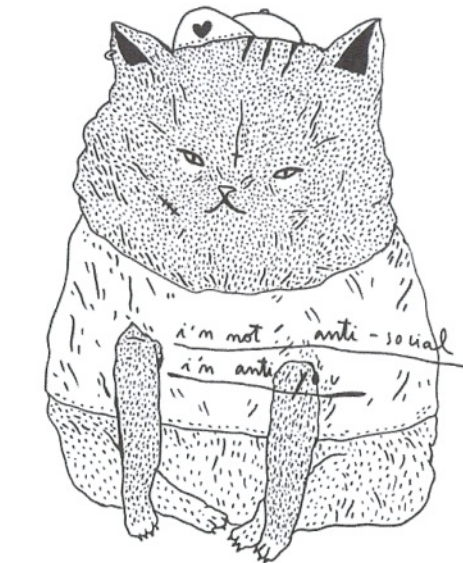


nerd alert

• WASTED RITA



• Boneface



WASTED RITA



• Yellena James



• MATTHIAS SEIFARTH



• MATTHIAS SEIFARTH



• AMILA DO ROSÁRIO

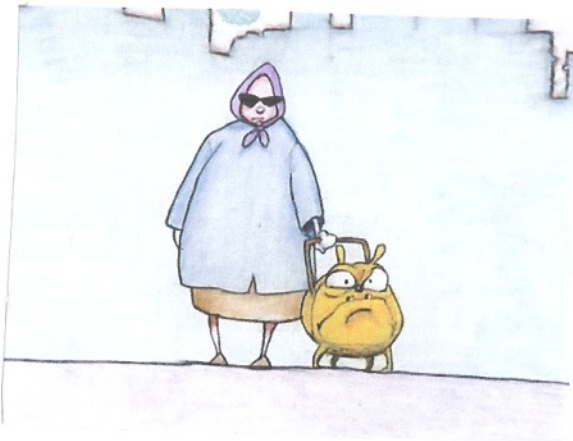


• AMANDA MOCCI



• AMANDA MOCCI

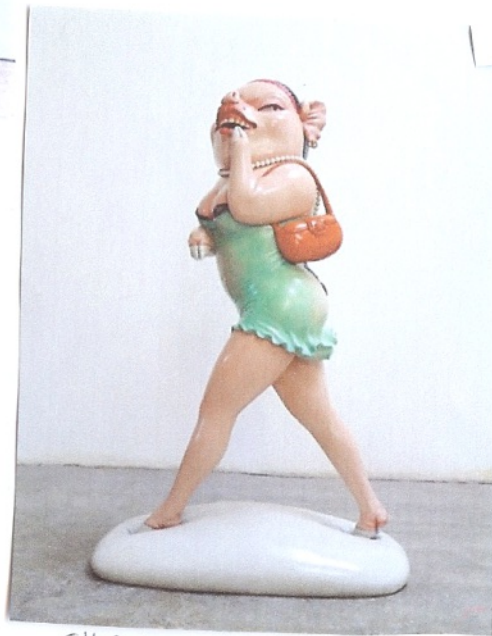
• BILL PLYMPTON



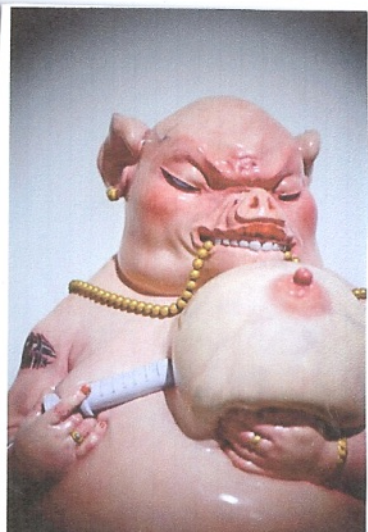
ARTIST
INTERVIEW



• SALAO COBOI

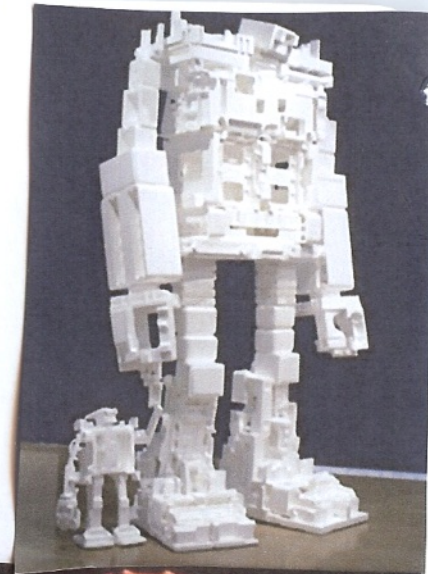
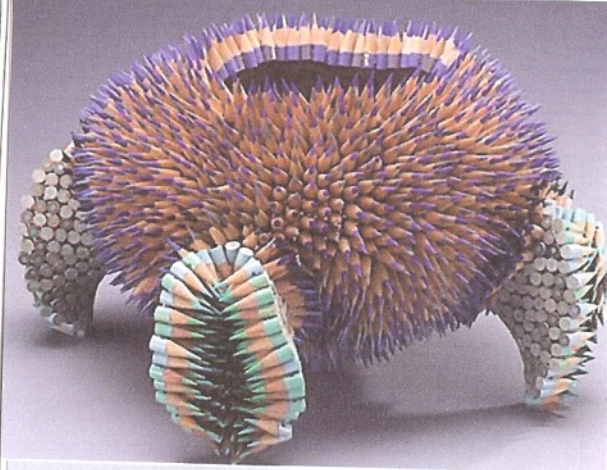


• CHEN WEN LING



• CHEN WEN LING





• SALAO COBOI



Estre Chan





• YUM YUM



→ Coisas a pesquisar

- Zé Cardoso → SALAO COBOI

- Bernardo Coelho

- Tim Beijersens

- SARA FANELLI

- KLAUS HAAPANIEMI

- FEMKE HIEMSTRA

FANTASIA ✓

- ANDREW ~~GARY~~ Rae?

- David Shrigley

- Jonh Paul Tharlow



para absorção
de inteligência

- BRUNO SANTOS

- Wasted Rita

- OLAF HAJEK

- Kevin WALIDROW ✓

- MARC BOUTA VANT

- PLANETA TANGERINA

- CRAIG AKTINKSON

- David FOLDWBERG

- EDUARDO RELIFE

- JAMES JEAN ✓

- JEREMY FISH

- LUKE BEST

- MC BESS

→ Conceitos.

1. Personagem duvida... "Bem-me-quer, mal-me-quer".
Num sentido de indecisão, de deixar ^{quer}, ou perguntar ao destino para onde ir.

→ Título "Bem-me-quer... Mal-me-quer"
"Para onde me levar?"

2/4. Personagem dividida em dois, um estado normal ou seja, social, e um louco.

→ "Sen sábio/no meio de louros"

3. Personagem de cabeça "serizada", onde se vê as cores dos sonhos.

→ "Sonhos cor-de-rosa, amarelos e azuis platinhos"

4. Personagem com múltiplas cabeças, que não lhe cabem. Que transbordam.

→ "Eu não sei o que sou"

6. Personagem com uma máscara, escondendo-se da vida. → "Saír de Mascarilla"

7. Personagem a rir-se.

→ "Sei rir-me"

8. 4 Personagens unidas, a dualidade da mocidade e velhice, e a fatal morte

→ "Cada momento meu"

a 4 Junho

NADA FIZ PARA DESIGN.

. Precisei do meu tempo para estudar história, ir comer sushi, apreciar Selralves em festa e ensaiar para audições de canto.

5 junho

Algumas escolhas de material possíveis
para criar esculturas.

- Pastilha elástica
- Peluches
- Plasticina
- Esponja
- Argila
- Arame
- PLANTAS
- Fio
- Lápis

E compra de alguns deles.

- Argila
- Plasticina
- Chiclets.

6 junho (2h30min)

- Experiências com materiais.

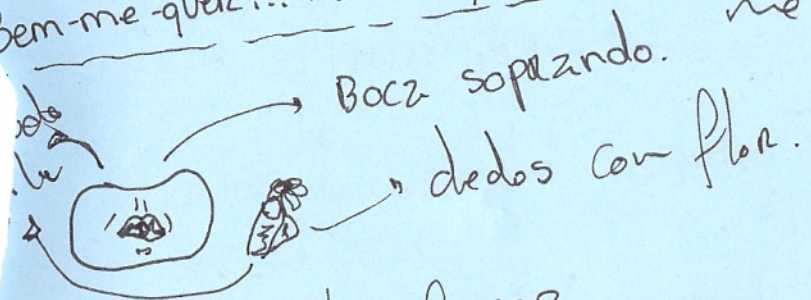
→ Primeira escultura
para ir ao forno ou ser
envernizada.

Acabamentos → escultura de
três chiclets coladas e olhos e
boca plasticina.

Escultura da frente ou
deitada em barro com cabelos
em pastilha elástica para
ligação com a de trás.
Ou pintada em gache.



Bem-me-quer... Mal-me-quer "Para onde
me levar?"



→ Angila + flor fresca.

• "Ser sábio" "No meio de loucos?"

dedo
azul




Plasticina
olhos / boca / escamas
Cor: verdes / azuis e
castanho

• "Sonhos cor-de-rosa, amarelos e azuis
Clareos"

Cara
em barba.



Escamas
em papel
azul / amarelo /
cor-de-rosa.


•  cabeças plasticina


→ corpo argila

• outras cabeças debaixo do braço.


"Eu não sei o que sou"


• "Sair de Mascarilla"

 escamas papel
azul.

 cara em
argila

"Sei Rir-me"

 cara plasticina argila
com dentes de plasticina.

 caras "vaso" de
argila
→ flores.

7 Junho (3h)

-Elaboração de outras
scultura.

→ Cabeças múltiplas de plasticina
ou argila pintada.

→ Acabamento do corpo de
argila → envernizar.



8 JUNHO (18/10)

→ 3ª Escultura (2ª ou 4ª).
seme

Argila.

→ Acabamentos: Chicket
Rosa por todo o corpo em
escamas.



10 junho (zh3on)

→ Restantes estatuas.

• Escamas de papel
dentro.

• Flores

• Flor "soprada"

• Dentes brancos plásticos





11 junho (1h30 min)

- Escultura com chicle
- secagem da chicle com Secador de cabelo
- Aplicação dos dentes em plasticina.



- momentos de lamentações perturbantes
- A minha boca está irritada e com sabor a morango de mascar tanta pastilha elástica.
- Acabaram-se-me as chiclets. Páreo por hoje.





12 junho (Aula 3 horas + 1h)

- Recorte "escamas" papel.

"Uma má fotografia pode arruinar o teu trabalho."

→ "Acabar" tudo (tentar) até Quinta.

O que falta:

→ Colar as chiclets (tem de ser feito hoje)

→ Colar as "escamas" de papel

→ Colar caras plasticina e dentes plasticina.

→ Colher flores → Uma delas experimentar
cola para que pareça
que está a ser
soprada.

→ Tirar fotos (se possível na aula
de Design de
Quinta).

IDEIA CHICLETS

RECUSADA.

Angilza + saliva
molece a outra
vez



13 junho (1h)

→ Colagem de escamas.

FALTA → cortar mais escamas.
Flores





14 junho (aula 3h)

→ Colar escamas.

5 de junho



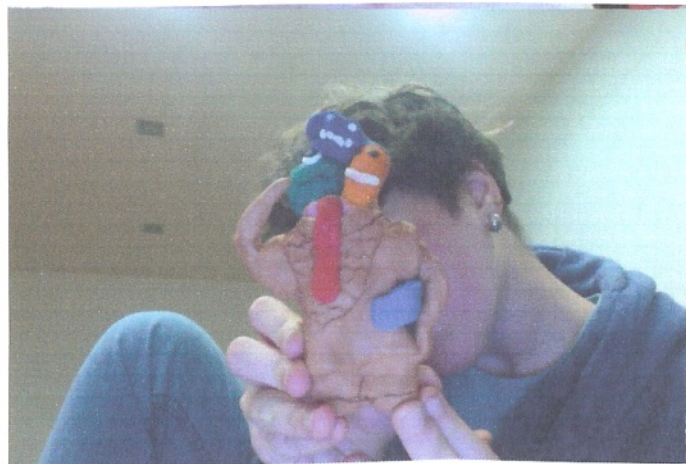
16 junho (2h)

→ Colar escamas.

→ Acabar todos os
recamentos.

FALTA: Colher flores amanhã
manhã para tirar fotos
amanhã tenho a máquina).





17 junho (choros)

→ Fotografia

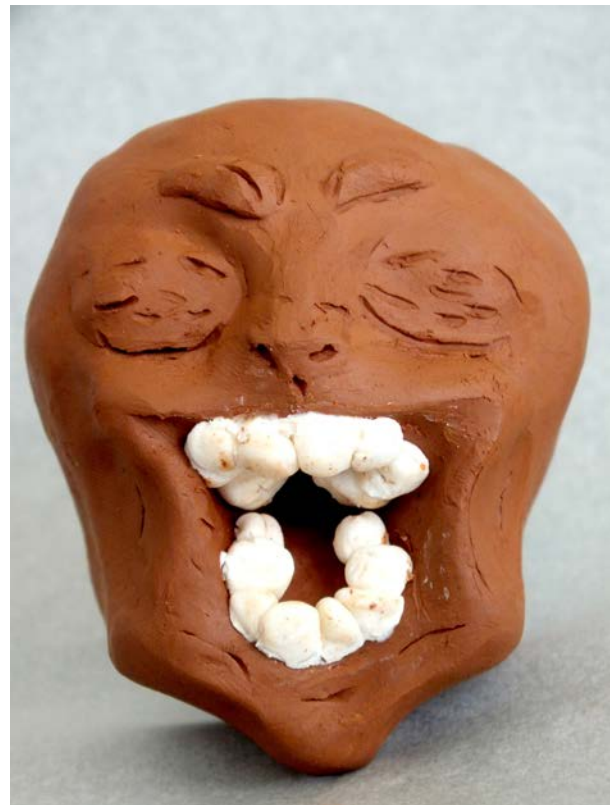
→ fotografia "normal", onde interessa a pintura e a estrutura

+

→ fotografia com sobreposição, onde interessa a pintura e a sensibilidade.

Qual esodhere ????





Tempo dispendido:

23h30min sensivelmente

Considerações acerca do processo de trabalho:

Penso que desde o início me senti motivada, e comecei desde logo a trabalhar. A nível de planeamento, tinha um muito geral “Trabalhar todos os dias”, pois como foi a primeira vez que trabalhei com este material não sabia ao certo o que esperar. Cumprir mais ou menos, com uns dias de excepção para estudar para História, o plano.

O primeiro problema que me surgiu foi a escolha da pastilha elástica como material, que não ultrapassei, pois essa ideia ficou de fora e foi reposta com plasticina. Não tive grandes mudanças de direcção, segui a minha ideia inicial porque era algo que já queria fazer há muito. A diferença entre o tempo (contando com o das aulas) foi de 1h30, não foi muito, até acertei já a prever eventuais catástrofes.

Resultados obtidos:

Penso que consegui cumprir as minhas metas, se calhar só o facto de não poder usar a pastilha elástica, de resto sinto-me bastante realizada com o trabalho, acho que há sempre coisas que podem ser melhoradas, mas fiquei contente pela minha primeira abordagem a este nível ter sido não boa e satisfatória.

Relevância das 8 dicas na execução da proposta:

Acho que sempre que me aplico num trabalho essas dicas saem naturalmente, e a minha premiação é ver que está tudo a correr bem, que estou a gostar do que estou a fazer. Comecei logo a trabalhar, as minhas tarefas foram bem divididas, sem muita sobrecarga... Fui apenas fazendo as coisas calmamente, com tempo. Como disse, em algumas propostas já faço isto naturalmente, e são sempre as que mais gosto, nas quais me sinto realizada.

Quanto à altura em que isto deva ser implementado, logo de início, mas entendo que tal seja complicado porque as pessoas ainda se estão a ambientar a tudo, mas pelo menos em todo o segundo semestre.

Observações:

Não tenho muito a dizer que não se saiba, quando trabalho com tempo, com gosto, com vontade sai sempre tudo melhor.

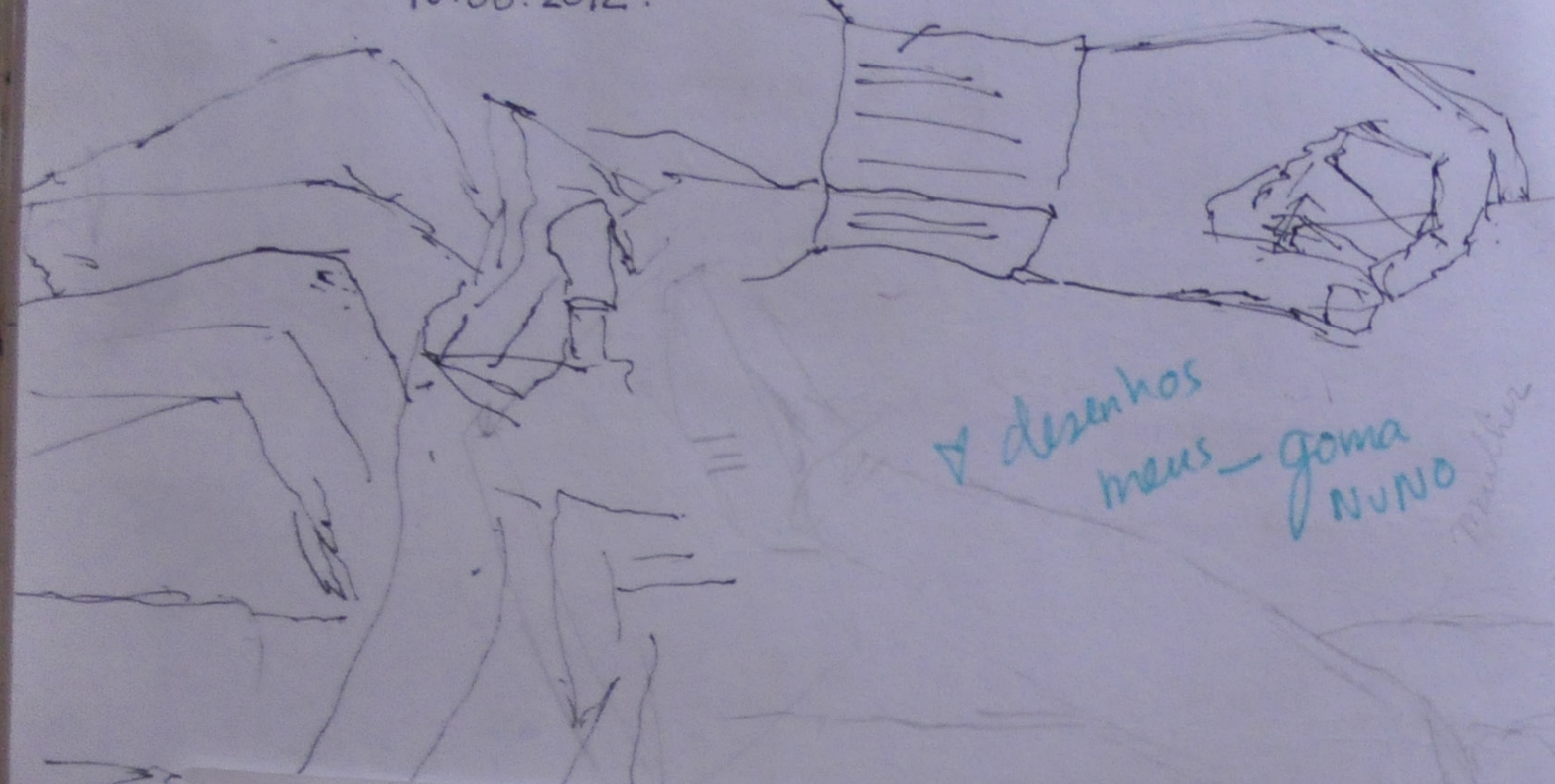
DIÁRIO

ANA MARTINS

FBAUP 2012

Entrega desenho
18.06.2012.

Desenho 30.05.2012 - 4 estudos, 30 min
(imagens referência) 2 estudos, 1h30/2h



desenhos meus - goma NUNO

RECEITA

- este é importante
- 1 começar já
 - 2 determinar limites de tempo
 - 3 livrar-se de distrações
 - 4 dividir grandes tarefas em pequenas
 - 5 organizar tarefas pela sua importância
 - 6 tarefas únicas em vez de multi-tarefas
 - 7 guardar as tarefas mais importantes para o fim
 - 8 criar um sistema de priorização

BOM DIA DESIGN

1. mapa execução
(o quê e como)

2. execução do trabalho
(os 8 desenhos coerentes)

3. relatório final
(balanço de tudo)

8
8
8

Sup. Fillos e do
celulares



29.05.2012



- joão ruas
- anne sofie madsen
- gala bent

3 desenhos, portanto

~ não tem coisa de desembarque
- nunca chegar implica não chegar nunca
- inferno, purgatório, paraíso → calmo e placido
- sonho - drage - veneno - móveis mortos - estranheza
- quanto mais intimo e pessoal menos interessa para o normal - exteriorizada as emoções começa a anormalidade
- várias personalidades - exteriorizar dentro de mim
- cena viva onde vários actores encenam
→ Tenho saudades da hipótese de poder ter um dia saudades, e assim absurdas
deuses que me guardem num cofre e me proteja das felicidades da vida a ter
- E entre pensar tudo isto é fumando, e não ligar muito bem uma coisa e outra, o visio mental encontra o fumo
- mocidade - inteligência e absurdo

político

- 1 - o desejo de chegar mas não ter onde desembarcar
- 2 - que todos de mim tenho eu, num gesto absurdo - tão calmo
- 3 - o sonho é a pior droga - natural -
veneno
} o sonho não abate mas a alma fica quase incurável
- 4 - não há normalidade - há normalidade de actos - quanto mais intimo e pessoal menos importa o normal
- 5 - várias personalidades - exteriorizar no interior, não existe no interior
existe no exterior
- 6 - sono → tenho saudades da possibilidade de ter saudades e pagá-las
deuses que me guardem num cofre/caixa e me defendam das angústias e das felicidades → estático / estagnado - sem sentir
- 7 - Entre fumar e pensar sem ligar a nada → a mente encontra o fumo. E pensa, fumando
- 8 - Na mocidade somos 2 - inteligentes - absurdos

- desenhos A3
- lápis de cor
- grafite
- canetas
- frases nos desenhos

30.05.2012

desasossegado

tenho saudades da
hipótese de poder ter um
dia saudades

Não ligar bem

uma coisa a outra

o riso mental
encontra o fumo

o riso mental
encontra o fumo

Linca chegar
implica não chegar nunca

Lou a cena viva onde
passam vários actores
representando várias peças

encar
mado
mado mado
o mado

encarnado
numa outra
pessoa
encarnado

o sonho é a
pior das drogas

o sonho
o sonho o veneno
o sonho

she don't dream
the way she used to

if you gotta
crash a car into
a wall to relax
I may DO IT

como é o ?
qui, o ?

quanto mais íntimo
o sentimento menos importa
para o normal

These days
I felt like a
paragon

dolm-me os
dentes

NORMAL

I leave my brain
on the table do you want my now?



YOU RUINED a metodologia que eu não tenho

rixas
rixas
rixas

rixas
rixas
rixas

limpar as ameiras da Kali, a cadela,
e pensar
numa série de desenhos
que queiram ilustrar

1- o não chegar - a falha do onde
chegar no ar

3- o sonhar é droga
o natural é sonhar
o normal é drogar

2- o inferno e a calma
a calma na alma
o plecido, o ácido
paraíso com
riso

4- não há homens
normais.
a intimidade esquece o
normal, a norma // anormal

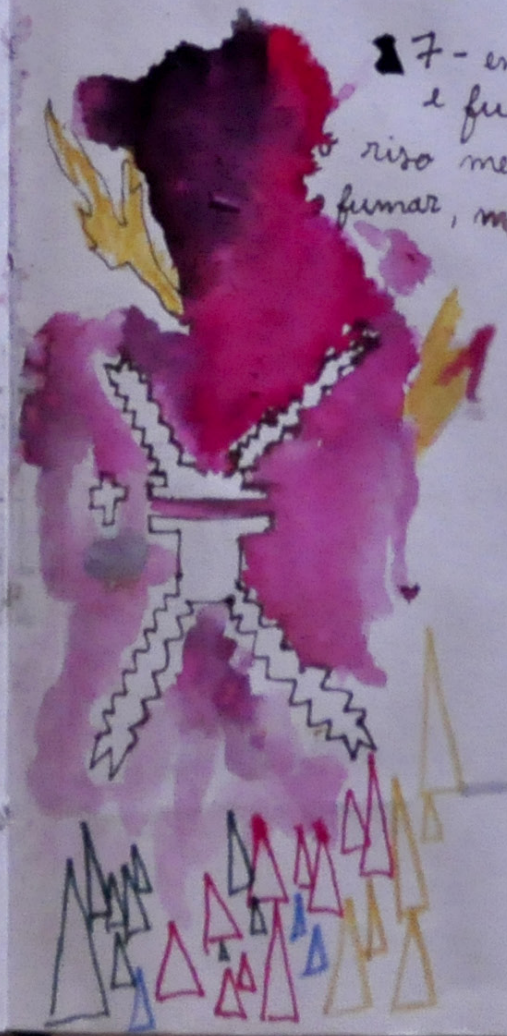
5- várias
personalidades
vários pesos
várias peças.
cada sonho é
encarnado mostra
encarna o mado
encara o nada
uma cena viva.
e passam actores

6- o sono
em sono
ensonado,
saudades de poder ter saudades
dades, dados.
absurdo, surdo. ele fica
surdo.

7- entre pensar
e fumar, e não ligar.
o riso mental encontra o fumo.
fumar, m - o riso audível

8- na mocidade; a
moça idade
são duas

a inteligência
a intel que é uma
agência e a estupidez
ninguém sabe
quem a fez.



31.05.2012

Carneiro
Yoni Cardoso. Sou um coelho
Bernardo Coelho-Cavallho?
Bruno Santos
João Mendes
Tim Beigens

I know you know
II ENTREGA
PORTFOLIO 19 JUNHO

JAMIE HILLS

OLAF HAJEK - SIM, muito sim
SARA FANELLI - "Sometimes I think
Sometimes I am"

- Kevin Waldron
- Klaus Haapaniemi
- MARC BOUTA VANT
- FEMKE HIEMSTRA

Madeline Casado
Bernardo Cavallho > TAVARINAS

I ♥ CRAIG ATKINSON -

• Andrew ^{Rol} ~~Gray~~ (2)
• David Fouldary 17
Foldvary

• David Shrigley
• EDUARDO RECIFE YYY!
- genivere...?
- James Jean
- Jeremy Fish
- John Paul Thurlow
- Kim Wochol?
- Luke Best - YYY!
- mcben

31.05.2012 - 2 horas hoje.
~ e consegui começar 12 A3's mas não todos muito nhl

1.06.2012 - dia com a História

• noite para melhorar o trabalho - 2 horas

02.06.2012

x mais valia ter ficado quietinha -

♥ - wowoutrageous.com :-
♥ - Simon English
- Martin Haake
♥ - John Copeland
- Miguel Flor
- Aitor Saraiba
- Rui Tenreiro
• Kyle Smart
~ Shelley Komers
Richy Watts
Gino Bud
Duayne Bell. :-
Dmitry Ligay

"pesquisa"
~ 3 horas
4 horas

03.06.2012

0 horas

x procrastinar
estudando história
comentário de H.T.C.

04.06.2012

comentário HTC terminado
desenhos para design encaminhando-se
história (3 horas)

05.06.2012

exame de história II 0 horas
© hoje fui entregar mil currículos e estou
cansado.

06/06/2012 Jesus b. day 0 horas
quero ver filmes

07.06.2012

trabalho de tipografia
0 horas

(2h) 09.06.2012

1ds desenho (5h) tentar um desenho
2 desenhos



our babies would
be ugly, my way

• trabalho desenho

- 1- 2 esboços planar
2 esboços modular (1 liq. 1 seco)
- 2- 2 esboços planar (1 seco. 1 liq.)
1 estudo plan./modular.
trama

3- imagem - cópia - rino
paneamento

4- objectos - trama (3) ✓

5- reitoria - esquisos 5 ✓
2 esboços -
1 estudo

6- Av. Ponte - 5 esquisos
✓ + 1 estudo

7- modelo (líquido)
→

8- copiar 5
estampas → faltam 2. ✓

9- molde

10- Botella
- 1 estudo 1430
- 1 estudo 1430

• complementar

- igual + 1 estudo planar
+ 1 estudo modular (1) ✓

- repetir aula (2) ✓

- repetir, mas o do Rino é o objecto (3)
- paneamento ✓

- igual (4) ✓

- infografia (Reitoria) 5 esquisos
+ planta ortogonal. (15) ✓

- 5 esquisos, 1 estudo -
3/4 esboços (6) -

- líquido - estudo - estatua (7)
2 estatuas

- igual (5 estampas) (8) ✓

- estatua
1 estudo

- 2 estudos, urbano
1430 + 1430



12.06.2012 0 horas
- muito, muito, muito sono
filme "Lulomarine"

12.06.2012 2 horas
- aula, conversa com o juri
- texto 1-mais textura
+ detalhes

13.06.2012 2 horas

- ~~aula de design~~ - faltam detalhes.
- ajuda -

dia 14. junho 2012

- aula de design - 4 horas - poucas soluções
+ 5 horas e está quase
finalizado

- fazer desenhos
- fundo & reorganizar o sentido
das frases -> ilustrações e acrescentar
detalhes

- os padrões confusos?
- tipografia - parte de
trase

- pequenos apontamentos com parte do
texto para compor

15.06.2012 3 horas, não muito
produtivas
- desenho - desenho e desenho

16.06.2012 1 hora // dá directa!

Desenho e o desespero ai prioridades

PORTFOLIO

ANO - PDF IMAGENS
TRD - (PASTA TRABALHOS)



- dia 17 de junho de 2012

- FINALIZADAS 2 horas



3 horas - quase quase
quase final -

tenho sandades da hipótese

de poder ter um dia sandades



cy
Quanto mais pessoal o sentimento,
menos importa para o normal



Foi a cena viva onde passam
vários actores representando várias peças



•CADA SONHO•
•ENCARNADO•

O sonho é a pior das drogas

a alma que
está no fim
da vida



• APRENDI • NOS •
• SONHOS •

2
Leve de Infernos e Purgatórios
tenho em mim



Nunca chegar implica
não chegar nunca



a coexistência da nossa inteligência própria
que por ser grande e a da estupidez



E entre pensar tudo e estar fumando,
e não ligar bem uma coisa à outra, o riso



O tempo que na realidade dispendi na total execução do trabalho foram aproximadamente 30 horas, ou seja, na realidade precisei de mais 8 horas do que tinha previsto.

Em relação ao processo de trabalho, penso que consegui encontrar um método saudável e produtivo. Após o impasse inicial de não saber exactamente o que fazer, tentei pôr isso de parte e naturalmente procurei contornar as dificuldades e produzir algo relativamente satisfatório. Consegui assim, executar o primeiro desenho agradável e a partir desse fui desenvolvendo todo o restante trabalho, pois instalou-se uma espécie de organização mental e prática que fez com que a realização do trabalho fosse quase organizada e prazerosa.

Sinto que não existiram grandes alterações a nível de motivação, desde o início da proposta que estava motivada para a executar, e quando surgiu o primeiro impasse, eu procurei compreender o porquê deste, e após descoberta do mesmo, contornei-o e comecei o trabalho.

Penso que o motivo que me fez empancar na proposta foi a grande pesquisa que fiz antes de iniciar o trabalho, pois acho que todas as referências que vi me ficaram na mente e me estavam a prender de alguma forma, levando-me a achar que tinha de fazer as coisas de determinada maneira. Quando “esqueci” isso e comecei a libertar-me a trabalhar apenas o trabalho começou de imediato a criar-se e automaticamente percebi o que ia fazer, algo que já tinha mais ou menos visualizado.

Não executei nenhum planeamento de tarefas para a execução deste trabalho. A única adversidade com que me deparei foi a que já referi.

Não existiram grandes mudanças em relação à direcção que o trabalho tomou, a única coisa que se alterou ligeiramente foi em relação aos materiais, por acabei por não trabalhar com aguarela, como imaginava inicialmente. A aguarela que eu imaginava no trabalho era apenas na execução de detalhes e estes foram executados a lápis e a caneta de cor.

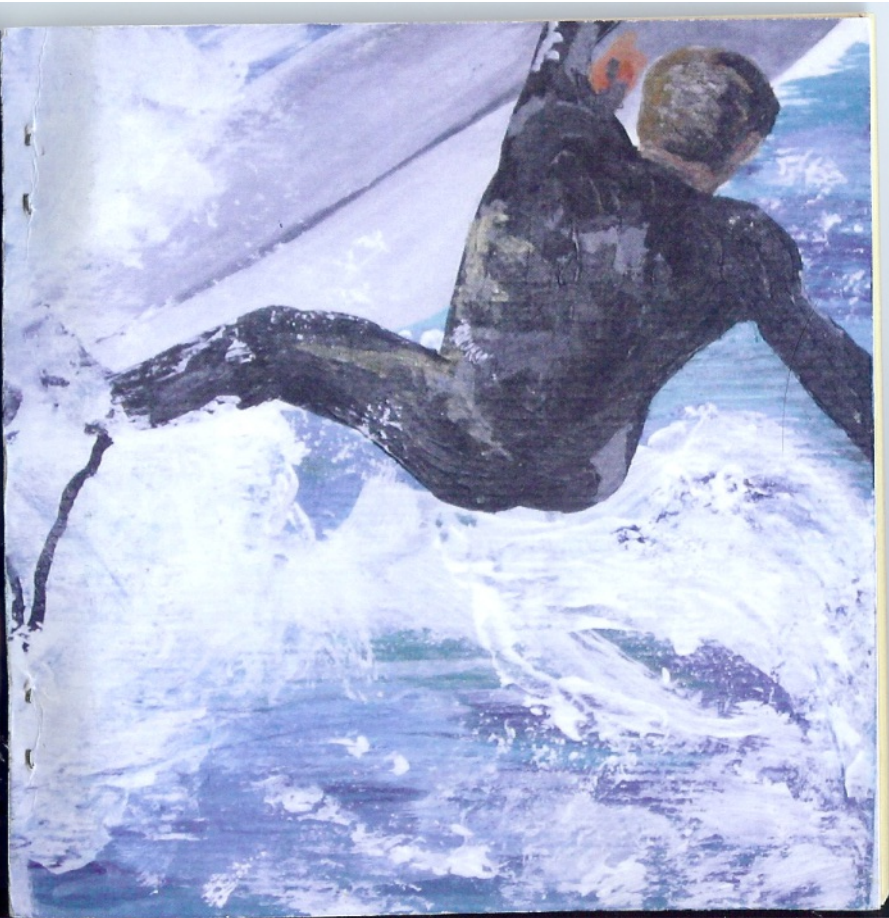
Não surgiram novas metas durante a execução do trabalho pois este foi feito de forma muito natural, ia trabalhando e ia fazendo aquilo que me parecia fazer mais sentido no desenho, na parte pessoal e com as frases. Fui acrescentando detalhes conforme trabalhava, sem grande programação, mas sempre com lógica.

Penso que a diferença que existiu entre o tempo estimado e o necessário, existiu porque acabei por acrescentar mais detalhes do que esperava, e isto fez com que “perdesse” algum tempo apenas a analisar os trabalhos, tanto individualmente como no seu conjunto, procurando perceber o que poderia ou não faltar, o que poderia ou não fazer sentido.

Penso que ainda não consigo analisar a 100% os resultados obtidos. Sinto-me relativamente satisfeita foi consegui atribuir, uma carga pessoal dentro do que era proposto. No entanto, em relação ao trabalho em si, ainda me sinto um pouco insegura. Ou seja, a nível estético sinto que o trabalho ainda não está no ponto desejado. Mas está relativamente satisfatório.

Como não fui capaz de seguir as dicas à risca, não estabeleci grandes metas de execução do trabalho previamente, estas foram aparecendo conforme o trabalho se desenvolvia e pedia a execução ou não de algo. Deixei as dicas um pouco de parte, exceptuando a primeira, de começar de imediato, mas penso que isso se sucedeu de forma natural, devido à proposta em si.

Os restantes pontos das dicas não cumpri, fui analisando o que havia ou não para ser feito ao longo da execução do trabalho. Penso que isto aconteceu por ter sido algo que executei com prazer, ou seja se num dia “estipulava” que ia dispensar de duas horas para o trabalho e na realidade acabava por ficar cinco, pois existia um envolvimento muito grande, isso não era problema. Trabalhava quando achava que ia conseguir produzir algo, quando tinha a cabeça e a criatividade disponíveis para isso.



DIÁRIO

PROCRATENSINAÇÃO

29 Maio

Hoje recebi a proposta!

↳ livro do desamarego

Estou bastante entusiasmada por
ser ilustradora.

Desapo - de - rombo

BERNARDO SOARES

COMEÇAR JÁ!

31 Maio

Pesquisei ilustradores durante
as quatro horas de aula.

↳ Ainda fiz uns esboços
de composições e experiências
de materiais



Percebi que simpatizo
com aquarela

[4h]

30 Maio

Pesquisei sobre o livro do
Dedalus e o livro do
↳ Cerna de uma hora

↳ Ainda demorei outra hora
a organizar o meu mapa
de execução.

PLANETA TANGERINA

[2h]

2 junho

história da arte

[07]

1 junho

Hoje não trabalhei na
proposta, terça-feira tenho
exame de história da arte!

[07]

4 junho

Amanhã é o meu exame
da História!!!

(não trabalhei
para design!)

(0)

3 junho

comecei a aplicar acrílico
em algumas experiências de
composição, e ainda procurei
ilustrações relacionadas com
fernando Pessoa, trabalhei para
a proposta cerca de três
horas.

(3h)

6 junho

Fiz a ilustração do primeiro texto, demorei 5 horas ou 6, não a considero no entanto terminada.

[6h]

5 junho

De manhã fiz o exame, e à tarde estive a trabalhar na alfandega.

Não trabalhei nas ilustrações!

(0)

PROCRUSTATE

8 junho

Hoje passei para o segundo
texto, demorei algum tempo
apenas para o interpretar, e
depois tive durante 3
horas a pintar ↓

Tinta da china

[37]

7 junho

Trabalho de tipografia

[0]

10 junho

Hoje à meia noite tenho
uma entrega de metodologias!

No entanto ainda estou a
pintar o preciso texto.

Tenciono ficar quatro horas.

[ANBREW RAE]

[44]

9 junho

Hoje a minha mãe
faz anos!

Para além disso estou
preocupado com desenho.

Não trabalhei na proposta.

[0]

12 junho

Durante a aula (4h) estive
no computador a procurar
ilustradores.

David Shrigley

Damien Hirst

Planeta Transgênera

Andrew Rae

Não pintei porque me depus
nos materiais.

[4h]

11 junho

Amanha tenho aula de
design, como passo em a
semana sem aulas, tenho de
mostrar ao professor trabalho.

Pintei o quinto e oitavo
texto.

Tenho portanto cinco textos
para mostrar (ainda incompletos!)

Quatro horas de trabalho. [4h]

13 junho

Preocupada com desenho...

(não trabalhei para
design)

101

14 junho

AGUARELA/ACRILICO

Passsei as quatro horas das
aulas a pintar.

↳ Dei um toque nas
ultimas 3 ilustrações.

Neste momento tenho todas
pintadas, apenas surtifiquei e
pequenos melhoramentos

[4h]

16 junho

Hoje trabalhei o dia todo
para desenho.

↳ Entrega dia 18!!!

203

15 junho

De manhã tive uma reunião
para uma exposição que
vou fazer.

À tarde no entanto
ainda trabalhei uma hora
na quinta ilustração!

[14]

18 junho

A entrega é amanhã!

Um hora de trabalho
a preparar todas as pinturas

[5h]

17 junho

continuo com desenho...

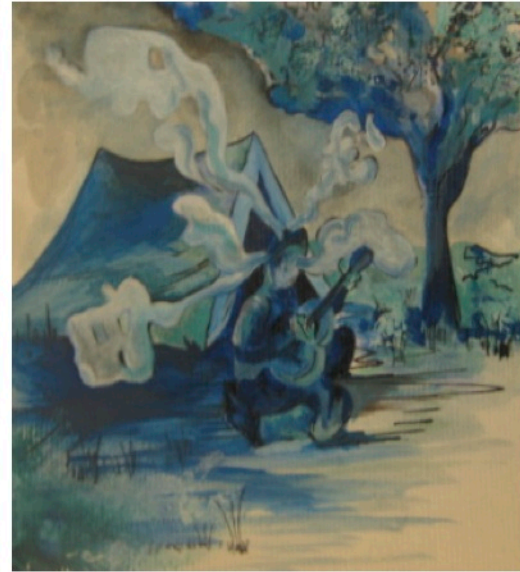
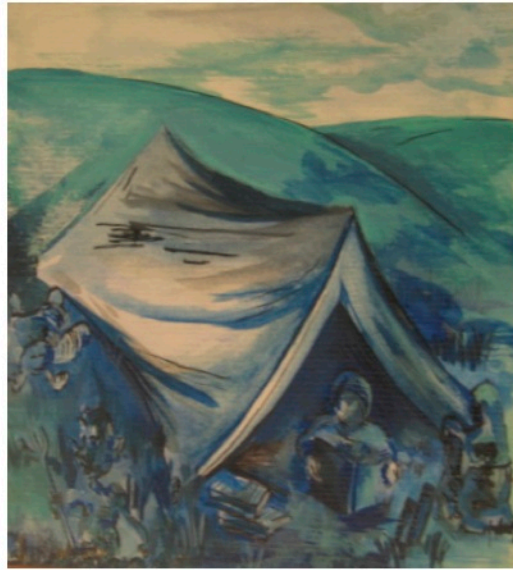
[0h]

19 Junho

Hedon...

É hoje!

*ILUSTRAÇÃO de oito textos
de livro do Desassossego de
Fernando Pessoa*



FBAUP - INTRODUÇÃO AO DESIGN - 2011/2012

Proposta 10 - Relatório Final

TEMPO DESPENDIDO:

Tenho noção que o numero de horas foi menor que o que eu tinha inicialmente idealizado, embora, com a entrega do diário agora não possa garantir o numero exacto exacto de horas... No mail que enviei referia 21h a partir de dia 10 de Junho, mas no total eu diria que despendi de 36/40h a contar com as aulas e com tudo.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DO PROCESSO DE TRABALHO:

Em mim a motivação funciona como um crescendo. À medida que vou "vendo" o trabalho, cada vez me apetece trabalhar mais nele. A partir do momento em que sei exactamente o que vou fazer e como (neste caso pintar as ilustrações) o trabalho dá-me gozo e é algo que me sai com alguma naturalidade. É um processo que me agrada. Sempre que as outras cadeiras me libertam tempo vou pintando, e os resultados vão-me estimulando cada vez mais. Ao ponto de tentar ao máximo despachar as outras tarefas de modo a poder aplicar-me mais na posposta, procurando obter algo muito bom.

O mapa de execução ajudou-me a planejar tarefas, embora nem sempre o tenha seguido, porque no dia-a-dia há sempre coisas do acaso, que nos obrigam a ginastizar o nosso tempo de forma diferente do que tínhamos inicialmente programado. Mas no fundo ajudou-me porque nunca antes para um proposta de design tinha feito um planeamento. A adversidade com que me deparei foi a "altura critica do ano", todas as cadeiras exigiam de nós o máximo, exigiam tempo (que não existia). Foi preciso "escolher" onde me queria aplicar, sabendo que se o fizesse a todas, talvez os resultados não me agradassem a nenhuma, então optei por me esforçar mais numas que outras.

Segui o que inicialmente tinha pensado para a proposta, oito ilustrações em tones de azul, num formato pequeno (combatendo o tempo). Mas no entanto, um bocado influenciada pelo professor, deixei as aquarelas de parte e apliquei também acrílicos, o que achei que me acabaria por roubar mais tempo, mas nem por isso.

RESULTADOS OBTIDOS:

Estou bastante satisfeita com o resultado final da proposta, acho que consegui contornar as barreiras de fim de ano, Embora sinta que se esta proposta tivesse sido uma das primeiras do ano, onde o estudo ainda não aperta muito, eu conseguisse superar o que fiz.

RELEVÂNCIA DAS 8 DICAS NA EXECUÇÃO DA PROPOSTA:

Para mim foi muito importante "começar já", é raro em mim, demoro muito tempo a assimilar a proposta e depois só começo a trabalhar em cima do prazo, e portanto também foi importante determinar limites de tempo. No entanto nem sempre me conseguir livrar das distrações, e desenho I, digamos que foi uma "distração" visto que a entrega foi dias 18, e o volume de trabalho era um exagero.

Não tive de deixar as tarefas agradáveis para o fim, ilustração para mim é já, por si, agradável e portanto foi uma proposta prazerosa. Não criei um sistema de premiação porque não acho que haja melhor prémio que acabar o ano sem deixar nenhuma cadeira em atraso.

Acho que estas dicas foram muito interessantes, teria feito, na minha opinião, mais sentido serem propostas no início do ano, na primeira proposta de trabalho, até. Acho que teríamos todos muito mais a ganhar. Por vezes nesta altura do ano ficava confusa se o diário e as dicas me estavam a fazer procrastinar ainda mais...

OBSERVAÇÕES:

Apenas acho que faria mais sentido no início do ano.

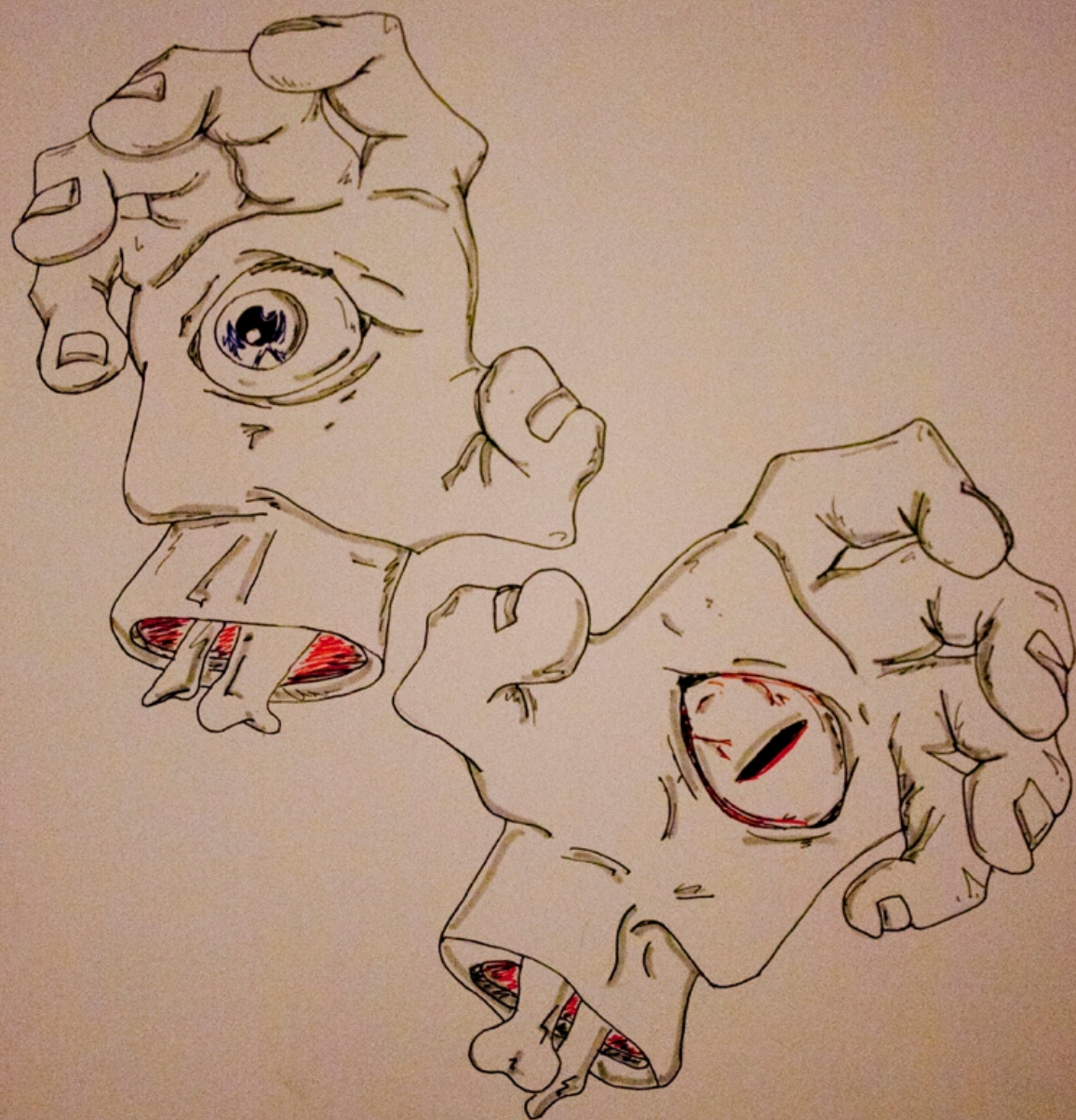
Anais F. Afonso.

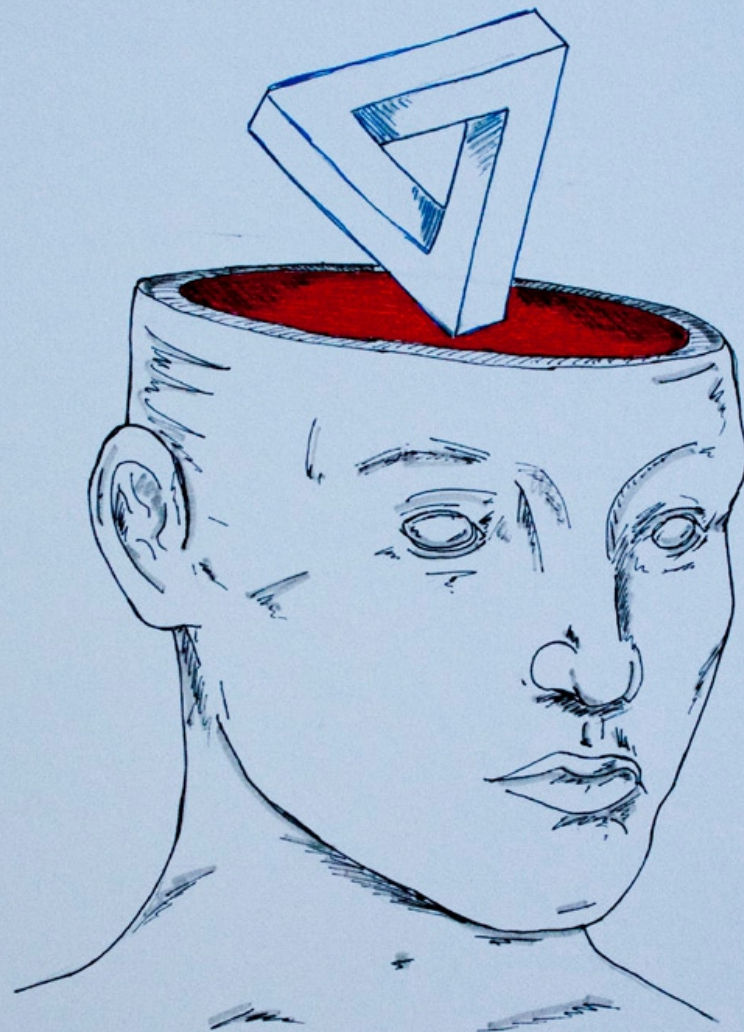
Diário projecto 10:

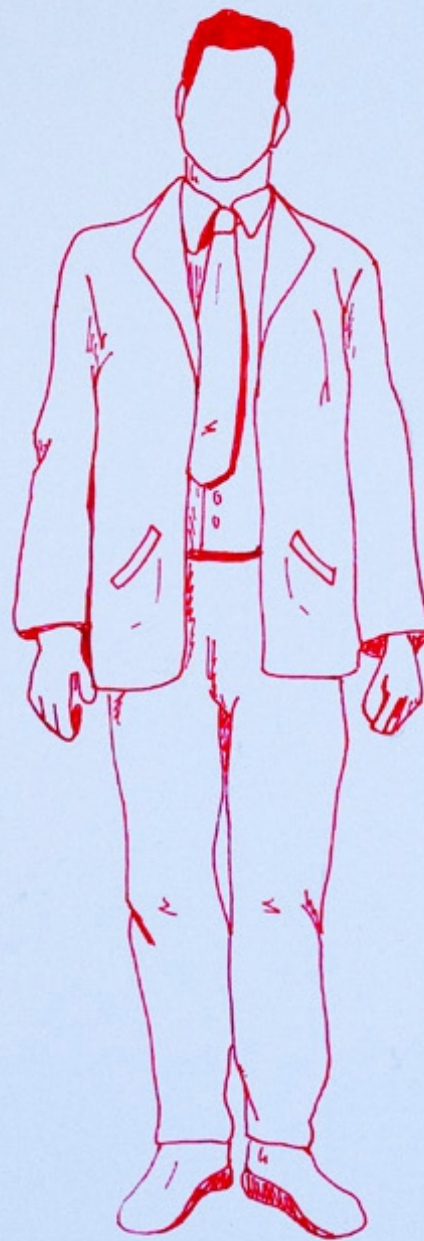
- Aula do 29/05: apresentação do projecto.
- 30/05: pesquisa sobre ilustradores: Martin Ansin, Ben Tallon, Ken Garduno, Sego, Roa, Smithe, Matthew Woodson, Justin Nelson, Julia Sonmi Helgund, Hope Gangloff, Tyler Stout.
- Aula do 31/05: leitura dos textos, escrever as primeiras ideias. Escolha da técnica: caneta preta/vermelha/azul e marcadores preto e cinzento. Vontade de realizar as ilustrações á mão para melhorar e explorar o meu estilo de desenho. Decisão de não pesquisar sobre o autor ou a obra para ter uma interpretação unicamente fundada nos textos.
- 08/06: realização dos primeiros esboços: ilustração 5, 1 e 8. Pesquisa sobre dupla personalidade, representação de ondas na ilustração japonesa e sobre os símbolos da cartomancia.
- 11/06: ilustrações 1,5 e 8 finalizadas.
- Aula do 12/06: esboços das ilustrações 3, 7 e 4.
- 13/06: pesquisa sobre ilustrações de comic-books.
- Aula do 14/06: finalização das ilustrações 3, 4 e 7.
- 15/06: realização das ilustrações 2 e 6.

Conclusão: O tempo inicialmente definido de 3h por ilustração foi por vezes ultrapassado. A realização das ilustrações via técnicas manuais foi um grande desafio.





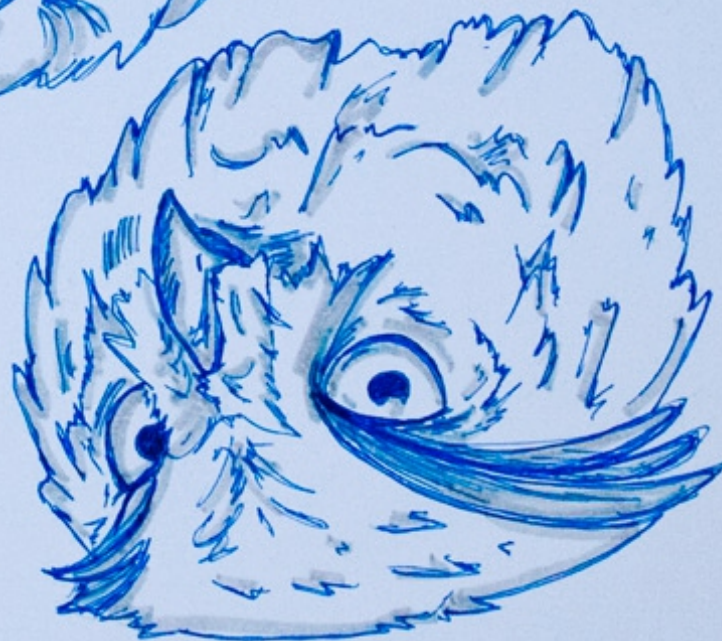
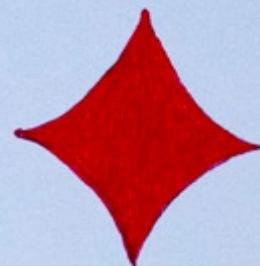












Proposta 10: Relatório Final

Nome: Marine Anaïs Ferreira Afonso

- Tempo Dispendido: 29 horas.

- Considerações acerca do processo de trabalho: O tempo inicialmente definido ao início do projecto foi ultrapassado. A fase de pesquisa de referências e inspirações durou mais tempo do que o inicialmente estimado. Não houve nenhum planeamento de tarefas, foram realizadas em primeiro as ilustrações para as quais eu tinha ideias mais bem definidas logo após a leitura dos textos. O universo gráfico e as técnicas definidas ao início do projecto não foram alterados.

- Resultados obtidos: As ilustrações finais estão muito mais simples e menos complexas do que eu inicialmente tinha imaginado. Gostaria de ter tempo para realizar ilustrações mais “preenchidas”.

- Relevância das 8 dicas na execução da proposta: Considero as 8 dicas uma boa maneira de trabalhar. Para mim a dica mais útil é a quarta. Mesmo seguindo as 8 dicas, a finalização do trabalho foi feita só nos últimos dias antes da entrega. Acho que são eficazes quando se está a realizar um projecto único.

Dia 29 de Maio

3h

Durante a apresentação da proposta comecei a pensar que tipo de técnica iria utilizar. Decidi optar pela colagem por ser algo que gosto de fazer e também pelo tempo disponível para realizar as ilustrações.

Dia 30 de Maio

2 horas

Hoje comecei por ler e analisar os exertos a ilustrar. Procurei primeiro compreender sobre o que era o livro na sua totalidade e li algumas opiniões e artigos sobre o assunto. Quando senti que já estava suficientemente ilucidada sobre o assunto comecei por fazer a minha própria interpretação e a procurar uma relação entre a interpretação e a técnica escolhida.

Não mudei de ideias em relação às colagens, mas cheguei conclui que estas deviam ser mais “íntimas” do que composições compostas por recortes de revistas ou fotocópias de imagens, uma vez que o próprio livro é uma compilação de crises existenciais e introspecção. Decidi utilizar os meus próprios desenhos uma vez que eles também compoem um diário, só que gráfico, sendo também um reflexo meu, do meu estado de espírito, e todas as outras características de percurso por comuns a todos. De certa forma, quis utilizar os meus “desassossegos” para ilustrar os de Pessoa.

Para concluir decidi que as ilustrações seriam todas elas abstractas e metafóricas, á semelhança das frases.

Dia 31 de Maio

1h

Hoje apresentei ao professor as minhas ideias para o projecto quando ele me alertou que as ilustrações deveriam estabelecer correspondência com as devidas frases, ou seja, cada ilustração interpreta aquela, e só aquela frase. Tenho que repensar as frases e principalmente começar a compilar os desenhos que pretendo utilizar nas colagens.

Dia 1 de Junho

30 minutos

Para determinar o tempo que vou dedicar a esta proposta tenho em primeiro lugar seguir a minha lista de prioridades e trabalhar primeiro para os projectos com datas de entrega mais próximas. Entretanto vou pensando sobre o tema e sobre o assunto.

Dia 2 de Junho

Não trabalhei na proposta.

Dia 3 de Junho

Não trabalhei na proposta.

Dia 4 de Junho

Não trabalhei na proposta.

Dia 5 de Junho

Não trabalhei na proposta.

Dia 6 de Junho

Não trabalhei na proposta.

Dia 7 de Junho

Não trabalhei na proposta.

Dia 8 de Junho

Não trabalhei na proposta.

Dia 9 de Junho

Não trabalhei na proposta.

Dia 10 de Junho

Não trabalhei na proposta.

Dia 11 de Junho

2h

Atrasei-me muito com um trabalho para outra unidade curricular, o que me fez dar início ao trabalho propriamente dito para este projecto mais tarde do que planeava. Provavelmente não vou dedicar-me tanto quanto esperava, ou pelo menos, desenvolve-lo de uma forma mais dividida.

Hoje comecei por reduzir a selecção de trabalhos, já tendo em vista as frases e as composições mais objectivas como o professor me tinha indicado. Comecei por escolher os desenhos e reler as frases para saber que desenhos usar para

cada ilustração. Inicialmente pensei que ia fazer o trabalho de forma analógica, mas como os ou variam muito, tanto em dimensões como em materiais acabei por decidir digitalizar os trabalhos. A digitalização permite-me alterar as dimensões e criar outras combinações que analógicamente não seria possível. Executei duas ilustrações, ainda incompletas. Existe ainda a questão da cor: uma minoria das ilustrações possui cor, contrastando com as outras. A ideia é transportar alguma dessa cor, ou de outra qualquer, aos outros desenhos. Aqui fiquei na dúvida, que amanhã pretendo expor na aula ao professor: se coloco a cor no Phoroshop ou se depois da impressão aplico a cor com outro matezrial. Digitalizei mais alguns desenhos para amanhã durante a aula continuar a construir as restantes ilustrações.

Dia 12 de Junho

1h e 30 minutos

Hoje na aula coloquei as minhas questões e expus o trabalho desenvolvido ao professor. O problema das composições subjectivas está resolvido, e ficou decidido que as ilustrações seriam todas elas digitais. Trabalhei ainda numa terceira ilustração e ponderei sobre as restantes frases decidindo o que queria abordar em cada uma delas. Qualquer uma das três precisa de mais trabalho ainda as considerado inacabadas. Talvez venha a introduzir os excertos como parte das ilustrações, tenho que testar e confirmar com o professor se isso é permitido ou se elas têm obrigatoriamente de ser independentes. De qualquer maneira a minha intenção não seria colocá-las para serem lidas mas parar preencher e equilibrar a composição.

Dia 13 de Junho

1h e 50 minutos

Hoje terminei as três ilustrações que já tinha iniciado e conclui uma quarta ilustração. Decidi não integrar as frases nas ilustrações e em vez disso equilibrar a colagem com cor, eliminando os brancos.

Dia 14 de Junho

40 minutos

Voltei a fazer alterações nas ilustrações, e retirei as cores sólidas do fundo (sugestão do professor), embora vá manter alguma cor muito ténue. Dei início a uma nova ilustração, resta agora três (uma dela já definida).

Dia 15 de Junho

Não trabalhei na proposta.

Dia 16 de Junho

2h

As ilustrações estão praticamente acabadas. As três últimas amanhã estarão terminadas, e outra tem que ser melhorada. O processo foi o mesmo que nos outros dias: interpretar as frases, escolher desenhos, digitalizar e realizar a colagem.

Dia 17 de Junho

1h e 30 minutos

Terminei o trabalho, estou satisfeita com as ilustrações e não vejo necessidade de fazer mais alterações.

Andreia Sousa

















FBAUP - Introdução Ao Design - 2011 / 2012

Proposta 10 - Relatório Final

Nome: Andreia Luzia Gouveia Sousa

● Tempo dispendido:

15 horas

● Considerações acerca do processo de trabalho:

Inicialmente sentia-me pouco motivada e com receio. Com a diminuição da carga de trabalho consegui relaxar e divertir-me com a execução. Tenho vindo cada vez mais a acreditar que é extremamente importante gostar daquilo que estou a fazer, mesmo que o resultado não seja o melhor é sempre possível tirar frutos do processo e pelo menos sentir que foi uma experiência positiva, independentemente do resultado.

Fiz um planeamento cuidadoso, do tempo a dedicar e que impacto é que esse teria nas outras propostas. Não segui o planeamento à risca, mas no fim acabou por resultar. Não tive problemas ao longo da execução, tive tempo para tomar decisões e realizar alguns testes. Desde que decidi o que queria fui até ao fim sem mudar de opinião e sem perder tempo.

Fiquei surpreendida com o número de horas que dediquei ao trabalho. Embora tenha começado mais tarde do que previ, também trabalhei mais horas do que esperava. Devo dizer que estava à espera do contrário, uma vez que comecei mais tarde pensei que ia dedicar menos horas. Não sei explicar como, e até ter feito o somatório não me tinha apercebido do número de horas que tinha trabalhado. Talvez tenha sido por ter seguido a solução nº 4 para a procrastinação: dividir grandes tarefas em pequenas tarefas.

● Resultados obtidos:

O resultado final não foi aquele que eu esperava porque imaginei um processo analógico que acabou por não acontecer. Tal como descrevi no diário, os desenhos tinham que ser redimensionados criando a necessidade de desenvolver o trabalho de forma digital.

Não estou insatisfeita com o trabalho, gostei muito de realizá-lo. Foi divertido rever todos os meus desenhos e dar-lhes um novo contexto. Contudo, alguns comentários durante a apresentação e os trabalhos dos colegas fizeram-me por em dúvida algumas decisões que tomei. No fim tenho sempre a sensação que podia ter ficado melhor e que existiam simples mudanças que melhorariam o trabalho.

● Relevância das 8 dicas na execução da proposta:

Uma das dicas que me esforcei por aplicar foi a número 1: começar já! Costumo ter muita dificuldade em iniciar os trabalhos, normalmente porque demoro muito tempo a ter uma ideia que resulte e que, principalmente, me agrade.

A quinta dica também é muito importante para mim e sempre a utilizei, organizar as tarefas pela sua ordem de prioridade. Acho que este aspecto ficou bem explícito no diário uma vez que estive uma semana sem realizar nada para este projecto por ter outros com entregas mais próximas. Esta dica esteve também associada à realização de uma única tarefa em vez de multitarefas, dediquei-me a um trabalho de cada vez.

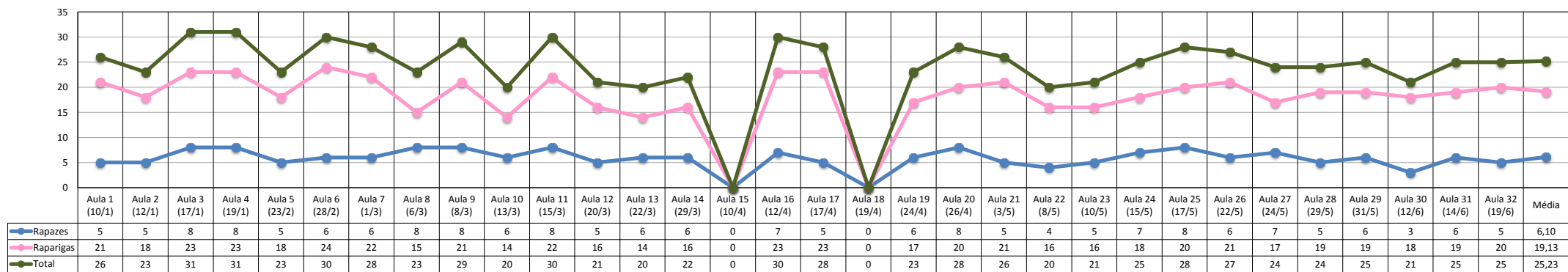
A última dica também foi muito importante para mim, não só para este trabalho, terminar o semestre e voltar para a Madeira. Posso dizer que esse é o meu maior prémio.

Acho que colocar as dicas na proposta foi uma excelente forma de passar a mensagem. Foi como se interiorizasse uma mensagem subliminar. Julgo que a colocação das dicas nas propostas deveria ocorrer ao longo de todo o ano, para estar sempre presente na memória dos alunos. Julgo que não procrastinei neste trabalho porque não tive problemas em definir os meus objectivos e trabalhei sempre com um resultado em vista.

● Observações:

Não tenho nada a acrescentar a não ser que gostei muito de participar nesta pesquisa e espero que a adesão tenha sido suficiente para alcançar algum tipo de conclusão.

Propostas de Trabalho de "Introdução ao Design"	5	5	5-Entrega	5-Entrega e 6-Proposição	6-Apresentação da Proposta	6-Entrega Intermédia	6-Entrega Intermédia	6	6-Entrega Intermédia	6	6-Entrega	7-Apresentação da Proposta	7	7	7-Não foi à aula.	7-Entrega e 8-Proposição	8-Apresentação da Proposta	8 - Não foi à aula.	8	8	8-Entrega e 9-Proposição	9-Apresentação da Proposta	9	9-Entrega exercício 1	procrasTENSIFICAÇÃO Box		9-Entrega exercícios 2 e 3 e "levantar do véu" da proposta nº10.	10-Apresentação da Proposta e procrasTENSIFICAÇÃO Box (turna do Rui Santos)	10- Mais uma vez apresentação da Proposta	10	10	10	
Alunos	Aula 1 (10/1)	Aula 2 (12/1)	Aula 3 (17/1)	Aula 4 (19/1)	Aula 5 (23/2)	Aula 6 (28/2)	Aula 7 (1/3)	Aula 8 (6/3)	Aula 9 (8/3)	Aula 10 (13/3)	Aula 11 (15/3)	Aula 12 (20/3)	Aula 13 (22/3)	Aula 14 (29/3)	Aula 15 (10/4)	Aula 16 (12/4)	Aula 17 (17/4)	Aula 18 (19/4)	Aula 19 (24/4)	Aula 20 (26/4)	Aula 21 (3/5)	Aula 22 (8/5)	Aula 23 (10/5)	Aula 24 (15/5)	Aula 25 (17/5)	Aula 26 (22/5)	Aula 27 (24/5)	Aula 28 (29/5)	Aula 29 (31/5)	Aula 30 (12/6)	Aula 31 (14/6)	Aula 32 (19/6)	Média
Rapazes	5	5	8	8	5	6	6	8	8	6	8	5	6	6	0	7	5	0	6	8	5	4	5	7	8	6	7	5	6	3	6	5	6,10
Raparigas	21	18	23	23	18	24	22	15	21	14	22	16	14	16	0	23	23	0	17	20	21	16	16	18	20	21	17	19	19	18	19	20	19,13
Total	26	23	31	31	23	30	28	23	29	20	30	21	20	22	0	30	28	0	23	28	26	20	21	25	28	27	24	24	25	21	25	25	25,23



Assiduidade dos alunos de "Introdução ao Design" de 2011/2012 ("Turma A"; docente: Júlio Dolbeth)

Diário do projecto (proposta 10)

30/05

Comecei por ler e reflectir sobre as expressões sobre as quais tenho de trabalhar. Cheguei à conclusão que vou utilizar uma técnica mista: aguarela com caneta preta, pois é a técnica que penso que reflecte melhor o que quero representar.

Realizei pequenos esboços que ilustram algumas ilustrações, onde tentei manter sempre a mesma linguagem formal: desenhos simples, pouco rigor em relação á figura humana, uma atmosfera leve. Pensei também nos tons a usar em certas ilustrações, mas só com experiências é que consigo definir exactamente o que pretendo.

Vou começar a trabalhar com as aguarelas para ganhar um pouco de prática antes de realizar as ilustrações finais.

10/06

Durante esta semana reflecti sobre o trabalho e mudei drasticamente de ideias.

Achei que para mim, amante de *street art*, seria mais adequado enredar por esta vertente.

Vou realizar as minhas ilustrações com spray, numa fábrica abandonada (antiga oficina), ligando-as com a parede e com o ambiente envolvente. Quero que estas se conectem com o espaço, como se estes fizesse também parte da ilustração.

Vou usar spray preto, branco e cinzento.

11/06

Tirei algumas fotos do espaço e estudei os melhores sítios onde “encaixar” onde poderiam existir certas ilustrações e como estas comunicariam com o espaço.

O formato final de entrega vão ser fotografias do local.

12/06

Fui á fabrica pintar as ilustrações que tinha previamente definido, ficaram numa escala um pouco maior do que esperava. Falei com o professor Rui e ele disse que o formato de entrega podia ser digital e que assim não teria de gastar dinheiro em impressões.

















FBAUP - Introdução ao Design - 2011 / 2012

Proposta 10 - Relatório Final

Camila Miranda Nogueira

Tempo despendido:

Por volta de 8h.

Considerações acerca do processo de trabalho:

No início não estava muito motivada com a proposta pois tinha muitas coisas em mente para outras cadeiras. Mas reflecti melhor sobre o trabalho e tentei direcciona-lo para algo que adoro fazer. A partir daí tudo começou a correr melhor.

Não planeei nada de mais, apenas comecei a ler as citações, reflecti sobre elas e esbocei umas coisas no papel.

Quando surgiu a ideia de ligar o trabalho à *street art* fui ao local que pensei estar disponível (uma fábrica abandonada) e tirei fotos para estudar os *spots*.

Não estimei tempo em concreto, apenas o calculei em dias e consegui cumprir o estimado.

Resultados obtidos:

Fiquei satisfeita com o meu trabalho, mas tenho a noção que se não tivesse trabalho para outras cadeiras que o resultado teria sido melhor pois tinha-me dedicado mais.

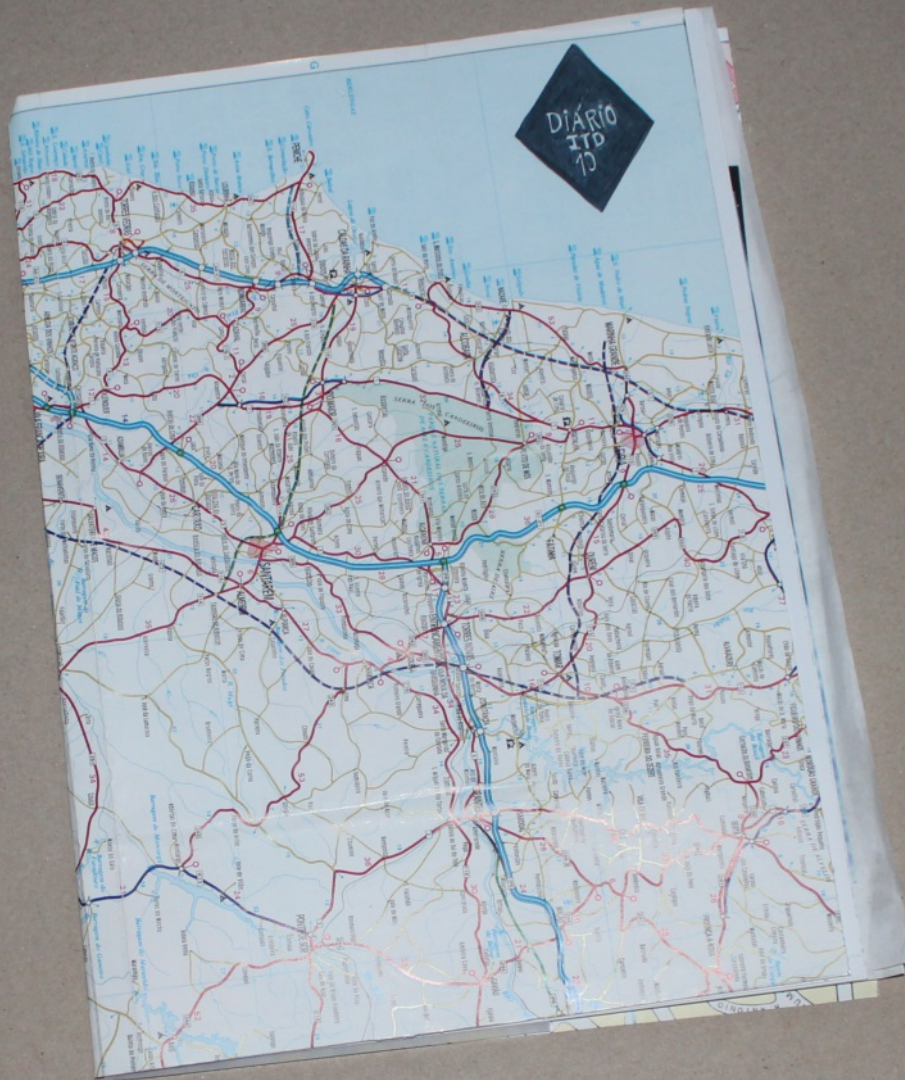
Relevância das 8 dicas na execução da proposta:

Das 8 dicas a que apliquei foi a “começar já”, e não procrastinei nada, pois não tive nenhuma possibilidade. Nesta proposta, se o fizesse, não teria tempo para acabar todos os outros trabalhos que tinha em mão.

Isto sucedeu porque procrastinei muito ao longo de todo o ano. É algo que acontece comigo e com os meus colegas, portanto penso que a implementação destas dicas deve acontecer no início do ano lectivo, para nos organizar-mos melhor.

Envio-lhe em anexo as fotos das ilustrações e do local onde as realizei.

Bom trabalho.





G

F



ITD
projeto

USAR JANELAS VELHAS
COMO PASSEPARTOUTO

ILUSTRAÇÃO

8 ilustrações cada
uma de acordo

FAZER DIÁRIO DE PROCESSO DE
TRABALHO DESDE 29 DE MAIO A
11 DE JUNHO
FAZER "LATA DE INTENÇÕES"
COM REFERÊNCIAS DE PESQUISA
PARA ENVIAR QUARTA, DIA 30 DE MAIO

GUY DENNING
↓
desfiguração

PUZZLES

LIVRO DO
DESASSOSSE
DE FERNANDO
PESSOA GO

TENTAR IR BUSCAR IN-
FLUÊNCIAS DE CULTURAS
A NÍVEL PLÁSTICO, ARQUI-
TETÔNICO, GENÉTICO...

- colagem + desenho
- dobrar, puxar e texturar
- caligrafia + desenho
- o próprio suporte contar
uma história, ser narrativo
- digitalizar, sempre ilustrar
em photostop, vídeos, etc.
- fotografia (rodapé + chão)
com elementos gráficos adicionados,
revelados
- desenho no papel de madeira
do chão
- usar sanduquinhos para fazer de suportes

o chão que ele
pisa, realidade

DIÁRIO

fazer capa recortada e por trás,
começo de texto, bix a minha
capa de "desassossego" dominado
- capa em mapa com papel de
embalagem (translúcido) por
cima com títulos etc.

DANAROPA - photography

PORTFÓLIO ITD
2º SEMESTRE

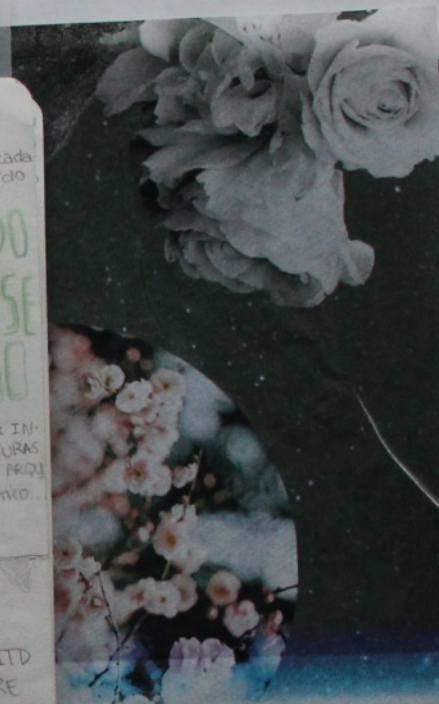
→ páginas em pdf
separadores
numeração das
páginas

- desenhos por
cima de fotografias

ANALISAR OS EXCERTOS
EM CONTEXTO GERAL
COMO COMPONENTES
DA PERSONALIDADE DE
PESSOA

+ tábu a preocupar-me demasiado
com o parte conceptual do trabalho!
Tudo-me + na expressão gráfica, na
estética e representar o que a mim
me ocorre, me dizem os excertos.

PRONTO ATÉ
DIA 17



ITD
projeto 10

USAR JANELAS VELHAS
COMO PASSEPARTOUTO

ILUSTRAÇÃO

8 ilustrações cada
uma de acordo

FAZER DIÁRIO DE PROCESSO DE
TRABALHO DESDE 29 DE MAIO A
9 DE JUNHO

GUY DENNING
↓
desfiguração

FAZER "CARTA DE INTENÇÕES"
COM REFERÊNCIAS DE PESQUISA
PARA ENVIAR QUARTA, DIA 30 DE MAIO

PUZZLES

LIVRO DO DESASSOSSE DE FERNANDO PESSOA

TENTAR IR BUSCAR IN-
FLUÊNCIAS DE CULTURAS
A NÍVEL PLÁSTICO, ARQUI-
TETÔNICO, GENÉTICO...

- colagem + desenho
- sobrepor cores e texturas
- caligrafia desenho
- o próprio suporte contar uma história, ser narrativo
- digitalizar, com por ilustração em photoshop, redi, etc
- fotografia (rodapé + chão) com elemento gráfico adicionado, visual
- desenho no tampo de madeira do chão
- usar bandeirinhas das festas de aniversário

o chão que ele
pisa, realidade

DIÁRIO

fazer capa recortada e por trás,
lance de rosto, ba a minha
carta de "desassossego" desenhada
- Colar em mapa com papel de
engenharia (translucido) por
cima com título, etc.

DANAPOPA photography

PORTFÓLIO ITD
2º SEMESTRE

→ páginas em pdf
separadores
memórias desse-
tivas

- desenhos por
cima de fotografias

ANALISAR OS EXCERTOS
EM CONTEXTO GERAL
COMO COMPONENTES
DA PERSONALIDADE DE
PESSOA

+ Não vou preocupar-me demasiado
com a parte conceptual do trabalho!
Faço-me + na expressão gráfica, na
estética e represento o que a mim
me ocorre, me dizem os excertos.

PRONTO ATÉ
DIA 17

Sábado, dia 2 de junho

Estive no tombado, sou obliquo da manha e estou a 11 para o Porto. Tenho de estar em setembro do 1950, na P.

ANÁLISE

1. Não tem cara, não tem espaço, pessoa, confiança, não tem ajeite.
2. É calma e plácida, não confiante, apassivando a vida. Ruidosa.
3. Sabar é instintivo. Aprendeu a embelazar a sua intenção e a vida, e não sendo ao mesmo constante.
4. O que sentimos, no íntimo, não é avaliado em "moralidade", é avaliado comparado com os outros, pelos outros, exteriorizado que é harmonia de moralidade.
5. Desistiu a sua própria identidade para poder encarnar a vida, e se deixar de existir, em si para poder a suportar-se e não se deixar de a em suas partes. Insegurança por mostrar o desassossego de sua vida.
6. Nunca tem saudades, talvez de algo verdadeiramente feliz, talvez de algo que se priva da felicidade podendo assim ser saudades dela, querer de volta. Questão da vida e da vida em si.
7. Não se da liberdade: com que suma, algo banal, e pensa, talvez, mudando o quotidiano/externo com o seu ritmo. Tudo isso mente da sua "habilitação".
8. Infância, imaturidade.

PESSOA

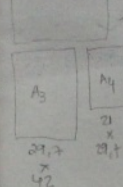
- oculto e mistério
- no cotidiano, autologia
- verbos, épicos
- racionalismo, pensamento racional
- racionalismo
- "Não sendo a presença de nada, é, não é, não é, não é, mas uma simples existência dela. Sou eu mesmo o pensamento e a existência e quando sou múltiplos de si, indivíduos."

PRONTO ATE
DI AIG

desenhada em papel vegetal ou outro translúcido e colocar imagens por baixo para reflectir a ideia da pluralidade, expressão de sentimentos vividos no seu íntimo.

quadrângulo?

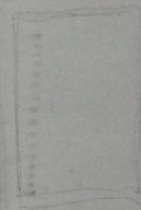
29,7 x 29,7



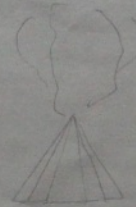
Entra-las como uma cena de teatro

FAZER, DIGITALIZAR E VECTORIZAR = IMPRIMIR EM VEGETAL

as imagens transmitem o que se pode passar por imagem dentro dele COLAGEM

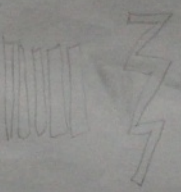


papel vegetal



triângulo de alcorno

CARAS/FIGURAS RECORDADAS POR FORMAS GEOMÉTRICAS



dia 2 de junho

no combóio, são 06h56 da manhã e estou a ir para o
término de estar em senda de 07h30, na Pa.

ter casa, não ter espaço, pessoa, confiança onde baixar a guarda
lmo e plido, não confronta, aparentemente a vida. Rivalta

ir é instintivo. Aprendem a embelezar o seu interior e a sua
decorando ao sonho constante.

de sentimos, no íntimo, não é avaliado em "normalidade", é que
do com os olhos, pelos olhos, exteriorizado que se quer para a
normalidade.

travou a sua própria identidade para poder encarnar miséria
deixar de existir, em si para passar a suportar-se e miséria
e em miséria. Ansiedade por mostrar o desassossego de ser miséria
sua ter saudades talvez de algo verdadeiramente feliz. Pode de
para q se prive da felicidade podendo assim ser saudade
ver de volta. Questão da vida q deve ter dor para se valorizar

se da facilidade com que fuma, algo banal, e pensa, algo de
misturando o quotidiano/externo com o seu íntimo. Bando hinda
da sua "habilidade".

fantasia, imaturidade

mo e mistério
tomer, antologia
o, épico

alismo, pensamento oriental
alismo

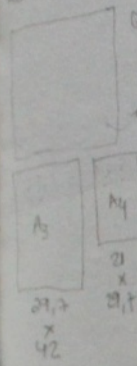
tendo a presença de mim, a
frente da minha, mas uma
multidão dela. Sou eu menos o
e a ausência de "Bando Gares"
plos de si, indivíduos

TA OTUORT
ET AIG

LIVRO DO DESASSOSSEGO

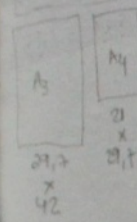
- é para Pessoa o seu microcosmo
- desassossego íntimo e profundo
- o eu que sente e observa a vida de qualquer entendimento
- O mundo não é um enigma a ser desvendado
- é um mistério que se aproxima de mim em todas as suas partes
- não pode ser intuído ou vivenciado
- busca o belo, gostoso como a vida
- transcorre o mundo em seu íntimo
- este livro é uma busca, é uma obra
- pragmatismo da condição humana
- do abstrato da própria existência
- dramaticidade das reflexões
- escrita que se reconhece imediata
- íntima e imperfeita, a busca do eu
- do trágico e do indelével

desenhar em papel vegetal ou outro translúcido e colocar imagens
por baixo para refletir a ideia da pluralidade, exposição de sentimentos
evidentes no seu íntimo.

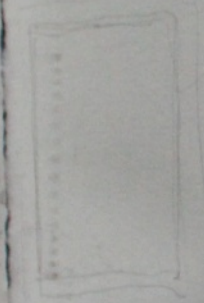


Quadrângulo?

29,7 x 29,7



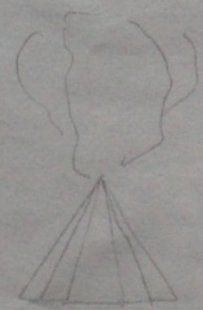
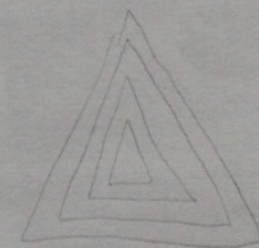
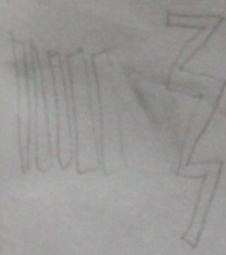
29,7 x 42



as imagens transmitem
o que se pode passar por
dentro dele
COLAGEM

papel vegetal

CARAS/FIGURAS
RECORTADAS POR
FORMAS GRÁFICAS



triângulo
de alcortas





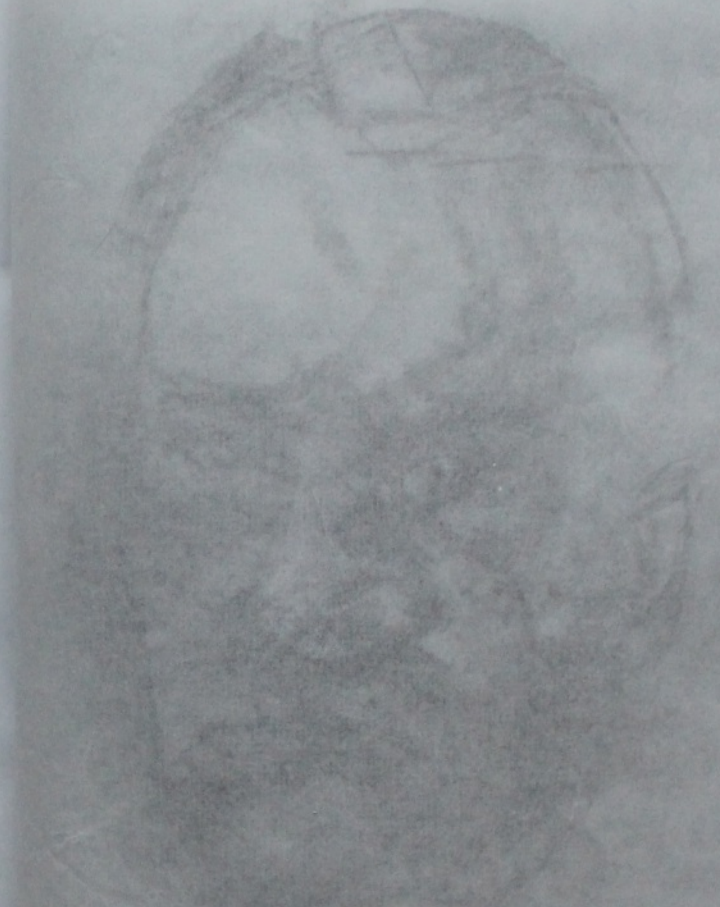




Photo 3



















FBAUP - Introdução ao Design - 2011 / 2012
Proposta 10 - Relatório Final

Carolina Rodrigues Couto da Silva

Para a execução global do trabalho dediquei em soma 32 horas desde o trabalho de investigação, ao processo conceptual e à finalização.

Sofri bastantes alterações nos níveis de motivação ao longo do processo. Fiquei desde início motivada porque a proposta incidia na ilustração e porque era um desafio visto que os excertos do Livro do Desassossego que devíamos trabalhar eram subjectivos e de difícil interpretação. Contudo, à medida que o tempo foi passando e outros trabalhos, com prioridade, apareciam fui obrigada a focar-me noutras coisas e esquecendo-me deste trabalho, ficando desligada dele. Quando na quinta-feira, última aula antes da entrega, me surgiu uma ideia com que fiquei satisfeita, comecei a sentir-me entusiasmada novamente e todos os pormenores começaram a encaixar e a fazer sentido dando lugar a uma imagem do trabalho na minha cabeça apetecível de executar e em que tinha confiança.

O planeamento de tarefas é algo que procuro fazer sempre, no entanto é-me muito difícil cumpri-lo, pelo menos a cem por cento. Creio que ainda me estou a educar no sentido de respeitá-lo para respeitar o meu trabalho.

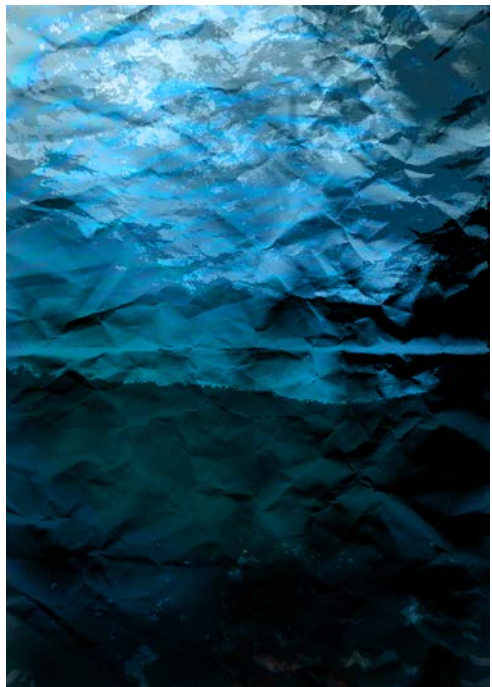
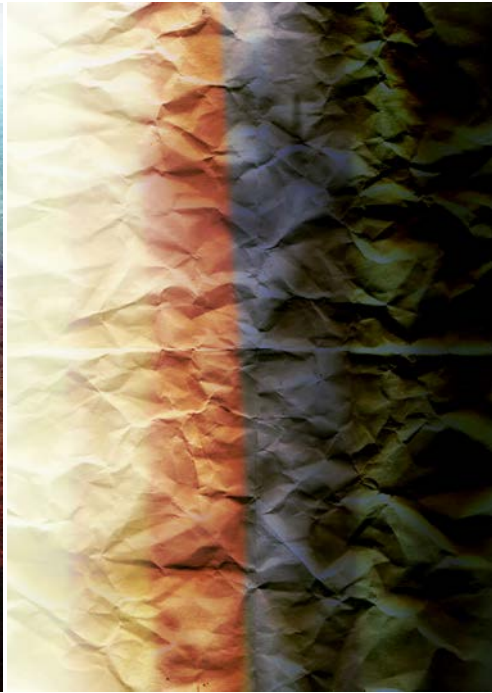
O problema maior que encontrei no meu caminho foi mesmo a frustração por estar-me a ver perdida no meio das inspirações, interpretações e experiências e por ter consciência que não estava a cumprir com as metas que tinha estabelecido que eram principalmente adoptar um método preciso e eficaz, planear melhor e respeitar o processo seguindo os tópicos contra a procrastinação dados pelo Joaquim. Acontece-me frequentemente não saber que rumo tomar até um dado ponto avançado do trabalho e quando lá chego fico muito entusiasmada e excitada com as ideias, se considerar que estas são boas e podem dar bons frutos, a partir daí esforço-me o dobro amparada pela segurança que ganhei.

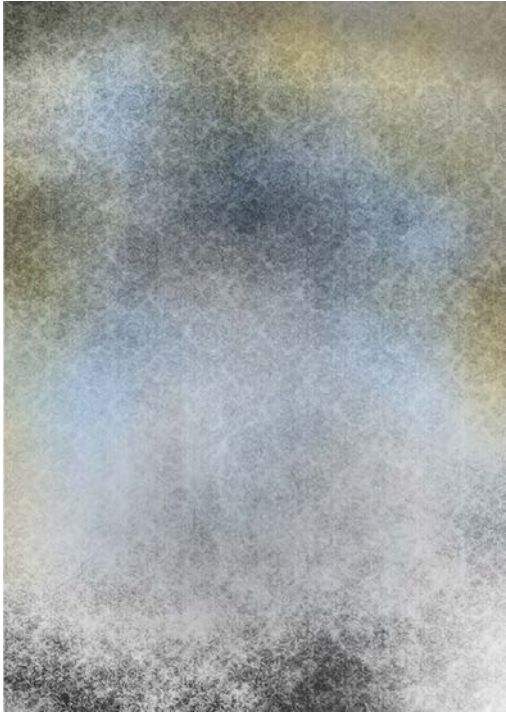
A diferença entre o tempo que estimei e o tempo que necessitei deve-se principalmente porque quando calculei o primeiro não tinha ainda muita consciência do que queria fazer. Quando decidi que ia fazer uma ilustração com duas camadas passei muito tempo a descodificar as frases no sentido de se adaptarem ao conceito e a planear as colagens digitais. De facto, a menor quantidade de tempo gasto foi a realizar os desenhos.

Não consegui, de todo, cumprir com as minhas metas iniciais. Apesar de ter ficado satisfeita com o resultado do trabalho, com a minha abordagem conceptual e com as características plásticas, não me satisfiz perceber que não mudei grande coisa no meu processo de trabalho, que não consegui trabalhar atempadamente e surgir com a ideia a tempo de desenvolver-la melhor. Como tal, o que apresentei na entrega satisfaz-me bastante, relaciona-se comigo, é fruto de uma ideia conceptual que me agrada e tanto os desenhos, como as colagens, como a combinação entre os dois, os suportes e etc cumprem o que tinha idealizado, mas é o processo por trás e pressão ainda existente que me deixam mais descontente.

A implementação das dicas, que de certo são úteis, continuará a ser feita pois quero realmente mudar no sentido de procrastinar menos. No entanto não pude, no meu caso comprovar a eficácia visto que me foi difícil segui-las rigorosamente. Acho ainda que a implementação das dicas devia ter sido feita numa fase do ano lectivo mais inicial porque exactamente no fim do ano não me pareceu muito acertado, estávamos stressados com o final do semestre e do ano, com muitas entregas e com vontade de impressionar ainda, e por isso, apesar de todos as considerarmos uma boa ajuda e o diário um outro processo paralelo muito interessante, estávamos demasiado preocupados e cansados.

Agradeço a partilha que o Joaquim fez do seu trabalho connosco com o intuito de nos ajudar também através da sua investigação. De certo foi-nos muito útil e interessante ver os resultados que teve e confrontar-nos com a nossa própria realidade e obstáculo: procrastinação.





FBAUP - Introdução Ao Design - 2011 / 2012

Proposta 10 - Relatório Final

Nome: Catarina Botelho Moniz de Sousa Moreira

● **Tempo Despendido:**

Eu despendi para esta proposta 5 horas de trabalho.

● **Considerações acerca do trabalho:**

A parte inicial do trabalho foi a que mais me motivou pois tinha várias ideias que já estava a pensar concretizar. A minha motivação diminuiu mais quando o professor demonstrou achar as ideias muito básicas. A minha motivação voltou a aumentar quando arranjei uma solução que foi do agrado dele e a minha motivação manteve-se desde então alta até á finalização do projecto.

Eu dividi as minhas tarefas do seguinte modo. Primeiro pensava em várias possibilidades de criar o projecto (ideias) depois escolhia uma, via que materiais precisaria para o concretizar e por fim começava a cria-lo.

O maior problema foi conseguir arranjar uma ilustração que demonstra-se correctamente o texto. Esse foi uma problema, neste caso, ainda mais difícil de resolver do que o meu de procrastinação.

Houve sem dúvida uma grande mudança na direcção que o meu trabalho levou. No inicio estava a pensar basear-me em fotografias mas como a ideia não foi aprovada pelo professor após muito tempo a pensar noutras soluções decidi fazer ilustrações abstractas (o oposto de fotografia) para ilustrar o texto.

Houve uma diferença maior do que esperado no tempo previsto e no tempo real acima de tudo pela dificuldade de interpretação dos textos e da não aceitação da minha ideia inicial.

● **Resultados obtidos:**

Penso que consegui demonstrar á minha maneira o conteúdo dos texto dados e fiquei satisfeita pelo meu método para o fazer foi diferente daquele utilizado pelos meus colegas. Penso que é sempre possível melhorar o nosso trabalho e teria ficado ainda mais satisfeita se tivesse concluído o trabalho com folhas A1 ou A0 em vez de A5.

● **Relevância das 8 dicas na execução da proposta:**

As dicas que mais utilizei foram “começar já!” e “livrar-se de distrações” sendo, sem dúvida, as mais importante para mim “tarefas únicas em vez de multitarefas” e “dividir grandes tarefas em pequenas tarefas” acima de tudo porque este projecto foi dado numa altura em que era necessário entregar vários projectos para várias disciplinas algo que me causou muito stress até que decidi utilizar estas dicas não só para design mas também para as outras disciplinas.

Achei que procrastinei menos do que é normal para mim e penso que estas técnicas deveriam ser implementadas desde o inicio do ano pois, desse modo, ao fazermos o trabalho que nos é dado nas aulas quando nos é dado evitamos sobrecarga de trabalho no fim do ano.

















● **Tempo dispendido:**

Apesar de ter utilizado espaços de tempo para gerir o meu trabalho, como horas ou dias, não fiz a contagem das horas despendidas no mesmo.

● **Considerações acerca do processo de trabalho:**

Foi impossível fazer um planeamento rígido e segui-lo nesta proposta, uma vez que tínhamos imensas entregas.

A minha estratégia foi determinar o tema em que me ia basear e encontrar metáforas para a maior parte das citações, a partir deste ponto comecei a trabalhar e o resto das ideias foram surgindo.

Defini rapidamente o suporte e os materiais que ia utilizar. Como tinha um tempo limitado tive de ser objectiva e não me pude deixar levar por “grandes experiências”, caso contrário seria impossível entregar o exercício a tempo.

● **Resultados obtidos:**

Grande parte das ideias iniciais foram aplicadas no trabalho final. Uma vez que não fiz um plano, fui definindo ao longo da realização das ilustrações algumas metas a atingir por dia, por exemplo: dia 1: fazer as três primeiras ilustrações, etc.

Fiquei contente com o resultado final. O trabalho correspondeu às minhas expectativas, e cumpriu o meu principal objectivo: representar as citações através de metáforas. Penso que as ilustrações contêm o meu registo gráfico e análise pessoal das citações.

● **Relevância das 8 dicas na execução da proposta:**

A primeira dica “começar já!” não foi difícil de seguir, uma vez que pesquisar e investigar faz parte do processo de trabalho. Depois dessa primeira investigação, da qual fez parte a procura de ilustradores e interpretação das citações, as ideias começam a surgir. Mesmo que não

estejamos sentados na secretária a pensar, tudo aquilo que observamos é susceptível de ser utilizado como fonte de inspiração.

Não segui as dicas “à risca”, por isso não posso comentar o segundo ponto. Contudo penso que a procrastinação por vezes é necessária. Há alturas em que as coisas não funcionam e, no meu caso, o melhor é mesmo dar uma volta e entrar em contacto com realidades exteriores ao trabalho.

Penso que estas dicas podem trazer benefícios para o cumprimento das propostas, contudo cada aluno vai desenvolvendo o seu próprio método de trabalho ao longo do ano e, provavelmente, algumas destas 8 dicas encontram-se inseridas no mesmo. Talvez fosse positivo inserir estas dicas na primeira proposta do ano, para que os alunos pudessem seleccionar aquelas que mais os ajudariam a realizar as propostas seguintes.

Clara Silva

ITD

Projecto10


JD

2012

Messy Stuff
Will be great
you'll love it or hate it

FIM DA PROCRASTINAÇÃO

- 1- comece já
- 2- limite tempo
- 3- divida de grandes tarefas em pequenas
- ↑↓ 4- livrar-se das distrações
- 5- organize tarefas pelo seu importância e prioridade
- 6- divida tarefas em vez de multi
- 7- deixe as tarefas agradáveis para o fim
- 8- crie um sistema de premiações.

 LET'S GO!

Terça, 29 Maio de 2012

1.º dia

Como é normal, já tenho realizado uma pesquisa, que se encontra aqui.

Costumo ler umas partes como estas que gosto, que vou encontrando.

Depois, selecciono as que me o fazem mais e aquelas que me fazem lembrar o 'clique' do texto.

(+) obra de Audino Bollini



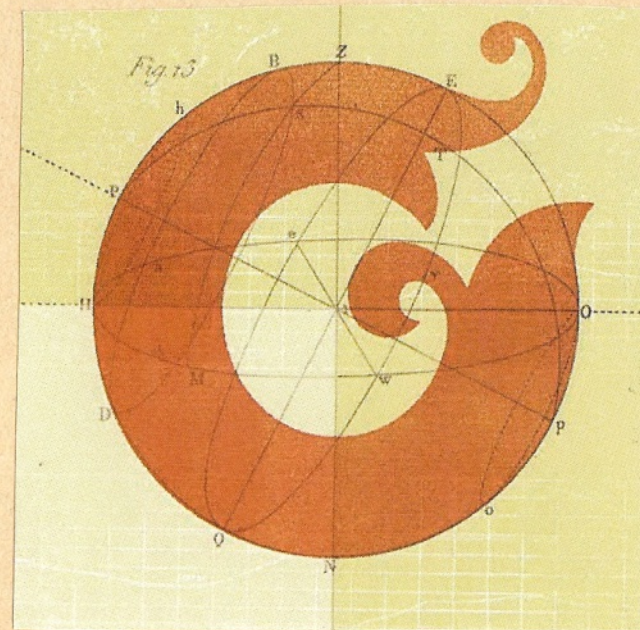
tudo
corido!!
afinal i papel

Julia Brodskaya



O professor disse que isto podia ser informal, daí as margens estarem cortadas.

só falta
o "LARA"



(...)ivo

site aleatório



colando isto em tipografia

* eu rebelde *

* eu com o trabalho já feito *

* eu feliz *

* eu stressado *

! ISTO É TÃO LINDO!

↑ porque eu
espanhol' e' muito
mais fancy.



Andy



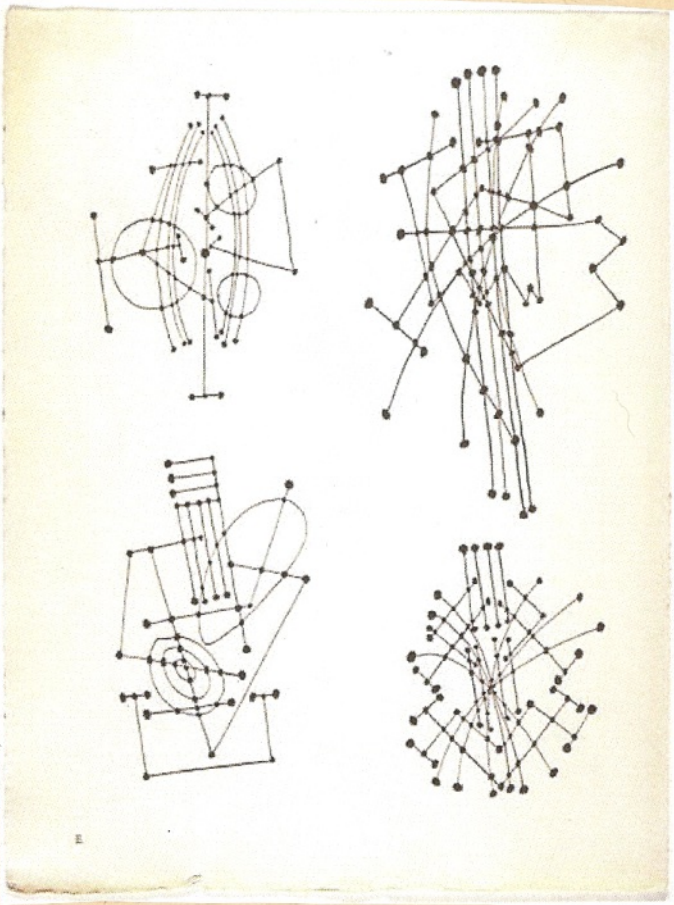
Andy Gilmore

↑
candário,
foste trocado



~
torto!

Depois eu e' que sou o tolo!



Pablo Picasso

nota: com tal a imagem estorao
contrário.

Banda Sonora: "Quiet Crowd" de Patrick Watson.
Porque eu trabalho com música
calm, ou dubstep vario.

vive em cores fortes!



uecho... uecho? Nocho!

Tauia.

um uecho gigante, entre duas árvores,
com uma bracelete nos olhos. Que mais
tenho eu que pedir? *. * ATouie diz que
só lhe faltam umas roquetes de realização.



tumblr.

"Oh dear, another ring for me?
you silly!
I don't wear rings!"

GO VINTAGE!

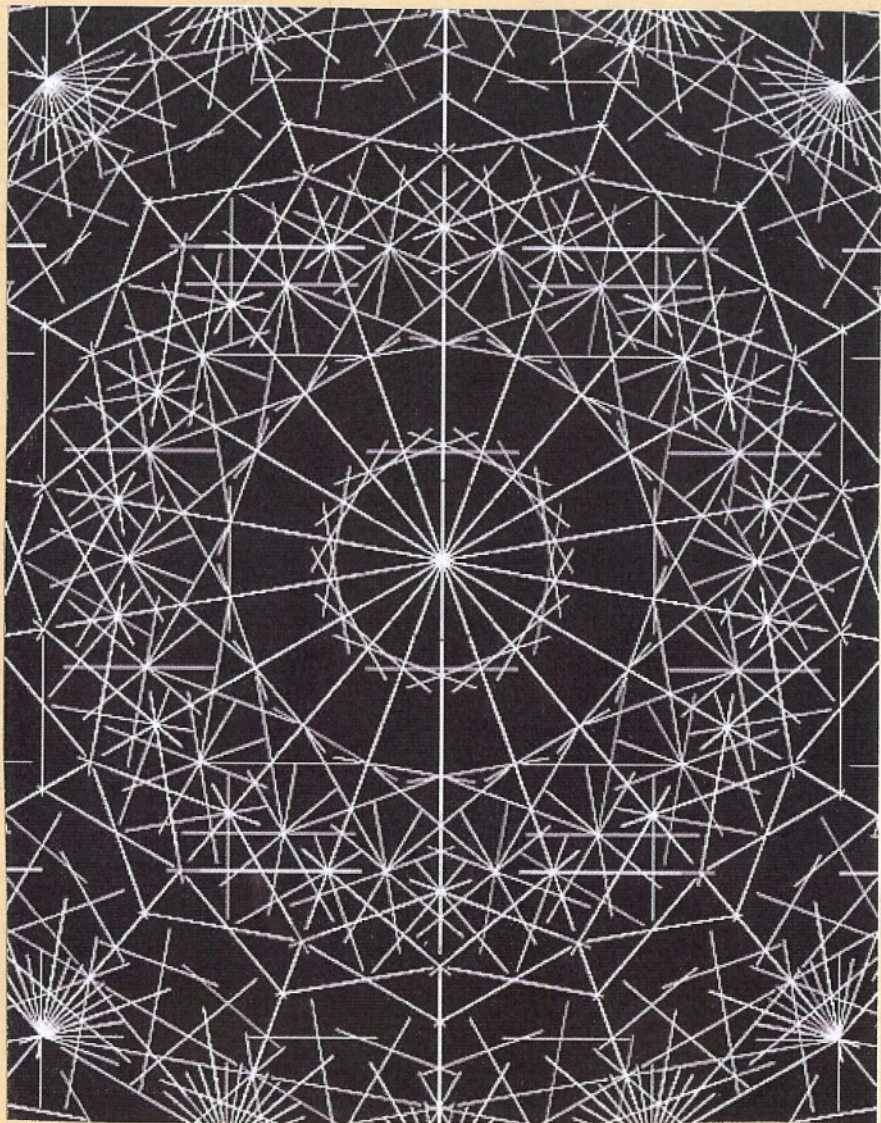


Nantijn Oostra

Ouroso tem uma
coleção de postais muito
interessante. Este faz parte.

Nunca em todo algum caso
espécie de caganite foi
fez boquete!

* eu
rebelde
com
alinhamentos
tolos *



Danielo mostroar; eu gosto; colar

'Eu gosto. Eu colar'

eu, todo eu,
tudo

Pronto. "Acabei" aqui a minha pesquisa influenciada
muito de qualquer para algo brilhante.
* eu poeta *

Depois de mergulhar (uma overdose!) neste
pesquisa, realizei alguns estudos, que
se seguem:



experienciar equilibria cano, lópis e lápis,
como pequenos estudos.

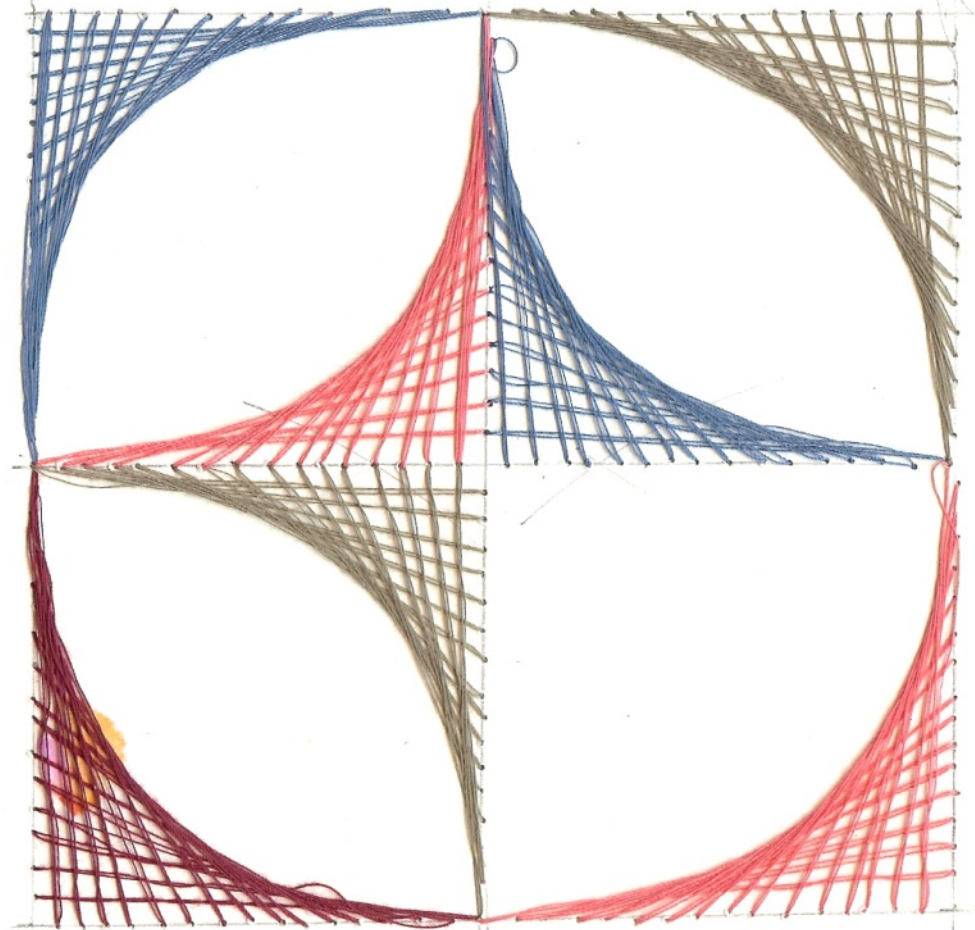


Este é o Jack Cenas. Chamo-me Jack efeitos de cenas.
Gosto muito do uauiz.

nota: a minha letra é tão fantástica que é provável
que às vezes não se perceba...

Depois destas experiências, brinquei com
as linhas e os efeitos que elas proporcionam.

16





Estou eu todo contente a correr e a pensar;

"@#*&\$, devia estar a fazer os trabalhos complementares de Desenho, quando vi uns jornais 'antigos', de 94, de Copinhos pensar: 'Vamos lá!'"

(A Daniela estava a chatear com o cabelo dele um pouco mais. Pensei para lauche! Uma graaaande pausa.)

Cheguei. O André também. Chuva, e



bassei-me na época em que não havia fotografias - pretos e brancos, que eram pintados.



através de indivíduos
unidos em conjunto
o que está a acontecer seria conhecido.

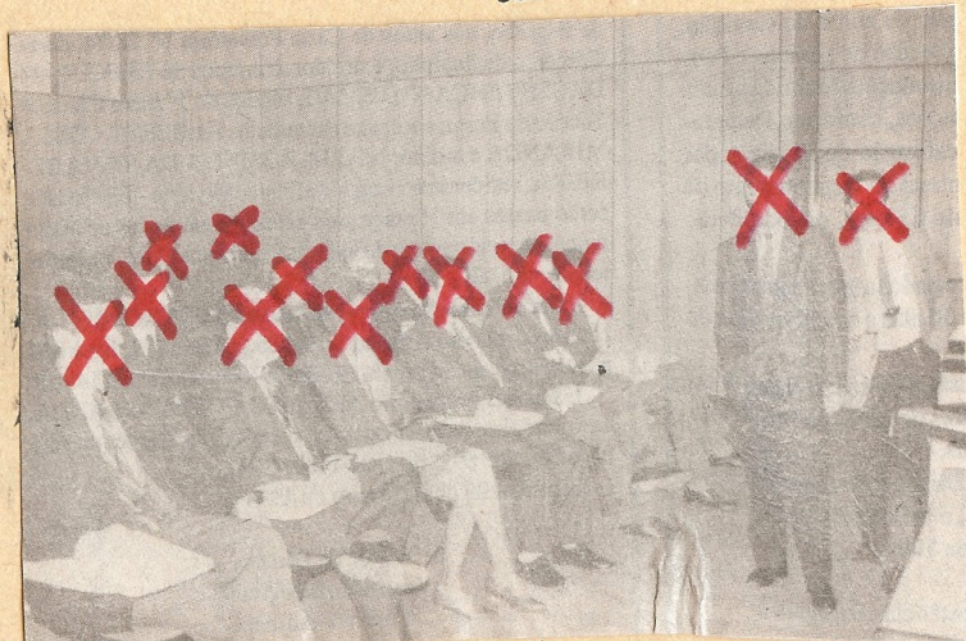
"Vou correr enquanto corrimos"
united!



Experiência falhada: aguarela + papel de jornal =
= resultado estranho.

→ lábios vermelhos (plv) — para a
victória
(ftw is becoming to
winstream)

ruído de
fala!



a experiência de um indivíduo

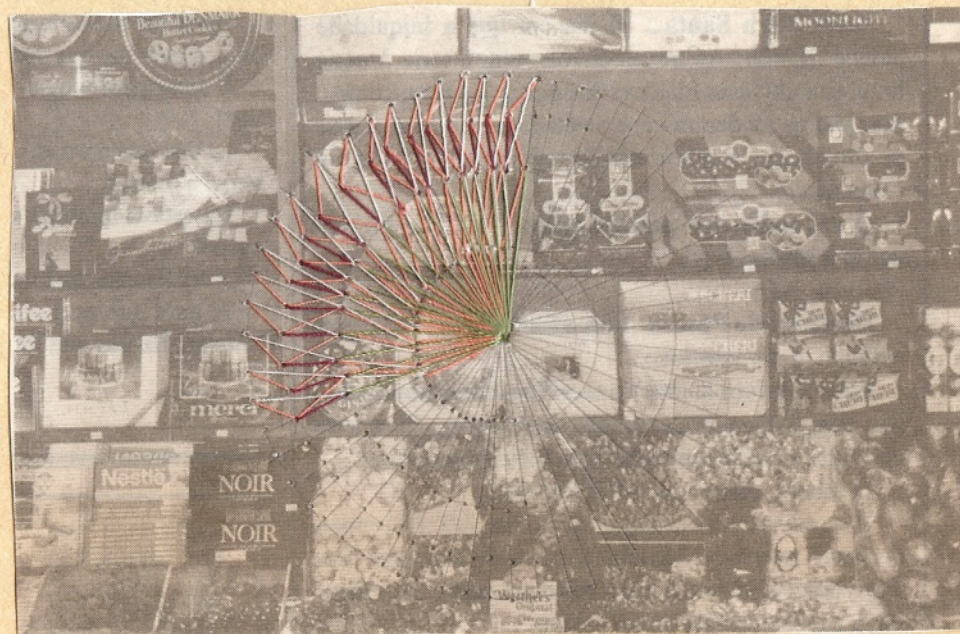
tava na Câmara quando esse processo se desenvolveu; não tenho nada a ver com as decisões que foram tomadas mas há uma coisa que eu costumo fazer que é respeitar as pessoas. Neste momento estamos a meio do jogo e não é justo alterar as regras. O que acontece é que parte das habitações foram vendidas em determinadas condições e as pessoas que as compraram, compraram-nas, na expectativa de que as restantes seguissem o mesmo rumo. Seria muito fácil entregá-las às pessoas que vivem nas barracas mas penso que se criava outro tipo de in-

mará.

José Mota: 1- Quem negligenciou não sei. O Parque estava entregue a uma empresa, foi devolvido à Câmara; sei que não está em condições de funcionar e não me interessa agora porque é que isso aconteceu. Eu não estou aqui para falar do passado mas do presente e do futuro e neste momento considero que era difícil estar a abrir um concurso. Podia não haver concorrentes, podia não haver tempo e corríamos o risco de ter o parque fechado no Verão.

2- "Quanto ao entregar a gestão à empresa que o

antes de chegar à IDEIA, fiz esta experiência com o texto sobre o texto. O texto seria o próprio texto do livro.



ideia escolhida.

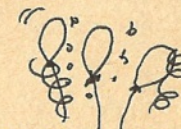
PORQUÊ?

1- é bonito

2- transmite a ideia de exteriorizar a essência

3- as cores originais do foto de mandala.

4- mandala = relação entre o homem e o Cosmos.



1-0 para mim //

E assim acabo o meu primeiro mini-processo que penso e explicar.

- 1- pesquisa
- 2- elaboração de hipóteses
- 3- escolher uma

4- anotar máquina analógica (Dani) + todo
pelo branco

5- pensar nos fotos que vou tirar e as cores

6- anotar homem para isso + fotos

7- revelar as fotos na faculdade ou numa

loja qualquer

8- fotocopiar em papel reciclado/ de jornal

9- cores mandado, mas de parte de trás,
para o lapis não marcar o foto, para isso,
copiar as folhas de cores

10- encadernar isto *

11- entregar.

"FIM"

Esquartejar o meu pai ihh
(para a capa do topografia)

"O herói é o conhecimento imperfeito,
o círculo imperfeito, sendo este o conhecimento
pleno - o círculo" A Biblioteca de Babel

Plano de Trabalho

- 1✓
- 2✓
- 3✓

4✓ jo' falar com o Dani - tomarow boby

5- kica, hoje (+ TC desenho)

6- pai? quarta dia 6 junho

7- quinta? não deve da...

8-

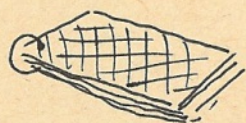
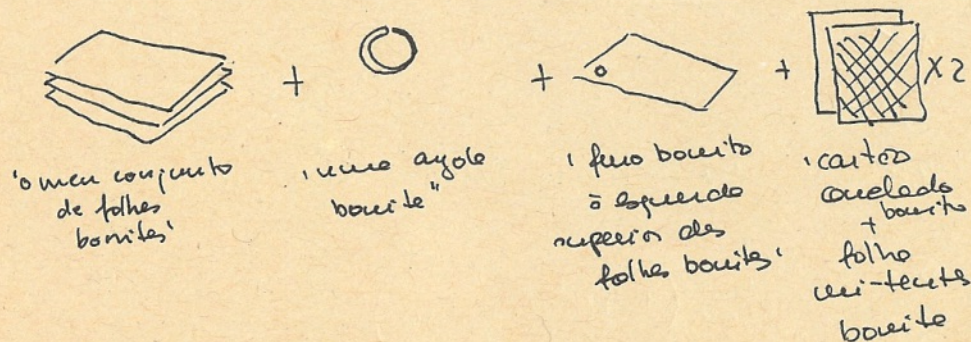
NÃO FUNCIONA



para recolher
não esquecer

copiar o angulo
copiar o foto grafico
levar folha anti-teus p/ case

por aqui
post it



'conjunto de folhas bonito, encadernado o livro de um fio bonito, para uma agulha bonito que tem como cap cartão prezado bonito com uma folha uni-texto bonito'

<=>

algo bonito, fofo, infernal e caseiro.

OK, agora o plano e sério — MESSY!

Terça
• vídeos que eles
• mais plan

- A - escolher cores para mandalas conforme as fotos que nos tira ✓
- B - esboço dos planos que quero fazer ✓
- C - falar com o pai a ver se ele aceita fazer de umodelito ✓
- D - fazer capa e contracapa dinto (cores) "Projecto 10"

Quarta

- A - falar com Dani sobre colunas
- B - aula de desenho no parque da cidade
200 Rndr
→ cortar caps guilhotina
- C - foliar sobre praia
- D - desenhar mandalas

Quinta

- A - Estudar H.A.II ⇒ Praia
- B - fazer plano de estudos H.A.II.

Sexta

Estudar H.A.II → pois cabelo

Sábado

"Coro

Domingo

"Coro misse

Segunda

"

Terça

Exame História

Imprimir Tipografia

Coser tipografia

festa

+ 1 folha 100gr A3

Quarta

- A - Tirar fotos

Quinta, 7

16:00 Primavera Sound Fest

BENNY

~~se o cabelo~~ HTC
~~se o cabelo~~ fotos e deixar no tel

Sexta

- A - renelar fotos • comprar livros
- coser mandalas das cores

Sábado

- A - coser mandalas

~~se o cabelo~~

HTC

agora mini post-it

Domingo

~~TC's Desenho~~ HTC

Segunda

HTC

Ters

HTC

Quarta

Entrega HTC e Tipografia.

Quinta

TC's Desenho

Sexta, Sábado, Domingo

TC's Desenho

Cheguei agora a casa, após ter vindo ao autocarro e fazer estudos de cor, mais à frente. Claro que o resto da viagem dormi ao som de pancadas, muito agradáveis desde os comentários, oferecidos por uma senhora certamente com graves deficiências, o que é muito triste; mas triste também é a sensação audível das pancadas nos chos e nos bancos, especialmente quando do se ouvir pelo todo do meu banco. Uma hora disto. Eu o que queixar-me. Vai claro!

Pronto. Cheguei, toquei o ego, se interessar, toquei "Struggle for Pleasure" do com Pesters. Fui ao Facebook (865 minutos!) e tinha uma mensagem, aliás duas, do Filipe.

Neste momento, o bando soure e "Thirteen Thirty Five" de Dillon → que recomendo vivamente. Isso e o "nut commercial de PSP".

Pronto. Depois de realizar o meu plano, tenho de começar o ~~compulsi~~. Tenho, porque tem de ser muito agido conjuntamente com e muito força de vontade, que o ser é bestemte.

Sigo, Lomboro!

→ já comprei a cartolina global ao autor.

→ autor, vai se sentir em casa

note: 10 horas de viagem por semana, bem sempre com

Portanto

- escolher cor mandalas
- escolher plenos e tenues.

represento
concepção no
mundo

Ilustração 1.

"não desenhava, não tencas aede no desenhava.
nem chegar impio não chegar nunca."

↳ sem nuno
está perdido
nem preocupação em

personas perdido
numa floresta



uhuh paletes!

uhuh

- ← esta
- mais escura
 - demonstra densidade
 - lembra floresta

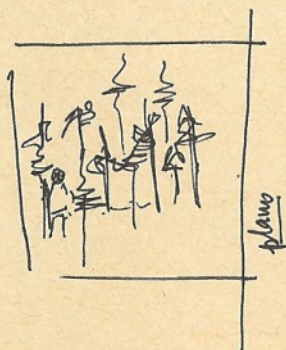


Ilustração 2.

"que de Sufismo e Rungtobitas tenha em mim - a quem
me conhece um gesto abundante existe - a mim, too colmo
e too plácido?"

↳ calma
apatia desconcertante

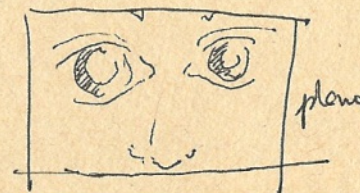
personas de frente, no rosto,
apático

Ananiê trouxe gomas e chocolate! :

↓
dequelas
com
aquaaaa

↓
Neste
ougar
leite

Detektivbyrån
↓
the birth of
space



← cores de pele, já que o goio vai
ter em 'plonissimooooooooo'

Ilustração 3.

"os olhos e a piada dos diácos (porque é a mais natural de todas).
Assim se insinuam os hobites com a facilidade que uma das coisas
não tem, repone sem se querer, como um veneno doce, um doç,
não desce, não obate - mas a alma que dele usa firo memorei
porque não há maneira de se reparar das que eu enveneno,
que é do mesmo."

quando nos rousos a coroa de magnum os flauto (...) do
quotidiano, a digei o comum como estranheza, os exemplos com
devotação, a douar, como um rol de artifício, os recantos
cos mores recantos, e a da artista, como para me enbala,
quando escrevo, os firo flúidos de umho fixação."

↳ pensar demais
recantos, mores

youtube, porque é tão fantástico? (5 euros. 6.)

E aqueles forenses aloue que partilhou a préqui
foto para terem "Likes"?

E eu opago o torrent antes de acabar o download?
PRUITA!

unica
pensamentos aleatórios } pessoas - cozinha,
tudo isso



← este
- cores das
faixas e
utensílios

Ilustração 4.

"nenhum homem é normal, impropriamente falando. os
mais não os seus atos.

deveriam buscar a normalidade aos atos usuais: o
artista, as transações comerciais no comércio, etc.
quanto mais intimo e pessoal um sentimento, menos
capaz para o 'normal', estamos checos de superstições, reli-
giosidades, esquisitices, mas são "personais".

logo que são 'sociais', exteriores, começa a perder a
normalidade."

↳ social = ser humano
rotine, normalidade, o que é usual } mais
multidões

Random comments

é um 'x'

- Ainda tenho de ouvir Nicki Minaj de temáticas de rádio comédia!
- O Sclari nunca conheceu o Vitor Baco. Denotri isto
e as razões! Eu muito interessado -.
- A Beyoncé do uns tempos fofos nos músicas e "Breath of
Life" dos Florence and the Machine é gostosa.



← esta
- mistura de cores de pele-pessoas
- vermelho de energia
- preto e cinzento brilhantes
do desfolgado

Ilustração 5.

"Aqui eu sou várias personalidades. Eu sou pessoalidade cores-
tamente. Cada sonho meu é imediatamente, logo ao aparecer
sonhado, encarnado numa outra pessoa, que passa a sonhar-lo,
e eu não. Para esta, destruí-me; tanto me exteriorizei des-
ta de mim, que dentro de mim não existo sendo exteriori-
mente. Sou a coisa que pode passar várias outras repre-
tando várias peças."

↳ reflexo, várias personalidades
mutabilidade

rio (com navios?)



↓
cores do mar/rio

Ilustração 6.

"tenho cores. o dia foi passado de trabalho obscuro no escritório
quase deserto. Dois empregados estão doentes e os outros um
está aqui. estamos, só o uço longínquo. tenho saudades de
hipótese de poder ter um dia saudades, e assim obscuredo.
quase pegos aos deuses que hoje que me guardem aqui, como
um coque, defendendo-me das agnues e tembores do
felizidade do vício."

↳ Sono
trabalho obscuro
solidão
saudades
agrasas e felicidade do nada

tais do
cão que vou
fotografar



Ilustração 7.

"e entre pensar tudo isto e estar fumando, e não ligo
bem uma coisa e outra, o riso mental encontra o fumo,
e, embriagando-se na garganta, expande-se num ataque
fúcido de riso audível."

↳ mistura
esfumado
confusão

foto todo
desfocada



mistura
de cores que eu quero que
tubo.

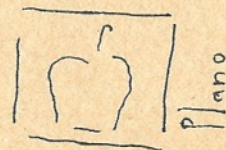
Ilustração 8.

"a necessidade somos dois: há em nós a coexistência
de nossa inteligência própria, que por ser grande, e o de estupidiz
de nossa experiência, que forma uma segunda inteligência inferior.
Ao mesmo tempo chegamos a outra idade se descobrimos a unifi-
cação. daí a ação sempre frusta de parentado e do nada
unidade".
unidade
unidade é o que queremos, mas é o que não podemos ter.

Falando com Canino sobre "Corvus" → possivelmente
"We're going, baby!" - gosto muito do conceito.

- para quê resistir porquê? Há perfis de facebook
de amigáveis de 15-18 anos que parecem o mesmo!

↳ ando's um, dois seres diferentes } mago-pêra
no mesmo



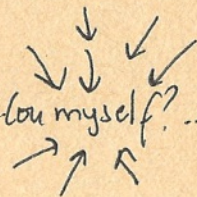
← cores da fruta

São 22:20. Vou agora desenhar os copos no cartão
prensado, para amarrar os cartões.
Primeiro vou procurar a argola e depois
de cortar o copo e colar o papel, vou fazer os
folhas. wish me luck!

22:55

- visita ao pai ✓ (check)
- exatidão do papel ✓
- copos ✓

- no argola - i've to make one myself (or myself? ...)



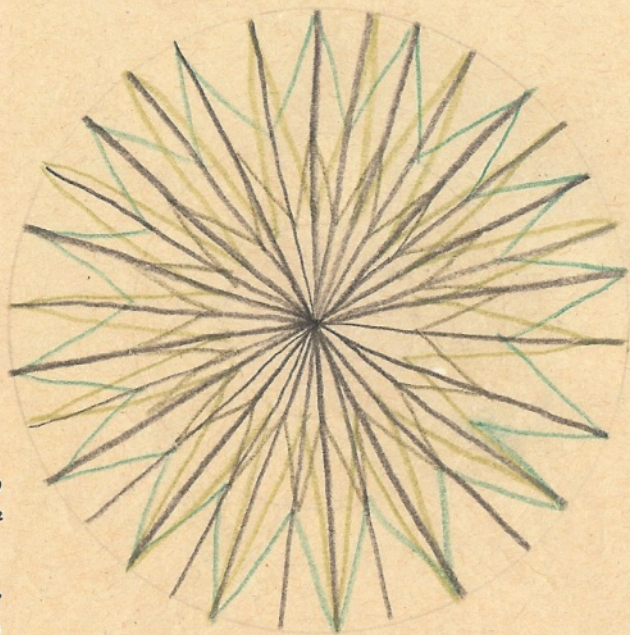
Todo eu com cola no braço. Todo eu sou feliz.

Ants de me despedir, sobre este projeto:

1:35 "Stronger" do Kanye West = "we like y"



E pronto, cumpri tudo o que planeei para hoje.
Gratidão a todos e agora vou postar algo
para encontrar-me mais. So, up!

As mandalitas



①

FLOR ESTA



 Plants
 ↑ ↑
 dunes

* = equal

6

PANELAS

4
boles do
fogo,
paulos

↓
fio de
cabo
↓
aqueles
dos
conclus
↓
e para
vix
prime

↓
into
para
as
pauelas

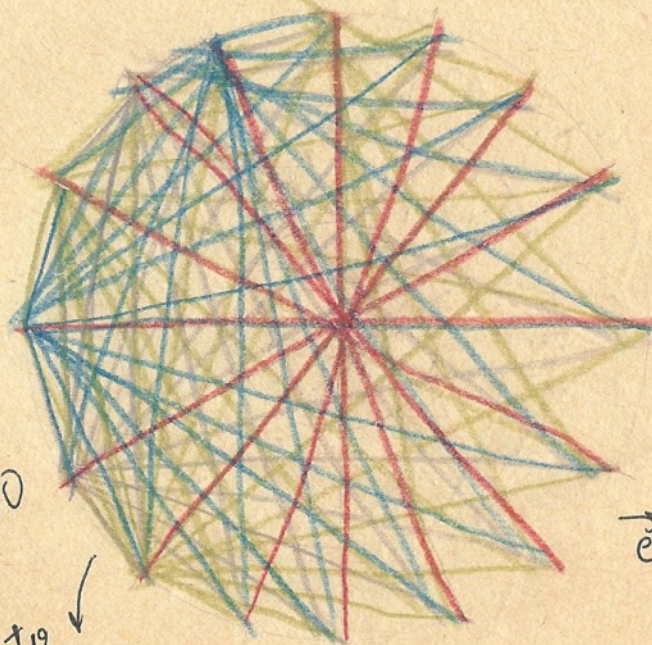
nes

não é
 uma mandala,
 logo, não é
 MAS DÁ, é
 uma mandala.



7

DESOLADO



pequitos ✓
sem as hastes
varelas e as
escrevendo a es
rio

→ Confused

MAÇÃ -
- PÊRA

⑧

waga-
 p^{re}
 ↓
 c forme

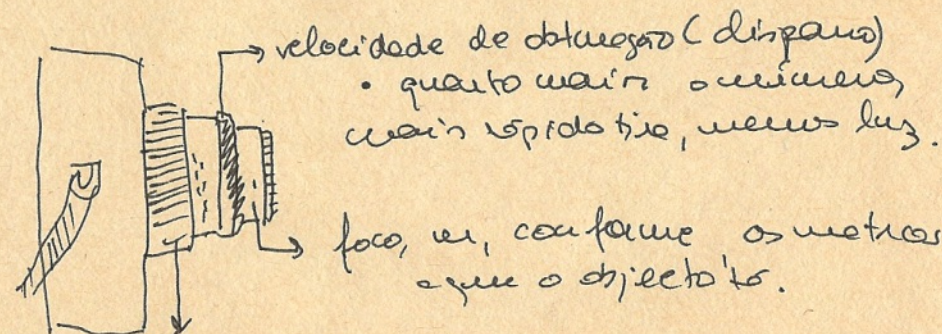


Quarta, 30 de Maio de 2012

gostei da comparação análoga. Obrigado Dani.

Agora ele vai-me explicar como funciona.

Ele começa a falar. With me back, oh lord!

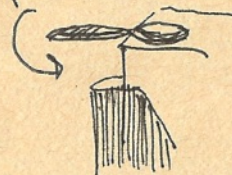


abertura de diaphragma

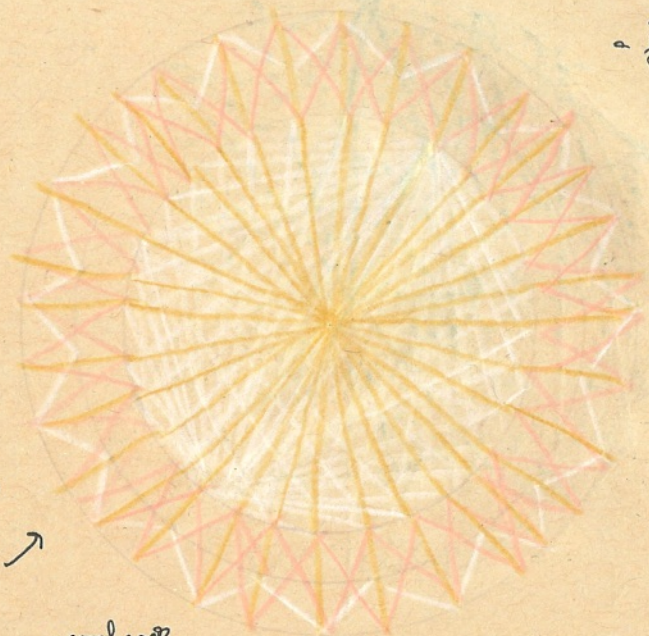
- quanto mais o mecanismo, mais fechado é.
- quanto mais fechado, mais profundidade de campo (mais planos focados)



tire a foto e rode



representa
a fragilidade
do mundo.

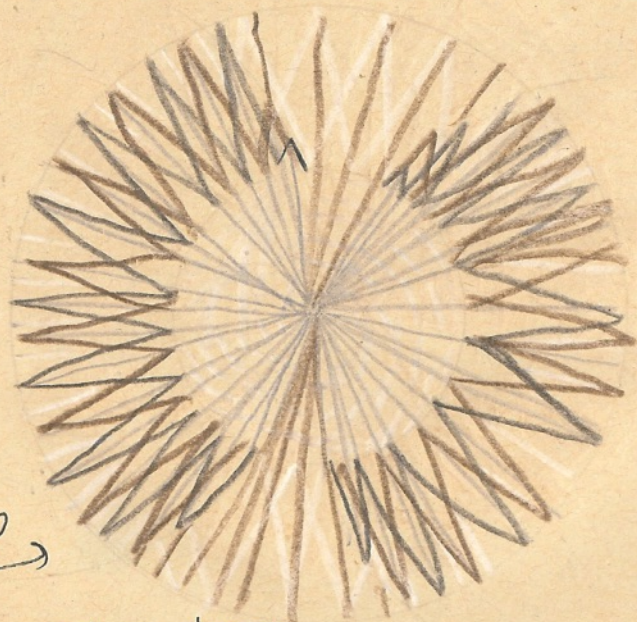


(2)

CARA

para a
canta →

confusão
no tempo
meio, expresso

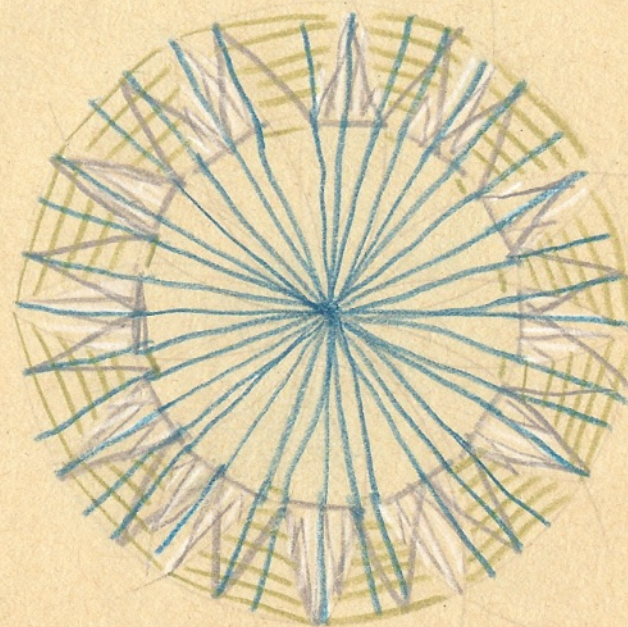


(4)

MULTIDÃO

para a
multidão →

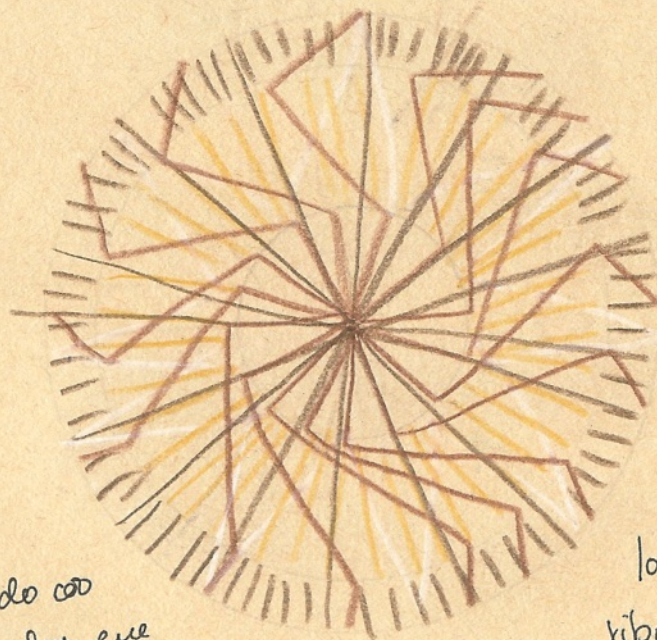
X concentração



(5)

RIO

representa
a fragilidade
do mundo.



CÃO

(6)

o pelo do co
os camoufles que
de fogem
buracos com pau

los pelitos
ribeldis di lo
pau

agora = Bourpate:

Hoje vou tentar tirar as fotos. Algumas, todas não deve dar.

Preciso de uma maçã-pêra e de comprar as linhas.

Ab Seguir vou comprar o rolo para a máquina com o Dani, porque também não o sei pôr.
* eu ignorante *

preciso de

- maçã-pêra
- rolo fotográfico
- linhas

Hoje eu não tive tempo para ir ao banco, mas vou ir buscar uma chave ao porteiro/segurança e tire preguiça. Anuncie na aula.

Então isto funciona de seguinte maneira:

cheguei do Zart, fui com o Popi ao supermercado procurar maçãs-pêras: "Viste-las!". Rien de rien, cherie. Portanto, alternativo - pêssego-melão/melão-pêssego.

Portanto, espero que as fotos que tirei depois estejam boas. Tivei para as ilustrações

1, 2, 3, 6, 7 e 8. Faltam a minh'ada e o rio. Tivei para a boba.
que
fizeram

E já enviei os meus interesses para o professor. Espero não ter abusado no comportamento.

Portanto, depois de tudo isto feito, vou-me preparar fisiologicamente para amanhã e coser o livro de tipografia.

E ainda tive tempo para ir para o Facebook. Sou fantástica!

22:42 - Não sei de livros para. Tudo eu fiz. } ^{novos}
22:43 - Encontrei o livro. Tudo eu fiz. } ^{v.}
vadece

Agro vou avançar muitas coisas para avançar
e deixar feliz :D.

TOMORROW

↓

Prato with mijo! e um mijo.

MAS

↓

Estudando
história.

Hooto!

quinta, 31 Maio 2012

8:55

Hoje é a estreia do filme 'Branco de Nere', mas
isso agora não interessa para nada.

'Estamos' na chamada. O professor vai mostrar
e explicar o projeto. Isto se o professor der. Pois,

- Olaf Hajek
- Sara Faelli
- Kevin Waldman
- Klaus Harpner
- Marc Boutavant
- Femke Heemstra
- Plante Tanguay - Nadalene Torres, Bernardo, Yara
- Craig Atkinson
- Cezayir
- David Shrago
- Genevieve Gaucher
- James Jean
- John Paul Thulow
- Mc Bess

to parte de trás
das fotos em papel
amarelado

12:15

Já comprei as linhas e a agulha.

Agora é só tirar as fotos que faltam esija.

Detalhe fomos para a praia: eu, a Alice, o Helene, o
Daniel e o Liliann, e o nomeado, e o João e o Juliano.
Muito bom. Helene com alto esmalte nas pernas
e o João com o cabelo curto.

À noite fiz o cartaz para o jantar de fim d'ano
de cooperação - a festa da Deutodine "Sociedade
o fim está próximo". Fiz os 03 e a estrutura para
o 02, que é umidade à mão, notebook digital.

Ague na-me deitar. É quase como o Valtir
ainda não disse nada do cartaz, e porque está
a dormir. Boa noite, todos, Valtir!

Sexta 1 junho, 2012

Bem, de manhã dormi-me. De tarde estudei-me
para a faculdade estudar e comprar os rebuçados
para o cartaz.

Já não foi. Não foi tudo o que tinha para estudar. O
Pino ofereceu-me um fim de semana, claro.
Não vou trabalhar p/ design do teste - exame.

Ah! Adoraram o cartaz (fiz 3 opções, escolheram
a que eu gostava mais, por acaso) * eu fiz *
lauto, é isso. Amanhã vou acordar com os
petrôcinios de festa... AHHHHHHHHHHH

Sábado 2 junho 2012

AHA HAH
AH H H H H H H H H

em todo o mundo - queri dormir e

ouvir os aúneiros de festa choros do alho.
Lento ao berros; a coisa é que se estejam
a tocar o campanilo para pesa e

leudo.

Eu e ir ao colo com uma vez fantástico de
constipado (14:00).

E agora vou estudar H.A. e depois vou ao amor
do Daniel. (17:06)

'Design, you'll have to wait'

17:11

eu disse que os anúncios não de manhã?
Pois, também sei de tarde, aparentemente

"Ouro do Camelo, pão quente,
Anelido de Santo António
(...)"

MUSICALIZAÇÃO DE TRANSIÇÃO
"Pólen dos Corintheos"
(...)

enfim...

"Quem é o sortoso aqui? Sou eu, sou eu, sou eu"

VIVA ÀS FESTAS POPULARES!

Achoi de chegar de Sinalva. Tri foto, tirando o chuve (2:00).

Deveria, 03 junho

Fiquei bastante perto do mundo vez 8 vezes
e chuve e o concerto de outros para a parha
o colaborio parece o tempo. Deixa lá, valeu
peça.

Alguns de fenoito hoje. Go! Go! Go!

História para estudar. go! go! go!

Tico todo 'corido' em um poder trabalhar para
Design, penso. não. pensar "@ \$ # & - * % , todos
de tirar os outros fotos."

Ah, já cobrei o rendimento dos albergues e
os cartões e o (E) a estrutura AZ. Isso, depois do
exame ou impirum. YYY!

Bandas Sonora Recomendado: Cyanide Sun, HIM

Tycho, Daydream

(16:00) Apetece-me uma ducklet, sem açúcar



17:00 História era da conjução em doideira!

Trabalho de ritmos; eu e estudar que o conceito foi a figura no pensamento de todo o século para o Renascimento e a Revolução, graças ao artifício usado para mimho caso, a união dos 16:00 (que foi mesmo a acabar). FANTÁSTICO

→ o homem agradece às pessoas
para não 'ESTRUBAR' o sentido
do processo. (LINDO)

Fui a loja (17:38), os olhos, cheguei logo,
deixei tudo pronto aos andares. a união
pedir. Interessante foi (eu e o irmão)
ter um jeito de fazer a fazer-se
unir, um daqueles lindos (eu e o irmão outro vez).

21:00 atualizações

- fosse ✓
- conspesso ✓
- bem-hor ✓

- mandava com Danielle
- "e sexta-feira" e dar ao artifício
- "Heresom" no vídeo
- vontade de estudar —

Boa, agora tenho de mudar de escritório, porque as
janelas do meu quarto são a vista com o
mundo dos 'RODONDRE'. * eu feliz * (* eu irmão *)

Segunda ~~21:00~~ 4 junho

frase interessante de Platon

"nunca podemos conhecer o mundo dos ideais,
pois vemos o reflexo e partimos do mundo material"

falta redigir os mais bonitos frases dos irmãos:

- "há quem ponha o modo naquilo, há quem
ponha aquilo no modo"

- "não há frango mais bonito que o pito do rãio"

VAI QUIM! -.-

Trabalho para Design: 0 (zero, só para não haver dúvidas)



23:20 - trabalhei para Design HURRAY!



tive a foto de
multidão grezes
o mais um concerto,
desta vez dos Tekos

Tueça, 5 junho 2012

Exame de H. A. Cordeiro, bastante bom.
Outra espécie de refúgio o que é interessante
acho o texto e ~~construção~~ consistência do
enunciado:



parece mole,
mas é duro;
parece pastoso,
mas é seco

ESTOU e ESTAMOS otulhados de entregas.
weeeee! *ironia*

Progressos de Design, que é o que interessa:

- fotos todas tiradas
- fotos mandadas revelar.

Amantei um busão e imprimi em papel amarelado
lealdade :D yey!

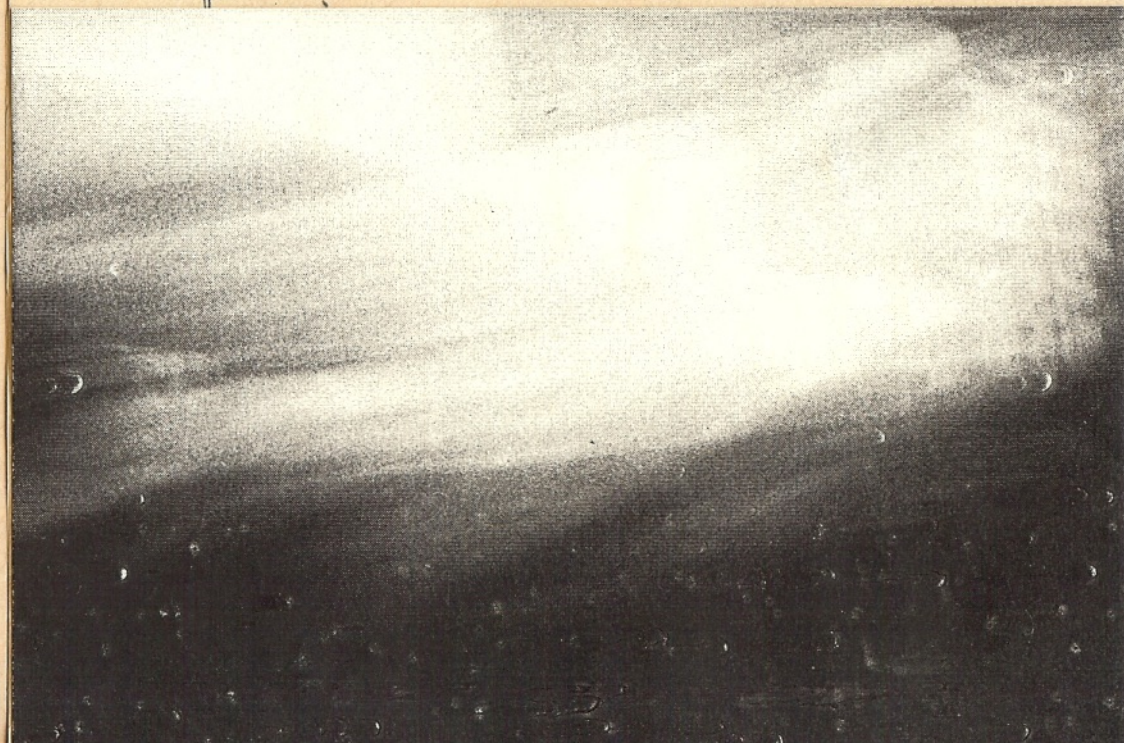
Hoje é noite vou ver um teatro dos diabinos do meu mat.
Agora, 19:50, vou começar a fazer o livro de
tipografia. Hoje também imprimi e agora,
caligrafia fui brincar com o Duarte.

Quarta, 6 junho 2012

Hoje fui para a faculdade trabalhar para H7C.
Escrevi 2 textos e editei o curso em InDesign.
Fui escolher papel para imprimir as fotos de Design.
Com o Boticão, A Escola Ribeirão e no fim. Lá eu encontrei
mais ou menos o que precisei no Boticão fui buscar
as fotos, e fui o Narcótico.

Yey, *eu feliz*

agora vou colar as fotos e um papel mais
grossinho, para dar para colar em qualquer
Aqui vão fotos, as mais legais, de 2
fotos:

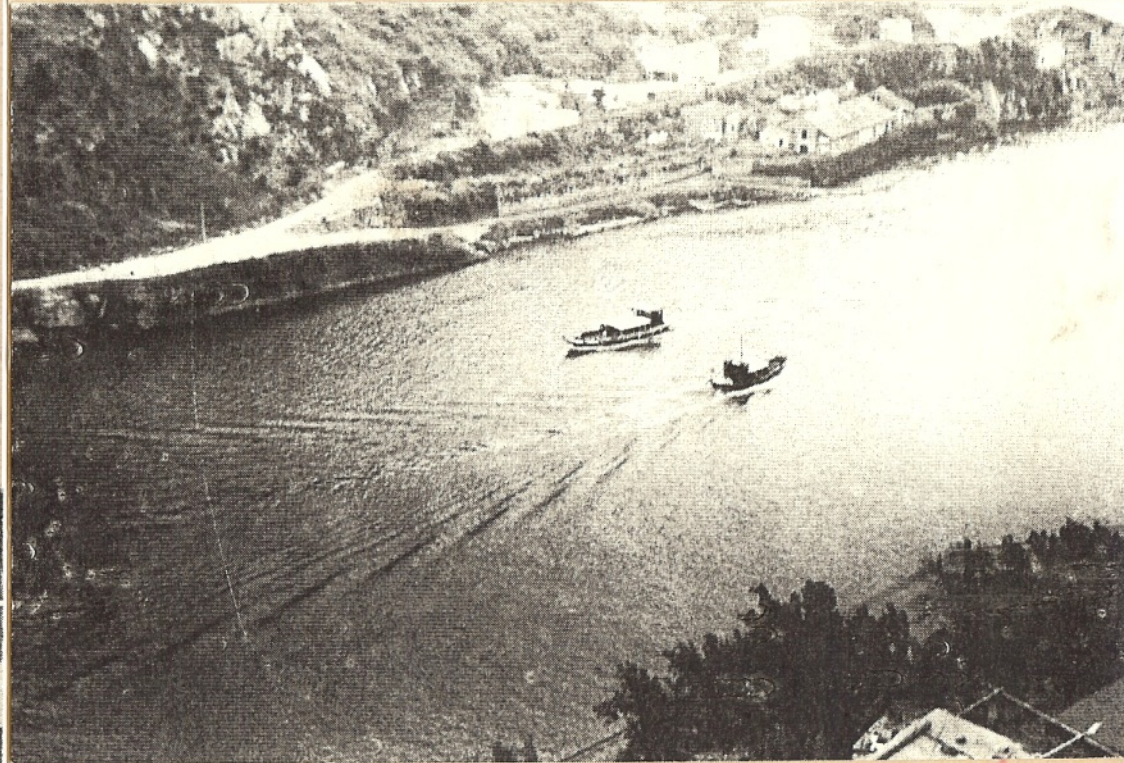


Então, recapitulando, preciso de uma foto de

- ① pessoa no globo (4)
- ② carro pessoa (2)
- ③ corjulo (4)
- ④ multido (3)
- ⑤ rio/reflexo (X)(6)
- ⑥ cor (2)
- ⑦ desfofado (13)
- ⑧ melao-pepino (1)

00:42 - cortei, ou melhor, acabei agora de cortar as fotos
todas (36)

01:25 - fiz uma bolsa em tecido para as fotos
* me crazy *



Uma das melhores, que imprimi repete.

Quinta, 7 junho 2012

Não fiz nada para design, fui ao Primavera
Sound fest e recomendo!

Bigott

Atlas Sound

John Tiersen

The Drums

(depois tirei da euibora, e
"sou" aqui, e tosnii.)

Bom noite!

Sexta, 8 junho 2012

Estou a acabar de escrever os textos de HFC
e a desorganizar como os trabalhos que
fui a fazer.

OH GOD, why!?

Sábado, 9 junho 2012

Abenny 303 anos. Já lhe mandei os parabéns de manhã.

Uma notinha: a minha letra está sempre a mudar.

Tantoshooooooooo!

ET.
for life!

Desesperei com desenho, vou desenhar as mandalas. Ou espero até terça para falar com o prof sobre as as feso pequenas?

AHHH

merdinha, vou tomar banho.

Talvez organize as coisas para o portefólio ou eozim.

Ah, já ocabei HTC, faltar só voltar a ler a ver se não há mais nenhum eua.

→ (sorry about that :s)

Domingo, 10 junho 2012

Os meus pais fizeram o passeio do passeio.
Não poderia porque tenho muito de trabalho para fazer.

Hoje decidi que pretendo (evidente) com a

portugus!) passa no computador o que ouvi no
disco. Apenas o que ouvi, nos os meus.

Mais...

banda sonora: 'Don't speak' dos No Doubt (golden
Gwen Stefani part).

Jo' arranhei o cope de tipografia (16:01) e ontem, ou
melhor, hoje de 1:00 ocabei de organizar o cope
de desenho, para ver o que falta.

Ontem esqueci-me de mencionar que mandei
um e-mail ao profm de design, e tirei umas
definições, para poder começar o desenho e
mandar hoje. Espero conseguir!

Agora vou começar um estudo para desenho. E depois
mais desenho!!! OH GOD WHY!

No fim de tarde - ^{minha} primo veio cá para ver uns
um filme novo e comemos pizza! Priso
tenho mesmo de trabalhar agora, já que não tenho
o dinheiro para a chamar por um pouco
ver sobre onde está um ficheiro ou coisa...

'when when and daddy are not
at home, I wake a party
of my own!' (drawing...)

banda sonora: Sock 'n' Doll - Kontrast → muito

Exercício, 11 junho 2012

Apreendi-me hoje que ontem foi o 10 de junho... enfim, todo eu
nacionalista e patriotista.

Hoje achei uma ilustração: o primeiro, e a cope de tipografia
frouxale e arrastar e' entrego. todo eu feliz...

Agora já passa das duas e vou dormir.

See ya *

Terça, 12 junho 2012

fiz ④ uma ilustração no aula. Yay!

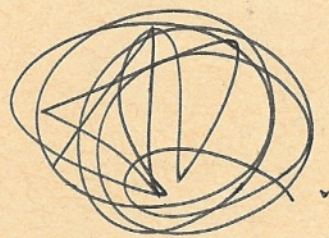
Agora vou luncha (10 e mais)

No meio de almoço fui comprar e mandar
tudo para tipografia. Conclusão, só almooei depois
das duas, acabando já no aula. Comer
bem!

Agora vamos sair mais cedo!

Fui redimir-me do meu desarmamento de hoje,
um no bar para comprar um chocolate
homem. Comprei um no bar, pedindo os amigos
de desculpas e bebo.

07:58 vou ditar-me agora. fiz ④ 2 ilustrações e
meio.



o que é isto?

É tipo aquelas
imagens metafísicas
com determinado
significado. Neste caso
simboliza todos os falares do
mundo, eu todos os línguas e
dialectos conhecidos ~~no mundo~~,
eu conjugados com todos os fusos
de expressão de estruturas
e fala de tempo com seus
toneladas de infinito de peso de
trabalho. GO LAAA!

Quarta, 13 junho 2012

Bom dia. Se eu não tivesse a síndrome do tardo, não
teria acabado de mentir.

Disse para mim mesmo que hoje acabava as ilustrações,
porque senão não tenho tempo para fazer o portfolio e
as outras disciplinas. Agora estou no aula de HTC (14:00-16:00)
foi entrega. Coureu bem.

02:00

AAAAHHHH

parti o galho. Não vou
conseguir acabar hoje! @ # * \$ - € = ! Pronto,
vou dormir. Ah, ainda assim ainda fiz 2 ilustrações (18-19:00)
21-22:00

Quarta, 14 junho 2012

08:30 - aula de design. Frustração porque a retrovisão se
abriu às 9:30 e meu galho não posto corretamente. Apressei e
desenhei a última mandala que me faltava.

Amanhã vou se modelar para o jogo :) eu vou do
falar o dormin de manhã, torno-me útil para o sociedade!

17:00 vou ao hospital. dão-me uma cyste e do
de 'stranho'. Não me fez muito diferença nem é
muito ruim, mas mãe-galinha pronta..

22:00 cheguei a casa. Consegui adiantar
a quese e oca ① 1 mandale enquanto fui esperando.
Aparentemente tédio e caire - trêça e strêiz o que
me pode causar problemas como a atregiçã de
osos (o que me aconteceu o cabelo). A uodô
deu-me na cabeça para fazer exercício e diore - u
que também trubo uma xolôiz. Isso, antes já eu
debio! Vou ao osteopata toda as cores e ver, também,
amanjar um gindis, mesegre no que tenho de
ocaba e ilthua ilustrados

Ah! Só cheguei a casa agora, como fui no
Hospital d'A uodô, me - muito não jantei
no shopping e fomos ao cinema. Eu, rebele!
Foi giro! Ah - ainda fomos ver o vídeo pro o jantar
Requintado de Curulo - Jêio. Noo Lariô uede cooo...

02:26 Acaba a ilthua ilustrado! Tudei as cores que tenho
quizado fazer, para ser mais colorido, com o pto e
para ser mais visível. Agora vou sticar o cabelo para
amanhã.

03:38 DORMIR

Sexta, 15 Julho 2012

09:17 - ao bar esperando pelo João.

Hoje deu início às sessões de contemplações. O que é
isto? Os dias entre o acaba e o entrega dos trabalhos.
Consiste num processo de aumento do auto-estimo -
de confiança, em quem o olho para o que fez, observa.
- e se pensa-se: "eish um euo", "um isto t'ó' lindo!"
"Ui, como é que eu fiz isto?"

Nestas culturas, o processo tem um nome
mais complicado, denominado: "jô-ocabei-o-trabalho-
meo - ainda-tenho-de-escrever-no-diário", ou também
JA OTPIATDEND. Para os amigos - jateadento.

Aproveitei e tracei alguns trabalhos de design para foto
grupos e stidias.

AAAAHHH vai-se complicado consigo fazer o portfolio
como eu quero, adubos pouco tempo.

Ah, esqueci-me de referir que, a partir de hoje, escreverei
as "observações de contemplação". Para o exemplificar stans
de de hoje:

OBSERVAÇÕES DE CONTEMPLAÇÃO: o do cultidos st' uesuns
di-rei-k-ulo. *.* Eu feliz com os meus bebês!

das 9:30 às 16:00 a ^{de}prutade pelo Joana. Dormi
que me fartei. ficou fantástico! Pronto. Agora
estou em casa e vou digitalizar o texto para
por no portfolio.

22:46 - cheguei a casa às 19:00.

Pronto, tou mesmo furiosamente cansado

02:19 vou dormir. a ceneba ↑ deira de sono; este é um dia fene.
já comecei o portfolio de design. Faltam-me só alguns fotos
e montarem um design. "SB".

Entretanto, acordamos os cães para um dia e todo o dia
anajadinho.

Amanhã de manhã trabalho para um dia.

Depois almoço e curso.

Desporto (eu clique), desenho

- ↳ pintar objecto mediano
- ↳ estudo motor
- ↳ estudo areado / porcelano

BOAS NOITES

coisa estranha
de de digli, porque
a noite é só uma



Sábado, 16 Junho
2012

11:50. quando me levantei

Agora já tou no escritório.

Estas horas de sono servem para compensar as
nódoas que tenho durante o dia.

Agora vou trabalhar para um dia enquanto posso o
meu igurte :)

obs. de contemplação: está bonito, tenho a dizer que está bonito!

Domingo, 17 Junho 2012

Hoje é dia de S. António. Às 16:00 vou a missa, mas tenho de
estar lá às 15:30h se quiser ter lugar onde me sentar.

Tenho de trabalhar mais para desenho.

11:35 Estou a organizar o portfolio. Está a correr bem
mas a demorar.

03:30 Já não suporto mais! Desenho está-me a
correr mal, ou simplesmente a não correr. Vou
dormir. Paz

Ah, sim: observação de contemplação: está mesmo bem a correr,
o papel da fotocópia ao redor de tudo :)

Segunda, 18 Junho 2012

Tive entrega de Anúncio. Está feito! YEY!
e de mid YEY coueu bem

MENOS DUAS, AGORA É SÓ
O MEU BEBÊ: DESIGN!!!

* EU MUITO FELIZ *

Hoje o Flávio pediu-me para lhe fazer uma cene assicla
para a cose nova dele, para uma priede que
vai ter recndesos e assicla. Que querido!!
Agora (20:25) vou começar a fazer o PDF
em si. Boa Sorte para mim!

bando sonoro do momento: "I will Survive"
e
"the show must go on"

Terça, 19 Junho 2012

Ironia: feze a primeira directa para o futuro de
de aula. Isto é o resultado de quem feze os cois
bem demais. Sou 8:15 e o pdf risse em minutos
guardar. 100 páginas de beleza!

O por j. por. Viva! Vamos dormir

↑
Desejo do
dia

Acho que li ou ouvi em
qualquer lado que, por cada directa
se pode 'ver' o 'pronto' tempo
de vida. Boa!

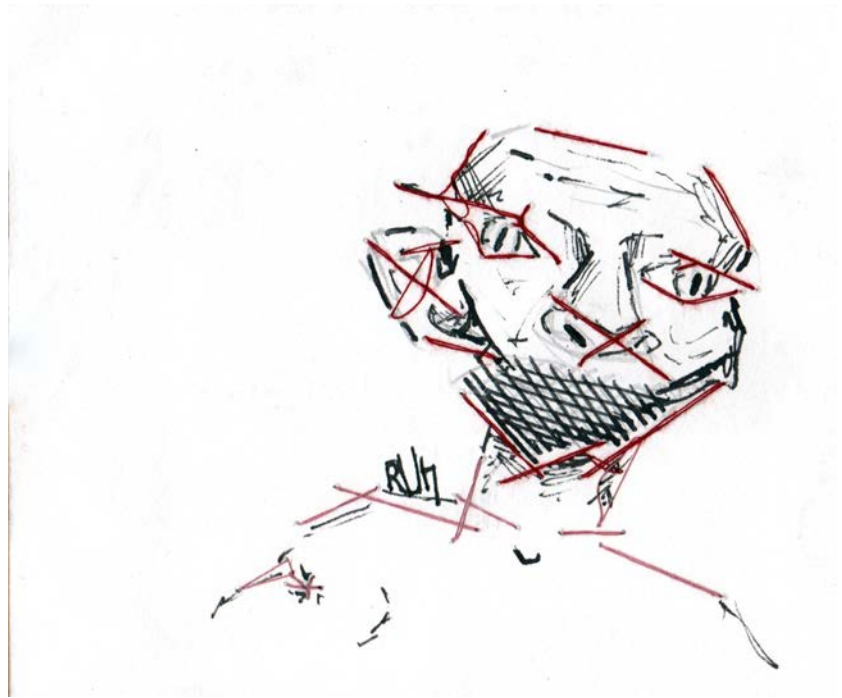
10

ILUSTRAÇÃO

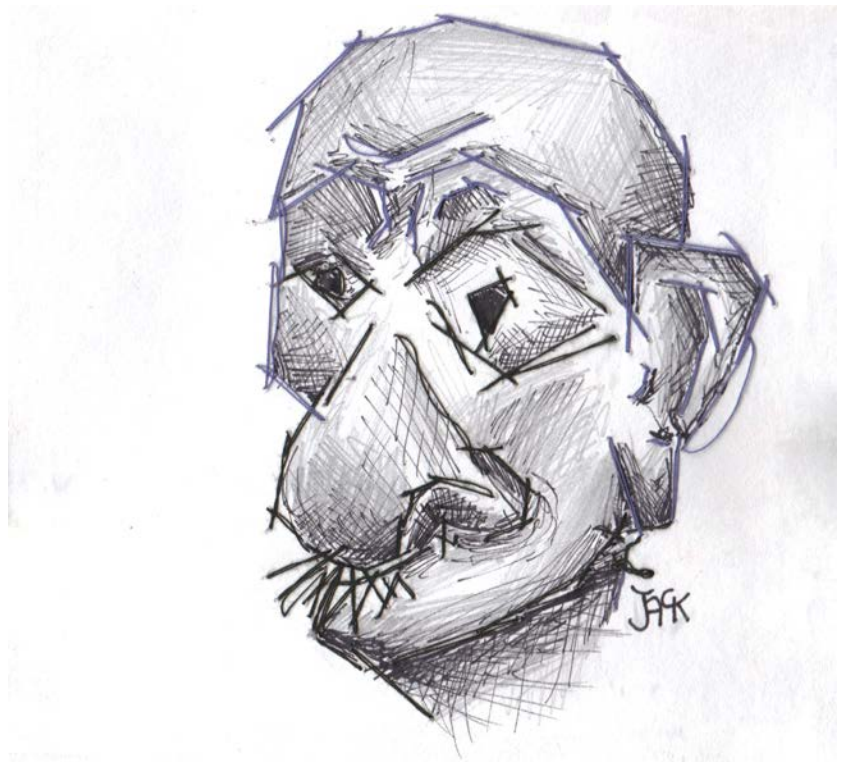
Ilustração de 8 excertos do 'Livro do Desassossego' de Bernardo Soares, heterónimo de Fernando Pessoa.

Processo

Parti do princípio que queria usar jornal antigo e ou linha.

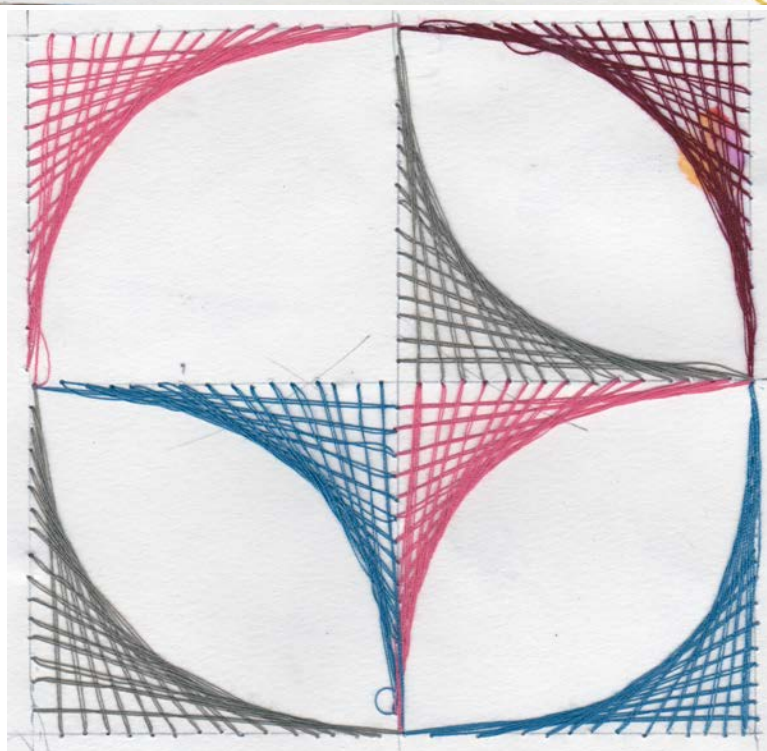
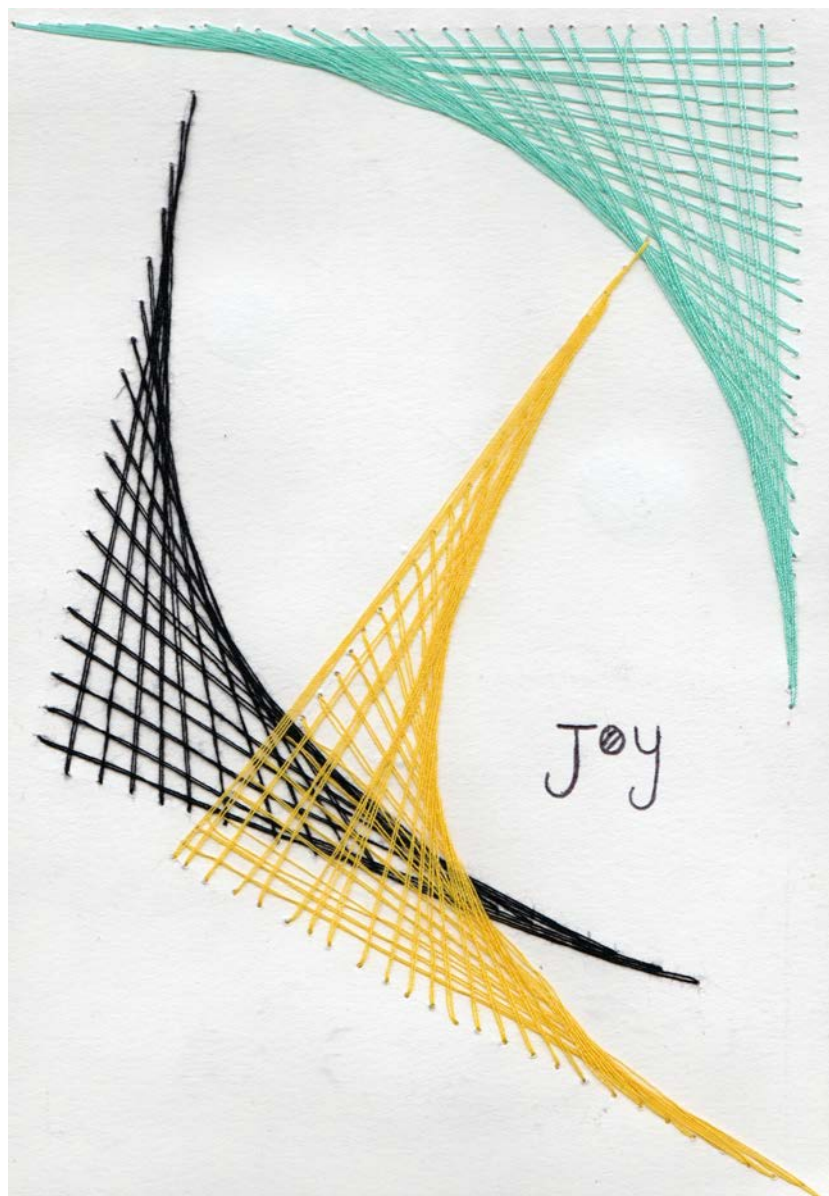


Experiências de ilustração com caneta preta, lápis e linha.



Processo

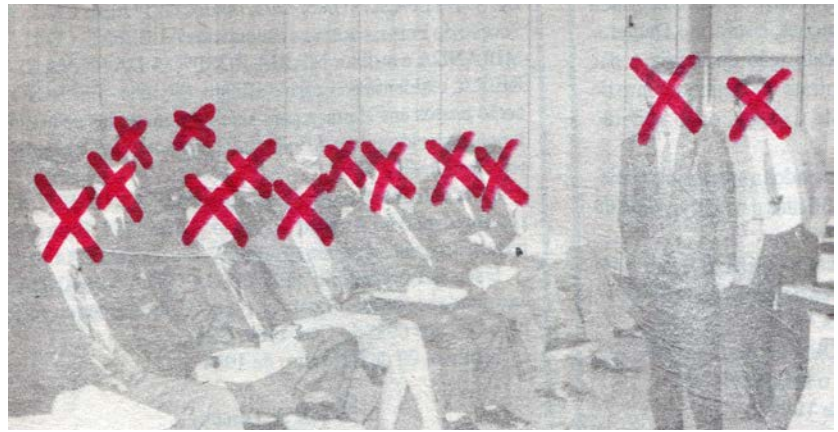
Experiências com padrões
feitos com linha.



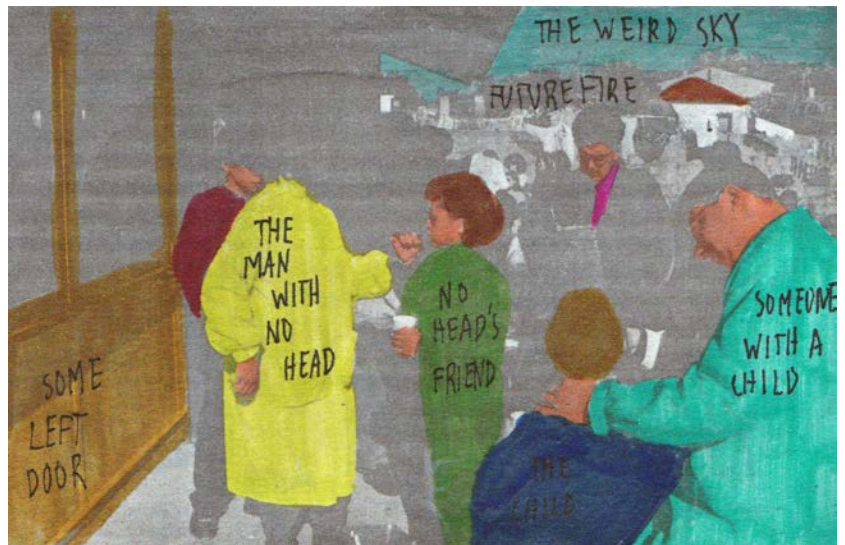
Processo

Experiências com jornal antigo.

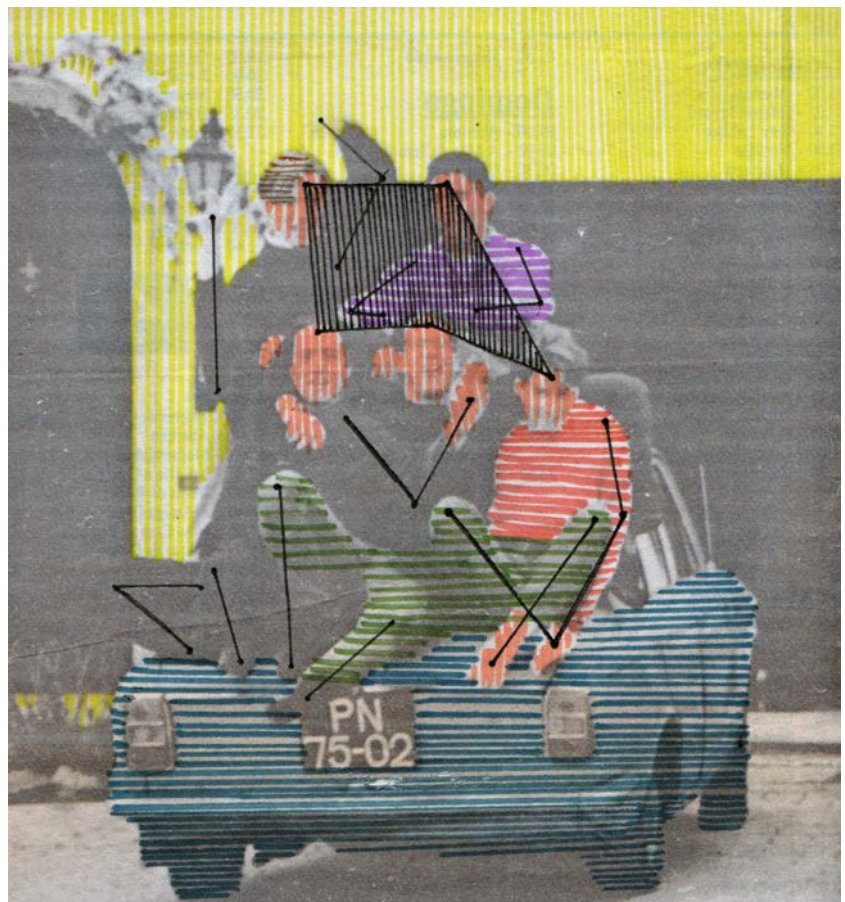
A censura da mente



A análise completa do mundo em redor.



A ligação das mentes entre si e destas com os corpos e o mundo.



Processo

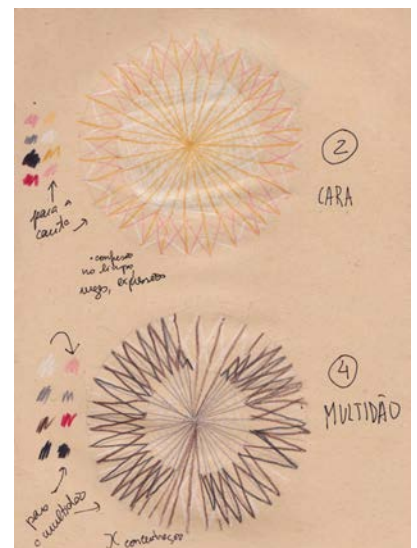
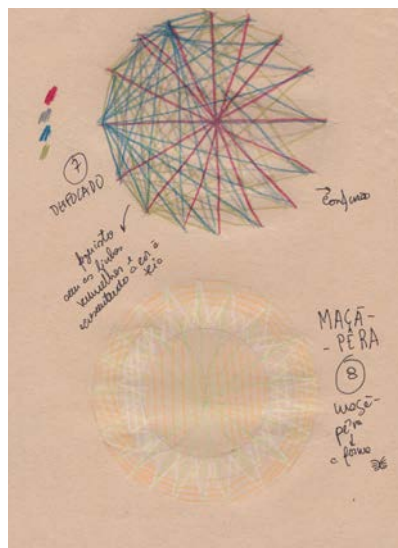
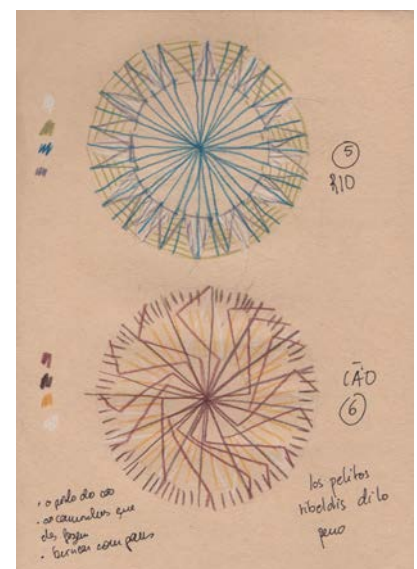
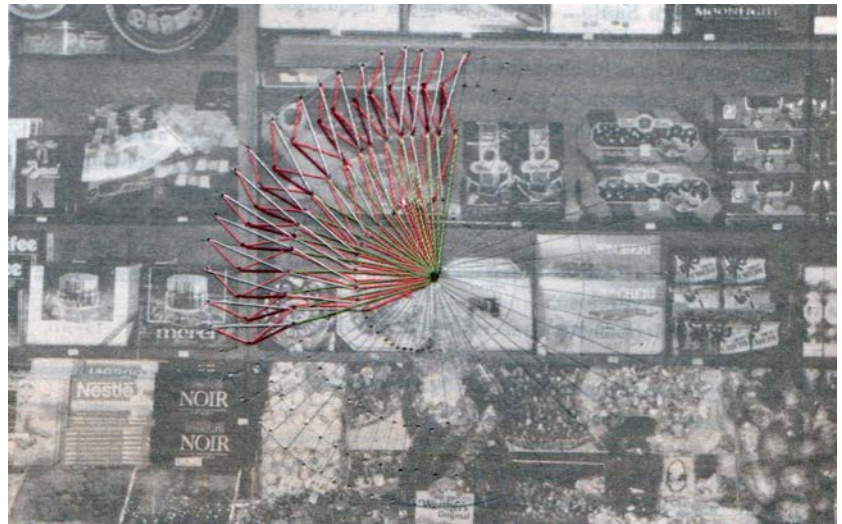
Mandala com
sobreposição de linhas
sobre foto de jornal a
preto e branco.
Experiência escolhida.

O pretendido é, usando
mandalas (símbolo da
ligação do Homem com
o Cosmos - misticidade
tão abordada na obra
de Fernando Pessoa),
exteriorizar a essência,
como o autor faz nos
textos. Tal é possível,
usando as cores originais
das fotos como cores das
linhas das mandalas.

Partindo destas premissas,
reflecti sobre os textos,
chegando a conclusões
metafóricas que me
agradaram.

Segundo essas
interpretações planeiei
o que fotografar e que
mandalas fazer nessas
fotos, tiradas com uma
máquina analógica.

Estudos para as mandalas



Processo

Fotos analógicas

1- “Não desembarcar, não ter cais (...) não chegar nunca.” - estar perdido, numa floresta, mas sereno.



2- “Que Infernos e Purgatórios tenho em mim - e quem me conhece (...) a mim, tão calmo, tão plácido?” - pessoa aparentemente calma, que esconde os problemas dentro de si.



3- “O sonho (...). Aprendi (...) a dizer o comum com estranheza, o simples com derivação (...)” - pessoa a preparar comida, porque quando se faz isso esta-se sempre a pensar noutra coisa, a sonhar.



Processo

4- "(...) Logo que são 'sociais', exteriores, começa a verdadeira normalidade." - multidão numa festa.



5- "Criei em mim várias personalidades. Cada sonho meu é imediatamente (...) encarnado numa outra pessoa (...) me exteriorizei" - várias personalidades na mesma pessoa - reflexo - rio, onde o ser humano viu o seu primeiro reflexo.



6- "Tenho sono. (...) Estou só (...). Tenho saudades (...)." - a saudade do dono e a solidão que um animal sente do quando está sozinho em casa.



Processo

7- “E entre tudo isto e estar fumando, e não ligar bem uma coisa e outra (...)” - confusão - desfocado



8- “Na mocidade somos dois (...)” - ser dois num só - melão-pepino.

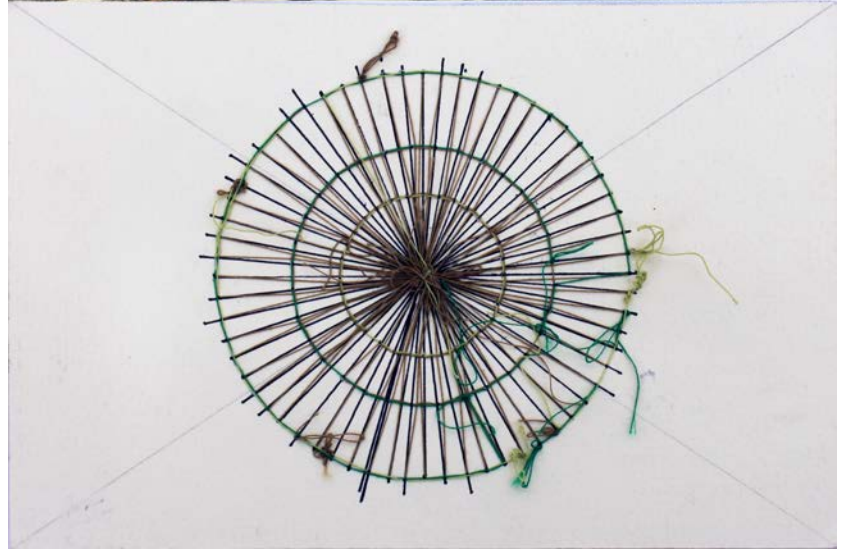
Depois de as revelar, imprimir em papel amarelado, tipo jornal antigo, e coleí num papel mais grosso para poder coser sem rasgar a foto.



Finais

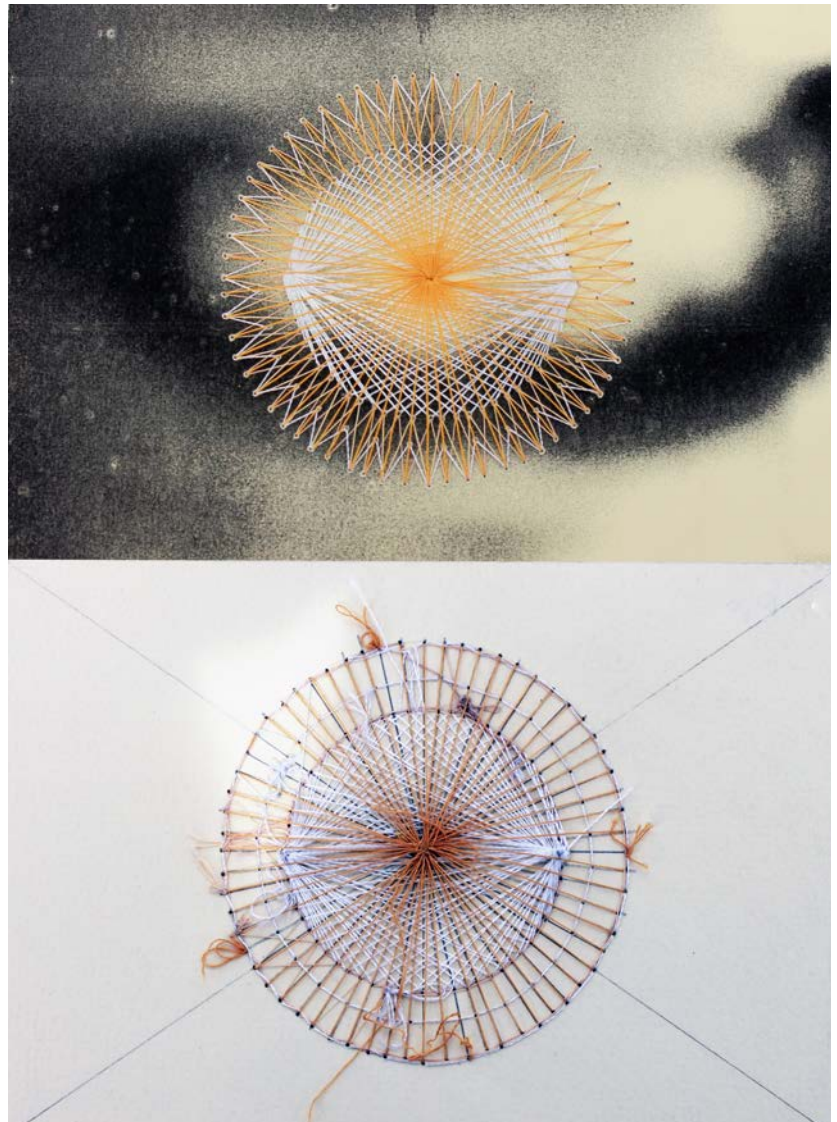
Explicação das mandalas

A forma das árvores num pinhal



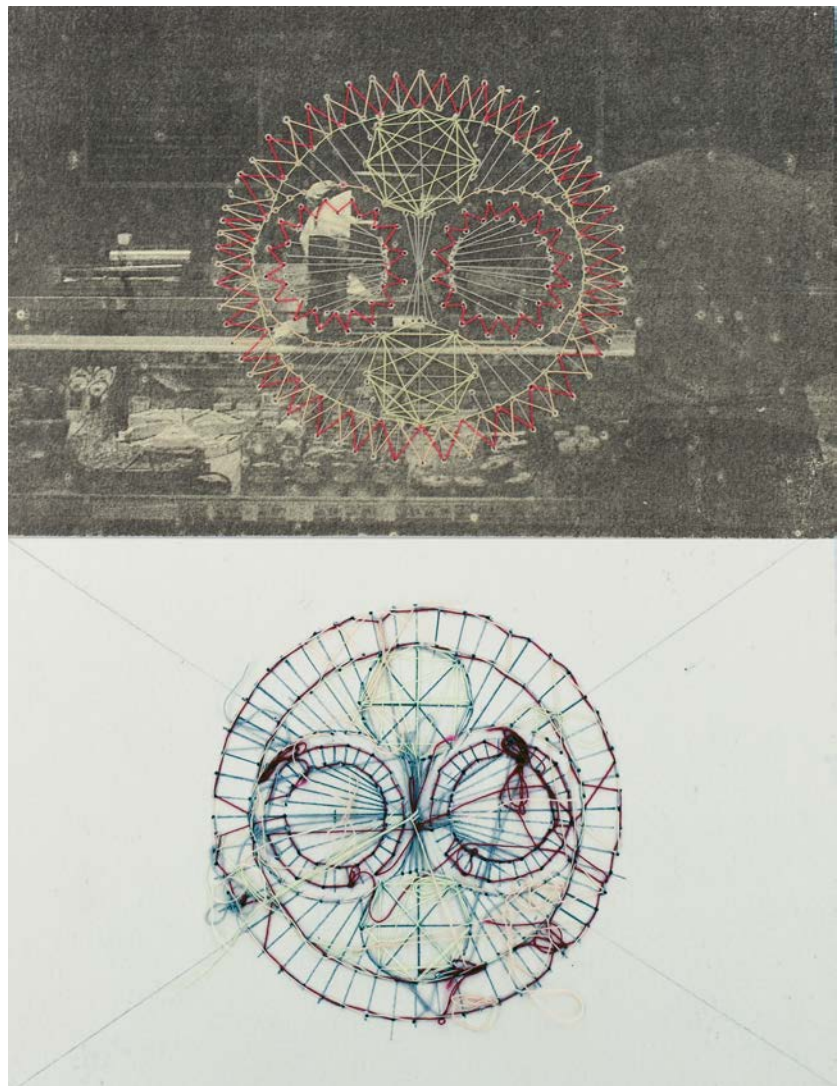
Finais

As rugas faciais, os traços
do rosto



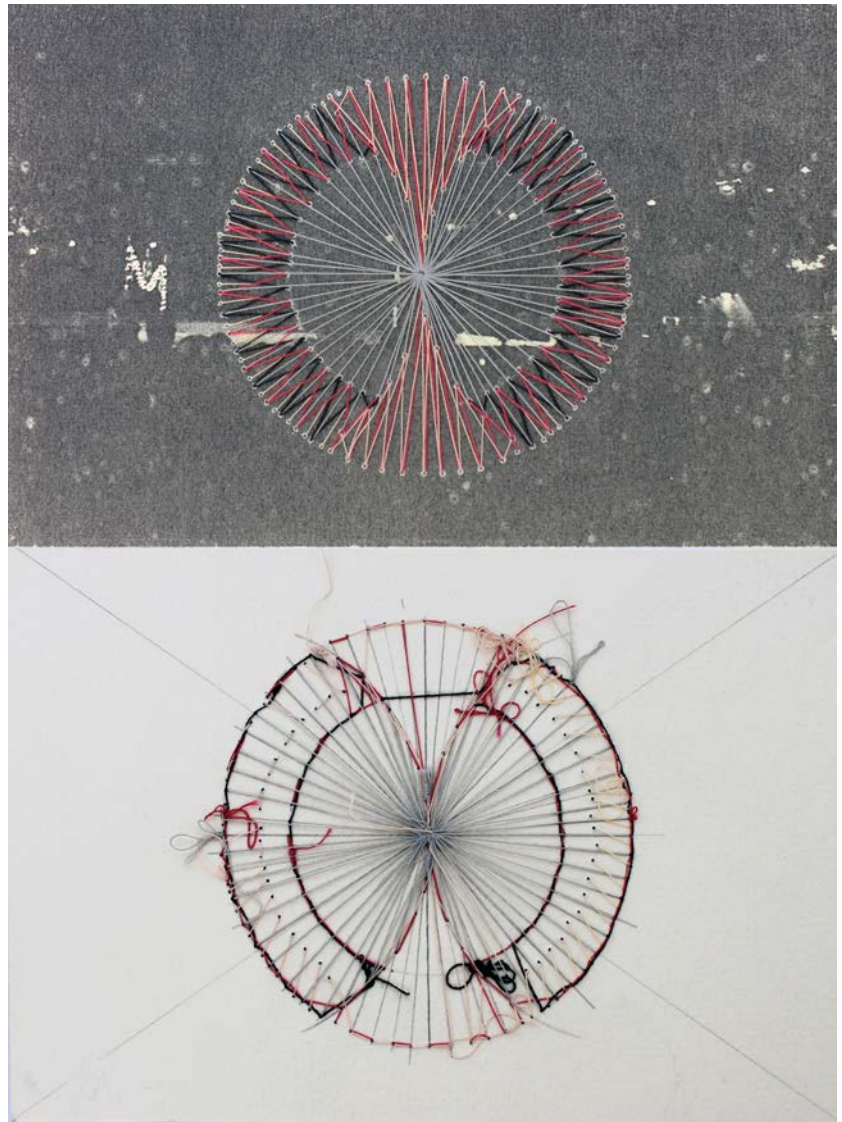
Finais

As 4 bocas do fogão.



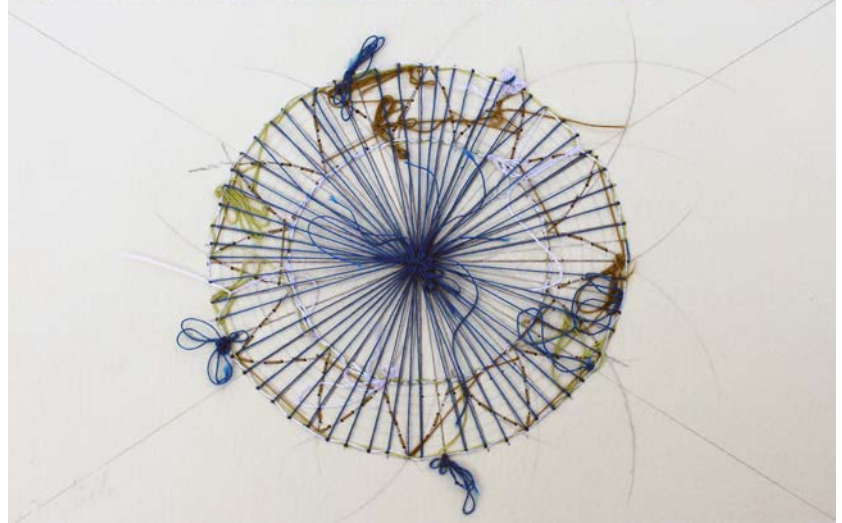
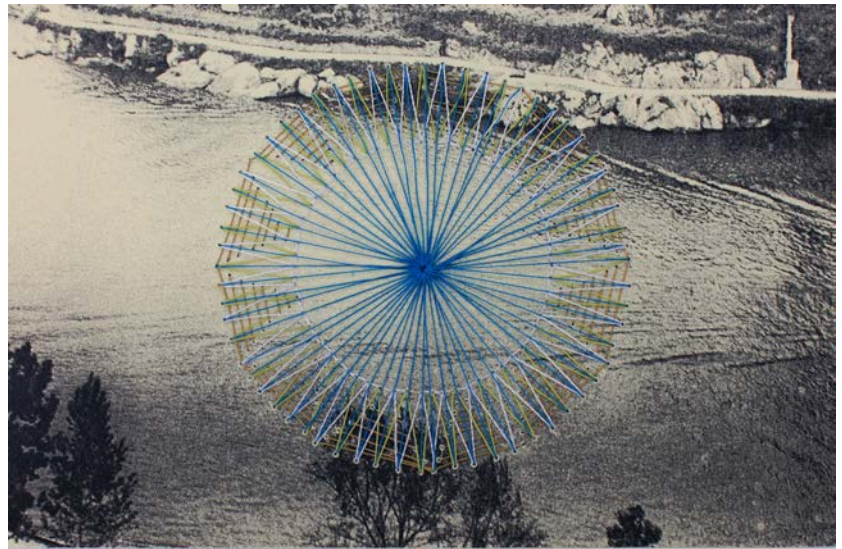
Finais

A concentração centrífuga da multidão.



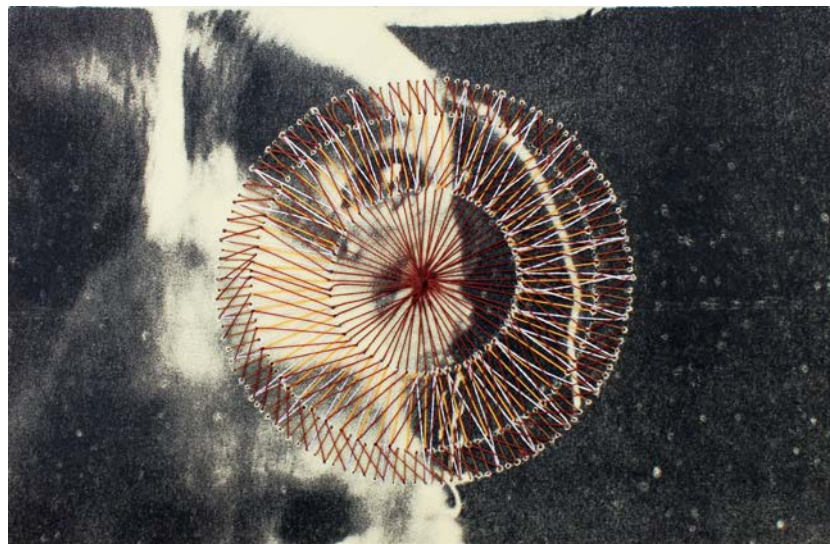
Finais

As ondas calmas do rio
que se vão tornando mais
fortes e perigosas.



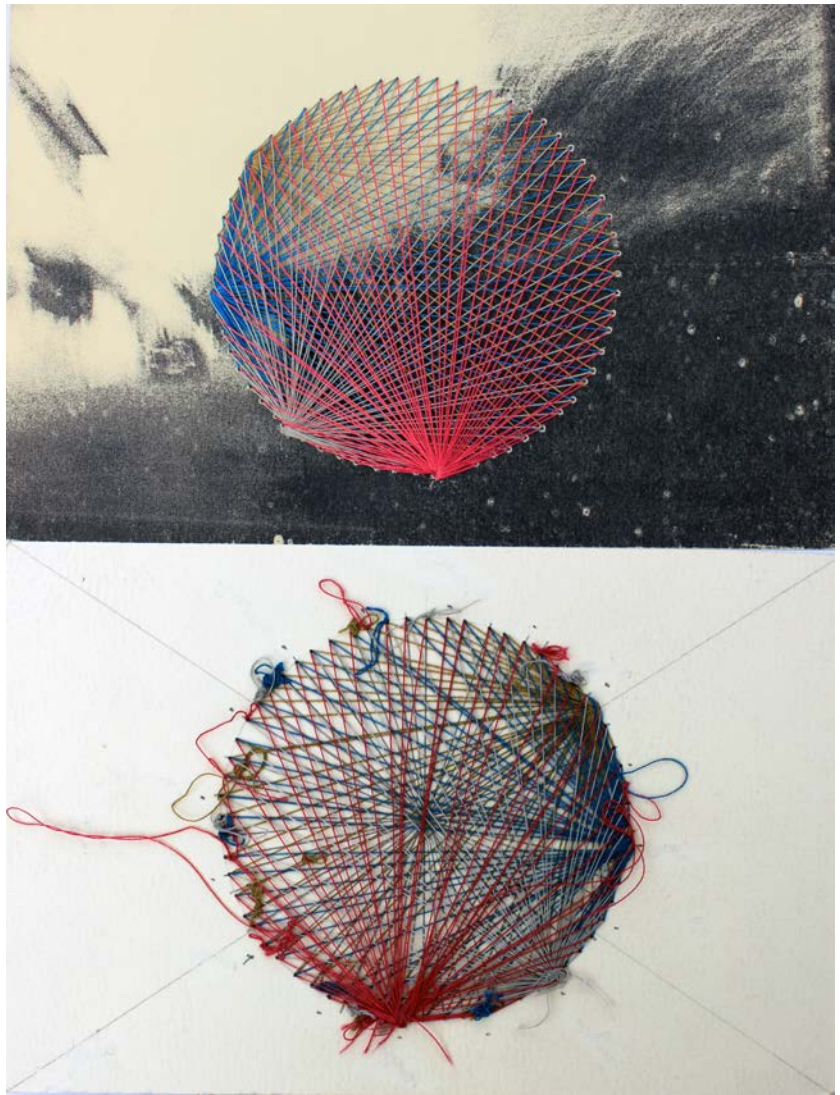
Finais

O pêlo do cão e os caminhos que eles deixam no solo.



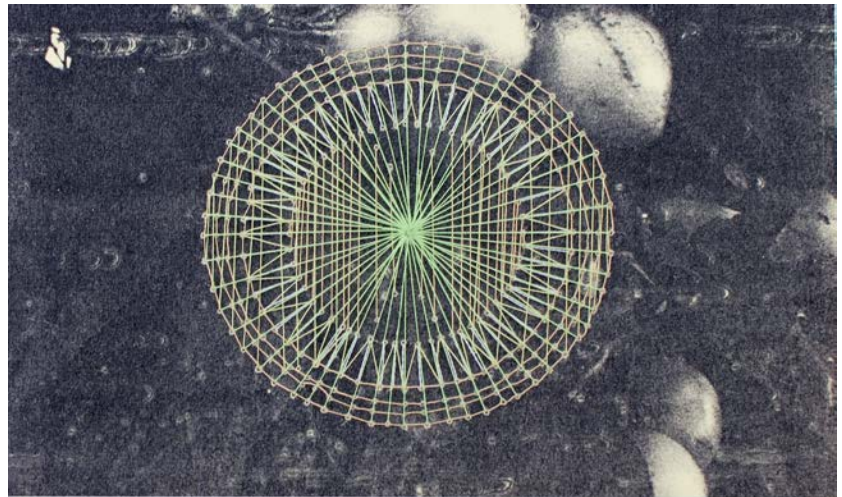
Finais

A profusão de cores num desfocado e a confusão que isso cria

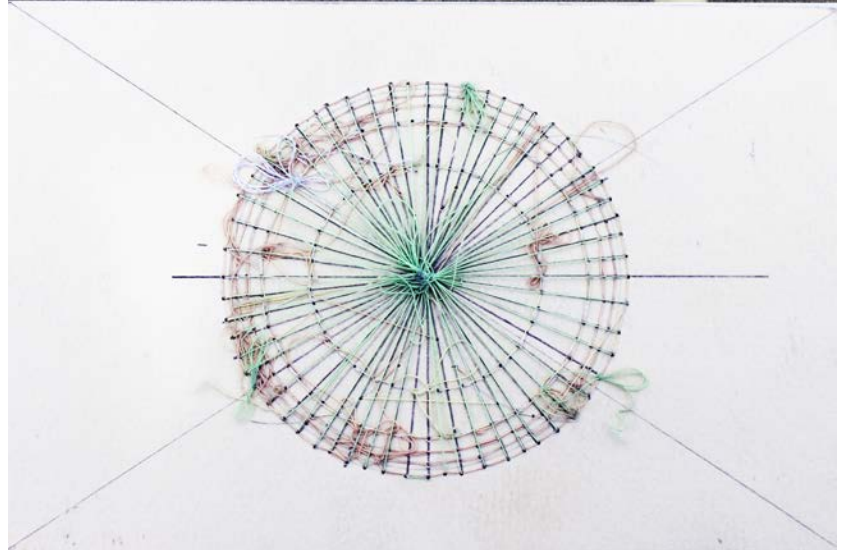


Finais

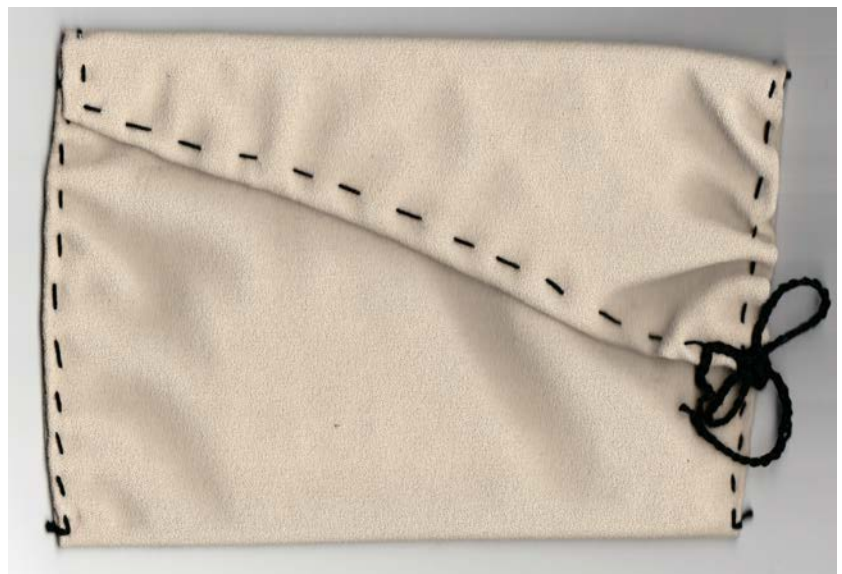
A forma e textura do melão-pepino



Todos estes detalhes foram descritos no diário desta proposta, assim como todo o desenvolvimento da mesma.



Para guardar as ilustrações fiz esta bolsa de tecido.



Clara Silva

FBAUP - Introdução Ao Design - 2011 / 2012

Proposta 10 - Relatório Final

Nome: Clara Raquel Ferreira de Sousa Costa e Silva

Tempo dispendido

No geral, penso que gastei cerca de 30 horas em todo o projecto. A maior parte delas foi gasta a coser as mandalas nas fotos. Isto prova que gastei mais do que estava à espera.

Considerações acerca do processo de trabalho

Estava cheia de medo de como sairiam as fotos, já que nunca tinha trabalhado com uma máquina fotográfica analógica. Acabei por gostar muito da experiência e desse facto de não se saber o que esperar, porque, embora me preocupasse, já que gosto de ter tudo controlado, surpreendeu-me.

Fiz um planeamento, que fui modificando conforme foi preciso. Acabei por concluir as ilustrações antes do que estava programado de início (acabei dia 14, quando a entrega era dia 19).

Embora tivesse acabado antes do tempo, ainda poderia ter sido mais cedo, se não tivesse partido duas agulhas, as mais finas que tinha, e logo as mais indicadas.

Sinceramente, eu não tive problemas nem adversidades, sem ser as agulhas. Para resolver esse, esperei pacientemente que a retosaria abrisse, no dia seguinte de manhã, e comprei uma boa agulha. Não sei bem como, mas é muito raro ter impedimentos no que me proponho a fazer. Quando isso acontece, transformo esses impedimentos em desafios, e não fico descansada enquanto não os resolver.

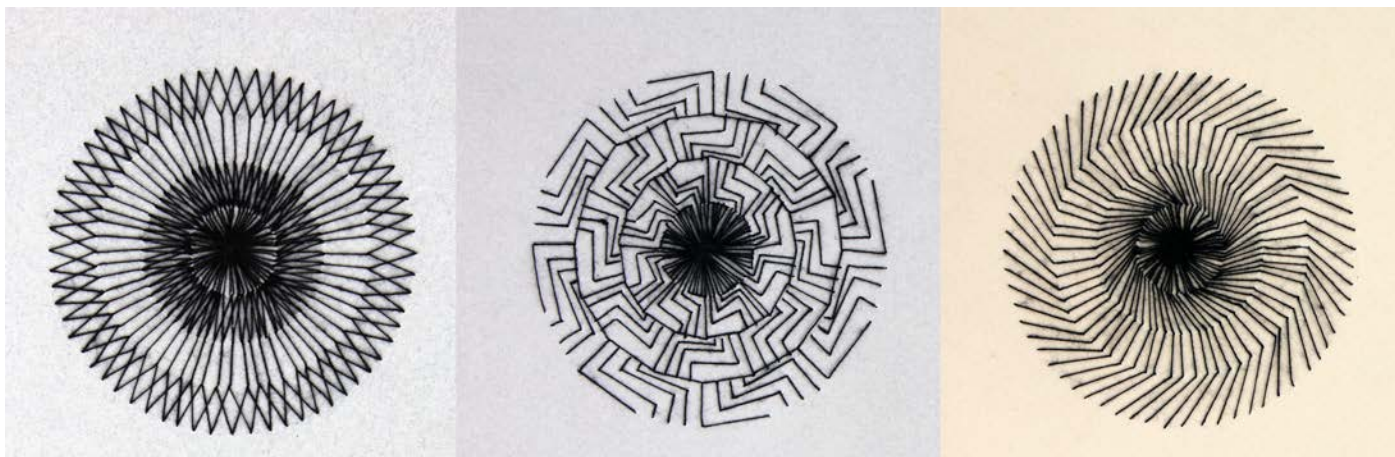
Tudo correu exactamente como era suposto, tirando um conjunto de cores que tinha escolhido para uma das mandalas: como a foto saiu muito escura, e as cores que eu tinha escolhido tinham castanho e preto, mudei-as, mas mantendo os objectivos com que me tinha auto-comprometido.

Quando estava a desenhar as mandalas, decidi desenhá-las mais complexas do que tinha planeado, ou seja, dividir em mais partes a circunferência inicial. Isto favoreceu o trabalho, mas fez com que eu gastasse mais tempo. Ora, isso não ajudou certamente a cumprir o número de horas que estimei, para não falar de que me lembrei de fazer uma bolsa, à mão, em pano para guardar as ilustrações.

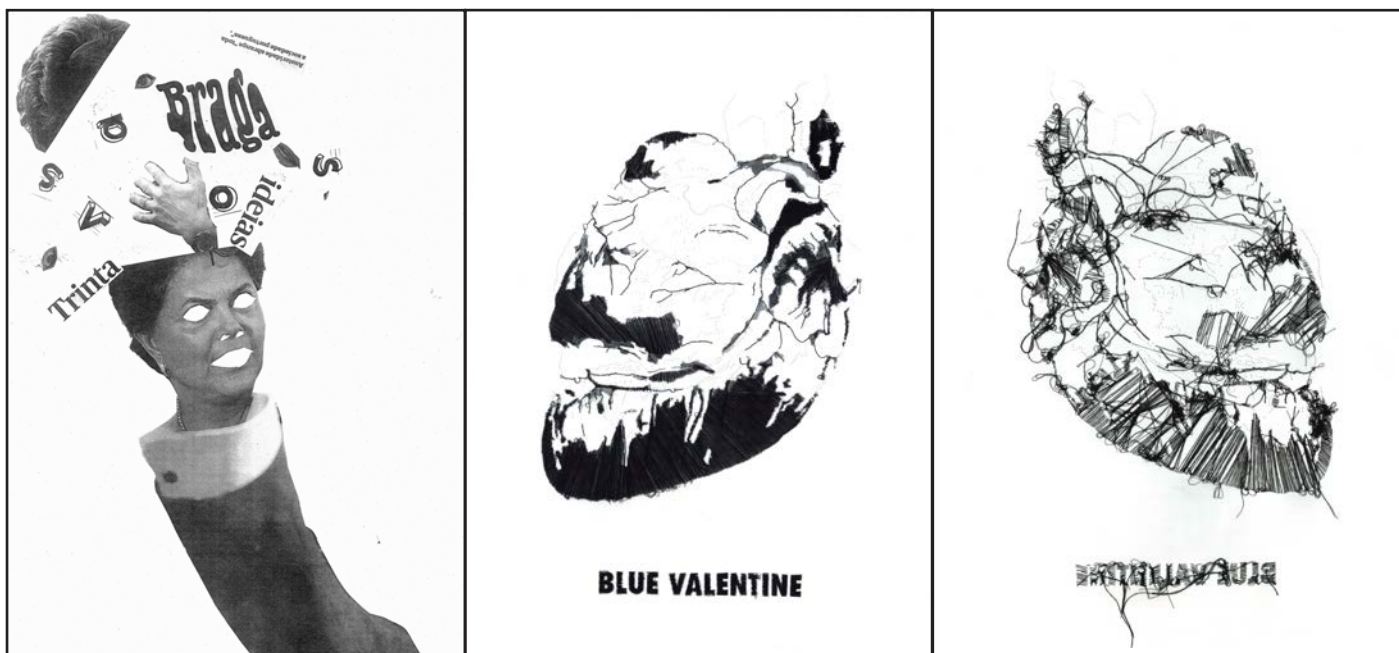
Resultados obtidos

Penso que cumpri tudo o que propus fazer, e até mais.

Sinto-me muito satisfeita com o meu trabalho. Na minha opinião, foi o resultado de uma grande evolução ao longo do ano. Quando cheguei ao curso, não sabia muito bem o que iria resultar dali, apenas sabia que, com o empenho que sei que tenho, alguma coisa interessante haveria de surgir. Com os trabalhos, fui-me apercebendo o que era 'eu' e o que não era. Cheguei a fazer mandalas para 3 capas de livros, num projecto, inventadas também por mim, mas muito mais simples, sem sobreposições, também cosidas. Nestas, usei a agulha mais fina que já vi na minha vida: a única maneira de enfiar a linha era com uma enfiadora. Isso provocava imenso transtorno, razão pela qual usei uma para a qual não precisasse de enfiadora, nesta vez. Assim, o trabalho das ilustrações é a versão 2.0. deste, acrescentando as experiências que fizemos com os recortes de jornal e o cartaz do filme, que foi a primeira coisa em que usei a técnica de coser.



mandalas cosidas das capas dos livros



à esquerda: representação de 'liberdade de expressão', A3
ao centro e à direita: cartaz para o filme 'Blue Valentine', 50x70, frente e verso

Relevância das 8 dicas na execução da proposta

Honestamente, as 8 dicas fizeram-me um pouco culpada de início, mas depois ajudavam-me a focar, tipo: “Clara, desliga o Facebook, vai trabalhar”. E assim aconteceu. De vez em quando lá ia eu ao meu perfil. Fi-lo, e faço-o, enquanto estou a trabalhar, porque faz com que eu não me sinta tão isolada no trabalho.

Penso que as dicas são bastante eficazes, se cumpridas, e que foi uma boa proposta para as aplicar, já que tínhamos pouco tempo.

Observações

A ideia de fazer um diário devia receber um prémio qualquer. Gostei mesmo muito da experiência, acho que a vou adotar para as propostas de Design, porque ajuda a descrever todo o nosso processo criativo, o que faz com que seja mais fácil para nos lembrarmos, para explicarmos a outras pessoas, e para entrarmos no universo da proposta.

Diário – Daniela Lino

29-05

Hoje não trabalhei para design.

30-05

Hoje não trabalhei para design.

31-05

Hoje analisei o meu banco de referências de artistas, imagens e coisas que gosto, a ver se encontro uma linguagem a adoptar.

1-06

Hoje fiz textos para História e Teoria da Comunicação. Fiz pesquisas para Design.

2-06

Passei o dia em Serralves, a trabalhar como voluntária a vender balões e a dar informações. Gosto da interacção com as pessoas, e as crianças que vão passando e brincando com os balões que vendo. Há um ambiente muito bom.

Não trabalhei pra design.

Vou ao jantar de anos de um amigo meu, e seguimos todos de volta a Serralves. Pelo caminho encontramos-nos com o meu namorado e com os amigos.

3-06

Durante o concerto eu e o meu namorado acabámos. Era suposto fazermos 1 ano e 3 meses. Ligo aos meus pais para me irem buscar. Os meus amigos ficam comigo até essa altura.

Almoço de família. Chego a casa e vou estudar História da Arte, até as 3h da manhã. Não trabalhei design.

4-06

Acordo cedo de manhã pra trabalhar para História e Teoria da Comunicação. Passo o resto do dia a estudar História da Arte. Mas desânimo é impossível.

5-06

Noite dentro a estudar História da Arte. Passo muito tempo a olhar para o vazio, sem me conseguir concentrar. Já não posso ver renascimento à minha frente. Só me apetece mandar tudo para um sítio que cá sei.

Após o exame durmo no jardim da faculdade durante uma hora. Trabalhei o resto do dia em HTC.

6-06

Fiz directa. Acordo com a mão toda negra e dorida. Passo pela farmácia de manhã e o senhor diz-me que é uma pequena trombose, provavelmente um misto de esforço em demasia e sistema nervoso. Terminos os textos no computador com a ajuda de um amigo, faço a entrega de HTC e vou-me abaixo. Passo o resto da tarde com amigos.

7-06

Hoje fiz esboços de cenários possíveis onde decorreria o que acontece em cada frase. Apercebo-me que a única forma de iniciar a minha interpretação é tomar todas as palavras como minhas, e tornar o trabalho num auto-retrato. Tenho de pensar numa abordagem diferente, porque já sei que não vou conseguir desenhar como gostaria por causa da minha mão.

Fui jantar fora com amigos. Voltei tarde.

8-06

Não consegui dormir. Sinto-me completamente perdida.
Hoje não trabalhei para design.

9-06

Hoje li novamente os textos. Escrevi as frases com aparo e tinta azul, e sem pensar ia repetindo palavras das frases. Pesquisei ilustrações e fotografias sobre essas palavras.

10-06

Hoje não trabalhei para design.

11-06

Hoje não trabalhei para design.

12-06

Hoje fiz vários estudos, a tinta da china preta, a tinta permanente azul, aguarela e grafite aguarelável. Acho que vou fazer todas as ilustrações a azul, por causa da ambiência dos textos, e vario na cor e textura dos suportes. Já tenho 3 estudos que me parecem praticamente finais. Já me sinto mais animada com o trabalho.

13-06

Hoje não trabalhei Design.

14-06

Continuei com os estudos de aguadas azuis. Após uma conversa com o professor, devo mudar a metodologia do trabalho. Agora não sei bem o que fazer, uma vez que a abordagem que devo ter agora é mais ou menos contrária à que estava a ter. Só sei que vou precisar de texturas, por isso faço texturas sem vários suportes para utilizar depois. Não me sinto muito animada com isto.

15-06

Hoje dediquei o meu dia inteirinho a desenho! A entrega é já na próxima 2ª e quero ter o melhor resultado possível. Nos intervalos ia pensando em design, mas nada me surge. Comprei todas as cartolinas e papeis de cores e texturas interessantes que pudesse usar. Comecei a fazer experiências com as texturas que criei com aguadas, e faço logo duas ilustrações finais. Início uma terceira. Só me surgem ideias para ilustrações que exijam muitas horas de desenho (e esforço que não consigo, uma vez que continuo com dores na mão e tenho de me obrigar a parar frequentemente). Estou meia empancada. Dedico o tempo a seguir ao jantar a fazer o portfólio.

16-06

Dediquei-me a desenho. De hora a hora, vou ler as frases de design e faço pequenos esquemas de possíveis colagens para as ilustrações que faltam. Já estou a gostar disto!

Fui jantar fora e ver sapatos, amanhã tenho um casamento. Vou levar materiais e nos tempos mortos ponho-me a desenhar o pessoal e a fazer ilustrações. Vida de estudante!

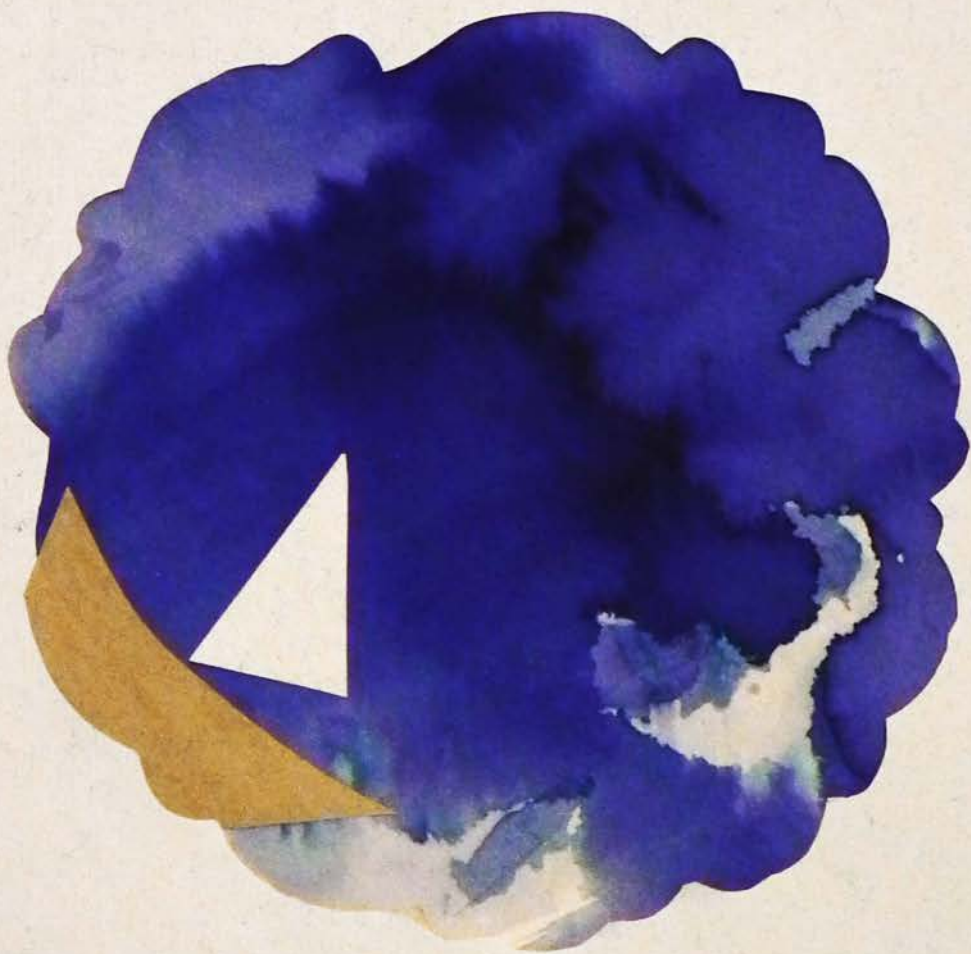
1h45 da manhã: Eu, morta de cansaço, estive a trabalhar Desenho até à pouco. PRESTES A ADORMECER, e eis que me surge uma ideia! Mando logo mensagem a dois amigos para não me esquecer (e partilhar a minha felicidade, que estava a entrar em desespero). Adormeço em segundos.

17-06

6h do dia gastas em viagem, aproveitei para terminar o portfólio nas horas de bateria que o meu computador tinha. Passei o dia a desenhar familiares e convidados, a ver se termino mais um diário gráfico que sirva de complemento à minha avaliação de desenho. Até recebi duas encomendas de retratos!

18-06

Cheguei a casa do casamento à meia noite e meia. Tentei ao máximo aproveitar enquanto ainda pensava de forma clara e rápida compreender a nível esquemático o que queria representar em cada uma das ilustrações que ainda me faltavam pensar. Agarro no meu diário gráfico e nas folhas de experiências que fiz antes e começo a subtrair aquilo que intuitivamente não encaixa naquilo que pretendo. Estou a tomar uma abordagem completamente diferente do que tinha pensado antes, mas não tinha capacidades, nem forças, nem tempo para mudar. Apesar de simples e talvez um pouco já visto, gosto do trabalho que vou fazendo e da linguagem que tomei. Sigo noite dentro, parei entre as 4h30 e as 5h30 pra descansar os olhos, e continuo até às 9h30.

















FBAUP - Introdução Ao Design - 2011 / 2012

Proposta 10 - Relatório Final

Nome: Daniela Carneiro Lino

● Tempo dispendido:

6h + 4h + 3h + 20h

● Considerações acerca do processo de trabalho:

Os níveis de motivação iam-se alterando conforme os dias, mas normalmente eram baixos, uma vez que ando numa fase complicada da minha vida quer a nível familiar, quer a nível amoroso, por isso foi muito difícil arranjar motivação e ânimo para esta fase final mais exigente.

Fui fazendo algum planeamento, a curto prazo, à medida que ia decidindo o que ia fazer tentava impor a mim mesma limites de tempo e a ordem das tarefas que tinha de fazer. Por norma ia cumprindo, só o tempo a cumprir é que ia, por norma, sendo mais longo.

Os problemas iam surgindo, é evidente, principalmente porque tive de reformular totalmente o meu trabalho quando já o tinha todo pensado, mas respirava fundo e pensava “tens de fazer isto, quanto mais rápido acabares, mais rápido vais dormir”.

A direcção do meu trabalho efectivamente mudou, a minha intenção era fazer um trabalho com uma estética abstracta, com aguadas, de carácter gestual e emotivos, e em simultâneo trabalhar o desenho realista, mas após a exposição da ideia e das experiências ao professor, concordámos que deveria optar por outra via, talvez colagens. Fui forçada a deixar a hipótese do desenho, uma vez que na fase final, mais ou menos há duas semanas, tive uma trombose na mão, e as únicas entregas que me faltavam eram Desenho e Introdução ao Design. Dediquei os meus esforços a Desenho, mas as dores na mão não me permitiram fazer o mesmo para Design. A nova meta foi mesmo conseguir terminar a tempo, ter uma linguagem concisa e simples.

Foi totalmente impossível gerir o tempo de forma saudável para mim mesma. As horas de sono a menos prejudicavam o ritmo de trabalho, o ânimo, as aulas empatavam-nos tempo que precisávamos para as entregas, os professores só nos mandam mais trabalho, a pressão é muita. Muito do tempo que dedicamos a trabalhar é passado a olhar para o vazio, a suspirar de aborrecimento ou a chorar de cansaço.

● Resultados obtidos:

Não consegui cumprir as metas iniciais. As que foram surgindo, fui cumprindo dentro dos possíveis.

Estou infeliz com o trabalho que apresentei. Apesar de gostar das ilustrações, não sinto que tenha feito o meu melhor, e fico frustrada por ser uma área onde me sinto à vontade e sei que tenho qualidade. Tal como o professor me mostrou desapontamento pelo que apresentei em relação às expectativas que tinha para o meu trabalho, também eu estou desiludida, mas tenho noção que, mais do que erro meu a nível de gestão do tempo aquilo que não me permitiu trabalhar foram circunstâncias além de mim: os acontecimentos e o meu desânimo, o trabalho em exagero completamente idiota que agora temos graças à reforma de Bolonha, a trombose e as dores na mão. Enfim.

- **Relevância das 8 dicas na execução da proposta:**

As oito dicas já as conhecia. E são extremamente úteis, mas nas ultimas fases do semestre é quase impossível usá-las, devido à quantidade de trabalho e cansaço que já temos acumulado. É algo que temos de nos habituar a ter como hábito e regra. Mas não as consegui aplicar sempre.

As dicas ajudariam sempre, fosse qual fosse a proposta. A procrastinação foi menor, mas não devido às dicas. Já há algum tempo que me fui impedindo de perder tempo com coisas desnecessárias: quanto mais tempo a fazer nenhum, menos horas dormia. Saber isto era o suficiente.

Desde o início do ano.

- **Observações:**

- Espaço reservado para qualquer comentário adicional.

Projecto 10

Maria Santos Bernardino

Numa fase inicial tenciono associar um conceito ou palavra-chave a cada excerto/ passagem, de modo a que seja reconhecida na ilustração.

A nível de formato, pensei em folhas com alguma gramagem, em formato rectângular. Contudo, ainda não sei quais as medidas mais adequadas, já que isso vai depender das ilustrações e do espaço que vão ocupar (claro que a ocupação do espaço pode variar mas queria aproximar-me das medidas 297x15cm).

Para a ilustração/ilustrações, tive duas ideias:

1. Cada ilustração iria conter um padrão, do estilo Marian Bantjes, só que cada padrão formaria uma imagem. Ou seja, cada imagem seria formada por um padrão sem ter os limites predefinidos. Cada ilustração teria associada um cor, que estaria associada, por sua vez à passagem correspondente.
2. Cada ilustração seria composta por uma imagem do estilo das do Jean Julien, imagens planas com uma só cor. Restam-me fazer experiências para saber se essas imagens serão ou não compostas por várias imagens mais pequenas ou se será uma só imagem.

Apesar de já ter uma ideia daquilo que vou fazer, vou ter que fazer experiências para ver quais os materiais mais adequados para fazer este tipo de ilustração. Quando isto acontecer, espero que surjam ideias para as restantes ilustrações.

Texto de intenções

Em primeiro lugar, procurei referências de imagens para futura inspiração (organizados aleatoriamente):

<http://cargocollective.com/natsukiotani/>

<http://www.behance.net/gallery/Skulltastic/376114>

<http://www.behance.net/j3concepts>

<http://www.behance.net/gallery/Various-Illustrations/3041707>

<http://www.behance.net/moleska>

<http://www.behance.net/gallery/Fine-Line-Art/3654139>

<http://www.behance.net/gallery/Illustration-7/3576011>

<http://www.behance.net/gallery/2012/3434955>

<http://www.behance.net/gallery/Fairy-Tales-and-Miscellaneous/3513611>

<http://www.behance.net/gallery/Alicia-en-el-Pais-de-las-Maravillas/3418747>

Analisei o texto dado e criei palavras-chave que representem as emoções dadas por Pessoa nos enxertos. Criei um código de cores para unificar as 8 ilustrações.

Posteriormente, vou decidir o estilo individual de cada uma das ilustrações e verificar que expressões utilizar em cada. Em princípio, irei fazer as ilustrações digitalmente.

PLANO DE TRABALHO

- 1- Pesquisa alargada de ilustrações (ou outros trabalhos adequados) dentro dos vários géneros, técnicas e estilos
- 2- Excluir os trabalhos com os quais não me identifique
- 3- Definir o género e o estilo
- 4- Interpretar e definir conteúdos
- 5- Fazer esboços
- 6- Escolha do suporte e do formato
- 7- Realização

Ainda me encontro na primeira etapa, embora já tenha começado a identificar-me com alguns trabalhos de outros ilustradores/artistas, portanto julgo estar nas primeiras quatro etapas que defini, em simultâneo. Ao iniciar a interpretação das passagens selecionei uma série de conceitos curtos para as definir e diferenciar, partindo destes passarei então para os esboços e só depois de ter a imagem mental do meu trabalho definida é que partirei para a escolha da técnica e do suporte adequados, embora já comece a ter ideias, como a utilização do preto em conjugação com uma pequeníssima paleta de cores fortes, que darão unidade ao trabalho assim como o aspecto figurativo que pretendo abordar, mas nada está completamente definido.

ANALISE DAS PASSAGENS (SÓ CONCEITOS)

Passagem 5

Alter-ego

Personalidades

Intersecção

Desmembramento

Multiplicação

Dualidade interior/exterior

Mutação

Passagem 6

Privação

Nostalgia

Protecção

Defesa

Passagem 7

Fusão

Inconsciência – felicidade

Exteriorização

Passagem 8

Coexistência

Dualidade

Não-unidade

Juventude

Primeiramente, fiz uma breve pesquisa acerca da História da ilustração, e de seguida procedi a uma pesquisa para alargar o meu campo de conhecimento acerca deste tema, vi alguns livros que tinha em casa e tentei encontrar na internet alguns autores que ainda não conhecesse, e encontrei alguns de que gostei muito. Aqui estão alguns deles (a título de curiosidade):

<http://pixelgirlpresents.com/node/8385>
http://zupi.com.br/site_zupi/view/renovando_papeis_velhos_com_arte
<http://mulheresbarbadas.com/>
<http://www.theispot.com/dmarye>
<http://dannyallison.co.uk/>
<http://www.sarahbeetson.com/pages/a002.html>
<http://www.illustrationweb.com/artists/AlyanaCazalet/view>
<http://www.chrisede.net/>
<http://www.illustrationweb.com/artists/shaileshkhandeparkar/all>
<http://www.illustrationweb.com/artists/BrittSpencer/view>
<http://www.wardnipperdrawings.com/>

De seguida, li, li, e reli, e voltei a ler os textos. Estava a ser complicado combinar uma linguagem estética que se adequasse a tudo o que cada um dos textos despertava em mim. Paralelamente, fiz um 'quizz' aos meus colegas e li-lhes as frases separadamente, e tentei acompanhá-los enquanto escrevia frases soltas que ia apanhando. Nesta fase, já concebi ideias base para algumas ilustrações, tema, disposições no espaço e objectivo. No entanto ainda me deparo com uma dificuldade, que é ter um estilo, ou fio condutor que una as ilustrações de alguma forma. Porque, dependendo do que a frase suscita em mim, também me remete para uma linguagem específica, o que faz com que eu sinta que nunca represento plenamente aquilo que idealizo.

Na próxima aula vou continuar a trabalhar neste sentido, e espero encontrar uma resposta ao meu problema.

Cumprimentos,
Helena Almeida

(22:50) Agora já tenho uma ideia sobre o estilo que vou adoptar. Estive a fazer umas experiências e penso que vou optar por um estilo simples, de linha, e talvez mancha de aguarela. Isto, por contrastar com o estilo de escrita de Fernando Pessoa, muito elaborado e e desconcertante.

Proposta 10:

Para esta décima proposta pretendo antes de mais recolher informação e fazer alguma pesquisa na área da ilustração. Isto tendo em conta alguns sites que conheço e alguns artistas que o professor nos mostrou. Em relação à técnica a usar esta seria a colagem manual e (ou) digital. Para as ilustrações propriamente ditas estas terão em princípio um carácter abstracto, utilizando para isso diversos elementos, desde figuras geométricas a padrões mais orgânicos. Talvez faça uma ou outra assim mais figurativa mas ainda não sei bem, vou experimentar. Vou fazê-las ou em tamanho A3 ou em A4 e depois talvez digitalizar para poder eventualmente trabalhar alguns pormenores no Photoshop ou Illustrator. Entretanto estive a ver um site de venda de conteúdo artístico que tem colagens muito interessantes, deixo aqui o mesmo:

<http://www.saatchionline.com/buy-art?query=collage>

Assim mais em concreto não sei ainda. Tenho que analisar melhor cada texto e então depois ir experimentando composições, de acordo a intenção ou significado do mesmo.

Paulo Bettencourt.

Projecto 10 – Introdução ao Design

Mapa de execução

Com base nos ilustradores que andei a pesquisar, eu tenciono fazer as 8 ilustrações analógicamente, só a preto e branco, assim com um estilo um bocado arte gótica, composições simples. O material provavelmente será carvão ou então grafite.

Tempos: Eu até ao dia 05-06-12 (dia do exame de história da arte) confesso que não vou trabalhar muito para o projecto. Basicamente vou fazendo esboços e experimentações tanto na aula como em casa e vou também pesquisando cada vez mais artistas que sejam referencias para o meu trabalho. Após esse dia, começo a fazer as ilustrações que serão as finais, uma por dia, visto que a entrega é no dia 19 de junho, tenho muito tempo. Nos restantes dias serão para talvez refazer algumas ilustrações que podem estar piores e principalmente fazer o relatório final, porque como eu não sou lá grande coisa a escrever provavelmente irei reescrevê-lo mais do que uma vez. E apesar do relatório ser o mais aborrecido para mim (normalmente começo os trabalhos pelas partes que gosto menos) será a última coisa a ser feita, claro, não posso fazer o relatório sobre uma coisa que ainda não fiz.

Tenciono fazer as ilustrações por ordem, penso que nenhuma seja mais aborrecida que outra, visto que vou estar a fazer algo que gosto.

Durante todos os dias do projecto, farei o diário.

Ricardo Belinha

Numa primeira fase do projecto, tenciono associar a cada passagem, uma cor e uma ideia chave, para poder representar.

Para cada representação usarei uma cartolina (da cor atribuida) e a ilustração seria feita a branco. Em relação à ilustração em si, ainda nao tenho uma ideia totalmente formada, mas penso em seguir uma vertente mais romântica, nas linhas de Alphonse Mucha, cada uma delas deverá representar a ideia chave da sua respectiva passagem.

Tendo isto em conta, durante a primeira semana tenciono entender todas as passagens de forma a ter uma ideia geral de cada ilustração, e a apartir daí começar uma pesquisa em volta dos temas e do tipo de ilustração que pretendo fazer; na segunda semana, começarei a trabalhar nas ilustrações em si, desenvolvendo as ideias que já tinha formadas da semana anterior consiliando a pesquisa feita; por fim, a última semana servirá para fazer as ilustrações em si e terminar todo o trabalho.

Faculdade de Belas Artes do Porto

Junho 2012

Licenciatura Design de Comunicação

Professor Rui Vitorino Santos

Mapa de execução

Objectivos concetuais

- Corresponder ao significado e à metáfora presente em cada parágrafo através da colagem;
- Traduzir palavras, sentimentos ou estados de espíritos patentes nas frases com o uso da apropriação da cor, textura e forma de elementos visuais e gráficos de diferentes papeis;

Objectivos Formais

- Utilizar a colagem como técnica para a execução do produto final;
- Adequar formas, cores e texturas mediante o papel utilizado para transmitir o conceito;
- Utilizar material feito em papel como: fleyers, jornais, papéis diferentes e texturados, revistas, entre outros;

Projeto – motivos e razões

A razão pela qual decidi utilizar a colagem como técnica foi porque em todos os parágrafos do Livro do Desassossego de Fernando Pessoa encontramos palavras e sentidos que são bastante diferentes e que são tão versáteis ao ponto de terem mais do que um significado, assim com a variedade de papeis que posso encontrar, consigo visualmente não só ilustrar esse mesmo lado concetual das frases e das palavras como consigo dar-lhes um sentido mais colorido, visual e sobretudo explicativo.

Tudo isto encontra-se em fase de experimentação, por isso, pensei em dois caminhos possíveis para dar

forma às colagens: em cada parágrafo resolver com uma ilustração de algo figurativo (ex.: pessoa, animal, objeto) ou então optar por um lado mais concetual e abstrato (ex.: texturas, padrões, cores ou sobreposição de papeis com diferentes elementos).

Sara D. Monteiro Rodrigues

111235065

Introdução ao Design

Docente Rui Santos

Texto sobre o pretendido da proposta de trabalho nº 10

Por esta ser a última proposta de trabalho sinto que a minha nota de ITD já estará mais ou menos decidida visto que a avaliação é anual. Ao mesmo tempo sinto a necessidade de fazer um último esforço para demonstrar empenho e evolução.

Neste projecto espero alcançar um resultado positivo de forma a equilibrar alguns deslizes ocorridos ao longo do ano.

Admito algum cansaço e pouco entusiasmo com este trabalho em parte por estar a fazer Ilustração I, área onde não me sinto muito confortável e que exige muito tempo e empenho da minha parte para atingir resultados razoáveis.

Pretendo evitar o desenho e ilustrar através de colagens, técnica onde me sinto um pouco mais confortável.

Andreia Sousa

Disciplina: Design de comunicação

Liliana Carvalho

Em relação a esta proposta ainda não me decidi em relação ao tipo de ilustrações que irei criar. Quando digo refiro-me a nível de materiais. Se calhar gostaria de utilizar aguarela mas não a domino muito bem; mas também a nível da própria composição. Normalmente sempre fui mais realista e ilustração mais metafórica e surreal faz parte de um campo que nunca pisei. Assim, precisando de mais tempo para fazer experiências tentando encontrar a minha área de conforto selecionei um conjunto de imagens as quais me vou inspirar. Todas elas são muito diferente precisamente devido ainda à minha indecisão .





Universidade do Porto | Faculdade de Belas-Artes

Design de Comunicação | 2011/12

Introdução ao Design | "As minhas intenções para o projecto 10"

Docente | Júlio Dolbeth

Discente | Maria Moita Carvalho

As minhas intenções para o **projecto 10**

Inicialmente isolei os excertos tematicamente e associei-os a palavras-chave numa espécie de brainstorming para cada um.

Visto se tratar de um ambiente poético estou a ponderar técnicas aquosas - vieux chène/aguarelas/tinta-da-china/... Ainda tenho de decidir, mas penso também que acabarei por recorrer a técnicas mistas, talvez intervindo com materiais riscadores como lápis-de cor ou pastéis de óleo numa fase posterior. Isto porque das ideias que me ocorrem do Filme do Desassossego é tudo bastante difuso e vago no sentido que permite um variedade grande de interpretações. Li os excertos que nos são dados e - não sei se previamente influenciada pelo filme - esta ideia de algo "aéreo" e "difuso" mantém-se. Por outro lado, a linguagem poética de Pessoa é muito delicada e cria em mim essa imagem de aguadas simples, e simultaneamente, trabalhadas. Ainda tenho dúvidas quanto ao tamanho das ilustrações porque penso que só o posso decidir assim que já tenha algo mais concreto em esboços, pelo menos.

Na parte das representações ainda não tenho nada propriamente definido, penso que para já vou fazer sketches associados às palavras-chave que retirei do texto no brainstorming.

Boa noite professor.

Neste trabalho de ilustração tentarei dar uma visão um tanto ou quanto psicadélica, às minhas ilustrações. A nível de influências nos meus trabalhos posso referir, como trabalho de mancha de cor, o trabalho de Gildo Medina e de Stina Person. O tipo de ilustração em si, tem muitas inspirações no tipo de desenho tribal, em que a cor assume um carácter decisivo na compreensão da forma em si.

Peguei nas diversas temáticas de cada ilustração de uma maneira um tanto ou quanto metafórica, tentando passar da melhor maneira o que cada frase transmite.

O trabalho que vou realizar na aula trata-se de uma procura de uma mancha irregular, mas predefinida tentando obter um ar mais "polido" nas ilustrações, se bem que com um carácter mais plástico.

"As minhas sinceras intenções"*

Uma obra realizada por Clara Silva que, para além de interessantes aspectos de um projecto promissor, conta com sugestivos links que vão desde puramente absurdos e a roçar no 'no sense' até super úteis e sérios.

A autora recomenda vivamente: "mude a sua vida, leia 'As minhas sinceras intenções'", diz ela.

Boa noite!

Pronto, aqui vão as minhas intenções para este projecto, como é suposto. Tenciono, portanto, realizar o projecto da seguinte maneira:

depois de uma pesquisa direccionada para as ilustrações, realizei diversos estudos, dos quais escolhi um, como é normal nesta sociedade civilizada. Ora, é o seguinte:

após me fascinar perdidamente por fotos de jornais que tinha de 94 e da minha já conhecida paixão pela costura, cheguei a uma conclusão que consiste em utilizar fotografias a preto e branco, que ilustrem o parágrafo, tiradas com uma máquina analógica, como base e coser uma mandala no centro dela, com as cores reais do que foi fotografado.

Tudo isto tem a sua simbologia: as cores das linhas são a exteriorização da essência do que é dito, já que o autor nos está a mostrar a sua essência, o seu pensamento, através do seu heterónimo, dito por alguns alter-ego; a mandala é o símbolo da ligação do ser humano com o cosmos, que representa todo o mundo místico da obra de Pessoa.

Segundo este raciocínio, e após reflectir sobre o assunto (ou assim) decidi o que fotografar para as fotos

ilustração 1- uma pessoa perdida numa floresta - ideia de estar sem rumo, perdido, mas sem grandes preocupações

2- pessoa de frente, apática - calma aparente, apatia desconcertante

3- pessoa a cozinhar, desarrumação - pensar demais, pensamentos aleatórios e porque quando eu cozinho tou sempre a pensar em outras cenas

4- uma multidão - ser humano como ser social, a rotina

5- rio - reflexo, a duplicação mutabilidade, espelho natural do ser humano

6- cão - sono, solidão e saudades que sente quando o dono não está

7- desfocado - mistura, esfumado, confusão

8- melão-pepino - ser dois em um, dois seres diferentes no mesmo

Para tudo isto tenho estudos, mas o hotmail não me está a deixar anexar ficheiros, por isso mostro amanhã na aula.

Penso que as minhas intenções são bem intencionadas.

Com votos de uma boa noite de descanso,
Clara Silva

* título original: "As minhas sinceras intenções", porque eu sou portuguesa e, nhec, até gosto.

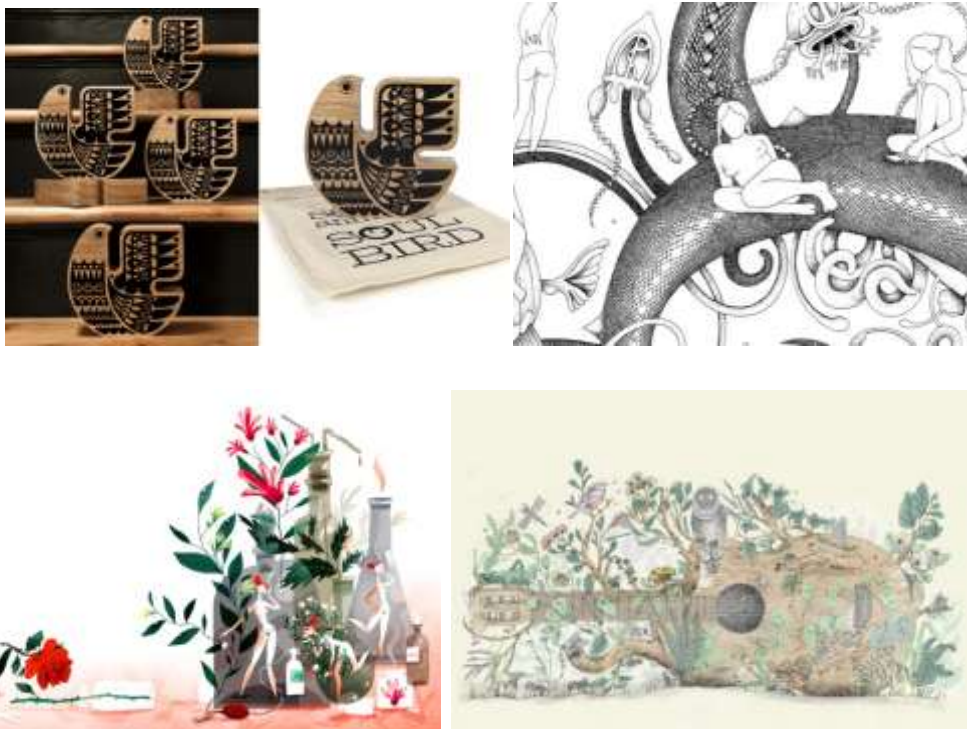
PROPOSTA 10 - ITD (docente Rui Santos)

Para este projecto de design e depois de ter visualizado algumas imagens referentes à ilustração, planeio fazer um conjunto de oito ilustrações num âmbito mais minimalista ou até mesmo abstracto. Pretendo que não sejam figurativas, porém que joguem com os sentimentos que o excerto acarreta. Espero também alcançar uma coerência formal entre as oito ilustrações através do uso do monocromático ou duo cromático. Não pretendo trabalhar em papel branco, para remeter um pouco o carácter mais antigo do livro. Quanto aos suportes, ainda estou em dúvida entre madeira, papel texturado, molhado, entre outros. Decidirei consoante os resultados da experimentação que irei posteriormente fazer.

Irei realizar o trabalho manualmente, através do uso de grafites e/ou aguarela, ou até mesmo lápis de cor ou técnica mista. Pretendo Trabalhar em formato bidimensional.

Os meus objetivos são principalmente evoluir a nível de cultura ilustrativa e criar um projecto visualmente apetecível, que reflecta a história e que esteja patente coerência formal entre os elementos.

As minhas motivações são a oportunidade de explorar a ilustração (que até aqui ainda não o fiz) e a de concretizar um “objecto” final agradável.



Algumas das imagens que visualizei a propósito do projecto.
Autores: Sanna Annuka, Lotie, Sebastiaan Van Doninck e Becha.

Mariana de Sá Andrade

Design de Comunicação

Mapa de execução

Inicialmente farei uma abordagem à obra a ilustrar para poder contextualizar e melhor compreender o texto sobre o qual irei trabalhar.

De seguida irei explorar diversos tipos de ilustração, com o propósito não só de obter inspiração, mas também de conhecer novas formas de expressão dentro da área. A pesquisa será feita cronologicamente, e um pouco orientada pelos exemplos citados pelo professor na aula de apresentação do projeto.

Seguidamente irei experimentar técnicas que poderei utilizar para as ilustrações, procurando conseguir uma expressão coesa que consiga fazer a ligação entre todas as imagens e os textos. Vou também experimentar com os estilos para a ilustração, até me decidir por um que mais me agrade.

De acordo com a interpretação feita a cada ato, vou pensar uma ilustração que remeta para o texto, esboçando-a e experimentando as ideias que tiver.

Após ter um rascunho daquilo que irei fazer, começo a fazer as ilustrações que estarão no trabalho final, tentando sempre manter uma estética coesa.

Boas,

Neste trabalho de ilustração apesar de querer experimentar algumas coisas a nível de fusão entre desenho analogico e desenho digital, quero maioritariamente trabalhar a nível analogico.

Ja tenho algumas ideias na cabeça, mas pretendo fazer ainda mais alguma pesquisa para aprofundar e desenvolver as ilustrações, e muda-las se for preciso, mas so com o tempo e as experiencias vou poder ver isso.

Uma das coisas que quero experimentar é por exemplo criar atmosferas á volta dos elementos principais de cada ilustração, com linhas pretas, em diferente padrões, um para cada ilustração. Criando assim o fio condutor entre as 8.

Pretendo trabalha-las á base de aguarela, lapis de cor e linhas pretas, tendo no entanto intenções de misturar alguns materiais diferentes para ver quais são os resultados, como por exemplo folha dourada e talvez alguns tecidos.

(mas ainda tenho algumas duvidas quanto ao pudermos ou não tornar as ilustrações tridimensionais)

A nível cromático quero apostar em cores vivas, (quero tambem experimentar tons fluorescentes) indo dos tons fortes aos mais discretos.

Até amanhã,

Gisela

Plano de trabalho

10º Proposta de Design

Nesta quinta já comecei por ver diferentes tipos de ilustração para ter uma ideia da variedade e do que posso fazer.

Agora tenho que dividir o trabalho por varias tarefas consoante a minha prioridade, tais como:

- _Fazer experiencia com materiais, para saber o género de ilustração que vou utilizar (realista ou abstracta e os matérias que vou utilizar);

- _ Ler e interpretar os textos;

- _ Dividir o texto por partes (do mais complexo ao mais simples);

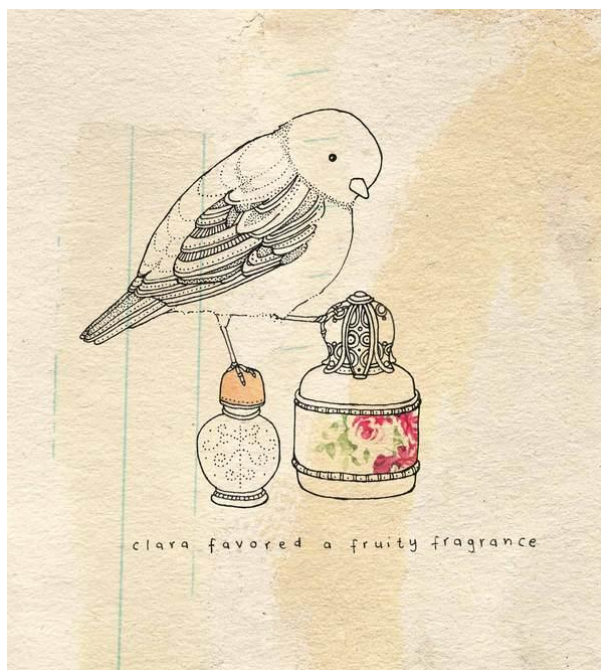
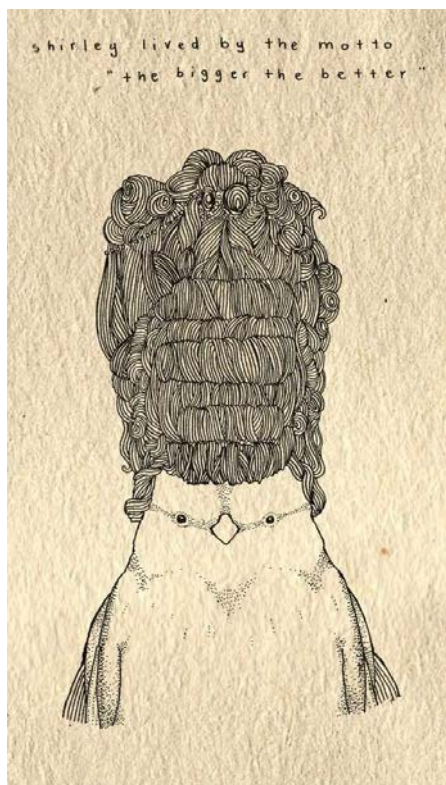
- _ Fazer alguns esboços de desenhos que possa utilizar;

- _Começar a fazer os desenhos finais, começando pelos mais complexos e acabando pelos mais simples;

- _ Concluir as ilustrações.

Sendo este o meu plano de trabalho, já sei por onde me vou seguir para fazer as ilustrações.

Depois de ver ilustrações em digital, em manual, em vários tipos de materiais, resolvi simplificar e basear-me na autora Kate Wilson.



Este são alguns trabalhos da autora que mais me interessaram, não só pela plasticidade dos materiais mas também pela simplicidade dos desenhos. Contudo pretendo usar diferentes tipos de papel, com alguma textura.

Enquanto á temática dos desenhos vou tentar não ser muito descritiva, mas sim mais metafórica através de uma abstracção simbólica. Ou seja, utilizar símbolos, que não sejam uma descrição obvia do texto mas sim uma interpretação mais do texto e do que ele me transmita (seja incerteza, confusão, empatia,...)

Alice "Manuel de Araújo Ferreira Rodrigues

Design de Comunicação

MAPA DE EXECUÇÃO

OBJECTIVO: criação de ilustrações originais. Conseguir criar um universo figurativo para ilustrar as metáforas presentes nos textos de Fernando Pessoa. Tentar ter uma visão inédita, diferente sobre os textos, tendo em conta as minhas origens e o facto de nunca ter estudado os textos do autor.

MOTIVAÇÃO: Conhecer melhor um dos grandes autores portugueses. Descobrir novos aspectos da história e cultura portuguesa. Explorar o meu universo gráfico e reflectir sobre ele.

REALIZAÇÃO DO PROJECTO:

- Pesquisar sobre o autor.
- Pesquisar sobre a obra (se possível ler a obra completa)
- Apontar as primeiras ideias de ilustrações após a primeira leitura dos textos.
- Reflectir sobre essas ideias.
- Criar os primeiros esboços. Escolher uma única técnica para criar uma uniformidade no trabalho.
- Reflectir sobre os esboços e se necessário corrigir o que não parecer pertinente.
- Criar as ilustrações finais.

MAPA DE EXECUÇÃO

Isis Marques

Maio de 2012

Projeto 10 - Ilustração
Introdução ao Design - FBAUP

Materiais e Objetivos

As ilustrações serão desenvolvidas utilizando-se, prioritariamente, materiais reaproveitados. Revistas, livros, retalhos de tecido, papel, vegetais, etc. O objetivo é não dispendar dinheiro na confecção do trabalho e, ainda assim, conseguir ilustrações de qualidade e adequadas ao projeto.

Tarefas

A primeira parte do trabalho consistirá na leitura do material, que deverá ser feita em dois momentos. Em um primeiro momento, a leitura deve dedicar-se à apreciação literária e entendimento pessoal da obra. Em um segundo momento, a leitura deverá ser feita ao mesmo tempo em que são produzidas pequenas anotações sobre os temas relatados e possíveis reinterpretações.

A segunda parte consiste na coleta de materiais que possam ser explorados como matéria prima para as ilustrações.

A terceira parte será a experimentação dos materiais. A ordem das fases não é rígida e as etapas podem acontecer em diferentes momentos ou mesmo simultaneamente.

Referências

Alguns autores que poderão inspirar os trabalhos (outros autores serão acrescentados):

Laura Laine: <http://www.lauralaine.net/>

Luda Ilustra: <http://ludailustra.blogspot.pt/>

Gêmeo Luis: <http://www.gemeoluis.com/>

INTRODUÇÃO AO DESIGN

PROPOSTA 10 – MAPA DE EXECUÇÃO

Na minha opinião, o Livro do Desassossego de Fernando Pessoa é um pouco sombrio e depressivo. Sendo assim, para esta proposta decidi que quero fazer ilustrações a preto e branco, utilizando canetas pretas (de várias espessuras) e tinta da china sobre papel branco. Talvez adicione uma ou outra cor em algumas das ilustrações em que seja necessário transmitir sensações mais alegres, mas ainda tenho que pensar melhor nisso e experimentar para decidir qual é a melhor opção.

Enquanto estive a pesquisar para este trabalho, descobri um método chamado “zentangle”, penso que o nome vem da junção das palavras “zen” (no sentido de relaxar) e “tangle” que significa entrelaçar ou emaranhar. Consiste basicamente no desenho de padrões repetitivos. Dá um aspecto organizado e, ao mesmo tempo, confuso, resultando em ilustrações bastante interessantes e que me agradam. Quero utilizar esses padrões nas minhas ilustrações, aproveitando para jogar um bocado com a perspetiva.

Visto que as passagens do livro escolhidas para este trabalho são bastante abstratas, achei que o “zentangle” era uma boa ideia para dar essa noção, como algo que está dentro da nossa mente, um emaranhado de pensamentos e ideias.

Margarida Serra

O meu trabalho ainda está muito em ideias. Há excertos em que já começo a visualizar a ilustração mas há outros que ainda faltam muitos esboços.

No entanto, a base do trabalho que queria fazer é, inserir as ilustrações em figuras, por exemplo em um círculo, e trabalhar bastante toda essa figura. Basicamente o trabalho que espero conseguir é muito com linhas, apesar de querer ter figuras reais, e objectos reais, queria que fosse um trabalho muito de linhas. Assim, pensei em tinta da china, e acrílico para a cor, ou lápis de cor, porque quero que seja ilustrações com pormenor, e portanto dependendo do resultado uso o melhor material. Quanto ao uso de apenas material analógico ou digital ainda não tenho certezas, mas gostava de conseguir fazer tudo em analógico para prevenir impressões de cores erradas. Basicamente inspirem-me em algumas ilustrações de Vania Zouravliov (<http://www.signatureillustration.org/illustration-blog/wp-content/Vania-Zouravliov-Der-Rosenkavalier.jpg>) e James Jean (http://jamesjean.com/blog_images/moleskine-peacock_detail.JPG)

Paula Ramos

Boa noite,

Após uma pequena pesquisa sobre o que é e o que poderá ser uma ilustração, procedi á procura de ilustradores e de vários tipos e estilos de ilustração, procurei perceber com que estilo me identifico em qual me sentirei mais confortável, o que ainda nao consegui encontrar.

Seguidamente li os textos enviados tentado criar uma relação entre texto e ilustração, mas ainda nao consegui ter uma ideia clara para todas as ilustrações.

Na próxima aula irei reflectir ainda mais sobre os textos, continuar a minha pesquisa na ilustração e começar a fazer e a por em pratica o meu plano de trabalho.

cumprimentos,

Nuno Maio.

O meu primeiro passo foi investigar as referências que o professor nos deu na aula.

Dessas referências, senti-me mais atraído para o trabalho de Alphonse Mucha, Lucian Bernhard, Cassandre, Herbert Bayer, George Petty, Charles Burns, Paula Scher, Walter Allner e Milton Glaser. De todas as vertentes e dos diferentes estilos, gostei particularmente dos aspectos formais de Cassandre; Das cores secas utilizadas por Alphonse Mucha; Da organização feita através de palavras, de Paula Scher; a maneira redutora como são usadas as imagens, de Lucian Bernhard, Plakatstil; a arte pin-up de George Petty e do alto contraste e aspecto assustador das obras de Charles Burns.

Depois de ler e interpretar os textos arrisco-me a dizer que os mesmos estão numa dimensão demasiado além, pouco sentido fazem. Como leitor casual, são textos demasiados espirituais e divagadores. Percebi que falam da naturalidade do Homem e dos seus sonhos, mas pouco mais do que isso posso concluir. Por estes motivos, penso que o meu trabalho vai-se basear na ausência de sentido e na abstração que muitos dos textos me transmitem. Noutros, vou procurar focar-me em palavras que considero mais importantes/explicitas.

Francisco Fabião

Neste exercício irei optar por uma abordagem figurativa. Um dos principais objetivos a que me proponho é tentar encontrar metáforas que representem cada um dos oito excertos selecionados.

Depois de ter começado a analisar os textos, apercebi-me de que há algo em comum a todos eles. A solidão interior, o desejo de fuga do real através do sonho, a fragmentação do “eu”, a loucura provocada pelo isolamento, entre outros. Estes aspetos definem um círculo vicioso do qual o sujeito não se consegue libertar.

Desta forma, penso que vou optar pelo formato circular para as minhas ilustrações, marcando as ideias apresentadas anteriormente. O círculo associa-se à ideia de sucessão, ininterrupta e infinita, de acontecimentos e pensamentos que levam sempre, no caso dos textos, à angústia existencial e à perda de identidade. Estes estados físicos e mentais parecem não ter saída para quem se vê preso por este tipo de relação.

A base do meu trabalho passará sempre pelo desenho analógico, que posteriormente poderá ser pintado digitalmente. Ainda não decidi se vou utilizar apenas o desenho a preto com alguns apontamentos de cor (neste caso o desenho seria feito a marcador preto), ou se vou optar por outra solução.

Realização do projecto número 10

Foi nos atribuídos este projecto no dia 29 de Maio de 2012. Para começar a realizar os nossos projectos de forma correcta, temos que começar a idealizar um esquema do que vamos fazer. Com isto, vai-nos ajudar a perceber de que forma podemos realizar as tarefas sem atrasos sem pressas e com boa qualidade.

Para isso numa das aulas passada foi nos dado alguns tópicos que nós devíamos tentar realizar ordeiramente.

- 1º Começar já
- 2º Determinar limites de tempo
- 3º Livrar-se de distrações
- 4º Dividir grandes tarefas em pequenas tarefas
- 5º Organizar tarefas pela sua importância e prioridade
- 6º Tarefas únicas em vez de multitarefas
- 7º Deixar as tarefas agradáveis para o fim
- 8º Criar um sistema de premiação

Com estas tarefas vou tentar ordenar o meu trabalho da seguinte forma.

Em 1º lugar começar por ordenar as tarefas devido ao tempo que temos para realizar. Em seguida ler os textos, reflectir sobre eles, pesquisar diversos ilustradores. Com esta pesquisa e reflexão, tenho que começar a determinar os limites de tempo. Devido a trabalhos finais e a um exame, o meu tempo para realizar esta proposta vai ser muito curto. Com isto, só a partir de terça-feira dia 6 de Junho de 2012 é que começo verdadeiramente a empenhar me neste projecto. Até lá resta-me 1 semana para idealizar tudo ao pormenor (já com algumas ideias para ilustrar) para começar a realizar sem quaisquer problemas.

Neste momento as minhas distrações não são barulhos nem saídas...é simplesmente o excesso de trabalhos finais e cansaço.

Como iniciação propriamente dita do trabalho vou começar por realizar pequenas tarefas de algumas experiencia e experimentar vários tipos de material durante 5 dias. A partir daí escolher o ramo que quero seguir e começar a realizar simplesmente as 8 ilustrações. Restam me 6 dias para a penúltima aula. Tenho que mostrar se devo ou não repetir ou fazer alterações.

Com a realização das 8 ilustrações vou deixar as mais fáceis para o fim.

Espero chegar a penúltima aula de entrega com o trabalho realizado.

Materiais.

- Vários tipos de papel
- Suportes duros
- Meios líquidos
- Meios secos
- Colagens (revistas, jornais...)
- (...)

Conclusão.

Este trabalho vem-me ajudar a conhecer melhor quais os ilustradores que existem e o tipo de ilustração e melhorar o meu processo de trabalho. Para isso tive que realizar umas pequenas tarefas que vou ao máximo tentar realiza-las.

Devido a minha grande dificuldade na ilustração, gostei da proposta porque acho que é um grande desafio para mim.

Os temas, ou ideias, que pretendo ilustrar em cada excerto são as seguintes:

1. Ideia de indecisão, de dúvida persistente, ou a de não se enquadrar em lado nenhum, pois se encontra numa encruzilhada e não consegue optar por onde ir.

2 e 4. Bipolaridade social, a maior parte de nós tem os seus problemas, mas não os mostras. Somos "loucos" por dentro, e "normais" por fora, porque é socialmente correcto.

3. O sonho como vício, como escapatória para algo melhor que o real, que nos alimenta coisas impossíveis.

5. A variedade dos "eus" que existem em nós.

6. Ao defender a vida de problemas e infelicidades, no sentido de a viver na constante atenção de que algo não pode acontecer, estamos também a privar-nos das coisas boas. O não sentir.

7. A ideia de acções involuntárias do corpo, como o riso que se torna audível, que de estarmos tão compenetrados em coisas nossas, algo é trazido para fora sem querer.

8. A diminuição de personalidades há medida da vida, a unificação há medida em que se vai crescendo, como se ainda estivéssemos a filtrar o mundo por vários anos, a adquirir experiências para saber resultados.

Dos artista que revi e pesquisei, talvez me identifique mais com o Jean Jullien e Salao Cobo, no sentido de existir um imagem tridimensional que é fotografada. No entanto, não sei se isto é possível de ser feito.



Também me identifico com outro género de linguagem como a do Geoffrey Chadsey, ou Harriet Gray, Matthias Seifarth.

Geoffrey Chadsey4.jpg -
Geoffrey Chadsey 2.jpg -



Harriet gray.jpg -



matthias seifarth18.jpg -matthias seifarth15.jpg -



Ana Luísa Matos Gomes

Olá!

Aqui segue a minha "carta de intenções" desta proposta (isto faz lembrar o discurso que os jovens tinham de fazer ao pai das garotas com quem queriam casar)

Portanto, além de honrar e respeitar a proposta, a minha abordagem à mesma está a ser a seguinte:

1.Ler frases

2.Esboçar intuitivamente a grafite, aguarela, e outras coisas, sobre suportes de várias cores

3.A par da exploração em desenho, ver imagens, absorver influências de correntes estéticas, artistas da área da Ilustração, Pintura, Street Art, e o que surgir nos entretantos, e desses tipos todos e imagens todas, aproveitar tudo o que sinta que corresponda às frases ou que complemente a nível formal ou técnico os desenhos

4.Ler novamente as frases

5.Fazer um combo das técnicas e influências e fazer experiências (técnicas mistas, colagens,...), das quais eventualmente resultarão os finais

Obviamente que isto é uma previsão, que provavelmente se vai alterar ou ter outras fases pelo meio. No que toca às influências, são antes de tudo um pouquinho das minhas paixões/pancas/coisas que gosto habitualmente de reproduzir ou deixar-me contagiar por: a estética azteca, o mundo orgânico/natural, arte nova, hiper-realismos, âmbiencias cromáticas, ritmos e padrões.

Os nomes que têm feito parte das minhas investigações e achei mais importantes: Martin Leon Barreto, Akitaka Ito, Montse Bernal, Carlo Giovani, Tim Van den Abeele, Nadine Abril, Silvia Bolognesi, Anna Boulanger, Felicia Atanasiu, Hadieh Shafie, Emilie Vast, Jepren Solis, Lee Zelenak, Nosbe, ETAM.

Quanto aos textos, a interpretação que estou a fazer é uma tentativa de rodear o etéreo e o que há de emotivo nas palavras de Fernando Pessoa, e embora ainda não tenha soluções específicas pra cada texto, penso que já me situei na atmosfera da coisa. Agora é continuar a trabalhar.

Até amanhã!

Mapa de execução do projecto 10 de Design

Tania Felizarda da Silva Cunha

O meu trabalho será composto por oito painéis quadrados de cartão prensado cinzento e/ou preto de medida ainda não realmente definida (30X30?, 20x20? ou 25X25?).

Cada ilustração tomara a forma de uma figura geométrica por esta ordem:

- painel 1, forma triangular
- painel 2, forma losangular (nem sei se é assim que se diz...)
- painel 3, forma quadrangular
- painel 4, forma trapezoidal (mas que estranho...)
- painel 5, forma pentagonal
- painel 6, forma hexagonal
- painel 7, forma octogonal
- painel 8, forma circular

Isto é, ainda não tenho bem a certeza quanto as formas escolhidas para cada ilustração, mas estas vão servir principalmente como linhas de estruturação do desenho. Penso por isso que algumas estarão visíveis e outra não.

Quanto à ilustração mesmo, penso introduzir um elemento comum a todas, que será o mocho¹, junto a outros elementos que representariam de forma directa ou metaforicamente as palavras que considero importantes em cada texto.

Palavras chaves:

- Texto 1: desembarcar, cais, nunca.
- Texto 2: infernos, purgatórios, paraísos, em mim, calmo e plácido
- Texto 3: sonho, veneno, coroar, alma, estranheza, mortos, sol, embalar e fixação
- Texto 4: nenhum, homem, normal, impropriamente, intimo, pessoal, superstições, religiosidades, esquisitices, anormalidade
- Texto 5: varias personalidades, constantemente, exteriorizei dentro de mim e não existo
- Texto 6: sono, absurdo, longínquo, deuses, cofre, agruras e felicidades
- Texto 7: fumando, não ligar, mental, riso audível
- Texto 8: mocidade, dois, coexistência, inteligência, estupidez, juventude, unificação e nao-unidade.

O estilo das ilustrações será algo entre o que fiz para o cartaz dos projectos 5 e 6, podendo ainda se juntar um pouco do estilo do projecto 8.

Quanto aos materiais estes serão: tinta da china preta e branca, canetas e

¹ O porquê do mocho.

Pensei no mocho, por causa dos sentimentos que o texto nos transmite: melancolia, sono, uma sensação de profundo saber e de sentir por parte do autor (parece que atrás de cada palavra se esconde qualquer coisa, um mistério cósmico, ou algo assim). E na minha opinião o mocho representa isso tudo. (Sem falar que é o meu bichito preferido e que estou esgotada e por isso preciso de algo que me motive a fazer esta proposta...)

marcadores pretos e brancos (prateado? Hum... tenho de experimentar primeiro), lápis de cor, de pastel seco e pastéis de óleo de tons cinzentos, pretos e brancos e se calhar recortes de algumas imagens da pesquisa que fiz...

Enfim, uma coisa é certa, as ilustrações serão realizadas com técnica mista nos tons cinzentos, brancos e pretos².

O cartão prensado já foi comprado (comprei-o hoje) e pretendo já na próxima aula (amanhã) começar a esboçar cada ilustração e decidir-me no formato.

Durante as férias espero conseguir fazer pelo menos 6 das 8 ilustrações. É claro que o idílico (e praticamente impossível, não, mesmo impossível) seria tê-las todas prontas para a aula do dia 12.

Enfim, depois dos esboços mais ao menos feitos começarei a fazer os desenhos em tamanho real em folhas de papel. Quando finalmente terei chegado à forma final de todas as ilustrações irei passá-las para o cartão prensado, previamente cortado, com papel vegetal. A partir daí irei então trabalhar uma a uma as ilustrações de forma minuciosa e decerto não na ordem dos textos mas sim numa ordem aleatória. É muito provável que comece por aquela que me interessar mais no momento.

Tabela de planificação:³

Tarefa	Data de início	Data de fim
Esboços das ilustrações	31/05	31/05
Trabalhar as ilustrações até chegar aos finais	05/06	07/06 ⁴
Passar desenhos para o vegetal	07/06	07/06
Ilustração 1	08/06	08/06
Ilustração 2	08/06	08/06
Ilustração 3	08/06	08/06
Ilustração 4	09/06	09/06
Ilustração 5	09/06	09/06
Ilustração 6	09/06	09/06
Ilustração 7	10/06	10/06
Ilustração 8	10/06	10/06

² Aquilo do mocho e dos sentimentos transmitidos pelo texto levaram-me a pensar que seria melhor usar cores como os cinzentos, o preto e o branco. Mas não é uma regra a não transgredir, se sentir que tiver de pôr cor, então haverá cor. Somente não a consigo imaginar nesta altura do projecto. Mas decerto, se o fizer, será de forma pontual, para evidenciar pequenos detalhes ou como fundo, mas bastante diluído.

³ É a versão idílica da tabela de planificação que vou tentar realizar! Na realidade o trabalho de outras disciplinas depende disso. Bom, lá vamos nós para a missão impossível X deste ano! (é que não as contei...)

⁴ Se conseguir acabar mais cedo, o que não tenho a certeza devido ao exame de história, haverá, como é claro, mudanças nas datas de todas as outras tarefas. O que aumentará as possibilidades de conseguir realizar a missão!

Mapa de execução**Projecto 10**

Antes de iniciar o meu mapa de execução para este projecto, reconheço que fazer planos e traçar objectivos me irá ajudar a melhorar a minha prestação neste trabalho, pois confesso que sempre tive alguns problemas de organização dentro dos projectos.

Começar já! Foi exactamente o que eu fiz mal foi apresentado o projecto. Passei imediatamente para a parte da investigação e comecei a procurar imagens e autores na área da ilustração. Para já recorri apenas à internet, mas tenciono pesquisar também em livros e outros meios.

Tenciono **determinar limites de tempo**, mas confesso que apenas poderei focar-me mais atentamente neste projecto depois do dia 5 de Junho, pois até lá tenciono direccionar o meu tempo para estudar para um exame que temos nesse dia. No entanto, continuarei a pesquisar e a enriquecer o meu diário.

Quanto a **livrar-me de distrações**, infelizmente, tenho-me distraído muito facilmente devido ao cansaço que tenho sentido nestes últimos dias devido às entregas finais das outras cadeiras. Mas tentarei concentrar-me ao máximo e fazer render todos os minutos de trabalho.

Seguidamente vou tentar **dividir as minhas tarefas**, começando por fazer diversos testes e experiencias. Tenciono experimentar os mais variados materiais riscadores e vários suportes, e penso recorrer às experiencias com colagens. Penso que será um bom ponto de partida para que depois possa passar para outra fase de trabalho, que é a selecção das experiencias onde obtive melhores resultados.

Neste momento, dentro deste projecto, a **prioridade** é a pesquisa de imagens e influências, pois sinto que tenho muito poucos conhecimentos nesta área. Penso que se pesquisar mais imagens será mais fácil surgirem-me ideias para este novo desafio, e será mais fácil ultrapassá-lo com sucesso.

Filipa Paiva

n.º aluno: 111235033

FBAUP

Design de Comunicação

Fernando Pessoa, para mim, é um fascínio. Consequentemente, a escrita de Bernardo Soares também. Cheia de simbologia de códigos, de metáforas e segundos significados. Abstracta e concreta, fundida entre o irreal e o sonho, refletindo a profusão de almas e confusões de Pessoa.

É neste sentido que encaro este novo projecto com entusiasmo e motivação. Apesar da quantidade de trabalho que aí vem, tentar transmitir e completar todo o Universo de Soares será um desafio. Não penso entrar em virtuosismos técnicos, mas antes por uma linguagem limpa e simples, que contraste com a densidade dos excertos. Como o projecto é uma constante evolução, há espaço para mudar de expectativas a nível técnico, claramete.

Ainda não refleti muito sobre a proposta, estando ainda numa fase de compreensão e interpretação das passagens que nos foram dadas.

Concluindo, como esta é a última proposta do ano, espero nele projetar a maturidade e evolução atingida até agora, consciente do enorme desafio que será, dada a dimensão e complexidade da proposta.

Ana Fernandes

Maria Helena Seara Pinto

A minha proposta de resolução do projecto consiste em oito ilustrações de tamanho sensivelmente A4, cujo elo de união e fio condutor será as plantas e os seus significados.

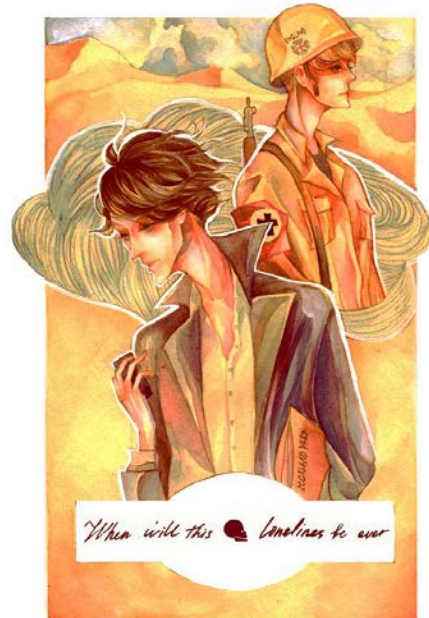
Atribuí uma espécie de narrativa alternativa a cada citação, com base numa interpretação muito pessoal, principalmente baseada em sentimentos evocados pela minha leitura.

Quanto à técnica, tenho duas hipóteses para as quais necessitarei de esboçar algo para me assegurar dos pontos fortes e fracos de cada uma:

- 1.Desenho a grafite ou aparo colorido digitalmente.
- 2.Desenho a grafite ou aparo colorido através de aguarelas.

Para além destes dois modos, encontro-me ainda indecisa entre explorar um pouco a questão do retrato com os acréscimos das plantas e um fundo, ou se será o fundo e as plantas o predominante.

As imagens que se aproximam mais das minhas perspectivas para o projecto são de artistas e ilustradores cujo trabalho encontrei online.





Relatório

As minhas ilustrações vão ser feitas com fotografia e ilustração digital podendo recorrer a recortes.

Encontrei um site de um autor sueco (Johan Thornqvist, mais conhecido como Snarlik) que vai de encontro com aquilo que pretendo para o meu trabalho. na pagina oficial do artista temso alguns trabalhos.

(<http://www.snarlik.se/pictures-from-my-phone/>)

Gostei de outra artista Sandy Skoglund (www.sandyskoglund.com)

Depois de ir ao blogue vi uma publicação que me interessou do artista Matt Wisniewski, que também recorre muito á fotografia.

Encontrei no site (<http://www.ideafixa.com/fotomontagens-bizarrices>) alguma imagens que também vão de encontro a uma das possibilidades para o meu trabalho. Neste caso do recurso ao uso de colagens. Este é o site do artista. www.danielgordonstudio.com

Visto isto terei como referencias principais o designer Snarlik devido á ilustração com fotografia e Daniel Gordon que trabalha com colagens e recortes.

Pedro Costa

MAPA DE EXECUÇÃO

OLÁ. Bem, o meu nome é Raquel Pontes. Gostava de dizer em primeiro lugar que não conhecia o conceito de procrastinação, não sabia que havia um nome para o meu 'problema'. É um problema porque eu deixo, mas confesso que a sua palestra me empolgou e me deu algumas dicas para o tentar resolver. Durante a apresentação do PDF soltei um sorriso e um comentário em cada frase que dizia. Na verdade, revi-me em TUDO que disse. É triste eu sei, eu tenho essa consciência, mas eu nem sempre fui assim... Contudo, tenho tentado melhorar esta situação, um passinho de cada vez.

Agora, em relação ao novo e ultimo projeto de introdução ao design tenho a dizer que ainda não sei como vou fazer, nem o quê. E desta vez não foi por estar a procrastinar, o problema é que como o ano lectivo está acabar tem sido uma tremenda confusão e correria. E sim, são consequências da procrastinação durante o ano. Depois também tem o futsal, o desporto que eu pratico e que me ocupa muito tempo e energias.

Os meus objectivos para este novo projeto são simples, combater a procrastinação(acho que nunca usei tanto uma palavra), dar o meu melhor, arriscar, criar um estilo próprio, uma "assinatura". Interessou-me e gosto muito de ilustração, mas nunca explorei muito a minha via nessa área, por isso acho que este projeto é uma boa oportunidade para faze-lo. Na verdade eu queria perceber mais sobre ilustração, a verdadeira essência, não é coisa fácil como muita gente pensa.

Penso que foi mais um desabafo do que um mapa de execução, mas foi um bom ponto de partida.

Professor,

Eu sei que estabeleceu o prazo limite de ter sido até à meia noite, segundo ouvi na aula. Quero desde já pedir desculpa por já passarem 15 minutos, mas não consegui enviar mesmo mais cedo, atendendo a que hoje não levei o computador para a faculdade, onde passei o dia, e depois tive jogo-treino na Póvoa de Varzim o que me impediu de chegar mais cedo a casa, infelizmente... mal cheguei vim logo tratar de enviar o Mapa de Execução proposto.

Mais uma vez, peço desculpa e espero que ainda aceite esta parte da proposta.

Um resto de uma Boa noite,

Atentamente,

Isa Afonso

Último Projecto, Mapa de Execução

De acordo com as dicas sugeridas, pretendo organizar o meu trabalho da seguinte forma:

Começar já, foi desde a aula de apresentação do projecto, onde tivemos conhecimento da proposta e começamos por assistir à apresentação do professor e a recolher informação para o nosso próprio trabalho.

O *limite de tempo* já está determinado, que é o prazo de entrega da proposta, prevista para o dia 19 de Junho, e o relatório dia 21.

Livrar-me das distrações não é tarefa fácil, mas planeio dedicar o máximo do meu tempo ao projecto, sem deixar que as redes sociais, a televisão, os filmes ou simplesmente a música interfiram na minha concentração, e eventualmente, se tiver de faltar a algum treino para cumprir os prazos, assim será!

Dividir grandes tarefas em pequenas, creio que, neste caso, seja pensar nas ilustrações individualmente. É apenas uma proposta de trabalho, mas subdivido em 8 projectos distintos.

Organizar as tarefas segundo sua prioridade e importância, a meu ver, todas estas 8 ilustrações apresentam o mesmo grau de importância, e por isso a sua ordem dependerá, provavelmente, das ideias que forem surgindo e da sua viabilidade.

Tarefas únicas em vez de multi tarefas, entendo como em vez de procurar fazer as 8 ilustrações ao mesmo tempo, pretendo fazer cada uma na sua vez, sem misturar e confundir umas e outras, parte-se para outra quando a primeira estiver terminada.

Guardar as tarefas mais aprazíveis para o fim, penso que neste caso não há grande distinção entre elas, mas guardar a frase que mais gosto para mais tarde para poder terminar o trabalho satisfeita, é uma possibilidade.

Por último, mas não menos importante, *criar um sistema de premiação*, sugere que obter um bom resultado e ficar deveras satisfeita com o mesmo será recompensa suficiente pois pode-se ver que o esforço, o empenho e dedicação foram recompensados.

Isa Afonso

Entrega desenho
18.06.2012.

Desenho 30.05.2012 - 4 estudos, 30 min
(imagens referencia) 2 estudos, 1h30/2h

7 desenhos meus - goma NUNO

REFEITA

1. Conhecer o
2. determinar limites de tempo
3. lidar-se de distrações
4. dividir grandes tarefas em pequenas
5. organizar tarefas pela sua importância
6. lidar com as exigências de multi-tarefas
7. guardar as tarefas mais importantes para o fim
8. criar um sistema de prioridades

1- mapa execução
(o que e como)

2- execução do trabalho
(os 8 desenhos coerentes)

3- relatório final
(balanço de tudo)



RECEITA

este é importante

- 1 começar já
- 2 determinar limites de tempo
- 3 livrar-se de distrações
- 4 dividir grandes tarefas em pequenas
- 5 organizar tarefas pela sua importância
- 6 tarefas únicas em vez de multi-tarefas
- 7 guardar as tarefas mais agradáveis para o fim
- 8 criar um sistema de premiação

BON-
DIA-
DESIGN

uma
série
de
passos

1-mapa execução
(o quê e como)

2-execução do trabalho
(os 8 desenhos coerentes)

3-relatório final
(balanço de tudo)



29.05.2012



- guilherme (?)
- george crickshaw
- white lighthouse (?)
- aubrey sandiloy
- lucian Bernhard
- Ernst kirchner
- a.m. camondre
- maxfield
- herbert layer
- dean cornwell
- george petty
- norman black
- robert hilsker
- robert grossman
- alex gross
- donald knuty

- milton glaser
- brand holland
- dory
- marshall arisman

- joão kuno
- anne sofie madsen
- gala bent

8 desenhos, portante

para ter um caso de desenhos
- nunca chegar implica não chegar nunca
- interior, purgatório, penitência, calmaria e felicidade
- sonho - desejo - veneno - mistério - morte - embriaguez
- quanto mais interior e pessoal melhor - breves para
- normal - extrínsecas - de amigos - começa a normalidade
- vai as personalidades - celebração - dentro de mim
- cena viva onde vários outros surgem
- Tenho saudade da hipotese de poder ter um dia
saudade e assim absorto
- deuses que me guiam num cofre e me protegem
da felicidade da vida
- E sobre pensar tudo isto é fascinante, a não
estar muito bem uma coisa e outra, o caso mental
- enquanto o mundo
- meditação - inteligência e abstração

- 1- o desejo de chegar mas não brinde de bem-vir
- 2- 1a ideia de um livro em, um gesto abstrato - foi abstrato
- 3- o sonho é a par de algo - normal -
sonho 70 sonho não sobre mas a alma
fora que não normal
- 4- me foi normalidade de normalidade de estes - quanto mais interior a
de ser pessoal mais impetuoso
e normal
- 5- ideias personalidades - celebrando no interior - não existe no - beleza
existem exteriormente
- 6- tenho as ideias saudades da possibilidade de ter saudades e por isso
deuses que me guiam num cofre/cansa e me defendem das coisas e das
felicidades - sonho / delírio / sonho sem sonho
- 7- Entre fumar e pensar sem ligar a nada - a mente encontra o
fumo e pensa
fuminando
- 8- Na meditação torna-se 2- inteligente
- abstrato

- desenho AS
- lápis de cor
- grafite
- canetas

- frases
- nos
- desenhos

da da 7000

na



João Ruas
- anne sofie madsen
- gala bent

8 desenhos, portanto

para ter coisas de desembarque

- nunca chegar implica não chegar nunca:

- interno, purgatório, paraíso → calmo e placido

a alma
fica incômoda

- sonho - droga - veneno - móveis mortos - estranheza

- quanto mais interno e pessoal menos interessa para o

normal - exteriorizadas as emoções começa a anormalidade

- várias personalidades - exteriorizei dentro de mim

uma vida onde vários actores encenam

→ Tenho saudades da hipótese de poder ter um dia

saudades, e assim absurdas

deuses que me guardem num cofre e me proteja

das felicidades da vida

- E entre pensar tudo isto é fumado, e não

ligar muito bem uma coisa e outra, o riso mental

encontra o fumo

- mocidade - inteligência e absurdo

1 - o desejo de chegar mas não ter onde desembarcar

2 - que lados de mim tenho eu, num gesto absurdo - tão calmo

3 - o sonho é a pior droga - natural -

veneno } o sonho não abate mas a alma
fica quase incurável

4 - não há normalidade - há normalidade de actos - quanto mais interno e

pessoal menos importa
o normal

5 - várias personalidades - exteriorizar no interior, não existe no interior

existe no exterior

6 - sono → tenho saudades da possibilidade de ter saudades e por isso
deuses que me guardem num cofre/caixa e me defendam das creanças e das
felicidades → estático / estagnado, sem sentir

7 - Entre fumar e pensar sem ligar a nada → a mente encontra o
fumo. E pensa, fumando

8 - Na mocidade somos 2 - inteligentes
- absurdos

- desenhos A3

- lápis de cor

- grafite

- caneta

- frases
nos
desenhos

de de julho

1

nas

29.05.2012

Imariedade

808

- João Machado

- Ricardo Mealla

- Sebastião Rodrigues

- Mariana Nival

- Guilherme (?)

- George Cruikshank

- Rebelo Pinheiro (?)

- Aubrey Boardley

- Lucian Bernhard

- Ernst Kirchner

- a.m. Casandre

- Maxfield

- Herbert Bayer

- Dean Cornwell

- George Petty

- Norman Brockwell

- Herbert Hilster

- Herbert Grossman

- Alex Gross

- Charles Burns

- Paula Scher

- Alan Aldridge

- Milton Glazer

- Marshall Arisman

- Brand Holland
- Day



702
4.05
5.5

do do Juliao

30.05.2012

desenhegado

o tenho saudades da
hipótese de poder ter uma
dia saudades

Não ligar bem

uma coisa à outra

o riso mental
encontra o riso
o riso mental
encontra o riso

lince chegar
implica não chegar nunca

Loi a uma nina onde
passam vários actores
representando várias peças

lincar
mado
mado
o mado

lincar
mado
mado
o mado

o sonho é
pior das drogas

she don't dream
the way she used to

if you gotta
crash a car now
a wall to relaxe
I may do it

como é o ?
qual, o ?

o sonho
o sonho o sonho
o sonho

quero contar-te
os dentes

HEY, NOTOKO!

quanto mais íntimo
o sentimento menos suportável
para o normal

These days
I felt like a
paragon

dorm-me os
dentes

NORMAL

I leave my brains
on the table do you want me now?

30.05.2012

desanexado

tenho saudades da
hipótese de poder ter um
dia saudades

Não ligar bem

uma coisa a outra

o riso mental
encontra o fumo

o riso mental
encontra o fumo

Nunca chegar
implica não chegar nunca

foi a uma vida onde
passam vários actores
representando várias peças

encar
mado
mado nada
o mado

encarnado
numa outra
pessoa
encarnado

she
the
if you
crash
a wall
I

com
qu

Q

O sonho é a
pior das drogas

o sonho
o sonho o vireno
o sonho

she don't dream
the way she used to

if you gotta
crash a car into
a wall to relax

I may DO IT

quero contar - x
os dentes.

HEY, MOTOKO!



como é o ?
quê, o ?

Quanto mais íntimo
o sentimento menos importa
para o normal

These days
I felt like a
paragon

dolm-me os
dentes

NORMAL

I leave my brains
on the table. do you want me now?



RUINED a mitologia que eu não tembo

limpar as ameiras da Kali, a cadela,
e pensar
numa série de desenhos
que queiram ilustrar

1- o não chegar - a falha do onde
chegar no ar
nunca chegar
no lugar, no ar
ché gar

2- o inferno e a calma
a calma na alma
o pálido, o ácido
paraíso com
riso

3- o sonhar é droga
o natural é sonhar
o normal é drogar
// ou não //

4- não há homens
normais.
a intimidade esquece o
normal, a norma // anormal

5- várias
personalidades
várias pessoas
várias peças.
Cada sonho é
encarnado mostra
e encarnado penosa
encara o nada
uma cena viva
e passam actores

6- o sono
em sono
sonhado,
saudades de poder ter saudades
dados, dados.
absurdo, surdo. ele fica
surdo.

7- entre pensar
e fumar. e não ligar.
o riso mental encontra o fumo.
fumar, mar - o o riso audível

8- na mocidade; a
mopa idade
são duas
a inteligência
a intel que é uma
agência e a estupidez
ninguém sabe
quem a fez.

9- a

limpar as ameiras da Kali; a cadela,
e pensar
numa série de desenhos
que queiram ilustrar

risas
risas
risas

risas
risas
risas

1- o não chegar - a falha do onde
chegar no ar
nunca chegar
no lugar, no ar
ché gar

3- o sonhar é droga
o natural é sonhar
o normal é drogar
// ou não //

4- não há homens
normais.

a intimidade esquece o
normal, a norma // anormal

2- o inferno e a calma
a calma na alma
o pleicido, o ácido
paraíso com
riso

6- o sono
em sono
ensonado,
saudades de poder ter saudades
dades, dados.
absurdo, surdo. ele fica
surdo.

5- várias
personalidades
vários persas
várias peças.
cada sonho é
encarnado mostra
encarnado pessoa
encara o nada
encara o nada
uma cena viva.
e passam actores

7- entre pensar
e fumar. e não ligar.
o riso mental encontra o fumo.
fumar, mar - o riso audível

8- na mocidade; a
moça idade
são duas
a inteligência
a intel que é uma
agência e a estupidez
ninguém sabe
quem a fez.
ora



O meu maior obstáculo na cadeira de ITD e em geral, tem sido em parte a minha tendência para ceder à procrastinação. Esta tarefa adicional no último projecto do ano obriga-me, força-me, a melhorar essa vertente e o meu método de trabalho. Como tal comecei por estabelecer prazos. Passo, geralmente muito tempo a fazer pesquisa e a agrupar ideias e conceitos. Por vezes perco demasiado tempo na parte conceptual, tenho consciência disso. A minha primeira intenção é portanto chegar a sexta-feira com o trabalho definido conceptualmente e até lá explorar. Quando digo explorar refiro-me primeiramente a armazenar as minhas influências, procurar nas minhas pastas aquilo que tenho vindo a armazenar de imagens e não só, tudo o que me possa ajudar a percorrer este projecto. Para além do que já é meu conhecido, pesquisar e reconhecer a importância de novas coisas, que é o que tenho feito. Neste momento estou embebida por coisas que penso que se apropriam e outras não, colagens, motivos gráficos, desenho de figura humana, fotografia, pelos quais geralmente me interesso. Daqui para a frente fazer experiências, "TRABALHAR JÁ", na prática, formalmente, procurar coisas que me agradem a nível estético e talvez rever material meu. Ler e reler os textos e a informação pesquisada sobre O Livro do Desassossego, as interpretações, metáforas, entrelinhas, etc.

Daniel Sparkes

<http://www.danielksparkes.com/portfolio>

<http://threeframes.net/>

Melissa Cooke

<http://melissacookeart.com/vacuum.html>

Rashid Akrim

<http://www.behance.net/huskmelk>

White White Brown Twig

<http://bumbum.me/2010/04/13/white-white-brown-twig/>

Cesar Brun

<http://www.brwnpaperbag.com/2010/05/21/cesar-brun/>

Alex Kanevsky

<http://www.somepaintings.net/Alex.html>

Christina Empedocles

<http://www.christinaempedocles.com/other10.html>

Dr. Me

<http://www.dr-me.com/WOTGODFORGOT>

Colin Chillag

<http://colinchillag.com/home.html>

Jason Sho Green

<http://jasonshogreen.blogspot.pt/>

Lucian Freud e Francis Bacon

The Growlers (album art)

<http://www.myspace.com/lbcgrowlers/photos/albums/album-art/2509844>

Stephen Shore

Mogwli Omari

<http://www.theworldisround.co.uk/2012/04/mowgli-omari/>

Anna Kharina

<http://feaverishphotography.com/blog/2009/07/anna-kharina/>

Ty Williams

<http://typaints.com/portfolio/index.php?/projects/she-was-beautiful/>

Carolina Silva

111235066

FBAUP
FACULDADE DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE DO PORTO
DESIGN DA COMUNICAÇÃO
CATARINA NETO RIBEIRO
2011|2012

**MAPA DE EXECUÇÃO PARA A PROPOSTA 10 DA DISCIPLINA DE
INTRODUÇÃO AO DESIGN**

Limites de tempo

- | | |
|---|-------------|
| 1 Ler a proposta, compreendê-la e avançar com uma pesquisa sobre a obra do autor em causa assim como com a compreensão dos excertos escolhidos para as ilustrações. | 29-31 Maio |
| 2 Pesquisar e recolher imagens (ilustrações) que possam servir de inspiração ou exemplo para ideias que caminhem para esboços sobre o que será feito. | 1-5 Junho |
| 3 Avançar com experiências concretas, já com uma ideia pré-definida das ilustrações. | 5-8 Junho |
| 4 Decidir o que fazer e preparar todos os materiais que serão utilizados. | 8-9 Junho |
| 5 Desenvolver as oito ilustrações - uma por dia. | 10-19 Junho |

Observação: Devido à carga de trabalhos destas últimas semanas de aulas e ainda à indefinição do grau de dificuldade e tempo exigido para cada ilustração, estes pontos podem não ser total e rigorosamente cumpridos, no entanto, uma vez sugerida a execução deste mapa, tentarei que funcione como alento para o trabalho.

DESIGN

PROPOSTA 10 | MAPA DE EXECUÇÃO

RITA BASTOS

29 | 05 | 2012

Esta nova proposta consiste na ilustração de oito textos seleccionados do livro do Desassossego de Fernando Pessoa. Para a realização da mesma é necessário elaborar este mapa de execução onde planeio e descrevo o que será o meu trabalho ao longo do tempo que me foi atribuído. Com isto, pretende-se que se crie uma espécie de plano contra a procrastinação, consoante os tópicos que nos foram apresentados:

- | Começar já!
- | Determinar limites de tempo.
- | Livrar-se das distrações.
- | Dividir grandes tarefas em pequenas tarefas.
- | Organizar tarefas pela sua prioridade e importância.
- | Tarefas únicas em vez de multi-tarefas.
- | Guardar as tarefas mais apazíveis para o fim.
- | Criar um sistema de premiação (preferencialmente não-físico) para recompensar a finalização de uma tarefa importante.

Sendo assim, começo por enumerar os paços que pretendo seguir para que tenha sucesso na proposta: pesquisa de ilustrações, pesquisa de ilustradores, análise superficial dos textos, algumas experiências, análise aprofundada dos textos, mais experiências, selecção de certas experiências, desenvolvimento das mesmas experiências, discussão com o professor, consolidação de ideias, elaboração das oito ilustrações em fase de esboço, discussão com o professor e, finalmente, elaboração das ilustrações finais.

SEMANA 1 (28 Maio - 1 Junho)

- | Pesquisa de ilustrações e de ilustradores (em blogs, livros, etc.)
- | Experiências (quanto mais materiais melhor)
- | Análise dos textos, superficial e aprofundada

SEMANA 2 (4 de Junho - 8 Junho)

- | Experiências mais focadas, seleccionando certas ideias e pondo de parte outras
- | Discussão com o professor sobre as minhas experiências

- | Consolidação de ideias
- | Esboços finais
- | Discussão com professor

SEMANA 3 (11 Junho - 15)

- | Trabalhos finais

Visto que nos encontramos em época de exames e entregas de trabalhos talvez este plano sofra algumas alterações mas, uma vez feito, tentarei levá-lo a cabo numa tentativa de melhorar o meu processo de trabalho.

Chegou o derradeiro projecto deste *algo* que está apenas a começar.

Tendo em conta que apenas recebemos a proposta ontem, dia 29 de Maio, e sendo hoje dia 30, ainda não posso definir em concreto os meus objectivos para este projecto. No entanto, uma coisa é certa – é de Fernando Pessoa que falamos.

Existe a probabilidade de o meu projecto evoluir por um lado muito mais abstracto, visto que não tenho uma linguagem figurativa. Poderia fazê-lo, através de imagens, fotografias. Contudo, tendo em conta o prazo, parece-me um caminho pouco viável embora não descarte ainda nenhuma possibilidade.

Voltando a Pessoa, sabe-se que este foi, durante a sua vida um homem que se traduzia pela indefinição, pela alheação, apartado do mundo e em simultâneo intrinsecamente ligado com este e com ele próprio de uma forma que mais ninguém o era. Por tudo isto, não é ilógico que se traduza Pessoa em imagens abstractas – imagens que possam trazer consigo gritos de todo um contorcer das entranhas, imagens que causem desconforto, inquietação, ansiedade...desassossego.

Cromaticamente, o *Livro do Desassossego* seria da cor da névoa das manhãs de Inverno, das nuvens densas que se abatem sobre as cidades nos dias de chuva...Seria da cor da chuva também, mas sobretudo da cor da terra molhada, da lama a escorrer, que se junta às pedras, aos galhos, às folhas secas, à poeira do caminho. O desassossego é de todas essas cores e de cor nenhuma. Baço, sujo, preto...denso.

De súbito, lembro-me de dois nomes – William Turner e Caspar David Friedrich – cujas imagens penso serem um bom exemplo do que estou a tentar explicar.

E porque não devo dispersar mais, este é mais ou menos o método que tenho vindo a adoptar em todos os projectos:

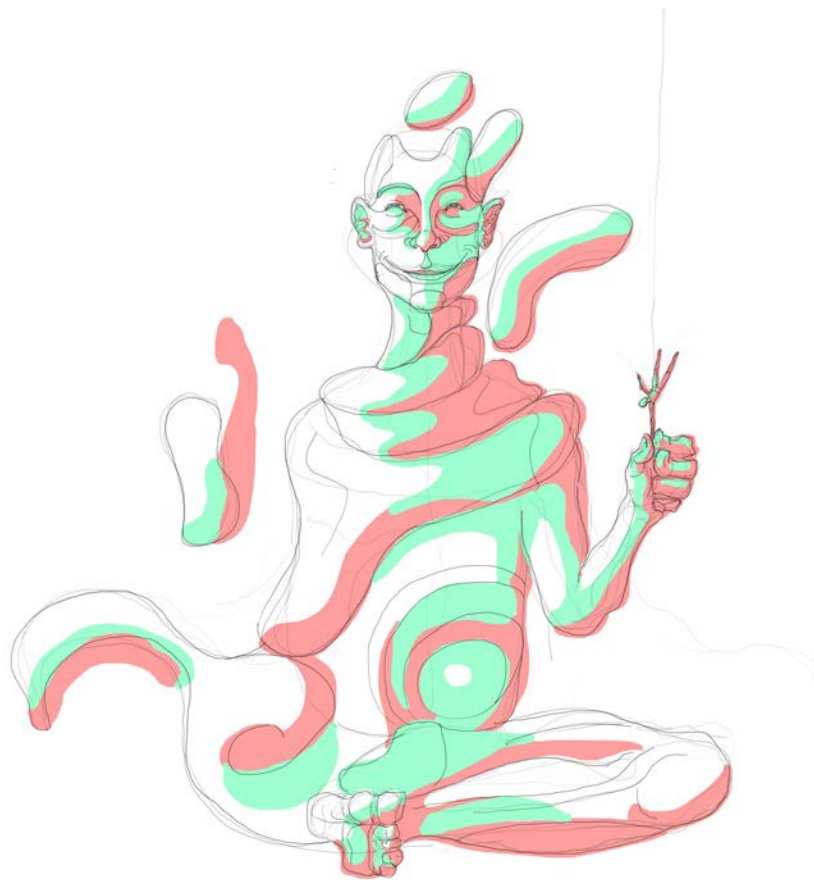
1. Colocar as questões “em cima da mesa”
 1. O quê?
 2. Para quê/quem?
 3. Como?
 4. Prazo?
2. Pesquisa
 1. Sobre ilustração
 2. Sobre *Livro do Desassossego*
 3. Sobre ilustrações já existentes para Fernando Pessoa
3. Organização da pesquisa em função do objectivo; definir suporte, técnica, linguagem.
4. Experimentação
5. Construção das ilustrações.

No que toca a expectativas, espero ser capaz de cumprir o prazo e continuar a seguir a frase que me tem acompanhado *don't try to be original, just try to be good*. Mais do que isto, não posso ambicionar.

Mapa de Execução

Para as 8 ilustrações, decidi desenhá-las no computador. A minha intenção é que as ilustrações, para além de recriar o ambiente das passagens do texto, tenham uma narrativa visual que lhes dê unidade. Essa unidade seria conseguida através de desenhos em formato digital, de carácter surrealista com ênfase na linha.

Exemplo:



Neste novo projecto e último da cadeira de introdução ao design, as minhas expectativas são elevadas, estou bastante entusiasmada para começar contudo ainda não sei bem como vou solucionar o problema, primeiro vou fazer uma breve pesquisa visual para me ajudar e depois irei começar o projecto.

Todavia, andamos com bastantes entregas e com exames para a semana e por essa razão só irei conseguir dedicar-me a 100% a este projecto quando passar o ultimo exame que será dia 5, aí sim irei conseguir trabalhar com calma para este projecto.

Mapa de execução

31.05.2012

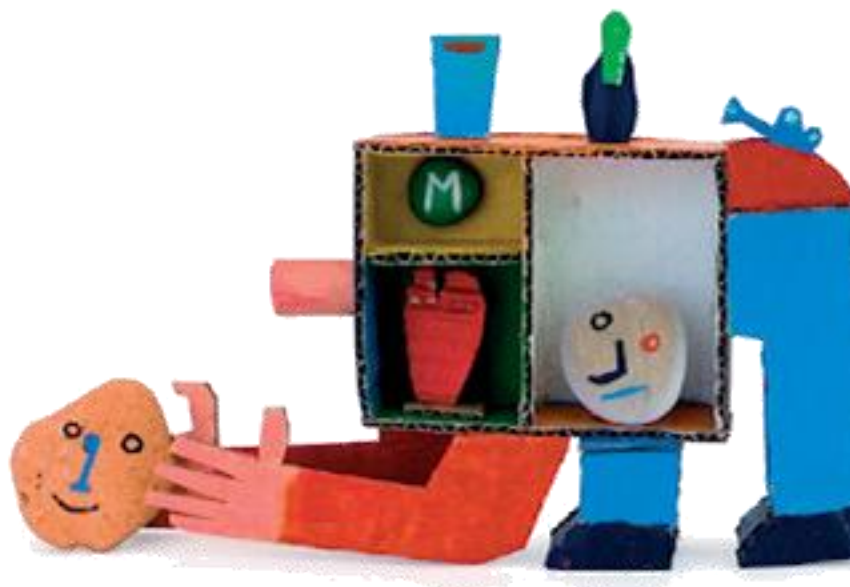
Filipe Ferreira

Prof. Rui Santos

Para realização do meu projeto de ilustração comecei por tentar interpretar as frases/excertos dados. Após isso, já com conhecimento de ilustradores apresentados pelo professor, decidi fazer uma pesquisa mais aprofundada, não só sobre os apresentados mas também outros.

A ideia que tenho em mente para as ilustrações passa por fazer algo físico, tridimensional com materiais reciclados (de cartão, sobretudo) que serviriam para criar imagens figurativas.

Em princípio andara em torno do que acontece nas ilustrações abaixo:



Começarei por esquisar figuras/momentos/loais que ilustrem os textos, depois passarei a colorir os mesmos. Após isto será feita uma seleção dos materiais ao meu alcance que podem ser reciclados e que se adequam melhor à ilustração pretendida. Assim que a seleção esteja feita o processo passará por uma fase ainda de mais experimentação, tentativa de reprodução tridimensional dos esquissos.

Em princípio estes “bonecos” serão fotografados e impressos sobre o formato A3 para que no final existam 8 folhas do mesmo tamanho com ilustrações de coerência formal e técnica.

Mafalda Remoaldo

Turma do Prof. Rui Santos

Desde terça-feira passada, quando nos foi apresentado o tema que está a desenvolver e o que pretendia, penso que não tivemos praticamente tempo para reflectir verdadeiramente acerca do que desejamos atingir com o projecto proposto pelo professor. No entanto, penso que o objectivo seria apenas transmitir uma ideia simples e não muito concreta do que pensamos entretanto. No meu caso, comecei por ler e reflectir acerca das citações relativas aos projecto e pensar em palavras-chave (sensações, imagens, cores, sentimentos) que me ocorressem, processo este que ainda se encontra em desenvolvimento (Pessoa tem destas exigências, leva-nos a “esmiuçar”). A partir destas palavras-chave, terei de criar uma linha condutora em termos de técnica, formato e pensamento, para que as 8 ilustrações sejam coesas, mas até chegar a esta fase tenho ainda de compreender melhor o que é o objecto à volta do qual irei trabalhar. Em termos de expectativas, penso que daqui a uma semana não terei ainda começado a fase de concretização, visto que terça-feira teremos um exame. O que me parece é que a velocidade do projecto aumentará a partir de quarta-feira próxima, provavelmente será o início do período de projecção concreta do projecto e experimentação.

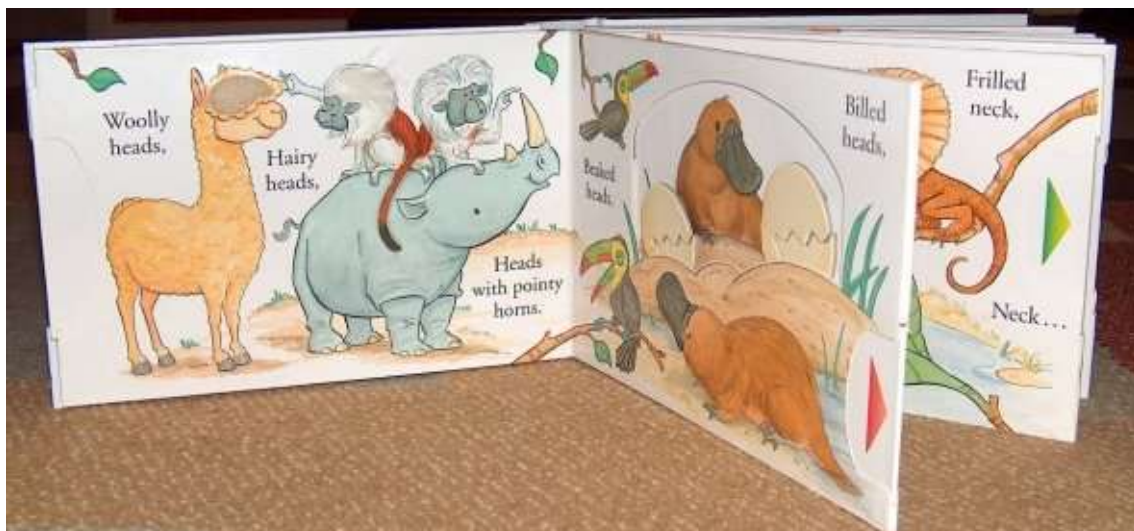
Design de Comunicação

Sempre que é proposto um problema novo na cadeira de Introdução ao Design é possível separar em dois as ideias que acabam por ser desenvolvidas mais tarde. Por um lado temos as imediatas que surgem aquando da própria exposição da proposta de trabalho por parte do professor, estas ideias costumam ser as mais acertadas e as que resultam melhor. No entanto, visando o aperfeiçoamento dessas mesmas e a criação de novas possibilidades que possam servir como “back-up”, é feita uma pesquisa relativamente abrangente sobre o tema a tratar.

Posto isto e dada a possibilidade de dividir o assunto em 2 partes, aqui vai:

Parte 1 ou Ideias Imediatas

Ilustração minimalista provavelmente a tinta-da-china sob papel texturado ou desenho vectorial utilizando apenas preto. Arranjar uma maneira de transpor os elementos de brincadeira da ilustração infantil, como fazer com que contenha algum tipo de mecanismo de forma a criar interactividade com o observador, para algo mais metafórico e adulto. Esta ideia surge tendo em conta o aspecto permutável do autor e a ambiguidade das passagens escolhidas. Quando é feita referencia algo de cariz infantil, é apenas no que toca aos mecanismos que são tipicamente usados nos livros ilustrados para esta faixa etária. Exemplos disso são as obras do autor Matthew Van Fleet.



Parte 2 ou Ideias Após Pesquisa

Embora ainda não esteja inteiramente definidas estas ideias caracterizam-se pela representação de objectos associados aos excertos fornecidos, representados em técnica mista de lápis de cor e colagem de diversos tipos de papel.

Embora já tivesse um método de trabalho, às vezes não muito eficaz posso dizer, na apresentação dada na terça-feira pelo Joaquim Fontes, tive uma nova vontade de trabalhar, mas trabalhar com regras mais definidas.

Espero não me distrair com pormenores que não interessa pois este fim de semestre está extremamente preenchido com apresentações e entregas de propostas.

Como são oito ilustrações vou começar por definir o que vou fazer para cada uma, e falar com o professor. No final começarei a fazer por ordem e espero aproveitar a próxima semana sem aulas para adiantar a proposta.

Dia 19 espero ter as ilustrações prontas e feita sem pressa tratando tudo o que quis sem comprometer nada por causa da falta de tempo.

Rita Brás

ANA LINNEA

FBAUP

Introdução ao Design
proposta 10

Relativamente a este projecto, ainda não tenho muito a dizer. Não por falta de vontade (vontade há muita), mas por excesso de trabalho (não que incommode, mas por vezes priva-me de certas coisas).

As poucas ideias que talvez tenha assentes são os objectivos e as motivações.

Com este trabalho pretendo tentar explorar uma técnica que nunca tenha tentado, ser mais cuidadosa e dedicada aos detalhes e, para variar, ter um processo de produção melhor planeado, controlado e decidido. Embora seja um trabalho de final de ano, quero que continue a ser uma experiência e não uma prova de aprendizagem. Esta última surge inevitavelmente trabalho após trabalho, portanto não me preocupa muito o facto de não a evidenciar. Para além disso, conto com, pelo menos, meia hora diária dedicada a este projecto.

As minhas motivações não são mais do que conseguir, gradualmente, ser tão boa como artistas que admire. A própria proposta também serve como uma motivação; aliás, no fundo todas servem, porque são desafios lançados que me motivam sempre a procurar criar uma solução estética interessante e satisfatória.

Evidentemente que o facto de que o ano lectivo está a acabar também se torna uma motivação, no sentido em que falta pouco tempo, portanto posso fazer mais um esforço, um “sprint” final.

Projecto 10

Duarte Ferreira

Objectivos: Entender ilustração, tentar intepertar pela ilustração aquilo que é dito entre-linhas. Conseguir transmitir sentimentos para além de imagens.

Motivação: Melhorar as minhas capacidades de realizar este tipo de projecto, não só tecnicamente como a nível processual e de pensamento alternativo. Reflectir sobre o que significa ter um estilo próprio e coerente num trabalho deste tipo.

Realização: Pesquisar sobre a obra, pesquisar ilustrações e analisar os pontos que considero positivos.
Criar primeiros estudos gerais para todos os textos e a partir daí fazer o trabalho final.

Interessei-me especialmente por este último projecto visto que era sobre ilustração que é algo do qual gosto bastante na área de design.

Como este trabalho para mim foi interessante eu não senti necessidade de criar limites de tempo ou de separar o trabalho em pequenas tarefas visto que, sendo perfeccionista como sou, ficaria mais tempo a criar a “lista perfeita” e a procurar na internet como criar a uma boa divisão de tarefas do que a trabalhar naquilo que era verdadeiramente importante. Como o meu meio de trabalho no início seria feito no computador as minhas distrações estavam mesmo a um clique de distancia e o melhor que pude fazer foi desligar a internet e abrir o Photoshop e o Word.

Como sempre o difícil para mim foi largar a internet e começar a trabalhar. Ultrapassei este problema seguindo a primeira dica de “Começar já” esquecendo aquilo que estava fazendo levantando-me andando um pouco e depois voltar a sentar-me para começar o meu trabalho. A partir daí as coisas correram bem. Uma coisa que me incentiva muito a trabalhar é a possibilidade de poder estar a ouvir musica enquanto o faço. Acalma-me e ajuda-me a concentrar no que preciso de fazer tornando ao mesmo tempo a tarefa mais agradável (algo muito importante na minha opinião é tornar o mais agradáveis possíveis as nossas tarefas para que seja mais fácil voltar-mos a ganhar no futuro coragem para as começar-mos a fazer mais depressa e sem tanto drama).

Como neste projecto, para mim, a tarefa mais pesada e que requer mais tempo para concretizar é sem dúvida as ilustrações decidi seguir as dicas dadas na aula e começar por elas deixando a criação deste texto, que apesar de ter maior prioridade em termos de tempo, era menos pesada tendo ficado por minha escolha para o fim do dia.

Primeiro esqueci o facto de que ainda tinha 8 ilustrações para fazer até 19 de Junho e comecei por me preocupar apenas em ter ideias para o primeiro texto de Fernando Pessoa. Enquanto pensava em várias hipóteses para esta ilustração acabei por descobrir o material que iria utilizar, a ilustração que iria fazer e com o passar do tempo já tinha ideias para 4 das ilustrações e dois desenhos concluídos.

Após isso fiz uma pausa para ir comer e descansar no máximo 20 minutos. A razão pela qual decidi descansar 20 minutos e não 15 ou 30 é porque, por algum motivo que me escapa o conhecimento, descansar 15 minutos deixa-me muito ansiosa e preocupada constantemente que o tempo de descanso acabe o que no final apenas me deixa mais stressada e sem vontade de trabalhar do que tivesse mantido o ritmo de trabalho. E não descanso 30 minutos porque, como uma vez constatei para mim própria, eu sentia que era demasiado tempo de descanso o que me fazia sentir uma de duas coisas. Culpada por não estar a trabalhar ou, se o trabalho fosse interessante, ansiosa para que o enorme tempo de “descanso” acabasse. Por esses motivos acabei por decidir em 20 minutos que no meu subconsciente não é tomado nem como pouco tempo nem como muito o que me deixa mais á vontade para aproveitar sem problemas a minha “recompensa” após o meu trabalho. Talvez isto advenha daquilo que a minha colega na sala de aula falou sobre os seres humanos verem o tempo dividido em espaços de 15 ou 30 minutos. Outro factor que também achei importante foi o modo como eu disse

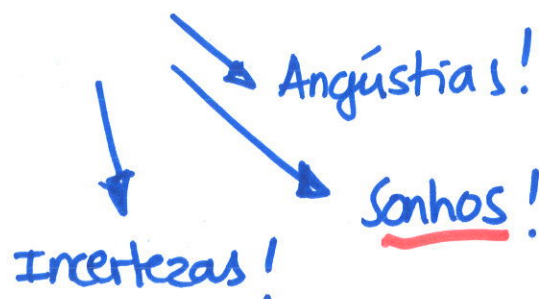
“no máximo 20 minutos” em vez de “tenho apenas 20 minutos” ou o normal “tenho 20 minutos para descansar”. Isto já é apenas um pormenor, mas achei que talvez lhe desse em que pensar.

No futuro vou seguir a regra do “Começar já” para começar o meu trabalho visto que é a dica que mais ajuda me dá e da qual a ajuda mais preciso. As outras dicas acho importantes mas são dicas que, dependendo do trabalho e da minha motivação, podem vir a ser utilizadas ou não ao contrario da primeira.

MAPA DE EXECUÇÃO:

- Começar já! Ok.
- A entrega é dia 19 de junho portanto tenho relativamente duas semanas.
 - ↳ Nesta semana ainda tenciono explorar **materiais**, adaptar-me a eles, e escolher o que melhor se adequa à proposta, em termos de **técnica**, mas tudo isto tendo em conta os limites de tempo. Quero com isto dizer por exemplo escolher utilizar acrílicos talvez seja uma abordagem amiscada.
 - Dia 7 de junho tenciono ler **duas** ilustrações (dois textos!) feitos, é ambicioso porque é a semana de exames e de completar trabalhos complementares de desenho mas tenho que me livrar das distrações!
 - Tenciono seguir a ordem do textos e ir fazendo um a um, sem alterar ou passar nenhum à frente, para que no fim a sequencia seja mais evidente, para que exista um fio condutor e que uns desenhos me inspirem para os próximos.

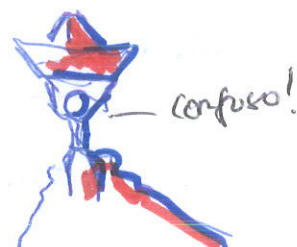
"DESEJO — DE — SOSSEGO"



- * AGUARELA / LAPÍ DE AGUARELA,
- * A3,
- * CORES (FRIAS),
- * PAPEL COM GRAMAGETI ELEVADA.

1. Pessoa a segurar um banco em terra

↳ "Perdido / Baralhado"



2. Pessoa a "infectar sonhos"

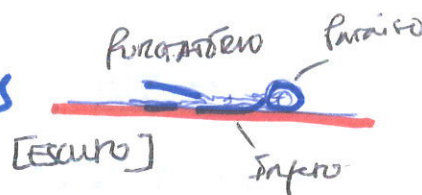
↳ feliz (sorriso)



AGUARELA DESBATIDA
[CORES FRIAS]

3. Pessoa deitada (passiva)

↳ Inferno / Purgatórios / Paraísos

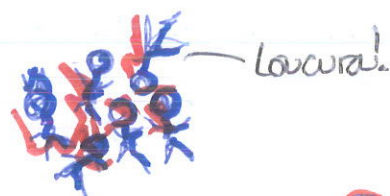


↓
Partes do corpo

4. Página cheia de pessoas anormais!

↳ Hingle de bichos / pessoas

↳ SOCIAL



5. Pessoa a sonhar diferentes pessoas

↳ "Bolinhas" de sonho com pessoas no interior.



6. Pessoa baixada num balcão

↳ só e nostálgico



7. [cabeça] → fumo → Circuito do fumo...



8. Duas pessoas! → Não unitas ("luta / rivalidade")

↳ Um com grande cabeça, outro com uma cabeça mínima.



Duarte Ferreira
24 Anos

10/06/2012

Li uma entrevista a Maria Keil para aprender um pouco mais sobre a vida de um ilustrador. Algumas passagens que considero importantes:

Mas não foi em Belas-Artes que aprendeu o que hoje sabe: “Em três anos que lá estive, parece, nunca vi um livro de pintura, de reproduções. Não se aprendia nada, nadinha.”

‘Menina, olhe que não é com a espátula que se pinta. É com o pincel.’ O meu retrato é quase todo feito com espátula, não tem pincel quase nenhum. ‘Não é assim que se faz.’ Zangava-se comigo. Mas eu não sabia fazer de outra maneira.”

“Ilustrar para as crianças era fazer conforme o que estava escrito. Para que é que nós ilustramos as coisas? É para ilustrar o que está escrito. Não tem segredo nenhum, nem procura nenhuma, fazia o que tinha de fazer. “

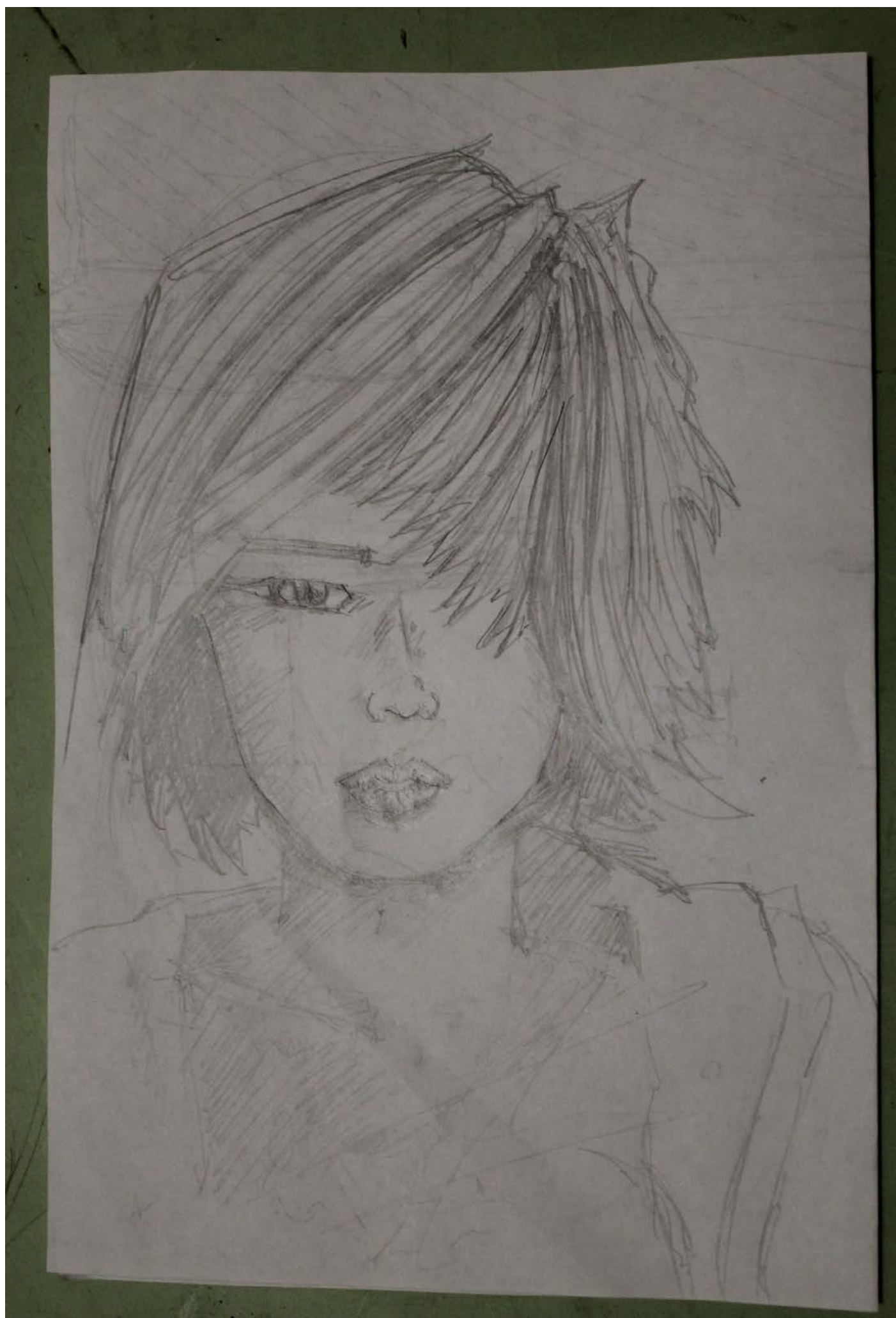
Das gavetas e prateleiras vão surgindo obras lindas e inesperadas, reconhecemos algumas dos manuais da nossa infância, outras não. “Vocês gostam dessa porcaria?”, vai dizendo com sinceridade.

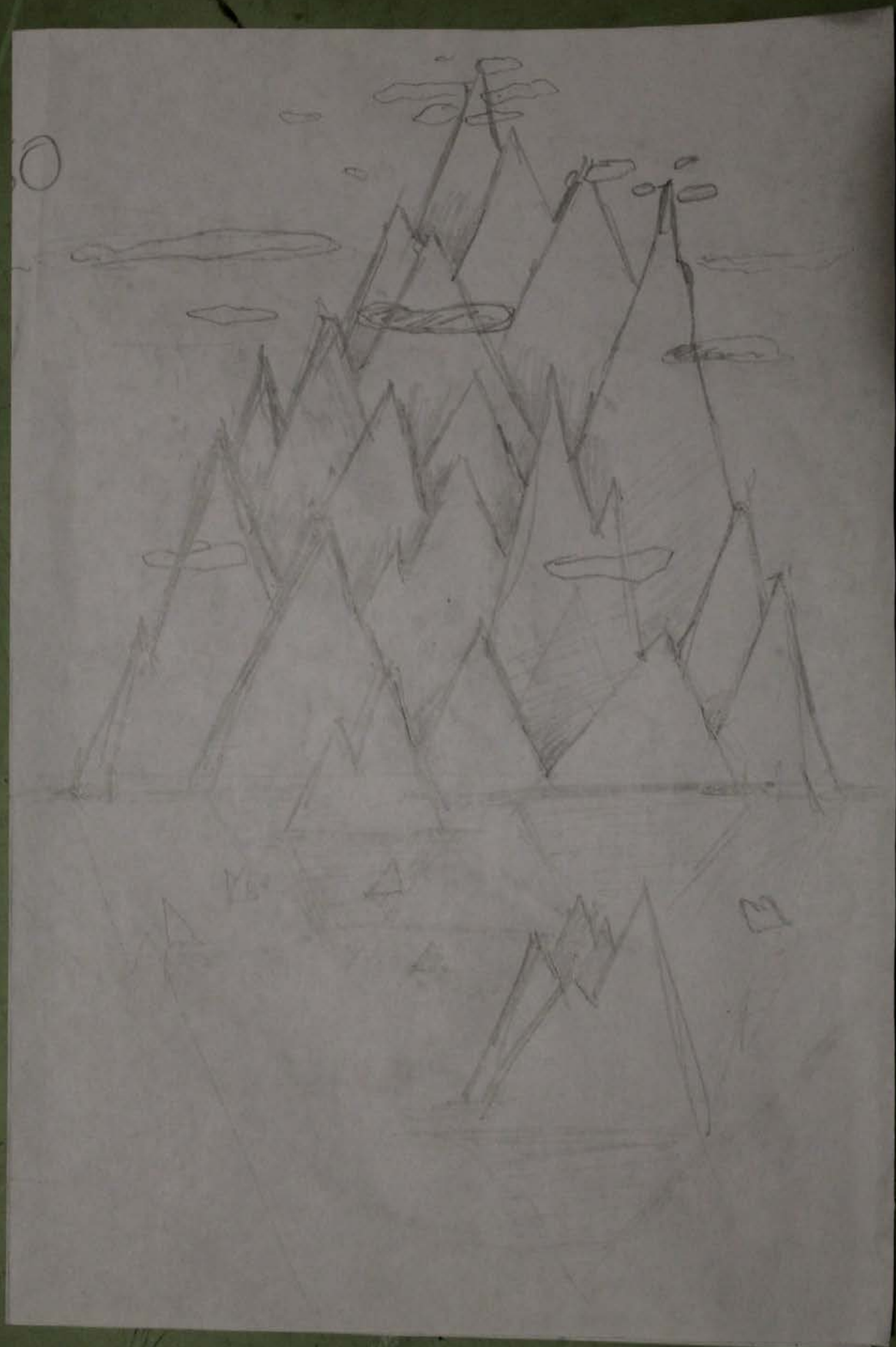
18/06/2012

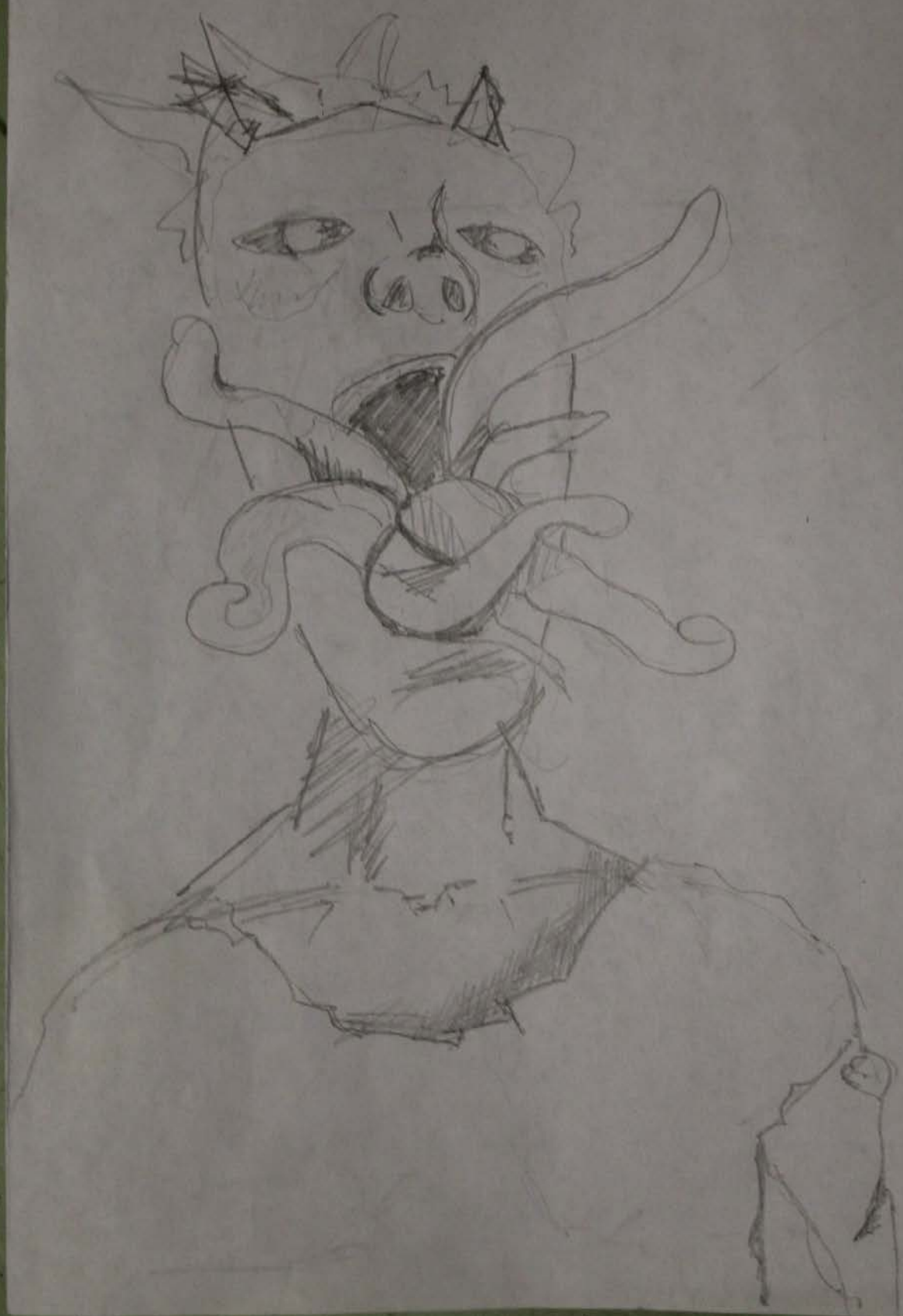
Acho que este diário vai ser um bom exemplo de alguém que não conseguiu combater a procrastinação. Não é só uma questão de adiar trabalho, é também aceitar que preciso de descansar, por vezes podia esforçar-me um pouco mais, mas queria descansar.

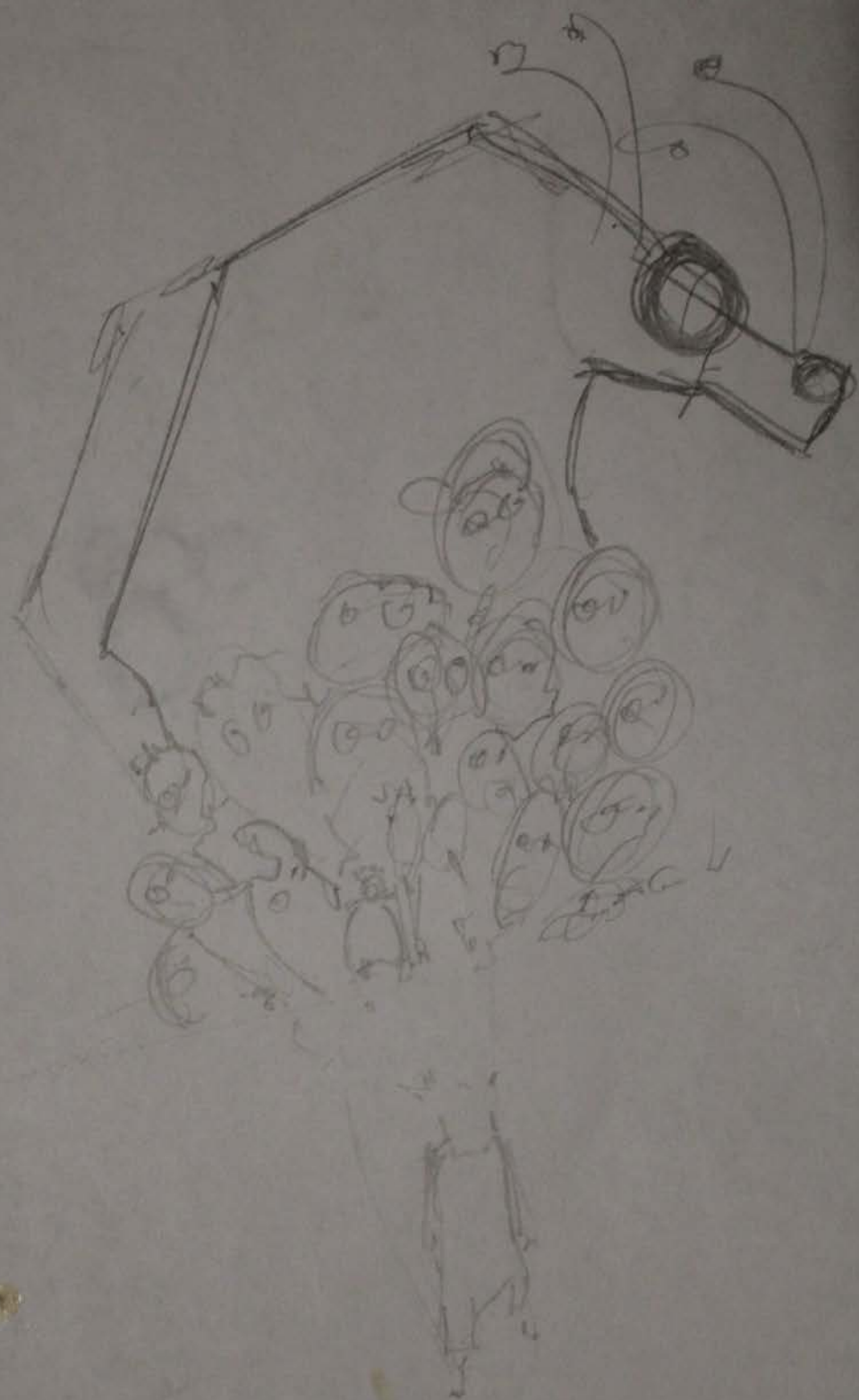
Ser um trabalhador estudante talvez me coloque numa categoria diferente dos meus colegas de curso, entre batalhar com a cadeira de desenho que acho que vou reprovar, ensaios, acabar de tocar às tantas da manhã e o meu corpo precisar de descansar no dia seguinte, resta-me pouco tempo para experimentar coisas diferentes.

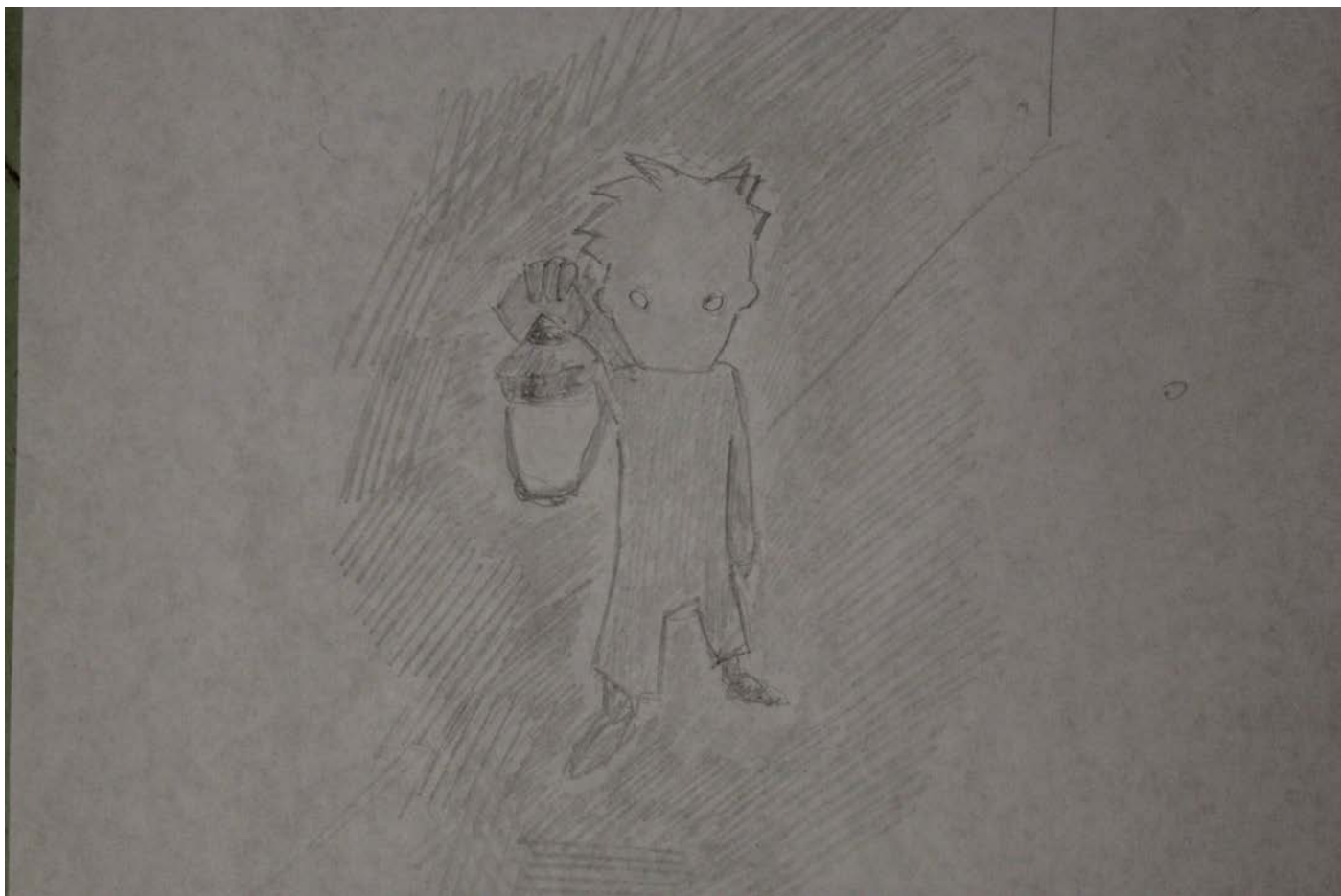
Comecei já - fui fazendo esboços ao longo de 2 semanas, mas nenhuma ilustração final. A maior parte do trabalho foi feito no ultimo fim-de-semana e um dia antes da entrega. Já utilizava o sistema de recompensa normalmente planeio bem as coisas, mas confesso que não tive uma percepção real do tempo necessário para a realização de cada ilustração.



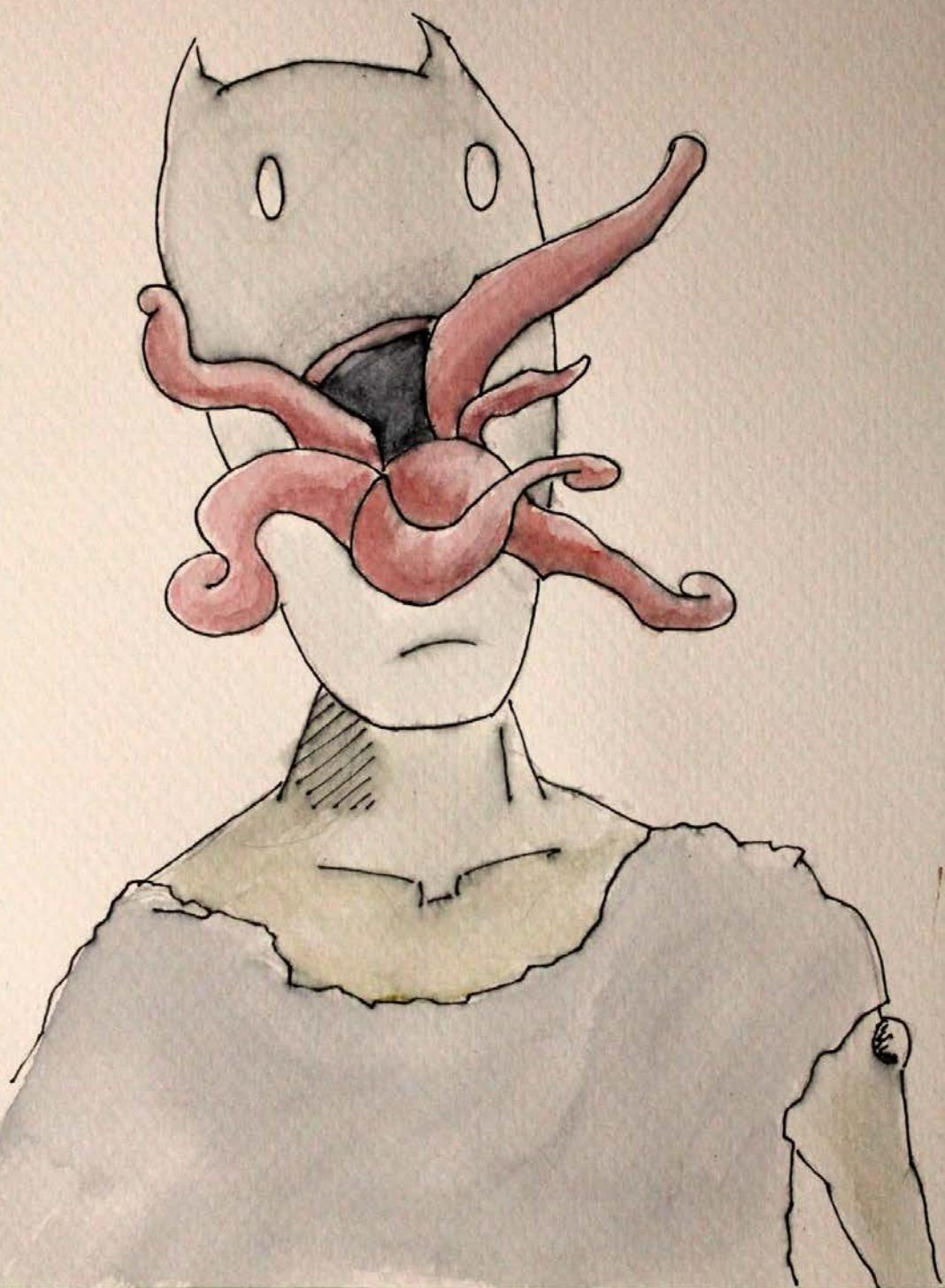


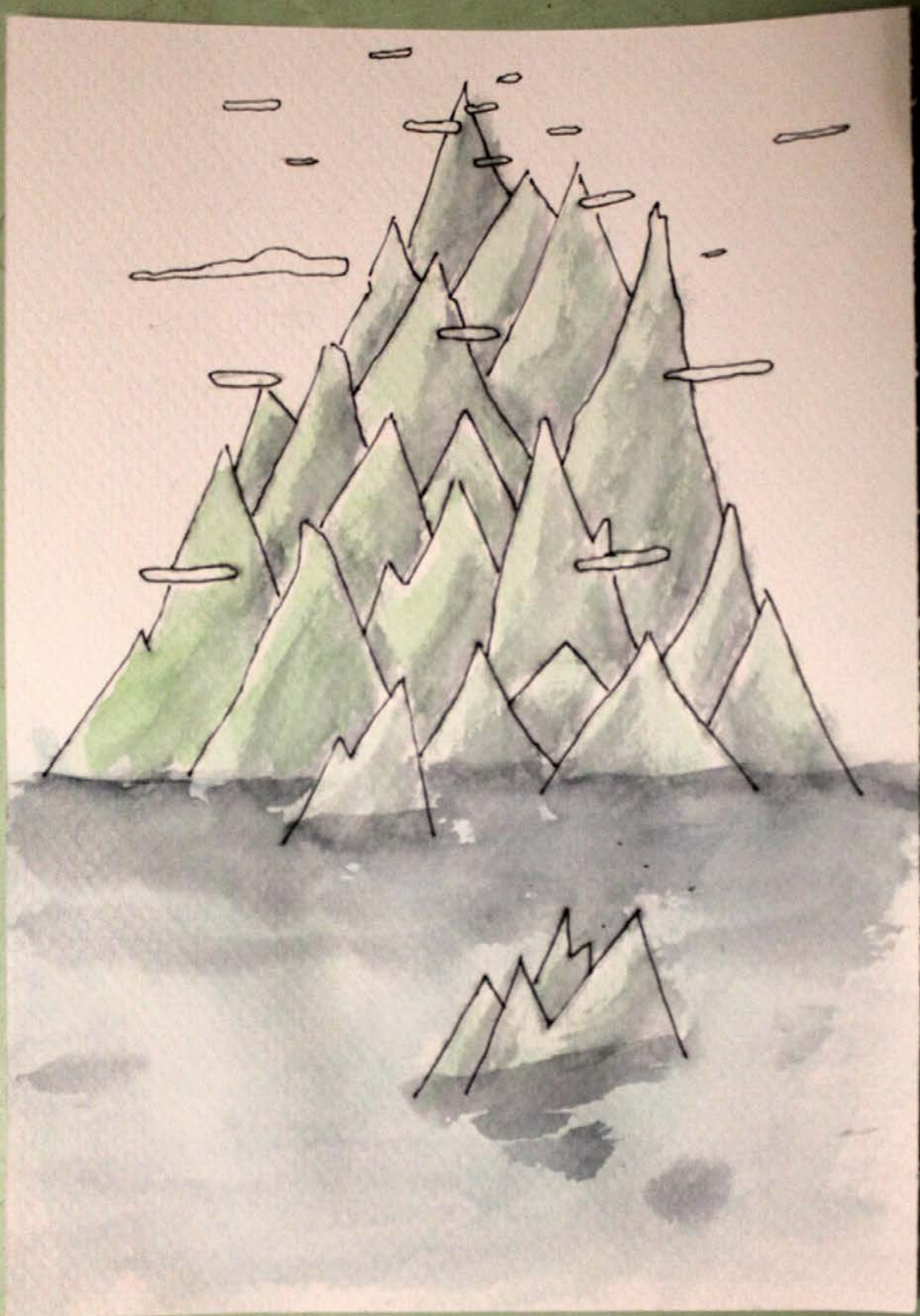




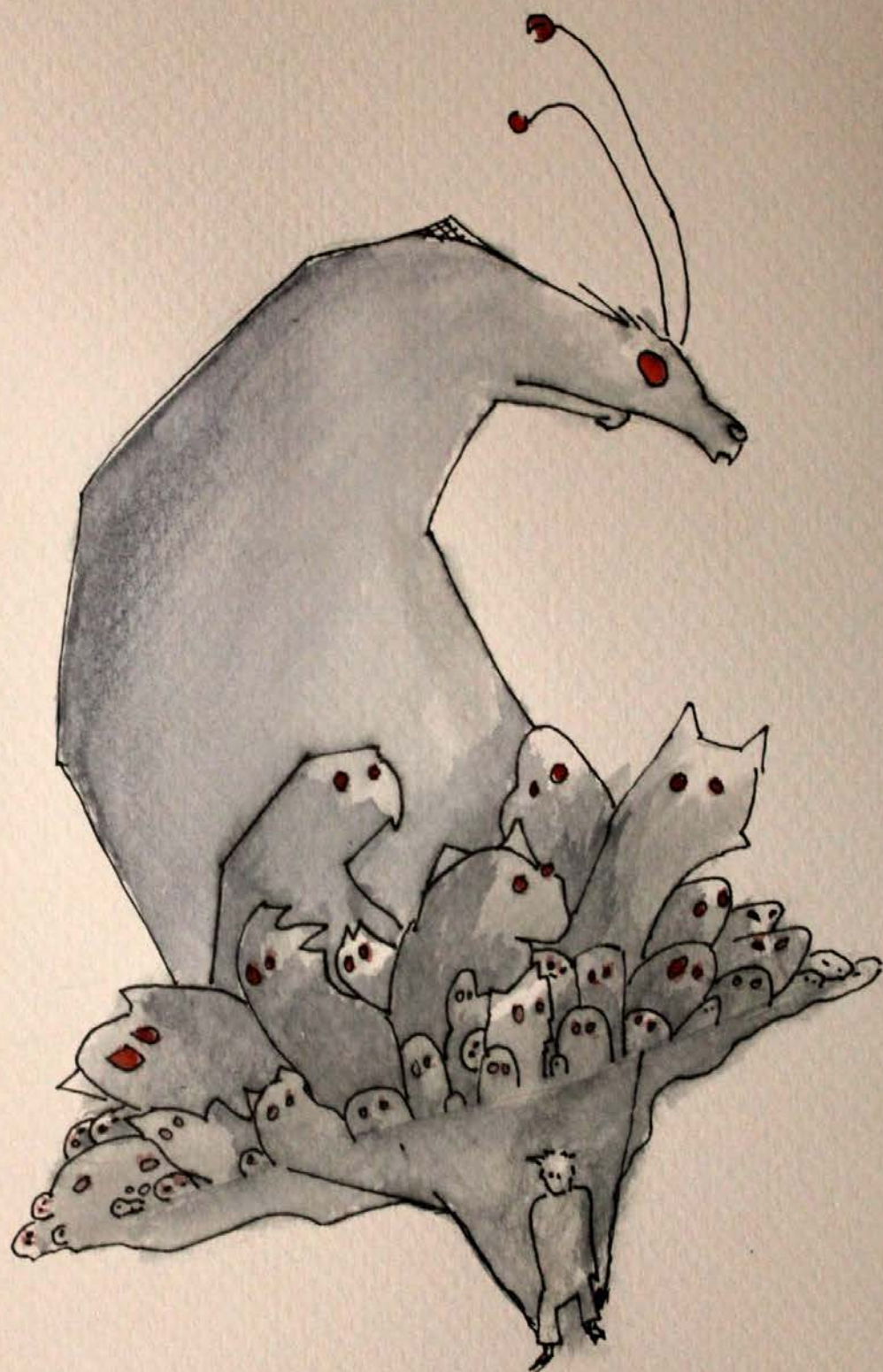


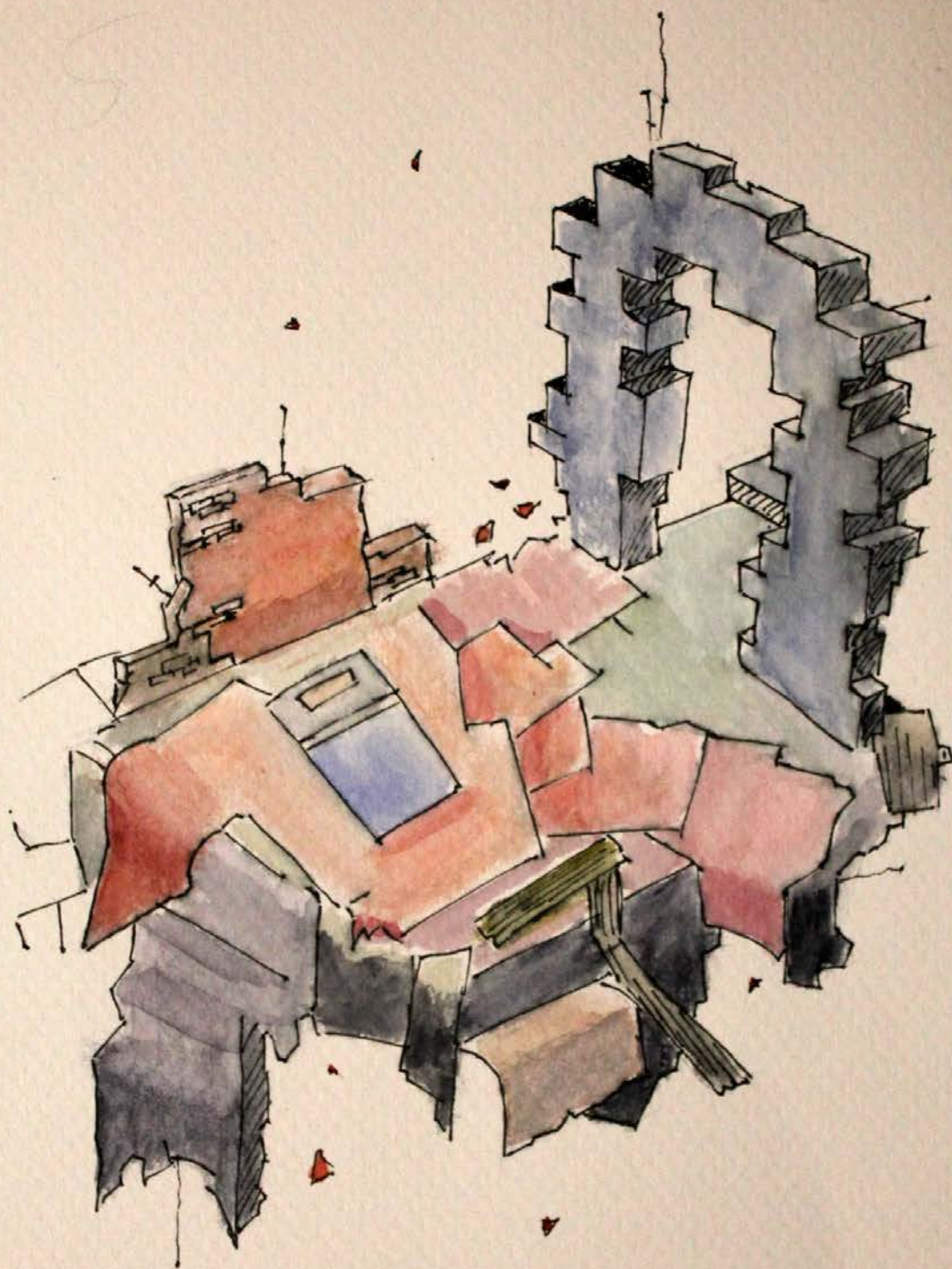




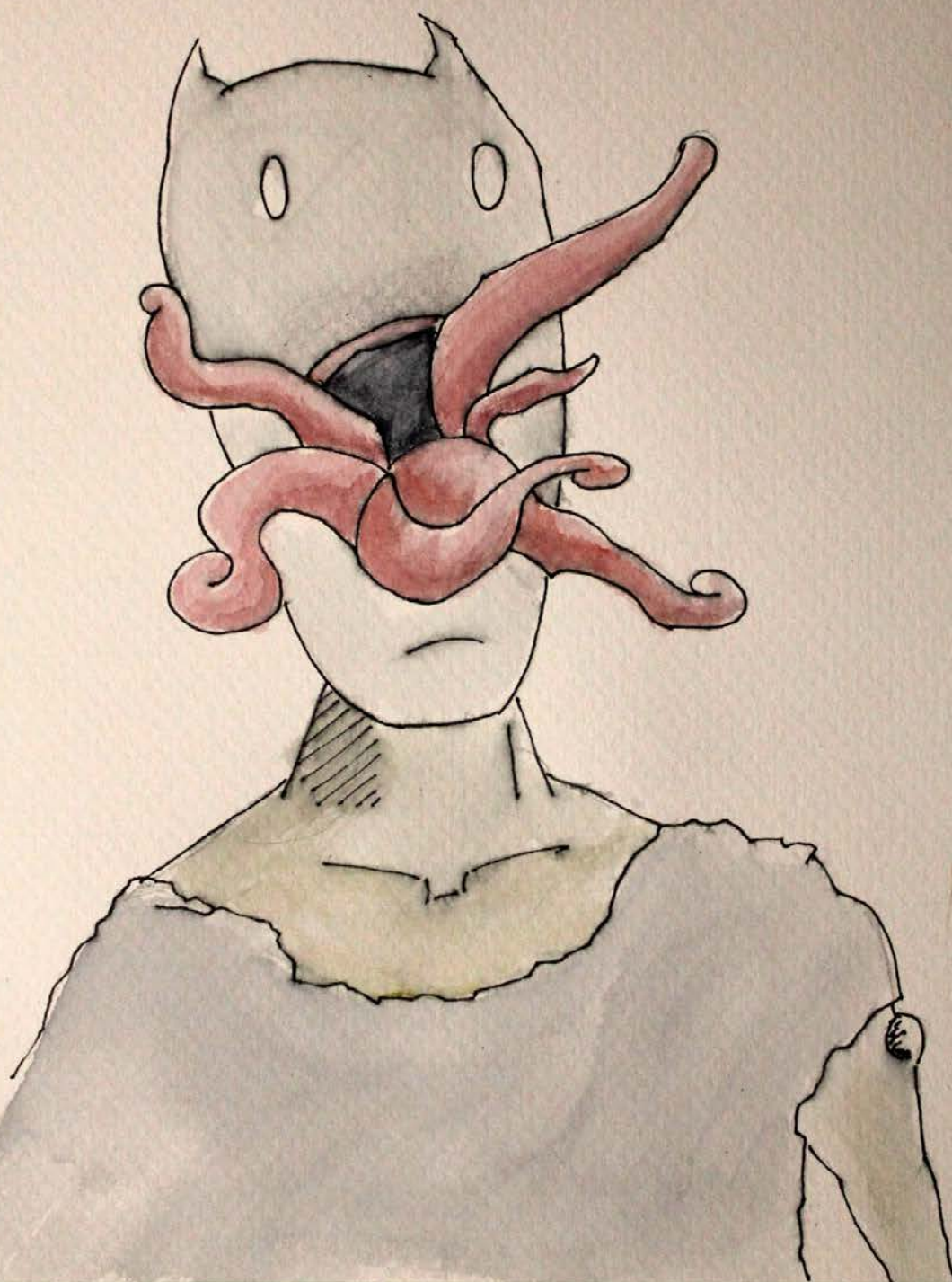


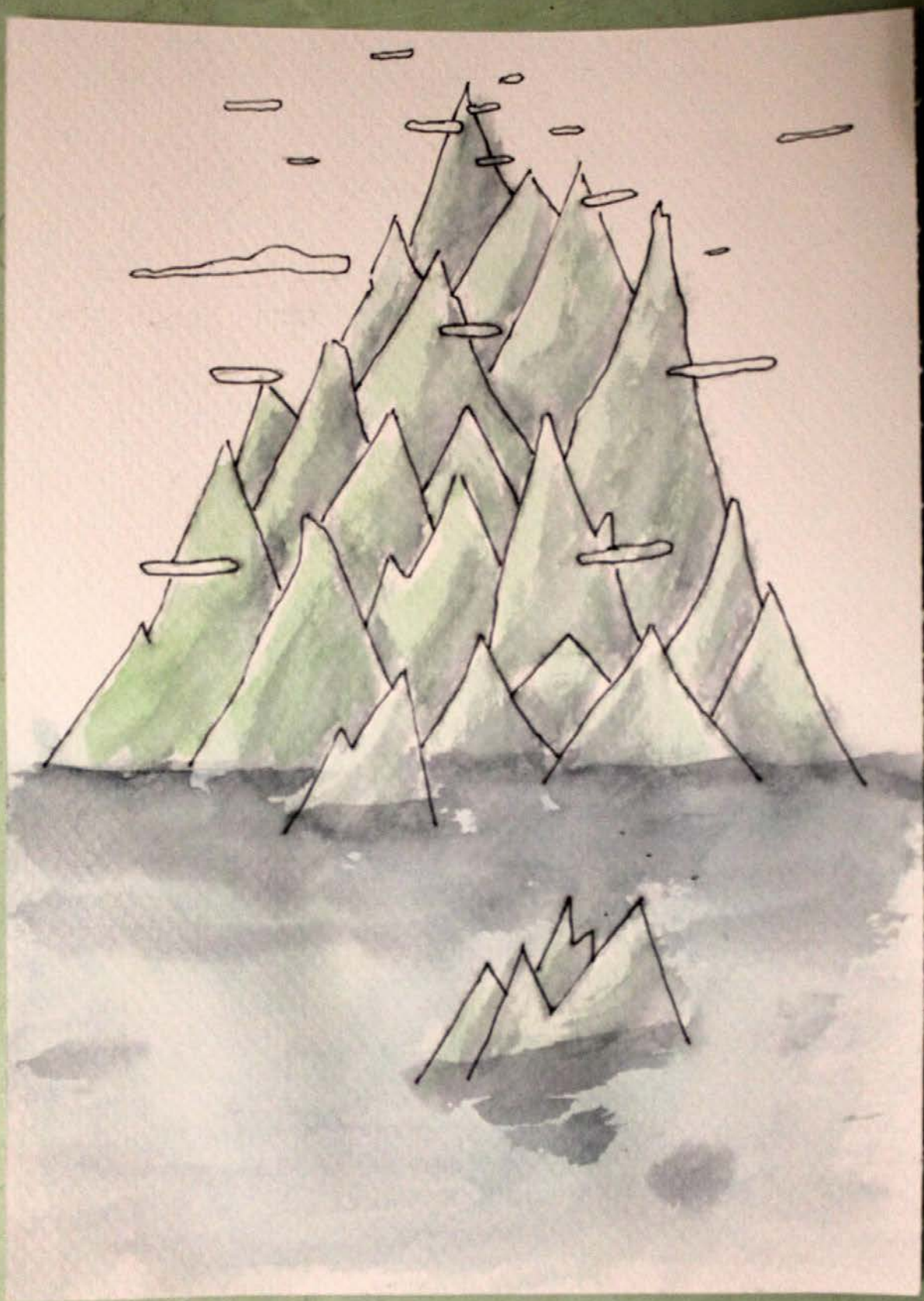




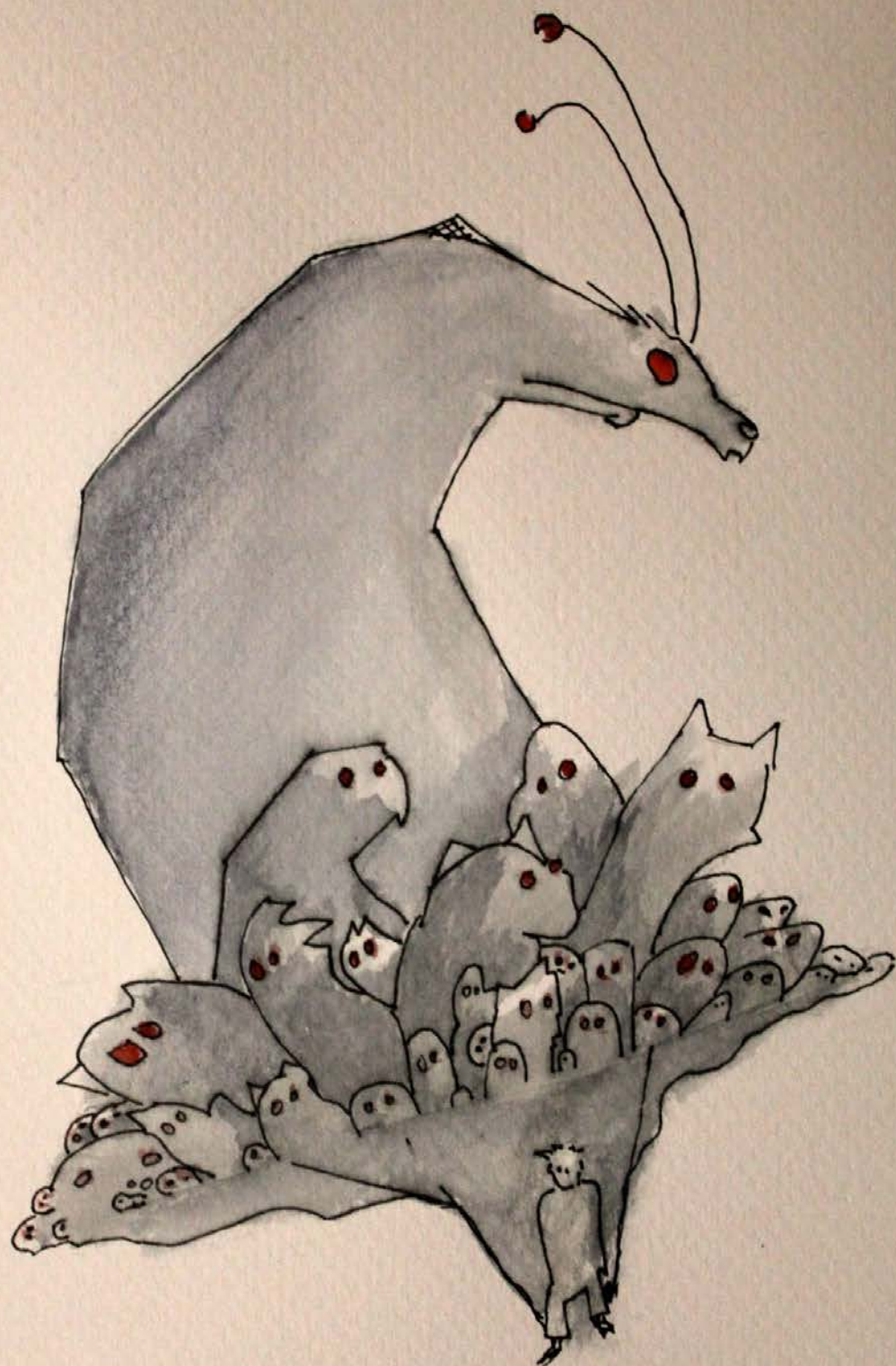


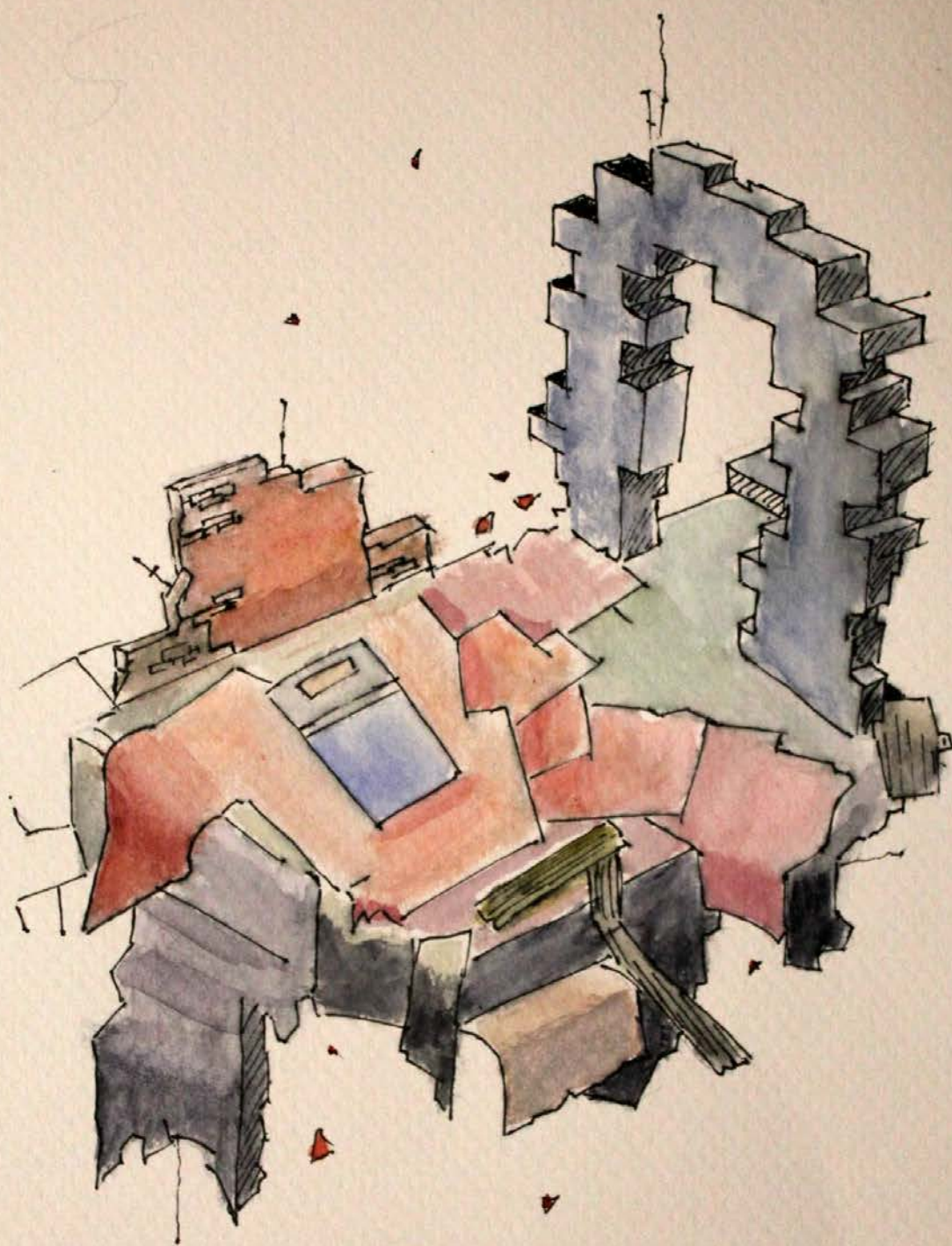












FBAUP - Introdução Ao Design - 2011 / 2012

Proposta 10 - Relatório Final

Nome: Paulo Duarte Pires Ferreira

● Tempo dispendido:

24h

● Considerações acerca do processo de trabalho:

- . O meu nível de motivação manteve-se elevado, estava entusiasmado com o trabalho.
- . Não fiz nenhum planeamento, porque como trabalho para além de estudar esses planos acabam sempre por falhar, mas sempre que tinha um tempo livre fazia pesquisas e esboços.
- . Não fiz grandes mudanças de direcção, talvez em relação aos esboços iniciais, mas o tipo de execução manteve-se. As metas eram melhorar o meu sentido de coerência formal em todas as ilustrações e aprender a pintar melhor.
- . Talvez tenha havido uma diferença no tempo que foi necessário, por ter dificuldades de execução.

● Resultados obtidos:

- . Consegui cumprir quase todas as metas, queria ter feito 8 ilustrações mas só fiz 6.
- . O meu nível de satisfação não é elevado, pensei que iria conseguir uma execução mais madura.

● Relevância das 8 dicas na execução da proposta:

- . Começar já! Foi difícil, para começar as ilustrações finais mas se considerar-mos que faz tudo parte do processo, consegui seguir esse ponto. Foi fácil eliminar as distrações também porque é a única maneira de conseguir trabalhar. Os limites de tempo eram difíceis de prever para cada tarefa mas tentei perceber como funcionava, sem sucesso. Dividi as tarefas e organizei pela sua importância, decidi desenhar todas as ilustrações primeiro e depois deixar o melhor para o fim, pintar. O sistema de premiação eram 5 minutos de descanso, levantava-me e dava uma volta pelo quintal ou comia e bebia algo.
- . Procrastinei menos, mas ainda não encontrei a minha forma de planear o trabalho ideal.
- . Acho que estas dicas teriam sido úteis para toda a gente logo no início do ano, ou pelo menos no segundo mês do primeiro semestre porque quando entramos para a faculdade ainda estamos preocupados em encontrar um ritmo e habituar-nos.

FBAUP
FACULDADE DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE DO PORTO
INTRODUÇÃO AO DESIGN
JÚLIO DOLBETH / RUI VITORINO SANTOS
2011 / 2012
SEMESTRE 2

PROPOSTA 9

OBJECTIVOS

Pensar nos valores cromáticos como problemática geral da representação e da comunicação visual de um determinado produto.

Reflectir a cor na sua estrutura, composição, personalidade e identidade.

METODOLOGIA

Seleccionar uma embalagem/contentor de qualquer produto comercial de reconhecimento massivo, em suporte cartão ou lata.

Executar três exercícios:

1- Alteração cromática mantendo a identidade e a estrutura gráfica da embalagem matriz. Exercício de representação (desenho em perspectiva do objecto) sobre suporte A3, sendo possível o recurso a materiais riscadores, líquidos ou colagens – 4 experiências mais 1 solução final.

2 - Criação de uma embalagem (saco ou pacote) para uma edição especial (Natal, Halloween, Verão, etc) ou subproduto (para crianças, pré-embalado, etc).

Exercício apresentado em maquete tridimensional, apenas testando a volumetria e animação gráfica.

3 - Alteração da identidade do produto através da apropriação da estrutura gráfica de outro produto, ou aplicação da identidade da embalagem matriz a um produto de diferente universo.

Exercício apresentado em maquete tridimensional, apenas testando a volumetria e animação gráfica.

SUORTES E MATERIAIS

Exercício 1, formato A3

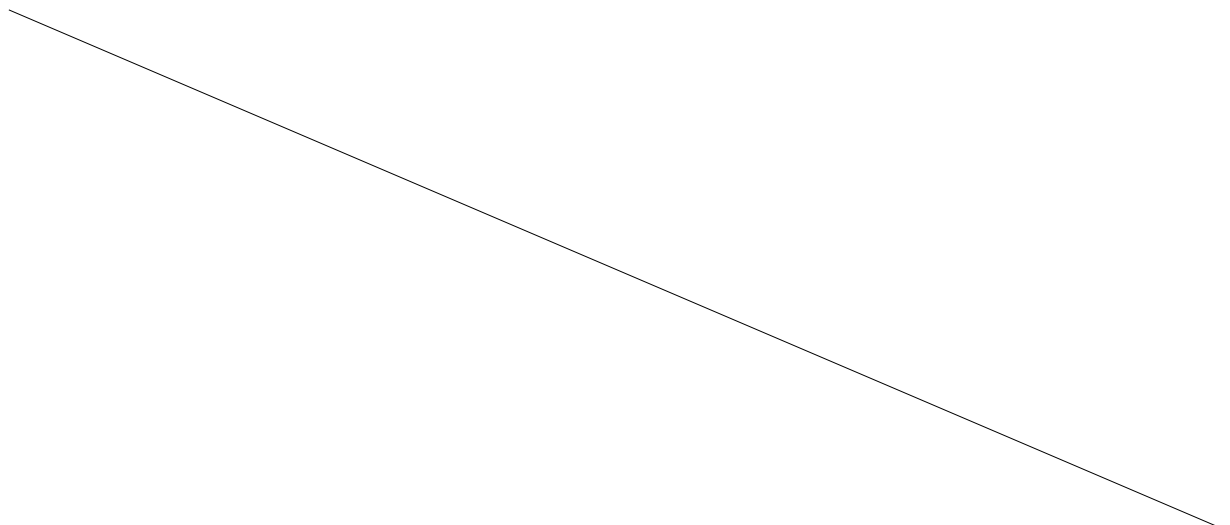
Exercício 2 e 3, formato livre

PRAZO DE ENTREGA

Apresentação da proposta 3 de Maio (quinta-feira)

1 - 9 de Maio (quinta-feira)

2 e 3 - 24 de Maio (quinta-feira)



PROPOSTA 10

OBJECTIVOS

Tradução e interpretação visual através da ilustração de oito textos seleccionados do livro do Desassossego de Fernando Pessoa.

METODOLOGIA

Executar o exercício utilizando 8 dicas para lidar com a procrastinação, de forma a adoptá-las na abordagem ao próprio exercício tanto no seu conteúdo como no seu processo.

As 8 dicas a ter em conta são (a ordem sugerida não é obrigatória):

- Começar já!
- Determinar limites de tempo.
- Livrar-se das distrações.
- Dividir grandes tarefas em pequenas tarefas.
- Organizar tarefas pela sua prioridade e importância.
- Tarefas únicas em vez de multi-tarefas.
- Guardar as tarefas mais apazíveis para o fim.
- Criar um sistema de premiação (preferencialmente não-físico) para recompensar a finalização de uma tarefa importante.

O exercício será constituído por 3 fases:

1- Mapa de execução.

Descrição à priori daquilo que será feito no exercício e da maneira como será executado.

2- Execução do trabalho.

8 Ilustrações onde prevalece a coerência formal e estética que ilustrem o texto atrás referido.

3- Relatório final.

O balanço de todo o exercício, comparando-o com as intenções escritas no mapa de execução inicial e analisando eventuais alterações que entretanto ocorrerem no processo de execução.

SUPORTES E MATERIAIS

1- Mapa de execução: texto e/ou gráficos (máx.2 páginas A4)

2- Ilustrações (formato livre, digital e/ou analógico) + diário (entregar em formato rtf ou Word para o seguinte email: Joaquim Fontes <joaquim.o.fontes@gmail.com>, em caso de o diário ser desenvolvido de forma analógica, a entrega será o original ou cópia.

3- Relatório final: texto (máx. 2 páginas A4) a entregar para o mail do Joaquim Fontes

PRAZO DE ENTREGA

Apresentação da proposta: 29 de Maio (terça-feira)

1- Mapa de execução: 31 de Maio (quinta-feira)

2- Ilustrações: 19 de Junho (terça-feira)

3- Relatório final: 21 de Junho (quinta-feira)

diário do percurso do projecto 10 design

Filipa Paiva

Sábado, 2 Junho:

Domingo, 3 Junho;

Segunda, 4 Junho

Nem vale a pena escrever para cada um dos dias. Confesso que nem pensei no assunto “Design”. Motivo: Exame de História da Arte, amanhã de manhã.

Terça, 5 Junho:

Exame de História de manhã. Como me deitei às 7h da manhã, fiquei a dormir a tarde toda. Conclusão: Ainda não foi hoje que consegui começar o projecto de Design.

Quarta, 6 Junho

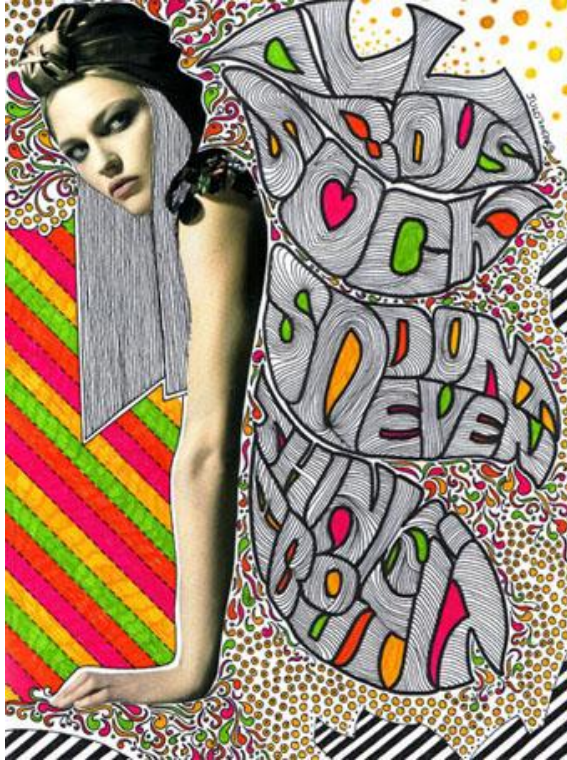
Quinta, 7 Junho

Não consegui fazer nada de jeito, nem para Design nem para outras cadeiras. Estive com o horário de sono todo trocado por causa do exame de história. Só consigo estudar durante a noite, por isso foi difícil voltar a dormir de noite, e trabalhar de dia. Ao menos consegui descansar um bocado nestes dias.

Sexta, 8 Junho

Fiz as minhas primeiras pesquisas para Design, fiquei um bocado assustada com o projecto, pois não tenho tanta aptidão para ilustração. Mas como podemos usar vários materiais e suportes, pode ser que surjam ideias engraçadas. Entretanto encontrei algumas coisas bastante porreiras. Fui guardando todas as imagens que encontrava e que mais gostava, por isso criei um “banco de imagens”. Ter um pouco de inspiração nunca é de mais.







Depois de rever todas as imagens, decidi que ia fazer experiencias à base de colagens e desenho. Gostei especialmente do trabalho da designer gráfica e ilustradora Nikki Farquharson (são todas as imagens à excepção das duas ultimas). Só descobri o nome dela por pura coincidência (porque normalmente as imagens que encontramos no Google raramente sabemos de quem são). Mas ainda bem que encontrei, porque depois descobri o blog dela e tem coisas bastante interessantes.

Sábado, 9 Junho

Tinha concerto com a minha banda. Ensaíamos de manhã, e no início da tarde partimos para Ponte de Lima, o local do concerto. Quando lá chegamos disseram que não íamos poder tocar, porque o concerto era ao ar livre e estava a chover. Voltamos para trás todos muito frustrados e só voltamos ao final do dia a casa. Estava tão frustrada que fui tomar um café com uns colegas. Por isso, não trabalhei para design.

Domingo, 10 Junho

Comecei a fazer o trabalho de tipografia. É o único trabalho que a cadeira exige durante todo o semestre, e eu apenas comecei a fazê-lo no domingo (a entrega é na próxima Terça). Sou mesmo uma grandessíssima procrastinadora!

Segunda, 11 Junho

De manhã tive aulas, e à tarde acabei o trabalho de tipografia e fui imprimi-lo. Como fiquei acordada até tarde na noite anterior por causa do trabalho, deitei-me cedo.

Terça, 12 Junho

De manhã houve aula de design e continuei a pesquisar.

À tarde fui entregar o trabalho de Tipografia à aula. Foi feito em “cima do joelho”, mas o professor até gostou, menos mal. Às vezes sinto que aqueles trabalhos que são feitos mais à pressa são aqueles em que tenho mais sucesso. Já não é a primeira vez que penso nisso. A “pressão” ajuda-me a trabalhar.

Cheguei a casa e tive que começar a fazer o trabalho de História e teoria da comunicação. Fui trabalhar para a biblioteca do novo ICBAS e da FFUP. Não conhecia as instalações. São bastante porreiras! E lá consegui-me concentrar mais do que em casa. Saí de lá às 3:30h da manhã, mas com o trabalho concluído, ao menos. Cheguei a casa e fui-me deitar.

Quarta, 13 Junho

De manhã tive aulas.

À tarde fui entregar o trabalho de HTC, que tinha feito ontem.

No final da aula reuni-me com o meu grupo de Métodos de Investigação em Design para acabarmos o nosso trabalho de grupo. Aliás, o objectivo era melhorá-lo. Numa votação entre toda a turma, o nosso projecto ficou em 3º lugar. Nada mau!

Fiquei até às 8:30h na faculdade a trabalhar, e enquanto uma colega minha acabava um trabalho eu vi uns flyers da casa da música no bar, e decidi pegar em meia dúzia deles e recortar as figuras que lá estavam, e comecei a fazer experiências para design. Até que ficaram engraçadas:



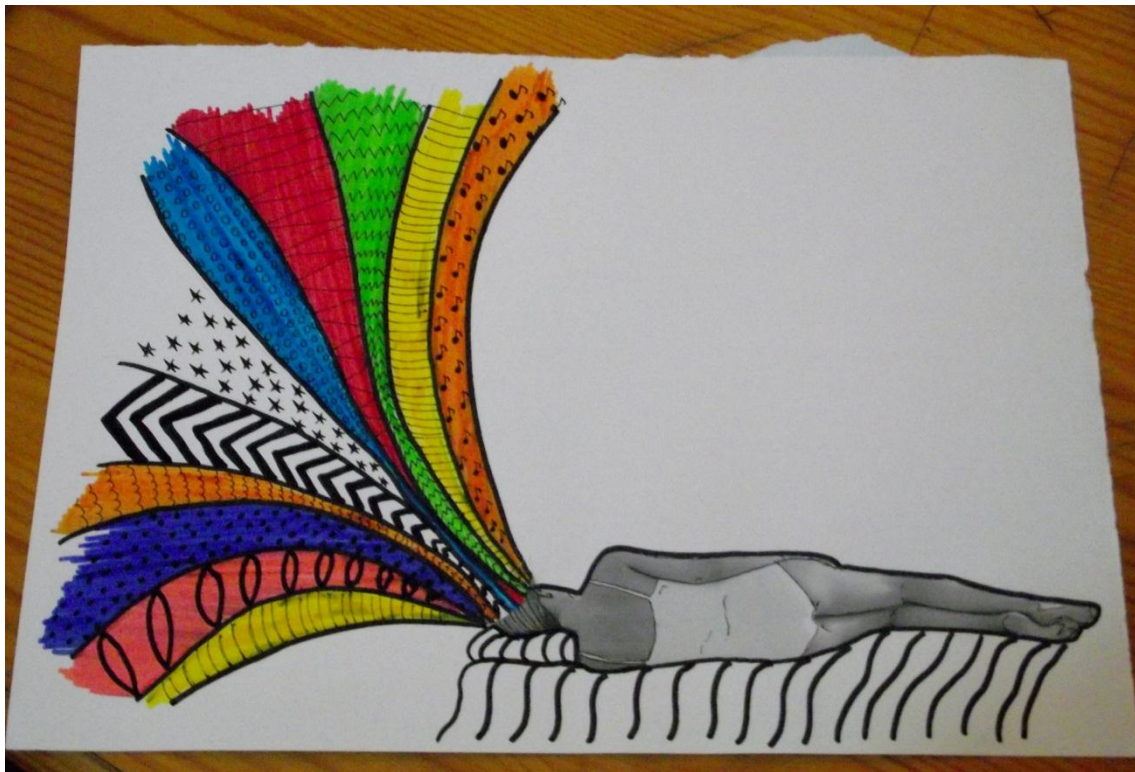
Depois fui para casa, e trouxe os flyers comigo porque podiam-me dar jeito na mesma. Quando cheguei estava mesmo cansada, por isso jantei, vi um filme e adormeci de seguida.

Quinta, 14 Junho

Estava tão cansada que adormeci de manhã e faltei à aula de Design... raramente costumo faltar, e raramente costumo adormecer assim. Mas tem-me acontecido muitíssimo ultimamente. Ando mesmo cansada, adormeço em qualquer canto agora...

Vou mudar de casa e as mudanças começam este fim de semana (mais um motivo que me anda a preocupar e me anda a afectar o meu trabalho e as minhas entregas). Por isso ao início da tarde tive que ir à EDP, e primeiro que saísse de lá demorou para aí 3 ou 4 horas.

Mal cheguei a casa fiz mais uma experiência para design:



E depois comecei a fazer os finais. Só consegui fazer 3, faço os restantes amanhã porque agora já é muito tarde.

Sexta, 15 Junho

Dormi toda a manhã. (sei que já me estou a repetir muitas vezes, mas ando mesmo a precisar de dormir...)

De tarde tive que fazer uma visita à minha próxima casa porque tive que esperar que os senhores das Aguas do Porto viessem lá por o contador. E na minha nova casa ainda não tenho sequer uma mesa, por isso enquanto esperava por eles não consegui trabalhar lá.

Quando voltei a casa, continuei a trabalhar.

Acho que já fiz os trabalhos todos, mas como são colagens, queria ver se amanhã à tarde vou a uma gráfica para mandar digitalizar, porque quero dar uns toquezitos no computador às imagens (ajustar contrastes e assim).

Vou ver se consigo fazer isso, pois vai ser dia de mudanças e vai ser muito complicado, mas em princípio acabo o trabalho amanhã.

Estou também um bocado nervosa porque ainda tenho que trabalhar para desenho. A entrega é já na segunda, e não tenho quase nada feito. Só vou ter a noite de sábado e o dia de domingo para fazer tudo... espero que chegue.

Sábado, 16 Junho

Não consegui digitalizar as imagens. Estive o dia todo em mudanças, e cheguei a casa toda cansada (e magoada).

Domingo, 17 Junho

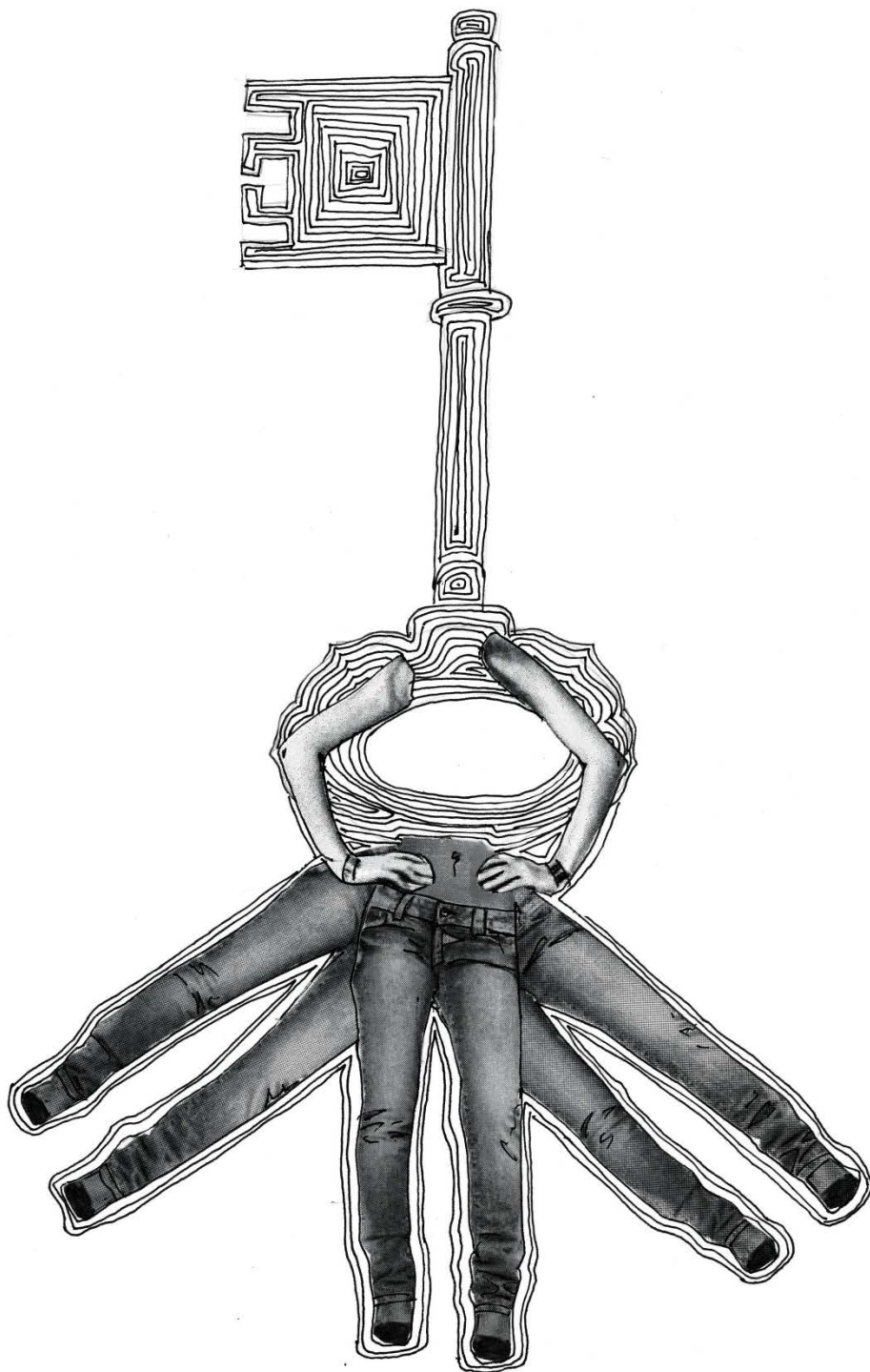
Tive todo o dia (e toda a noite) a trabalhar para desenho. A minha situação para essa cadeira está bastante crítica, por isso tive que dedicar mais tempo a ela do que a design.

Segunda, 18 Junho

Fiz directa pra poder entregar o trabalho de desenho. De tarde fui digitalizar as ilustrações/colagens que tinha feito, e já as editei no Photoshop. De seguida imprimi-as. De tarde foi a entrega do trabalho de Métodos de Investigação. À noite fiz o portefólio de Design e agora estou a acabar o diário.

















FBAUP - Introdução Ao Design - 2011 / 2012

Proposta 10 - Relatório Final

Nome: Filipa Teixeira de Paiva

● Tempo dispendido:

10 horas.

● Considerações acerca do processo de trabalho:

Confesso que desde o início não me senti muito motivada para o projecto, devido à quantidade de entregas que tínhamos ao mesmo tempo de outras cadeiras. A proposta até era interessante, mas com tanto trabalho, tanto *stress*, e tantas noites sem dormir qualquer proposta interessante passa a desinteressante.

Fiz apenas um planeamento de tarefas entre as cadeiras, para me conseguir organizar com todas as entregas, e esse planeamento (que surgiu por ordem de entregas, ou seja, dava prioridade aos trabalhos que tinha que entregar por ordem cronológica) fez com que me organizasse melhor durante este final de semestre.

Não tive grandes “mudanças de direcção” no projecto, visto que, desde que iniciei a minha pesquisa, mentalizei-me que queria fazer experiências a nível da colagem.

Há uma diferença notória entre o tempo que estimei inicialmente para a proposta. Este existe pois, quando estimei o tempo necessário para a realizar, nunca pensei que iria ter tão pouco tempo.

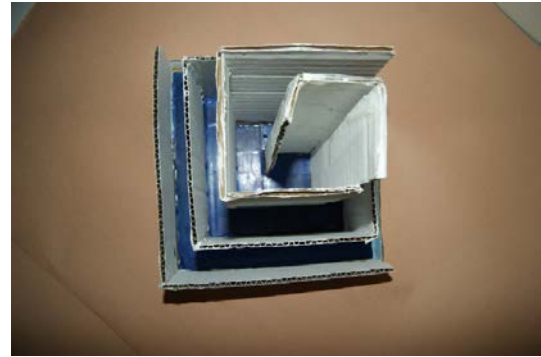
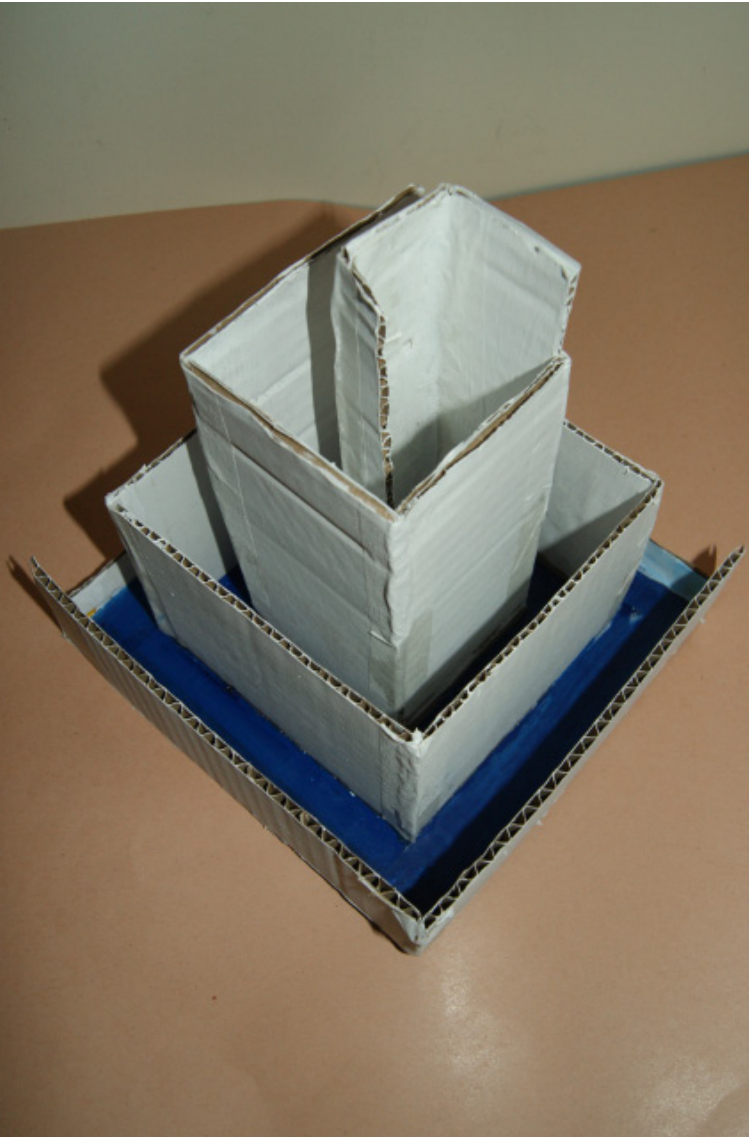
● Resultados obtidos:

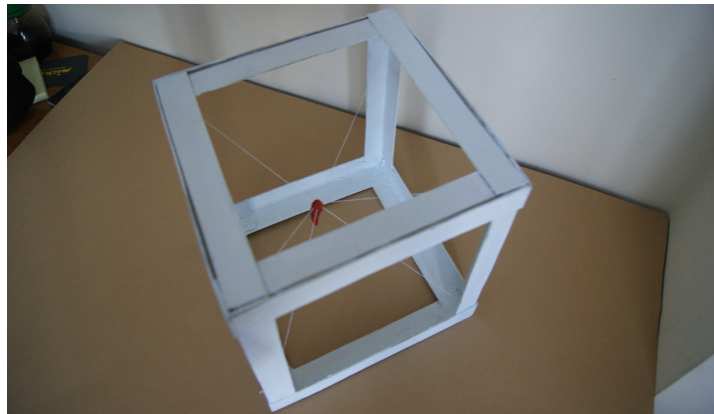
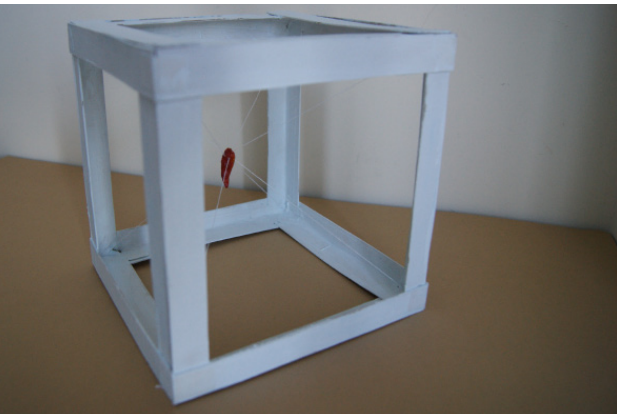
Não estou muito satisfeita com o meu projecto final, pois penso que, com mais tempo poderia ter tido mais sucesso. A falta de tempo fez com que o meu projecto não fosse devidamente acompanhado pelo professor, e tal marcou a diferença no projecto final.

● Relevância das 8 dicas na execução da proposta:

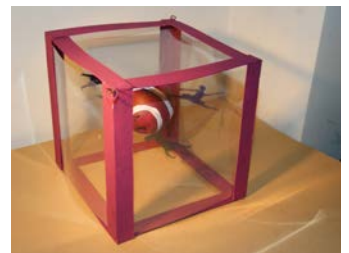
Penso que apliquei no geral todas as dicas de execução, e tentei centrar-me mais naquelas que sabia que me iriam ajudar ainda mais, tal como determinar limites de tempo, livrar-me de distrações, organizar as tarefas por ordem de prioridade (tal como tive que fazer com as outras cadeiras), visto que eu sou uma estudante que, quando esta sobre pressão, consegue ser bastante desorganizada.

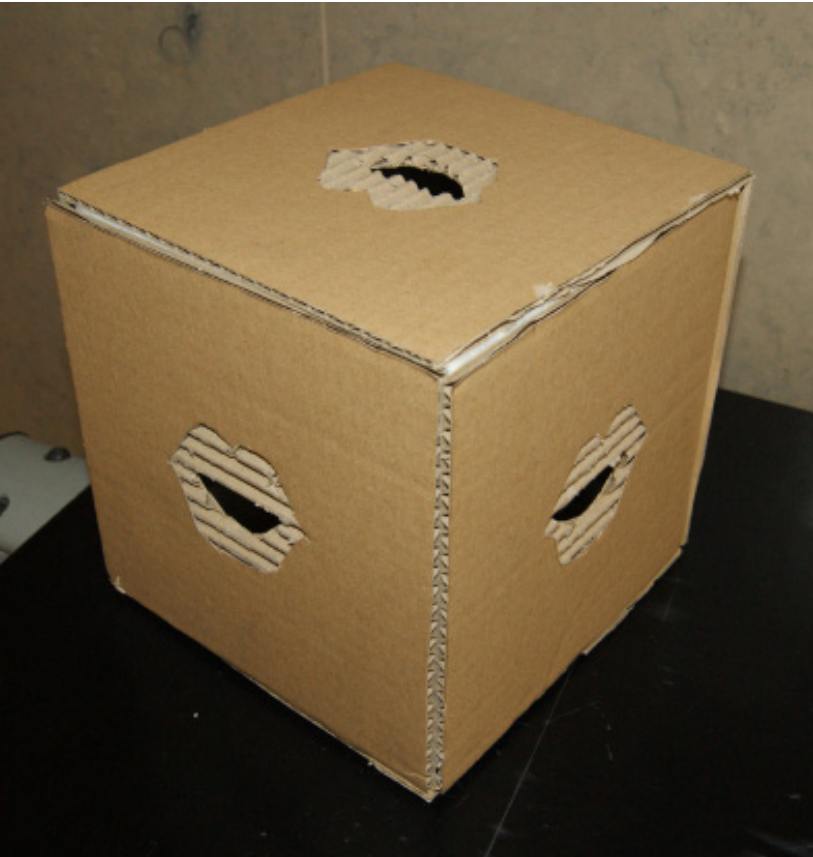
Penso que as dicas me ajudaram a trabalhar com mais eficácia, e considero que a implementação destas dicas trariam benefícios para o cumprimento de todas as propostas de *design* e não só, para todas as propostas de todas as cadeiras. Acho que estas dicas deveriam era ser dadas mais a meio do ano lectivo, pois seria uma altura em que os alunos já se teriam deparado com algumas dificuldades e seria uma altura onde estariam, provavelmente, a tentar arranjar soluções para combater esses mesmos problemas.







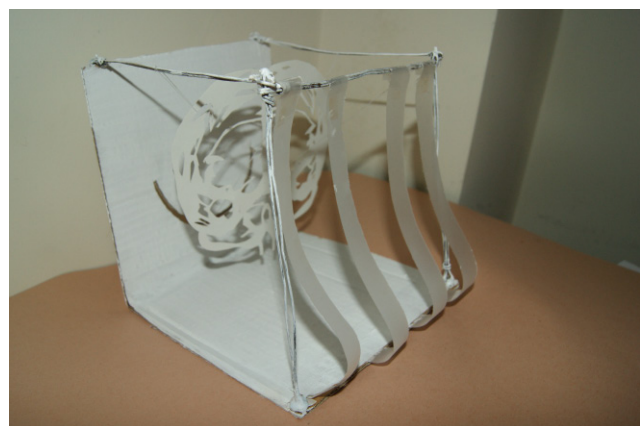
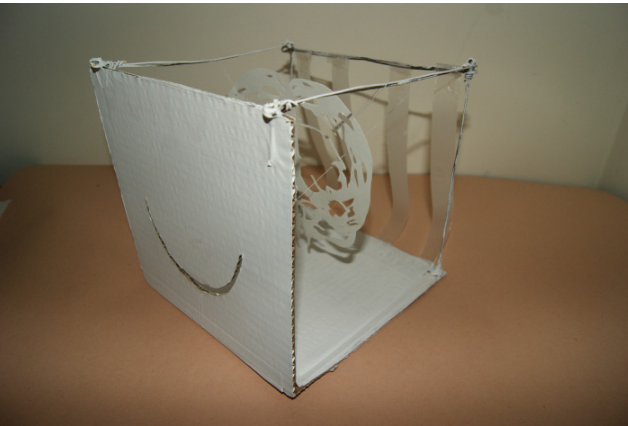
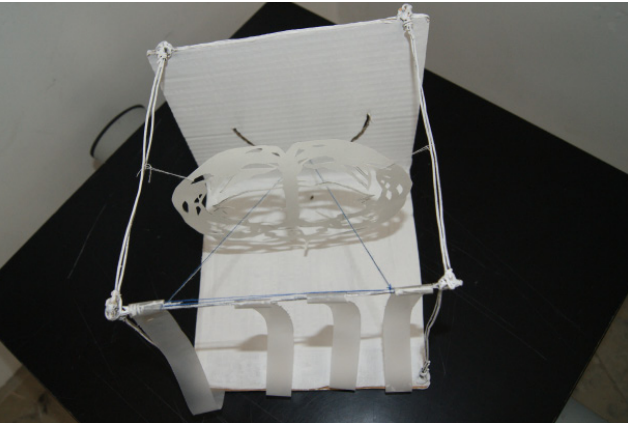


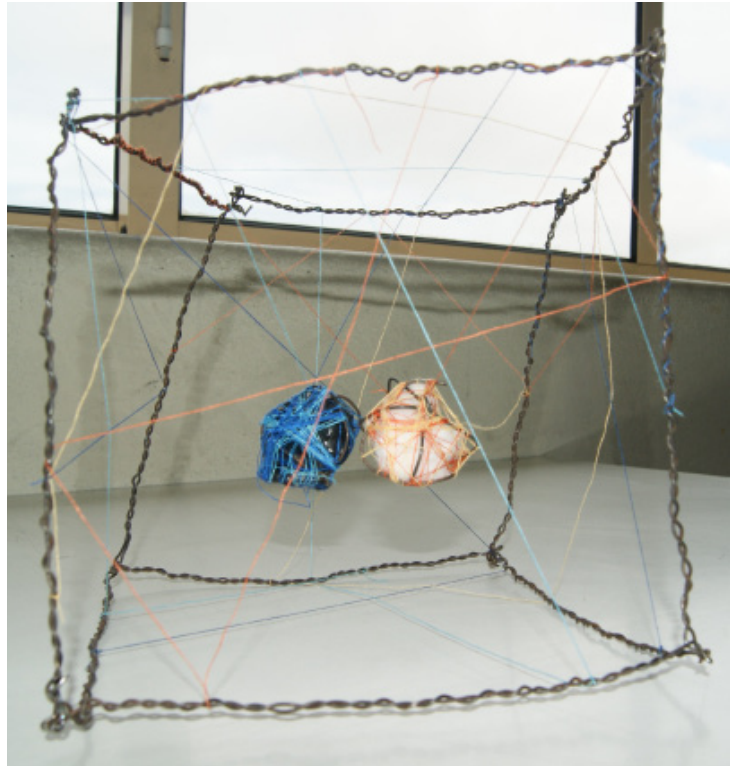
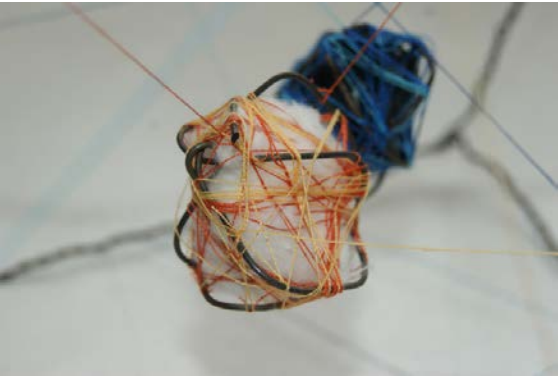












FBAUP - Introdução Ao Design - 2011 / 2012

Proposta 10 - Relatório Final

Nome: *Filipe Ferreira*

● Tempo dispendido:

63h

● Considerações acerca do processo de trabalho:

- *As desmotivações no meu trabalho têm que ver sobretudo com os textos escolhidos, para além de serem alguma das frases bastante complicadas de ilustrar são muitas das vezes de cariz abstrato, onírico ou sentimental (3 situações complicadas de ilustrar de forma figurativa, tal como tinha previsto).*
- *Fiz um planeamento das tarefas, embora nem sempre as tenha conseguido executar conforme planeado.*
- *Problemas: Encontrar materiais (reciclados) que se adaptassem à ideia que tinha em mente para cada uma das ilustrações.
Conseguir compilar todas as ideias num formato cubico.*
- *Acabei por deixar o 100% figurativo, como tinha previsto, e passei a trabalhar também com o minimal e abstrato.*
- *Não estava nada à espera que o tempo previsto variasse tanto do tempo real (mais do dobro). Esta situação deveu-se não sou a larga busca de ideias e materiais mas sobretudo ao facto de as ilustrações demorarem muito tempo a ser executadas e em caso de uma não funcionar, tinha de recomeça-la de raiz.*

● Resultados obtidos:

- *De uma forma geral penso ter conseguido alcançar as metas pretendidas.*
- *De 0 a 10 talvez o meu nível de satisfação com a proposta apresentada esteja no 7. Sobretudo porque algumas das ilustrações não consegui passar a ideia pretendida.*

● Relevância das 8 dicas na execução da proposta:

- *Tentei cumprir sempre as 8 dicas proposta, embora não o tenha conseguido fazer. As mais difíceis de cumprir na minha opinião são: - Deixar as tarefas agradáveis para o fim; - Tarefas únicas em vez de multitarefas.*
- *Penso que o nível de procrastinação com estas dicas foi o mesmo que sem elas, pelo menos para mim estas dicas não se revelaram importantes para evitar a procrastinação. Se por um lado “livrar-me de distrações” e “Criar um sistema de Auto premiação” vieram ajudar a procrastinar menos, por outro lado dicas como “Deixar as tarefas agradáveis para o fim” fizeram com que começar pelas menos agradáveis, procrastinasse muito mais e assim ficava com as agradáveis e desagradáveis por fazer, ao invés de ficar apenas com as desagradáveis.*

Diário de Bordo
Projecto X

Flora Hedeiros
111235019

Projecto X

- 8 ilustrações onde prevalece a coerência formal e estética que ilustram o texto escolhido.

Hebologia

- Começar já!
- Determinar limites do tempo.
- Livrar-se das distrações.
- Dividir grandes tarefas em pequenas
- Organizar tarefas pela sua prioridade e importância.
- Tarefas únicas em vez de multitarefas.
- Guardar as tarefas mais agradáveis para o fim.
- Criar um sistema de premiação para recompensar a tarefa importante.

E,...

Vamos a isso!

Dia 1, 29 Maio

Bem, como estamos em fim de semestre, este trabalho (e todos os outros milhares que tenho para fazer) vai ter de ser muito organizado!

Neste dia apenas li os excertos e contei-me em cada um deles para tentar fazer uma "apreciação" de cada um, e apontar o que cada um me transmitia.

Vimos também uma pequena apresentação sobre a história da ilustração, e de todos os artistas. Alphonse Mucha chamou-me a atenção:



Gostei mesmo dos desenhos deles e deu-me algumas ideias.

Hoje neste dia não consegui trabalhar mais porque tenho um montão de trabalhos complementares de desenho.

Dia 2, 30 de Maio

Como ainda não tinha todas as ideias-chaves e tinha de atribuir uma cor a cada passagem, fiz isso:

1ª Passagem "Não desembarcai não sei pois onde se desembarque. Nunca cheguei implica não cheguei nunca".

→ viagem que nunca se fez / andou às voltas, deambulação

→ Azul-esverdeado ao Preto

2ª Passagem "Que do Infernos e Purgatórios e Paraísos tenho em mim - e quem me conhece um gesto abundando a vida... a mim, tão calmo e tão placido?"

→ desadornar a vida / calma e placidez

(apatia) em relação a isso)

→ ~~castanho~~ castanho

3ª Passagem "O sonho é a pior das drogas (por que é a mais natural de todas). Assim se insinuam os hábitos com a facilidade q uma das outras não tem, se provassem se quer, como um veneno dado, não dói, não desce, não abate - mas a alma que dele usa fica incurável porque não há maneira de se separar do eu veneno, que é ela mesma.

Aprendi nos sonhos a coroa^{de} imagens as fontes (...) do quotidiano, a dizer o comum como estranheza, o simples com derivação, a dourar, com um sol artificial, os recantos e os móveis montos, e a dar música, como para me embalar, quando escrevo, as frases fluidas da minha fixação."

→ ideia de sonho, confusão e difuso / algo imaginário a entrar na realidade

→ roxo

4ª Passagem "Nenhum homem é normal, impropriamente falando. Normais são os seus actos. Devemos ir buscar a normalidade dos actos usuais: à arte no artista, às transações comerciais no comerciante, etc..."

Quanto mais íntimo e pessoal um sentimento, menos impedita para o normal. Estamos cheios de superstições, religiosidades, esquisitices, mas são pessoais. Logo são sociais, exteriores, começa a verdadeira anormalidade."

→ normalidade é uma maioria/ídiota de libertação em sociedade

→ Azul

5ª Passagem "Criei em mim várias personalidades. Crio personalidades constantemente. Cada sonho meu é imediatamente, logo ao aparecer sonhado, encarnado numa outra pessoa, que passa a sonhá-lo, e eu não. Para criar, destruo-me; tanto me exteriorizei dentro de mim, que dentro de mim não existo se não exteriormente. Sou a cena viva onde passam vários actores

representando várias peças".

→ várias pessoas dentro de si/ desdobrar em várias personalidades

→ Verde esmeralda

6ª Passagem "Tenho sono. O dia foi pesado de trabalho absurdo no escritório quase deserto. Pois empregados estão doentes e os outros não estão aqui. Estou só salvo o moço longínquo. Tenho saudades da hipótese de poder ter um dia saudades, e assim absurdas."

Quase peço aos deuses que haja que me guardem aqui, como um forte, defendendo-me das águas e também das felicidades da vida"

→ peso/cansaço/medo de sentir

→ Cinzento

7ª Passagem "E entre pensou tudo isto e estar fumando, não ligar bem uma coisa e outra, o riso mental encontra o fumo, e, embulhando-se na garganta, expande-se num ataque tímido de riso audível."

→ euforia pela confusão contraposto à "vergonha de vir alto"

→ Vermelho

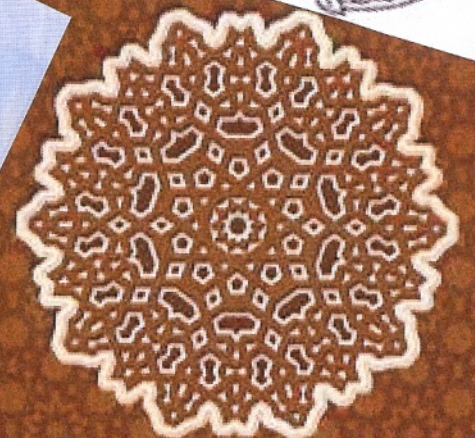
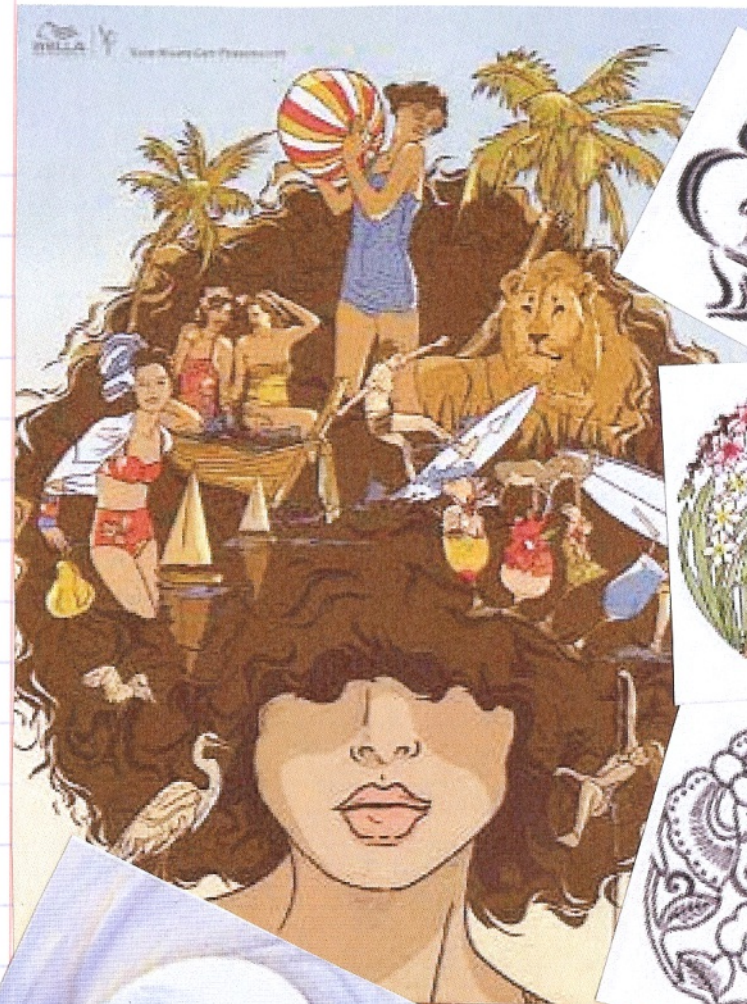
8ª Passagem "Na mocidade somos dois: há em nós a coexistência da nossa inteligência própria, que por grande, e a da estupidez da nossa inexperiência, que forma uma segunda inteligência inferior. Só quando chegamos a outra idade se dá em nós a unificação. Daí a ação, sempre fustada juventude e devida não só à sua inexperiência, mas à sua mão-unidade".

→ mocidade/ choque entre inteligência e estupidez e como se complementam

→ Amarelo

Dia 3, 31 de Maio

Como ainda não tenho uma ideia fixa do que sou fazer, resolvi fazer uma pesquisa, baseada tanto em desenhos de flucha como imagens representativas das minhas ideias-chaves.



Dia 4, 1 de junho

Estudei muito pouco para História, e trabalhei para Desenho, por isso apontei apenas algumas ideias, muito iniciais.



Dia 5, 2 de junho

Dia dedicado a desenho, e fui a Senalves.

Dia 6, 3 de junho

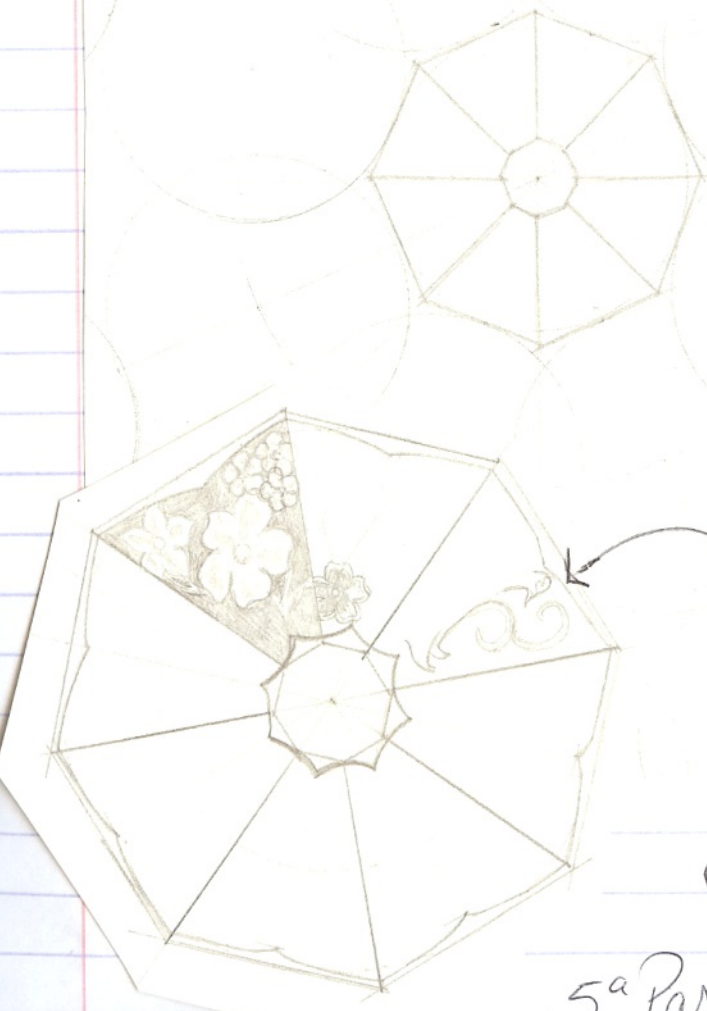
Hoje, comecei a fazer esboços a sério para o trabalho. A meio dos esboços surgiram-me novas ideias e todas as ilustrações partirão de um círculo no centro e evoluirão a partir dele, repetindo-se ou surgindo novas formas.

sem, confuso
difuso
imaginação + realidade

Roxo

3ª Passagem

Várias personalidades.



Verde

este!

5ª Passagem

Euforia
vagonha

Vermelho

7ª Passagem

8ª Passagem

junção da
inteligência
e da estupidez

Amarêlo

Dia 7, 4 de junho

Terminei os esboços para todas as passagens.

peso, cansaço, medo de sentir.



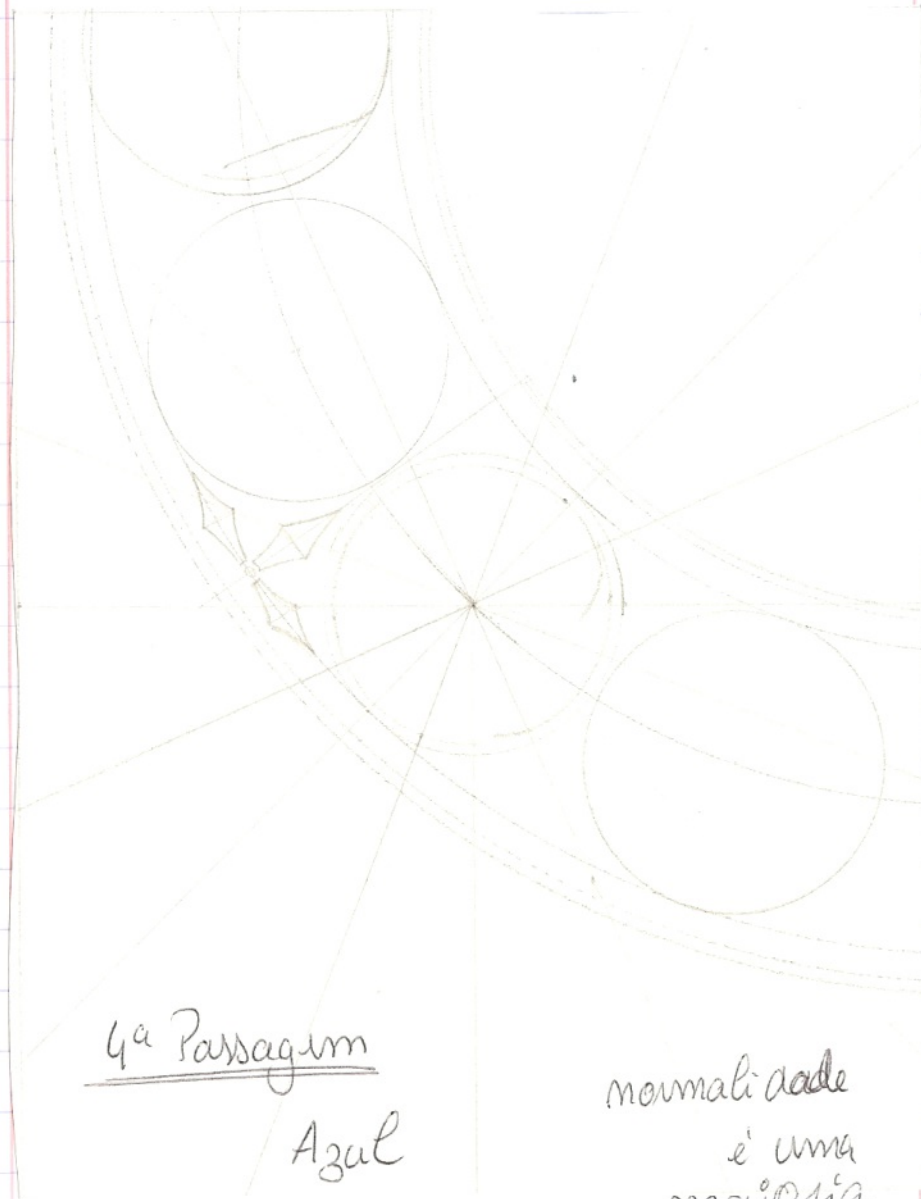
6ª passagem

cinzento

4ª Passagem

Azul

normalidade
é uma
maioria



1ª Passagem

Azul escuro

deambular
andar às voltas

2ª Passagem

Constante
desadonar a vida
calma e placidez

(os círculos ficaram
~~sem~~ da cor do
funco)

Dia 8, 5 de junho

Hoje foi o dia do exame de História e como "recompensa" não trabalhei o resto do dia.

Dia 9, 6 de junho

Comecei a passar os desenhos todos para as cartolinas... vou cair em louca porque passagens a papel vegetal para cartolinas escuras não resulta muito bem!

Wish me luck... :c

Dia 10, 7 de junho

Retomei a frustração de passar desenhos para cartolinas...

Dia 11, 8 de junho

É hoje acabei de passar as ilustrações todas! :D já não era sem tempo --'

Deu tempo para também começar a fazer ^{algumas} das ilustrações.

Consegui terminar a 2ª Ilustração.

que demorei 2h15 a fazer.

E demorei mais 1h30 na 4ª ilustração, mas não a consegui terminar.

Ah! By the way, demorei umas 4h30 no total a passar todas as ilustrações para as cartolinas.

Dia 12, 9 de junho

Para a primeira ilustração perdi 1h30 e fico quicadinha.

E depois de 30 mins para a 6ª ligação, me vou ver as exposições ao figueiral Bombarda e o trabalho ficou por aqui.

Dia 13, 10 de junho

Para compensar a "quicadinha" ao trabalho, de ontem, hoje fiz uma maudoma que se procedeu do seguinte modo:

- 2h → 6ª I CHECK!
- 3h → 7ª I CHECK!
- 1h30 + 0h35 → 5ª I CHECK!
- 0h20 → 3ª I (a caminho do CHECK!)

Dia 14, 11 de junho

Devido à extrema e absurda dedicação às minhas ilustrações ontem (e como estou um pouco "cheia" delas) hoje aproveitei e trabalhei para desento.

Dia 15, 12 de junho

De volta ao trabalho!

Terminei a ilustração nº1, em apenas mais 1h. E durante mais 1h30, trabalhei na 8ª ilustração.

Dia 16, 13 de junho

Como tive trabalho de grupo de MID e Portugal jogou, eu não consegui trabalhar nas ilustrações hoje.

Dia 17, 14 de junho

Com apenas mais 1h, a 8ª ilustração está feita.

O resto aula foi usada para realizar o portefólio que tenho de entregar no mesmo

dia que as ilustrações, também porque a única ilustração que falta terminar, a 4ª, falta uns elementos que ainda não decidi como completar.

Dia 18, 15 de junho

Após alguns esboços riscados e alguma reflexão, cheguei a um desenho final e após teorinha de trabalho consegui acabar a ilustração que estava em falta :D
E finalmente a entrega está pronta!

Dia 19, 16 de junho

Agora que a entrega está pronta, deixei o dia de hoje para terminar alguns trabalhos para acrescentar no portfólio que também consegui terminar hoje, e assim Design fica aumentado =).

Dia 20, 17 de junho

Tive de acordar cedo, porque desenho está mesmo atrasado e preciso muito

de trabalhar e como ia ver o jogo com uns amigos já sabia que se ia perder pelo lado a dentro, mas anyway, Portugal está nas quartas de final!! CRT, fez calar todos os que estavam a "apertar" com ele.

Dia 21, 18 de junho

Fiz uma vez dia dedicado a Desenho, uma pequena pausa para a entrega de TFD, mas back to work after...

Dia 22, 19 de junho

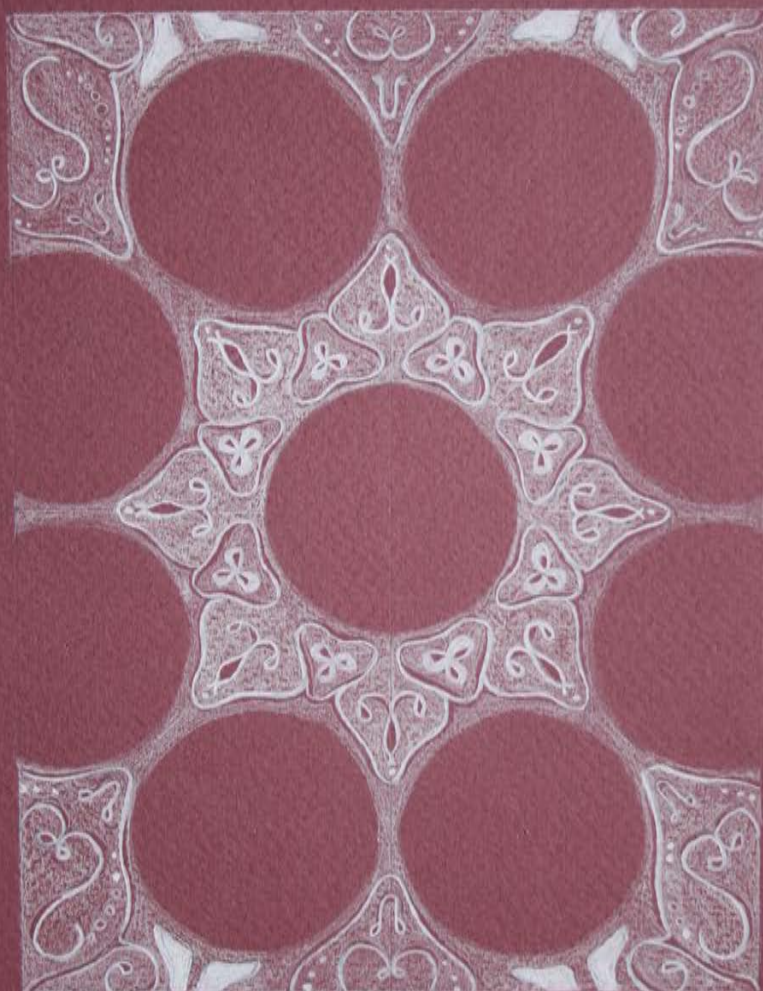
Último dia de entregas! *.*
Euzita muito muito feliz :D
(Sei que falta o relatório, mas quase que não conta depois de tanto trabalho de desenho).

Projecto #10

- 1) 8 Ilustrações onde prevalece a coerência formal e estética que ilustrem as passagens do “Livro do Desassossego” de Fernando Pessoa.



“Não desembarcar não ter cais onde se desembarque. Nunca chegar implica não chegar nunca.”



“Que de Infernos e Purgatórios e Paraísos tenho em mim – e quem me conhece um gesto absurdando a vida... a mim, tão calmo e tão plácido?”



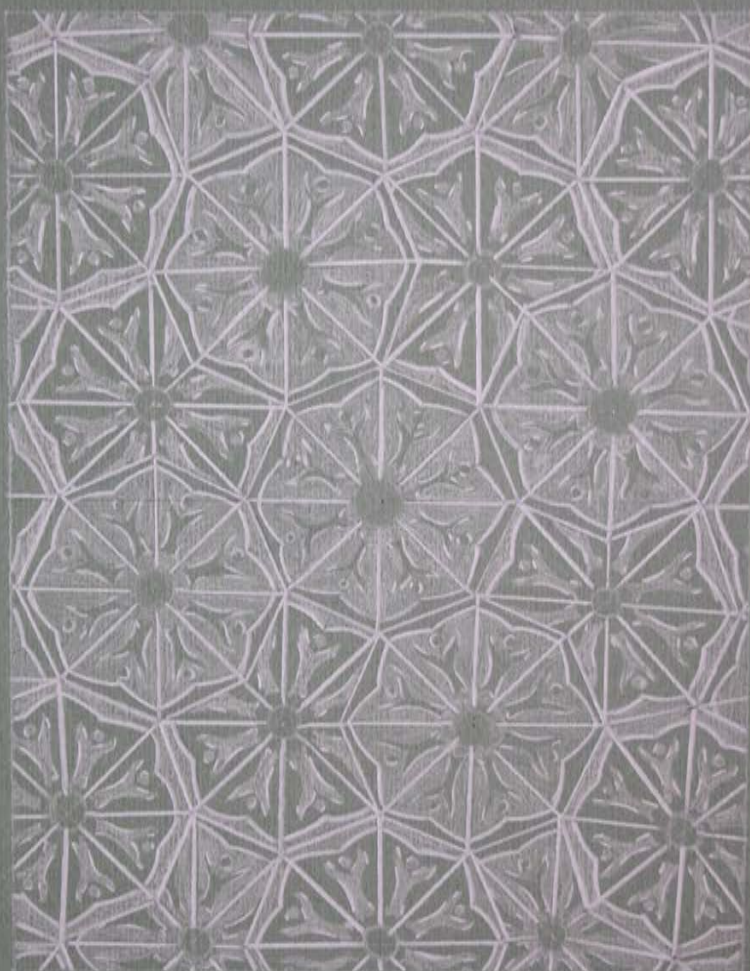
“O sonho é a pior das drogas (porque é a mais natural de todas). Assim se insinua nos hábitos com a facilidade que uma das outras não tem, se prova sem se querer, como um veneno dado, não dói, não descora, não abate – mas a alma que dele usa fica incurável porque não há maneira de se separar dos eu veneno, que é ela mesma.

Apreendi nos sonhos a coroar de imagens as fronteiras (...) do quotidiano, a dizer o comum como estranheza, o simples com derivação, a dourar, com um sol de artifício, os recantos e os móveis mortos, e a dar música, como para me embalar, quando escrevo, às frases fluidas da minha fixação.”



“Nenhum homem é normal, impropriamente falando. Normais são os seus actos. Devemos ir buscar a normalidade aos actos usuais: à arte no artista, às transacções comerciais no comerciante, etc.

Quanto mais íntimo e pessoal um sentimento, menos importa para o normal. Estamos cheios de superstições, religiosidades, esquisitices, mas são pessoais. Logo que são sociais, exteriores, começa a verdadeira anormalidade.”



“Criei em mim várias personalidades. Crio personalidades constantemente. Cada sonho meu é imediatamente, logo ao aparecer sonhado, encarnado numa outra pessoa, que passa a sonhá-lo, e eu não. Para criar, destruí-me; tanto me exteriorizei dentro de mim, que dentro de mim não existo Senão exteriormente. Sou a cena viva onde passam vários actores representando várias peças.”



“Tenho sono. O dia foi pesado de trabalho absurdo no escritório quase deserto. Dois empregados estão doentes e os outros não estão aqui. Estou só, salvo o moço longínquo. Tenho saudades da hipótese de poder ter um dia saudades, e assim absurdas. Quase peço aos deuses que haja que me guardem aqui, como num cofre, defendendo-me das agruras e também das felicidades da vida.”



“E entre pensar tudo isto e estar fumando, e não ligar bem uma coisa e outra, o riso mental encontra o fumo, e, embrulhando-se na garganta, expande-se num ataque tímido de riso audível.”



“Na mocidade somos dois: há em nós a coexistência da nossa inteligência própria, que por ser grande, e a da estupidez da nossa inexperiência, que forma uma segunda inteligência inferior. Só quando chegamos a outra idade se dá em nós a unificação. Daí a acção sempre fruste da juventude e devida, não só à sua inexperiência, mas à sua não-unidade.”

Introdução ao Design

Relatório Final - Proposta X

Flora Isabel Pacheco Raposo de Medeiros

Para a nossa última proposta de Introdução ao Design, foi-nos proposto seguir um plano 'Anti-Procrastinação', para isso tínhamos de seguir 8 passos que nos foram dados, e registá-los todos os momentos dedicados ao trabalho num Diário de Bordo. Para a proposta tínhamos de realizar 8 ilustrações coesas que ilustrassem 8 passagens do *Livro do Desassossego* de Fernando Pessoa.

Em relação ao plano de execução que deveríamos seguir, existem passos em que concordo e que não senti qualquer dificuldade em segui-los, e outros em que o caso foi diferente. Por exemplo o começar já, é simples, pois começo sempre com uma pesquisa sobre os temas a tratar (Ilustração e Fernando Pessoa), para este projecto até demorei mais algum tempo na pesquisa porque de início ainda não tinha bem uma ideia do que poderia realizar; o limite de tempo, por acaso, consegui segui-lo e até acabei antes do tempo que estimava; mas por exemplo livrar-me das distrações torna-se um pouco mais complicado para mim, como tenho sempre o computador ligado perto de mim enquanto trabalho quer para música ou para pesquisa, torna-se mais difícil de navegar em alguns sites que não são para o trabalho (como o Facebook ou o 9Gag), mas de certa forma também só acedo a eles quando estou mesmo a precisar de uma pequena pausa do trabalho que realizo. Agora que chegamos ao fim da proposta, sinto que as dicas não se tornaram grande ajuda, sinto que trabalhei da mesma forma, e procrastinei da mesma forma, e se procrastinei menos que outras propostas foi por esta foi mais do meu agrado.

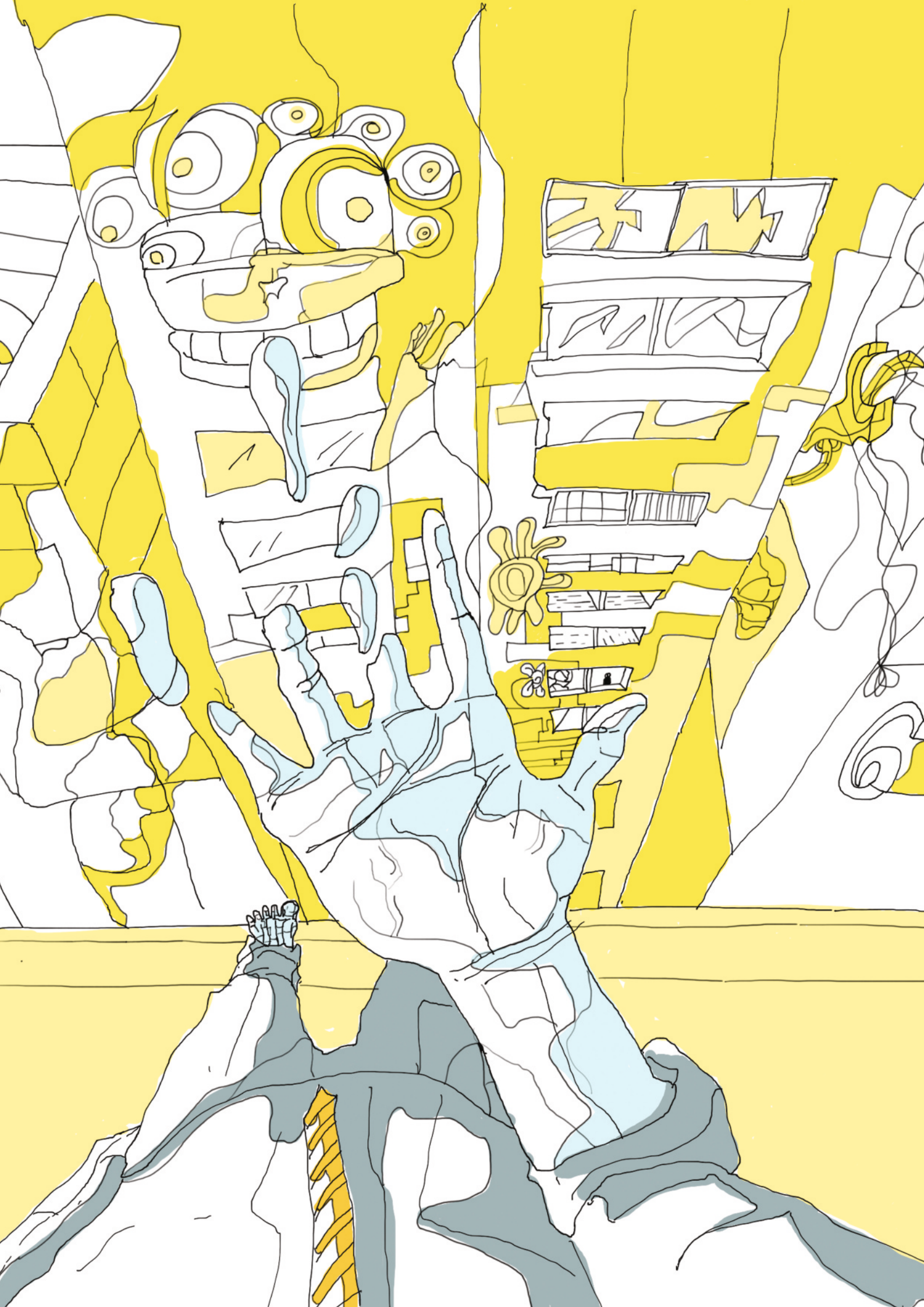
Em relação ao resultado final senti que, se forma geral, consegui atingir os meus objectivos e até senti que o resultado final tornou-se mais complicado e trabalhoso que as minhas ideias iniciais e que isso se tornou proveitoso; no entanto, a falar em cada uma das ilustrações em separado, sinto que alguns delas poderiam ser repensadas e mais trabalhadas. Durante todo o processo, senti-me à vontade com a proposta o que ajudou muito a atingir o resultado final; mas como qualquer outra coisa, passei algumas dificuldades e adversidades, como a escolha da cor de suporte (visto que trabalhei apenas com lápis de cor branco e um dos suportes era amarelo), mas acabei por conseguir finalizar a proposta de uma forma que me agradasse.

Como já referi, durante o processo, desde o primeiro dia até ao dia em que acabei todas as ilustrações fui mudando o trabalho. Inicialmente foi mudado de forma mais significativa, passando para desenhos mais geométricos e simétricos, mas durante a realização das ilustrações e si, mudei algumas figuras, alterando-as, removendo-as ou acrescentando-as de forma a tornar todas as 8 ilustrações mais concisas. Senti que durante a maior parte do tempo da realização da proposta estava motivada, e foram poucos os momentos em que não tinha a 'paciência' para trabalhar nele (um dos dias em que senti isso foi após trabalhar na proposta 7h apenas num dia), mas isso deve-se maioritariamente ao facto de a proposta ser do meu agrado e a minha solução ser uma coisa que gosto de realizar.

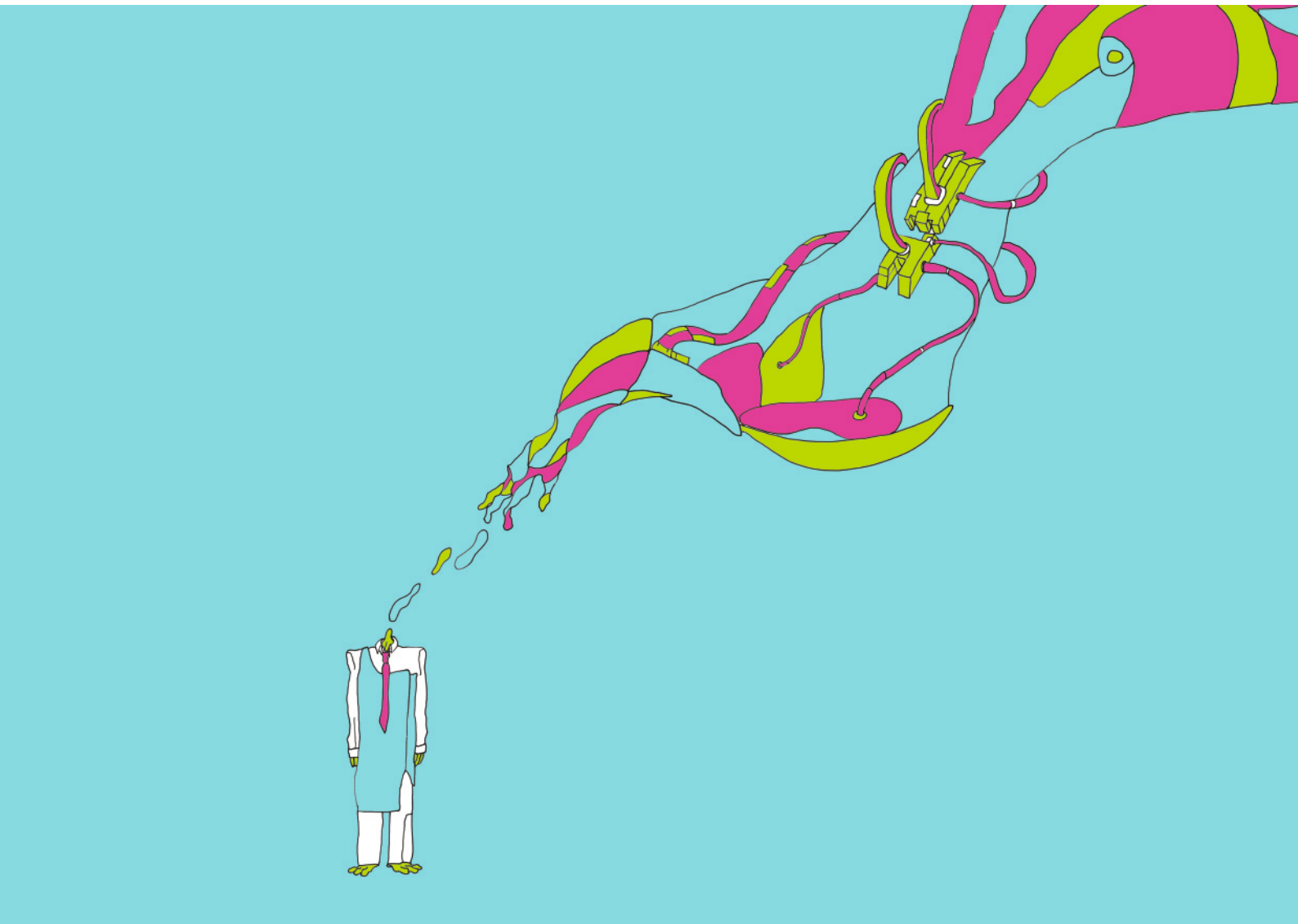
Inicialmente eu tinha estimado que demoraria 2 horas para cada ilustração (apenas a passá-las para o suporte e a realizá-las), o que daria um total de 18 horas; como nessa altura a parte da pesquisa e da maior parte dos esboços já tinha passado não contei com eles, mas para essa parte eu gastei aproximadamente 3h. No entanto para o resto do trabalho que tinha estimado as 18h, demorei 22h30, o que prevaz um total de 25h30 para todo o processo. A explicação que eu dou para a diferença entre o tempo estimado e o que foi efectivamente necessário foi o trabalho demorado que tive para passar os esboços para o suporte final, nunca pensei que iria demorar tanto tempo, mas mal comecei a passar a 1ª ilustração apercebi-me que iria demorar muito tempo nessa fase do trabalho.

Em relação ao meu planeamento do trabalho, foi um planeamento generalizados, apenas delimitando limites de tempo : sendo que demoraria a primeira semana para pesquisa e começo de esboços, a segunda para esboços finais e passar tudo para o suporte final, e a ultima semana para finalizar as ilustrações e emendar qualquer coisa que pudesse ter corrido mal.

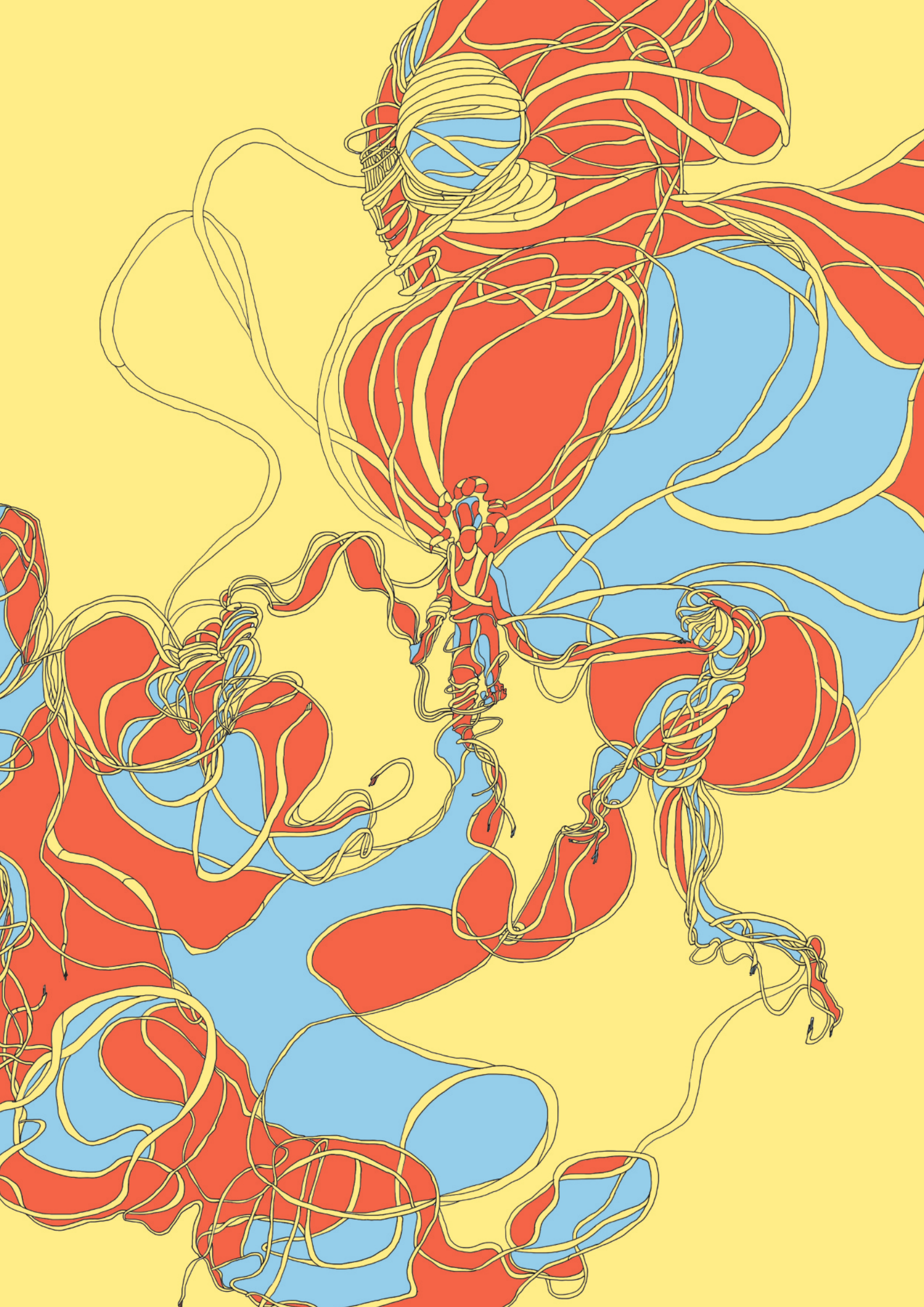
Concluindo, sinto que sempre segui o plano e dicas que nos foi dado para esta proposta, mas mesmo assim consigo procrastinar, e a maior força de me impede de procrastinar é o gosto pelo que estou a fazer, os passos ajudam até um certo ponto, mas no fim resumem-se à nossa força de vontade e vontade de trabalhar.

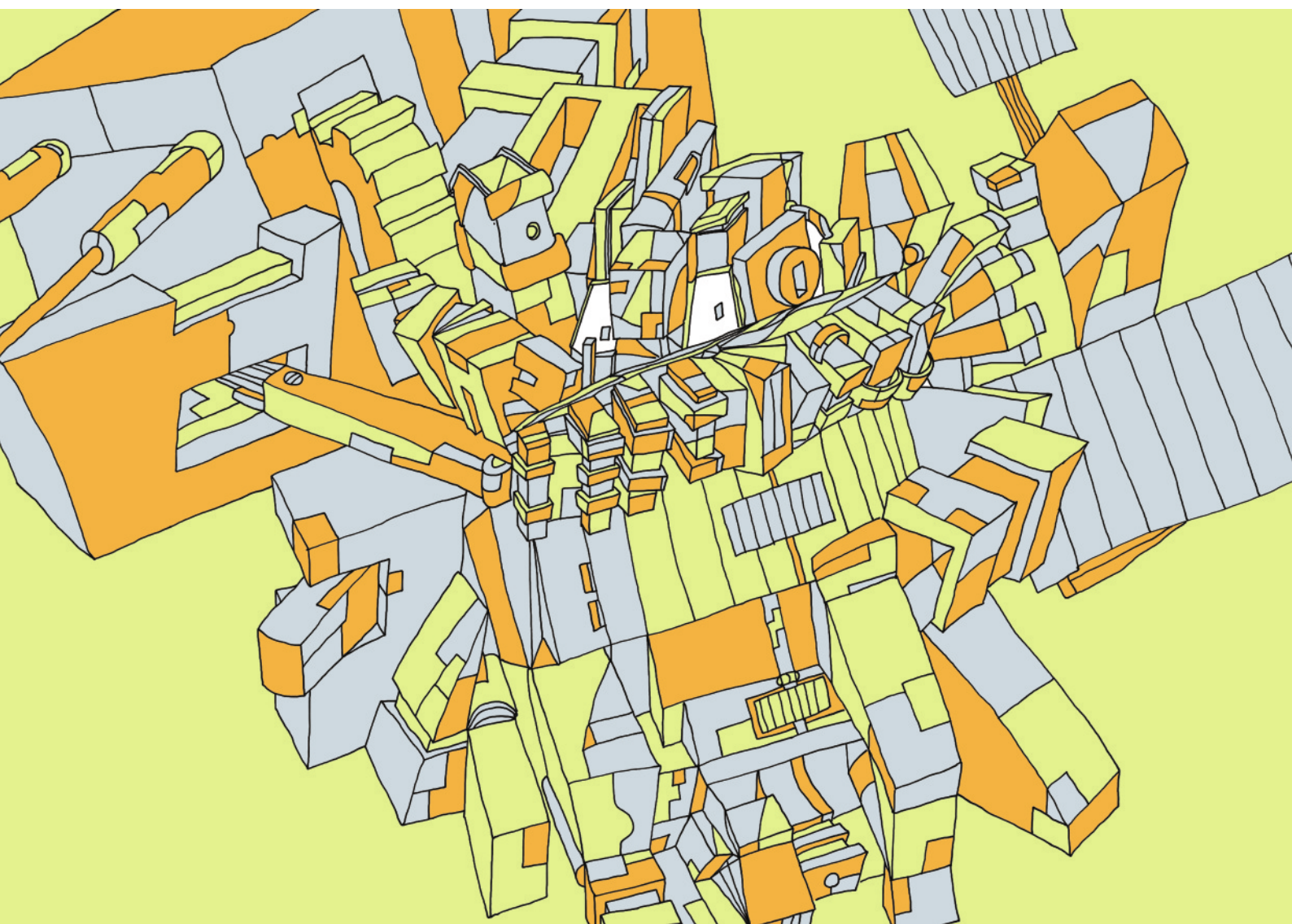
















Diário Projecto ITD – Francisco Pinto

29/5/2012

fiz alguns testes

não tenho nada decidido

talvez faça no computador

horas dispendidas: 1

30/5/2012

já tenho uma ideia mais definida daquilo que quero fazer

vou fazer as ilustrações a computador com ajuda da tablet

gostava que fosse desenho vectorial, porém não devo optar por essa solução, devido ao tempo que me ia demorar a completar

mapa de execução já foi enviado ao professor

horas dispendidas: 2

31/5/2012

já terminei a primeira ilustração, comecei na aula de manhã e terminei à tarde

tenho que ser mais rápido para a próxima, porém esta primeira ilustração permitiu-me que eu experimentasse e me familiarizasse melhor com a ferramenta que estou a utilizar (mesa wacom), tem as suas vantagens, porém não tenho a firmeza no traço que tenho quando desenho no papel

espero não me arrepender desta decisão

horas dispendidas: 4(aula) + 3

(a semana que se segue vai ser dedicada exclusivamente ao exame de história de artes e outras cadeiras, para que a semana a seguir eu possa forçar-me nas ilustrações)

1/6/2012

estudei para história

2/6/2012

estudei para história

3/6/2012

estudei para história

4/6/2012

estudei para história

5/6/2012

exame de história

trabalhei para desenho

pensei nas próximas ilustrações

6/6/2012

trabalhei para história e teoria da comunicação

trabalhei para desenho

7/6/2012

tive que formatar o computador, felizmente nenhum trabalho se perdeu

8/6/2012

trabalhei para htc

tive reunião com o meu grupo de metodologias de investigação em design

9/6/2012

trabalhei para MID e HTc

10/6/2012

trabalhei para MID, HTc e Desenho

11/6/2012

trabalhei para MID e Desenho

12/6/2012

pude finalmente continuar as minhas ilustrações

já fiz a segunda e a terceira

horas dispendidas: 4(aula) + 3

13/6/2012

terminei a quarta

horas dispendidas: 4

14/6/2012

comecei a quinta ilustrção, mas não a terminei
trabalhei para MID

horas dispendidas: 4(aula) + 4

15/6/2012

terminei a quinta e a sexta ilustrção

horas dispendidas: 8

16/6/2012

terminei a sétima e oitava ilustrção

fiz alterações às anteriores

segunda-feira imprimo e aí darei o trabalho por concluído

FBAUP - Introdução Ao Design - 2011 / 2012

Proposta 10 - Relatório Final

Nome: Francisco Alexandre Sousa Pinto

● Tempo dispendido:

37 horas

● Considerações acerca do processo de trabalho:

No início tive algum medo, de não conseguir corresponder às expectativas que coloquei a mim mesmo, mas à medida que o trabalho foi evoluindo sentimo-me seguro. Um dos motivos pela qual não me senti seguro foi o facto ter ficado mais de uma semana a trabalhar noutras cadeiras, tanto em entregas projectos como a realização de um exame, e não poder trabalhar nestas ilustrações que, pessoalmente, me agradava muito mais. Apesar desta pausa na qual eu só me foquei no resto ter sido intencional, continuava com a mesma sensação de peso na consciência quando procrastinava.

Felizmente quando essa semana terminou e eu entrei na fase em que me dedicava a 100% neste projeto senti que este planeamento foi benéfico e surpreendentemente a diferença entre o tempo estimado e o tempo real foi apenas de 1 hora.

● Resultados obtidos:

Conseguir cumprir aquilo que propus, porém esperava ter ido mais longe. Tinha uma certa esperança ingénua de me definir como futuro ilustrador com esta proposta e apesar de não estar desapontado com os resultados há um número de coisas que provavelmente faria diferente se repetisse este trabalho.

● Relevância das 8 dicas na execução da proposta:

À excepção do planeamento de tarefas, eu esqueci-me de seguir as 8 dicas, mas agora que as voltei a ler realizei que segui-as todas. Acho que o aspecto mais importante que tirei desta experiência foi a importância da organização no trabalho. Pessoalmente não sou muito organizado mas sempre tive o espírito de me preocupar com uma coisa de cada vez e de "começar já!" quando não conseguia parar de pensar numa tarefa stressante que teria que eventualmente fazer. Acho que este projecto foi aplicado na altura correcta porque, como foi dito na apresentação do Joaquim, o cansaço comum aos estudantes no final do ano lectivo foi prejudicial e o seguimento das 8 dicas funcionou. Creio que cada um tem o seu método de trabalho e não acho que estas dicas sejam a fórmula para um trabalho bem sucedido, mas talvez para um dia-a-dia menos stressante.

● Observações:



Diário - Projeto 10
FTD
Giulia Barbosa

Terça Feia

29 Maio 2012

- ✓ Apresentação do projecto
10. Trabalho de 8 ilustra-
ções de excertos do
Livro do Desassossego de
Fernando Pessoa.

Início de Pesquisa de
certa forma aleatória p/
inspiração.

Leitura e Análise dos
excerdos.

Diária - Projecto 10
ITD
Gisela Barbosa

Quarta Feia

30 Maio 2012

✓ Apontamento das
intencões p/ este projecto,
após decidir e ponderar
o que quero fazer.

Pesquisa e apontamento
de algumas ideias.

Quinta Feia

31 Maio 2012

✓ Ovi na rádio algo
que me inspirou,
"Gato de Gestos". Hmm!
Apontei.

Sexta Feia

1 junho 2012

↳ Não trabalhei p/ o trabalho de ilustração.

Tirei na praia a fotografia.

¹
Sábado

2 junho 2012

↳ Pesquisei e guardei imagens sobre gestos.

Domingo

3 junho 2012

↳ Decidi fazer as ilustra-
ções todos sobre gatos,
metaforicamente - pessoas.

Ah Ah Ah

Segunda Feia

4 junho 2012

↳ Fiz experiências de
desenhos com gatos.

=>

Terça Feia

12 junho 2012

- ✓ Fiz experiências e/ou outros materiais + os gelos

Quarta Feia

13 junho 2012

- ✓ Fiz mais algumas pesquisas de imagens p/ o projecto.

Começo a ter dúvidas quanto aos gastos!

E agora não tenho inspi_ração nenhuma!

Boa! --!

Quinta Feia

~~7~~ junho 2012

↳ Pesquisa exaustiva de
imagens à procura de
qualquer inspiração.

Sexta Feia

8 junho 2012

↳ Crianças!

A brincadeira do meu tio de
3 anos, lembrei-me de fazer
as ilustrações de Pessoe,
versão crianças =)

Já vi livros meus antigos
de crianças.

Sábado:

9 junho 2012

- ✓ Não trabalhei para o projecto.
jogo de Portugal!

Domingo:

10 junho 2012

- ✓ Comecei a fazer alguns esboços sobre ilustrações infantis.

Segundo Feito:

11 junho 2012

- ✓ Acabei os estudos das ilustrações infantis.

Terço Feito:

12 junho 2012

- ✓ Comecei a trabalhar as ilustrações finais.

Fiz totalmente, duas.

Quarta Feire:

13 junho 2012

♥ Não trabalhei para o
projecto.

jogo de Portugal!

Quinta Feire:

14 junho 2012

♥ Continuei a trabalhar nos
requisitos finais.

Fiz outras duas.

Sexta Feire:

15 junho 2012

- ✓ Fiz duas ienstages p/ o projecto!

Tá quase! XD

Sabado:

16 junho 2012

- ✓ Acabei o projecto W.
Fiz as ultimas 2 ienstages.

yeeeh =D

Domingo:

17 junho 2012

Segundo Feira:

18 junho 2012

Terça Feira:

19 junho 2012

↳ Entrega do Projecto 10.

↳
Gisela Barbosa

PROJECTO 10
Ilustrações de Fernando Pessoa

Gisela Barbosa

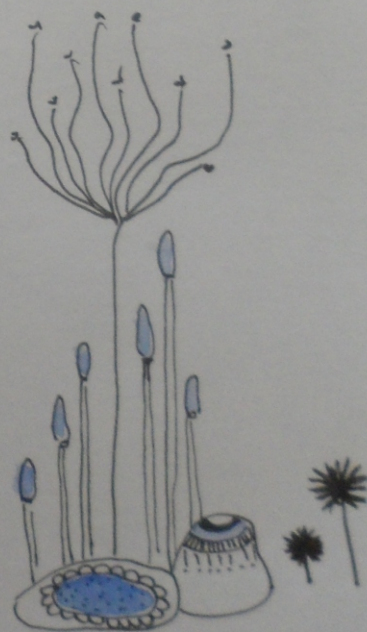
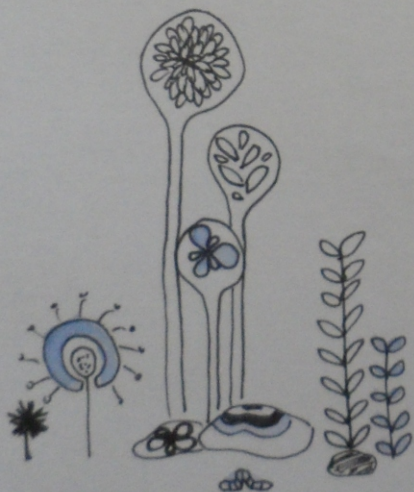
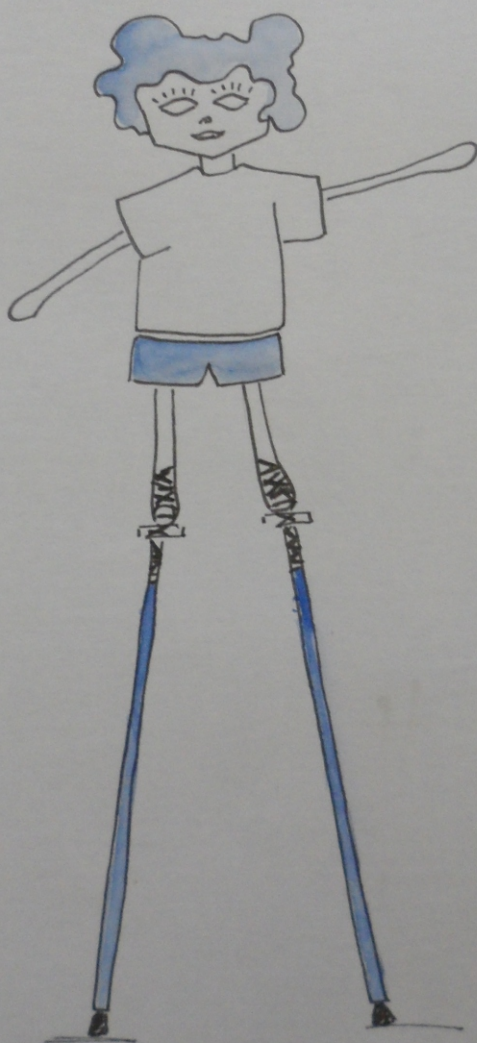
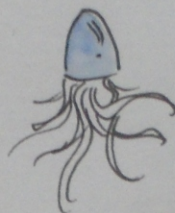


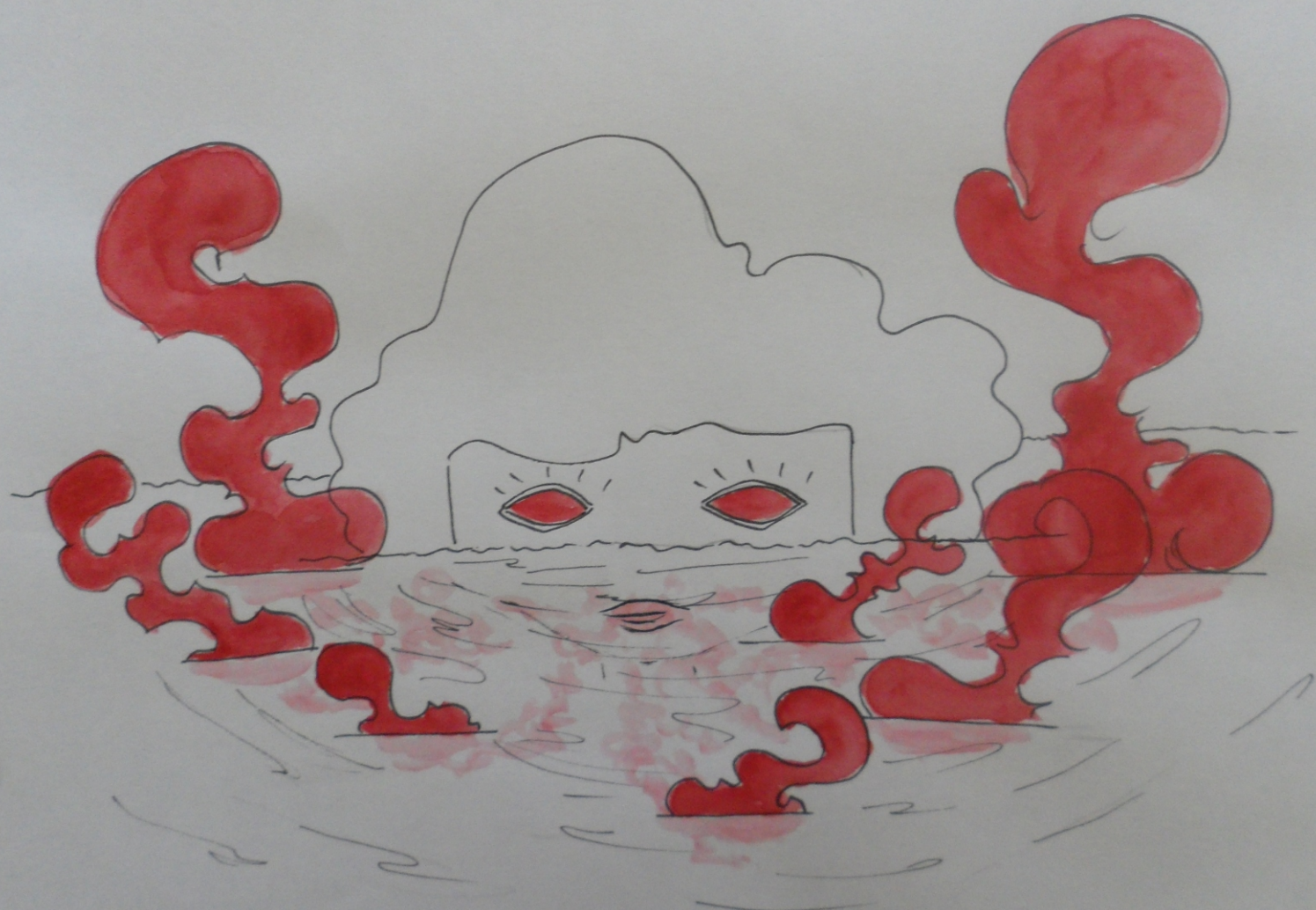


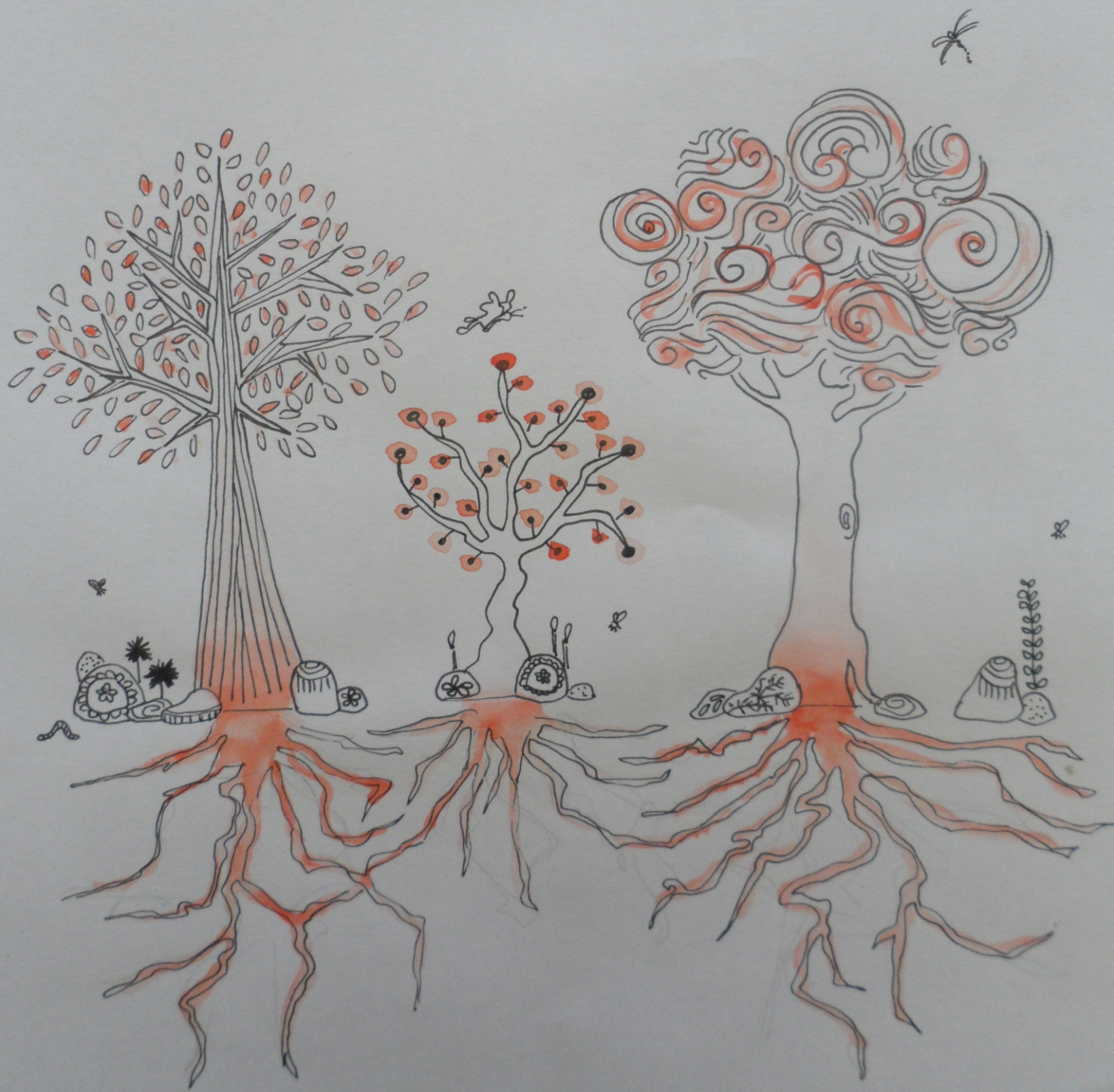












FBAUP - Introdução Ao Design - 2011 / 2012

Proposta 10 - Relatório Final

Nome: Gisela Marisa Felizardo Barbosa

● Tempo dispendido:

Cerca de 25 horas no total.

● Considerações acerca do processo de trabalho:

Quando comecei esta proposta não estava super motivada, porque gosto muito de ilustração mas pouquíssimas vezes tive que trabalhar para ilustrar directamente alguma coisa, e porque também tenho alguma dificuldade com trabalhos que apresentem poucos limites.. No entanto ao longo das pesquisas que fui fazendo, no inicio, sentia-me um pouco perdida não sabendo ao certo o que fazer, mas após alguma inspiração, senti-me totalmente motivada para a proposta. Entretanto mudei de ideias sobre o que queria e voltei ao mesmo estado de frustração por não saber o que fazer. Quando encontrei 'a luz' a motivação voltou, felizmente.

Sim, fiz um planeamento, até porque tivemos que enviar ao professor um texto com as nossas intenções de trabalho. Segui tudo o que planeei, não pela mesma ordem e algumas coisas mais vezes do que pensei no inicio.

Como referi em cima, o maior problema que tive foi ao inicio a falta de inspiração, e depois ao concluir que aquilo que estava a desenvolver não estava a resultar como eu esperava, daí ter tido que mudar radicalmente o curso do meu trabalho. Depois também tive algumas dificuldades pelo facto do trabalho poder ser totalmente subjectivo. Eu gosto de ter algumas 'linhas guias' quanto ao que tenho que fazer, e este era quase totalmente livre. Isso deixa-me um pouco perdida, mas acabo sempre eventualmente por encontrar o caminho.

Tive que mudar uma vez o meu projecto totalmente. Mas ainda bem que o mudei, pois fiquei muito mais satisfeita com o segundo resultado final.

Não pensei num tempo estimado logo no inicio. Nunca penso, tento começar logo a trabalhar, e a planear o que quero e preciso fazer, e ai normalmente vejo quanto tempo preciso para completar o projecto. Nunca é certo.

● Resultados obtidos:

Conseguir cumprir tudo aquilo que queria fazer ao longo deste projecto.

Resumidamente: acabar com eficácia o mesmo, experimentar alguns materiais novos, e ter uma apreciação positiva por parte do professor e de qualquer pessoa que visse o meu trabalho.

Sim, felizmente fiquei muito satisfeita com o resultado final das minhas ilustrações.

Inclusivé algumas já tem destino.

● Relevância das 8 dicas na execução da proposta:

Basicamente não foi preciso um esforço muito grande da minha parte para aplicar as 8 dicas na execução da proposta pois de certa forma sempre as tentei aplicar ao longo de todos os trabalhos, umas mais outras menos, umas com mais sucesso que outras.

Livrarmo-nos de todas as distrações normalmente é difícil, até porque há algumas que não dá mesmo para excluir, mas que da para trabalhar com. As dicas que tive mais dificuldade em aplicar foram, dividir tarefas pela importância e prioridade, pois tento dar a mesma importância a todas as coisas, porque as vezes e para mim, há coisas que parecem pequenas mas que tem uma importância vital, ou seja, eu tento dar a mesma atenção a todas as tarefas que preciso fazer pois são todas necessárias ao resultado final do projecto; e deixar as tarefas agradáveis para o fim. Por acaso neste projecto não tive tarefas que considerasse desagradáveis, mas mesmo assim eu tento fazer tudo com um seguimento próprio, tento sempre acabar o que começo e fazer todos pelo mesmo esquema. Começar na primeira ilustração, e fazê-la do início ao fim e acabar na oitava. E em todas as ilustrações havia aquilo que mais gostava e o que menos gostava de fazer, mas simplesmente não mudei a ordem do meu trabalho por causa disso. Nesta proposta não achei necessário de todo.

Acho as dicas importantes, até porque são coisas simples e fáceis de aplicar mas também são coisas que facilmente deixamos escapar ao longo do processo de trabalho, e mesmo parecendo que não, facilitam significativamente o mesmo. Tento trabalhar sempre de forma semelhante em todas as propostas para não perder ritmo de trabalho. A nível da procrastinação, é sempre complicado e quase impossível, evita-la a 100%.

Sim acho que estas dicas são importantes e benéficas para a execução das propostas e como disse em cima, são coisas simples que facilmente nos passam ao lado, mas facilitam imenso o nosso trabalho no geral. Por essas mesmas razões acho que faz toda a diferença se forem implementadas logo desde a proposta número um, ou seja no início do ano lectivo e o mais cedo possível, de modo também a haver maior tempo de adaptação e por seguinte aumento do sucesso no seu cumprimento.

Boa sorte para o mestrado.

Gisela Barbosa

DIÁRIO ILUSTRAÇÃO
HELENA ALMEIDA
1º ANO

Querido Diário:



30 Maio 2012

(4h aprox.)

Ontem, dia 29, acabei por não começar o diário. Hoje tive a minha apresentação de História e Teoria da Comunicação e não tive oportunidade para pegar nisto.

Hoje, embolhada em confusões, decidi, desesperadamente, experimentar uma nova técnica. Num rodinha no jardim, pedi a colaboração do pessoal para o meu projecto: li as frases (individualmente) e pedi que dois colegas meus mandassem para o ar as primeiras coisas/imagens/sensações que lhes surgissem. Enquanto isto, eu tentava escrever palavras-chave do que diziam, e também escrever a minha interpretação dessas mesmas ideias. Como era uma actividade super dinâmica, o resultado geral é um pouco confuso, mas também um pouco pessoal. Aqui está a informação que recolhi:

1. 'NÃO DESEMBARCAR NÃO TER CAIS ONDE SE DESEMBARQUE.
NUNCA CHEGAR IMPLICA NÃO CHEGAR NUNCA.'

- 'pá, não percebo, mais uma vez!'
- 'já percebi, simplesmente é comida essa frase',
- 'a mim apetece-me que a frase seja: Nunca chegar implica nunca ter de ir embora!'

2. 'QUE DE INFERNOS E PURGATÓRIOS E PARAÍSO TENHO EM
MIM - E QUEM ME CONHECE UM GESTO ABSURDANDO A VIDA...
A MIM, TÃO CALMO E TÃO PLÁCIDO?'

- 'Uma cabeça bem do grande e a meio cortava a
cabeça e faziam sete áculos que representam o
purgatório'
- 'não consegue sair do pensamento, e não consegue
sair de lá de dentro'.

3. 'O SONITO É A PIOR DAS DROGAS (PORQUE É A MAIS (...)
AS FRASES FLUÍDAS DA MINHA PIADA'.

- 'átomo do sonho'
- 'móveis mortos'*
- 'infiltrações mandadas essas...'
- 'FRASES FLUÍDAS??!'

*
NO
TEXTO

[REDACTED]

3. (págs. seguintes)

- 'Este é fixo'
- 'De cima, por causa das exteriorizações, várias cabe-
ças a sair da cabeça'
- 'a gelha de anaco a formar cabeças, esticadas
formando pessoas'
- 'melodia da folha q' áculos de F.P. a ver
F.P.'
- 'espécie de inuphian aí não?'

5. 'CRIEI EM MIN VÁRIAS PERSONALIDADES. (...)
VÁRIOS ACTORES REPRESENTANDO VÁRIAS PEÇAS! (←
(p.s. anterior!)

4. 'NENHUM HOMEM É NORMAL, IMPROPRIAMENTE (...)
LOGO QUE SÃO SOCIAIS, EXTERIORES, COMEÇA A VERDADEIRA
ANORMALIDADE'

- 'saugim'
- 'o que nos torna todos iguais, daí não dá para fugir! SHAKH!'

- 'mk gajo, sempre com o sistema'

6. 'TENHO SONO, O DIA FOI PESADO DE TRABALHO
ABSURDO (...) DEFENDENDO-ME DAS AGURAS E TAMBÉM
DAS FELICIDADES DA VIDA'

- 'Salvem-meeeeeee! Quero OÓÓPIOOO!!'
- 'que desespero é este...'
- 'Resumindo: solidão, cansaço, vontade do utópico,
por alguma razão?? Quem o absurdo, medo...

Quase peso aos deuses que haja que me guardem
aqui,

É isto?'

7. 'É ENTRE PENSAR TUDO ISTO E ESTAR FUNANDO, E NÃO LIGAR
BEM UMA COISA E OUTRA, O RISO MENTAL ENCONTRA O FUMO, E, EMBRU-
LHANDO-SE NA GARGANTA, EXPANDE-SE NUM ATAQUE TÍMIDO DE RISO
AUDÍVEL!'

- 'Eu partilho disto; - do que?; - desta cura do
fumo com o pensamento!! AHAHAHA!'
- 'Tranquilidade, empatia, casa!'
- 'Pensamento e fumo ligam bem!'
- 'pensar com fumo o fumo com o pensamento!'

8. 'MA MUIDADE SOMOS DOIS: HA' EN NÓS A COEXIS-
TÊNCIA DA NOSSA INTELIGÊNCIA PRÓPRIA, QUE POR SER (...)
NÃO SÓ À SUA ~~IN~~ INEXPERIÊNCIA, MAS À SUA NÃO-MUIDADE.'

- 'Cenas iguais separadas e iguais' - 'unificáveis de
alguma forma!'
- 'Esta faz sentido!!'
- 'faz aí um 3d e faz uns óculos e fica tudo um!'



E, por hoje já está bom!

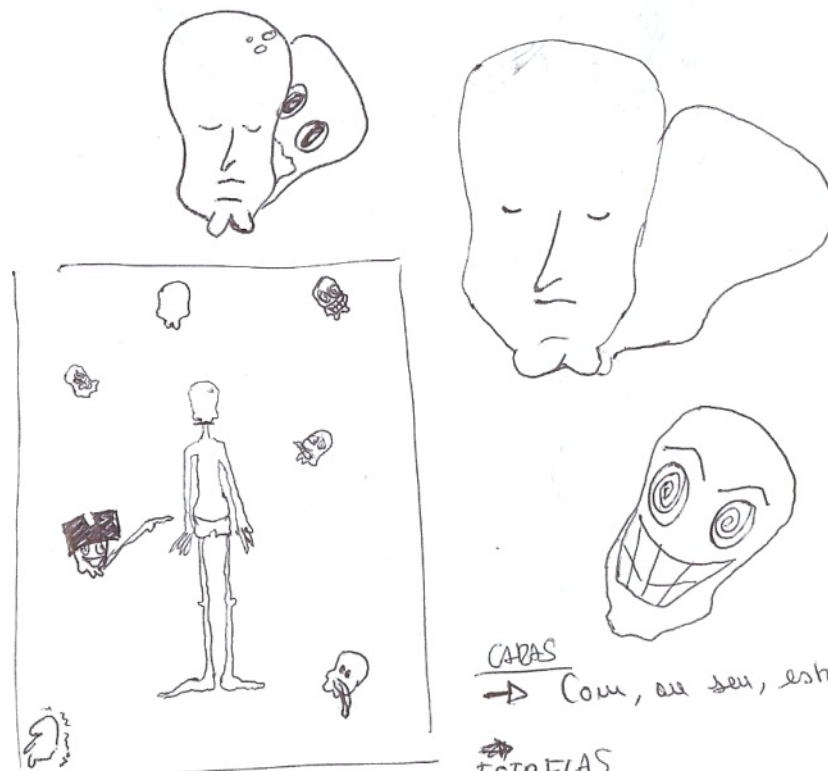


Quero Dica: ♥
31 de Maio

4. O Homem normal.
O estereótipo exterior.

~~GO~~
PINTAR!

— Senhor normal, sério, impetuável os malagueiros
Cabeças soltas malucas exteriores



CARAS

→ Com, ou sem, estelas malucas?

ESTRELAS

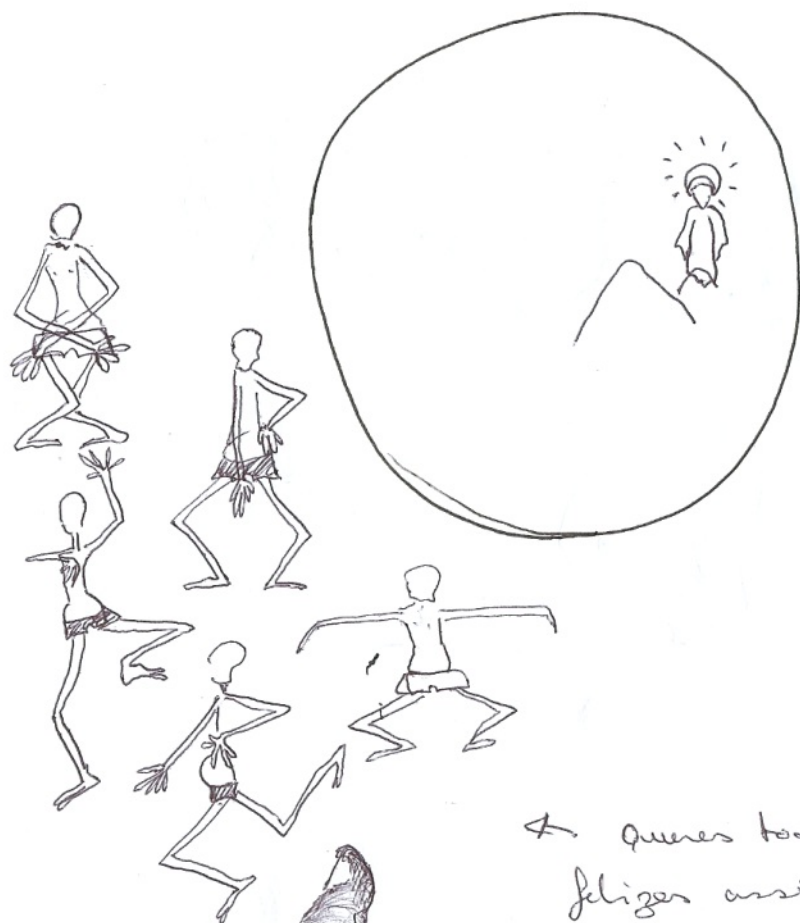
→ Com, ou sem, caras malucas?

~~GO~~
EXPERIMENTAR!

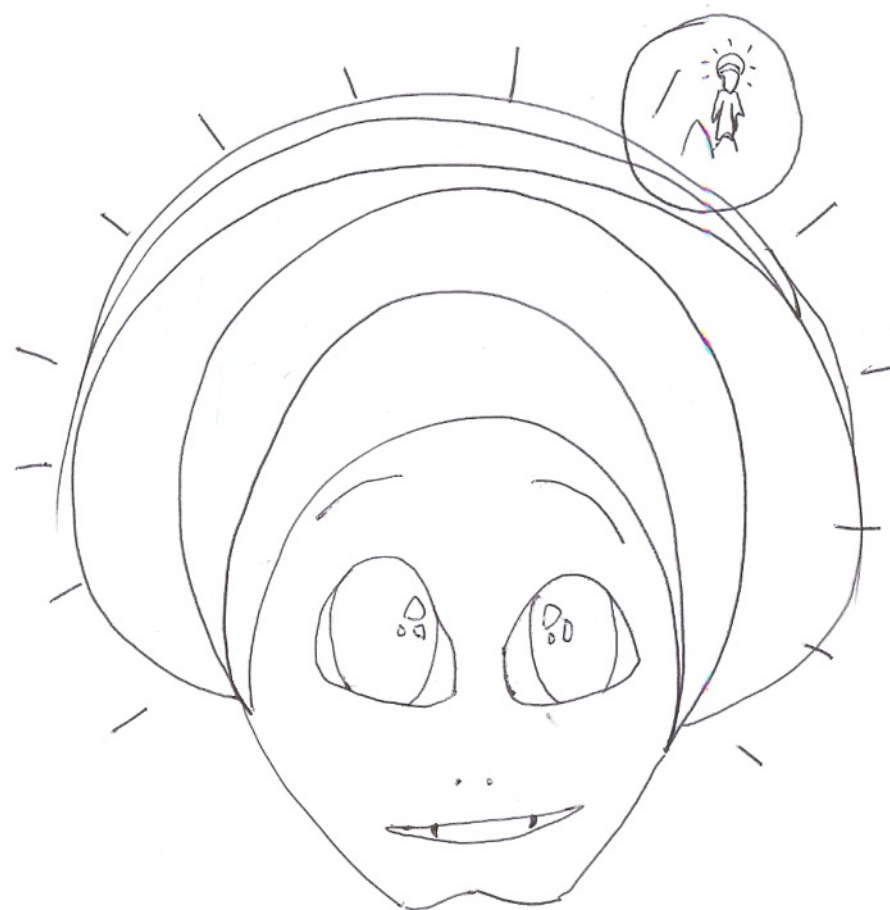
ou os

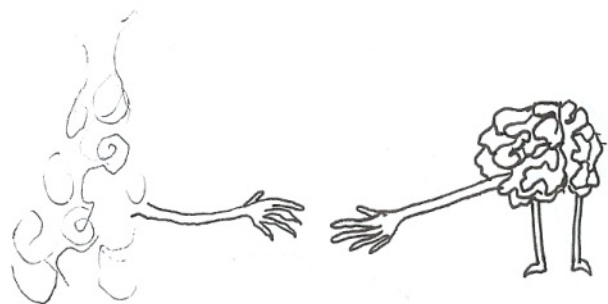
DOIS ???

6. Querem o utópico...
Quero ópio!

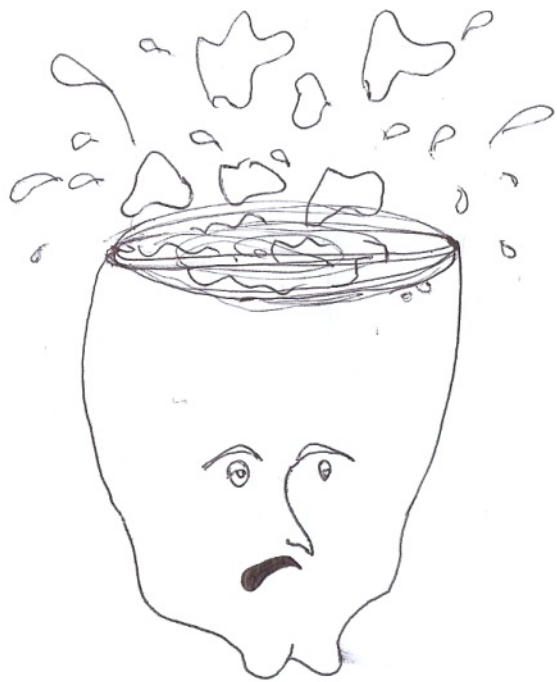


Querem todos
felizes assim??

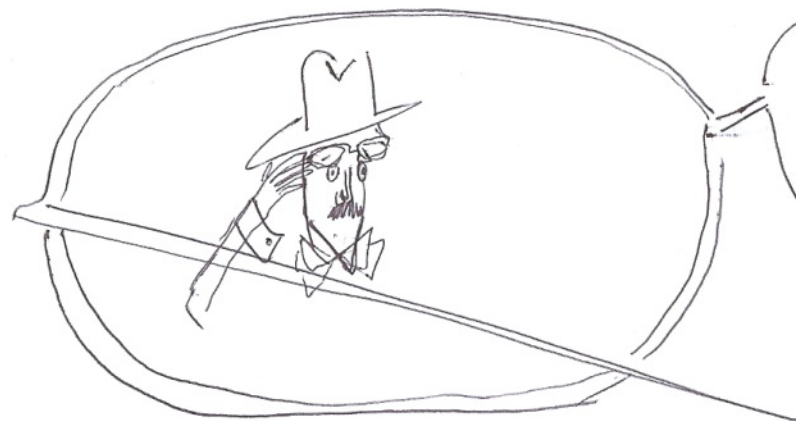
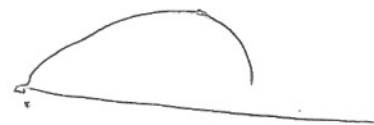
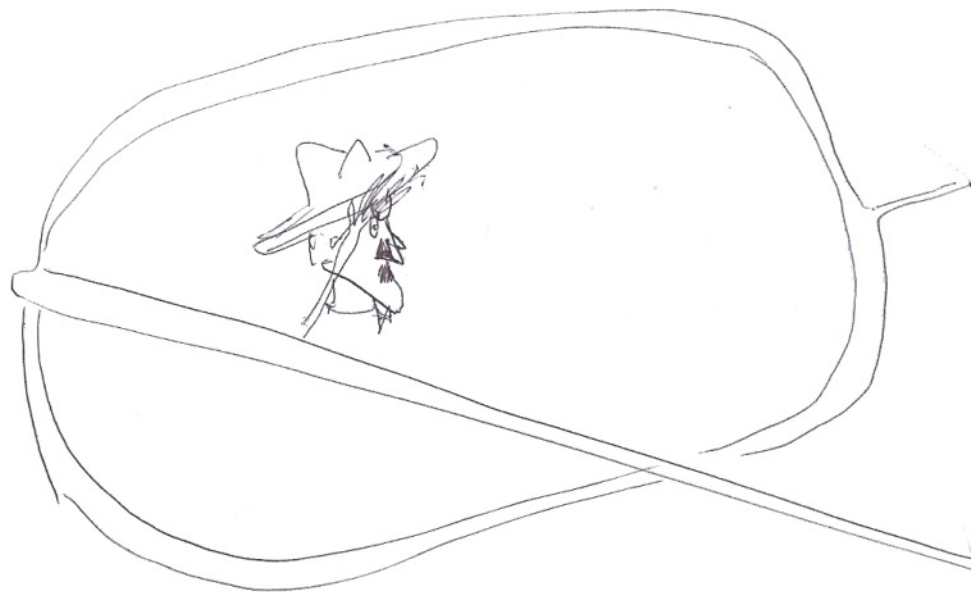




8. Cozinhado este de personalidade,
que enquanto não está, nunca está
bem!



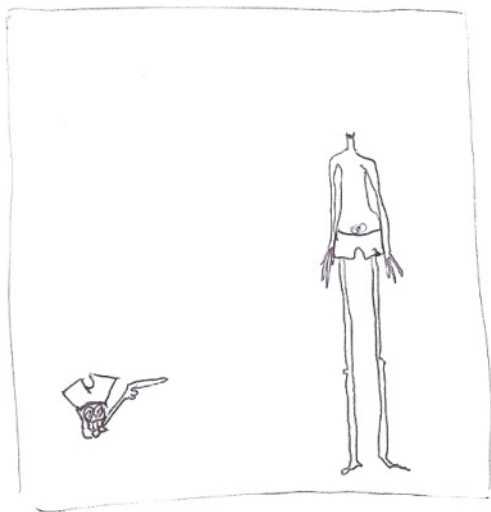
5.



Querido Diário: ♡

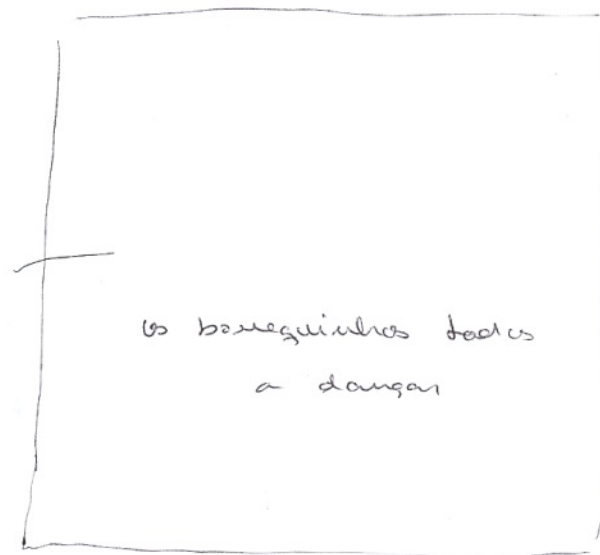
2 de Junho de 2012 (2h aprox.)

Sempre tive um pouco de dificuldade em manter um.
Várias tentativas falhadas nos meus tempos de
infância. Anyway, ^{quinta} ~~primeira~~ passagem:



- comprar folhas de agave ou a
- " cauda preta fixa que não borre c/ tinta!

~~segunda~~ sexta
passagem:



os bonequinhos todos
a dançar

3.



2

Querido Diário ♥

4 de Junho de 2012 (0h aprox.)

Hoje definitivamente não pensei no trabalho de Design. Amanhã temos exame de História II e tive o dia todo a estudar. Mas já comprei os folhos de aguarela. Amanhã começo no projecto.

Querido Diário ♥

5 de Junho de 2012

Tenho ainda duas passagens que não decidi o que fazer. Passei algum tempo a revirar os livros de minha casa, algumas ideias, fiz uns desenhos. Está a aproximar-se...

(2h aprox.)

Querido Diário ♥ (0h aprox.)

6 de Junho de 2012

Quarta-feira passei o dia na mas, no Porto, a fazer trabalhos para Desenho.

Querido Diário ♥ (0h aprox.)

7 de Junho de 2012

Execução dos textos para HTC.

Fiz uns experiências com os materiais que ia usar (aguarela e caneta), mas perdi apenas 20-30 minutos.

Querido Diário ♥ (7h aprox.)

8 de Junho

De volta à casa,

(acabei por não acabar de escrever, devo-me ter esquecido, tinha já começado duas das ilustrações definitivas.) E lembro-me que fiz mais algumas coisa, nem isto demorava sete horas.

Querido Diário ♡ 9 e 10 de Junho

Tudo o que trabalhei durante este fim de semana foi para Desenho e Tipografia.

(10 horas aprox.) → aproximadamente
Oh!!! AHAH

Querido Diário ♡ 11 de Junho

São 22h52 e vou só agora começar a trabalhar... Planeio começar a fazer mais uma ou duas ilustrações mas daqui a nada vou dormir, ou apanhá-los não me levanto e o julinho mata-me.

QUERIDO DIÁRIO ✕ 12 de Junho

ENTREGA DE

DESENHO

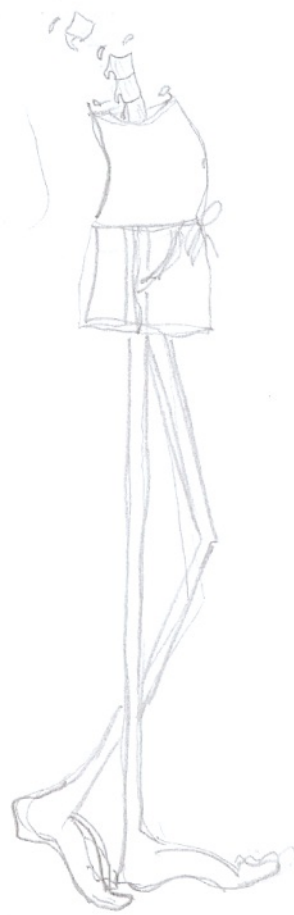
AMANHÃ!!!

(10 horas aprox.)

12 de Junho

- Não há maneira de se separar do eu veneno que é a mesma

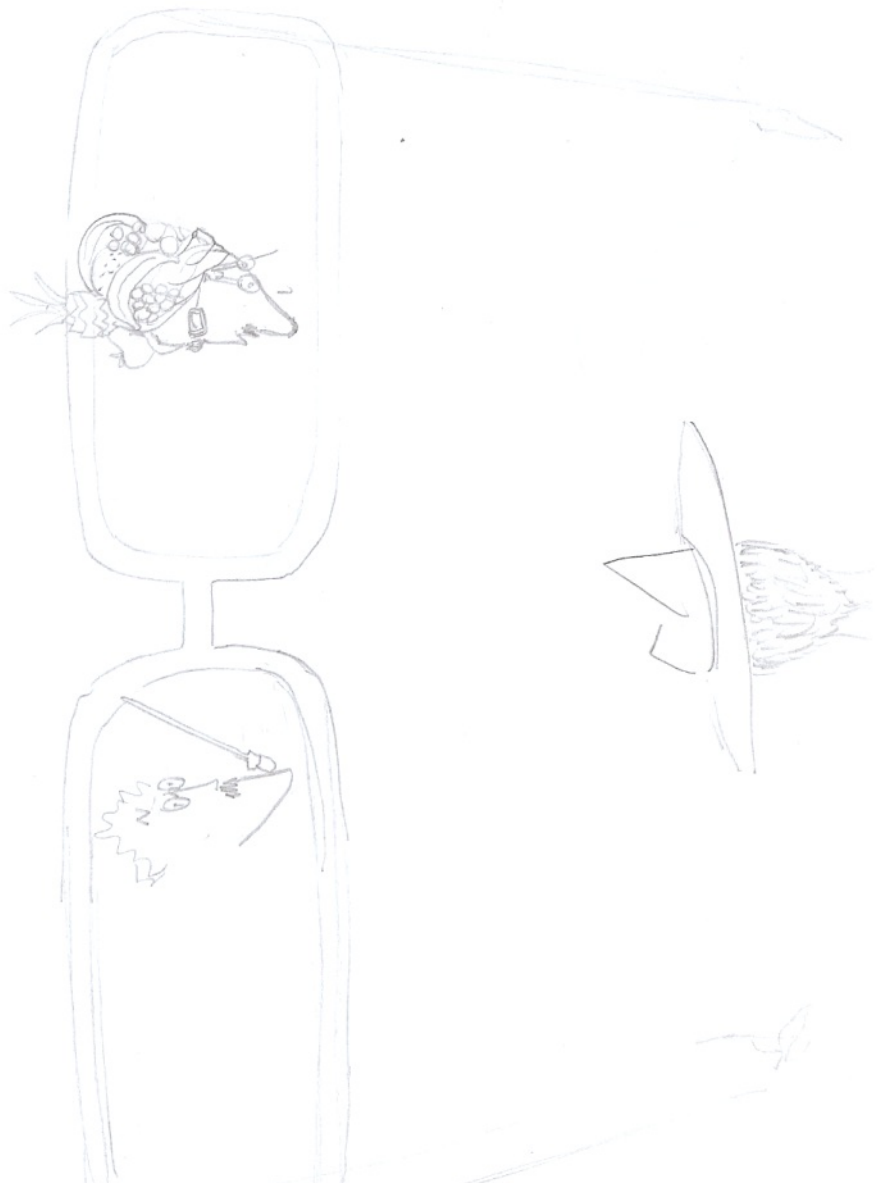
(flutua de pontos do corpo espalhados; conexão do corpo e mente)



3

5. 'ao aparecer soube-o, encarnado numa
outra pessoa, que passa a soubrá-lo, e eu não!

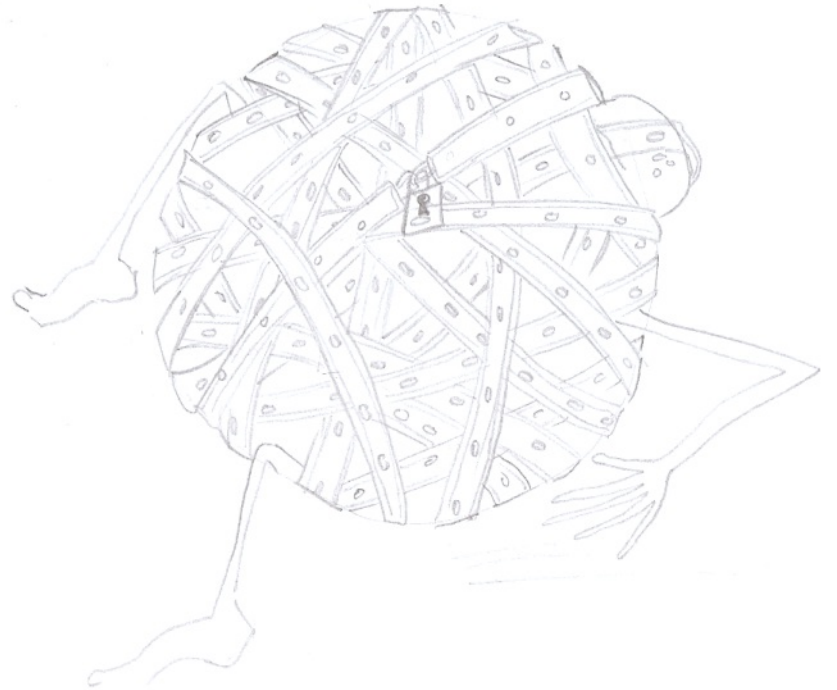
'destinime, tanto me exteriorizei dentro de mim,
que dentro de mim não existo, senão exteriormente.



4. Mas são penosais. Logo que são sociais,
exterioros, começa a verdadeira anomalia-
cidade.



6.



00

7. Pintar toda a folha com touceirinhas
brancas, para mim. Gosto muito desta frase.

8.

Don e entender
as diferentes 'ingredientes'
presentes no 'eu', diferentes
personalidades...

COMO?
Aclarar med.



1.



2.



Ainda dia 12 de junho:

Flutuação repentina no formato, materiais
e estilo a seguir.

Decidi criar padrões variados para cada
um dos excertos. De modo a un os relacionar.

Dia 18 de junho:

Não escrevi mais aqui. O resto dos dias
foram divididos entre completar os trabalhos
de Desenho I e fazer as ilustrações defini-
tivas para design.

Fiquei bastante contente com o
resultado final.

FRASES:

1. ~~Não ter cais, não~~

Não desembarcar não ter cais
onde se desembarque. Nunca chegar
implica não chegar nunca.

2. Que de Infernos e Purgatórios e

Paraísos tenho em mim - e quem me
conhece um gesto abscondendo a vida...
a mim, tão calmo e plácido.

3. O sonho, é a pior das drogas (pq é a mais
natural de todas). Assim se insinua nos hábitos
com facilidade que uma das outras não tem,
se prova sem se querer, como um veneno
dado, não dói, não descora, não abate - mas a

alma que dele usa fica inimável porque não
há maneira de se separar dos eu veneno, que
é ela mesma.

Aprendi nos sonhos a casar de imagens os pontos
(...) do quotidiano, a dizer o comum como
estranheza, o simples com derivação, a domar,
com um sol de artifício, os recantos e os
móveis mortos, e a dar música, como p/
me embalar, quando sono, os fases fluídas
da minha fixação.

5.

Criei em mim várias personalidades. Crio
personalidades constantemente. Cada sonho
sou eu imediatamente, logo ao aparecer sonhado,
meu mesmo sou eu outra pessoa, que passa a sonhar-
lo, e eu não. Para criar, destruí-me; tanto me
exteriorizei dentro de mim, que dentro de mim não
existi, sendo exteriormente. Sou a casa-vitória
onde passaram vários actores representando várias
pessoas.

4. Nenhum homem é normal, impropriamente julando. Normais são os seus actos. Devemos in-
burea a normalidade aos actos usuais; a arte ao artista,
às transacções comerciais ao comerciante, etc.

Quanto mais íntimo e pessoal um sentimento, menos im-
porta para o normal. Estamos cheios de superstições,
religiosidades, esquisitices, mas são pessoais. Logo que
são sociais, exteriores, começa a verdadeira anormalidade.

6. Tenho sono; O dia foi pesado de trabalho absurdo
no escritório quase deserto. Dois empregados estão doentes
e os outros não estão aqui. Estou só, salvo o moço
longínquo. Tenho saudades da ~~e~~ hipótese de poder
ter um dia saudades e assim absurdas.

Quase que peço aos deuses que ^{haja que} me guardem
aqui, ~~como~~ como um cofre, defendendo-me
das agruras e também das felicidades da vida.

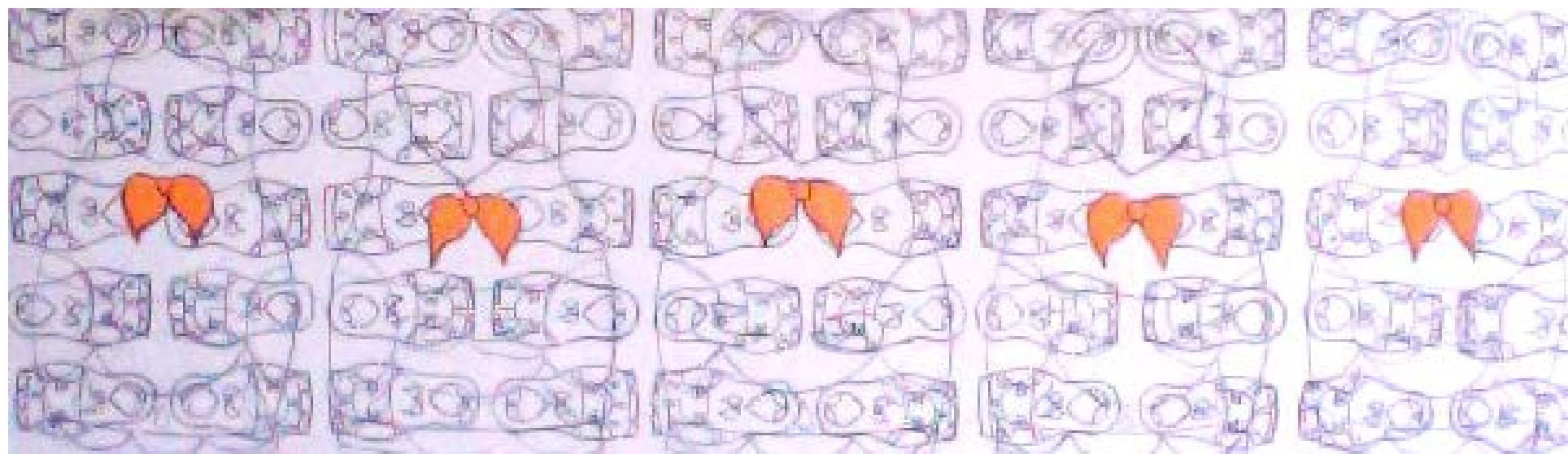
7. E entre pensar tudo isto e estar fumando,
e não ligar bem uma coisa e outra, o riso
mental encontra o fumo, e, embrulhando-se na garganta,
expande-se num ataque tímido de riso audível.

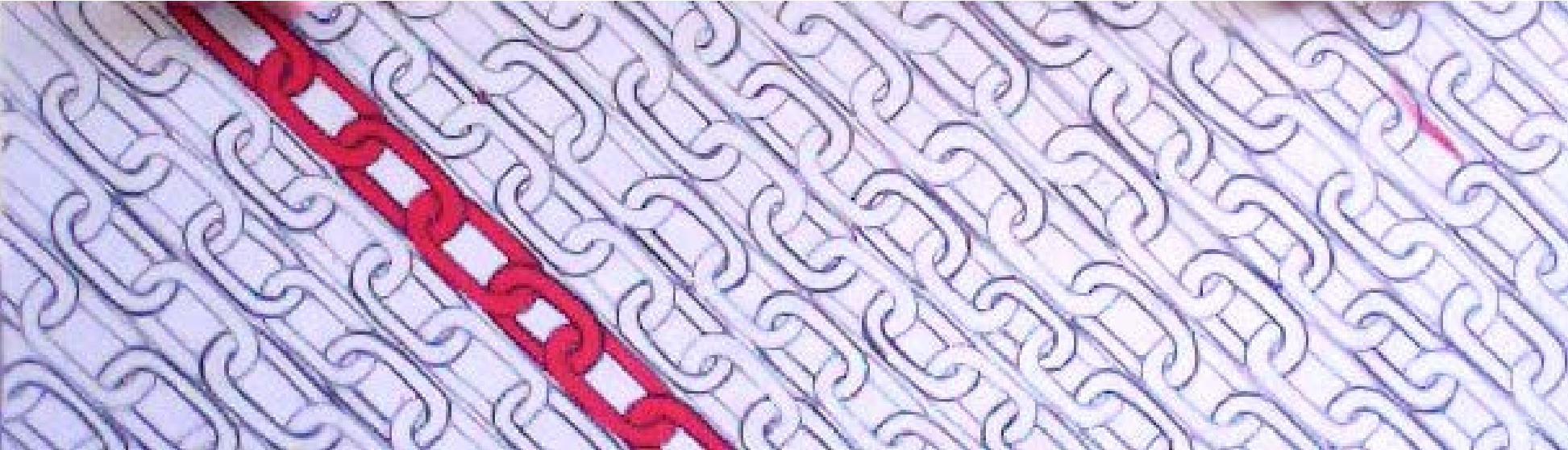
8. Na mocidade somos dois: há em nós a
coexistência da nossa inteligência própria,
que por ser grande, e a da estupidez da nossa
inexperiência, que forma uma segunda inteligência
~~inferior~~ inferior. Só quando chegamos a outra idade
se dá em nós a unificação. Daí a acção sempre
fruste da juventude e devida, não só à sua
inexperiência, mas à sua não-unidade.



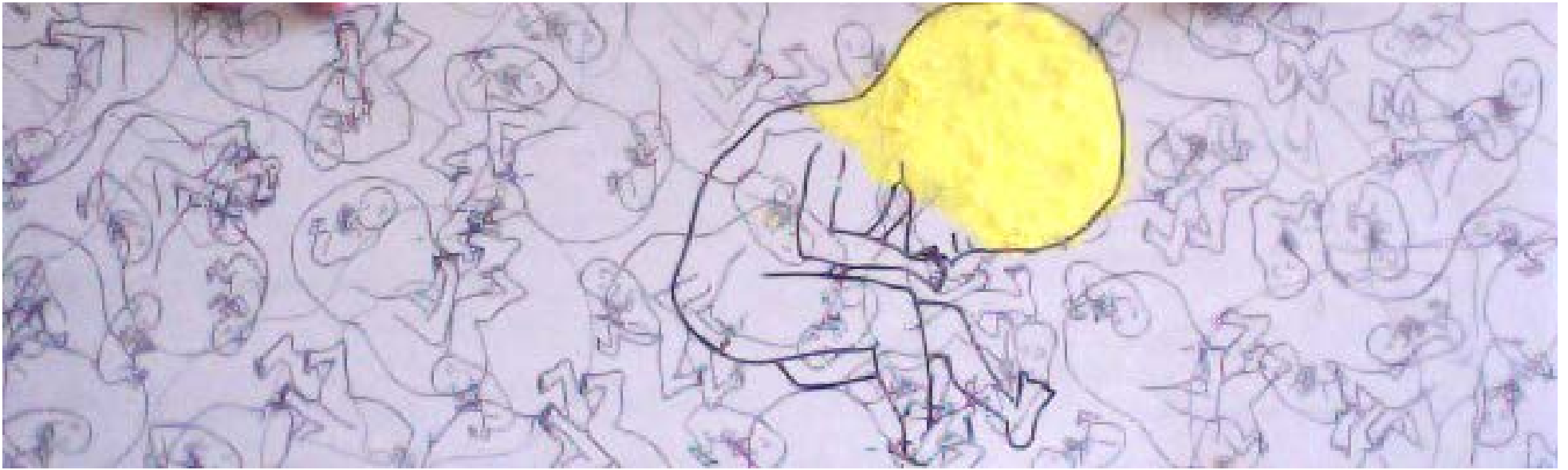


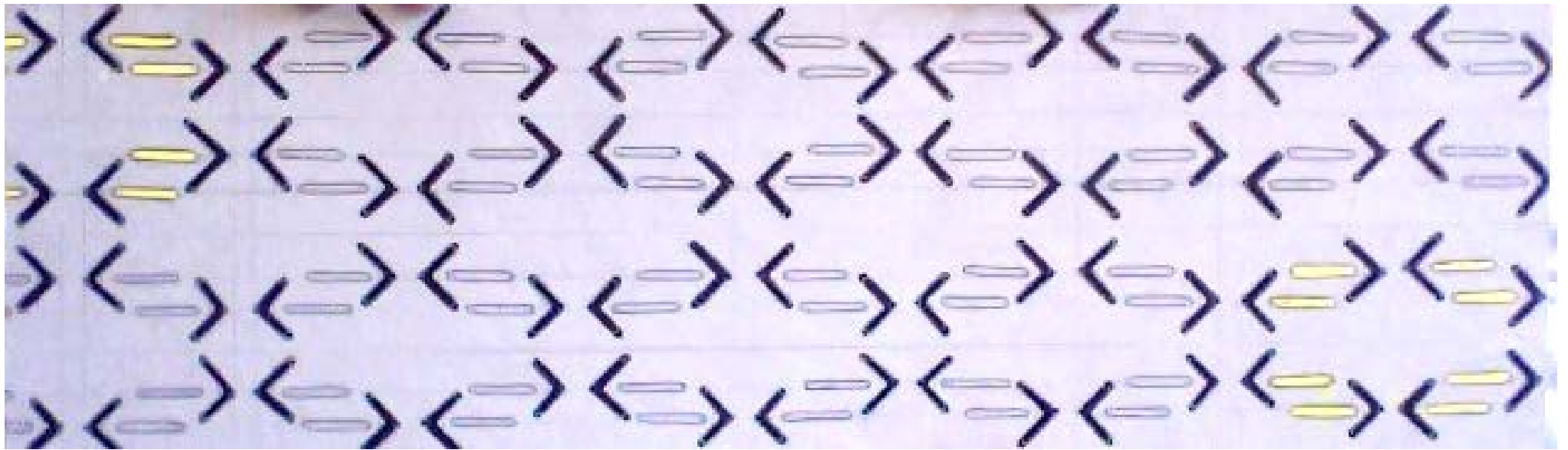












FBAUP - Introdução ao Design I - 2011-12

Proposta 10: Relatório Final

Nome: Helena Margarida Ferreira Almeida

TEMPO DISPENDIDO:

Comecei a executar esta proposta procedendo a uma pesquisa prévia do campo a que se propunha esta proposta, a Ilustração. Para esta tarefa devo ter dispendido cerca de duas horas no total, pois, à medida que ia executando a proposta, necessitava de recorrer à pesquisa pontualmente. No que toca à experimentação de materiais e leitura dos textos, no total devo ter dispendido de duas a três horas, especialmente na leitura dos textos, que lia e relia vezes sem conta até entender bem o conteúdo e poder passar à experimentação. No que diz respeito à execução concreta das ilustrações, com todos os processos que comportou, mudanças e decisões de última hora, dispendi aproximadamente onze, doze horas.

Na globalidade, o tempo total dispendido para tudo o que envolveu a execução das oito ilustrações corresponde a dezassete horas.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DO PROCESSO DE TRABALHO:

A nível de motivações, digamos que sendo a última proposta do ano, a disposição para trabalho e o tempo livre não eram os melhores. Ainda assim, como se tratava de Ilustração, área pela qual sempre nutri um interesse e gosto pessoal, tentei começar a proposta com o pé direito. Executei um plano de tarefas, que esteve longe de ser cumprido, dado as adversidades do dia a dia. Comecei com um estilo de desenho definido, e ideias base para cada uma das ilustrações, mas de alguma forma, não tinha os desenhos planeados definitivamente, e deparava-me com uma grande dificuldade, de agradar ao meu próprio gosto pessoal, e atingir aquilo que idealizava. Claro está, que o processo criativo é algo que envolve muita dedicação e experimentação, e admito ter dificuldade em passar directamente para a mão de obra, sem antes definir o que fazer, o que se mostrou complicado pois só cheguei a certas conclusões após começar a execução das ilustrações propriamente ditas. Com isto, apenas cheguei a alguma conclusão precisa uma semana antes da entrega da proposta, quando comecei, efectivamente, a realizar as ilustrações. No que diz respeito ao tempo estimado e ao tempo dispendido, acredito ter sido o mesmo. A diferença faz-se entre ter trabalhado com tempo e nas horas certas, e ter passado as últimas três noites a dormir duas, três horas.

RESULTADOS OBTIDOS:

Neste momento, em que considero os meus objectivos iniciais, as dificuldades com que me deparei, e como consegui resolver os meus problemas, fiquei bastante satisfeita com o resultado final. Não era nada do que tinha idealizado ou falado com o professor, mas a verdade é que, cabei por fazer algo completamente diferente do que já tinha feito, suporte e estilo diferentes, mas que de certa forma encaixaram plenamente no que me apetecia fazer, inovar, nem que fosse comigo mesma.

RELEVÂNCIA DAS 8 DICAS NA EXECUÇÃO DA PROPOSTA:

SOLUÇÕES:

1. Começar já!
2. Determinar limites de tempo.
3. Livrar-se de distrações.
4. Dividir grandes tarefas em pequenas tarefas.
5. Organizar tarefas pela sua importância e prioridade.
6. Tarefas únicas em vez de multitarefas.
7. Deixar as tarefas agradáveis para o fim.
8. Criar um sistema de premiação.

Na verdade, procrastinei bastante. Comecei logo, pela leitura dos excertos e recolha de máxima informação e ideias possíveis. Determinar limites de tempo... Não propriamente, como disse, andei sempre bastante perdida até à semana anterior à entrega. Quanto às distrações, é sempre uma questão bastante polémica. O meu método de trabalho passa bastante por me sentir bem para trabalhar, não no que toca a computador, televisão ou outros aparelhos precisos, a minha distração passa por desconstrair um pouco fora do local de trabalho, e, por contraditório que pareça, trabalhar em conjunto, e criar um espírito de trabalho mais agradável. No que toca ao resto das dicas, foram em parte introduzidas no meu sistema de trabalho, não à risca nem na totalidade, mas digamos que ajudou nos momentos em que me sentia mais desnorteada.

OBSERVAÇÕES:

Com efeito, tenho pena de não ter começado o semestre da melhor forma, a bola de neve que se fez sentir não foi, propriamente, uma ajuda. Ainda assim, surpreendi-me a mim própria com o resultado final, não só esteticamente, mas por todo o conteúdo intrínseco que as ilustrações comportavam, não visível a todos, mas a mim. Basicamente, sinto uma grande proximidade com este projecto em especial, e penso que isso foi bastante importante para toda a realização técnica e formal. No que toca à metodologia e ritmo de trabalho, não serei, concerteza, o melhor ou maior seguidor das regras, no entanto, notei uma grande melhoria, nem que seja para o próximo ano, só pelo facto de eu própria sentir que é necessário uma.

DIARIO DE TRABALHO DO PROJECTO 10 – Helena Trábulo

DIA 1 (29 de Maio) – procurei ilustrações sem qualquer preconceito, sem a procura de algo em especial. E vi que dos vários universos da ilustração me identificava mais com a ilustração para a infância. Interpretei as passagens.

DIA 2 (30 de Maio) – novamente procurei ilustrações, mas desta vez direcionei a pesquisa para ilustrações para a infância

DIA 3 (31 de Maio) – voltei a fazer nova pesquisa de ilustrações no sentido de encontrar um leque de registos gráficos com que me identifica-se

Ilustradores:

Gabriel Pacheco

Ana Sofia Gonçalves

Inga Dorofeeva

Eunhwa Lee-Bertier

Teresa Lima

André Letria

Lúcia Sforza

Daniela Tieni

Isabelle Vandenabeele

Tieni, Daniela

DIA 4 (1 de Junho) – escolha do registo para o meu trabalho

Pastel seco (a escolha do pastel seco esta relacionada com a sensação de melancolia que retirei das passagens do livro do desassossego de Fernando Pessoa, penso que este material sugere calma, passividade pela sua textura velada, também foi escolhido pela sua grande capacidade de cobertura.

Influencias:

Gabriel Pacheco

Lúcia Sforza

Letria, André

DIA 5 (2 de Junho) – neste dia apenas pensei em possíveis composições voltando a analisar as passagens. Fiz alguns pequenos esboços mas percebi que era necessário passar para o tamanho original.

DIA 6 (3 de Junho) – fui comprar cartão prensado de 1mm para suporte das ilustrações, julgo que neste material o pastel seco adere com mais facilidade e é mais resistente dando outras possibilidades que o papel não ofereceria. Comecei a fazer as ilustrações.

DIA 7 (4 de Junho) – fazer ilustrações

DIA 8 (5 de Junho) – fazer ilustrações

DIA 9 (6 de Junho) – fazer ilustrações

DIA 10 (7 de Junho) – fazer ilustrações

DIA 11 (8 de Junho) – fazer ilustrações

DIA 12 (9 de Junho) – fazer ilustrações

DIA 13 (10 de Junho) – fixar as ilustrações (embora não tenham ficado completamente fixas, acabou-se a laca)

DIA 14 (11 de Junho) – não trabalhei para design, trabalhei para tipografia

DIA 15 (12 de Junho) – não trabalhei para design, trabalhei para tipografia. Mas mostrei as fotografias das ilustrações ao professor e pareceram-lhe bem.

DIA 16 (13 de Junho) – não trabalhei para design, trabalhei para desenho

DIA 17 (14 de Junho) – não trabalhei para design, trabalhei para MID

DIA 18 (15 de Junho) – não trabalhei para design

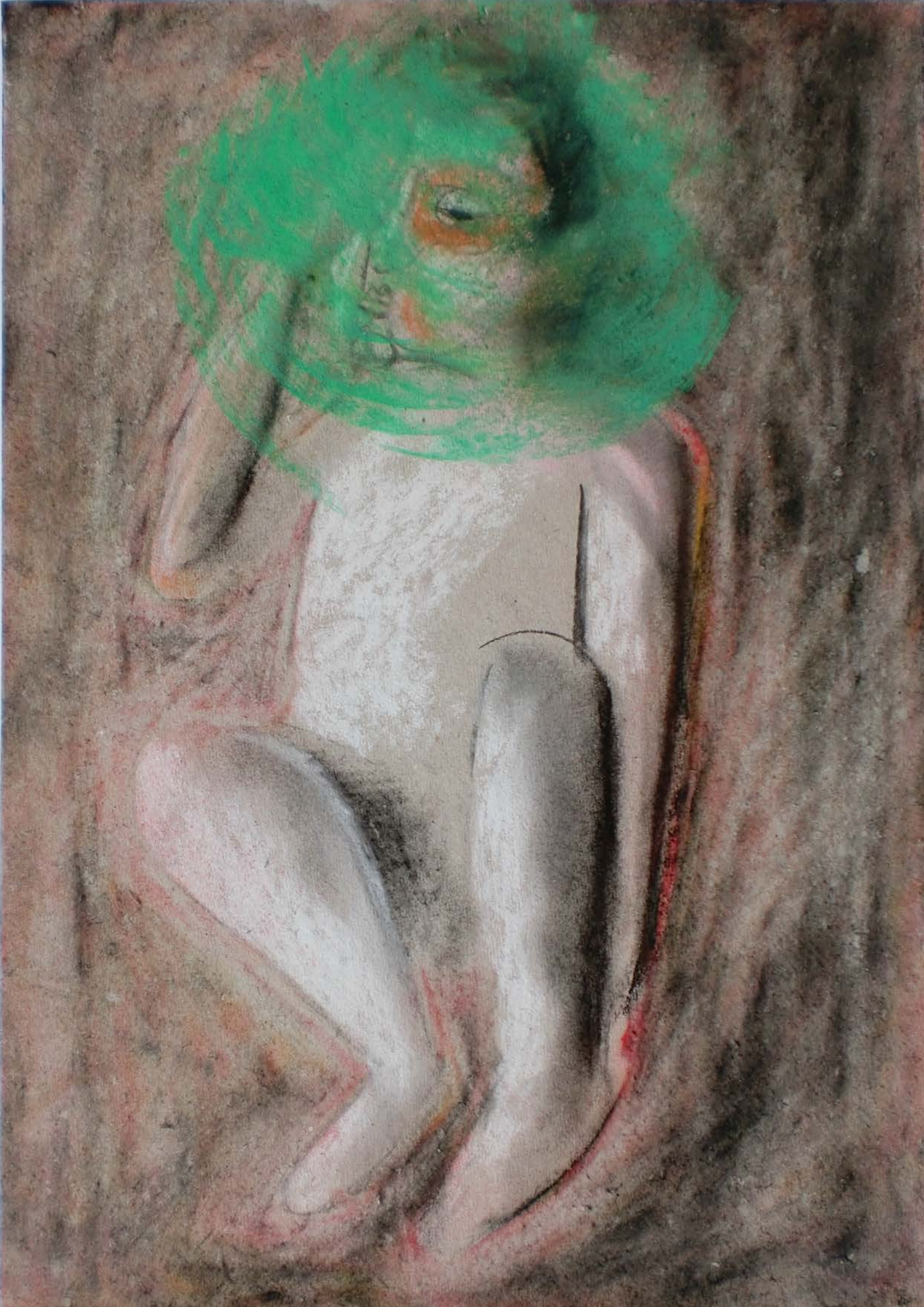
DIA 19 (16 de Junho) – não trabalhei para design

DIA 20 (17 de Junho) – voltei a fixar as ilustrações

DIA 21 (18 de Junho) – acertei o corte das ilustrações

















FBAUP - Introdução Ao Design - 2011 / 2012

Proposta 10 - Relatório Final

Nome: Helena Francisca Gonçalves Couto de Almeida Trabulo

● Tempo dispendido:

25- 30 horas

● Considerações acerca do processo de trabalho:

- Estive sempre motivada ao longo da proposta, no entanto, e isto é transversal a todos os trabalhos que realizo, sempre que me encontro na fase inicial, a da pesquisa sinto-me um pouco insegura, não sei bem o que seguir, mas logo que decido e crio a imagem mental do meu trabalho tudo fica mais fácil, é uma questão de experimentar.
- Fiz um pequeno plano de tarefas, contudo este não continha horas nem datas de execução porque sei que nunca me iria reger por elas, trabalho dependendo do meu estado de espírito, sei que não vale a pena no meu caso trabalhar sem vontade, pois não faço nada com que me identifique, apenas consigo trabalhar sem vontade sob pressão, o que evito. No entanto no meu processo de trabalho toquei em todos os pontos do meu plano de realização do projecto.
- A única adversidade com que me deparei no processo de trabalho foi em termos técnicos, as minhas ilustrações foram feitas a pastel seco e por isso tem de ser fixadas, e como nunca tinha feito um trabalho, neste material, que resultasse de uma grande tão grande sobreposição de camadas julguei que não haveria problema em fixar as ilustrações apenas no final resultando isto numa grande descoloração das mesmas, e por este motivo tive de retocar todas e voltar a fixar.
- Inicialmente tinha como objectivo fazer transparecer a melancolia do autor através da ausência de cor nas ilustrações. Tinha pensado em utilizar apenas o preto e branco com eventuais apontamentos de cor forte, no entanto depois da pesquisa que fiz apercebi-me que seria mais interessante a exploração cromática e resolvi continuar a marcar o sentido de melancolia que pretendia mas através da monotonia, e estaticidade dos planos, bem como marcar a solidão e o egocentrismo de Fernando pessoa (ou da personagem das suas pesagens) dando toda a atenção a a uma personagem central, forte, à maneira de *Cimabue* que resolvia deixar os fundos lisos e dourados para que a forma principal se destacasse pelo seu recortado (influencias bizantinas).
- Quanto à estimativa de tempo, nunca faço uma estimativa, não consigo, sei que era necessário faze-la, falhei nesse ponto. O que eu penso é que tenho de acabar o projecto antes da entrega e nunca falho, salvo algum imprevisto grave. No entanto, tinha como objectivo acabar na primeira semana dada para este projecto, porque tinha muitos outros trabalhos para fazer, e consegui.

● Resultados obtidos:

- *Cumpri e superei as minhas metas não as iniciais mas as que surgiram ao longo da pesquisa inicial.*

- Fiquei bastante satisfeita com o meu trabalho, é uma serie de ilustrações, há obviamente umas que gosto mais do que outras, mas acho que transparecem a melancolia e a individualidade que pretendia, no entanto foram feitas criticas negativas ao meu trabalho, na apresentação, o que também foi positivo, para agora tentar melhorar a minha prestação. Tenho de ser mais permeável às modas para conseguir atingir com o meu trabalho um número de pessoas cada vez maior, preciso de tornar o mau trabalho mais moderno e não tão pessoal.

● **Relevância das 8 dicas na execução da proposta:**

- As oito dicas que nos incitaram a seguir foram praticamente cumpridas, no entanto algumas para este tipo de trabalho não achei necessário, como por exemplo não criei um sistema de premiação porque não acho necessário, eu gostei imenso de fazer o trabalho, tanto é que o resolvi de uma forma rápida, e também não criei limites de tempo, quer dizer tinha preferência em acabar na primeira semana de trabalho, e consegui mas não me impus acabar nessa data.*
- Estas medidas serão boas certamente, mas para mim não muito, raramente procrastino e isso é possível verificar no meu percurso escolar.*

Diário do projecto número 10 – Isa Afonso

Dia 1 – 29. Maio

Hoje vi a apresentação realizada pelo professor de trabalhos de ilustradores. No restante tempo da aula fiz a recolha das frases propostas do 'Livro do Desassossego' de Fernando Pessoa, copiando-as para o meu caderno, onde a qualquer momento posso tomar notas para ideias respectivas a cada uma delas. Procurei também ter o livro completo e não apenas as frases. Fiz ainda uma visita ao blogue de Design para ver as últimas publicações.

Número de horas de hoje: 4 horas

Dia 2 – 30. Maio

Hoje, depois das aulas, estive em Campanhã a trabalhar, e depois tive treino em Póvoa de Varzim, e só cheguei a casa à meia-noite. Foi um dia preenchido, não tive tempo para pensar muito em Design.

Número de horas de hoje: 0 horas

Dia 3 – 31. Maio

Na aula de Design assistimos a outra apresentação do professor, com fotografias de trabalhos realizados em anos anteriores e ainda outros ilustradores. Ainda na aula, reli as frases e fui anotando ideias que me pudessem ocorrer. Nesta aula realizei o esboço da ilustração da segunda frase, «Que de Infernos e Purgatórios e Paraísos tenho em mim – e quem me conhece um gesto absurdando a vida... a mim, tão calmo e tão plácido?»

Número de horas de hoje: 4 horas

Dia 4 - 1 de Junho

Hoje o dia foi dedicado a história por causa do exame.

Número de horas de hoje: 0 horas

Dia 5 - 2 de Junho

Continuei o estudo de história e realizei um TC de Desenho.

Número de horas de hoje: 0 horas

Dia 6 - 3 de Junho

A maior parte do dia de hoje também foi passado a estudar história, mas tive de fazer interrupções para não adormecer. Aproveitei esses intervalos para pensar em algumas frases de Design e um ou outro esboço e alguma pesquisa.

Número de horas de hoje: 3 horas

Dia 7 - 4 de Junho

Hoje foi a conclusão do estudo de história para o exame de amanhã que me fará passar ou reprovar à disciplina.

Número de horas de hoje: 0 horas

Dia 8 - 5 de Junho

Exame de história de manhã. Últimos retoques no trabalho de tipografia para a entrega da próxima semana.

Número de horas de hoje: 0 horas

Dia 9 - 6 de Junho

Últimos retoques no trabalho de tipografia que não concluí ontem, para ir hoje para o porto imprimir o miolo e a capa, lombada e contracapa.

Número de horas de hoje: 0 horas

Dia 10 - 7 de Junho

Depois de ter montado o miolo do livro de tipografia, reparei que havia pormenores nos quais não tinha reparado e que saíram mal na impressão. Estive então a corrigir isso.

Número de horas de hoje: 0 horas

Dia 11 - 8 de Junho

Fiz alguns rascunhos de ilustrações no meu caderno. Ideias já tenho para quase todas, a que me está a criar maior dificuldade é a terceira frase. Apesar de a compreender, interpretá-la visualmente está a ser mais complicado de todas elas.

Número de horas de hoje: 3 horas

Dia 12 - 9 de Junho

Hoje estive a pensar em soluções para o Projecto de MID, com entrega na próxima semana.

Número de horas: 0 horas

Dia 13- 10 de Junho

Realização de TC's de Desenho.

Número de horas de hoje: 0 horas

Dia 14 - 11 de Junho

Hoje, no intervalo das aulas, aproveitei para imprimir a correcção do miolo de tipografia para a entrega de amanhã, e fiz também o exterior: capa, lombada e contracapa.

Número de horas de hoje: 0 horas

Dia 15 - 12 de Junho

Na aula de hoje de manhã, depois do professor ter opinado o meu trabalho, fiquei a pensar nas suas palavras e decidi mudar a abordagem que tinha começado. Aproveitei os desenhos na mesma, e o material, mas executei de outra forma.

Entrega de Tipografia à tarde.

Número de horas de hoje: 4 horas

Dia 16 - 13 de Junho

Aula de Desenho de manhã, e realização de TC's à tarde.

Número de horas de hoje: 0 horas

Dia 17 - 14 de Junho

Hoje de manhã na aula de Design adiantei mais duas ilustrações.

Número de horas de hoje: 7 horas (4h de manhã + 3h à tarde)

Dia 18 - 15 de Junho

Hoje de manhã ainda continuei a trabalhar nas ilustrações, adiantei pelo menos três, e estive a fazer o saco e a mochila para levar para Évora, para o fim-de-semana, e no princípio da tarde fui para o Porto para a chegar lá à hora marcada.

Número de horas de hoje: 2 horas

Dia 19 - 16 de Junho

Passei o dia em Évora, sendo hoje o jogo da meia-final da Taça de Portugal de Seniores Femininos de Pólo Aquático. Consegui, em intervalos de tempo, pensar nas ilustrações das frases, fazendo esboços das mesmas no meu caderno e inclusive finalizar duas delas.
Número de horas de hoje: 2h30

Dia 20 - 17 de Junho

Passei o dia em Évora também onde disputei a Taça de Portugal de Seniores Femininos de Pólo Aquático, onde ainda aproveitei para escrever relatórios de MID para a entrega de amanhã. Vim à noite, cheguei à uma da manhã
Número de horas de hoje: 0 horas

Dia 21- 18 de Junho

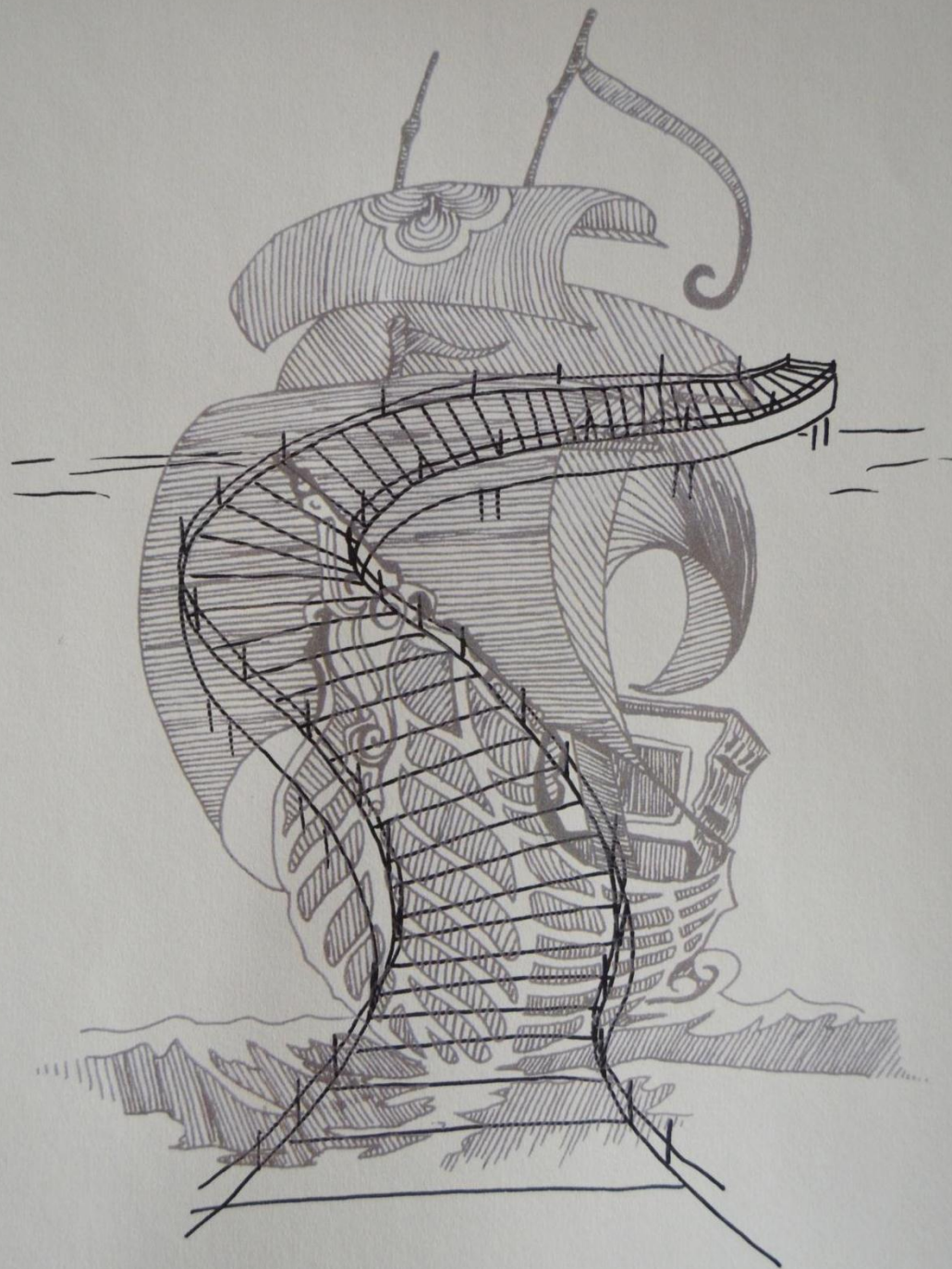
Hoje, de manhã conclui as ilustrações, alguns pormenores numa ou noutra, e antes da entrega de MID, fui imprimir-las para a apresentação de amanhã.
Número de horas de hoje: 2 horas

Introdução ao Design - 2011/2012

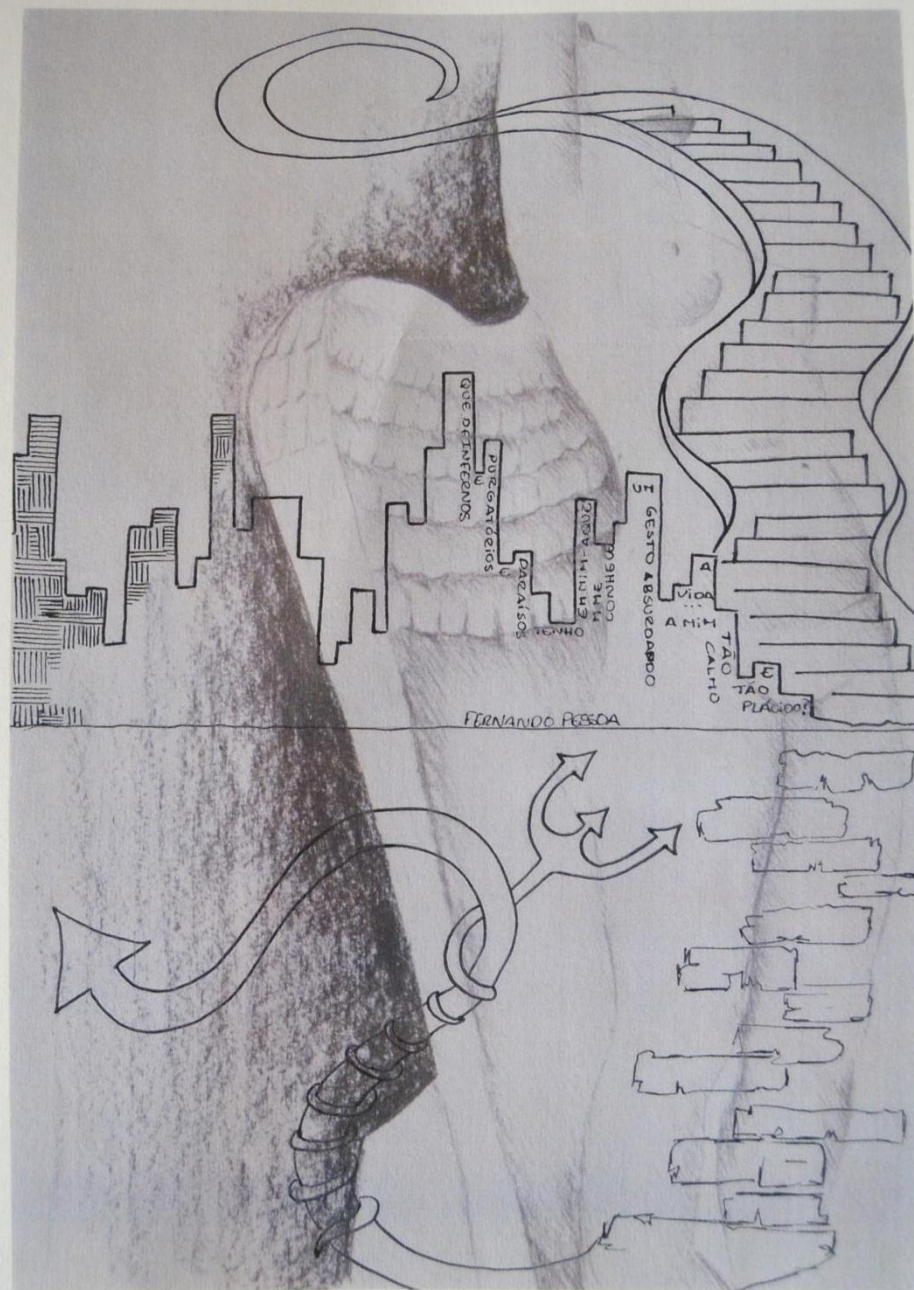
10º Projecto:

Ilustrações:
Fernando Pessoa

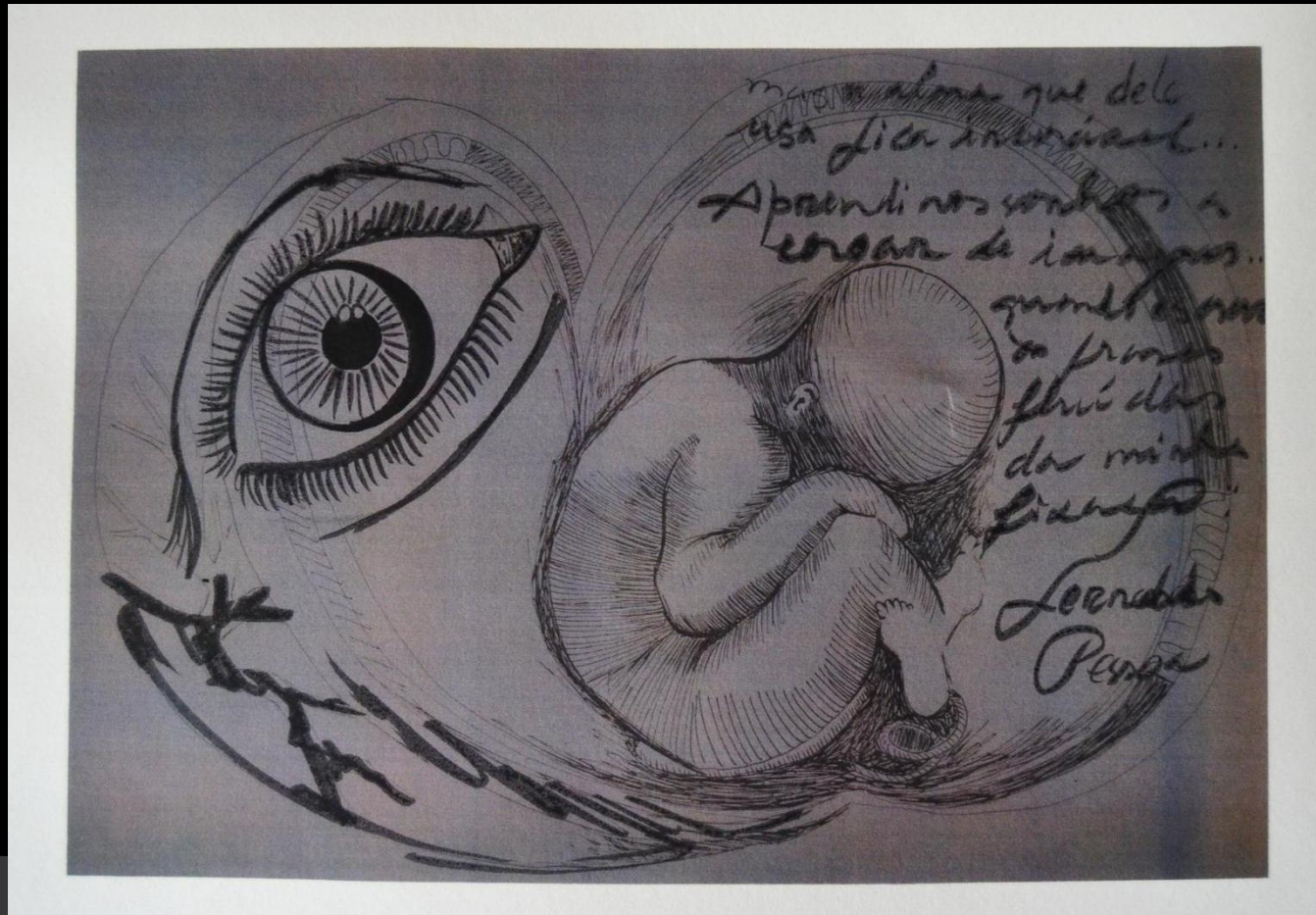
1. Não desembarcar não ter
cais onde se desembarque.
Nunca chegar implica não
chegar nunca.



2. Que de Infernos e Purgatórios e Paraísos tenho em mim - e quem me conhece um gesto absurdando a vida... a mim, tão calmo e tão plácido?



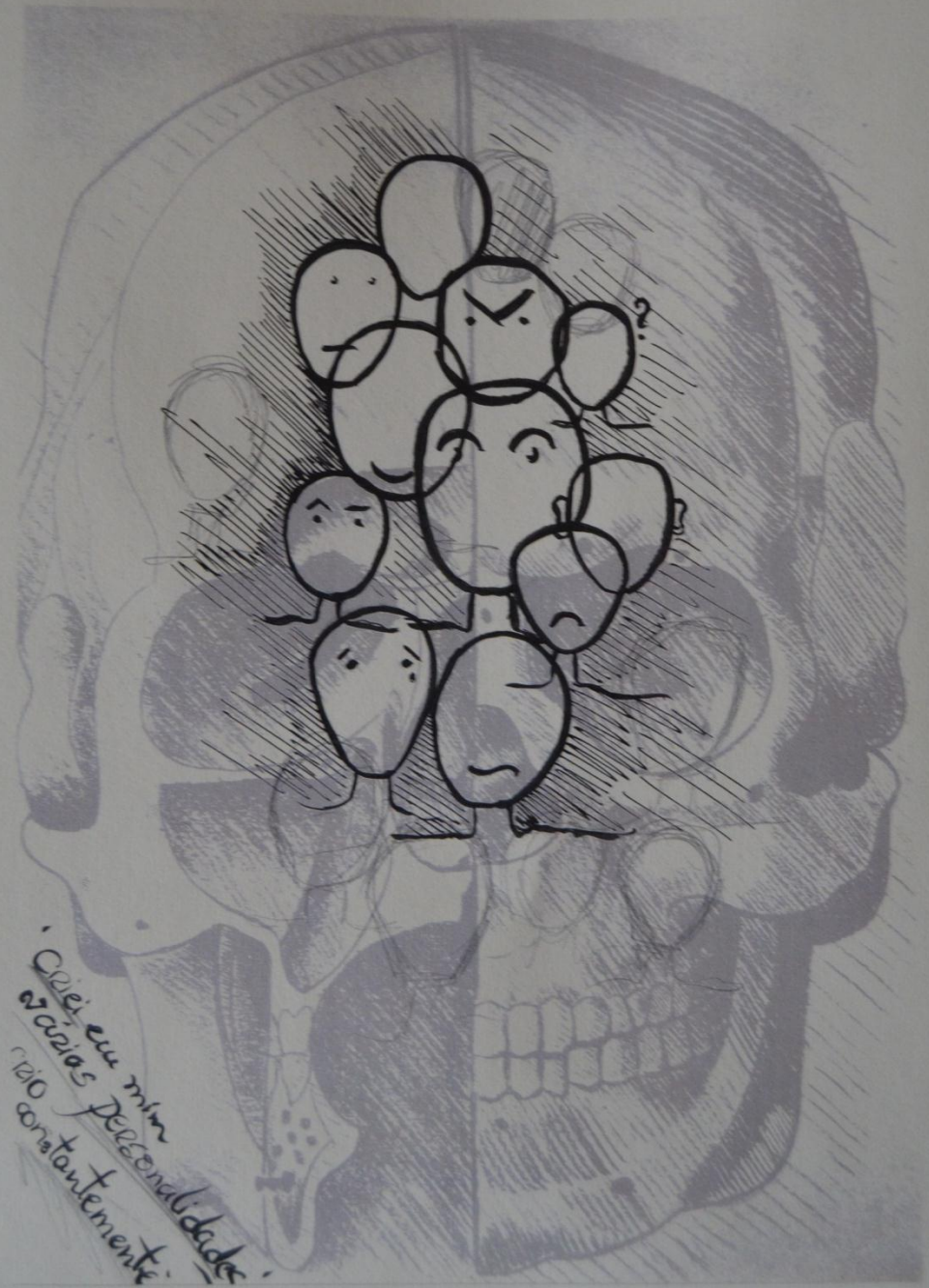
3. O sonho é a pior das drogas (porque é a mais natural de todas). Assim se insinua nos hábitos com a facilidade que uma das outras não tem, se prova sem se querer, como um veneno dado, não dói, não descora, não abate - mas a alma que dele usa fica incurável porque não há maneira de se separar dos eu veneno, que é ela mesma. Aprendi nos sonhos a coroar de imagens as fronteiras (...) do quotidiano, a dizer o comum como estranheza, o simples com derivação, a dourar, com um sol de artifício, os recantos e os móveis mortos, e a dar música, como para me embalar, quando escrevo, às frases fluidas da minha fixação.



4. Nenhum homem é normal, impropriamente falando. Normais são os seus actos. Devemos ir buscar a normalidade aos actos usuais: à arte no artista, às transacções comerciais no comerciante, etc. Quanto mais íntimo e pessoal um sentimento, menos importa para o *normal*. Estamos cheios de superstições, religiosidades, esquisitices, mas são *pessoais*. Logo que são *sociais*, exteriores, começa a verdadeira anormalidade.



5. Criei em mim várias personalidades. Crio personalidades constantemente. Cada sonho meu é imediatamente, logo ao aparecer sonhado, encarnado numa outra pessoa, que passa a sonhá-lo, e eu não. Para criar, destruí-me; tanto me exteriorizei dentro de mim, que dentro de mim não existo. Senão exteriormente. Sou a cena viva onde passam vários actores representando várias peças.

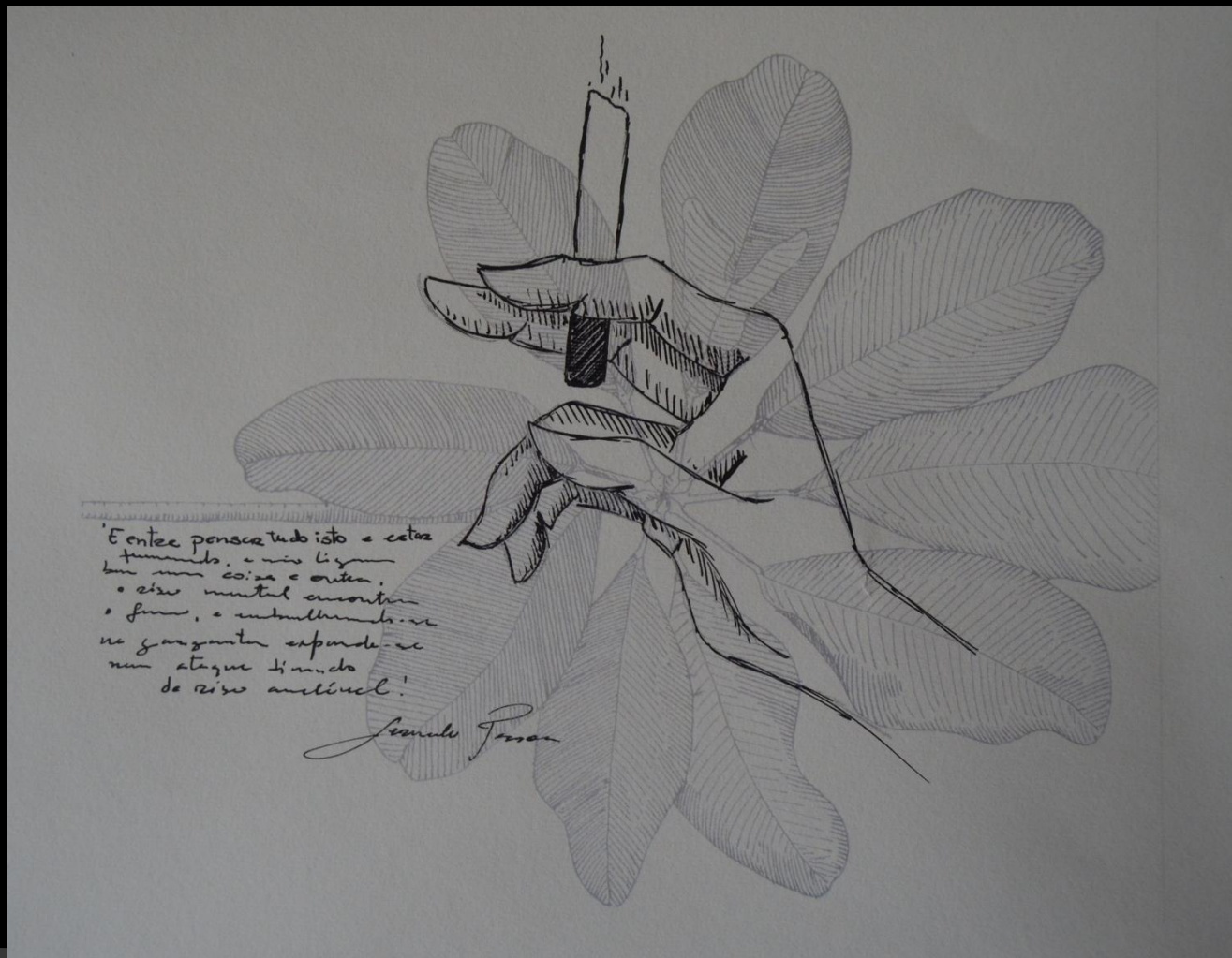


6. Tenho sono. O dia foi pesado de trabalho absurdo no escritório quase deserto. Dois empregados estão doentes e os outros não estão aqui. Estou só, salvo o moço longínquo. Tenho saudades da hipótese de poder ter um dia saudades, e assim absurdas.

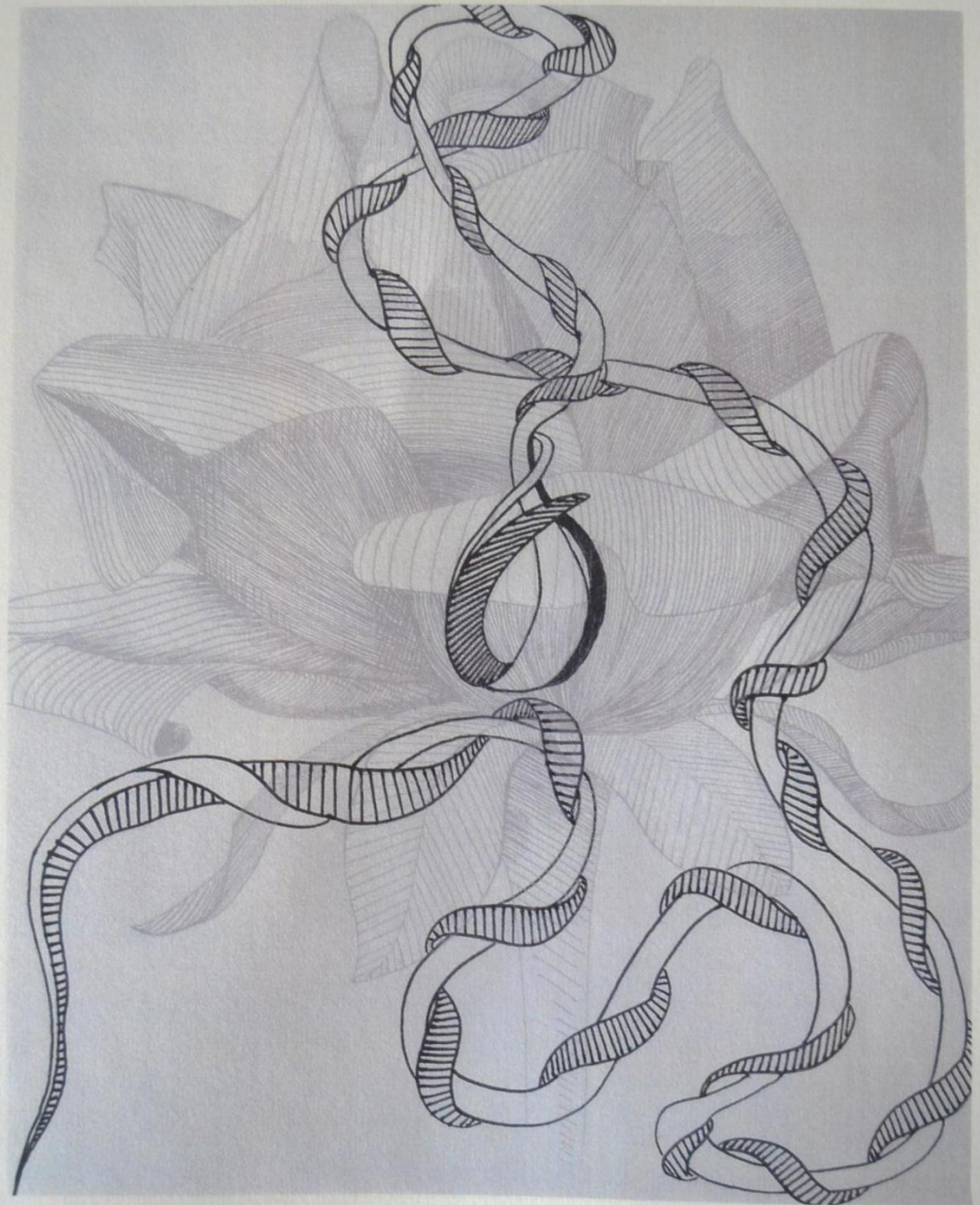
Quase peço aos deuses que haja que me guardem aqui, como num cofre, defendendo-me das agruras e também das felicidades da vida.



7. E entre pensar tudo isto e estar fumando, e não ligar bem uma coisa e outra, o riso mental encontra o fumo, e, embrulhando-se na garganta, expande-se num ataque tímido de riso audível.



8. Na mocidade somos dois: há em nós a coexistência da nossa inteligência própria, que por ser grande, e a da estupidez da nossa inexperiência, que forma uma segunda inteligência inferior. Só quando chegamos a outra idade se dá em nós a unificação. Daí a acção sempre fruste da juventude e devida, não só à sua inexperiência, mas à sua não-unidade.



Tempo dispendido

De acordo com a estimativa que fiz, o meu tempo de trabalho para esta proposta seria de 42 horas (duas horas por dia e atendendo a que tivemos 21 dias para completar a proposta), mas na conclusão da mesma, reparei que a realizei em 31h30m, sendo um valor consideravelmente abaixo do proposto - acho que não contei o tempo em que às vezes me punha só a pensar nas frases, mas também não faz mal.

Considerações acerca do processo de trabalho

Esta proposta até me cativou consideravelmente, não só pelo seu objectivo mas também pelas próprias frases e seu autor. Tive momentos em que a vontade de trabalhar nela não era grande, confesso, ou pela falta de 'inspiração' para aquele texto, ou pelo cansaço provocado pelo desporto ou pelas poucas horas de sono. Mas tentei manter sempre uma boa motivação para o trabalho.

O que fiz de mais parecido com um 'planeamento de tarefas' foi o que escrevi no Mapa de Execução desta proposta, de forma a evitar a procrastinação: dividir grandes tarefas em pequenas; organizar as tarefas segundo a sua prioridade e importância; fazer tarefas únicas em vez de multitarefas; e guardar as tarefas mais agradáveis para o fim. Segundo este planeamento, acho que o consegui cumprir de forma satisfatória. Por vezes não conseguia fazer uma única tarefa, isso tenho de admitir, mas o resto até consegui resolver da forma a que me propus.

Os maiores problemas com que me deparei na execução desta proposta foi talvez a complexidade e a falta de ideias para a terceira frase devido ao seu carácter tão abstracto e pouco concreto, segundo a minha interpretação; e talvez também o ter passado o fim-de-semana anterior à entrega em Évora - obrigações em nome do Desporto - tendo assim encurtado consideravelmente o meu tempo para a realização de algumas tarefas ao longo do mesmo. Porém, não encontrei nisso uma forma de desistência, mas sim um desafio - levei comigo a informação e o material necessários para lá, nos tempos livres, poder pensar e adiantar trabalho que estivesse com algum atraso.

No início da proposta, tinha pensado usar como material aguarelas atendendo a que acho que dá um bom efeito nas ilustrações de frases de Fernando Pessoa precisamente pela sua falta de matéria concreta, por ser tão impreciso e abstracto, por ter diversas interpretações e até pelos seus temas tão subjectivos. Mas depois de algumas experiências, percebi que a conjugação das cores com a expressividade não era um resultado que me agradasse de verdade. Então comecei a pensar na utilização de uma cor apenas, neutra, que não 'prendesse' demasiado a imagem, e com a qual podia manter a expressão - então lembrei-me de usar a Artpen, e aguarelá-la... Mais uma vez, pareceu-me que aguarelá-la não era uma boa

opção. Com mais algumas experiências no caderno, ocorreu-me usar apenas a Artpen e trabalhar as imagens como havíamos feito em Desenho numa das matérias dadas anteriormente. Decidi começar a experimentar essa opção e gostei de algumas soluções, mas ainda faltava uma ligação entre imagem e técnica, assim como de soluções completas no seu todo. Foi depois de ouvir o professor e de ter ficado a pensar nas suas palavras que me ocorreu no que poderia solucionar esses meus problemas, e então, só a partir daí tomei uma direcção concreta na realização da proposta.

A diferença entre o tempo que estimei e o tempo de que realmente precisei foi relativamente elevada porque, como já havia dito, não tenho bem noção disso, e se calhar contava fazer outro tipo de trabalho, mais complexo ou pelo menos mais demorado, que me levaria a precisar de mais tempo para a sua concretização. Acho que os fundos das ilustrações foram o essencial e o que me levou a desenvolver o trabalho sem mais demoras, e ter já alguns daqueles desenhos feitos - tendo eles sido aproveitados para esta proposta - levou-me a realizar as ilustrações de forma mais rápida.

Resultados obtidos

Analisando todo o processo agora, creio que posso afirmar que as metas que surgiram ao longo da realização da proposta foram cumpridas sem grandes problemas.

Relativamente ao meu nível de satisfação na proposta, digo com sinceridade que não fiquei totalmente desagradada com o que apresentei. Posso dizer que provavelmente alguns aspectos tentava melhorar, sem dúvida, pois houve pormenores que acabaram por me escapar na sua execução. Mas talvez o erro nem tenha sido não reparar neles, mas sim o manter-me fiel e concentrada no conceito que procurava transmitir.

Relevância das 8 dicas na execução da proposta

Apliquei as oito dicas dadas no princípio da proposta tal como havia dito no Mapa de execução, já que foi ao que me propus. Para mim, a mais difícil de seguir foi a 'livrar-me de distrações'. A partir do momento em que trabalhamos com o computador, ou estamos numa divisão da casa com televisão ou assim, resistir a abrir um novo separador da net só para espreitar as redes sociais ou ouvir música, ou ligar a televisão a ver se está a dar algum filme ou alguma série de que possamos gostar...para mim, é mesmo complicado. Em muitas situações, foi grande sacrifício conseguir abstrair-me da necessidade de tudo isso. Com isto, subentende-se que o meu nível de procrastinação nestes casos diminuiu consideravelmente - o Desporto não considero uma distração que me impeça de realizar o trabalho de melhor forma, pelo contrário, o Pólo Aquático é-me essencial para manter um estado emocional equilibrado.

Creio que as dicas são realmente uteis e que muito provavelmente deveriam ser seguidas desde o princípio do ano obrigando-nos a trabalhar metodicamente, com eficácia e ajudando a organizar as nossas tarefas e o nosso tempo.

10

① Estudo da obra literária

Assim como apontado no mapa de execução, a primeira etapa consistiu na apreciação puramente literária dos textos.

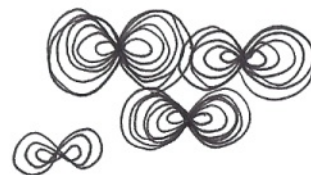
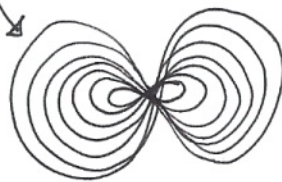
Em um segundo momento, a leitura foi feita ao mesmo tempo em que eram produzidas pequenas anotações sobre cada trecho.

Algumas ilustrações, baseadas em palavras-chave, foram produzidas nesse momento, mas não havia ainda uma definição gráfica do trabalho.

Leitura dos textos
acompanhada de anotações



- ① ~~Não desembarcar~~
~~tão farais onde se desembarque~~
Nunca chegar implica ~~não chegar nunca~~
chave



infinito,
nunca



- ⑤ ~~Sou a cena viva onde passam vários atores~~
~~representando várias peças.~~

→ nesse caso, eliminando palavras e mantendo
somente os conceitos-chave q/ a ilustração

② Para um maior aprofundamento, foram feitas leituras de críticas à OBRA:

Em seu artigo, Caio Gagliardi direca a obra, inclusive comparando as diversas edições produzidas.

(www.criticaecompanhia.com/caio)

Os textos originalmente publicados por Penna foram 12; muito menos que os 500 que hoje compõem o livro

Da leitura surgiram as seguintes idéias "diretrizes" p/ as ilustrações:

- devem poder ser apreciadas em qualquer ordem
- Os estilos podem ser diferentes desde que haja algum fator conectando as peças
- Evitar cores complexas, o caráter deve ser de algo inacabado
- traduzir a diversidade dos textos em ilustrações não literais sempre que possível

Enhevista:

- Esse é um dos livros mais conhecidos, pois depende muito mais dos organizadores que do autor

- 3 pseudônimos

- organização cronológica

- personalidade partida, mas faces de uma mesma pessoa, "semi-heterônimo"

calibresópio

em conceito mais importante depois

ideia central pl unifica o trabalho
recorta as imagens (nã só radicalmente)
e reordená-las.

(ou duplica partes compondo fractais)

ANÁLISE E

CRÍTICA POR: Caio Gagliardi

(Doutorando em Teoria e História

Literária pela UNICAMP)

uma das melhores análises no Brasil

texto unificado
pelos múltiplos faces
do autor

② Para um maior aprofundamento, foram feitas leituras de críticas à obra:

Após essas anotações, começaram os testes com materiais.

1 Mas o texto de Gayliardi foi revisitado várias vezes como Referência.

③ Materiais

Um dos requisitos impostos ao trabalho no mapa de execução era

GASTAR O MÍNIMO POSSÍVEL

então, os materiais utilizados vieram de trabalhos anteriores realizados durante o ano.

NESSA DISCIPLINA
E EM
OUTRAS.

① Aquarela em papel CONQUEROR

papel que sobrou da produção do trabalho ⑧ (Editoração)

A aquarela está sempre presente nas minhas ilustrações, então

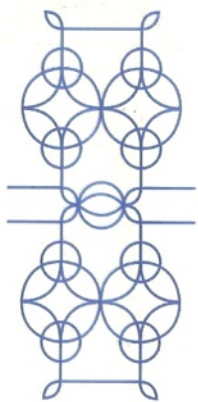
foi a primeira alternativa pensada.



(B) TESTES COM MATERIAIS ORGÂNICOS
E EMBALAGENS VAZIAS

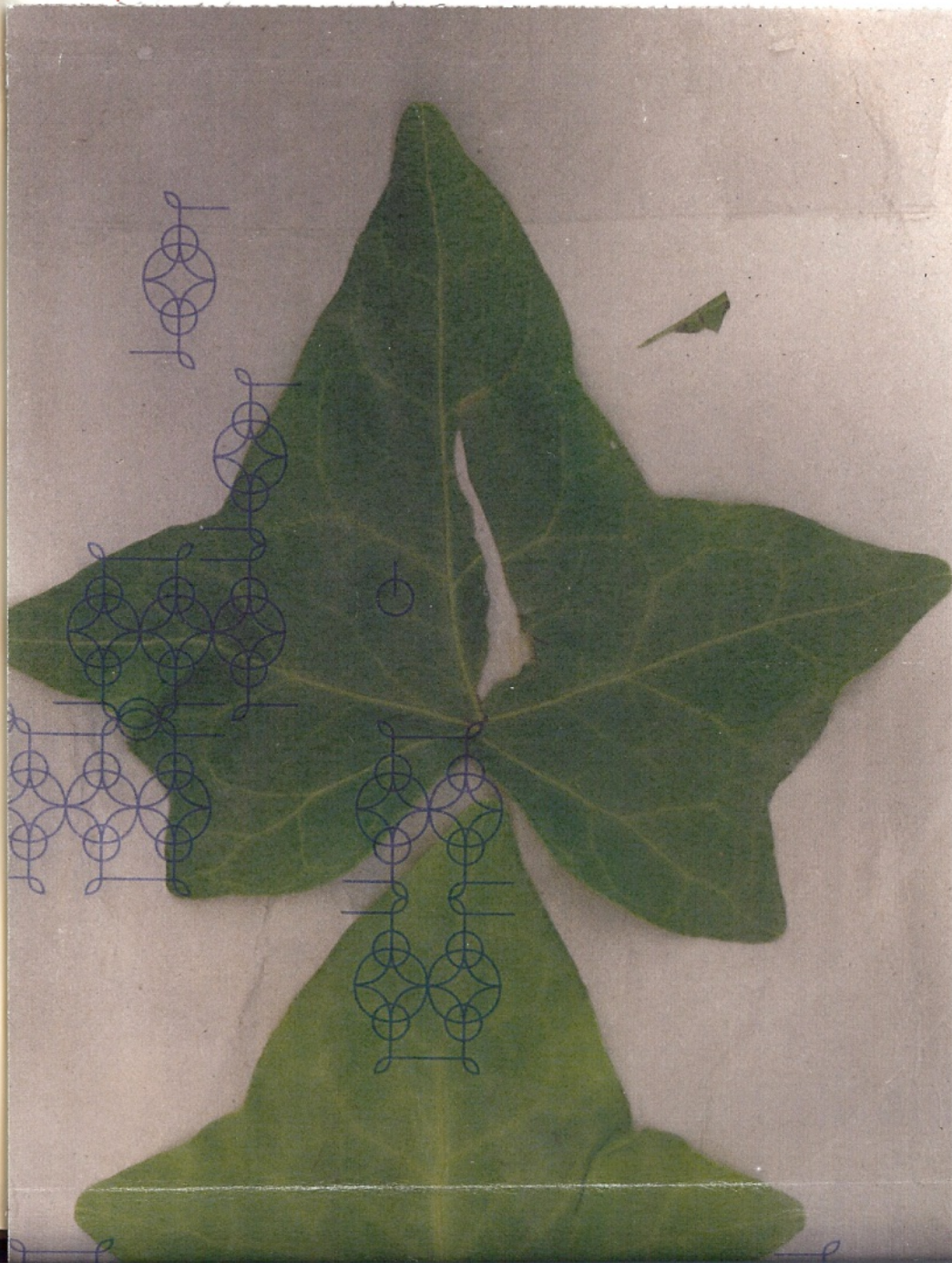


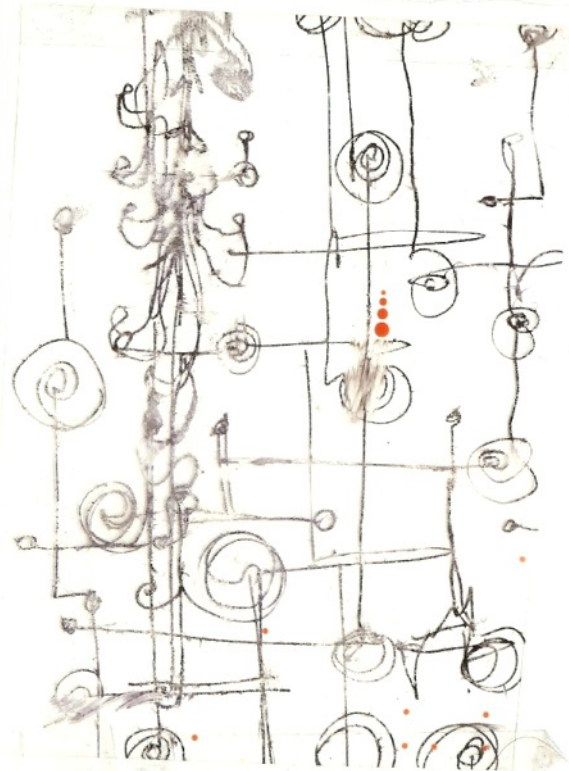
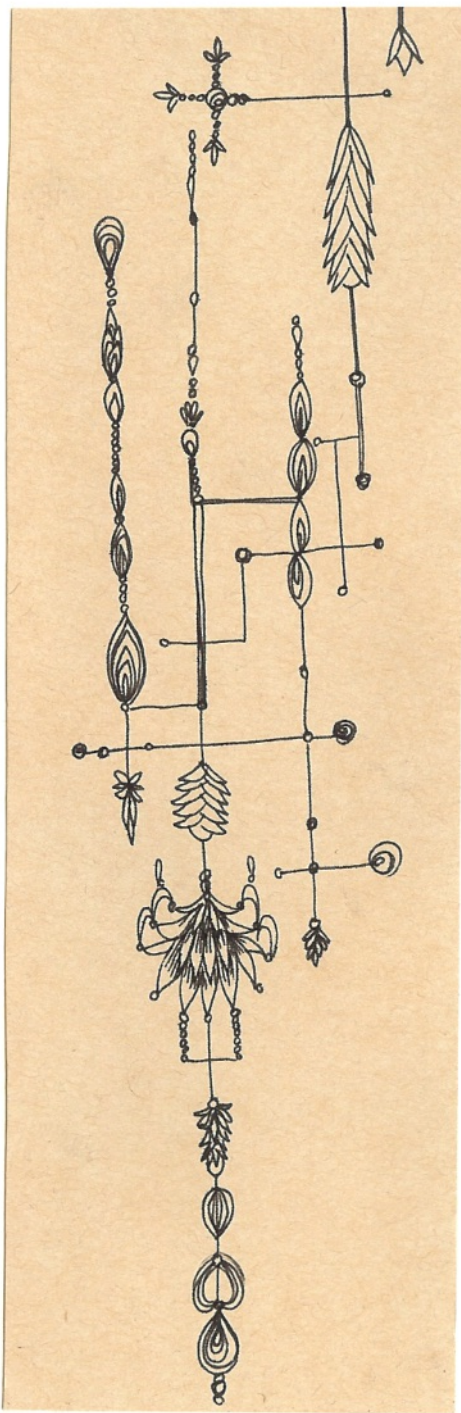
cópia
↓



← acetato com padrão
utilizado como
teste no projeto 8
(Editoração)

Esse primeiro teste resultou no exemplo abaixo.
Como haviam "camadas", a impressora ã podia
ser fechada e a cópia ficava escura:





Os padrões, inspirados pelo trabalho da Designere

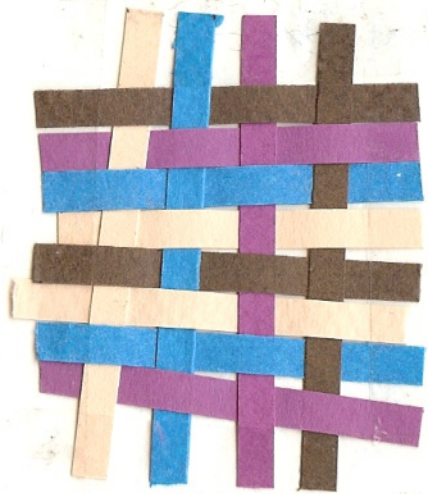
MARIAN BANTJES

foram algumas das primeiras idéias p/ o projeto gráfico e influenciaram os trabalhos finais.

Os padrões são

MODULARES

o que ajuda a transmitir o conceito de que a ilustração é complexa, e pode ser desmembrada, "lida" em qualquer ordem ou direção.



↑ Testes com papel
vergê
(sobras do trabalho 2)

Os testes de
material continuavam,
junto com
releituras
do texto e
testes de estilos
de ilustração



← massa
→ tecido



papel johannot

papel fluorescente

papel vergê

papel paraná

16.06.12

APESAR DOS TESTES DE MATERIAL
renderem boas ideias, o tempo
estava passando e o projeto con-
tinuava sem
ILUSTRAÇÃO
COMPLETA

NENHUMA!!

PORISSO, RESOLVI REVISITAR A
ETAPA DE

PESQUISA

onde reli os textos, e pesquisei
também projetos antigos, que pu-
dessem ser utilizados como boas

REFERÊNCIAS

O trabalho que mais se aproximava
do tema "ILUSTRAÇÃO"
foram os cartazes produzidos
para filmes (PROJETO 6)

O estilo simples, baseado em
linhas pareceu ideal
para representar
os trechos do
livro.

As linhas se
conectam umas
com as outras e
formam diferentes
padrões ao serem
reposicionados,
ou sobrepostas.

A ideia inicial
era fazer em
papel vegetal,
como nos esboços
originais →



ESTUDO PARA CARTAZ "AMORES IMAGINÁRIOS"

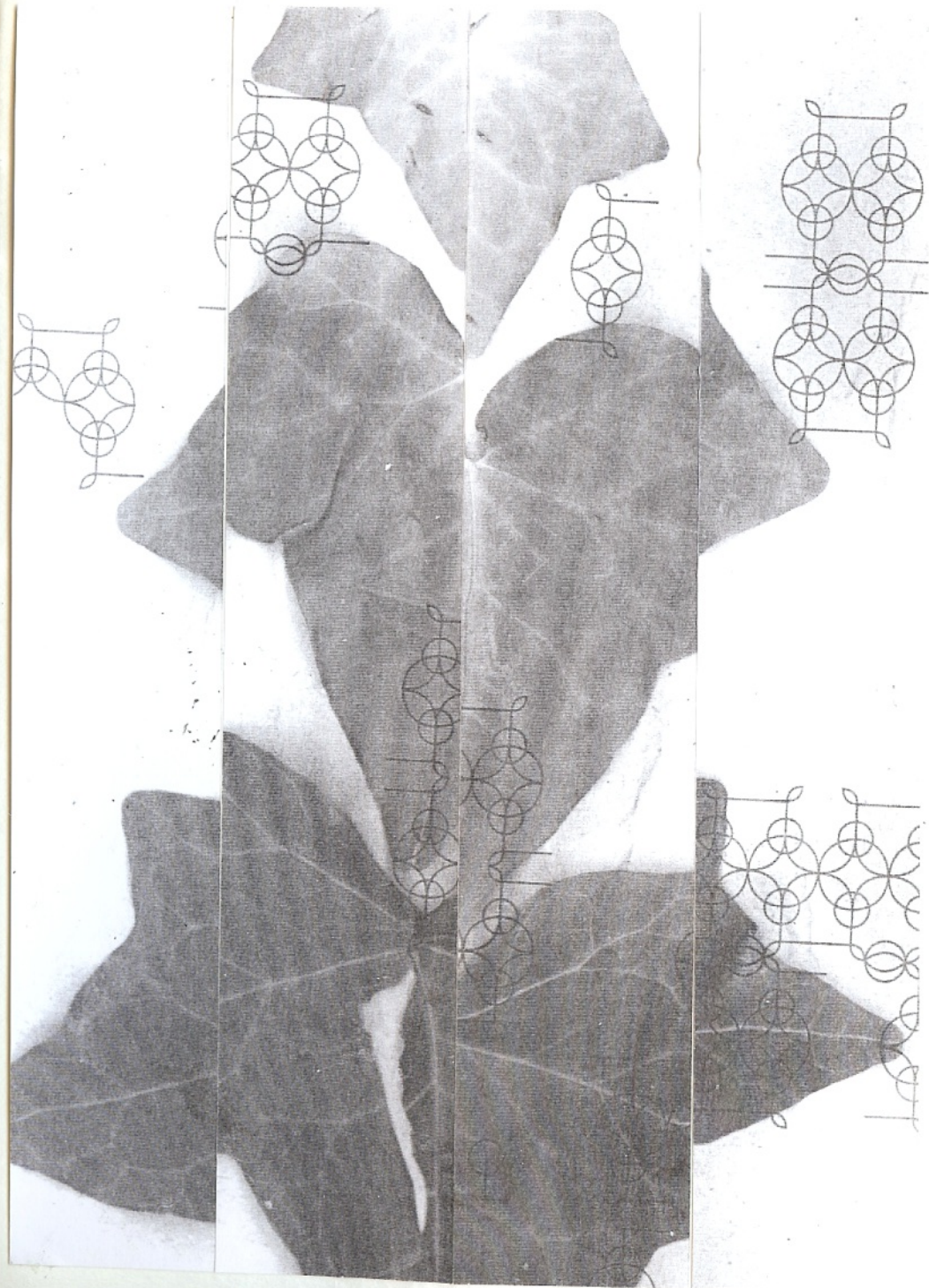


Ao mesmo tempo, surgiu a
idéia de reaproveitar uma
solução anteriormente descartada:

UTILIZAR ESPELHOS QUEBRADOS
COMO BASE DA ILUSTRAÇÃO

A idéia era refletir a fragmentação
do "eu-línico" tão presente neste
livro.

Em vez de usar espelhos, a ilustração
foi partida e reordenada.





1. ACIDENTE



2. ANTIGO



3. TESTE DE COR + PADRÕES

A partir das
soluções anteriores
e de um
"acidente" durante
uma conversa
telefônica cheia
de DESASSOSSEGO,
cheguei no estilo
final, ao lado →



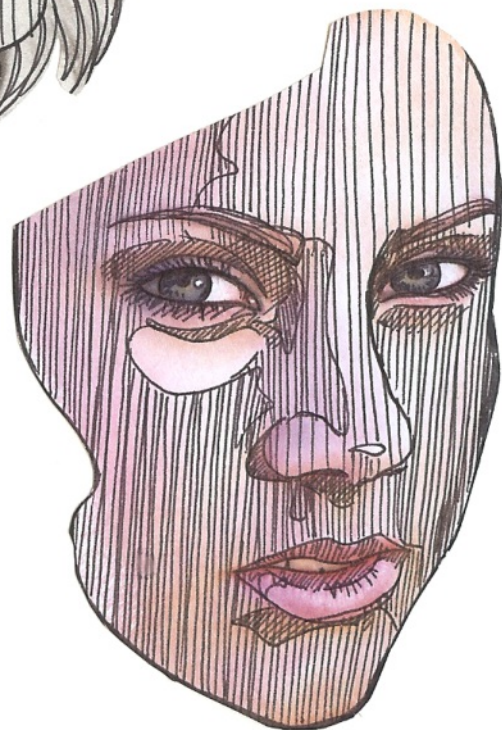
4. LINHAS
"LAURA LEINE"
—
AUSÊNCIA DE
CORES



ESTILO FINAL DAS ILUSTRAÇÕES
—AMOSTRA



"Sou a cena viva
onde passam
vários atos
representando
várias peças"

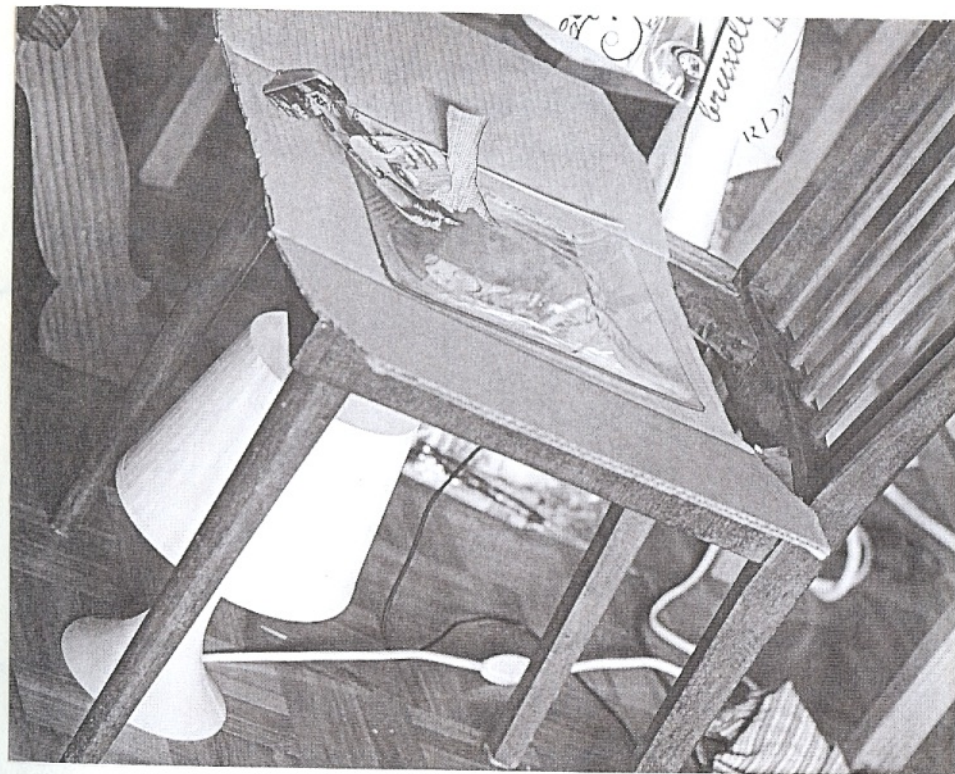
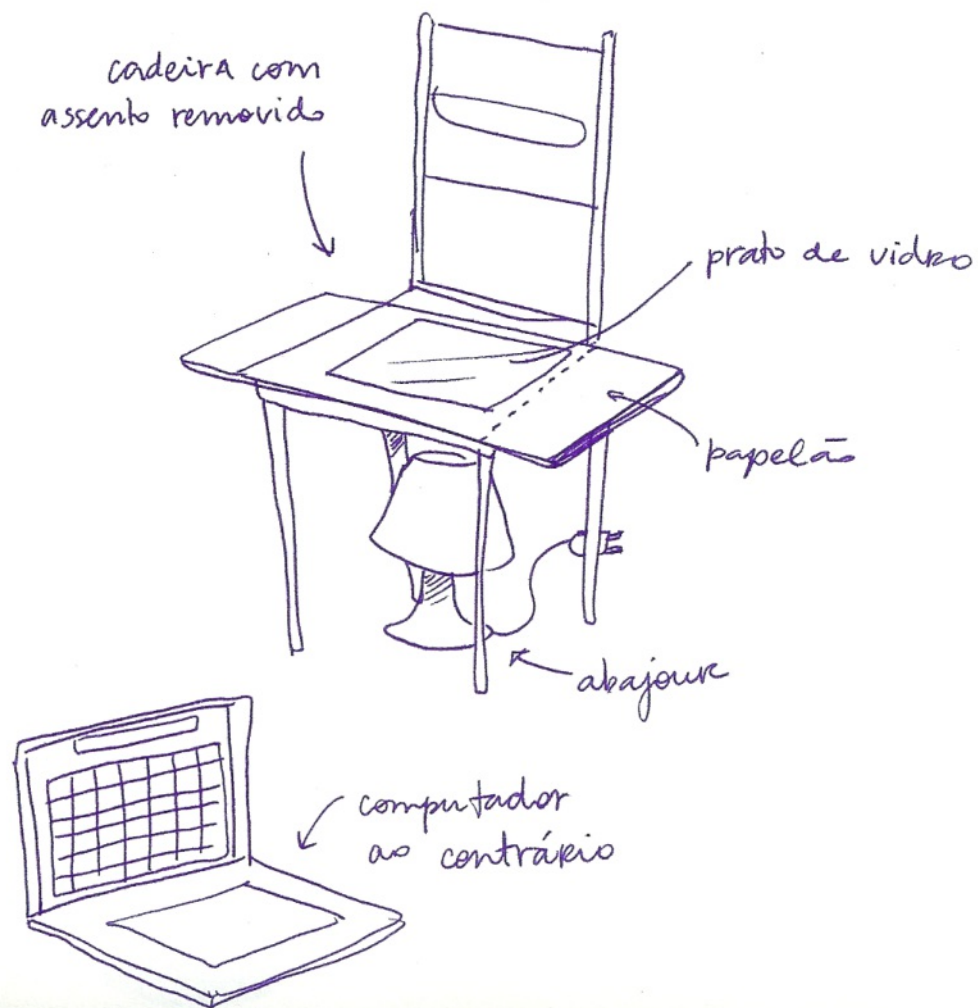


ESTUDOS PARA A PRIMEIRA
ILUSTRAÇÃO REALIZADA:

5) p. 293



As demais ilustrações foram realizadas com auxílio de uma "mesa de luz", também improvisada com os materiais disponíveis em casa:



Utilizar a "mesa de luz" com o computador ajuda na redução dos custos, pois as ilustrações não tinham que ser impressas.

Para o sistema de "recompensas",
nem todas eram físicas.

A cada grupo de tarefas concluídas, eu
costumava:

- tomar café (também p/ permanecer acordada
depois de 3 dias sem dormir)
- comer 1 quadrinho de chocolate
- tomar banho

AS ILUSTRAÇÕES + PESQUISAS

Tomaram um total de 20h

mas esqueci de somar o diário ao
planejamento, então o cronograma
foi bastante apertado

também por eu estar trabalhando
p/ o Brasil. Me sustento aqui
sozinha e preciso fazer trabalhos
constantemente p/ ter dinheiro
p/ permanecer. Como nunca sei quando
ven ter trabalho, os prazos são sempre

→ e o portifólio!

→ "SURPRESAS" como dizia Mariana.



↑ MUITO CAFÉ!

gostava que uma das
recompensas fosse dormir! ☺



MARIAN BANTJES



↓ JOPA



desenho dela



inspirou uma das ilustrações



ANNA ANJOS (linhas)



CLARA E DANIELA com seus trab. e cadernos



Prof. Luiz



Laura Seine (linhas, formas)





Alphonse Mucha
(sempre)



Aubrey Beardsley
(formas, P&B, contornos
marcados)



Audrey Kawasaki
Art nouveau contemporâneo

ILUSTRAÇÕES FINAIS





FBAUP - Introdução Ao Design - 2011 / 2012

Proposta 10 - Relatório Final

Nome: Isis Marques

● Tempo dispendido:

aproximadamente 20h de execução (favor confirmar no final do diário há um texto sobre isso...considere o texto)

● Considerações acerca do processo de trabalho:

Essa proposta começou pra mim com um nível de motivação alto, mas a pressão que eu sentia sobre mim mesma era enorme. Já atuo como ilustradora no Brasil, então sentia que deveria ser meu melhor trabalho...e acho que essa meta não foi concluída.

Sobre o planejamento, fiz o mapa de execução e procurei segui-lo, mas isso faço para todos os meus trabalhos.

A maior das adversidades foi escolher o material. Porque o plano inicial era usar materiais diversos, mas os resultados não ficavam bons...combinar vários materiais (tecido, papéis diferentes, recortes, etc) de forma coesa exigiria um tempo que eu não tinha disponível.

A solução foi testar os materiais e aproveitar somente alguns deles, não todos.

A principal mudança ocorreu em relação ao estilo das ilustrações, pois inicialmente eu tinha pensado em algo mais abstracto, ou menos figurativo...mas acabei transformando cada ilustração em uma representação figurativa de conceitos/interpretações extraídos de cada fragmento de texto.

O tempo de execução foi coerente com o planejamento, mas as 20 horas- que deveriam ser usadas em 1 semana - foram divididas em apenas 2 dias (14 e 6h). Isso se deu por conta de trabalhos de outras disciplinas e de um trabalho extra que estive a desenvolver para o Brasil.

● Resultados obtidos:

Acho que a meta foi cumprida, mas o caminho não foi o esperado. Pensei que teria tempo para fazer o projecto, mas tive outras tarefas simultaneamente.

Quanto ao resultado, gostaria que fosse menos figurativo. Meu estilo de desenho ainda não é o quero que seja.

● Relevância das 8 dicas na execução da proposta:

Acredito que as dicas são úteis, mas pouco consistentes enquanto metodologia. São mesmo isso "dicas".

A mais relevante pra mim foi "livrar-se das distrações" pois, como estava trabalhando também em outros projectos, às vezes queria interromper o trabalho para fazer outras coisas...as menos relevantes foram "deixe as tarefas agradáveis para o fim" e "crie um sistema de recompensas". Acredito que intercalar as tarefas agradáveis com outras menos aprazíveis funciona melhor pra mim. Quanto às recompensas, acho que o próprio trabalho é a recompensa...Mas estive tomando muito café entre uma ilustração e outra, então acho que era um tipo de recompensa pra mim.

(Se considerar o sentido behaviorista de "recompensa" eu não consideraria o café...porque é uma coisa que eu uso só quando preciso trabalhar até tarde, então ele está mais para um tipo de condicionamento instrumental. =D)

● Observações:

Gostaria muito de receber os resultados deste trabalho por e-mail: isis.mqs@gmail.com. Obrigada e boa sorte!

Diário de Design – Joana Ferreira (111235040)

Dia 1 – 29/05/12

Hoje fiz pesquisa, decidi as palavras-chave e escolhi a parte cromática.

Devido ao vídeo de HTC, não consegui começar a fazer as ilustrações. Já tenho o texto de intenções feito e enviado.

Provavelmente, vou fazer mais pesquisa antes de começar.

Horas de design: 5

Dia 2 – 30/05/12

Uma vez que o elevador avariou e não pude sair de casa, vou fazer mais pesquisa de referências de ilustração. Já seleccionei as ideias iniciais e decidi as técnicas para cada ilustração com referências. Enquanto vou arranjando os materiais, máquina e estúdio vou trabalhar nas digitais. Vou começar com o cérebro.

Faltam +/- 18 dias para entrega menos 5(do exame de historia) 13 no total. O que dá, mais coisa menos coisa 1 ilustração por dia com 5 dias para acertar.

Horas de design: 5

Dia 3 – 31/05/12

Fiz mais pesquisa e decidi mudar duas ou três ilustrações. Estive a desenvolver melhor a 2ª ilustração, no entanto, bloqueei e por isso vou deixá-la para mais tarde. Estou a ficar enjoada de ver tantas imagens e preciso de um pouco de limpeza visual. Devido ao exame de História vou estudar até terça-feira e nesse dia, inclusive, vou começar a trabalhar nas outras ilustrações. Pode ser que junte desenho e design. Tenho de ver melhor se o vou fazer ou não.

Horas de design: 4h e 30 min

Dia 4 – 01/06/12

Estive a estudar história.

Horas de design: 30 min (pesquisa)

Dia 5 – 02/06/12

Estive a estudar história.

Horas de design: 2 h (mais pesquisa)

Dia 6 – 03/06/12

Estive a estudar história.

Horas de design: 45 min (brainstorming)

Dia 7 – 04/06/12

Estive a estudar história. Dia antes do exame.

Horas de design: 0 h

Dia 8 – 05/06/12

Exame de história de manhã. De tarde, estive a trabalhar na 6a ilustração. Ainda não sei se vou seguir o caminho que decidi, como normalmente à medida que faço mudo sempre muitas vezes de ideias. Veremos.

Horas de design: 4 h

Dia 9 – 06/06/12

Dia de aniversário da minha irmã. Tive de fazer os preparativos para o aniversário, por isso, hoje vai ser dia de pouco trabalho. ;_;

Horas de design: 40 min

Dia 10 – 07/06/12

Dia de limpeza geral do verão. Mamma mia!

Trabalhei para tipografia. Já estou quase a terminar tudo para ela, falta a capa, o miolo já está rererererevisto e colado!!!! ALELUIA!! Para design, não consegui trabalhar muito, no entanto, consegui adiantar um pedaço.

Horas de design: 3 h

Dia 11 – 08/06/12

Grupo de MID hoje. Estivemos a fazer o poster. Ocupou muito tempo, só me deu para desenvolver algumas ideias no papel.

Horas de design: 1 h e 30 min

Dia 12 – 09/06/12

Já estão todas digitalizadas e adiantadas, agora é só terminar.

Horas de design: 6 h

Dia 13 – 10/06/12

Estive a trabalhar para MID, a fazer o poster. Abdico de hoje para conseguir terminar MID mais cedo e poder-me focar completamente em design e desenho.

Horas de design: 0 h

Dia 14 – 11/06/12

Encadernação completamente terminada para tipografia. Isto quer dizer que tipografia já não vai ocupar tempo. Trabalhei em Desenho e MID.

Horas de design: 0 h

Dia 15 – 12/06/12

Primeira ilustração completa. Uma ilustração está finalizada! Yaaaay

Estive a trabalhar em desenho e consegui tirar o que queria para design. Wootwoot

Entrega de Tipografia. 1ª disciplina terminada! :D (espero eu)

Horas de design: 2 h

Dia 16 – 13/06/12

Hoje foi a entrega de HTC. 2ª disciplina terminada! Oh yeah! :)

Outra ilustração terminada. Já marquei tudo com a Clara para sexta. Já tenho a softbox e o resto. Já fui comprar as tintas faciais e fiz experiências na minha pele, agora é só fazer. Já tenho as fotos do fumo para outra ilustração.

Horas de design: 5 h

Dia 17 – 14/06/12

A 2ª, 3ª e 4ª terminada.

MID finalizado, já está pronto para impressão

Horas de design: 14 h

Dia 18 – 15/06/12

Estive com a Clara desde as 9 e 30 da manha até as 5 da tarde. Já editei a imagem. Está pronta! 5ª ilustração completa!

Não me deu tempo para trabalhar em desenho, vou guardar Domingo.

Poster e cartaz de MID foram para a gráfica, já corrigidos.

Horas de design: 9 h

Dia 19 – 16/06/12

Terminei tudo para Design. Dá-me tempo para fazer testes de impressão e arranjar o que possa. Não me pareceu ver erros.

Horas de design: 15 h

Dia 20 – 17/06/12

Dia dedicado a desenho.

Horas de design: 0 h

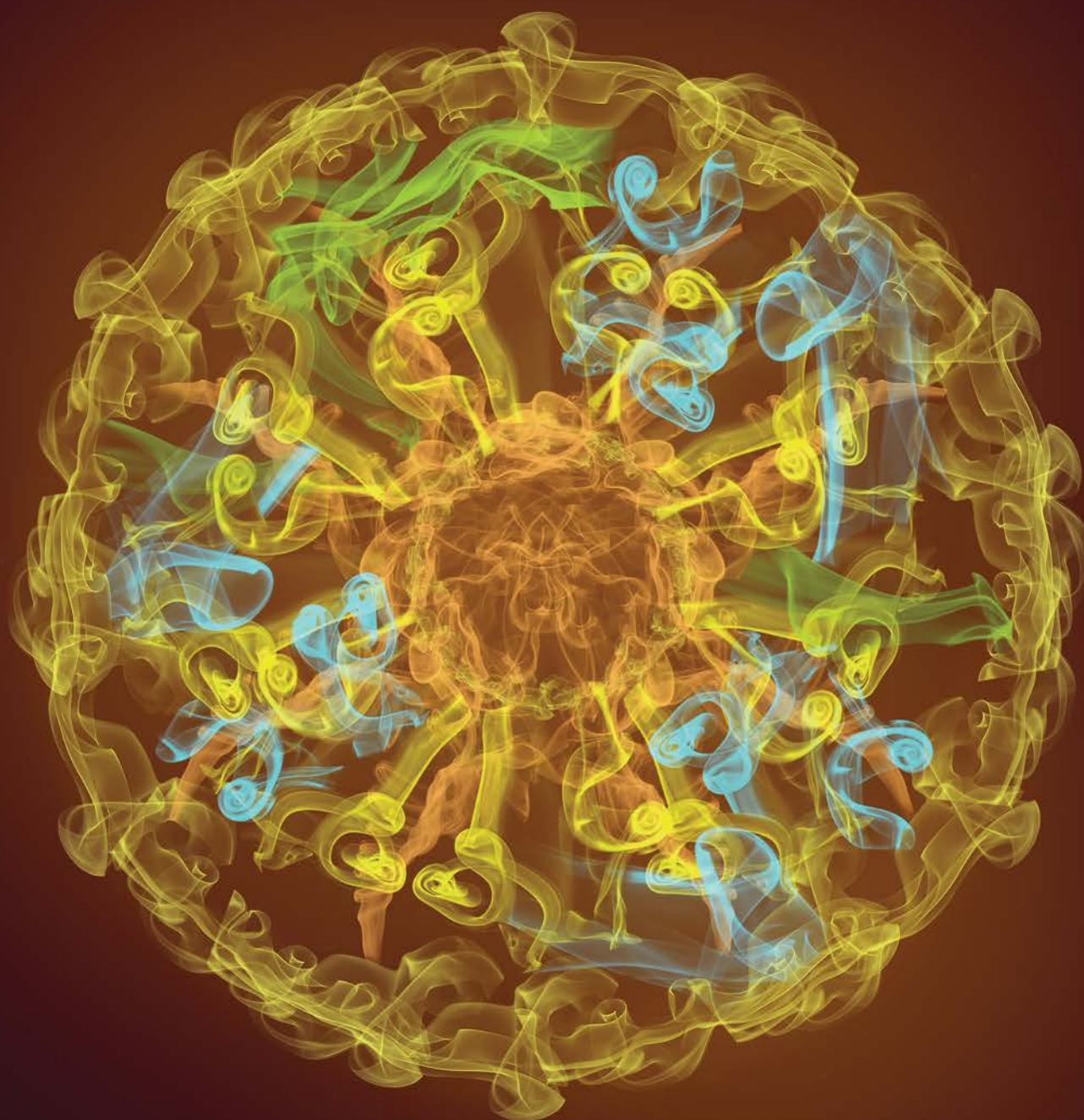
Dia 21 – 18/06/12

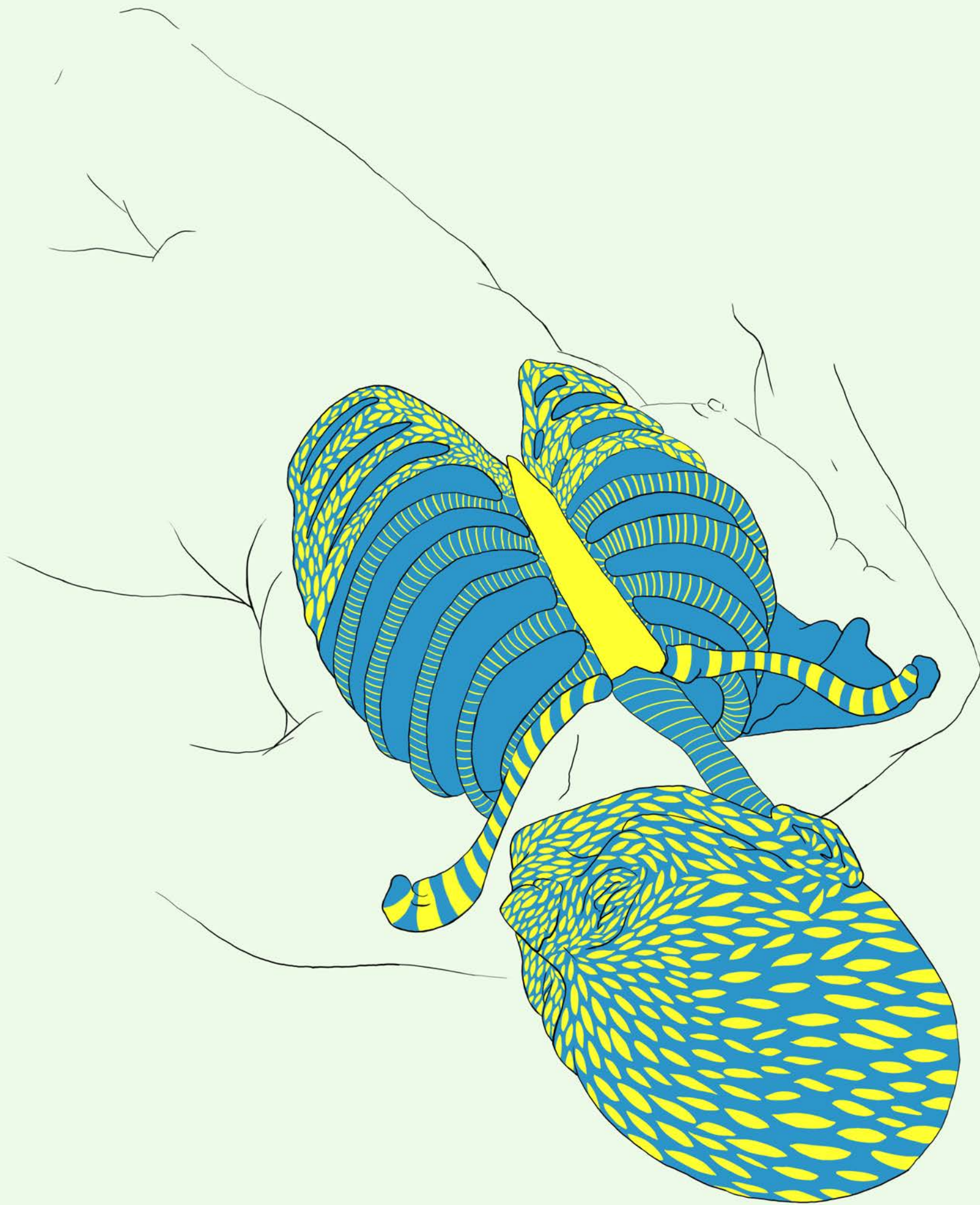
Entrega de Desenho e MID. =_= (estou a morrer de cansaço)

Hoje, fui imprimir de forma definitiva e mandá-las guilhotinar.

Portfolio FTW! Fotografei de novo a caixinha de mikado, porque as fotos anteriores não estavam bem. Vou colocar tudo no behance. FINITO! :D

Horas de design: 6 h



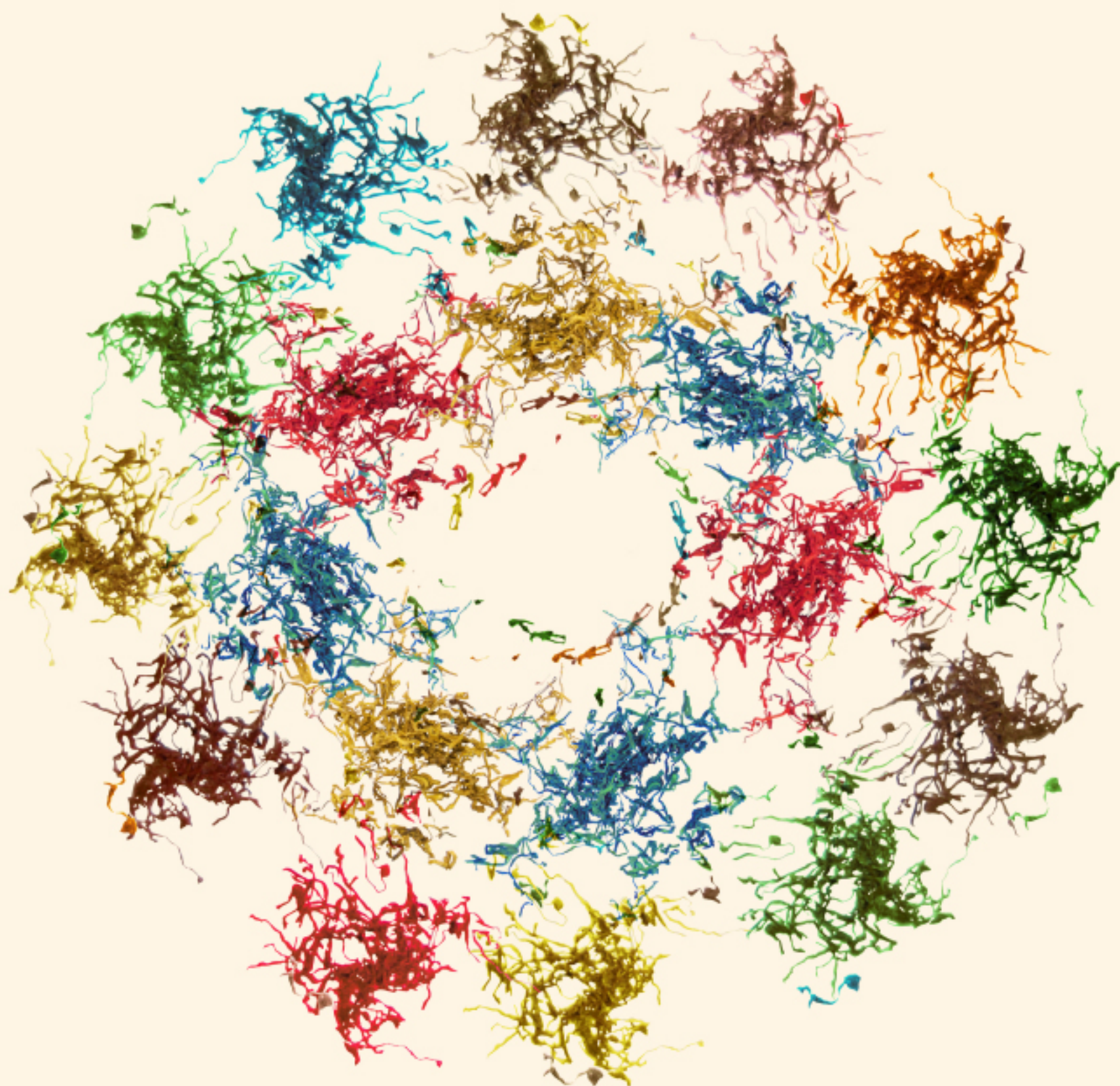














FBAUP - Introdução Ao Design - 2011 / 2012

Proposta 10 - Relatório Final

Nome: Joana Filipa Matos Ferreira

● Tempo dispendido:

- O tempo total dispendido foi de 83 horas.

● Considerações acerca do processo de trabalho:

- Ao longo de todo o processo de trabalho o nível de interesse foi elevado. No entanto, devido ao facto de estar ocupada com entregas finais de outras disciplinas tive de adiar design para mais tarde.
- Fiz, efectivamente, um planeamento com os limites de tempo, porém, como acontece sempre não os consegui manter, uma vez que os trabalhos demoram mais tempo a realizar do que o esperado. Prefiro gastar mais tempo a trabalhar do que apressá-lo e não ficar como quero.
- O meu maior problema foi o controlo do tempo, visto que nesta altura existem muitas entregas, tentar conciliá-las a todas é complicado. A minha maneira de ultrapassar este problema foi ir terminando atempadamente as outras disciplinas, de forma a criar espaço para trabalhar à vontade em design.
- Depois de decidido o que fazer na altura de pesquisa/brainstorming a direcção de trabalho não mudou muito. A fase em que estou a decidir o que fazer é o momento no qual existem mais mudanças, como nada está decidido posso colocar todas as abordagens possíveis em consideração. A partir daí, mantenho sempre a ideia geral.
- Existe uma enorme diferença entre o tempo estimado e o tempo necessário, uma vez que, em regra geral, os trabalhos demoram mais tempo a realizar devido ao seu conteúdo. Eu já conto com isso, desta forma, estou preparada para esse facto. Mantenho as minhas estimativas menores do que o tempo que sei que irá demorar a realizar de forma a sentir-me culpada e atrasada, consequentemente, motivo-me a fazer os outros trabalhos o mais rápido e o melhor que .

● Resultados obtidos:

- Consegui cumprir tudo o que desejava para as ilustrações, num nível que me satisfaz.

● Relevância das 8 dicas na execução da proposta:

- Para mim, sigo sempre linhas de trabalho deste género. Eu começo sempre imediatamente, marco logo os limites de tempo, nunca tenho distrações porque raramente tenho necessidade de me desviar do trabalho e quando fico demasiado cansada ou não estou a conseguir trabalhar não o faço.
- Como já referi anteriormente, sempre implementei dicas parecidas com estas, por isso, considero que elas funcionam e me ajudam a procrastinar menos ao longo do ano.

Diário – Juliana Carreira

Dia 1 de Junho de 2012

Recebi a proposta de design , ilustração, até é uma área que gosto por isso acho que vou ter mais facilidades em ter o trabalho pronto a tempo, espero eu .

Depois da aula passei a tarde toda no jardim da faculdade mas até trabalhei, fiz 4 propostas de ilustração , utilizei marcador e ecoline, a ver se agradam. Não sou muito de pesquisar ,devia talvez, mas tentei adaptar estas ilustrações ao estilo de ilustração que tenho feito agora.

Dia 2 e 3 de Junho de 2012

Não peguei em nada de design nestes dias, tive a estudar para história, tenho exame na 2ª -.-' Mas comprei um livro de ilustrações dos anos 60 na fnac, vamos a ver se ajuda ☺

Dia 4 de Junho de 2012

Exame de História !!! ufa já tá, gastei 1 hora da minha tarde de hoje a trabalhar para design , resultado: mais 2 ilustrações.

Dia 5 de Junho de 2012

Hoje não fiz nada de nada e para nada ..andei a tarde toda a passear entre cafés, tentei desenhar a sério que tentei mas não deu muito, ou melhor não deu mesmo nada, a ver se amanhã corre melhor .

Dia 6 de Junho de 2012

Ainda tinha os 6 textos de H.T.C. para ler, toodos, foi isso que fiz, passei o dia a ler , fiz um intervalo das 17 as 18:30 (afinal de contas preciso de beber café) ,consegui ler 4 textos logo o resto terá de ficar para amanhã, hoje nem desenho , nem design .

Dia 7 de Junho de 2012

Passei a manhã a ler os 2 textos que me faltavam, à tarde combinei ir desenhar com colegas da faculdade, escusado será dizer que ninguém desenhou .

Dia 8 de Junho de 2012

Bem passei o dia todo a fazer o trabalho de H.T.C., o dia todinho até à 23:59 pelo menos, mas está feito e acabadinho, finalmente.

Dia 9 e 10 de Junho de 2012

Descobri hoje (9) que a entrega de tipografia é na terça-feira escusado será dizer que tenho tudo por fazer, e foi isso que fiz nestes dias, coleí a retina ao computador e pus-me a paginar e a fazer um trabalho de um semestre inteiro, mas consegui acaba-lo, falta imprimir só ...o que ainda vai dar algumas dores de cabeça.

Dia 11 de Junho de 2012

Hoje tive a trabalhar em mais uma ilustração, a pintá-la (demorei 1 hora), e tive a fazer trabalhos para desenho, e tive a ver o livro que comprei a ver se tinha mais alguma ideia, porque amanhã tenho design e não posso aparecer sem nada !

Dia 12 de Junho de 2012

O professor só gostou de 2 ilustrações e diz-me que é melhor tentar pintá-las a guache, guache !!! não sei trabalhar a guache, mas prontos lá vai ter de ser, redesenhar tudo o que fiz até agora para pintar a guache, na aula redesenhei 1 ilustração, à noite demorei 30 m a pinta-lá, aí não sei se vou ter tempo de acabar tudo ...

Dia 13 de Junho de 2012

Tenho entrega de desenho 2ª e de design 3ª como vou conseguir acabar tudo!!! Fiz mais uma ilustração hoje, pinteí-a e tudo demorei 1 hora, e fiz 2 desenhos, não sei como vou conseguir acabar tudo a tempo :O

Dia 14 de Junho de 2012

Adormeci!!! Shit!! Adormeci e não fui a design e agora ?!!! Passo a manhã na cama a pensar que tenho de trabalhar e não o faço, falta-me imensa vontade e tempoo, mas em vez de o aproveitar desperdiço-o com 2 horas de televisão, dá-me um ataque de consciência e faço mais uma ilustração a guache, mais uma hora, desenho faço 5 esboços e mais nada !! um dia naaadaa produtivo. Total 3 ilustrações finalizadas, faltam 5 :X

Dia 15,16,17 de Junho de 2012

Desenho, Desenho, Desenho e mais desenho ! Design 0 ! (quer dizer ainda esbocei 3 ilustrações, demorei 1 hora) Tirei estes dias todos para ver se conseguia acabar tudo para desenho , fiz 26 desenhos, a ver se dá para compensar o que não fiz este ano -.-

Dia 18 de Junho de 2012

Dia antes da entrega , faltam m fazer 2 ilustrações e pintar 5 , vou morrer, e ainda falta o portefólio!!! Bem mãos a obra começo a trabalhar apartir das 4 depois de saber que em principio chumbei a desenho devido à minha vadiagem -.- e descobri que dou raiva ao professor porque conseguia fazer muito mais do que fiz..tou na real mer** mas é melhor nem pensar nisso.. bem 45minutos é o que demoro a pintar cada ilustração , já vi que vou ter de fazer directa, bebo 3 cafés à tarde e 5 para aguentar a noite . Acabo as ilustrações todas às 4 da manhã começo a notar que a tinta borrou de umas folhas para as outras mas já n tenho tempo de as limpar ☹ bem lá vai outro comentário devido à falta de rigor ..paciência já não posso fazer nada. Continuado fotos, portefólio ..acabo-o as 8:10 da manhã , graças a deus!!!, vestir, apanhar boleia da helena , chego à faculdade as 9 com uma enorme pedrada de sono, mas com o trabalho todo feito, espero que o prof. goste.

FBAUP - Introdução Ao Design - 2011 / 2012

Proposta 10 - Relatório Final

Nome: Juliana Maria de Sá Carreira

● Tempo dispendido:

O tempo que despendi para realizar este trabalho foi de 53 horas

● Considerações acerca do processo de trabalho:

Durante a realização deste trabalho considero que tive motivada, mas não tive tempo para me envolver tanto com o trabalho como queria, uma vez que tinha outras disciplinas muito atrasadas. Não fiz muito planeamento, porém tentei organizar as tarefas de todas as cadeiras que tive de fazer, dentro do que foi possível.

O principal problema que me surgiu neste trabalho foi essencialmente a falta de tempo.

A nível de metas, talvez o novo desafio que me surgiu tenha sido o de utilizar um material no qual não tinha experiência nenhuma.

Demorei menos tempo, mas também fui menos perfeccionista com este trabalho uma vez que realmente não tive mãos a medir com o que tinha a fazer .

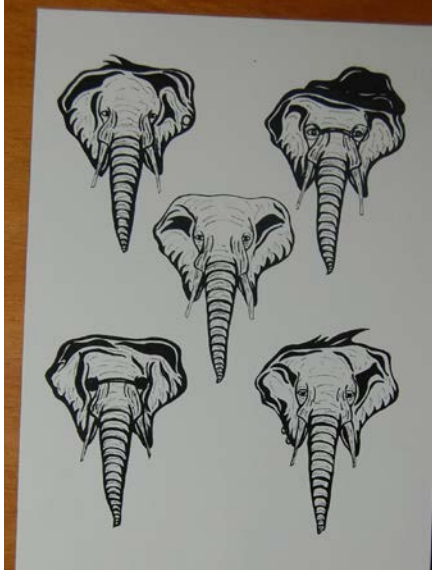
● Resultados obtidos:

Fiquei satisfeita com o resultado do trabalho, apesar dos percalços com os limites de tempo, consegui entrega-lo a tempo e horas o que já é bom. Porém acho que podia ter trabalhado mais no sentido de tornar as minhas ilustrações mais “polidas”.

● Relevância das 8 dicas na execução da proposta:

As dicas e a própria apresentação em si, fizeram-me tomar mais consciência do tempo real que tenho de dedicar a cada trabalho, apliquei as não só nesta proposta , mas a nível de planear todas as tarefas que um final de semestre necessita .

Estas servem como uma chamada de atenção para todos os alunos desta faculdade, uma vez que a grande maioria dos alunos faz ideia da quantidade de tempo que é necessário para realizar satisfatoriamente um trabalho. Penso que a inclusão destas 8 dicas nos enunciados das proposta só os fazem ganhar uma consistência mais educativa, mas apesar disso não se deve basear só nessa inclusão, a minha opinião é a de que todos os alunos no início do 1º ano nesta faculdade deveria ouvir a mesma apresentação que nos foi feita, e talvez exemplos de casos de procrastinadores e o mau resultado que isso dá.



FBAUP - Introdução Ao Design - 2011 / 2012

Proposta 10 - Relatório Final

Nome: *Mafalda Ferreira de Magalhães Basto*

- **Tempo dispendido:**

Neste Projecto nº 10 de Design dediquei 28 horas, para a concretização das 8 ilustrações.

- **Considerações acerca do processo de trabalho:**

Durante o processo de trabalho, fiz uma pequena pesquisa do que iria realizar, e depois fui trabalhando consoante tinha tempo, não esquecendo as entregas para as outras cadeiras.

O trabalho a medida que foi feito, não houve nenhuma alteração, a ideia que tive inicialmente foi a que ficou até ao final do projecto, parecendo-me coerente, mantive sempre a mesma ideia.

E fui trabalhando consoante tinha tempo, como já referi, não fiz nenhum plano exacto para a concretização deste mesmo projecto.

- **Resultados obtidos:**

Para esta ultima proposta, desde inicio que estava entusiasmada, e logo após a uma pesquisa geral sobre esta obra de um heterónimo pessoano, surgiu-me de imediato uma ideia que foi a mantive até ao final.

Sendo o último projecto, senti-me na obrigação de dar o meu máximo e assim o fiz.

- **Relevância das 8 dicas na execução da proposta:**

Apliquei as 8 dicas, que são dicas que já aplicava anteriormente desde o inicio do ano, contudo é óbvio que a medida que novas propostas vão aparecendo o nosso nível de maturidade aumenta e aplicaremos cada vez melhor e com mais rigor essas mesmas 8 dicas.

Com isto, não as aplicava tão rigorosamente, aplicava de uma forma geral alguns pontos, depois da apresentação que nos foi feita comecei a executar-las melhor.

- **Observações:**

(já referi tudo que achava pertinente)

Diário – Margarida Serra

Terça-feira, 29 Maio 2012

Durante a aula estive a pesquisar sobre os ilustradores que o professor mostrou e outros e a procurar inspiração para o meu trabalho. Em casa ainda estive a pesquisar mais, durante cerca de 2 horas.

Quarta-feira, 30 Maio 2012

Estive a experimentar tipos de ilustração diferentes durante cerca de 3 horas para ver qual é que me agradava mais.

Quinta-feira, 31 Maio 2012

Durante a aula de design, fiz alguns esboços para duas ou três ilustrações.

Sexta-feira, 1 Junho 2012

Não trabalhei na proposta.

Sábado, 2 Junho 2012

Não trabalhei na proposta.

Domingo, 3 Junho 2012

Não trabalhei na proposta.

Segunda-feira, 4 Junho 2012

Pensei nas ilustrações que ainda não sabia como ia fazer e fiz alguns esboços de como as quero fazer. Trabalhei duas horas.

Terça-feira, 5 Junho 2012

Não trabalhei na proposta.

Quarta-feira, 6 Junho 2012

Não trabalhei na proposta.

Quinta-feira, 7 Junho 2012

Comecei a fazer uma ilustração, mas não estava a ficar como eu queria e desisti. Trabalhei durante duas horas.

Sexta-feira, 8 Junho 2012

Não trabalhei na proposta.

Sábado, 9 Junho 2012

Não trabalhei na proposta.

Domingo, 10 Junho 2012

Não trabalhei na proposta.

Segunda-feira, 11 Junho 2012

Comecei a fazer duas ilustrações. Trabalhei três horas.

Terça-feira, 12 Junho 2012

Adiantei as duas ilustrações que tinha começado e comecei mais três. Trabalhei três horas.

Quarta-feira, 13 Junho 2012

Acabei uma ilustração. Trabalhei duas horas.

Quinta-feira, 14 Junho 2012

Acabei mais duas ilustrações. Trabalhei cinco horas.

Sexta-feira, 15 Junho 2012

Adiantei duas ilustrações que já tinha começado e comecei as três que ainda não tinha começado. Trabalhei durante quatro horas.

Sábado, 16 Junho 2012

Acabei mais duas ilustrações. Trabalhei três horas.

Domingo, 17 Junho 2012

Não trabalhei na proposta.

Segunda-feira, 18 Junho 2012

Acabei as três ilustrações que me faltavam acabar. Houve um acidente com o meu trabalho e tive que refazer duas ilustrações. Trabalhei cerca de sete horas.

PROPOSTA 10



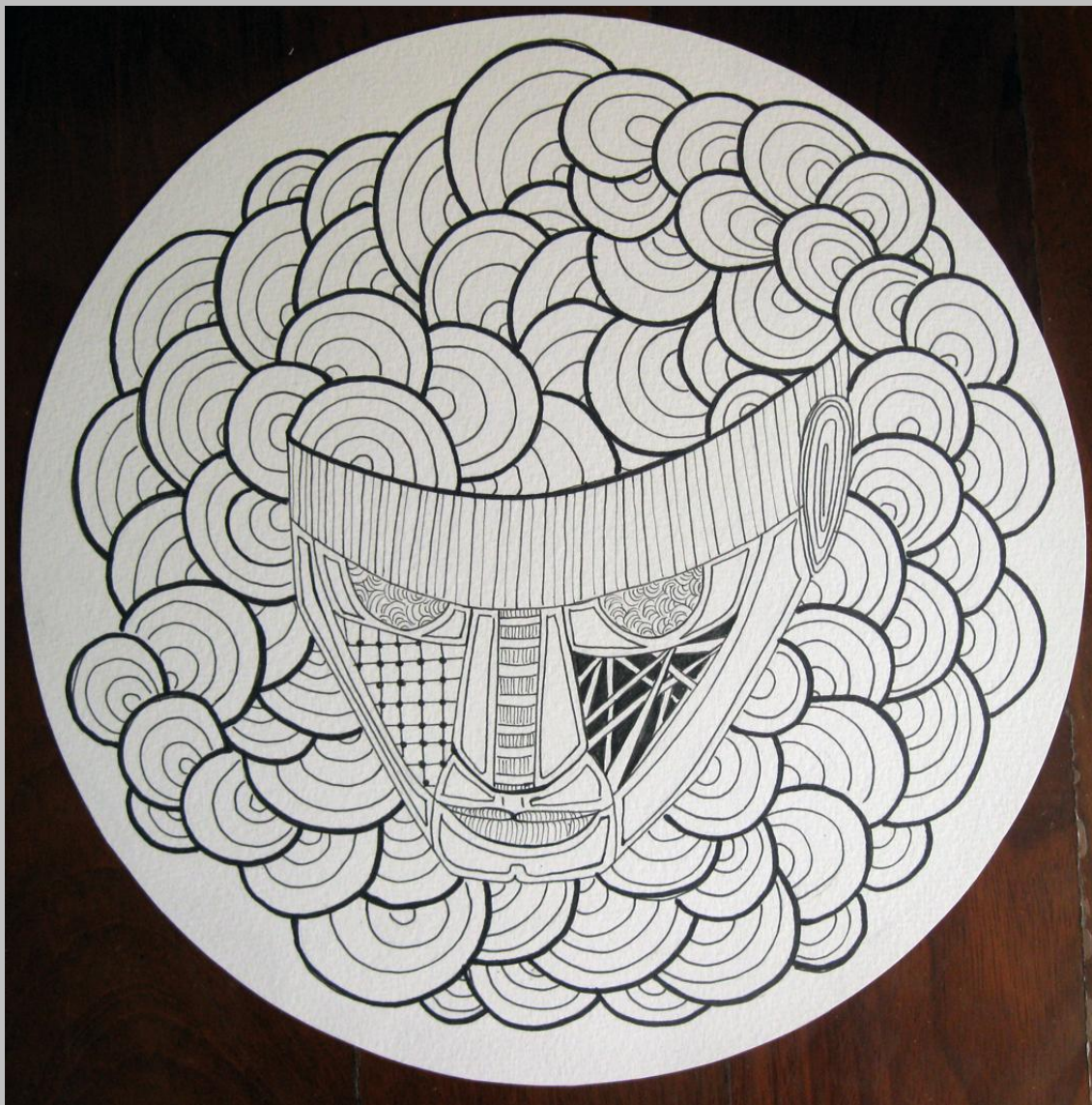
“Não desembarcar não ter cais
onde se desembarque. Nunca
chegar implica não chegar nunca.”

PROPOSTA 10



“Que de Infernos e Purgatórios e
Paraísos tenho em mim – e quem
me conhece um gesto absurdando
a vida... a mim, tão calmo e tão
plácido?”

PROPOSTA 10



“O sonho é a pior das drogas (porque é a mais natural de todas). Assim se insinua nos hábitos com a facilidade que uma das outras não tem, se prova sem se querer, como um veneno dado, não dói, não descora, não abate – mas a alma que dele usa fica incurável porque não há maneira de se separar do seu veneno, que é ela mesma. Aprendi nos sonhos a coroar de imagens as fronteiras (...) do quotidiano, a dizer o comum como estranheza, o simples com derivação, a dourar, com um sol de artifício, os recantos e os móveis mortos, e a dar música, como para me embalar, quando escrevo, às frases fluidas da minha fixação.”

PROPOSTA 10



“Nenhum homem é normal, impropriamente falando. Normais são os seus atos. Devemos ir buscar a normalidade aos atos usuais: à arte no artista, às transações comerciais no comerciante, etc. Quanto mais íntimo e pessoal um sentimento, menos importa para o *normal*. Estamos cheios de superstições, religiosidades, esquisitices, mas são *pessoais*. Logo que são *sociais*, exteriores, começa a verdadeira anormalidade.”

PROPOSTA 10



“Criei em mim várias personalidades. Crio personalidades constantemente. Cada sonho meu é imediatamente, logo ao aparecer sonhado, encarnado numa outra pessoa, que passa a sonhá-lo, e eu não. Para criar, destruí-me; tanto me exteriorizei dentro de mim, que dentro de mim não existo Senão exteriormente. Sou a cena viva onde passam vários atores representando várias peças.”

PROPOSTA 10



“Tenho sono. O dia foi pesado de trabalho absurdo no escritório quase deserto. Dois empregados estão doentes e os outros não estão aqui. Estou só, salvo o moço longínquo. Tenho saudades da hipótese de poder ter um dia saudades, e assim absurdas. Quase peço aos deuses que haja que me guardem aqui, como num cofre, defendendo-me das agruras e também das felicidades da vida.”

PROPOSTA 10



“E entre pensar tudo isto e estar fumando, e não ligar bem uma coisa e outra, o riso mental encontra o fumo, e, embrulhando-se na garganta, expande-se num ataque tímido de riso audível.”

PROPOSTA 10



“Na mocidade somos dois: há em nós a coexistência da nossa inteligência própria, que por ser grande, e a da estupidez da nossa inexperiência, que forma uma segunda inteligência inferior. Só quando chegamos a outra idade se dá em nós a unificação. Daí a ação sempre fruste da juventude e devida, não só à sua inexperiência, mas à sua não-unidade.”

FBAUP - Introdução Ao Design - 2011 / 2012

Proposta 10 - Relatório Final

Nome: Margarida Cardeal Serra

Tempo dispendido:

O total de horas que passei a trabalhar na proposta, durante estas três semanas, foi 40 horas.

Considerações acerca do processo de trabalho:

No início estava bastante motivada. Tive algumas ideias que me agradaram, mas quando comecei a experimentar não estava a ficar como eu pretendia, o que me desmotivou um bocado. Uns dias depois, quando voltei a tentar e já gostei mais do resultado. Eu fiz um planeamento de tarefas mais ou menos, mas acabei por não seguir nada do que planeei, ou porque depois não me apetecia fazer dessa maneira ou tinha vontade para trabalhar noutra parte do trabalho em vez da que estava planeada. Quando passava muito tempo na mesma ilustração começava a ficar cansada e já não conseguia fazer nada de jeito, então tinha que passar para outra ilustração, em vez de acabar primeiro a outra, como tinha planeado. O principal problema com que me deparei foi no dia anterior à entrega, o que foi realmente inconveniente. Houve um acidente com duas das ilustrações que já estavam acabadas e tive que as refazer. De resto, acho que tivemos tempo suficiente para este trabalho para conseguirmos resolver alguma adversidade que nos aparecesse no meio, apesar de termos também outros trabalhos de outras disciplinas para acabar. Nunca pensei que demorasse tanto tempo a fazer as ilustrações. Normalmente perco mais tempo a pensar como vou fazer o trabalho do que a fazê-lo mesmo. Desta vez, foi ao contrário. Já sabia que ia demorar algum tempo, mas pensei que ia acabar muito mais cedo. Tinha planeado passar menos tempo do que o que passei em cada ilustração. Para a próxima, tenho que ter uma melhor noção do tempo.

Resultados obtidos:

Algumas ilustrações consegui fazer mesmo como queria ou até melhor e fiquei contente com isso. Houve uma ou outra que não ficaram tão bem como eu tinha imaginado, mas, em geral, estou satisfeita.

Relevância das 8 dicas na execução da proposta:

A primeira dica foi a mais fácil de seguir. Comecei logo a pesquisar e a pensar como queria fazer as ilustrações e a experimentar. Acho que o pior foi os limites de tempo, demorei muito mais tempo do que estava à espera. Reparei que, no início, quando comecei a fazer as primeiras ilustrações, estava a fazer com muita calma, com todo o cuidado, a pensar que o tempo que tinha chegava e sobrava. Ainda por cima, a técnica que eu usei nas minhas ilustrações, o "zentangle", ajuda a relaxar e eu ficava tão dentro daquilo que perdia completamente a noção do tempo. Tive que começar a trabalhar mais depressa, porque percebi que se continuasse assim, não ia ter tempo para tudo. Depois também não consegui fazer tudo pela ordem que tinha pensado, principalmente porque na altura em que tinha que fazer uma coisa, apetecia-me fazer outra. Então, preferi fazer aquilo que tinha mais vontade, porque quando estou a fazer alguma coisa forçada, não sai nada de jeito e acho que isso seria uma perda de tempo. Pelo menos assim sabia que o que estava a

fazer ia ficar bem, porque estava a fazer com gosto. As dicas foram úteis, mas acabei por não conseguir segui-las todas. Acho que nesta proposta procrastinei tanto como costumo procrastinar. Acho que a procrastinação nos trabalhos de design não tem sido um problema para mim. É a disciplina a que dedico mais tempo e normalmente gosto das propostas, por isso, não costumo deixar tudo para fazer em cima da hora. Mais que a procrastinação, o que não me permitiu trabalhar mais nesta proposta foi o facto de ter trabalhos de outras disciplinas para acabar, que já poderia ter adiantado noutras alturas ao longo do semestre, mas acabei por deixar para as últimas semanas. O que eu precisava era de aplicar as dicas nas outras disciplinas. Talvez para o ano.

Observações:

Obrigada pelas dicas. Espero ter sido útil para a investigação. Bom trabalho.

Diário de Design

Maria Santos Bernardino nº 111235029

Plano para Design

1ª semana - decidir o que fazer em todas as
(28/5 a 31/5) ilustrações e escolher cores, tamanhos,
etc. ✓ + 1 ilustração ✓

2ª semana - fazer quase todas as ilustrações.
(4/6 a 7/6) No final da semana tem que
estar já concluídas (ou quase). ✓

3ª semana - Fazer correções e acabar o trabalho.
(11/6 a 14/6)

Dia 1 - 29 de Maio de 2012

A apresentação da proposta 10, que consiste na elaboração de 3 ilustrações de excertos do livro do Desconheço, de Fernando Pessoa.

Breve apresentação acerca da evolução da ilustração, de modo a nos elucidar e ajudar nas ilustrações a elaborar.

Após esta breve apresentação e contextualização, escolhi as frases/excertos do livro e anotei as ideias que me ~~eram~~ vinham à cabeça. De seguida associei a cada excerto uma cor.

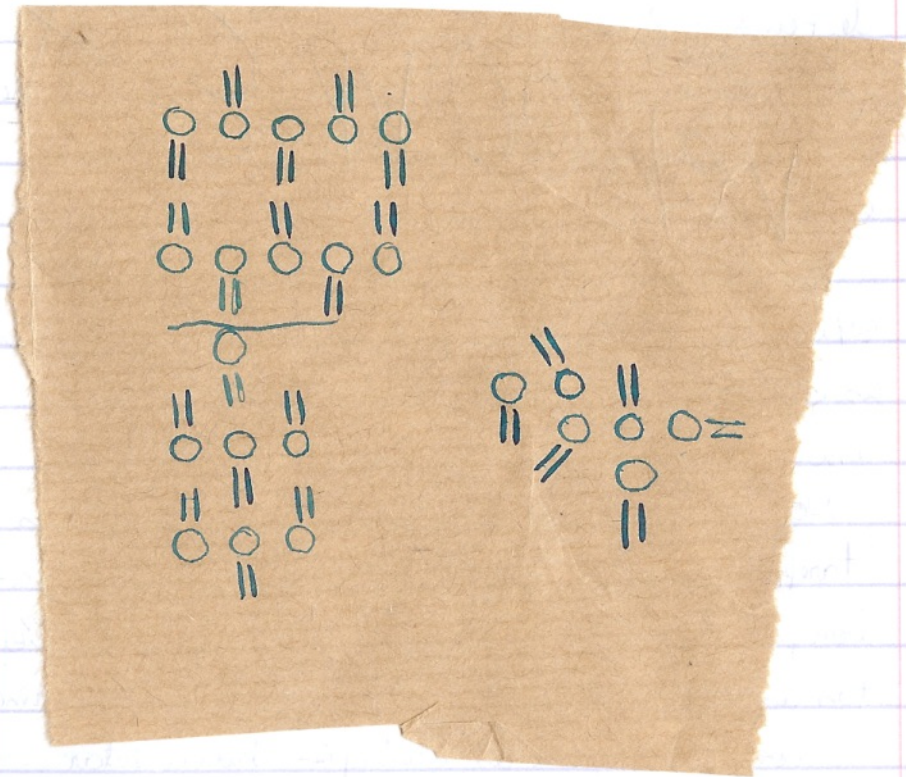
No final da aula completei/terminei uma das "tarefas" que faz parte da proposta que era a elaboração de um texto no qual deviam estar explícitas as minhas intenções para o projecto. Desta forma, a mesma ideia para as ilustrações deveria estar estruturada de modo a ser facilmente interpretada/imaginada pelo "leitor".

No final do dia, enviei o email no qual estavam explícitas as minhas intenções para este projecto.

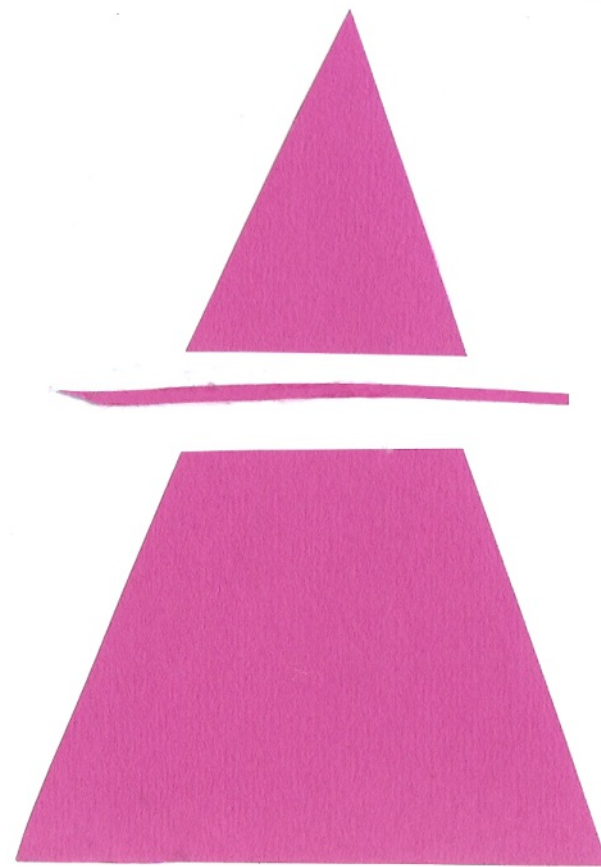
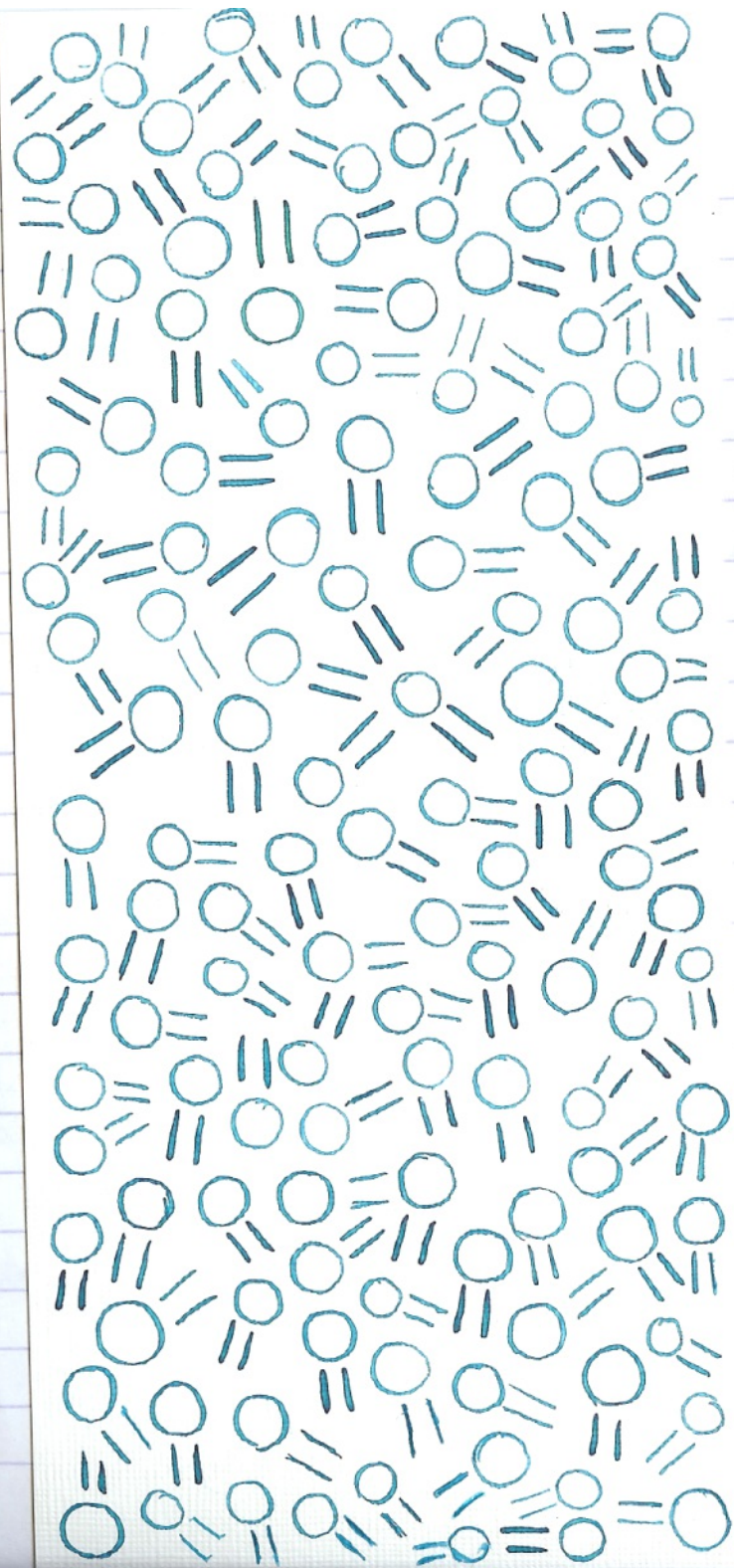
Dia 2- 30 de Maio de 2012

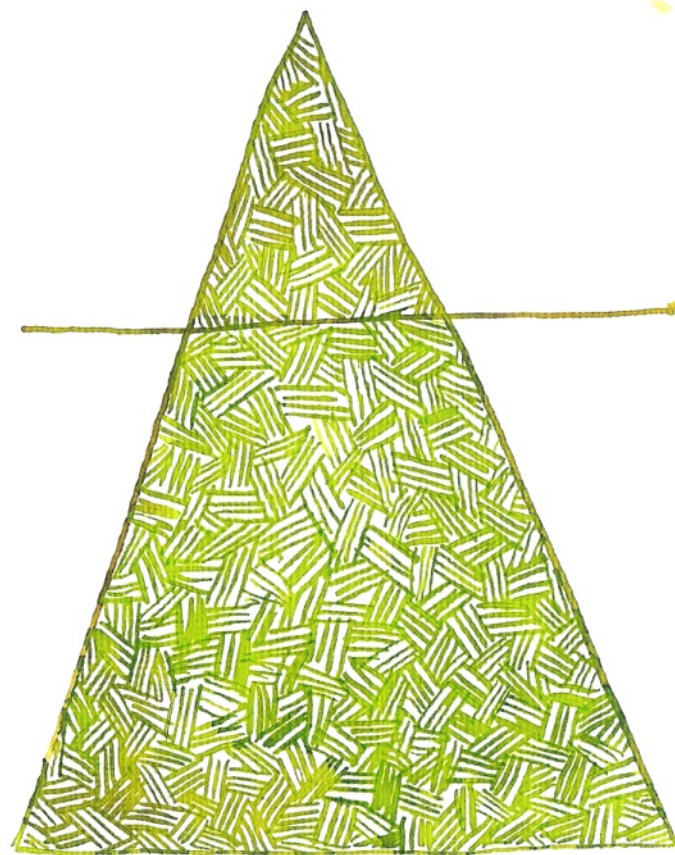
Hoje fiz quatro esboços para exemplificarem as minhas duas ideias para as ilustrações. Desta forma, fono apresentar as minhas intenções com mais clareza de modo a ser mais fácil para mim optar.

Para além disto, estive a "esboçar" mais uma série de exemplos que podem corresponder às restantes fanagens. Para que tal fosse possível, fiz uma espécie de questionário a colegas de Artes Plásticas para que me fosse transmitido o que cada fanagem lhes suscitava / lembrava. Assim, comecei a encontrar a resposta para 2 ilustrações.



Nota: possível colocação / organização do trabalho
(30/5/2012)





Dia 3-31 de Maio de 2012

Nova apresentação de ilustradores, os quais nos poderão ajudar na realização do trabalho.

Escolha dos esboços a usar nas ilustrações. Resumindo:

1ª linguagem: Mar, linhas paralelas a azul escuro

2ª linguagem: Ideia dos 3 fetamores, Céu, Purgatório e Inferno, fachão e/boles a vermelho e azul (degradé)

3ª linguagem: Sono, ideia da teoria da psicoanálise de Freud (análise dos sonhos), fachão e/ramas, verde

4ª linguagem: Normalidade, ideia de multidões, cor azul "claro", fachão e/ homem estilizado

5ª linguagem: Personalidade, ideia dos 3 personalidades (heterónimos) e do autónomo. Redção curvilínea, cor castanho claro

6ª linguagem: Sono, saudade. Ideia da flor da Saudade-Branca, cor cinzenta, fachão *



NÃO!



Pacheco?
Bela ✓
Tupã/Tromas

O que fazer
na 8ª página?



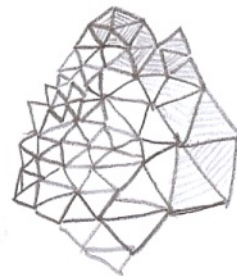
Ajudado???

Está feito!



Tônia Bunda

6ª página



Brigado e feito
e/ degradé

Desconstrução da Flor
Saudade Branca

* continuação da exposição

com triângulos a criarem degradé

7ª Lanagem: Fumo. Ideia de o fumo se embuellar. Cor vermelha. Padrão ondulado.

8ª Lanagem: Ideia de oposição entre inteligência e estupidéz. Apesar de serem opostos, coexistem na personalidade humana.

Padrão: linhas. Cor: degradé de amarelo (estupidéz) a castanho (inteligência).

Amarelo porque o noivo é a t-shirt de uma colega que diz "Voy com este idiota" e tem uma seta a apontar (a t-shirt do amarelo).

Comprar papel tipo tela ✓

Mostrar ilustrações ✓

Escolha dos tamanhos ✓

Dia 4 - 1 de junho de 2012

Cortei à medida correcta (ou mais adequada) cada retângulo. As medidas serão 16 (largura) x 40 (altura). Vou decididamente usar papel de tela.

Desenhei a lápis cada ilustração e centrei-as (àqueles que assim o requerem) de modo a criar uma composição equilibrada.

Perquisa.

Tive que fazer as malas (para a vida neste!) porque hoje vou para o Alentejo, para uma prova de Orientação. São os campeonatos nacionais de Média e Sprint (sábado + Domingo = campo total).

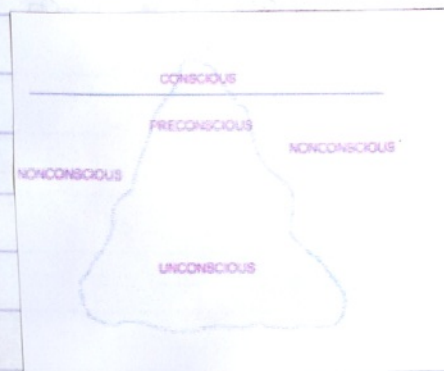
De tarde dediquei-me inteiramente a História da Arte II já que o exame se aproxima a passos largos! Terça-feira = Dia do juízo Final



Flor da saudade



Ilustração do excerto 6, mas estilizada
e torná-la não reconhecível



Teoria da análise dos
sonhos de Freud

Dia 5-2 de Junho de 2012

Campeonatos Nacionais de Sprint (1 Prova de manhã
e 1 Prova de tarde).

Hipótese para estudar História: 2%.

Hipótese de trabalhar para Design: inexistente.

NAOM 2012 2E				
D20, H18				
P5		2,1 km	75 m	
▷		↗	↓	
1	61	◇	∇	
2	40	×		
3	67	⊗		
4	36	∩		

Campeonato Nacional de Distância Média.
Entrega de Prêmios.

sáb 02-06-2012 21:29
Page 4

(cont.)

1	3237	Vera Alvarez	[094]	CPOC	POR	23:31	1	22:09	1	45:40
2	4142	Rita Rodrigues	[151]	GafanhOri	POR	28:03	2	24:37	2	52:40
3	4112	Inês Pinto	[151]	GafanhOri	POR	29:45	3	25:10	3	54:55
4	5313	Maria Bernardino	[102]	.COM	POR	45:16	4	31:36	5	1:16:52
5	3720	Ines Aires	[007]	Ori-Estarreja	POR	1:15:06	5	28:59	4	1:44:05
nc	5388	Susana Almeida	[056]	Natura	POR	55:31	nc	35:19	nc	

NAOM 2012 3E									
D20, H18									
P5		3,9 km		265 m					
▷		⋯		◁					
1	48	▲		1.2	○				
2	65	▲		1.2	○				
3	67	↖	▲	1.5	○				
4	70	▲		$\frac{2}{4}$	○				
5	32	▲		2.8	○				
6	72	⋯			◁				
7	74	○			○				
8	39	⊂							
9	84	▲		1.7	○				
10	83	↖	▲	1.8	○				
11	81	↘	▲	1.5	○				
12	38	∩	⏏						
13	76	▲		2.1	○				
14	78	×							
15	79	⌚	⏏						
16	87	▲	▲		⊖				
17	41	⏏			○				
18	31	▲	▲		⊖				
19	42	▲	▲		⊖				
20	43	▲		1.1	○				
21	53	▲		$\frac{2}{4}$	○				
22	50	⋯			⌚				
23	75	↖	⏏		○				
24	47	↖	⏏		○				
25	206	⏏			○				
○ --- m ---> ⊙									

Dia 7-4 de junho de 2012

- Desenho até às 11 de estatura a grande, the last one!!! (Faltava-me este trabalho complementar) ✓
- Estudar História da Arte (2 leituras pelo menos) ✓
- Imprimir livro de tipografia ✓
- Mandar encadernar ✓
- Fazer ilustração para Design ✓

↓

Como é que é possível desenhar 2 horas e tal a fazer a ilustração?!

Ilustração 7 ✓

- Ler a matéria de História ✓

Nota

Para além disto tudo, tive que tratar do jantar de aniversário da Joana Faleiro, que dia!

Dia 8-5 de Junho de 2012

Plano para hoje:

- Berber de manhã para descomprimir ✓
- Fazer o exame o mais relaxada possível ✓
- Almoçar bem! ✓
- Praia (o meu "chocolatinho" do dia) x
- Jantar de aniversário ✓

~~Manhã~~ Manhã pausa de trabalho oficial

Afinal hoje vou poder trabalhar, está um tempo péssimo para praia!

~~Ilustração~~ Ilustração 1 ✓ (2 horas)

Dia 9-6 de Junho de 2012

Mudança de planos: medidas do papel de tela
porém a ser largura = 21,5cm
altura = 50cm

Isto implica recomeçar tudo de novo quando já
tenha 3 ilustrações terminadas. Tive que redesenhar
tudo.

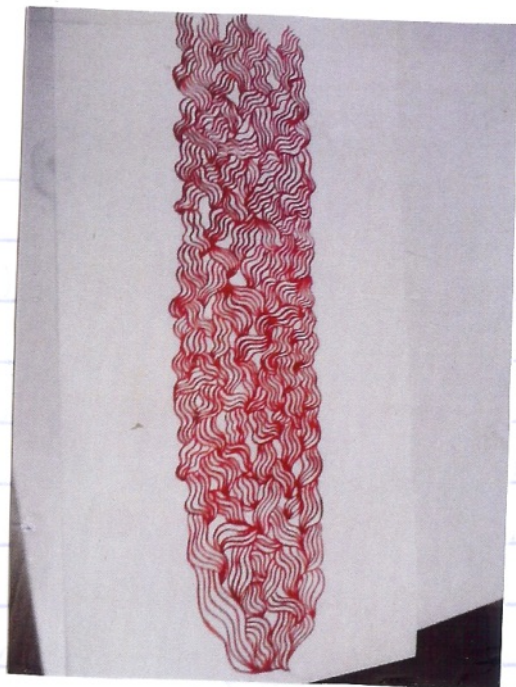
Manhã: ilustrações 5 ✓ (2 horas e meia)

Tarde: ilustração 1 ✓ (1 hora e 45 minutos)

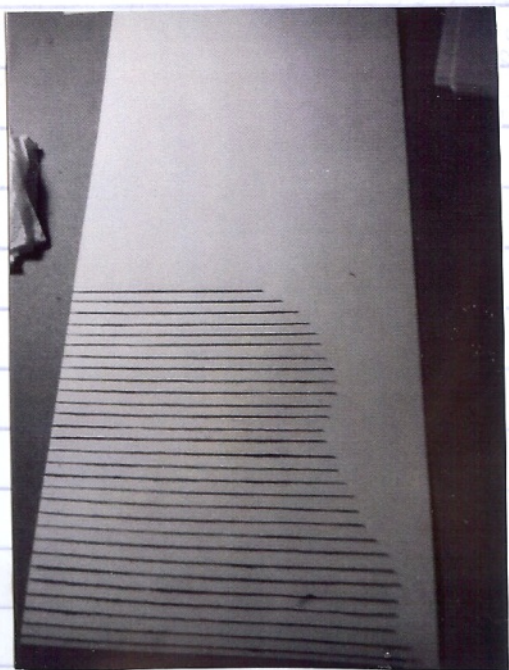
2ª à FEUP ✓

Livro de tipografia ✓

Feira do livro (3€) ✓



F Local
tracado (é
do chic e
segur)



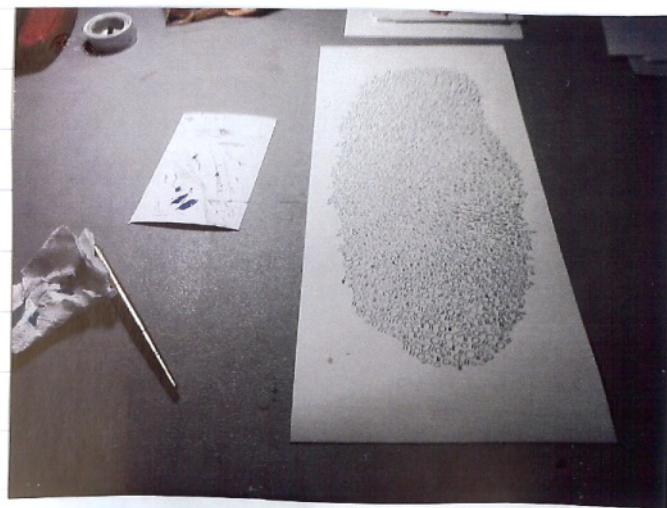
Dia 10 - 7 de junho de 2012

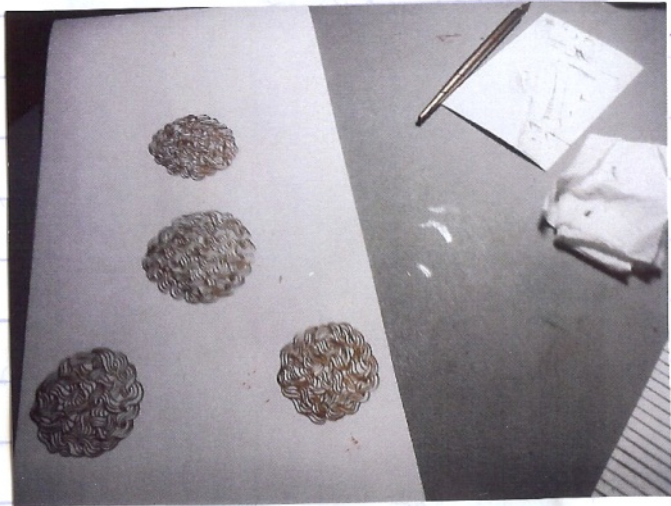
Acordei mesmo cedo para trabalhar já que este fim-de-semana não vou poder fazê-lo. Vou andar em viagens e a minha cro' faz nos domingos!

Ilustração 4V (2 horas e 15 minutos no menos difícil, estou lixada!)

Ilustração 8V (foi mais rápida :D)

Ilustração 7V (vou ler o autocarro para Bogo mais terminei!)
2 horas a elaborar!





← Esta está
tracada
e/a do
die anterior



Ilustração 8, teste decors

Dia 11-8 de junho de 2012

Comecei com Liana Braga, não trouxe a "canga" toda atrás. Assim, trabalhei apenas no relatório, ao qual já dei algum avanço (cerca de 1 hora que distendi nesta tarefa).

Método usado nas ilustrações:

- 1º - Desenhar o desenho;
- 2º - Esboçar o desenho a lápis para saber o que é necessário fazer;
- 3º - Pegar na cor previamente escolhida e fazer testes numa folha igual à usada como formato final;
- 4º - Elaborar a ilustração a esmalte, com a ajuda do caneta de d'ouro que permite um traço vigoroso mas extenuante.

Nota: o plano 1 e 2 foram feitos numa fase inicial, de acordo com o elaborado no plano de trabalho.

Dia 12-9 de Junho de 2012

Hoje não trabalhei rigorosamente nada. Como trabalho de forma quase que exaustiva durante a semana, ao fim-de-semana gosto sempre estar com a família e amigos e relaxar.

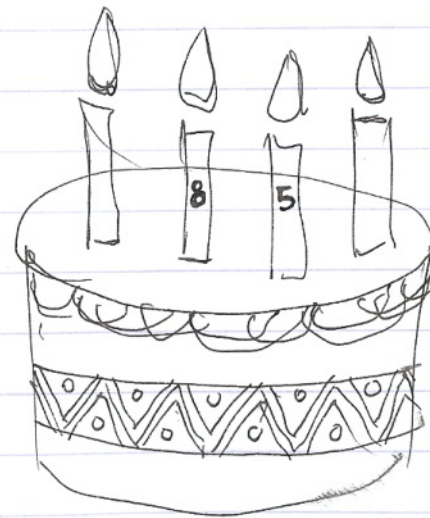
Neste sábado, fui ao Porto descarregar algumas coisas e iria seguir viagem para a Guarda, contudo o meu táxi teve uma avaria no motor de arranque. Assim, alugámos a Briga de reboque e usámos o outro carro para fazer a viagem.

Conclusão: não vi o jogo da seleção e cheguei à Guarda às 22:00 horas em vez de chegar às 19:30 horas.

Dia 13-10 de junho de 2012

Aniversário da minha avó - 85 anos!

Retornei o trabalho amanhã. Este fim-de-semana de descanso foi o meu "chocolatinho" para toda a semana, já que me "biveli" dele para maximizar o tempo de trabalho.



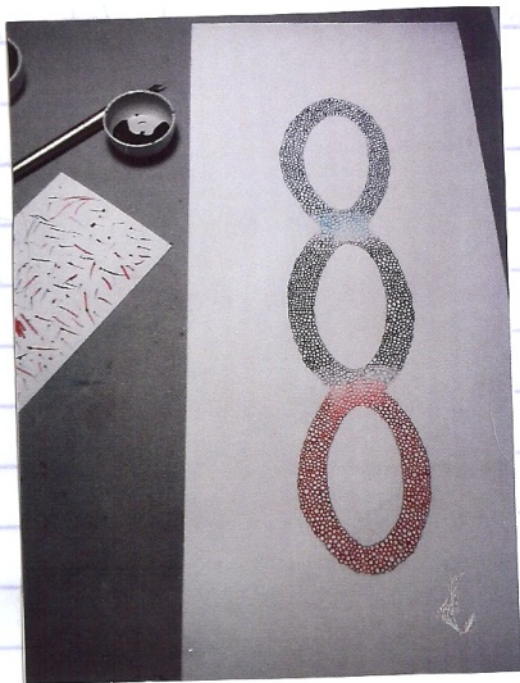
Dia 14-11 de Junho de 2012

Estive a pensar em elaborar uma capa para as ilustrações, e depois ató-las com um cordel preto - Será lençol?

Ilustração 2V (2 horas e meia a concluir)

Técnicas: numa fase inicial fiz os extremos, com azul e vermelho, que corresponde ao Céu e ao Inferno, respectivamente. Depois juntei ambas as cores e obtive a tonalidade do Purgatório, que foi o novo.

Desenho!!!



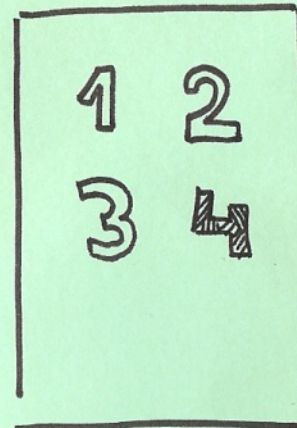
Dia 15-12 de Junho de 2012

Aula → Ilustração 3V (2 horas e 45 minutos) ^{1h00}

Ilustração 6V (comecei a fazer na aula)

$1 + 2,25 = 3 \text{ horas e } 25 \text{ min}$

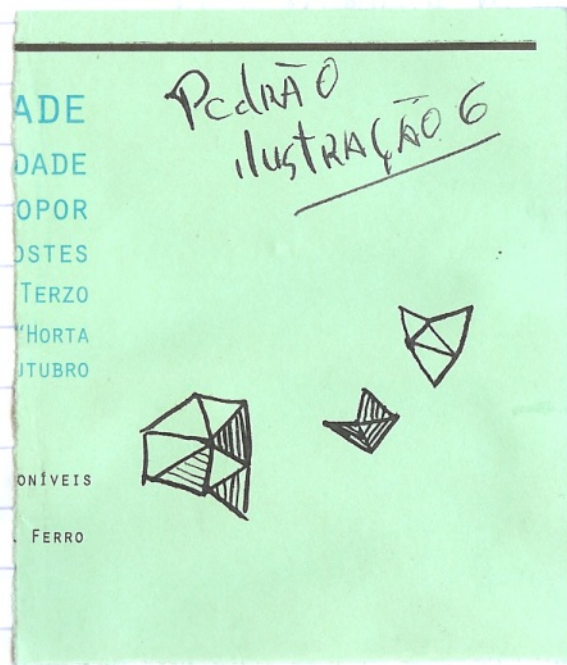
Pense fazer a este, yei!!



← Coto!

OS ALUNOS DA FACULDADE DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE DO PORTO SÃO CONVIDADOS A PARTICIPAR EM PROJETOS DE INTERVENÇÃO NOS 90 ANOS DE MADEIRA QUE FORMARÃO O SÍMBOLO DO "PARADISO", A SER IMPLANTADO NO ESPAÇO DA "PEDAGÓGICA", NA CIDADE DE GUIMARÃES, EM OUTUBRO DE 2012.

OS TERMOS E CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO ESTÃO DISPONÍVEIS NO SITE OFICIAL DA FACULDADE. PARA ESCLARECIMENTOS CONTACTAR PROF. ANTÓNIO RUI MOUTINHO PELOS MEIOS OFICIAIS DA FBAUP.



Hoje comecei a elaborar a capa para as minhas ilustrações.

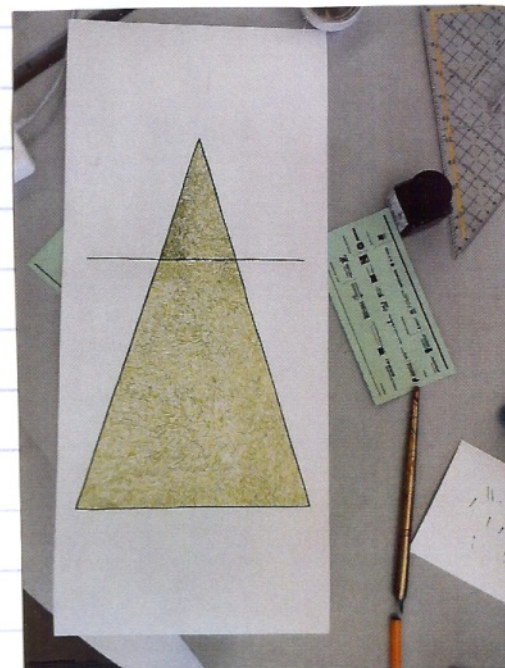
Porquê desta ideia

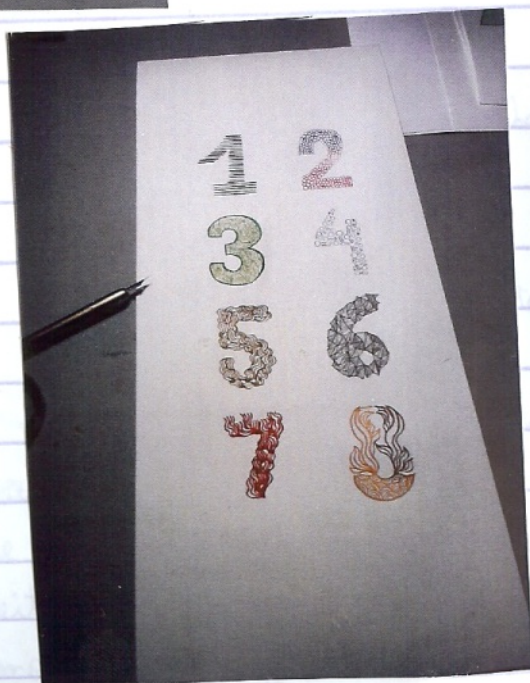
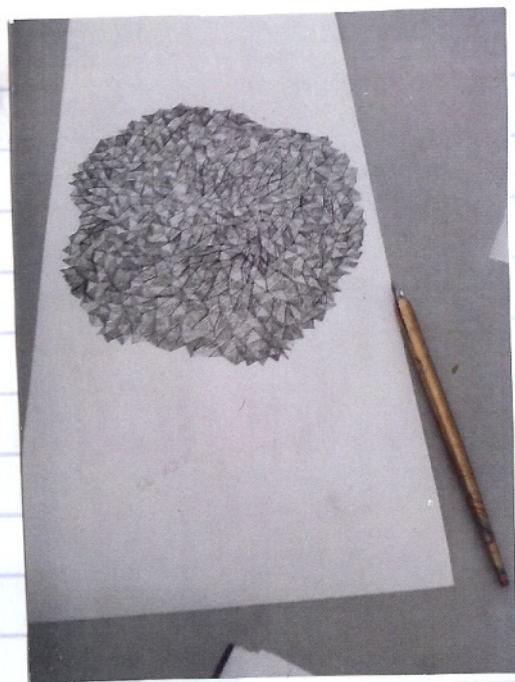
Como Fernando Pessoa escrevia muitas cartas e textos, a minha ideia era que a "capa" fosse uma espécie de índice para as ilustrações, no qual cada número possuía o formato e a cor da ilustração que lhe correspondia. Depois associadas com o cordel luto, feito em crochê(?) para dar mesmo o ar de molho de ~~cartas~~ cartas.

Técnica de ilustração 6

Triângulos com diversas tonalidades e preenchidos com linhas paralelas e um dos lados deste.

Capa V (2 horas na elaboração)





Dia 16 - 13 de Junho de 2012

Técnica do cofre

Cada número representa a ilustração do excerto a que corresponde. Acaba por ser o fecho e a totalidade/s usada na ilustração de cada excerto.

Só hoje é que me apercebi que já terminei o trabalho!!! FINALLY!

(Falta apenas o "cordão" para fechar os "cartões")



→ 9 folhas enroladas em cordel pretito!

Bem, como já terminei Design, hoje dediquei-me a Desenho, e o meu ebookzinho será só o jogo de seleção!

Faltam-me imprimir as fotografias para colar no diário, mas isso já sei apenas como não.

Dia 17-14 de Junho de 2012

Nesta aula comecei a elaborar o portefólio final da disciplina de Design.

A nível de trabalho para esta hipótese fiz-me apenas o portefólio final e terminei o relatório.

Ontem decidi que vou mostrar na apresentação as minhas ilustrações todas, inclusive as que tentei inicialmente que decidi não usar.

Hoje vou voltar para Braga e revelar as fotos para o diário. De resto, por hoje não trabalho mais.

Dia 18-15 de junho de 2012

Hoje levantei-me e fui às compras. Após algum tempo lá, apercebi-me que estou praticamente de férias. É o céu que são merecidas, depois de um ano exaustivo como este.

Bem hoje fiz também o cordel luto para emendar o trabalho, e optei por pedir à minha mãe que me ajudasse, uma vez que o cordel foi elaborado/seria elaborado em cachet. Acho que o resultado final foi mais do que satisfatório.

De seguida, dei mais um jeito no portefólio e "concluí o relatório". Sei que posteriormente terei um modelo de relatório a preencher e assim já tenho o texto preparado. Assim, depois só só copiar e colar!

Hoje tive que ir novamente para o Porto, cantei o comboio das 22h34 min. Amanhã tenho que estar na Faculdade de Desporto às Flores para ir para os Campeonatos Nacionais Universitários. I hope it goes well...

Dia 19-16 de junho de 2012

CNU - Campeonato Nacional Universitário!

Universidade do Pato: 1º lugar

Variation: ACB (15)

14º GP RA4 16 Junho 2012

10_Facil Longo	4,5 km	75
▷	/	
1 129	○	
2 128	∨	
3 106 →	/	Y
4 144	⊥	
5 124	⊙	⊙
6 120	○	OL
7 200	/	☕
8 108	/	Y
9 107 ↘	/	Y
10 111	/	⊙
11 112	/	Y
12 115	/	Y
13 200	/	☕
14 114	/	X
15 113	/	X
16 172 ↓	∩	
17 159	U	
18 170	▷	
19 117 ←	●	
20 118	∩	
21 119	⊙	
22 200	/	☕

○ --- 95 m ---> ○

www.cndes.net 8.2 19 CCO-Clube de Orientação do Centro
14º GP RA4 2012_TY_Marsh_16_Melo_12_JO_CM_30_05_12.wod

Foi excelente, ganhamos e contribuí com uma boa pontuação para o total feito! Fiquei em 1º Feminino no Escalão B. No geral fiquei em 3º, o que é muito bom. Repensei o Brega às 7 horas depois de me deixarem no Pato às 16:30 min.

Dia 20 - 17 de Junho de 2012

Hoje de manhã tive outra prova, que foi por animal, espetacular! Foi no Parque da Ponte, em Braga, e estavam cerca de 40 pessoas inscritas.

De tarde, relaxei e afofetei para passar tempo com a família, visto que já concluí os trabalhos.

° com mapa E_5 parque da pont

Bernardino Maria

[102].COM

Class: **Difici**

Time

SI-card 2006638

22:17

Code 1(31) 2(32) 3(33) 4(34)

Time 1:04 3:47 4:10 4:42

Split 1:04 2:43 0:23 0:32

5(35) 6(36) 7(37) 8(38) 9(39)

4:57 5:35 6:24 7:20 7:58

0:15 0:38 0:49 0:56 0:38

10(40) 11(41) 12(42) 13(43) 14(44)

8:16 9:27 10:10 12:11 12:58

0:18 1:11 0:43 2:01 0:47

15(45) 16(52) 17(46) 18(47) 19(48)

15:56 16:34 17:33 18:52 20:27

2:58 0:38 0:59 1:19 1:35

20(49) 21(50) 22(100) F

20:52 21:24 22:05 22:17

0:25 0:32 0:41 0:12

Dia 21-18 de junho de 2012

Hoje tivemos entrega de manhã e não correu como esperava. Bem, enfim! Está feita a cadeia, é o que me tranqüiliza.

Agora resta-me aguardar pelo resto da semana para poder dizer que estou de férias.

De tarde de tarde, tivemos a entrega de MID, que é feita através do trabalho de grupo. Espero ter melhor nota nessa disciplina,

Desenho ✓

Metodologias de Investigação do Design ✓

Dia 22-19 de junho de 2012

Finalmente! ENTREGA!!!

YUPI!

1

2

3

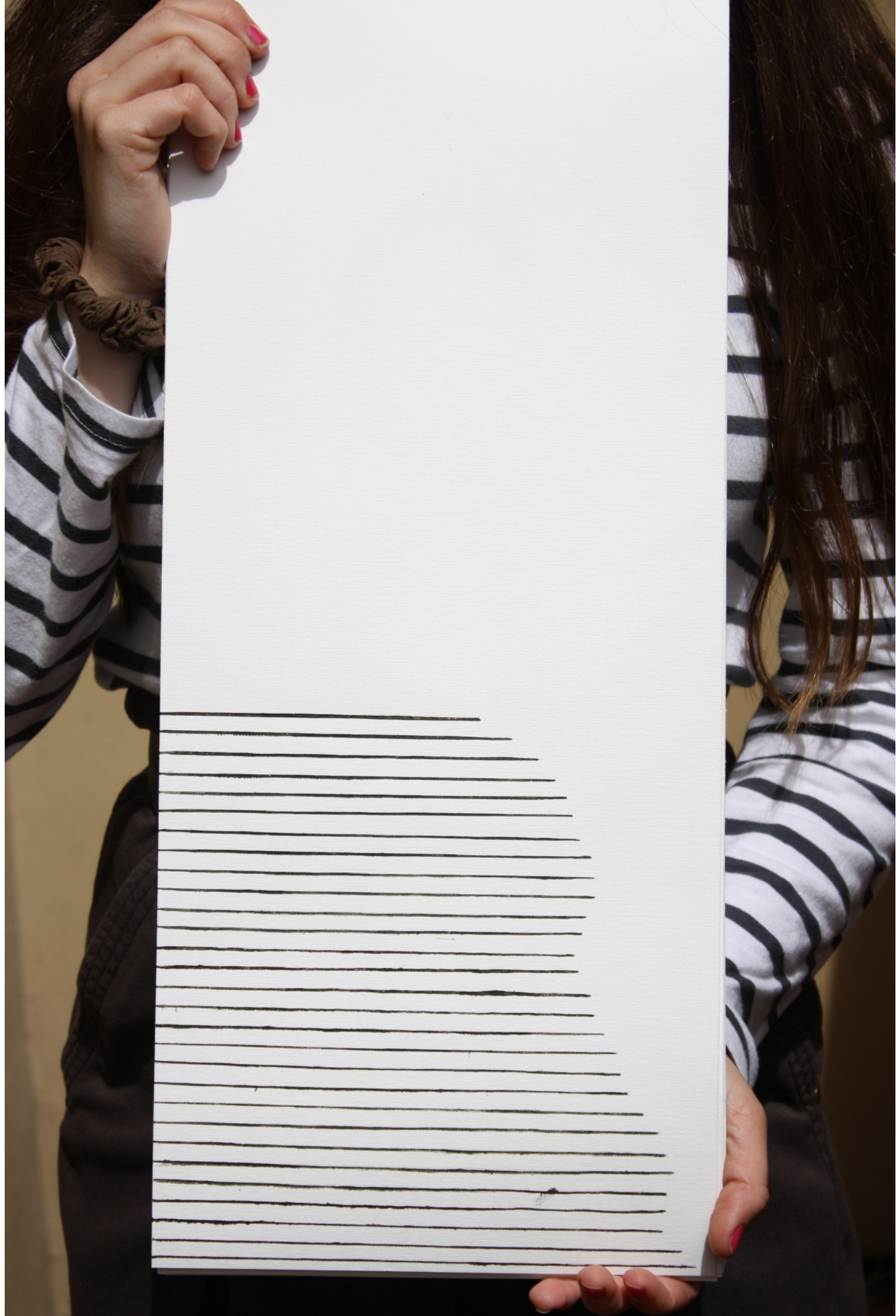
4

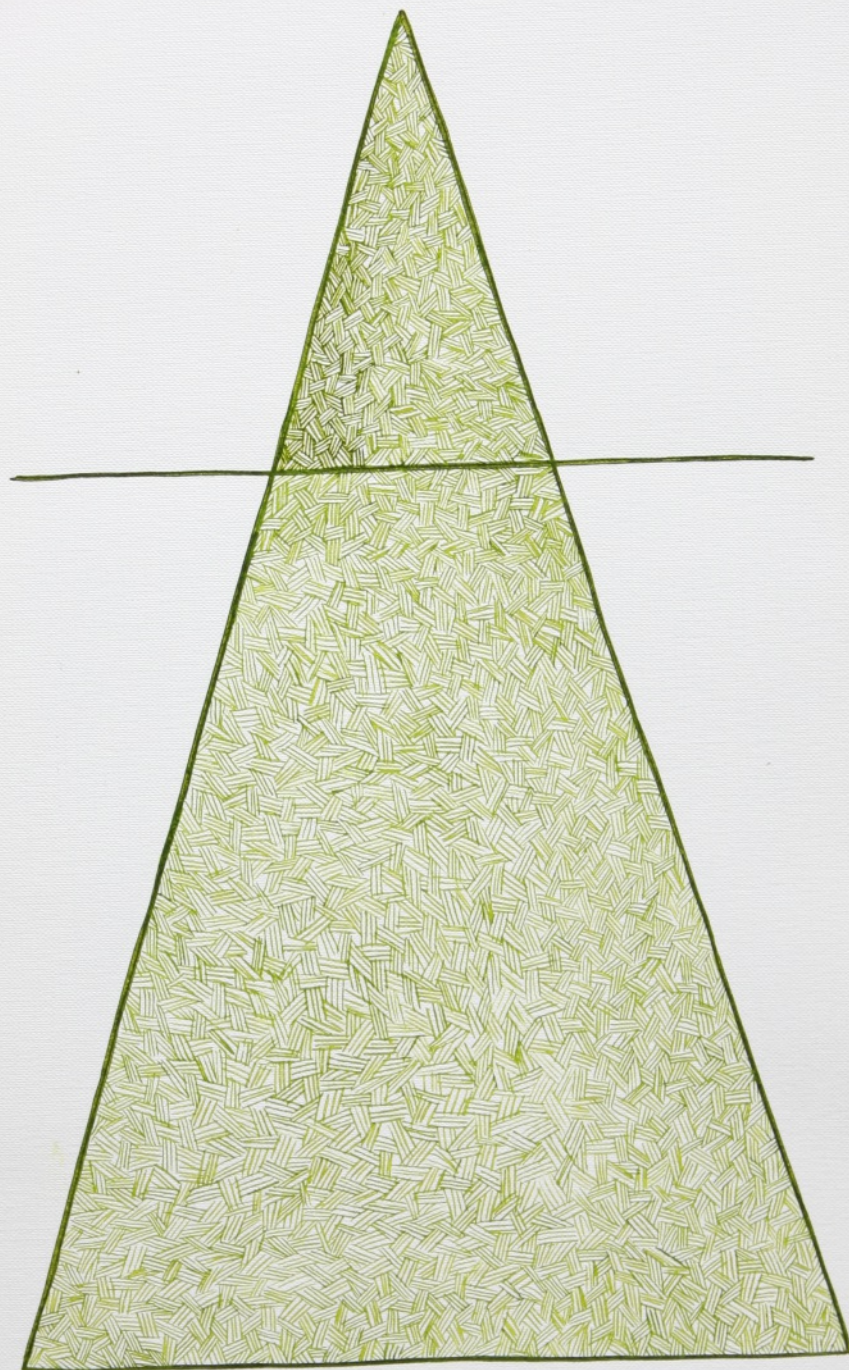
5

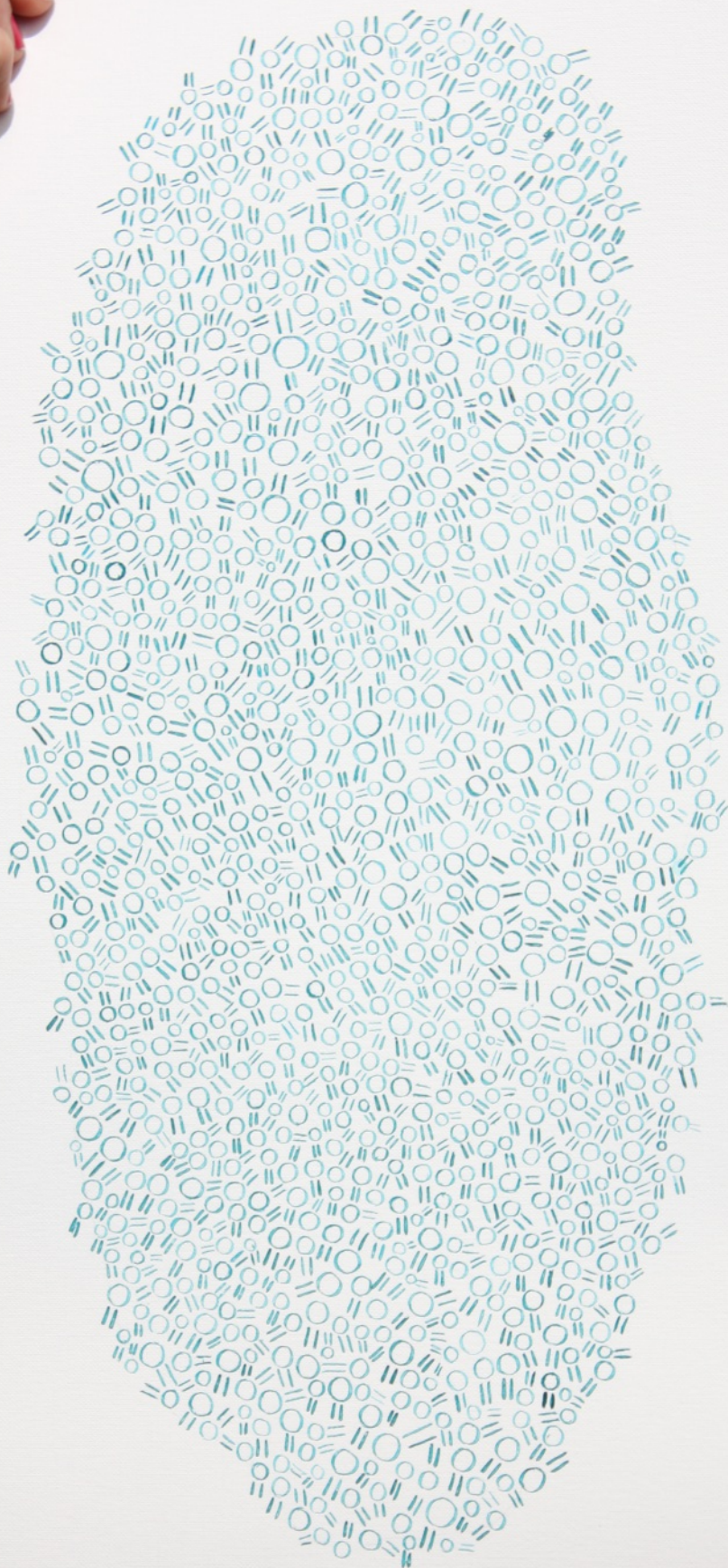
6

7

8















FBAUP - Introdução Ao Design - 2011 / 2012

Proposta 10 - Relatório Final

Nome: Maria Santos Bernardino

● Tempo dispendido:

Neste trabalho despendi cerca de 30 horas, no total. Isto tendo em conta que tive um pequeno percalço que me fez mudar de ideias no tamanho do formato das ilustrações. Assim, houve ilustrações nas quais demorei mais tempo, como a ilustração 6, na qual me demorei cerca de 3 horas e 15 minutos.

● Considerações acerca do processo de trabalho:

Comecei por fazer uma série de experiências nas quais elaborava todas as minhas ideias, para ver qual delas resultaria/funcionaria melhor. Depois de feitas as minhas experiências, mostrei os exemplos “concretos” ao professor e constatei/comprovei que, de facto, a minha primeira abordagem funcionava melhor. Desta maneira, passei à fase seguinte, que seria a escolha do formato. Sabia que iria ser grande, agora não sabia quais as medidas exactas para cada ilustração, já que a minha intenção era que estas tivessem impacto. Assim, sabia perfeitamente que este tipo de abordagem me iria dar imenso trabalho, pelo que seria necessário começar logo a trabalhar de modo a ter tudo concluído no tempo estipulado no meu mapa. Fui então a uma papelaria e decidi usar papel de tela (ou papel para pintar a óleo) porque era texturado e assemelhava-se ao papel que usei nos esboços. Posto isto, optei por folhas com 40 cm de comprimento e 16 de largura. Davam-me uma boa margem para trabalhar e possuíam aquelas verticalidade que eu queria dar ao trabalho. Ainda na primeira semana de “trabalho”, fiz um desenho a lápis de cada forma já nos “rectângulos” finais, de forma a que quando fosse pintar a ecoline, me fosse mais fácil trabalhar. Desta forma, isto já na segunda semana, comecei a trabalhar nas ilustrações. Porém, como tínhamos exame de História da Arte na terça-feira, só comecei as ilustrações depois disso, visto que tínhamos uma interrupção nas aulas para estudar. Assim, na terça de tarde (o exame era às 10 horas), comecei o trabalho em si. De terça para quarta, fiz 3 ilustrações só que, apercebi-me que estas teriam mais impacto se o formato fosse ainda maior. Assim, decidi mudar o formato do papel e optei por 50cm de comprimento, por 21,5 de largura, o acabava por me dar mais espaço para expandir as ilustrações. Posto isto, quarta à tarde pus novamente mãos à obra, ciente de que não conseguiria cumprir o meu plano. Embora tivesse muito tempo, tinha que ir com o meu irmão à FEUP para ele ver cursos e as respectivas instalações, o que encurtaria mais a agenda. Porém, a tarde revelou-se produtiva e consegui fazer 2 ilustrações. No dia a seguir, no qual teria que voltar para Braga e, no qual, para minha infelicidade, havia greve de comboios, consegui adiantar muito trabalho e concluí mais 3 ilustrações. De seguida, como não tinha “comido nenhum chocolate” decidi que, como no fim-de-semana não iria poder trabalhar devido a viagens e outros aspectos, na sexta elaboraria apenas alguns tópicos para o relatório final e depois descansaria. Dito e feito.

Na segunda-feira retomei o trabalho e planeei como seria o meu dia seguinte, visto que tive aulas das 8h 30 às 18, o que tornou praticamente impossível trabalhar nas ilustrações. Assim, no dia seguinte, na própria aula, elaborei a penúltima ilustração, que me despendeu cerca de 2h e meia. Ainda na aula, pensei que poderia ser interessante pegar num elemento característica da vida de Fernando Pessoa e apropriar-me deste para o meu trabalho. Lembrei-me de elaborar uma capa para as ilustrações, de modo a que esta fosse como que a envolvente do trabalho. Para complementar esta ideia, decidi colocar um cordel, elaborado por mim, em forma de cruz, tal e qual se fazia com as cartas. Desta maneira, o meu trabalho seriam cartas, nas quais se poderiam “ler” as passagens e descobrir novas identidades. Ora foi nesse mesmo dia que terminei o meu trabalho, após cerca de 7 horas de trabalho dedicadas exclusivamente à disciplina. Na sexta-feira, elaborei o cordel, que possuía assim uma forma cilíndrica e era preto para remeter para o universo pessoano e para manter neutro este elemento.

No meu mapa de trabalho, nunca tinha estipulado um numero de horas que iria demorar, isso aconteceu numa fase mais avançada, a pedido de Joaquim Fontes. Assim, deparei-me com um facto, o de que cada ilustração iria requerer muito mais tempo do que eu imaginava. Contudo, consegui terminar o trabalho antes do que tinha estipulado.

A nível de dificuldades, acho que não tenho nada a apontar, a não ser no que toca ao manuseamento da ecoline, que, ao cometermos um erro, não há volta a dar. Porém, tive bastante sorte, o que fez com que os meus pequenos erros, não sobressaíssem na ilustração.

● **Resultados obtidos:**

Os resultados por mim obtidos corresponderam completamente aquilo que era pretendido, tal como estava estipulado no mapa. Assim, consegui uma série de ilustrações, umas mais ricas do que outras a nível de padrão, mas que acabaram por se revelar bastante interessantes. Para além daquilo que tinha planeado, fiz uma espécie de capa para as ilustrações, que saiu melhor do que eu estava à espera. Assim, criei um trabalho metafórico, que me “encheu as medidas” e com o qual me senti extremamente realizada. Uma coisa que me surpreendeu deveras foi o facto de ter terminado o trabalho antes do prazo que tinha estipulado. Em suma, acabei por sair surpreendida uma vez que elaborei tudo bem (na minha opinião) e antes da semana da entrega.

● **Relevância das 8 dicas na execução da proposta:**

Eu devo ser, acima de tudo sincera e, como tal, devo confessar que as 8 dicas não foram muito influentes no meu trabalho. Passo a explicar, normalmente, costumo acabar os trabalhos antes das entregas, sem grande esforço e sem fazer directas. Sempre fui uma pessoa extremamente organizada e nunca tive dificuldades em gerir o meu tempo. Porém, sei que para muita gente estas dicas foram importantes porque ajudaram a esquematizar o trabalho e criar uma espécie de ritmo de trabalho que não tinham até à data. Assim, considero que a implementação destas dicas pode ser deveras útil, mas acho que deveria ter ocorrido numa fase mais inicial do ano, para que as pessoas tirassem maior proveito delas.

● **Observações:**

Espero que este trabalho tenha sido frutífero para si, e que corra tudo bem daqui para a frente.

Diário – Maria Helena Pinto

29 de Maio: Apresentação do projecto

30 de Maio: Pesquisa, formulação de ideias

31 de Maio: Pesquisa, aula com exposição de livros de ilustração. Expus a minha ideia ao professor; refutou que seria muito difícil conciliar figura humana com flores; seria melhor um padrão abstracto

1 de Junho: Fiz o desenho de um acorn com a mente posta nos padrões ; pesquisa

2 de Junho: Criei narrativas diferentes em torno de cada citação.

3 de Junho: Não trabalhei

4 de Junho: Deparei-me com a ideia de uma feiticeira ao esboçar o fern

5 de Junho: Esboços de spider flower (em vez de acorn), hawthorn, fern e vine em grafite e lápis

6 de Junho : Fiz a ilustração em aguarela da spider flower. Refiz o mesmo em pastel a óleo e o resultado agradou-me mais pela intensidade das cores e possível gradação.

7 de Junho : Esboços gerais, em nada conclusivos.

8 de Junho: Refiz o esboço de fern (defini a silhueta da feiticeira pela forma do fern em vez de ser somente uma mulher com cabelos feitos de fern. Esbocei a ilustração do pennyroyal

9 de Junho : Esbocei a ilustração do cyclamen, recontando-a como uma espécie de nós que, retorcidos, dão origem à cara de homem. Sinto-me um pouco reticente em relação a esta.

10 de Junho : Trabalhei com o pastel e fiz a ilustração de pennyroyal

11 de junho: trabalhei com o pastel noutros projectos para me habituar ao trabalho com o mesmo.

12 de Junho : Falei com o professor acerca das minhas ideias e ouvi as suas críticas. É necessário alterar o formato das ilustrações. Pois está muito alongado. O tamanho pode-se manter em termos de mancha. Sugestão: em vez de se esbater o fundo, tratar o trabalho como se fosse um recorte perfeito. Preciso de refazer as ilustrações já feitas e de adaptá-las ao novo formato. Obtive pincéis para ajudar a esbater e verniz para dar o toque final.

13 de Junho :Surgiu-me uma ideia para a problemática dos gémeos e da cabeça “pendurada”da planta. Será melhor substituir por mãos, mais delicadas e adaptáveis à forma. Cortei 8 folhas para nelas trabalhar e forrei-as com papel para não sujar muito as ilustrações.

14 de Junho : Explorei, durante a aula, todas as outras possibilidades. Fiz um no papel que cortei e mostrei ao meu professor, mas ele apontou as dificuldades de trabalhar num papel com tanta textura. Fui comprar outros papéis, recortei-os e fiz uma das ilustrações.

15 de Junho: Trabalhei na segunda ilustração à noite.

16 de Junho: Fiz a terceira e a quarta ilustração.

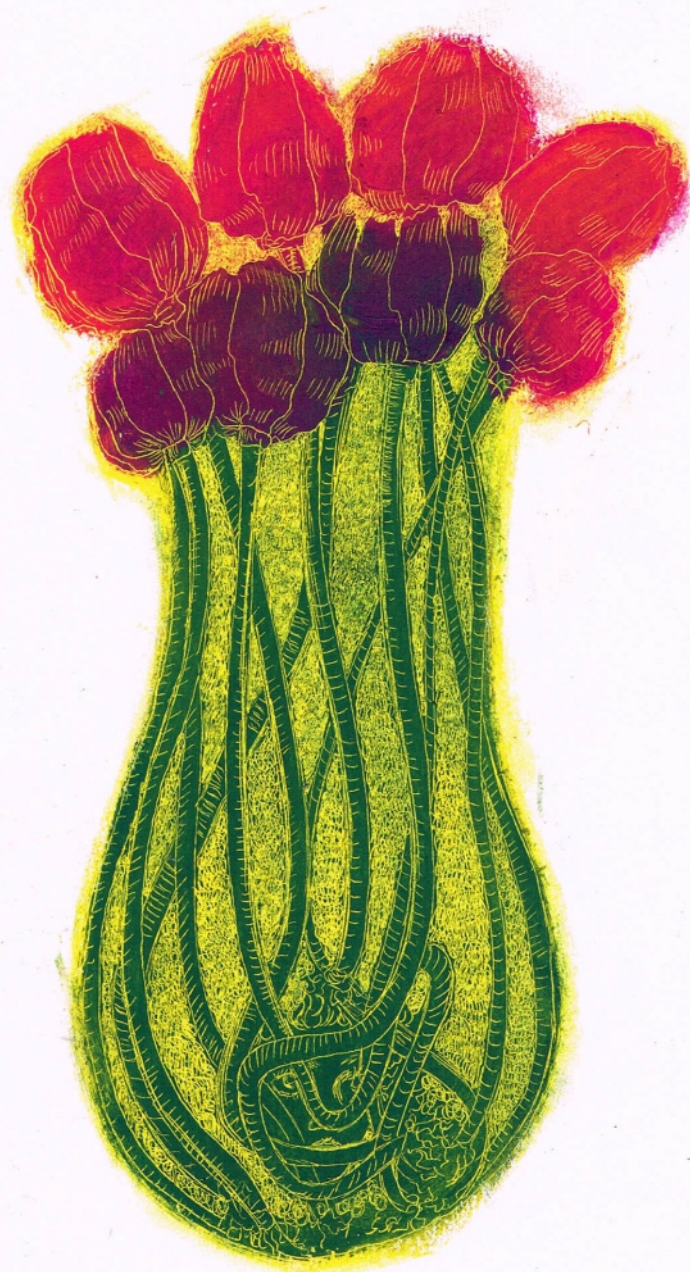
17 de Junho : Fiz a quinta e a sexta ilustração.

18 de Junho: Fiz a sétima e oitava ilustração.

19 de Junho: Entrega.

Maria Helena Seara Pinto



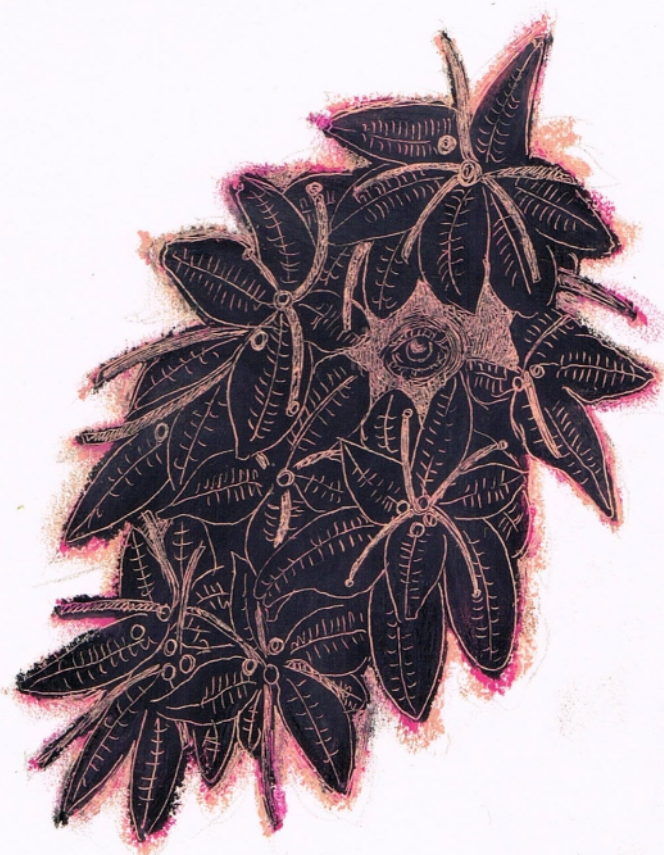














FBAUP - Introdução Ao Design - 2011 / 2012

Proposta 10 - Relatório Final

Nome: Maria Helena Seara Pinto

- **Tempo dispendido:**

20 horas

- **Considerações acerca do processo de trabalho:**

Senti, como o costume, uma grande motivação inicial que foi apoderada por um derrotismo crescente.

Fiz um planeamento de tarefas que foi cumprido na sua maioria, sendo adiado por vezes em prol de outras tarefas mais urgentes, como as referentes a outras disciplinas.

Durante o trabalho iam-me surgindo inúmeras hipóteses e necessidades que não conseguia apaziguar: queria, ao mesmo tempo, trabalhar o corpo humano e as plantas, o que se traduziu pobremente no trabalho pela minha indecisão e falta de confiança, especialmente pelo conceito que navegava entre as duas abordagens.

- **Resultados obtidos:**

Não consegui cumprir o nível do trabalho que queria obter, por problemas não só devido a indecisões e formulações híbridas mencionadas acima, como pelo facto de estar a refazer propostas antigas. Não me encontro satisfeita porque sei que conseguia fazer muito melhor.

- **Relevância das 8 dicas na execução da proposta:**

Apliquei principalmente a dica do limite de tempo, o que me permitiu trabalhar bem mais concentrada e eficientemente. Penso que procrastinei menos-, o que me faz pensar se talvez não teria sido melhor estas dicas terem-nos sido fornecidas no início do ano, onde ainda nos estávamos a habituar a um ritmo novo e a um novo rigor

- **Observações:**

Achei que a introdução destes “truques” me foi benéfica, mas que irei sentir isso mais fortemente no próximo ano, após um Verão de os aplicar a tarefas menos stressantes e exigentes. Falta-me um pouco de prática na não-procrastinação.

Outra coisa que me ficou foi o diário, que acho que vou começar a usar daqui em diante. Porque a escrita me permite ver as coisas mais claramente e expor as minhas dúvidas e incertezas com assertividade na minha mente, tenho uma visão mais concreta e factual do processo e progresso do projecto.

Diário de Design – Maria Inês Gomes

Nota. Só iniciei a escrever as horas certas, por dia, a partir do dia 12. No restante dos dias será uma estimativa.

No dia 29 de Maio de 2012 (Terça feira)

Foi nos dirigidos uma proposta de trabalho (10). Durante a aula o professor começou por nos mostrar alguns exemplos de ilustração para nos ajudar reflectir melhor, e nos ajudar um caminho possível para a realização do trabalho. Neste mesmo dia depois das aulas acabei de realizar o trabalho de Tipografia.

No dia 30 de Maio de 2012 (Quarta feira)

Realizei o meu dia normalmente. Tive aulas até as 17h e depois vim para casa (Braga). Realizei também um pequeno texto da proposta 10 da unidade curricular de Design para entregar hoje até à meia noite, fiz também uma breve leitura aos textos da mesma proposta e iniciei o trabalho de HTC (história e teoria da Comunicação).

No dia 31 de Maio de 2012 (Quinta feira)

Tive aulas de Design até ao 12.30h. No fim da aula vim para Braga. Acabei de realizar a tarde toda o trabalho de História e teoria da comunicação durante 4 horas.

No dia 1 de Junho de 2012 (Sexta feira)

É o meu dia livre na faculdade, por isso vou passar parte do meu dia com história da arte II. Estudei cerca de 6 a 7 horas.

No dia 2 de Junho de 2012 (Sábado)

É sempre muito complicado de estudar devido a pequenas grandes tarefas que nos ocupam o dia, mas a noite ainda consegui dar uma vista de olhas a história da arte II.

No dia 3 de Junho (Domingo)

Tive um almoço familiar e só comecei a estudar a partir das 17h, Historia da arte II até às 23 horas.

No dia 4 de Junho de 2012 (Segunda)

Estive o dia a estudar historia da arte II, devido ao exame que vou ter amanha. Estudei das 10h da manha até as 4h da minha do dia seguinte.

No dia 5 de Junho de 2012 (terça feira)

Tive o exame de história de manha. Depois vim para braga e de tarde aproveitei para descansar da directa que tinha feito na noite anterior, para no dia seguinte começar a trabalhar em design e em desenho.

No dia 6 de Junho de 2012 (Quarte feira)

Depois do exame de história da arte II ainda tive mais entregas de trabalhos por isso com a minha semana livre que tive, aproveitei para fazer o que mais estava atrasado que era desenho. Foi para o porto de tarde desenhar a rua de s.bento para o trabalho complementar de desenho. Desenhei durante 3horas e depois voltei para braga.

No dia 7 de Junho de 2012 (Quinta feira)

Devido ao feriado neste dia, não trabalhei em nada, porque não estive em casa.

No dia 8 de Junho de 2012 (Sexta feira)

Estive hoje a trabalhar para design o dia todo a fazer varia experiencia e depois a seleccionar o que ia realizar.

No dia 9 de Junho de 2012 (Sábado)

Não consegui realizar nenhum trabalho devido a minha ocupação do meu dia.

No dia 10 de Junho de 2012 (Domingo)

Acabamentos finas dos trabalhos escritos de HTC e de tipografia durante 4 horas. Também consegui ainda realizar algumas ilustrações de design durante 2 horas.

No dia 11 de Junho de 2012 (Segunda feira)

Hoje tive aulas até as 18h e só cheguei a braga às 19.30h e depois de jantar estive terminar o trabalho de tipografia que me deu problemas no dia anterior. Estive mais 2h a terminar.

No dia 12 de Junho de 2012 (Terça feira)

Tive aulas até as 15h e quando cheguei a braga as 18.30h. Quando cheguei a casa estive a terminar e a imprimir o trabalho de HTC para entregar amanhã.

No dia 13 de Junho de 2012 (Quarta feira)

Hoje estive na faculdade a ter aulas até as 16h. Quando cheguei a casa terminei de ver o jogo da nossa selecção e fui trabalhar para design durante 4 horas.

No dia 14 de Junho de 2012 (Quinta feira)

Como tive aulas ate ao 12.30h (cheguei a braga as 14h) só comecei estudar design as 15h ate as 23.00h

No dia 15 de Junho de 2012 (Sexta feira)

Como não tive aulas todo o dia de manha descansei, coisa que já na faço há muito tempo, e passei o resto do dia a trabalhar em design durante 6h

No dia 16 de Junho de 2012 (Sábado)

No fim-de-semana para mim é sempre muito complicado de estudar...mas quando é mesmo, mesmo preciso tenta se tudo para que o estudo seja rentável. Por isso trabalhei de manha para design durante 3h e de tarde ao fim do almoço, não permaneci em casa.

No dia 17 de Junho de 2012 (Domingo)

Não trabalhei porque estive numa comunhão solen

No dia 18 de Junho de 2012 (Segunda)

Entrega da proposta 10 de design + diário (Joaquim)

Maria Inês Moreira Gomes

nº 111235031

















Relatório – Maria Inês Gomes

Final da proposta 10 da unidade curricular: Introdução ao design

Na execução deste este projecto reparei que não consegui cumprir com os métodos que criei. É muito difícil, devido ao pouco tempo que nós temos para realizar a proposta, porque durante o período da proposta ainda temos mais tarefas e entregas para realizar.

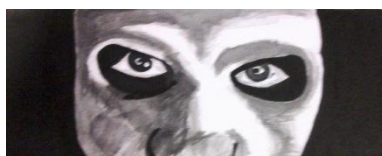
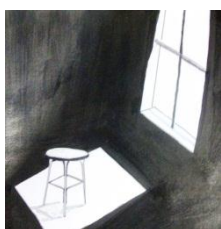
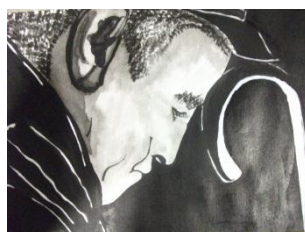
Metade dos objectivos não consegui concluir. Como tinha referido no texto da execução, o tempo era muito curto e isso fez com que eu ficasse atrasa na parte das experiências. Na penúltima aula já devia ter tudo definido e nem isso consegui. Só consegui idealizar a proposta definitivamente cinco dias antes da entrega.

A maior parte das ilustrações antes de serem definitivas tiveram sempre em constante mudança. Porque só com as experiencias é que me decidi qual o processo que iria escolher. Mesmo assim ainda escolhi o processo onde tenho mais dificuldade, na ilustração mais objectiva.

Os materiais que usei também não eram fáceis. Usei tinta-da-china, cartolina branca e K-line branca. Todos sabemos que os excertos dos textos de Fernando Pessoa, eram bastante difíceis, até o professor reconheceu isso. Mas foi um grande desafio.

Não foi uns dos meus melhores trabalhos, muito pelo contrário. Não estava tao a vontade como nos outros.

ILUSTRAÇÕES



Conclusão

Conclui que com estes objectivos, para mim é muito difícil de concretizá-los se tiver pouco tempo de execução da proposta

Objectivos pretendidos:

- 1º Começar já
- 2º Determinar limites de tempo
- 3º Livrar-se de distrações
- 4º Dividir grandes tarefas em pequenas tarefas
- 5º Organizar tarefas pela sua importância e prioridade
- 6º Tarefas únicas em vez de multitarefas
- 7º Deixar as tarefas agradáveis para o fim
- 8º Criar um sistema de premiação

Este trabalho veio me ajudar a conhecer melhor quais os ilustradores que existem e o tipo de ilustração. Mas devido a minha dificuldade na ilustração, gostei da proposta porque foi um grande desafio para mim. Apesar de ter ouvido algumas críticas do professor, isso vai-me ajudar a tornar-me mais profissional e mais exigente comigo própria.

Para finalizar e como já referi não consegui realizar as datas e o tempo referido nos 8 pontos devido à falta de tempo.

Universidade do Porto | Faculdade de Belas-Artes

Design de Comunicação | 2011/12

Introdução ao Design | Diário de Bordo do Projecto 10

Docente | Júlio Dolbeth

Discente | Maria Moita Carvalho

Número de aluna | 111235063

Data de entrega | 19 de Junho de 2012

Dia 1 | 29 de Maio de 2012

Começo do Projecto. Li as passagens e dei início ao diário de bordo. Fiz alguma pesquisa no meu computador pelas habituais pastas onde guardo imagens que recolho da internet que me agradam esteticamente. Pesquisei na secção do *DesignInspiration* dedicada à ilustração. Dei início ao texto sobre as minhas intenções em relação ao projecto (anexo 1).

Dia 2 | 30 de Maio de 2012

Brainstorming de palavras/ideias associadas aos excertos.

1. Viagem/Perder-se
2. Dualidade entre calma/turbulência, felicidade/infelicidade, bem/mal
3. Beleza sedutora e ilusória do sonho, espécie de "musicalidade envenenada"
4. O homem de duas facetas, os segredos pessoais como imagem verdadeira e mais rica do ser, os encantos que escondemos face a uma imagem social criada (?)
5. Referências à heteronímia. Novamente a ideia de imagem criada, agora já não só socialmente, para fugirmos do verdadeiro eu.
6. Melancolia, ausência do sentimento "saudades" reflectindo frustração e perda de uma força anímica por parte do poeta
7. Fumo abafa a felicidade? Contem-na? Exapande-a? Ambiente obscuro, vago, ideias perdidas no fumo ascendente

8. Dualidade entre inteligência e estupidez da juventude que entra em colapso na idade adulta

Dia 3 | 31 de Maio de 2012

Criação de um grelha com a organização das actividades para a realização do projecto. Primeiros esboços a partir do brainstorming de ontem.

Dia 4 | 1 de Junho de 2012

Hoje não trabalhei para o projecto, estudei para o exame de História da Arte.

Dia 5 | 2 de Junho de 2012

Hoje e amanhã não vou trabalhar no projecto. Não se trata de uma justificação "nobre": são as festas populares em Amarante que acontecem uma vez no ano e toda a gente se junta porque aqui é um evento mesmo muito importante, comparado à Queima das Fitas da terra. Sou um "membro activo" destes festejos.

Dia 6 | 3 de Junho de 2012

Hoje continuo a "participar" nas "Festas do Junho". Para mais informação, a revista Visão fez uma reportagem detalhada!

<http://visao.sapo.pt/os-bombos-da-festa=f610694>

Dia 7 | 4 de Junho de 2012

Hoje não trabalhei no projecto, estudei para o Exame de História da Arte II.

Dia 8 | 5 de Junho de 2012

Hoje foi o exame de História da Arte II. De tarde, tal como estava calendarizado tinha de fazer esquissos para o projecto 10. Fui demasiadas vezes seduzida pelo facebook e outras aplicações que supostamente devia ter afastado. Deixei-me convenver que merecia um dia de pausa pelo dia ter sido de exame e fui ao ginásio e acabei por não trabalhar.

Dia 9 | 6 de Junho de 2012

Hoje acordei tarde, mas pensava que ia ter a tarde para o projecto. A minha mãe ligou-me porque aparentemente me esqueci de uma reunião familiar amanhã para celebrar os 26 anos de casados dos meus pais e os 4 anos da afilhada deles. Tive de fazer a mala à pressa para ir para Amarante e mais um dia em que não trabalhei no projecto.

Dia 10 | 7 de Junho de 2012

Hoje tinha planeado acabar os comentários de HTC, cheguei tarde a casa mas consegui dar-lhes um bom avanço. Amanhã conto acabá-los com tempo de sobra para finalmente trabalhar no projecto.

Dia 11 | 8 de Junho de 2012

Hoje acabei os comentários de HTC e finalmente voltei aos esquissos no sketchbook. Não foi muito tempo cerca de 40/50 minutos, a "finalização" dos comentários de HTC levou cerca de duas horas. Posso dizer que até agora tenho aplicado as "regras" do projecto na parte de divisão em pequenas partes e calendarização de tarefas. Nos últimos dias falhei em cumprir algumas, mas penso que a partir de agora vou conseguir cumprir.

Dia 12 | 9 de Junho de 2012

Hoje continuei com as experiências e esquissos como planeado. Dediquei perto de duas horas ao trabalho. Enviei o e-mail com as horas aproximadas que tenciono dar ao projecto.

Dia 13 | 10 de Junho de 2012

Hoje não trabalhei no projecto.

Dia 14 | 11 de Junho de 2012

Hoje não trabalhei no projecto, como planeado trabalhei para Tipografia (cuja entrega é amanhã).

Dia 15 | 12 de Junho de 2012

Hoje tomei decisões mais definitivas em relação à representação de cada excerto. No tempo de aula (e algum fora) fiz novos esquissos, mas desta vez com um carácter mais definitivo. Posso

dizer que dediquei cerca de três horas ao trabalho, em termos práticos, hoje.

Dia 16 | 13 de Junho de 2012

Hoje não trabalhei no projecto. Trabalhei para a disciplina de MID e vi o jogo de Portugal.

Dia 17 | 14 de Junho de 2012

Hoje defini a direcção final do projecto, tenciono agora fazer as versões finais no fim-de-semana. Completei os esboços que são já semelhantes/idênticos à versão final do trabalho. Hoje não me afastei das "distracções" pelo que acabei por ir vezes a mais ao facebook, 9 gag, hugelol, entre outros. Por outro lado, hoje deixei o portefólio da disciplina quase completo, faltam apenas as fotos deste trabalho. Este trabalho não tinha um carácter tão urgente como o trabalho, bem pensando, mas senti-me demasiado farta do trabalho e aproveitei para fazer o portefólio. Podemos dizer que o tempo dedicado ao trabalho hoje é de cerca de uma hora a uma hora e meia no máximo.

Dia 18 | 15 de Junho de 2012

Hoje iniciei as versões finais das ilustrações. Trabalhei cerca de 1h30m.

Dia 19 | 16 de Junho de 2012

Hoje finalizei as ilustrações, mas não me senti minimamente realizada com elas, ainda não as fotografei. Trabalhei cerca de 1h30m.

Dia 20 | 17 de Junho de 2012

Hoje fiz novas ilustrações para cada excerto. Trabalhei cerca de 4 horas.

Dia 21 | 18 de Junho de 2012

Hoje fotografei as ilustrações finais para pôr no portefólio. Anexei-as a este documento juntamente com alguns sketches. Não me sinto ainda realizada com o projecto mas a entrega é amanhã e não há tempo de o alterar. Não sei se foi do cansaço mas este projecto nunca me chegou a animar e a falta de entusiasmo é visível nos resultados.

Anexo 1 | Texto das Intenções Iniciais

Universidade do Porto | Faculdade de Belas-Artes

Design de Comunicação | 2011/12

Introdução ao Design | "As minhas intenções para o projecto 10"

Docente | Júlio Dolbeth

Discente | Maria Moita Carvalho

As minhas intenções para o **projecto 10**

Inicialmente isolei os excertos tematicamente e associei-os a palavras-chave numa espécie de brainstorming para cada um.

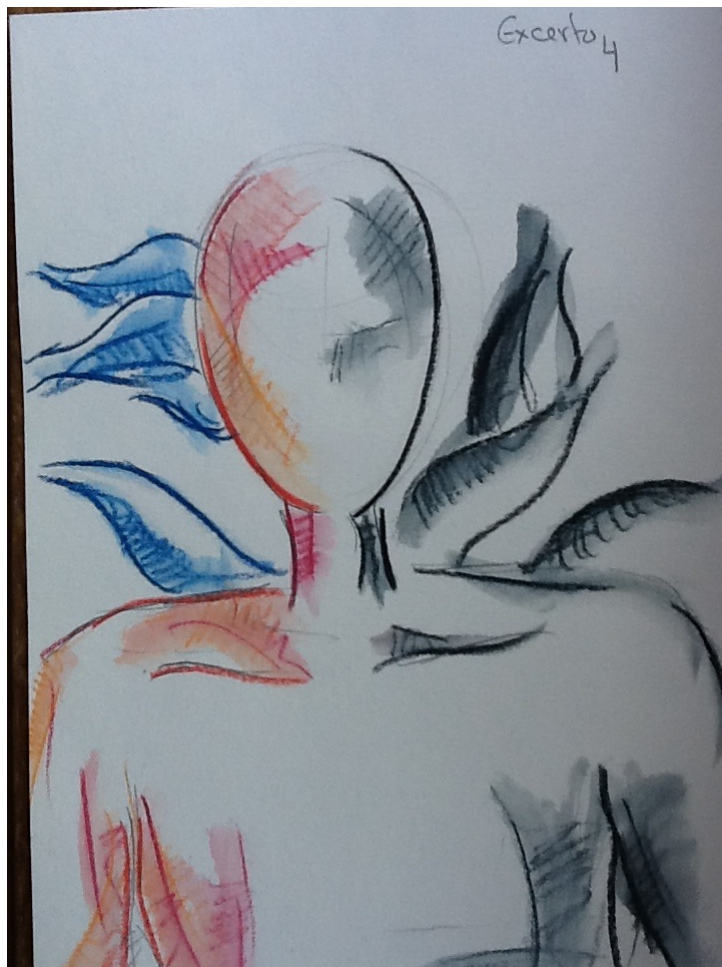
Visto se tratar de um ambiente poético estou a ponderar técnicas aquosas - vieux chène/aguarelas/tinta-da-china/... Ainda tenho de decidir, mas penso também que acabarei por recorrer a técnicas mistas, talvez intervindo com materiais riscadores como lápis-de cor ou pastéis de óleo numa fase posterior. Isto porque das ideias que me ocorrem do Filme do Desassossego é tudo bastante difuso e vago no sentido que permite um variedade grande de interpretações. Li os excertos que nos são dados e - não sei se previamente influenciada pelo filme - esta ideia de algo "aéreo" e "difuso" mantem-se. Por outro lado, a linguagem poética de Pessoa é muito delicada e cria em mim essa imagem de aguadas simples, e simultaneamente, trabalhadas. Ainda tenho dúvidas quanto ao tamanho das ilustrações porque penso que só o posso decidir assim que já tenha algo mais concreto em esboços, pelo menos.

Na parte das representações ainda não tenho nada propriamente definido, penso que para já vou fazer sketches associados às palavras-chave que retirei do texto no brainstorming.

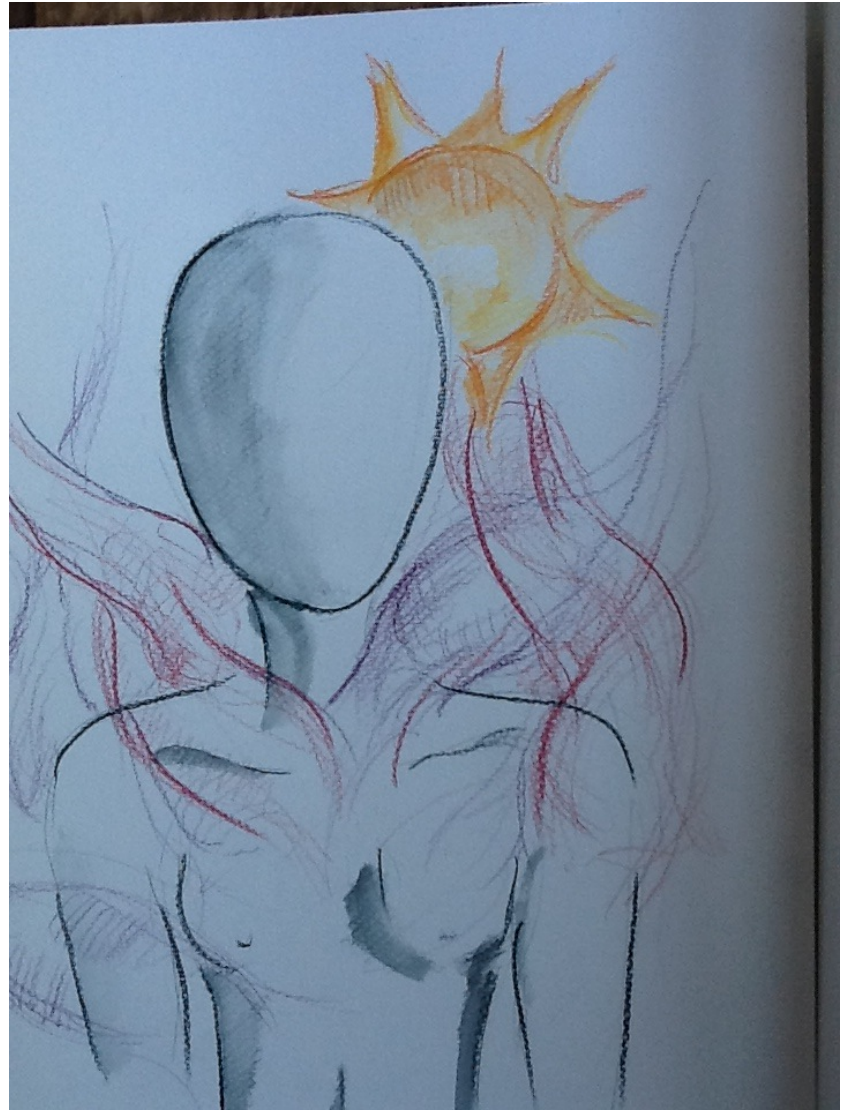
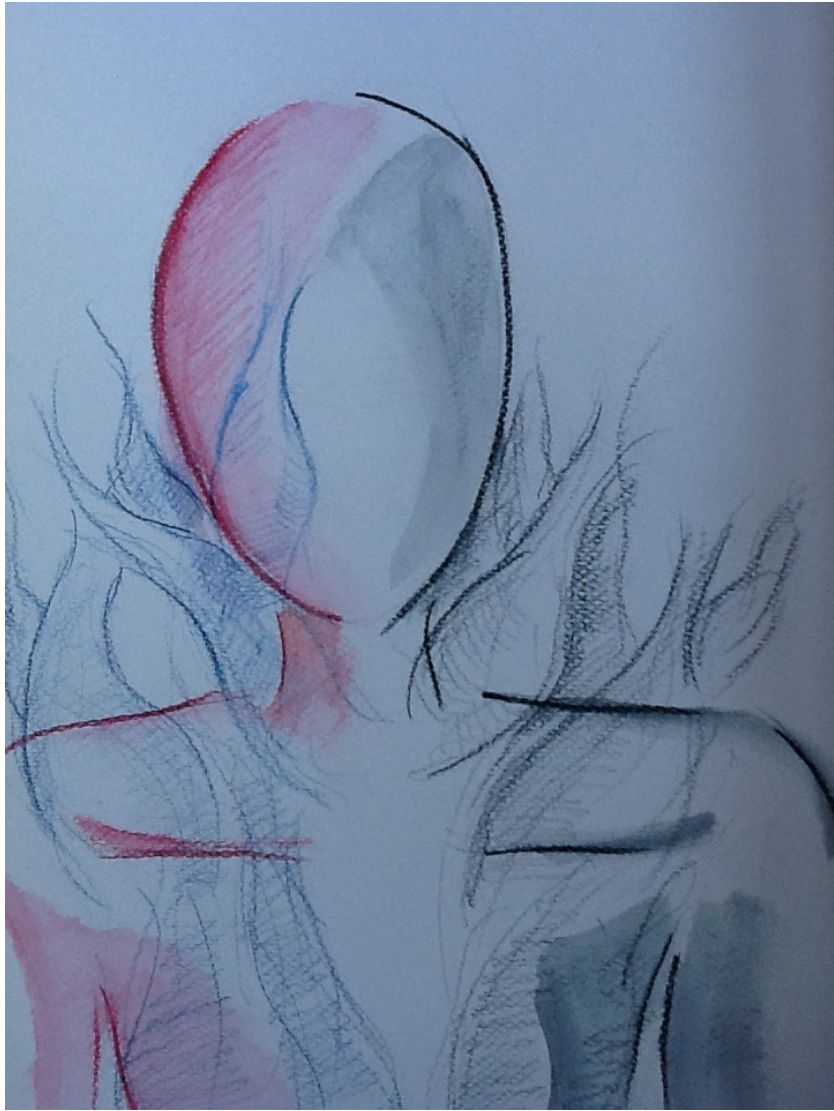
Anexo 2 | Organização de actividades

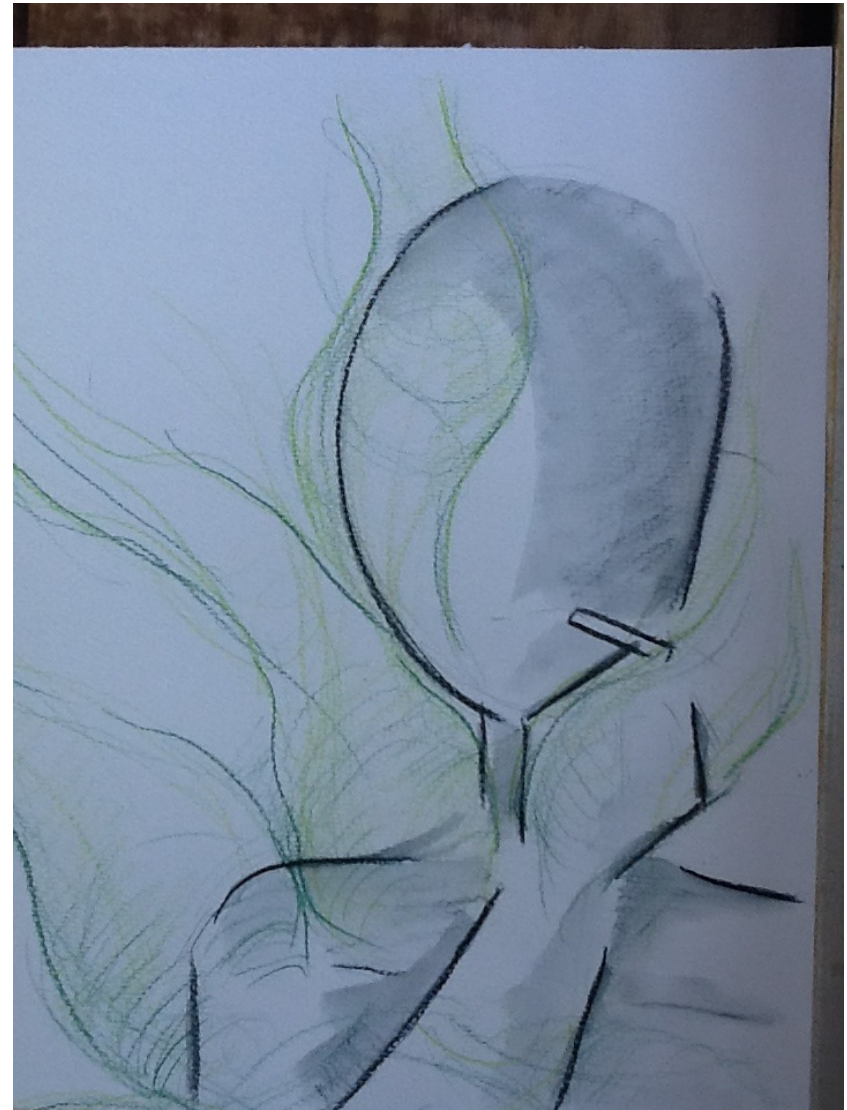
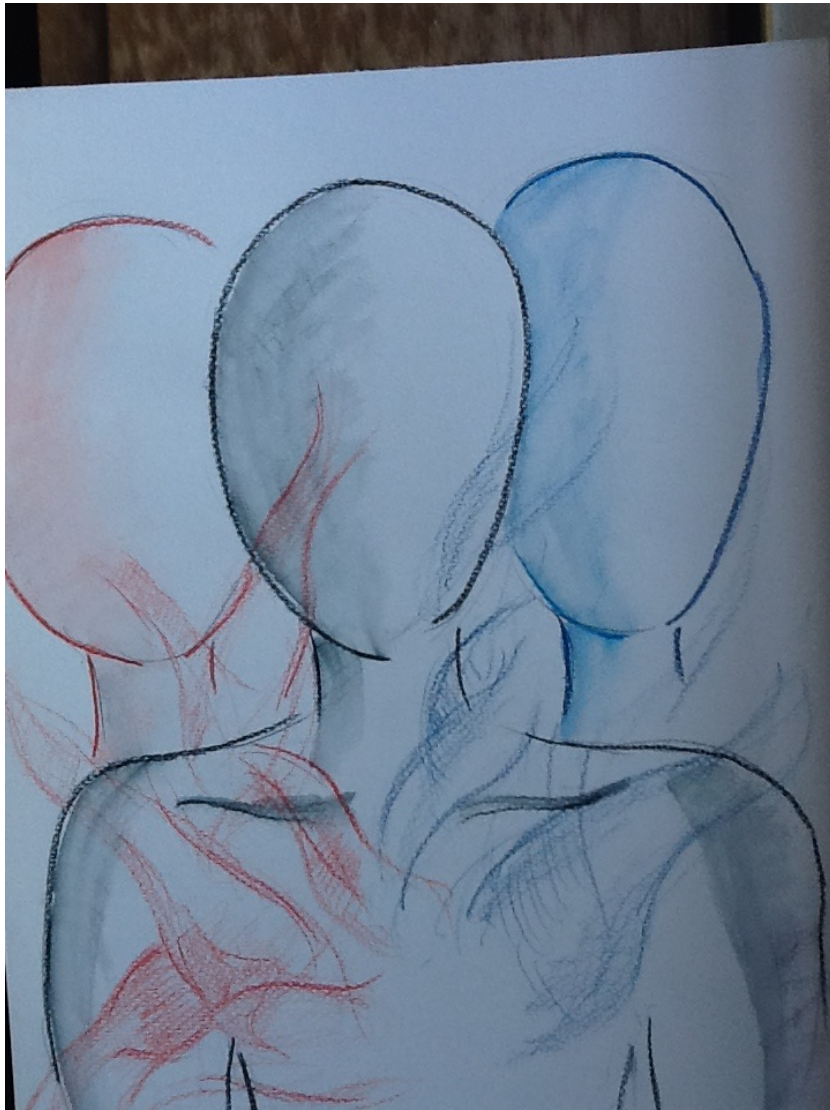
	primeira semana (28 Maio - 3 Junho)	segunda semana (4 Junho - 10 Junho)	terceira semana (11 Junho - 17 Junho)
segunda-feira		(estudar para o exame de história da arte)	(impressão do trabalho final de tipografia)
terça-feira	Início do Projecto. Ler as passagens. Pesquisa de imagens. Início do texto sobre intenções iniciais.	Exame de História de Arte/ Esquissos para o projecto	Continuar o trabalho anterior,.
quarta-feira	Brainstorming para o projecto. Finalização e envio do texto sobre intenções iniciais.	Esquissos para o projecto	Continuar o trabalho anterior
quinta-feira	Criação de uma organização de actividades para o projecto. Primeiros esquissos no sketchbook.	(acabar comentários de História e Teoria da Comunicação)	Começar a definir suportes e adoptar um carácter mais definitivo para o projecto.
sexta-feira	(estudar para o exame de história da arte)	Continuação dos esquissos e experiências.	Fotografar sketches e anexar ao diário. Finalizar o projecto.
sábado		Continuação dos esquissos e experiências.	Finalizar o projecto.
domingo		(trabalho MID)	Data em que o projecto tem de estar finalizado.

Anexo 3 | Esquissos ao longo do projecto

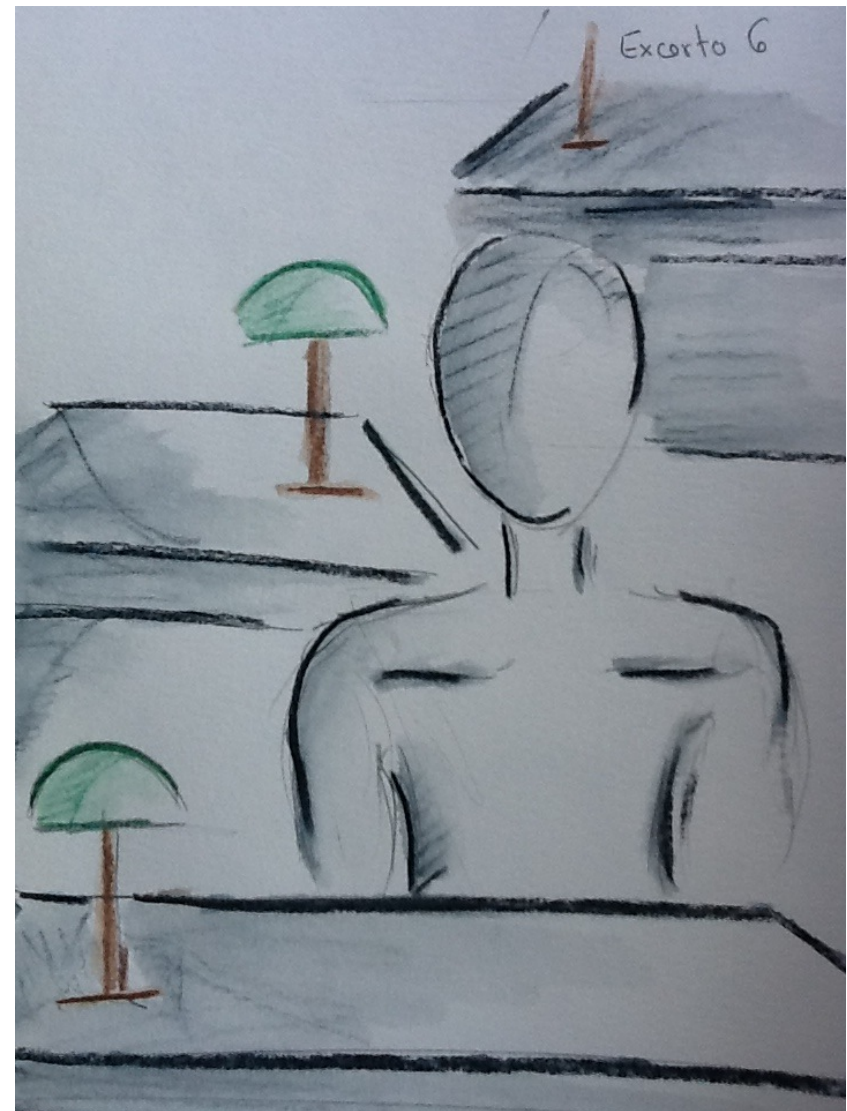








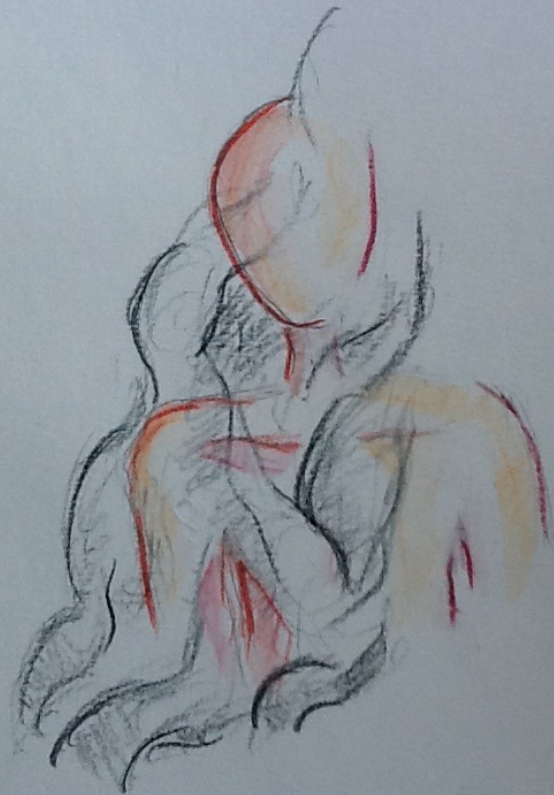




Excerto 4



Excerto 7

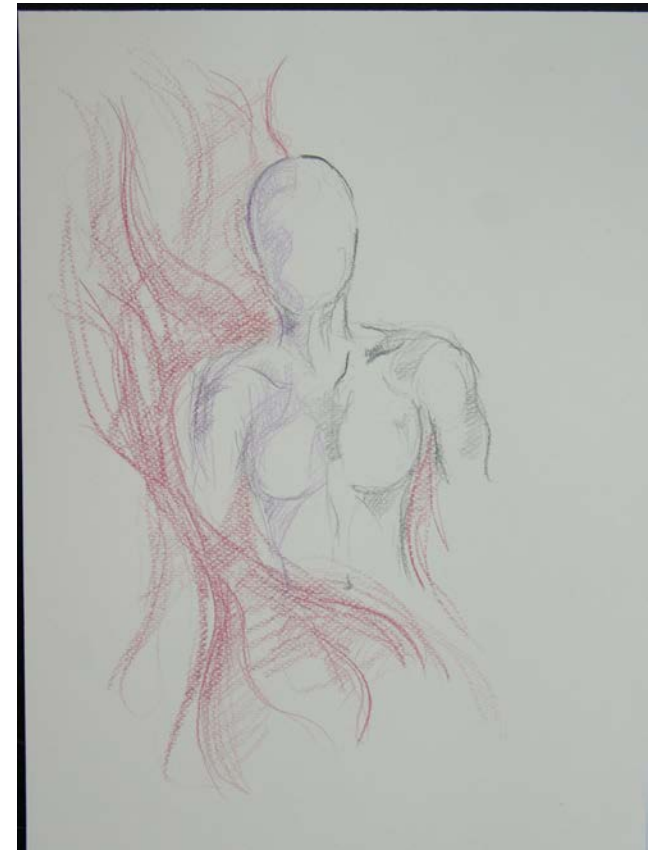
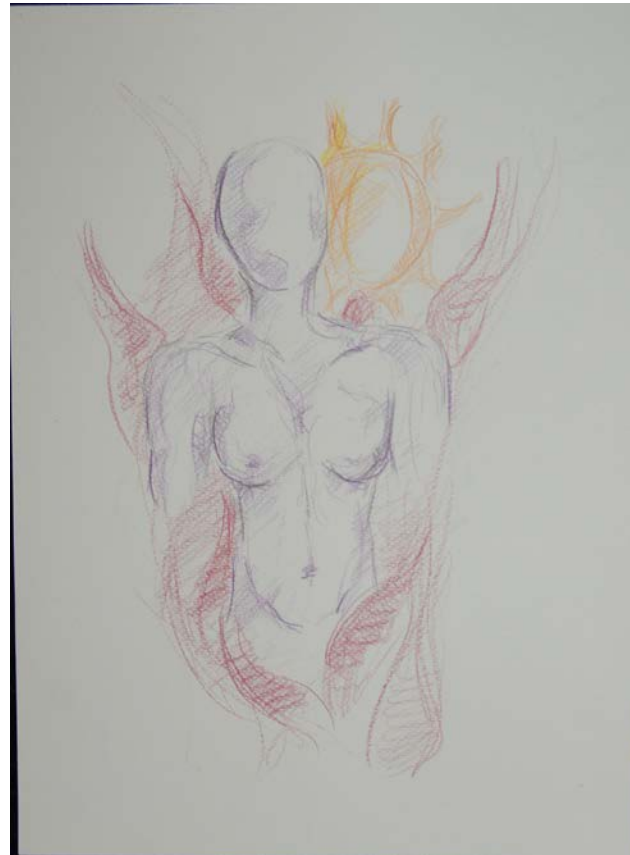




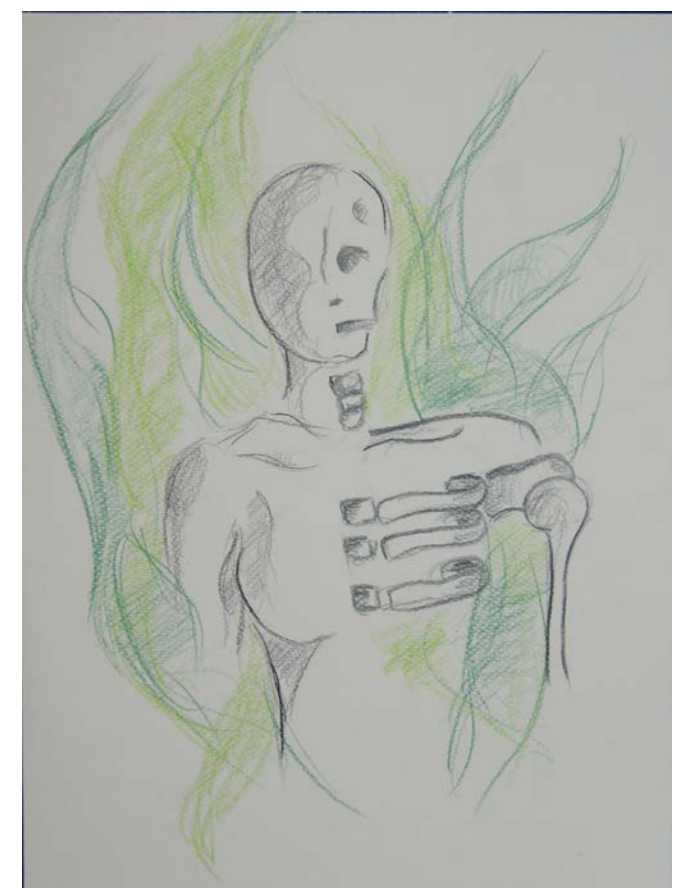
Nota: A falta de "organização estética" pode dever-se ao facto de ter começado o diário num ficheiro Word e da posterior falta de vontade de o editar noutro programa.

Faculdade de Belas-Artes | Universidade do Porto
Design de Comunicação | 2011/12
Projecto 10 | Maria Moita Carvalho

1-4



5-8



Dediquei ao projecto cerca de 18 horas, pelas minhas contas.

Em termos de motivações e alterações destas no trabalho tenho de dizer que foi bastante constante: um desânimo geral. Não que a proposta me tenha desagradado, a início pensei que iria ser muito divertida até, mas desde o momento que comecei a trabalhar nunca me senti satisfeita com o que conseguia e progressivamente me "desliguei" de empenho ao projecto. As outras entregas de final de semestre não facilitaram a atenção dada a esta disciplina, mas admito que não foram o motivo mais importante. Este será sem dúvida a minha insegurança crescente face à desmotivação pelo projecto.

Houve um planeamento prévio de actividades que foi "quase" cumprido, mas não considero que o que não cumpri tenha grande relevância no desenvolver do trabalho.

Pessoalmente sei que não ultrapassei as dificuldades que encontrei, segui caminhos que nunca me levaram a soluções eficientes e a "bola de neve" era cada vez mais catastrófica. Mudei de técnica (aguadas para lápis de cor) e de tamanho de suportes, mas nunca de forma eficaz.

A diferença de tempo estimado varia em cerca de três horas e meia a menos do que previ, isto porque pelo meio houve umas "celebrações familiares" e uns dias dedicados a outras disciplinas e um outro (do exame de História) de pura procrastinação.

Apesar de ter cumprido quase na totalidade o que planeei, não atingi as metas que gostaria. Não fiquei satisfeita com o trabalho porque nunca cheguei a uma solução eficaz.

Penso que apliquei os princípios da proposta como o "começar já", o "determinar limites de tempo", "dividir as tarefas", "atribuir escala de prioridades nas tarefas" e "tarefas únicas". Não fui muito eficaz no "livrar-me de distrações" no início, apesar de no desenvolver do projecto cada vez mais me isolar destas. Face à desmotivação que fui ganhando no projecto, não encontrei "tarefas agradáveis" para deixar para o fim. E, de facto, esqueci-me de criar um sistema de premiação.

Penso que as dicas são funcionais, mas pessoalmente já tenho por hábito criar uma grelha de tarefas no meu caderno pessoal para cada projecto de cada

disciplina. Nessa prática, aponto horas obrigatórias de trabalho em que tenho de me afastar de distrações. Não que por vezes não cumpra tudo o estipulo, mas no geral sou uma pessoa que precisa deste tipo de organização. Só desta forma é que posso garantir que o meu sábado à noite está sempre livre para sair. Ou seja penso que também criei uma espécie de sistema de premiação. Não que o meu sistema cumpra todos os passos da proposta, mas assemelha-se e para mim é o que me permite ter as entregas organizadas com tempo.

Introdução ao Design

Mariana de Sá Oliveira Andrade

Professor Júlio Dolbeth

Diário de trabalho

29 de Março – apresentação da proposta.

Nesse dia apenas fiz investigação de ilustradores.

30 de Março

Continuei a fazer uma breve pesquisa antes de avançar para as ilustrações.

31 de Março

Fiz um bocado de pesquisa acerca do texto que nos foi dado e concluí que queria fazer ilustrações que apontassem de uma certa forma para o carácter biográfico deste.

1 de Junho

Uma vez que o exame de história estava próximo, estudei para o mesmo.

2 de Junho

Neste dia não estive em casa e não avancei com o trabalho.

3 de Junho

Estudei para o exame de história.

4 de Junho

Últimas revisões para o exame.

5 de Junho

Fiz o exame, e não trabalhei em mais nada o resto do dia.

6, 7 e 8 de Junho

Passei estes três dias a fazer trabalhos de desenho e só pensei vagamente nas ilustrações.

9 de Junho

Procurei mais alguma inspiração para as ilustrações e comecei aí a esboçar algumas ideias.

10 de Junho

Comecei a tentar fazer ilustrações definitivas, mas ainda tinha muitas dúvidas relativamente ao que estava a fazer para a proposta.

11 de Junho

Mais uma vez, trabalhei só para desenho.

12 de Junho

Fiz os trabalhos para História e Teoria da Comunicação. Não trabalhei no projeto de design.

13 de Junho

Fiz mais ilustrações para o trabalho. Abandonei algumas das ideias que tinha.

14 de Junho

Fiz duas ilustrações e já sabia o que queria fazer.

15 de Junho

Decidi e fiz o desenho das ilustrações e optei por deixar o colorido no dia seguinte.

16 de Junho

Pintei as ilustrações.

17 de Junho

Refiz algumas das ilustrações, mas fora isso, passei relativamente pouco tempo com a proposta e passei quase o dia todo fora de casa.

18 de Junho

Tirei as fotografias ao trabalho e mudei algumas coisas (acrescentei texto).

Não desistam
Nem das ondas se desistam.

Nunca chegam implexa

oas

não chegam nunca.





For a soma nra
onde passavam nris
actas, representando
prias pccas





QUASE PEÇO AOS DEUSES QUE HAZA TAMBÉM QUE ME GUARDE
AQUI, COMO UM COFRE, DEPENDENDO-ME DAS AGRURAS
E TAMBÉM DAS FORTUNAS DA VIDA.

A DZUA-UTUO

VO GAZZO UNUSFON A OINTE -OROW VU DE EX ZON



NA NOCIDADE VOTOS DOIS: HE SE DON A COM-INTERATE DE ROMAC

INTELEGENCIA PROPRRIA

OUTER-ANON D A POSSE: UEXE
OPEPOR-ANON GANDS, E A DA

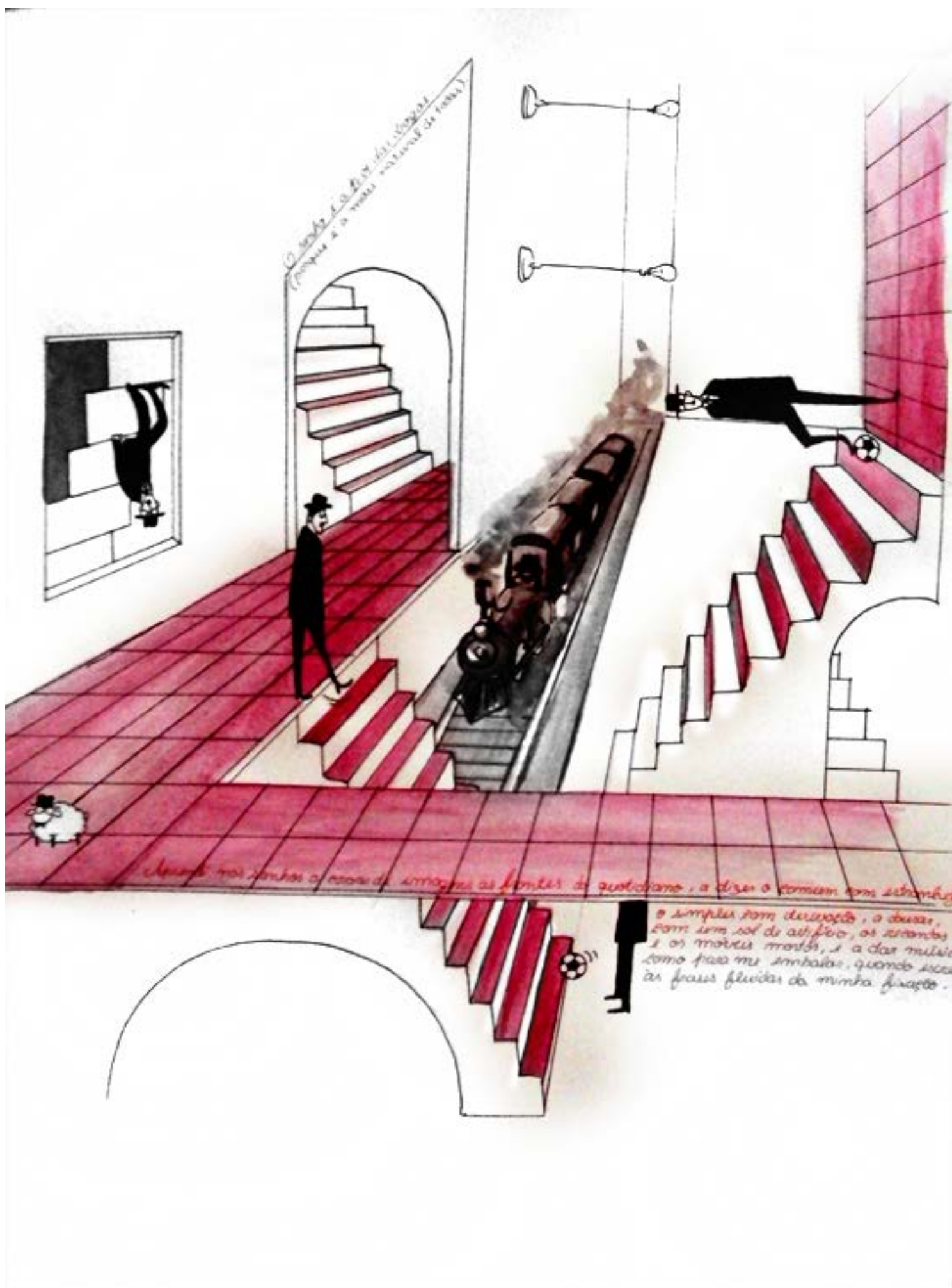
OU MOEE DE UNOZAC

-ZHU-UNOZAC

-ZHU-UNOZAC

© todos fakes
Já não se estão falando, e
os tipos têm uma cara de outro,
e não me dá a mesma - fakes, e.
embalhando-se no quarto, despendo - no
meio de um humido
audaz.





FBAUP - Introdução Ao Design - 2011 / 2012

Proposta 10 - Relatório Final

Nome: *(para evitar confusões entre nomes idênticos, por favor escreve o teu nome todo)*

● Tempo dispendido:

- *Não é a estimativa inicial. É o nº de horas real e efetivo que dedicaste a tudo que envolveu a execução da proposta (pesquisas, leitura dos textos, experiências com materiais, execução das ilustrações, eventuais alterações e pormenores de finalização).*
- *Não é necessário enunciar de forma pormenorizada as horas de cada uma das fases de execução da proposta. Diz só o valor global da soma delas todas. (Exemplo= “x” horas).*

● Considerações acerca do processo de trabalho:

- *Comenta possíveis alterações nos níveis de motivação durante as várias fases de execução da proposta.*
- *Diz se fizeste algum planeamento de tarefas e se seguiste o que planeaste.*
- *Fala acerca dos possíveis problemas e adversidades com que te deparaste: se os conseguiste ultrapassar e o que fizeste para os ultrapassar.*
- *Fala acerca de eventuais mudanças de direção em relação ao que inicialmente havias imaginado. Aborda novas metas que tenham surgido durante o processo de trabalho.*
- *Aborda o porquê da diferença entre o tempo estimado inicialmente e o tempo que efetivamente foi necessário (caso exista).*

● Resultados obtidos:

- *Escreve se conseguiste cumprir (ou não) as tuas metas iniciais ou as que eventualmente tenham surgido durante o processo de trabalho.*
- *Fala do teu nível de satisfação para com o que apresentaste na proposta.*

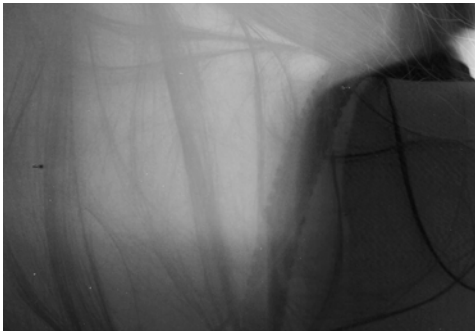
● Relevância das 8 dicas na execução da proposta:

- *Descreve a forma como aplicaste as 8 dicas no processo de execução da proposta e quais foram as mais difíceis de seguir.*
- *Dá a tua opinião acerca da implementação destas dicas no enunciado da proposta e se devido a elas procrastinaste mais, menos ou igual que nas outras propostas.*
- *Caso consideres que a implementação destas dicas na proposta trazem benefícios para o cumprimento das propostas, refere em que altura do ano letivo isso deveria acontecer.*

● Observações:

- *Espaço reservado para qualquer comentário adicional.*

Nuno Maio

















FBAUP - Introdução Ao Design - 2011 / 2012

Proposta 10 - Relatório Final

Nome: *Nuno Daniel Gonçalves Maio*

● Tempo dispendido:

20h

● Considerações acerca do processo de trabalho:

- Senti motivação no início do trabalho, porque ilustração era algo que nunca tinha feito, entretanto com o passar do tempo fui perdendo o entusiasmo, que só voltou no dia anterior com a adrenalina de ter de concluir o projeto.*
- Fiz um planeamento e não consegui cumprir.*
- O único problema que surgiu foi a entrega que coincidiu com esta proposta e por estar numa situação delicada a essa disciplina não pode dar tanta atenção a design .*
- Como á pouco referi foi desenho que alterou os meus planos.*

● Resultados obtidos:

- A meta principal consegui, que era concluir e entregar a tempo o trabalho, no entanto não segui o meu plano inicial.*
- Estou satisfeito, apesar de ter trabalhado sobre pressão.*

● Relevância das 8 dicas na execução da proposta:

- De forma geral não consegui aplicar as 8 dicas.*
- Acho que a implementação destas 8 dicas exerceram mais pressão sobre mim, as mais difíceis de seguir foram a primeira e a terceira.*
- Deveriam de acontecer desde o início do ano.*

● Observações:





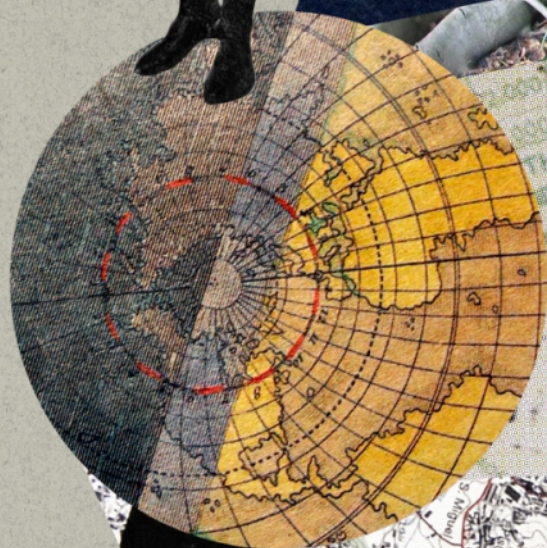












FBAUP - Introdução Ao Design - 2011 / 2012

Proposta 10 - Relatório Final

Nome: Paulo Tiago Ribeiro Bettencourt

● Tempo dispendido:

- Aproximadamente 29 horas, isto contando com trabalho extra aula e o da aula em si.

● Considerações acerca do processo de trabalho:

- Confesso que no início estava meio perdido até porque nunca tinha feito nada na área da ilustração mas defini logo o que ia fazer mesmo não tendo a certeza do que iria sair dali. Apesar disso só comecei a trabalhar no projecto quase uma semana depois do mesmo ser-nos apresentado porque tínhamos outros trabalhos em mãos e tive que definir prioridades consoante o tempo de entrega das mesmas.
- Sim, decidi que por dia iria dedicar a minha tarde e parte da noite às ilustrações.
- A procura do material certo, a nível de imagens e recortes para as ilustrações, foi sem dúvida o que me deu mais dificuldade pois levou-me grande parte do tempo.
- Não mudei de ideias, mantive-me fiel aos recortes pois sabia que apesar de demorar imenso tempo iria estar a fazer algo que gostava e isso só por si já é uma motivação.
- Não acho que tenha havido muita discrepância entre o número de horas que tinha planeado dos que levei realmente. Apesar de ter adiado o projecto para uma semana antes da entrega trabalhei muito durante horas e horas e consegui compensar esse tempo perdido. Outro factor que me ajudou muito foi o facto de ter ficado em casa de colegas durante esse período, estando todos eles com trabalhos em mãos, por isso foi agradável e produtivo ao mesmo tempo.

● Resultados obtidos:

- Consegui cumprir com as minhas metas apesar de terem sido um pouco apertadas, mas sim geri bem o tempo e terminei com antecedência.
- Fiquei muito satisfeito com o resultado, foi todo um processo moroso e árduo mas sem dúvida que compensou!

● Relevância das 8 dicas na execução da proposta:

- Confesso que não dei muita importância a esse tipo de hierarquização de tarefas e de tempo inicialmente mas no final acabei por fazer esse esquema sendo que a cada dia faria 2 ilustrações ou mais se possível e fazendo as contas até à data de entrega ainda ficaria com um dia livre. E assim foi.
- Sim, a dada altura procrastinei um pouco o trabalho. Havia alturas em que estava cansado e saturado de tentar criar composições decentes e aquilo não saía. Então eu e os meus colegas fazíamos umas pausas ou para falar, ver um filme, ou ouvir musica e so depois então retomava-mos os trabalhos.

-Sem duvida que este tipo de organização e definição foram essenciais pois sem ele não entregaria o trabalho acabado nem nas condições ideais. E sim acho que realmente deveria ter aplicado este tipo de esquematização e organização de tarefas/ tempo desde o início do ano.

● **Observações:**

Infelizmente do ponto de vista do seu projecto de mestrado não consegui pelo meio tempo para a realização do próprio diário. Pode-se dizer que no global o objectivo não foi cumprido pois faltava esse elemento, mas é certo que dei prioridade ao trabalho da aula e ao projecto. Isso aliado ao facto de lhe estar a mandar este mesmo relatório hoje, dia 22. Em suma acho que foi uma excelente experiência e mostrou-me realmente que tenho que melhorar a minha organização e timing de forma esquemática. Apesar de tudo não me sinto desiludido pois sei houveram pontos em falta mas dei o meu melhor e esforcei-me bastante para acabar o projecto número 10.

















FBAUP - Introdução Ao Design - 2011 / 2012

Proposta 10 - Relatório Final

Nome: Pedro Vieira da Costa

● Tempo dispendido:

- 72 horas

● Considerações acerca do processo de trabalho:

- Inicialmente tinha planeado fazer um tipo de trabalho que se baseava em fotografia e colagens. tinha planeado trabalhar os dias das aulas mais algumas horas de outros dias com excepção dos dias 1 a 5 de Junho devido a ter de estudar para o exame de Historia da Arte II. Estava motivado porque encontrei alguns sites que tinham precisamente aquilo que queria e pensava que seria capaz de fazer uma coisa do género e da qual me identificava. Mas depois do exame de H.A.II apareceu-me um trabalho profissional muito importante e por sinal muito entusiasmante e motivador por ser um trabalho de realização pessoal e de um tema que me agrada muito.

Por este motivos, o de ter de fazer o trabalho porque era do meu trabalho profissional e o facto de ser muito entusiasmante ao ponto de não conseguir pensar em mais nada. O prazo era curto para o tipo de trabalho mas devido a ter despendido o meu tempo totalmente para isto consegui acabar o trabalho, o problema foi que fiquei sem tempo para o trabalho de design e ia começar as minhas ilustrações apenas na quinta-feira antes da entrega. Ora, para além de estar cansado, a motivação toda que tinha desfez-se devido a ter consciência de que não conseguiria fazer a tempo aquilo que me propus. Desta forma tentei fazer um tipo de trabalho que estou mais à vontade e que me fascina da mesma forma.

- Quando comecei a trabalhar, na primeira ilustração, fiquei novamente com um pouco de motivação pois estava a trabalhar no Photoshop e num tipo de trabalho que gosto de fazer, que é a fotomontagem e manipulação de imagem. Mas depois de começar nesta primeira ilustração às 3 da tarde de quinta-feira e so ter acabado na madrugada pelas 6 da manhã, voltei a ficar preocupado com o tempo e se conseguia ou não entregar um trabalho de qualidade. Depois disso á medida que ia fazendo dependendo da demora ou não ia ficando motivado e interessado por aquilo que fazia.

● Resultados obtidos:

Acabei por não cumprir aquilo que me tinha proposto inicialmente, quer em termos de tempo, quer em termos do tipo de trabalho que queria fazer. como expliquei anteriormente, isto deveu-se ao trabalho profissional que me apareceu, no qual não tenho alternativa pois sou trabalhador-estudante e tenho de cumprir com as minhas obrigações profissionais.

Ao apresentar a proposta tinha consciência de que era arriscado apresentar algo do género, ilustrações com foto montagem e manipulação de imagem, porque não via nenhum colega a fazer algo do género. Mas como despendi muito tempo neste tipo de manipulação e tendo a consciência de que 1 das ilustrações estava má, esperava que fosse valorizado por isso. Mas no final da apresentação acabei por perceber que não era bem aquilo que o professor queria.

- **Relevância das 8 dicas na execução da proposta:**

Infelizmente não segui as dicas, com exceção da primeira (começar já), para este trabalho. Inicialmente comecei logo com a primeira, comecei logo e fiz a pesquisa e tudo o que deveria ter feito inicialmente, mas depois apareceu o trabalho e parei completamente. O que é curioso é que segui as dicas quase na totalidade para o trabalho profissional, o que se revelou extremamente importante porque nas semanas antecedente á proposta andava a procrastinar ao máximo sempre a inventar coisas para fazer. E com o aparecimento da apresentação do Joaquim fez-me ver que realmente estava com níveis muito altos de procrastinação. Como tinha um curto espaço de tempo para acabar o trabalho profissional apliquei as dicas ao máximo, consciente ou inconscientemente e consegui acabar a tempo, evitando distrações, colocando limites de tempo que foram essenciais para acabar a tempo.

- **Observações:**

Gostei muito desta forma de trabalhar e tenho muita pena de não o ter conseguido aplicar estas 8 dicas na proposta de design. Mas penso que retirei muito da proposta, primeiro percebendo que não a cumpri para design e sabendo o que tenho de fazer para melhorar, e depois tendo a consciência de que se aplicar todas ou pelo menos a maioria destas dicas nos meus trabalhos, quer eles sejam profissionais ou académicos, terei mais tempo e sucesso nas minhas propostas.

MÉDIA, UNIVERSIDADE DO PORTO, 2012
LDA., V.N.GAIA, PORTO
M PORTUGAL

ZER TAREFAS



PROCRASTENSINAÇÃO
FABRICADO E

JOAQUIM FONTES, MESTRADO EM MULT
PROCRASTENSINAÇÃO

FABRICADO E

M PORTUGAL

LDA, V.N.GAIA, PORTO



Ensir
oit
COM

AJUDA A FA

laçao
to cubos
SUCESSO GARANTIDO
ZER TAREFAS

Ensir
oit
COM

PROCRASTENSINAÇÃO

FABRICADO E

laçao[®]
to cubos
SUCESSO GARANTIDO

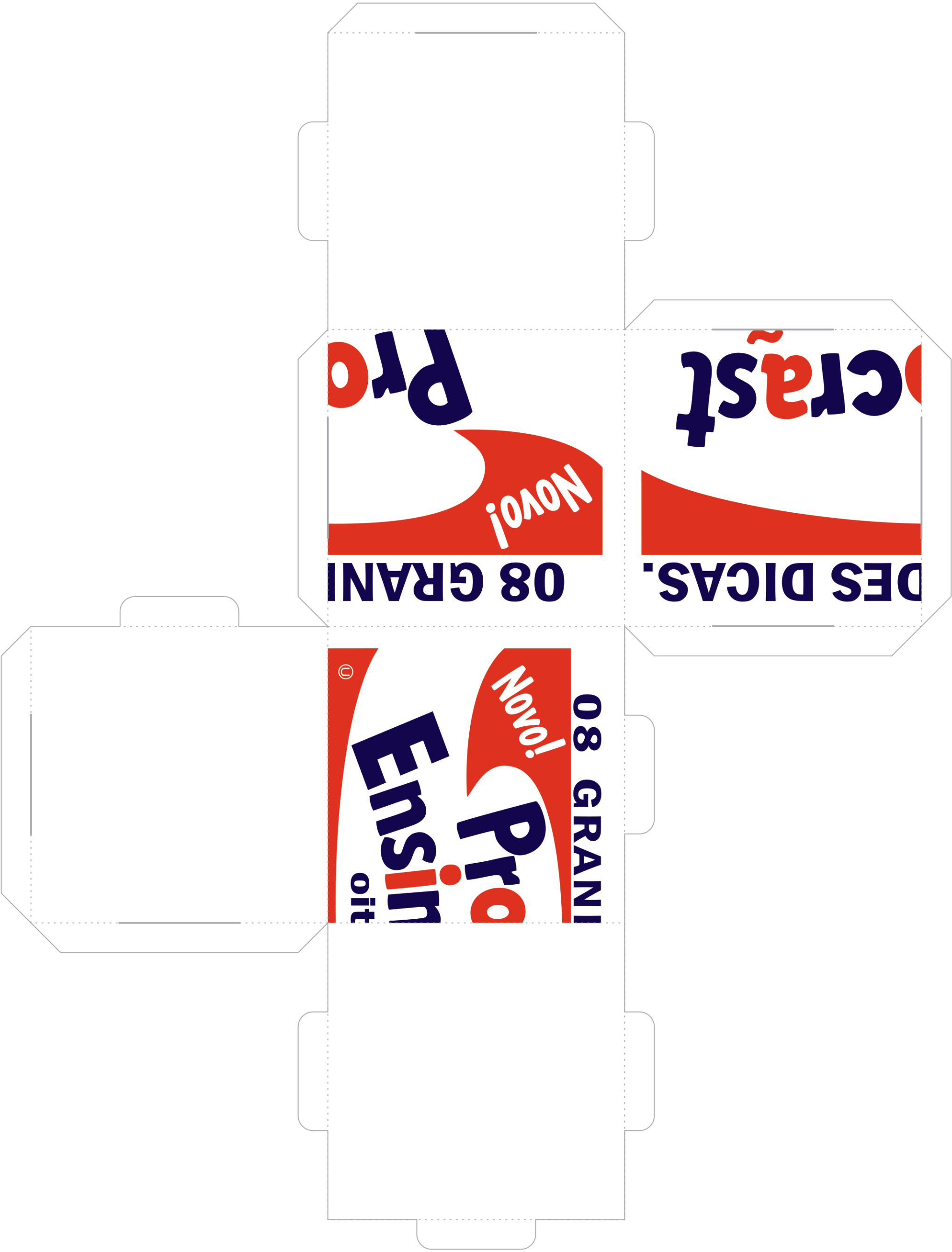
LDA., V.N.GAIA, PORTO

M PORTUGAL

AJUDA A FA



Ensir
oit
COM





Pro

Novoi

08 GRANDES DICAS.

Procrast

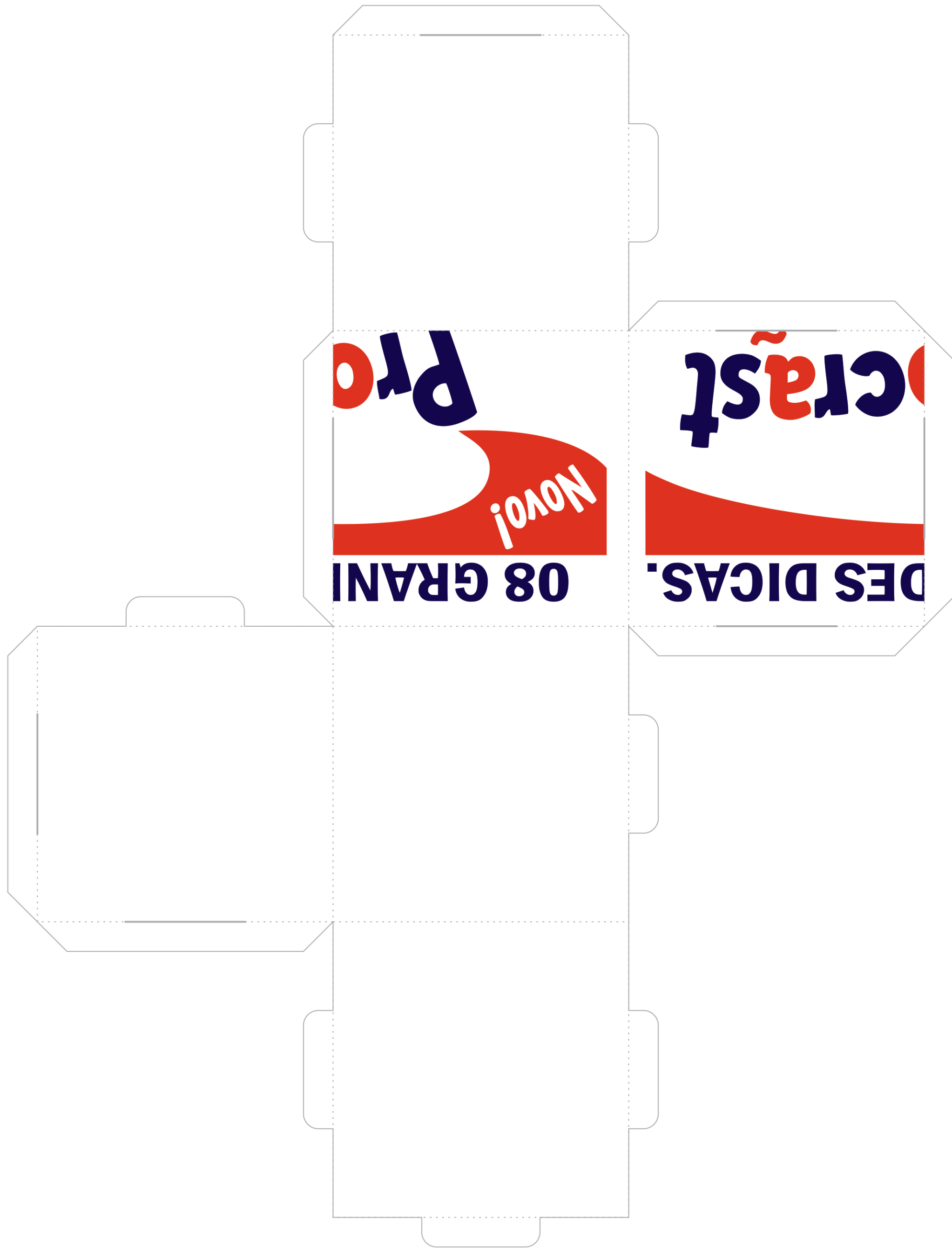
DES DICAS.

DES DICAS.

Procrast

inação

o cubos



08 GRANI

Novoi

Pro

DES DICAS.

crast



Pro

Novoi

08 GRANI

crast

DES DICAS.

Tese de Mestrado em Multimédia

Este inquérito propõe-se auxiliar no estudo dos hábitos de utilização de conteúdos multimédia.
É composto por 5 grupos de questões e demorará cerca de 10 minutos a ser respondido na totalidade.
Agradeço desde já a tua fundamental colaboração.

- *** MUITO IMPORTANTE:
- 1- Não estarão em causa quaisquer avaliações ou julgamentos.
 - 2- As respostas serão COMPLETAMENTE ANÓNIMAS.
 - 3- Por favor lê com atenção as questões e responde de forma individual, sincera e honesta.

*Obrigatório

1º GRUPO DE QUESTÕES (1/5)

1- Assinala os suportes multimédia que possuis ou a que tens acesso frequente. *

☐ Computador

☐ Telemóvel

☐ iPod (ou similares)

☐ iPad (ou "tablets" similares)

☐ Nenhum

☐ Outra:

2- Em média quantas horas por dia utilizas suportes com conteúdos multimédia? *

Introduz somente um valor numérico inteiro.

2.1- Habitualmente que aplicações multimédia utilizas? *

☐ Facebook

☐ Emails

☐ Blogs

☐ Twitter

☐ Motores de busca (Google, Yahoo, etc...)

☐ SMS

☐ MMS

☐ Jogos no computador

☐ Jogos no telemóvel

☐ Sites de compras

☐ Aplicações para ouvir música no telemóvel

☐ Aplicações para ouvir música no computador

☐ Aplicações para ver vídeos no telemóvel

☐ Aplicações para ver vídeos no computador

☐ Software de edição de desenho

☐ Software de edição de vídeo

☐ Software de edição de música

☐ Software de edição de texto e gráficos

☐ Sites Wiki (ex.: Wikipédia, etc...)

☐ Tumblr

☐ Outra:

3- Em média quantas horas por dia utilizas suportes com conteúdos multimédia no âmbito das propostas de "Introdução ao Design"? *

Introduz somente um valor numérico inteiro.

3.1- Que aplicações multimédia utilizas nas aulas de "Introdução ao Design" para cumprir as propostas de trabalho? *

☐ Facebook

☐ Emails

☐ Blogs

☐ Twitter

☐ Motores de busca (Google, Yahoo, etc...)

☐ SMS

☐ MMS

☐ Jogos no computador

☐ Jogos no telemóvel

☐ Sites de compras

☐ Aplicações para ouvir música no telemóvel

☐ Aplicações para ouvir música no computador

☐ Aplicações para ver vídeos no telemóvel

☐ Aplicações para ver vídeos no computador

☐ Software de edição de desenho

☐ Software de edição de vídeo

☐ Software de edição de música

☐ Software de edição de texto e gráficos

☐ Sites Wiki (ex.: Wikipédia, etc...)

☐ Tumblr

☐ Outra:

4- Em média quantas horas por dia utilizas suportes com conteúdos multimédia no âmbito do lazer/diversão? *

Introduz somente um valor numérico inteiro.

4.1- Que aplicações multimédia costumas utilizar para lazer/diversão? *

☐ Facebook

☐ Emails

☐ Blogs

☐ Twitter

☐ Motores de busca (Google, Yahoo, etc...)

☐ SMS

☐ MMS

☐ Jogos no computador

☐ Jogos no telemóvel

☐ Sites de compras

☐ Aplicações para ouvir música no telemóvel

☐ Aplicações para ouvir música no computador

☐ Aplicações para ver vídeos no telemóvel

☐ Aplicações para ver vídeos no computador

☐ Software de edição de desenho

☐ Software de edição de vídeo

☐ Software de edição de música

☐ Software de edição de texto e gráficos

☐ Sites Wiki (ex.: Wikipédia, etc...)

☐ Tumblr

☐ Outra:

5- Para cumprir com as propostas de "Introdução ao Design" preferes trabalhar com ferramentas multimédia ou com ferramentas analógicas (ex.: desenhar à mão, fazer colagens, pintar, etc...)? *

Escolhe uma das opções de 1 a 5 da escala conforme o grau de preferência, sendo que 1 (um) significa uma maior preferência pelas Ferramentas Multimédia e 5 (cinco) uma maior preferência pelas Ferramentas Analógicas.

12345

Ferramentas Multimédia Ferramentas Analógicas

Continuar »

Tecnologia do [Google Docs](#)

[Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Termos adicionais](#)

Tese de Mestrado em Multimédia

*Obrigatório

2º GRUPO DE QUESTÕES (2/5)

Este grupo pretende adquirir dados relativos às aulas de "Introdução ao Design".

6- Perante as afirmações, assinala as que melhor descrevem o teu comportamento nas aulas de "Introdução ao Design" na execução das propostas de trabalho. *

Numa escala de 1 a 5, considera que 1 (um) significa NÃO SOU NADA ASSIM, e 5 (cinco) significa SOU ASSIM.

	1	2	3	4	5
Executo tarde as propostas, apesar da minha intenção em executá-las dias antes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mesmo sabendo o quão importante é uma proposta, fico bloqueado e não a começo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Costumo começar uma proposta logo após ela ser atribuída.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Invisto o tempo necessário mesmo para as propostas que menos gosto.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mesmo quando tenho um prazo para cumprir uma proposta, perco tempo a fazer outras tarefas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quando uma proposta é muito difícil de fazer costumo adiar a sua execução.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quando tenho um prazo para cumprir uma proposta espero até à última aula para a executar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atraso desnecessariamente o finalizar de uma proposta mesmo quando ela é importante.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Frequentemente acabo uma proposta mais cedo do que o necessário.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Geralmente acabo todas as tarefas que tenho de fazer antes de descansar e/ou relaxar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Durante as aulas sinto o apelo de outras tarefas que em nada estão ligadas com as propostas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os conteúdos multimédia que utilizo nas aulas são somente para executar as propostas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7- Dentro das seguintes afirmações no âmbito da execução nas aulas das propostas de trabalho de "Introdução ao Design", escolhe aquelas a que responderias SIM. *

Se a resposta fôr NÃO deixa o quadrado em branco.

☐

Quando tenho um problema ao executar uma proposta, tomo a iniciativa de o resolver.

☐

Para conseguir cumprir as propostas, mesmo que me estejam a colocar dificuldades, costumo focar-me nas tarefas que tenho de executar.

☐

Transformo em experiências positivas os obstáculos com que me vou deparando.

☐

Para lidar com o stress causado pelas propostas, costumo sair da sala ou falar com os meus colegas.

☐

Se estiver sem ideias vou ver se tenho emails novos... mesmo que não esteja à espera de nenhum em especial.

☐

Se estiver sem ideias vou ao facebook ou ao twitter ver se tenho novas mensagens.

☐

Se estiver sem ideias brinco com um jogo ou com uma "app" no meu telemóvel

Tese de Mestrado em Multimédia

*Obrigatório

3º GRUPO DE QUESTÕES (3/5)

Este grupo pretende adquirir dados relativos às aulas de "Introdução ao Design".

8- Dentro das seguintes afirmações no âmbito da execução nas aulas das propostas de trabalho de "Introdução ao Design", escolhe aquelas a que responderias SIM. *

Se a resposta fôr NÃO deixa o quadrado em branco.

- ☐
- Sinto-me motivado com as propostas.
- ☐
- Sinto que as propostas são importantes para mim.
- ☐
- Acho que as propostas são importantes para o meu futuro profissional.
- ☐
- Dedico mais tempo a "Introdução ao Design" do que a outras disciplinas.
- ☐
- Costumo “postar” no blog da turma.
- ☐
- Acho que o blog da turma é um bom instrumento de ajuda à execução das propostas.

9- Perante as afirmações, assinala as que melhor descrevem o teu comportamento nas aulas de "Introdução ao Design". *

Numa escala de 1 a 5, considera que 1 (um) significa NÃO SOU NADA ASSIM, e 5 (cinco) significa SOU ASSIM.

	1	2	3	4	5
Gosto desta disciplina simplesmente por motivação pessoal.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gosto de propostas de trabalho desafiantes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os meus interesses académicos não são influenciados por ninguém além de mim próprio.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Obter uma boa nota nesta disciplina é a coisa mais gratificante para mim.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O mais importante para mim nesta disciplina é melhorar a minha média de pontos geral do meu curso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10- Dentro das seguintes afirmações, escolhe aquelas a que responderias SIM. *

Se a resposta fôr NÃO deixa o quadrado em branco.

- ☐
- A disciplina "Introdução ao Design" tem uma importância preponderante no meu futuro profissional.
- ☐
- A disciplina preenche os meus objetivos profissionais.
- ☐
- Tenho boas expectativas de futuro em relação ao curso/licenciatura que estou a frequentar.
- ☐
- Sinto-me otimista em relação ao meu futuro desempenho como designer.

[« Anterior](#) [Continuar »](#)

Tecnologia do [Google Docs](#)

[Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Termos adicionais](#)

Tese de Mestrado em Multimédia

*Obrigatório

4º GRUPO DE QUESTÕES (4/5)

Este grupo pretende adquirir dados relativos às aulas de "Introdução ao Design".

11- Dentro das seguintes afirmações no âmbito da execução nas aulas das propostas de trabalho de "Introdução ao Design", escolhe aquelas a que responderias SIM. *

Se a resposta fôr NÃO deixa o quadrado em branco.

- ☐
- Sinto que o tempo que tenho para executar as propostas parece desaparecer.
- ☐
- Quando é designada uma nova proposta sinto que não tenho tempo suficiente para a cumprir nos prazos estipulados.
- ☐
- Faço o planeamento das minhas tarefas por forma a cumprir as propostas dentro do prazo.
- ☐
- Tenho dificuldade em organizar as minhas tarefas por forma a cumprir as propostas.
- ☐
- Quando faço o planeamento das tarefas cumprio o que estipulei.
- ☐
- Quando começo uma tarefa persisto nela até que a termino.

12- Perante as afirmações, assinala as que melhor descrevem o teu comportamento nas aulas de "Introdução ao Design" na execução das propostas de trabalho. *

Numa escala de 1 a 5, considera que 1 (um) significa NÃO SOU NADA ASSIM, e 5 (cinco) significa SOU ASSIM.

	1	2	3	4	5
É fácil para mim seguir as intenções que tenho e atingir os meus objectivos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sei que posso lidar eficientemente com quaisquer acontecimentos inesperados que ocorram.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consigo manter-me calmo ao enfrentar dificuldades porque confio nas minhas capacidades para enfrentar as situações.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quando sou confrontado com um problema sei que vou conseguir encontrar diversas soluções para o superar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Se tentar bastante consigo resolver sempre os problemas difíceis.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

« Anterior

Continuar »

Tecnologia do [Google Docs](#)

[Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Termos adicionais](#)

Tese de Mestrado em Multimédia

*Obrigatório

5º GRUPO DE QUESTÕES (5/5)

13- Sabes o que quer dizer o termo "PROCRASTINAÇÃO"? *

☐

Sim

☐

Não

14- Diz de forma breve o que entendes por "PROCRASTINAÇÃO"? *

15- Perante a seguinte questão, assinala a que melhor exprime o que pensas dela. *

Negativo

Neutro

Positivo

Não sei o que quer dizer "PROCRASTINAR"

Na tua opinião "PROCRASTINAR" é algo negativo, neutro ou positivo para o desempenho das propostas de trabalho de "Introdução ao Design"?

15.1- Justifica de forma resumida a resposta que deste à questão nº15. *

16- Género *

☐

 Masculino

☐

 Feminino

17- Idade *

☐

 até 17 anos (inclusive)

☐

 de 18 a 20 anos

☐

 de 21 a 23 anos

☐

 de 24 a 26 anos

☐

 de 27 a 29 anos

☐

 mais de 30 anos (inclusive)

18- Tipologia de proveniência geográfica. *

Indica a tua proveniência no ano anterior ao teu ingresso na faculdade.

☐

 Cidade

☐

 Vila

☐

 Aldeia

« Anterior

Enviar

Tecnologia do [Google Docs](#)

[Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Termos adicionais](#)

DIÁRIO - Raquel Pontes

31 de Maio li a proposta que o professor lançou

1 de Junho não fiz nada para o projeto

2 de Junho não fiz nada para o projeto

3 de Junho li os excertos do texto do livro do desassossego pertencentes ao projeto

4 de Junho não fiz nada para o projeto

5 de Junho não fiz nada para o projeto

6 de Junho não fiz nada para o projeto

7 de Junho não fiz nada para o projeto

8 de Junho voltei a ler os excertos. Analisei-os, fiz a minha interpretação dos mesmo e comecei a esboçar umas ideias.

9 de Junho pensei na técnica que iria usar – caneta com apontamentos de cor

10 de Junho não fiz nada para o projeto

11 de Junho não fiz nada para o projeto

12 de Junho não fiz nada para o projeto

13 de Junho não fiz nada para o projeto

14 de Junho decidi mudar de técnica na aula – fotografia + desenho por cima da foto

15 de Junho tirei algumas fotos

16 de Junho tirei as fotos que faltavam

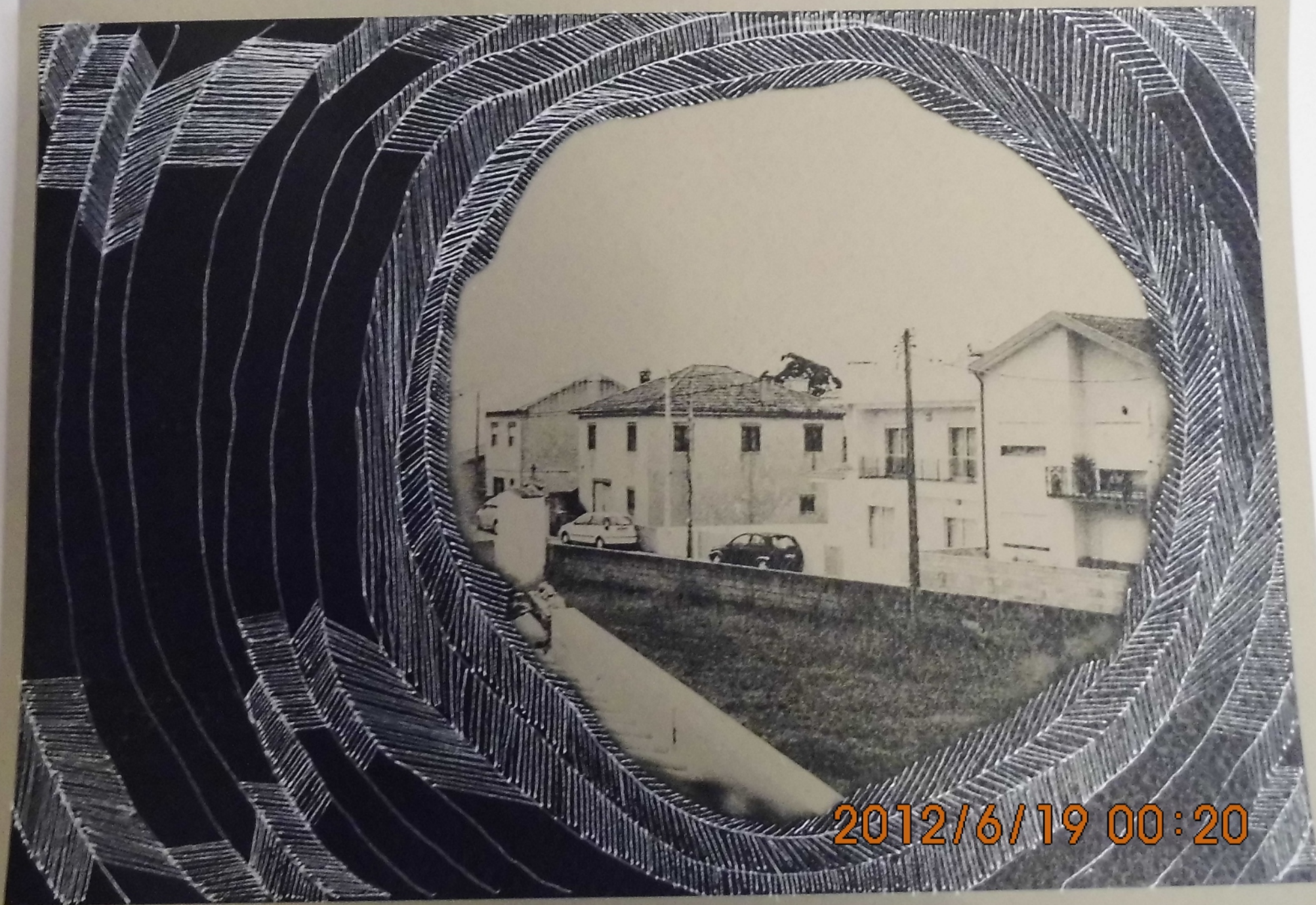
17 de Junho não fiz nada para o projeto

18 de Junho imprimi as fotos na gráfica e fiz alguns apontamentos com caneta branca

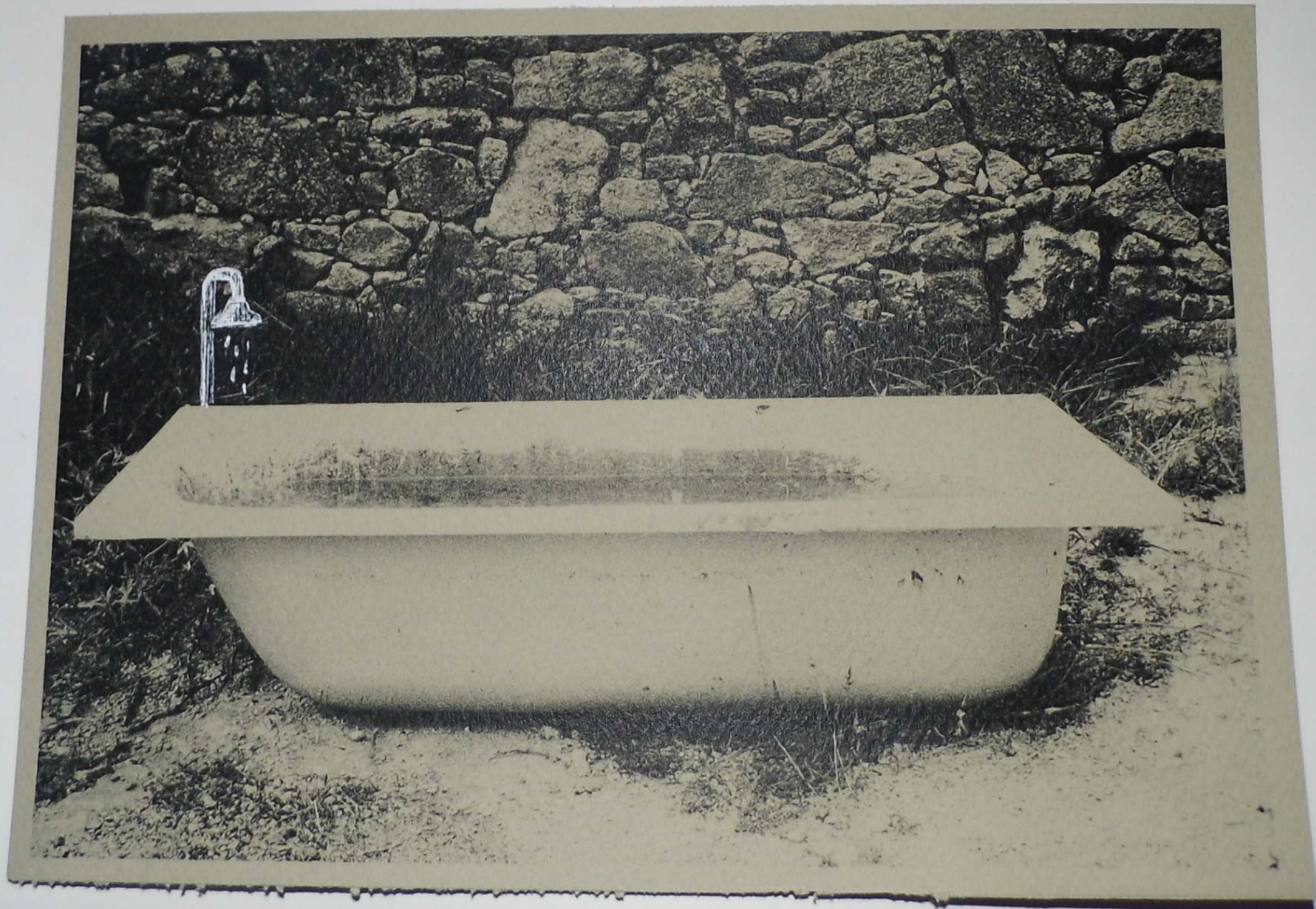
19 de Junho entrega do projeto

Raquel Pontes

LDC 2011/2012

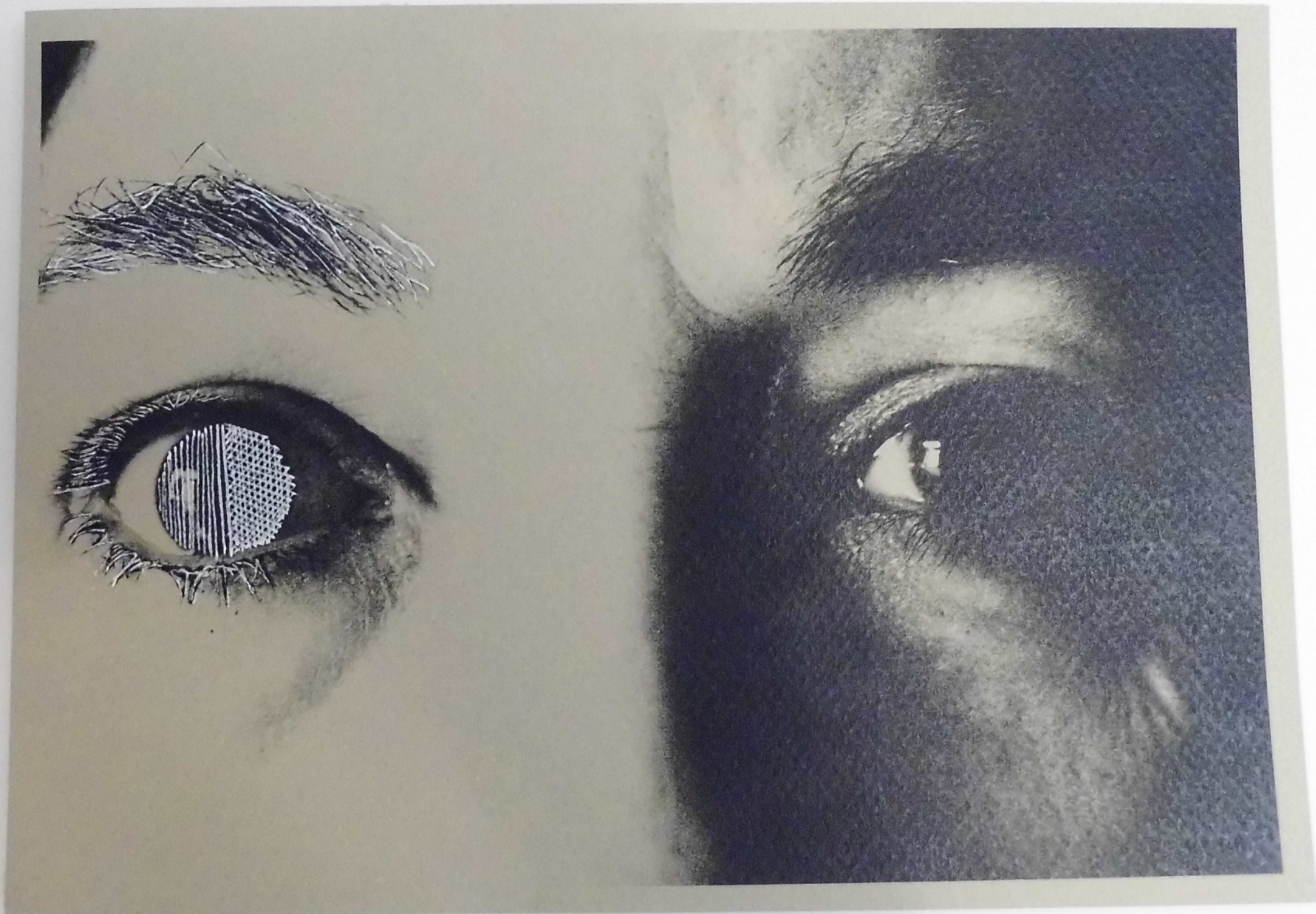
















RELATÓRIO FINAL

Demorei 18h no projeto 10. Confesso que o projeto não correu como estava a pensar. Foram duas semanas com muitas entregas e sem ‘cabeça’ nenhuma. Na verdade a minha motivação em relação a este projeto esteve mais alta e produtiva apenas nos últimos dias, aqueles em que trabalhei. Mas não tem a ver com a proposta ou com a cadeira de introdução ao design, estive desmotivada, em baixo, com pressão nas outras cadeiras, com medo. E isso levou-me a desperdiçar tempo, em vez de aproveitá-lo. Mas o ponto positivo deste ano, foi aprender com os erros, saber o que para o ano não tenho que fazer, e tenho a certeza que vai ser muito vantajoso para o meu percurso neste curso e também para a minha saúde, porque o stresse e nervosismo não faz bem a ninguém.

No início da proposta pensei em fazer um plano de trabalho, mas estava tudo na minha cabeça. Só mesmo a meio do projeto decidi marcar tempos e respeitar prioridades, o que resultou.

Em relação à técnica, inicialmente pensei fazer as ilustrações a caneta preta com apontamentos de cor. Mas o tempo estava apertar e estava confusa ainda em relação ao resultado final. Então, em conversa com amigos e depois de ouvir algumas sugestões, resolvi trabalhar com fotografia. Transporte as minhas ideias para a fotografia, o que também não foi fácil porque precisei de arranjar alguns objetos, pessoas e cenários. Mas decidi que ia seguir por aquele caminho e empenhei-me, e em dois dias consegui fotografar as oito fotos.

Dei uma estimativa de 30h e apenas demorei 18h neste projeto. Confesso que gostaria de ter dispensado as 30h no trabalho, mas infelizmente não soube lidar bem com o tempo e com a pressão das outras cadeiras.

Apesar de não ter cumprido as metas iniciais, aprendi e vou implementar com mais frequências as dicas que deu. Contudo, gostei das fotografias que tirei, tenho pena de não ter decidido com mais antecedência porque depois não tive muito tempo para desenhar por cima das fotos.

Estava um bocado receosa na apresentação, porque sabia que podia estar apresentar uma proposta muito melhor, mas mesmo assim gostei do que fiz, explorei uma nova técnica que traz sempre vantagens.

A conclusão que tiro com esta reflexão sobre o meu processo de trabalho, é que preciso de controlar melhor o meu tempo e de ganhar mais vontade e satisfação, saber dividir o trabalho da minha vida pessoal e pensar menos e fazer mais.

Anexo A.1

Relato das aulas observadas

● AULA 1 - 10 de Janeiro de 2012

(26 alunos: 5 rapazes e 21 raparigas)

- após uma breve apresentação iniciada pelo professor Júlio Dolbeth e por mim complementada (onde foi dito que eu estaria ali para fazer um estudo pessoal no âmbito do mestrado em multimédia e que seria um elemento completamente neutro em termos de avaliações para os elementos da turma), posicionei-me no meio dos alunos no fundo da sala por forma a poder ter uma visão ampla e direta sobre quase todas as atividades dos alunos... o que me dará uma vista privilegiada sobre os seus hábitos de utilização da multimédia dentro da sala de aulas.
- depois da apresentação os alunos parecem bastante descontraídos com a minha presença, querendo isso dizer que em princípio não serei um factor de inibições ou distrações.
- os alunos estão agrupados aos pares em cada mesa, mas vão comunicando ocasionalmente com os seus colegas de outras mesas de uma forma que me parece inteiramente dedicada às tarefas curriculares da disciplina.
- esta é uma aula de pré-avaliação, ou seja, de apoio à avaliação que acontecerá dentro de duas aulas. Nesse sentido, um primeiro vislumbre sobre a turma em geral revela que os alunos parecem envolvidos nos seus projetos sem se distraírem com mais nada a não ser com as suas tarefas. Tal facto também parece acontecer devido ao constante calcorrear de mesas por parte do docente no intuito de dar apoio e orientação a cada aluno.
- uma das alunas vai ao “Flickr” várias vezes, não sei se será no âmbito do seu trabalho... uma outra aluna consulta várias vezes o seu telemóvel, o qual utiliza como mp3 (tem headphones) e envia algumas mensagens.

● AULA 2 - 12 de Janeiro de 2012

(23 alunos: 5 rapazes e 18 raparigas)

- em relação ao dia de hoje devo começar por assinalar que houve uma mudança de sala. Pelo que percebi é um regresso à sala original desta turma. Em termos de disposição das mesas, e

por inerência em termos da forma como os alunos se dispõem na sala de aula, posso verificar algumas diferenças: nesta sala há algumas mesas dispostas junto às paredes, mas existe um grande conjunto de mesas no meio da sala formando uma “ilha” de mesas à volta da qual estão vários alunos. Se por um lado esta disposição poderá dificultar-me nesta fase de observação, por outro poderá ser algo importante para o meu estudo dado que provavelmente facilitará aos alunos uma maior interação uns com os outros, havendo portanto maior propensão para partilharem estímulos de distração de proveniência digital.

- vejo uma aluna a utilizar 2 telemóveis consultando-os alternadamente. Mas tenho verificado que não é prática comum nos outros alunos, provavelmente porque são 09:28 da manhã e será ainda cedo para comunicações escritas...
- provavelmente devido à entrega de trabalhos para a avaliação que se aproxima e ao facto de nesta aula (como na anterior) os alunos abordarem o docente com os seus trabalhos afim de saberem opiniões e esbaterem dúvidas, eles parecem-me bastante envolvidos nos seus trabalhos sem se perderem em distrações digitais.
- vejo que uma aluna utiliza o “Ping” da *Apple* e recordo-me agora que na aula anterior vi uma outra aluna a utilizar recorrentemente este serviço, sem que na altura tivesse percebido do que se tratava.

● AULA 3 - 17 de Janeiro de 2012

(31 alunos: 8 rapazes e 23 raparigas)

- esta aula é de avaliação, sendo que todos os alunos estão concentrados em volta do professor que vai vendo e avaliando os trabalhos naquela tal “ilha” de mesas, e por isso estão bastante focados no que se vai passando. Não vislumbro quaisquer desvios de atenção em prol de dispositivos e aplicações multimédia, provavelmente pelas próprias características da tipologia da aula e da forma como os alunos estão dispostos na sala (todos juntos, à beira do professor).
- julgo ser importante fazer referência aos trabalhos que foram pedidos aos alunos: através da estrutura sonora de um determinado tema musical à escolha de cada um, havia que elaborar um cartaz a anunciar um concerto no Plano B e uma embalagem para um disco de vinil.
- hoje a aula é aparentemente pouco interessante em termos de observações no âmbito da procrastinação digital em ambientes académicos dado que é uma aula de avaliação. Contudo, é uma oportunidade para perceber através dos seus trabalhos que tipo de qualidades e personalidades têm os alunos e de que forma resolveram as tarefas que tinham

para fazer. Para além disso permite perceber a forma como interagem e o espírito crítico que têm perante os seus próprios trabalhos e os dos seus colegas.

- em termos de espírito crítico dos alunos perante as avaliações que vão acontecendo, noto que existe uma certa ingenuidade geral... as intervenções são parcas e pouco incisivas em termos de opiniões e dúvidas. Não estando certo dos motivos, fico-me por enquanto com a sensação que tal eventualmente sucede por causa de factores como a parca experiência que as suas idades pressupõem. Seja como fôr, são aspetos que podem ter o seu peso em termos do desvio do cumprimento das tarefas.
- este tipo de aulas parecem-me também importantes para perceber o tipo de relação que os alunos têm com o docente da disciplina. Factores como o respeito, consideração e reverência académica para com o docente podem ser indutores ou castradores do cumprimento das tarefas, e por esse motivo podem conduzir a mais ou menos atos de procrastinação. Nesse sentido, noto que o docente é inteiramente respeitado e que não é visto como um elemento de pressão negativa.
- apraz-me notar que a minha presença parece continuar a ter um efeito completamente neutro no funcionamento da aula, o que me parece bastante positivo para isenção das minhas observações. O meu posicionamento é assaz eficiente: estou perto da “massa” de alunos e consigo ver e ouvir tudo que se passa na aula.
- continuo a não observar nenhum tipo de distração por parte dos alunos, seja por fruto da tal ingenuidade que atrás referi seja porque encaram a aula de hoje como importante para os seus percursos académicos... o conceito de gratificação imediata e sua relação com a procrastinação está presente nas “tarefas” a cumprir na aula de hoje (a mostra de trabalhos e a observação dos trabalhos dos colegas), e esse facto poderá ser outro motivo pelo qual os alunos não se sentem impelidos em obter outro tipo de recompensas imediatas associadas ao uso de várias ferramentas multimédia.
- quase no final da aula uma das alunas utiliza o seu telemóvel e é alertada por esse facto pelo docente. Noto que à medida que a aula chega ao fim a atenção geral dos alunos vai dispersando, embora constituindo-se mais em conversas do que em imersões em ferramentas multimédia.

● AULA 4 - 19 de Janeiro de 2012

(31 alunos: 8 rapazes e 23 raparigas)

- continua a avaliação começada na aula anterior. Todas as reflexões descritas na aula anterior poderiam ser transcritas para aqui, dado a semelhança de ocorrências.

- será somente necessário acrescentar que o docente fez a proposição de um novo trabalho. Como é a última aula antes das férias de fim do 1º semestre os alunos poderão ir pensando durante esse período na forma como vão abordar as suas tarefas e quais serão as escolhas que irão optar. Dado que foi uma comunicação feita mesmo no final da aula, não consigo discernir que tipo de atitude tomarão os alunos no que diz respeito ao início das novas tarefas.

> Período de férias entre o fim do 1º semestre e o início do 2º semestre <

● AULA 5 - 23 de Fevereiro de 2012

(23 alunos: 5 rapazes e 18 raparigas)

- esta aula inicia mais uma proposição de trabalho que consiste na elaboração de um cartaz que ilustre um filme através de pictogramas: terão de fazer 3 exercícios para cada filme, escolher 1 e fazer um cartaz baseado no que foi escolhido.
- a aula começou numa outra sala que tem uma configuração de anfiteatro, que normalmente é usada pelo docente para fazer a designação das novas propostas. Os alunos pareceram bastante atentos ao que estava a ser exposto, não dando sinais de distrações... contudo um dos alunos esteve todo o tempo a utilizar o portátil em algo que não consegui perceber o que era em concreto mas que nitidamente não tinha a ver com os pressupostos que estavam a ser discutidos.
- de volta à sala habitual, os alunos estão agora numa fase que julgo ser de pesquisa para o que lhes foi pedido executar. Vejo uma aluna a utilizar o seu portátil somente como fonte de pesquisa para a execução da tarefa. Outras alunas fazem neste momento um *brainstorming* de ideias, mas uma delas começou por aceder à sua conta do “Facebook” antes de começar seja o que for...
- neste momento indago-me se esta turma será realmente um exemplo de uma turma procrastinadora, pois até agora não tenho visto grandes desvios em relação às tarefas que têm de executar... não sei se tal acontece por estarem realmente motivados com a tarefa e com a disciplina, se pelo facto de terem um prazo reduzido para a executarem, ou se por causa dos alunos ainda não se conhecerem bem entre eles. Uma certeza continuo a ter: a minha presença não é de forma alguma um elemento de indução ou retração da execução de tarefas por parte dos alunos.

- os alunos têm de dizer nesta aula quais os filmes escolhidos para fazerem a proposta, o que os obriga a um empenho imediato nas tarefas a cumprir (tiveram todo o período de férias para tomar essa decisão).
- uma vez mais, a tal aluna que percorria o “Facebook” volta a fazê-lo... e nitidamente de uma forma que nada tem a ver com o desempenho das tarefas. Posteriormente esteve a ver o site “9gag”.
- mesmo no fim da aula reparo que um grupo de alunos (que estavam a utilizar um portátil em conjunto) está a ver um site de comércio eletrónico (vestuário)... o que pode querer dizer que estiveram a procrastinar há mais tempo.

● AULA 6 - 28 de Fevereiro de 2012

(30 alunos: 6 rapazes e 24 raparigas)

- esta é uma aula de avaliação intermédia dos trabalhos. Ou seja, embora a proposta ainda não esteja totalmente concluída, os alunos mostram ao docente como vai a evolução dos trabalhos sendo já avaliados nesse sentido... o que me parece bastante eficaz para minimizar procrastinações.
- os alunos dispõem-se à volta da “ilha” de mesas tal como numa típica aula de avaliação. Parecem-me bastante mais interventivos em termos de opinião do que da última vez (provavelmente por esta aula ter um carácter mais descontraído que numa de avaliação final da proposta).
- como em várias outras turmas existem vários tipos de alunos: os que apresentam muito trabalho, os que apresentam pouco, os que circulam pela sala de forma desinteressada, os que permanecem a ver todos os trabalhos de forma interessada...
- começo a conhecer melhor “quem é quem” na turma, o que a médio prazo será muito benéfico para o meu estudo.
- existe um pequeno grupo de alunos cujos níveis de procrastinação me parecem bastante elevados: estão constantemente “alheados” do resto da turma e distraídos com diversos *sites* nos seus portáteis (são os que na aula anterior estavam a ver o *site* de comércio eletrónico).
- existe um outro aluno (que na aula anterior estava constantemente imerso no seu portátil) que também está à parte do resto da turma, e inclusive não apresentou nesta aula nenhum trabalho dizendo que não tinha feito nada. Pode ser outro elemento importante para o meu estudo.

- existe uma outra aluna (que costuma sair várias vezes da sala) que não tendo trabalho para mostrar preferiu ir embora. Embora não procrastine propriamente com ferramentas multimédia, costumo vê-la a procrastinar muitas vezes.
- o resto da turma parece-me bastante interessada e presente nas aulas (uns mais do que outros, obviamente), utilizando ferramentas multimédia (fundamentalmente nos seus portáteis) para o cumprimento das tarefas propostas pelo docente.

● AULA 7 - 1 de Março de 2012

(28 alunos: 6 rapazes e 22 raparigas)

- os alunos continuam a mostrar os trabalhos da proposta em vigor (que neste momento incidem sobre a caligrafia), mostrando ao docente da disciplina como vai a evolução dos trabalhos e discutindo com ele as opções seguidas.
- os alunos que na aula anterior identifiquei como sendo possíveis “procrastinadores” e “não procrastinadores” confirmam nesta aula as minhas suspeitas: os modos como interagem com a aula e os seus processos mantêm-se.
- a pedido do docente, os alunos usam técnicas analógicas por causa da gestualidade que a proposta de trabalho (caligrafia) exige. O tal grupo de alunos “procrastinadores” pareceram-me menos distraídos das suas tarefas académicas... talvez pelo motivo da técnica que está a ser exigida neste momento ser de cariz analógico. Isso faz-me pensar no facto do “trabalho” a executar e o eventual “lazer” proveniente de estímulos digitais estarem neste momento separados pela própria condição física dos materiais a utilizar nesta aula.

● AULA 8 - 6 de Março de 2012

(27 alunos: 8 rapazes e 15 raparigas)

- os alunos continuam envolvidos na execução dos trabalhos propostos, indo o docente ao encontro de cada um deles, de forma individual.
- não deixa de ser interessante constatar mais uma vez que este acompanhamento do professor funciona como uma espécie de supervisão que parece ter resultados efetivos no evitar de comportamentos procrastinatórios na sala de aula... pelo menos nos locais da sala onde estiver por perto.
- aparentemente todos trabalham em função das tarefas que têm de desempenhar.

- reparo que uma das alunas que mais empenho demonstra nas aulas (e com resultados visíveis na qualidade dos trabalhos que apresenta), aproveita o momento em que o docente está a ver os trabalhos dos outros alunos para ver alguns vídeos no “YouTube”... pelo que me foi dado a perceber já terá o seu trabalho quase pronto. Seja como for, essas investidas no “YouTube” não lhe tomaram muito tempo.

● AULA 9 - 8 de Março de 2012

(29 alunos: 8 rapazes e 21 raparigas)

- esta é uma aula em que os alunos fazem uma auto avaliação dos seus trabalhos em conjunto com os dos colegas. Em termos de disposição dos alunos e professor tem uma estrutura similar à de uma aula de avaliação.
- é uma aula muito interessante pois incita ao espírito de crítica por parte dos alunos, que se veem “obrigados” a pensar, defender e comentar acerca do seu trabalho e dos seus pares.
- o docente está a abordar os trabalhos por filme. Dentro de cada filme os respetivos alunos vão mostrando os seus trabalhos para as várias propostas (pictograma, caligrafia, tipografia).
- em termos de procrastinação, como é habitual nesta tipologia de aulas, não percebo nenhum tipo de atividade nesse sentido... exceptuando um aluno que está distanciado do resto da turma: está absorvido pelo que se passa no seu portátil (não consigo saber porquê, mas não será concerteza por causa das exigências da disciplina).

● AULA 10 - 13 de Março de 2012

(20 alunos: 6 rapazes e 14 raparigas)

- nesta aula os alunos fazem um cartaz referente aos trabalhos anteriores. Na próxima aula será a avaliação.
- apesar da aproximação do prazo, os alunos parecem-me bastante descontraídos com o cumprimento desta tarefa (pelo menos os que estão presentes na sala, dado que hoje falta bastante gente...). Talvez esta descontração suceda por os seus trabalhos já estarem num estado de execução adiantado, ou pelo menos em termos criativos as soluções já estarem mais ou menos definidas.
- os alunos foram convidados pelo docente a presenciar uma apresentação de trabalhos de um designer-ilustrador português: o André da Loba (veio a convite do prof. Luis Mendonça). Achei muito interessante e, apesar de terem interrompido as suas tarefas, bastante

produtivo, pois puderam saber do testemunho real de alguém que foi aluno tal como eles ainda há relativamente pouco tempo e que conseguiu construir com sucesso o seu próprio percurso como profissional.

- Outro motivo de realce nesta apresentação do André Loba é o seu grande “à vontade”, conseguindo envolver e captar a atenção de todos de uma maneira divertida mas assertiva.
- a grande lição que os alunos puderam tirar dessa apresentação é a importância de se ser genuíno e único naquilo que se faz, não recusando as nossas raízes mas estando disponível para novas situações.
- Julgo que este tipo de medidas é muito benéfica para a formação dos alunos, pois através do exemplo de alguém com um início de percurso similar ao deles podem visualizar o seu próprio percurso no futuro, ajudando desta forma ao cimentar e ao focar de perspectivas de futuro. São conceitos que podem ser importantes para a minha dissertação de tese, pois envolvem questões basilares para lidar com a procrastinação, tais como a motivação, a perceção e antevisão do que nos espera no futuro, a perseguição daquilo que queremos alcançar e a obstinação em o conseguir.

● AULA 11 - 15 de Março de 2012

(30 alunos: 8 rapazes e 22 raparigas)

- nesta aula os alunos mostram os cartazes e estão a ser avaliados pelo docente e a ouvir as opiniões dos colegas de turma. os alunos vão pendurando os seus trabalhos à vista de toda a gente, à medida que vão sendo avaliados.
- como nas outras aulas de cariz similar a esta, os alunos estão dispostos à volta das mesas centrais, circundando o docente à medida que este vai avaliando os trabalhos.
- em termos de procrastinação digital não tenho até ao momento nada a realçar. Como já referi, julgo que não há muito espaço para procrastinações (mesmo que dissimuladas) nesta tipologia de aulas... contudo vejo que alguns alunos vão utilizando o telemóvel, o que me leva a concluir que a mobilidade desse dispositivo facilita o seu uso até neste tipo de aulas.
- depois de algumas avaliações efetuadas, o docente fez uma abordagem de algo que nesta avaliação me pareceu recorrente nos argumentos dos alunos para justificar os “insucessos” dos seus trabalhos: **a gestão de tempo**. Muitos alegam não ter tido tempo suficiente para fazer o trabalho, quando na realidade já sabiam o que compunha a proposta desde Janeiro.
- uma das alunas que alegou falta de tempo, e que é um dos elementos da turma que constato ter vários comportamentos procrastinatórios, apresentou um trabalho que manifesta não ter lido bem o enunciado da proposta de trabalho: utilizou suportes digitais em vez de utilizar

processos mais analógicos. Não sei se o fez de forma consciente ou não, mas este é um facto que devo assinalar pois pode ser o início de uma avalanche de acontecimentos que podem levar à procrastinação, e por consequência ao incumprimento das tarefas.

● AULA 12 - 20 de Março de 2012

(21 alunos: 5 rapazes e 16 raparigas)

- esta é uma aula de apresentação de uma nova proposta de trabalho. Tal como das outras ocasiões deste tipo de aulas, a turma foi para uma outra sala: o auditório (sala 101). Nessa sala o docente vai apresentando exemplos para ilustrar aquilo que pretende com a nova proposta de trabalho. Os alunos na generalidade estão atentos e vão tirando notas, mas dei conta de pelo menos 2 alunos desatentos por causa de conteúdos multimédia externos à disciplina. Após a apresentação da nova proposta, a turma regressou à sua sala habitual.
- esta será provavelmente a tipologia de aula em que mais alunos vejo a procrastinar com conteúdos multimédia que não os necessários para a execução das tarefas. Julgo que o motivo é o facto de pensarem que têm tempo para fazer as suas tarefas pois só agora foram designadas e o prazo de entrega ainda lhes parece longe.
- durante um breve momento em que o professor teve de se ausentar da aula, aconteceram todo o tipo de “procrastinações”: jogos, facebook’s, pesquisas várias feitas noutros âmbitos que não os da disciplina, preenchimento de formulários, *blogs*, telemóveis...
- mesmo com o regresso do professor após uma breve ausência, alguns alunos continuam a jogar o “*Plants & Monsters*” (uma vez que ele não consegue ver o que estão a fazer...). Contudo, após um período algo longo de procrastinação com o jogo iniciam deliberadamente algumas pesquisas no âmbito da proposta... embora vão de vez em quando ao “Facebook”...
- nitidamente nesta tipologia de aulas (onde é feita a proposição de uma nova proposta, que neste caso tem a ver com “livro: capa / miolo / paginação”) existem mais probabilidades de acontecerem comportamentos procrastinatórios, mesmo por parte dos alunos a quem até agora só os tinha visto a trabalhar nas tarefas curriculares. E quando a isto se junta uma ausência do docente, mesmo que breve, então quase todos procrastinam.

● AULA 13 - 22 de Março de 2012

(20 alunos: 5 rapazes e 15 raparigas)

- tal como já imaginava que acontecesse, nesta aula posterior ao lançamento de uma nova proposta de trabalho existe pouca afluência de alunos. Parece-me que existe a ideia geral

que o tempo para fazer a proposta está controlado... como ainda na última aula ela foi designada, provavelmente acham que têm mais do que tempo para cumprir todas as tarefas a que a proposta obriga.

- é preciso fazer referência ao facto de hoje ser dia de greve geral e portanto haverem poucos transportes públicos disponíveis. Mas tenho sinceras dúvidas se será esse o real motivo dos alunos que faltaram à aula de hoje...
- porém vejo que os alunos que vieram à aula estão aparentemente a trabalhar nas tarefas da disciplina.
- tal como nas outras aulas estou posicionado na sala de forma eficaz para os meus objetivos: nunca estou no mesmo sítio (o que me permite ter uma visão generalizada de todos os alunos, que geralmente se sentam mais ou menos nos mesmos sítios) e estou (ainda...) completamente integrado no meio deles. Ainda me continuam a ver como um “colega” que está a desenvolver os seus estudos na mesma sala de aula.
- os alunos estão concentrados no seu trabalho e o docente vai percorrendo as mesas ajudando com as contingências do *software* que têm de utilizar (inDesign) e com outros aspetos ligados à proposta de trabalho.
- uma aluna está com dificuldades para trabalhar com o *software*... ora este pormenor é muito interessante e intrigante ao mesmo tempo: habituámo-nos a pensar que nestas idades e nesta fase da vida académica, este tipo de dificuldades não existe. E existindo, numa disciplina onde também se utilizam ferramentas multimédia para a execução das propostas, isso pode ser um factor bastante prenunciador de procrastinações.
- com a orientação do docente, a tal aluna parece estar a “desenrascar-se”...
- pela primeira vez desde que tenho assistido às aulas, o docente pediu para pôr música e a turma trabalha num ambiente sonoro diferente. Penso que é uma boa medida pois ajuda à descontração “positiva”.

● AULA 14 - 29 de Março de 2012

(22 alunos: 6 rapazes e 16 raparigas)

- estava à espera que hoje viessem mais alunos, mas a afluência não é muito maior que a aula anterior... provavelmente devido à viagem que muitos vão fazer a Lisboa para verem a Ilustrarte.
- será nesta aula que irei fazer à turma o anúncio do pedido de colaboração para responderem ao questionário (ver o capítulo 4.2 desta tese).

- noto uma grande dispersão por parte dos alunos: para além de estarem poucos na sala, a maior parte dos que estão presentes estão mais tempo a falar uns com os outros do que aparentemente a trabalhar. Penso que a aproximação das férias da Páscoa é a principal causa deste espírito de relaxe e descontração...
- soube entretanto que alguns alunos vão de seguida para Coimbra no âmbito de um evento ligado ao Design e que depois das férias será feita uma avaliação mais completa (hoje só estão a mostrar o “interior” dos livros, nessa altura mostrarão também o “exterior”).
- fiz o anúncio do pedido de colaboração ao meu inquérito, e aparentemente fui “ouvido”... vamos ver o que vai acontecer na prática.

● AULA 15 - 10 de Abril de 2012

(não assisti a esta aula)

● AULA 16 - 12 de Abril de 2012

(30 alunos: 7 rapazes e 23 raparigas)

- esta é a aula de avaliação da proposta relativa ao “livro: capa/miolo/paginação”. É a primeira aula que assisto desde a proposição do questionário... será interessante perceber o que mudou (ou não mudou) no comportamento dos alunos perante a minha presença.
- aparentemente não noto diferenças de comportamento relevantes... mas também é preciso referir que sendo hoje um dia de avaliações de trabalhos, no qual os alunos estão habitualmente mais preocupados e absorvidos pelas vicissitudes desta tipologia de aulas, provavelmente não será o melhor dia para vislumbrar diferenças de comportamento.
- sinto num ou noutro aluno um maior cuidado com o uso dos portáteis e telemóveis no sentido de não revelarem o que estão a fazer (provavelmente estarei sugestionado por esta ser a primeira aula depois dos alunos terem respondido ao questionário).

● AULA 17 - 17 de Abril de 2012

(28 alunos: 5 rapazes e 23 raparigas)

- esta aula inicia mais uma proposta de trabalho (“livro: alfabeto / encadernação”), e nada difere em termos de comportamento dos alunos em relação a outras aulas desta tipologia.

- ou seja, mais uma vez noto uma certa descontração e tranquilidade geral, provavelmente por hoje ser o primeiro dia de uma proposta que ainda agora foi atribuída.
- aquilo que hoje está diferente é o facto de não haver acesso à *internet* da faculdade (por motivos que desconheço), embora pelo que percebo alguns alunos têm acesso individual à *internet*.
- foi apresentado um documentário na aula magna acerca da fonte “Helvetica” e o docente sugeriu que a turma o fosse visionar. Pareceu-me muito interessante e instrutivo, especialmente num dia em que por não haver acesso à *internet* da faculdade (nesta proposta os alunos precisavam dela no âmbito dos seus trabalhos) se tornava necessário introduzir uma outra abordagem que fomentasse conhecimento que ajudasse os alunos a executar a proposta.
- quase todos os alunos que estavam na aula foram assistir ao documentário, contudo alguns não ficaram até ao fim. É pena porque o filme aborda assuntos que me parecem muito pertinentes para qualquer aluno de design gráfico.

● AULA 18 - 19 de Abril de 2012

(não assisti a esta aula)

● AULA 19 - 24 de Abril de 2012

(23 alunos: 6 rapazes e 17 raparigas)

- nesta aula os alunos continuam a trabalhar na proposta nº8 (“livro: alfabeto/encadernação”). Nada de especial a acrescentar ao que é costume passar-se nesta tipologia de aulas (uma típica aula intermédia entre a apresentação da proposta e a avaliação), ou seja:
 - > poucos alunos em comparação aos que costumam vir em dias de avaliação;
 - > muita interação (conversas) entre os alunos, que se organizam da mesma forma que nas outras aulas (seja em grupos ou individualmente);
 - > esporadicamente vão de encontro ao docente para tirar dúvidas ou mostrar a evolução do trabalho;
 - > aparentemente trabalham na execução das propostas, com uma ou outra incursão por meios digitais mais ou menos adversos a elas ... mais pelos “suspeitos do costume” do que pelos outros;

> reina alguma descontração em virtude de ainda faltarem alguns dias para a entrega dos trabalhos.

> o docente vai fazendo de quando em quando um percurso pela sala com vista a tirar dúvidas e ir vendo como vai o trabalho de cada aluno.

● AULA 20 - 26 de Abril de 2012

(28 alunos: 8 rapazes e 20 raparigas)

- os alunos continuam a trabalhar na proposta nº8... é a última aula antes da entrega. Não deixa de ser curiosa a afluência que hoje se verifica: confirma-se que à medida que o prazo de entrega se aproxima maior é a preocupação com o trabalho e menor é a possibilidade dos alunos incorrerem em procrastinações.

- nada de especial a relatar, a não ser o que já foi dito em aulas desta tipologia.

● AULA 21 - 3 de Maio de 2012

(26 alunos: 5 rapazes e 21 raparigas)

- hoje é dia de entrega e avaliação da proposta nº8. Apesar de estarem bastantes alunos, esperava-se uma afluência maior por ser uma aula desta tipologia.

- um dos alunos está completamente imerso em conteúdos multimédia, isolando-se do resto da turma e adotando uma postura de um certo desinteresse pelo que se passa na aula... está a jogar o jogo “Angry Birds” com todo o “à vontade”, inclusive mesmo antes de mostrar o seu trabalho. Quando o mostra, vê-se que pouco ou nada fez... e mesmo depois do docente lhe advertir pelo facto, ele parece alheado da situação.

- uma outra aluna manifesta através do seu trabalho inacabado e um pouco descuidado que nesta proposta não se empenhou como seria suposto.

- contudo existem outros exemplos indiciadores de melhorias no empenho dos alunos... inclusivamente duas das alunas que apresentavam maiores dificuldades de concentração nas tarefas que tinham para fazer conseguiram nesta proposta apresentar trabalhos bem competentes e que denotam dedicação na forma como foram pensados e executados.

- nos restantes trabalhos noto melhorias no empenho demonstrado pelos trabalhos da generalidade dos alunos. Pergunto-me se tal facto terá algo a ver com o questionário:

> Terá permitido uma certa abertura de espírito para os assuntos nele implícitos?

- > Será que através dele conseguiram encontrar mecanismos para poder corresponder às propostas com mais eficácia?
- > Ou será que é somente indiciador de que algumas tarefas são mais apreciadas do que outras e portanto conseguem maior empenho por parte dos alunos?

● AULA 22 - 8 de Maio de 2012

(20 alunos: 4 rapazes e 16 raparigas)

- o docente iniciou a aula mostrando uma série de pequenos vídeos de animação de pictogramas onde se aborda a cor. A atenção dos alunos foi geral mas notei pouco entusiasmo (embora tenha percebido que não se distraíram com conteúdos multimédia “extra aula”)... provavelmente pela letargia normal dos inícios do dia, provavelmente porque estariam à espera de animações um pouco mais empolgantes (isto é importante ter em conta caso em futuras ações recorra a vídeos).
- a pouca afluência de alunos pode ser explicada por 2 motivos principais:
 - > inicia-se mais uma proposta de trabalho (a nº9), carregando atrás de si a afluência “costumeira” desta tipologia de aulas;
 - > é dia de cortejo da semana da queima das fitas (havendo tolerância de faltas).
- o trabalho que os alunos têm de desenvolver hoje é meramente analógico (exercício 1 da proposta nº9), e portanto se existirem procrastinações serão por demais evidentes porque hoje não há confluência de ferramentas “trabalho” *versus* “lazer”.
- durante a execução do exercício propriamente dito não perceciono nenhum tipo de distração digital por parte dos alunos... o que reforça a hipótese que a própria essência analógica do trabalho não se coaduna com o desvio de atenções para o digital.

● AULA 23 - 10 de Maio de 2012

(21 alunos: 5 rapazes e 16 raparigas)

- na aula de hoje os alunos tiveram de mudar de sala, em virtude de estar a ser pintada. Não há nada a referir em relação a este facto, pois a disposição desta sala “nova” permite o mesmo tipo de posicionamento dos alunos e o mesmo tipo de agregação social.
- nesta aula os alunos continuam a fazer o exercício 1 da proposta nº9 (embalagem: cor), ou seja, trabalham com material analógico de desenho na representação a mão livre das embalagens que escolheram.

- pelas características do próprio trabalho, não vislumbro nenhum recurso a conteúdos digitais, a não ser talvez o uso de portáteis para poderem ouvir música (embora o docente tenha posto música ambiente)
- noto que no geral os alunos estão bastante descontraídos e bem-dispostos, falando uns com os outros alegremente enquanto trabalham, o que poderá ter bastantes explicações bastante prosaicas como por exemplo o facto de estar bom tempo, ou simplesmente porque o trabalho que têm em mãos está a correr conforme o expectável.

● AULA 24 - 15 de Maio de 2012

(25 alunos: 7 rapazes e 18 raparigas)

- nesta aula os alunos continuam o exercício da aula anterior, fazendo os desenhos de embalagens de forma analógica. Vejo os alunos bastante compenetrados nas suas tarefas.
- o docente não está na aula porque foi a uma reunião curricular, o que motiva uma certa circulação geral dos alunos por toda a sala... ou seja, embora estejam a fazer as suas tarefas noto que várias vezes se levantam e conversam com os seus colegas.
- em termos de procrastinação digital, não vislumbro grandes focos de dispersão, talvez pelas próprias contingências analógicas do exercício e pelo facto de terem de o entregar hoje.
- noto cansaço nos alunos, que se expressa não só nas constantes saídas e entradas da sala, mas especificamente em alguns alunos que estão mesmo “a dormir” em cima da mesa. Aproxima-se o final do ano letivo e o tempo de entregas de trabalhos e de exames, portanto posso imaginar que por estes dias as noites sejam mais utilizadas para esse efeito do que para descansar. Mas reforço novamente que isto possa ter sido exponenciado pela ausência forçada do docente da 2ª metade da aula pelos motivos já referidos.
- uma das alunas fala no “Skype” (ou numa aplicação similar) enquanto faz o seu trabalho, o que não parece afetar minimamente a sua execução.

● AULA 25 - 17 de Maio de 2012

(28 alunos: 8 rapazes e 20 raparigas)

- na primeira metade da aula os alunos estão debruçados na execução do exercício 2 da proposta. Em termos de procrastinação digital, nada a declarar de anormal no que diz

respeito ao que é costume neste tipo de aulas: os alunos que costumam “procrastinar” fazem-no neste momento e os que não o costumam trabalham na execução das suas tarefas.

- esta é a aula em que foi feita a apresentação da embalagem “**ProcrastinaENSINAÇÃO Box**” (ver o capítulo 5.1 desta tese).
- no momento que se seguiu à apresentação da ação, tanto os alunos que assistiram à apresentação como os que não a presenciaram voltaram às suas tarefas.

● **AULA 26 - 22 de Maio de 2012**

(27 alunos: 6 rapazes e 21 raparigas)

- esta é a aula seguinte à ação realizada com os alunos (“**ProcrastinaENSINAÇÃO Box**”).
- os alunos continuam as tarefas da proposta nº9. O docente vai vendo os trabalhos de cada um: os alunos vão individualmente à sua mesa para lhe mostrar o estado dos seus trabalhos.
- hoje existe uma conferência a ter lugar na aula magna por Andrew Howard, denominada "Process and Outcome". Esta aula é aberta à comunidade académica da FBAUP e foi organizada no âmbito da unidade curricular "Estudos Avançados em Design Editorial e Tipografia" do Mestrado em Design Gráfico e Projetos Editoriais.
- a conferência foi muito interessante e pertinente, pois abordava as questões ligadas a processos de trabalho, demonstrando-o através de exemplos reais efetuados pelo designer para vários tipos de empresas. De salientar que poucos alunos (ou mesmo nenhum) desta turma foram à conferência, apesar desta ter sido divulgada e sugerida pelo docente... provavelmente por estarem muito comprometidos com as suas tarefas para a disciplina, provavelmente por algum desinteresse.
- quanto à outra turma, a do professor Rui Santos, foram muitos os alunos que foram assistir à conferência. Embora não saiba os reais motivos que levaram uma turma a ir e a outra não, a verdade é que este facto pode ter relevância em futuras ações que se realizem com as duas turmas.

● **AULA 27 - 24 de Maio de 2012**

(24 alunos: 7 rapazes e 17 raparigas)

- 24 alunos: 7 rapazes e 17 raparigas.

- esta aula é de entrega e avaliação dos exercícios 2 e 3 da proposta nº9 (embalagem: sub-produto e identidade).
- em termos de procrastinação digital, como é habitual neste tipo de aulas, os alunos estão todos concentrados em volta da avaliação que o docente está a fazer aos trabalhos da turma... com exceção a 2 alunos que estão isolados e absorvidos em conteúdos multimédia que não têm nada a ver com o que se passa na aula, embora no caso de um deles isso pareça trazer mais prejuízo que no outro (a julgar pelos trabalhos que fizeram para cumprir a proposta).
- a qualidade geral dos trabalhos é bastante boa, facto exultado pelo próprio docente. Os trabalhos denotam empenho e entusiasmo, e os alunos denotam satisfação para com os seus próprios resultados.. As razões podem ser várias:
 - > gostarem dos exercícios propostos;
 - > maior facilidade de execução na medida em que em termos criativos teriam de se apropriar de conceitos e não os criar;
 - > ou mesmo o facto de terem presenciado à minha intervenção (os que não presenciaram tiveram conhecimento do facto através do contacto com os colegas).
- no final da aula o docente “levantou o véu” acerca do que consistiria a proposta nº10 (ver o capítulo 5.2 desta tese). Os alunos estavam todos atentos e ouviram o que foi dito... não consegui perceber nenhum tipo de preocupação extra por causa do facto dessa proposta cruzar-se com o meu estudo (também porque ainda não ficaram a saber com exatidão o que teriam de fazer nesse domínio).
- um dos alunos veio ter comigo manifestando que a temática do meu estudo era neste momento um facto presente no seu trabalho, também porque já existe um certo cansaço próprio desta altura do ano letivo.

● AULA 28 - 29 de Maio de 2012

(24 alunos: 5 rapazes e 19 raparigas)

- foi feita a apresentação da proposta nº10 (8 ilustrações a partir de 8 excertos do “Livro do Desassossego”). Apesar desta proposta (a última) ter como novidade a implementação das dicas para lidar com a procrastinação e a proposição de tarefas ligadas a esta tese (mapa de execução, diário e relatório final), não sucederam quaisquer novidades em termos do comportamento por parte dos alunos face a outras aulas desta tipologia.
- através do envio do mapa de execução, verei até que ponto a 1ª dica (“começar já!”) foi seguida e analisarei que tipo de resultados efetivos trouxe para o cumprimento da proposta (ver o capítulo 5.2 desta tese).

● AULA 29 - 31 de Maio de 2012

(25 alunos: 6 rapazes e 19 raparigas)

- foi feita mais uma vez a apresentação de alguns exemplos de ilustrações. Noto bastantes semelhanças em relação ao que o outro docente (prof. Rui Santos) apresentou, contudo existem pequenas diferenças na forma como o apresentam (consequência natural de serem pessoas diferentes).
- em termos de procrastinação, não vislumbro grandes dispersões... provavelmente por saberem aquilo de que consta o meu estudo, ou provavelmente porque estão simplesmente a seguir aquilo que planearam. Contudo ouço alguns desabafos de alguns alunos que apontam no sentido de ainda não saberem aquilo que vão fazer com exatidão.

● AULA 30 - 12 de Junho de 2012

(21 alunos: 3 rapazes e 18 raparigas)

- a quase totalidade dos alunos enviou-me o mapa de execução dentro dos prazos estabelecidos, o que leva a concluir que pelo menos a 1ª dica (**“começar já!”**) foi seguida.
- de resto, nada a assinalar em termos de diferenças entre esta aula e as outras da mesma tipologia referentes às propostas anteriores.

● AULA 31 - 14 de Junho de 2012

(25 alunos: 6 rapazes e 19 raparigas)

- não perceciono grandes diferenças de comportamentos por parte dos diferentes alunos face a outras aulas da mesma tipologia que esta.
- apesar de perceber ter havido um certo “choque” inicial face à dificuldade generalizada da turma em compreender a narrativa dos 8 textos do “Livro do Desassossego”, os alunos parecem seguir as suas intenções iniciais.
- porém noto que existe um certo cansaço fruto das inúmeras exigências que o fim de um ano letivo pressupõe.

● AULA 32 - 19 de Junho de 2012

(25 alunos: 5 rapazes e 20 raparigas)

- a avaliação ocorreu nos mesmos moldes que as outras avaliações das anteriores propostas.
 - é de referir que a qualidade geral dos trabalhos é bastante aceitável (embora hajam sempre trabalhos que se destacam). Nenhum dos alunos referiu ter tido pouco tempo para fazer esta proposta.
 - os alunos que normalmente estavam associados com comportamentos procrastinatórios, e que por isso viam os seus trabalhos ser afetados em termos de qualidade e cumprimento das propostas, apresentaram trabalhos de qualidade e completos. Contudo é de referir que um deles havia desistido da proposta ainda antes do momento em que foi designada, e um outro optou deliberadamente por não apresentar o trabalho completo para que pudesse corresponder às outras disciplinas.
 - os alunos que normalmente não procrastinavam não apresentaram diferenças significativas em termos da qualidade habitual dos seus trabalhos e do cumprimento das suas tarefas.
-

Introdução ao Design

Diário da Projecto 10

Ricardo Belinha

29.05.2012

Durante a aula depois da apresentação do professor, pesquisei outros ilustradores que tivessem mais a ver com o meu trabalho e gosto pessoal.

Depois das aulas trabalhei para a disciplina de Desenho.

Gastei 1h20min no projecto hoje.

30.05.2012

Tive aulas até às 16h. Cheguei a casa por volta das 17h30. Trabalhei para H.T.C.

Às 18h45 fiz o mapa de execução para o projecto. E depois li melhor os textos que são para ilustrar.

Pesquisei mais alguns ilustradores.

Gastei por volta de 1h no projecto.

31.05.2012

Durante as aulas aponte as principais ideias para cada ilustração e fiz alguns esboços.

Depois do almoço fui para casa passei o resto do dia a estudar História da Arte.

Gastei 3h30 no projecto hoje.

01.06.2012

Durante a manhã dormi. Durante a tarde estudei História. Das 19h às 20h trabalhei para a disciplina de Tipografia. Às 20h30 saí de casa para ir para o treino de futsal, o treino foi até às 22h30. Cheguei a casa, jantei e ajudei a minha mãe com a arrumação e limpeza da casa.

Não trabalhei para Design o dia todo.

02.06.2012

Estudei para o exame de História até às 20h.

Entre as 20h e as 21h trabalhei para a disciplina de M.I.D.

Jantei e depois não trabalhei mais.

Não trabalhei para Design.

03.06.2012

Estudei todo o dia para o exame de História.

Não trabalhei para Design.

04.06.2012

Estudei todo o dia para o exame de História.

Não trabalhei para Design.

05.06.2012

Durante a manhã tive o exame de H.A.II.

À tarde trabalhei para Tipografia e à noite para H.T.C.

Não trabalhei para Design.

06.06.2012

Dormi durante a manhã. À tarde trabalhei para Desenho. E à noite fiz a primeira ilustração para o projecto de Design.

Gastei por volta de 1h30 no projecto de Design hoje.

07.06.2012

Dormi toda a manhã. Durante a tarde fiz trabalhos complementares de Desenho. À noite fiz a segunda ilustração para Design.

Gastei por volta de 2h em Design.

08.06.2012

A mesma coisa que os dias anteriores. Dormi de manhã, trabalhei para Desenho à tarde e fiz a terceira ilustração para Design.

Gastei por volta de 1h40 a trabalhar para Design.

09.06.2012

Durante a tarde trabalhei para Tipografia e H.T.C. até que foi ver o jogo de futebol da selecção portuguesa.

Depois do jogo e de jantar, fiz a quarta ilustração para design.

Gastei hoje 1h45 para Design.

10.06.2012

Depois de almoçar, por volta das 2h, trabalhei para H.T.C. até o acabar de vez.

Depois trabalhei para a disciplina de M.I.D.

Não trabalhei para design hoje.

11.06.2012

Tive aulas até às 18h, cheguei a casa só às 19h30 porque moro longe.

Terminei o trabalho de tipografia de vez.

Fiz mais alguns esboços para algumas ilustrações de Design.

Gastei por volta de 45min para Design hoje.

12.06.2012

Durante a aula de Design, fiz e terminei mais uma ilustração. Sendo assim tenho 5 feitas de 8 no total.

Tive aulas também à tarde. Cheguei a casa por volta das 18h30 e fiz alguns trabalhos para Desenho.

Não trabalhei mais para Design.

Durante o dia gastei cerca de 3h30 para o projecto de Design.

13.06.2012

Tive aulas até às 4h, só vim embora às 5h20, chegando a casa por volta das 18h30.

Fiz mais uns esboços para as ilustrações.

Trabalhei para Design uns 30 minutos hoje.

14.06.2012

Durante a aula de Design fiz mais uma ilustração final.

Vim embora depois de almoço, cheguei a casa por volta das 15h. Fiz trabalhos complementares para Desenho até às 19h. Jantei e depois fiz outra ilustração final.

Ficando assim só a faltar-me uma ilustração.

Durante o dia de hoje, trabalhei 5 horas para Design.

15.06.2012

De manhã dormi.

Durante a tarde trabalhei para M.I.D.

Por volta das 19h comecei a fazer a última ilustração de Design.

Às 20h30 fui jogar futsal. Cheguei a casa às 22h30. Jantei, e acabei a ilustração.

Acabando assim com todas as ilustrações.

Trabalhei para Design 1h30min hoje.

16.06.2012

Dormi durante a manhã.

Durante a tarde fiz trabalhos complementares de Desenho.

Das 18h15 às 18h40 trabalhei para M.I.D.

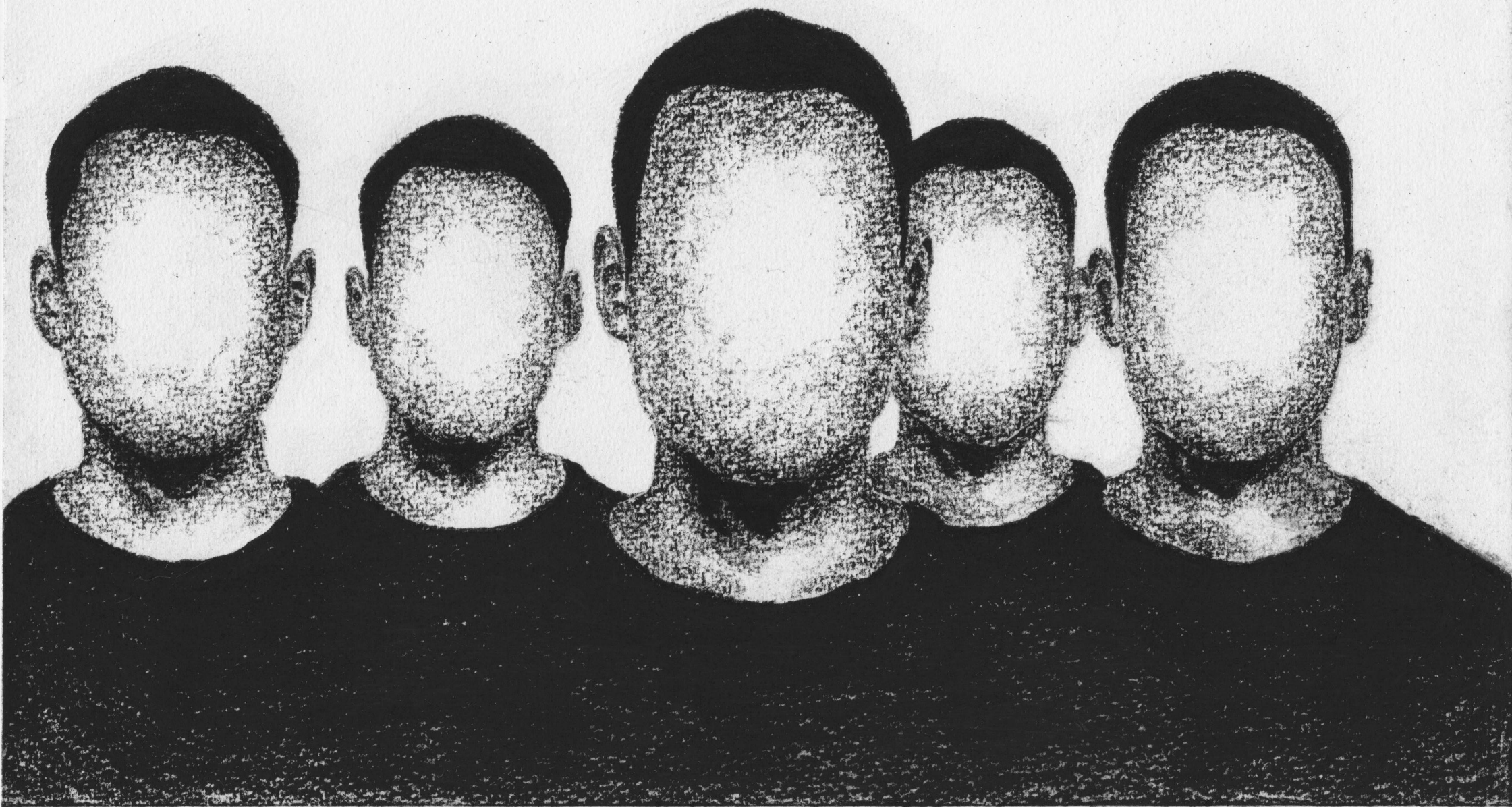
Às 18h45 comecei a escrever o relatório final e terminei-o às 19h20.

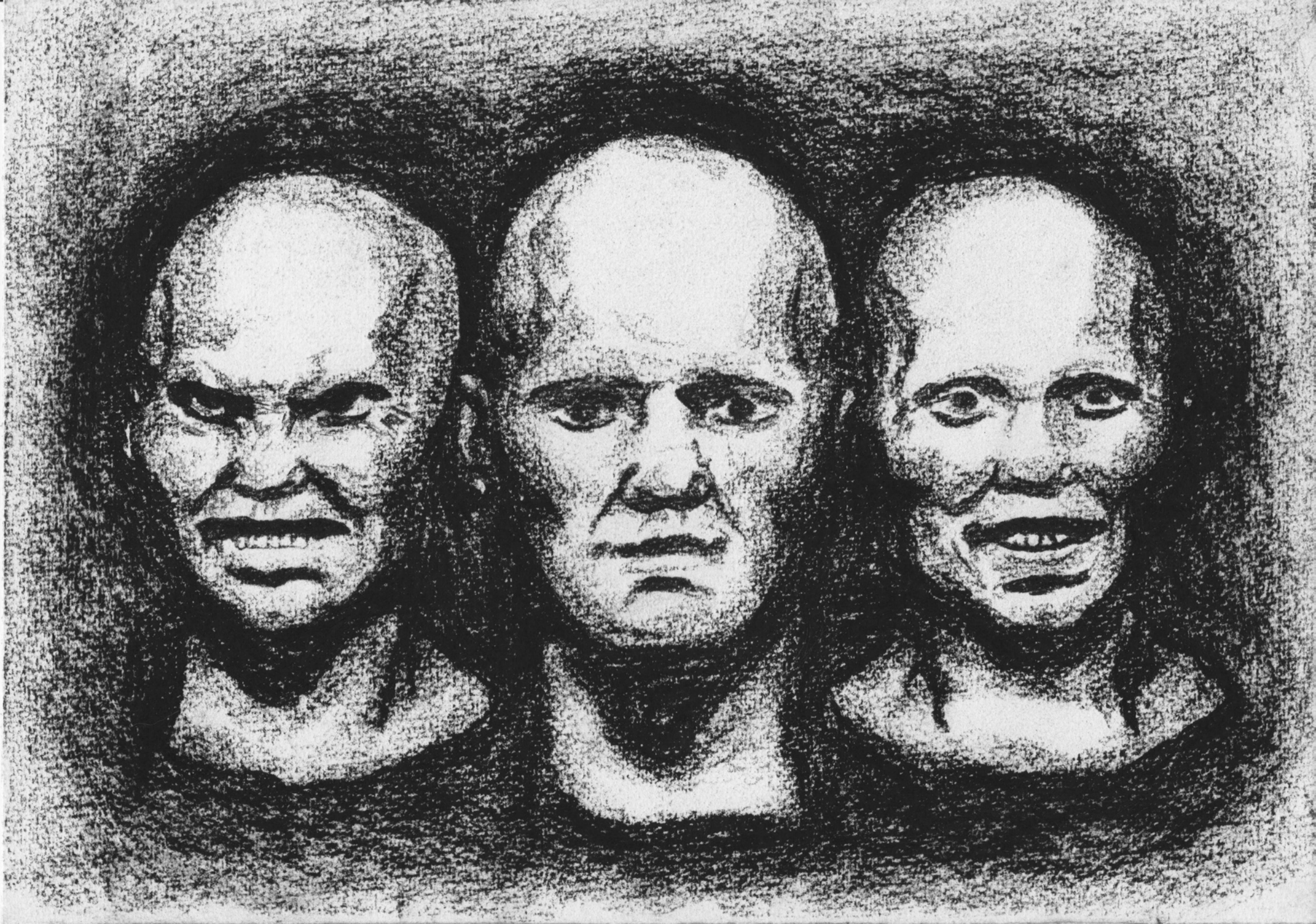
Terminei toda a proposta.

















Relatório Final da Proposta 10

Introdução ao Design

Ricardo Oliveira Belinha

Comecei a trabalhar para a proposta mal acabou a apresentação do professor, sabia que o que eu tinha em mente, que por acaso já sabia o que queria fazer mal o professor tinha dito que a proposta ia ser de ilustração, ia demorar muito tempo a fazer, e ainda se não bastasse, as entregas das outras disciplinas iam ser todas também muito próximas desta e umas das outras. Por isso meti logo as mãos ao trabalho. A motivação estava em alta pois ilustração é um dos meus fortes.

A princípio pesquisei mais ilustradores e outros tipos de artistas que fizessem trabalhos mais parecidos com o que eu queria fazer, para tirar ideias e para me inspirarem. Depois ao ler as frases que eram para ilustrar com atenção, apontava num papel logo a primeira coisa que me viesse à cabeça, mesmo que não fizesse sentido ou que fosse apenas abstracto, como um sentimento, por exemplo. Algumas frases simplesmente não me fizeram lebrar de nada naquele momento. A seu tempo comecei a esboçar as ideias que tinha escrito. Com os esboços que ficava satisfeito, fazia uma ilustração final com aquela ideia, se não ficava satisfeito, pensava noutras coisas ou abordava a mesma ideia de maneira diferente. Admito que não tive dificuldades na realização desta proposta, o que me levou a estar sempre tranquilo e a não stressar.

Na verdade até fui muito fiel ao planeamento que fiz no início, o que me levou a acabar cedo o projecto, mesmo trabalhando para outras disciplinas, em alguns dias nem para a proposta de Design trabalhei e alguns pouco trabalhei. Foi uma questão de saber distribuir o tempo pelas tarefas. E olhando para as ilustrações que fiz, posso dizer que até estou satisfeito com o que fiz.

Mas durante todo este tempo, admito que também houve alturas que podia estar a trabalhar para a proposta mas não o fazia. Normalmente se acabasse uma ilustração por volta das 10h da noite, podia começar a seguinte, mas não o fazia. Estava cansado se um dia de aulas e não me apetecia trabalhar mais para aquilo. Se tivesse aulas no dia seguinte, ia dormir, se não tinha, ia para a internet ou fazer qualquer coisa para me

distrair. Mesmo nos dias que não tinha aulas, podia me levantar cedo para trabalhar para Design, mas eu adoro dormir e acabava por ficar na cama toda a manhã.

No final, somando todo o número de horas gastas para a proposta, não contando com o tempo em que escrevia no diário nem este relatório, deu um total de 24 horas, menos 3 horas que a minha estimativa, o que é um aspecto positivo.

Quanto às dicas que foram dadas para a proposta, foram úteis, apesar de eu já fazer algumas delas, como a 1, 2, 4, 5 e 6 em todos os projectos, pois gosto de ser organizado. Uma que não costumava fazer era a número 3, livrar-se de distrações, até me ajudou bastante na realização da proposta, por exemplo, eu deixei de levar o computador para as aulas, só o usei nas aulas que pesquisei, depois não o usei mais, porque sabia se o levasse podia cair na tentação de o ligar e usá-lo para algo senão trabalhar. A dica 7, neste projecto simplesmente não a usei, pois tratando-se de ilustração não havia partes chatas. E a 8 não a fiz, porque para mim o único prémio que quero depois do trabalho é uma boa nota, e isso não sou eu quem a dou.

Concluindo, estou satisfeito com a minha prestação neste projecto, conclui o trabalho a tempo, sem fazer directas nem muitas horas seguidas a trabalhar para Design. Penso que podíamos ter beneficiado muito se em todas as proposta, desde o início do ano, tivéssemos tido todo este planeamento e o diário também.

Diário – Rita Barbosa Brás

Dia 29: Hoje recebemos a última proposta de design. Temos de fazer 8 ilustrações para 8 excertos do livro do Desassossego de Fernando Pessoa.

Dia 31: É quinta-feira e ainda não encontrei o rumo para começar a trabalhar. Farto-me de ler os excertos e tenho tantas ideias que no final não consigo transformar em nada concreto.

Dia 1: Estou na aula de fotografia¹. A Patrícia está a ler o excerto 1 e ligou-se uma luz. Já sei o que vou fazer para as ilustrações. Vou desenhar a caneta locais que reflitam o estado de espírito do autor em cada texto.

Dia 3: Hoje fui almoçar à casa da minha avó e comecei a trabalhar no projeto. Tirei fotografias à igreja ao lado de casa dela para depois a desenhar.

Dia 4: É segunda-feira e esta semana não há aulas por causa dos exames e como já fiz história 2 o ano passado, vou aproveitar para adiantar as ilustrações. Comecei a desenhar a igreja e não está a ficar tão bem como eu imaginava. Comecei de novo com aparo e com tinta da china mas também não é isto que eu quero.

Dia 6: Ontem não trabalhei para design porque durante esta semana vou trabalhar também para desenho 1. De manhã fui à capela do Socorro tirar fotografias, se calhar com outra igreja vai resultar melhor o desenho.

Dia 7: Fiz um desenho da capela a caneta e outro a aparo. Ficaram com um ar muito de esboço e não é isto que eu quero. Tenho de pensar noutra coisa para fazer com as fotografias.

Dia 9: Estive no parque de ténis com a minha afilhada e decidi tirar fotografias para as ilustrações. Depois fui ao bowling que é ao lado e tirei também a uma paragem de camioneta.

Dia 11: Ao vir embora da faculdade e no caminho do metro para casa tirei o resto das fotografias. Quando cheguei a casa estava estacionado um carro todo amolgado e achei engraçado tirar umas fotografias para o projeto.

Dia 12: Hoje na aula de design lembrei-me de fazer stencils das fotografias para as ilustrações. No fim da aula de tipografia fui à papelaria da faculdade e comprei cartolinas brancas e um bisturi para o projeto.

Dia 13: Acabei agora de transformar as fotografias originais em stencils no Photoshop.

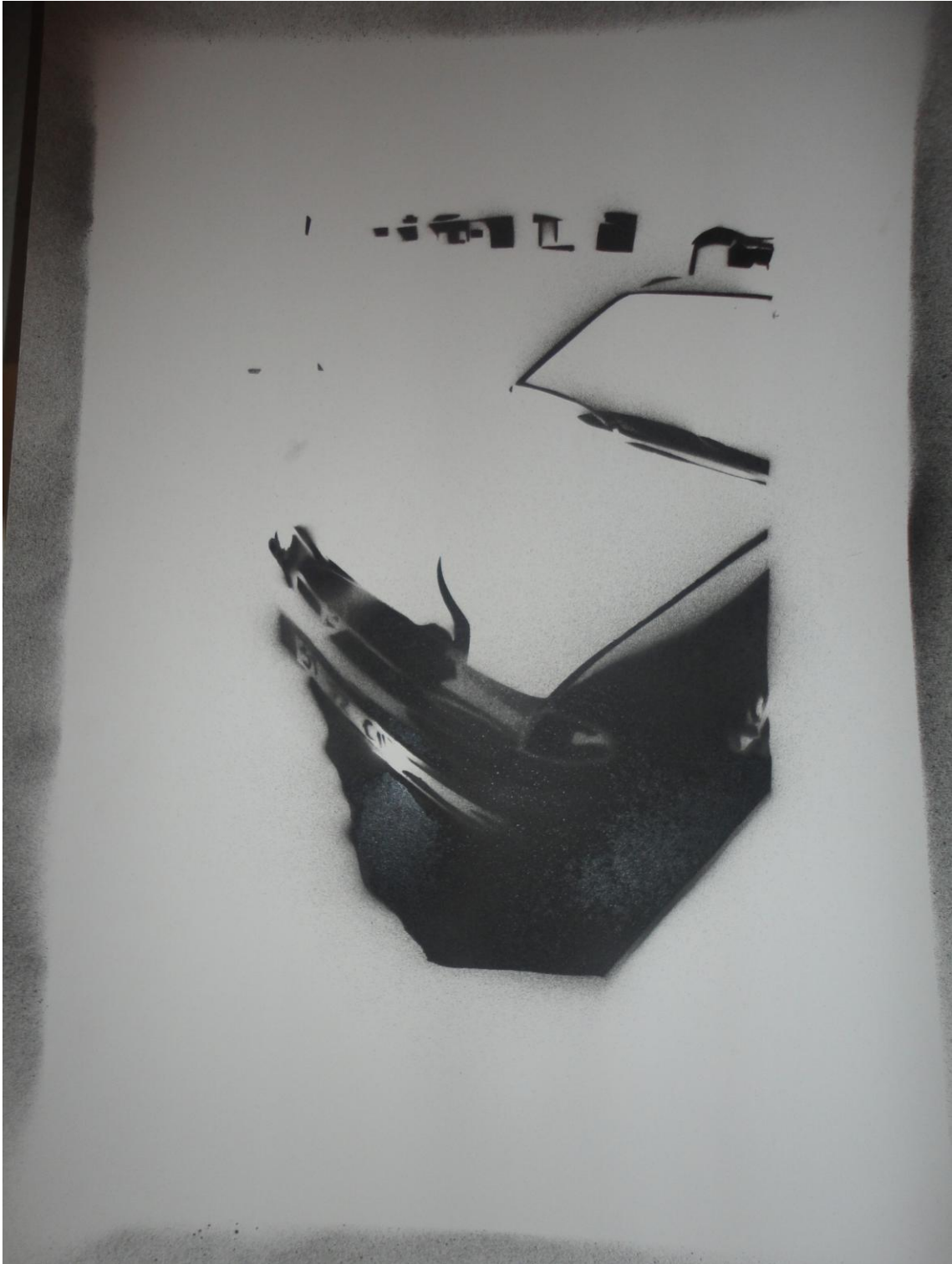
Dia 15: Ontem tive exame de História do design e tive de adiar os stencils para hoje à tarde. Consegui acabar de cortar os 3 primeiros.

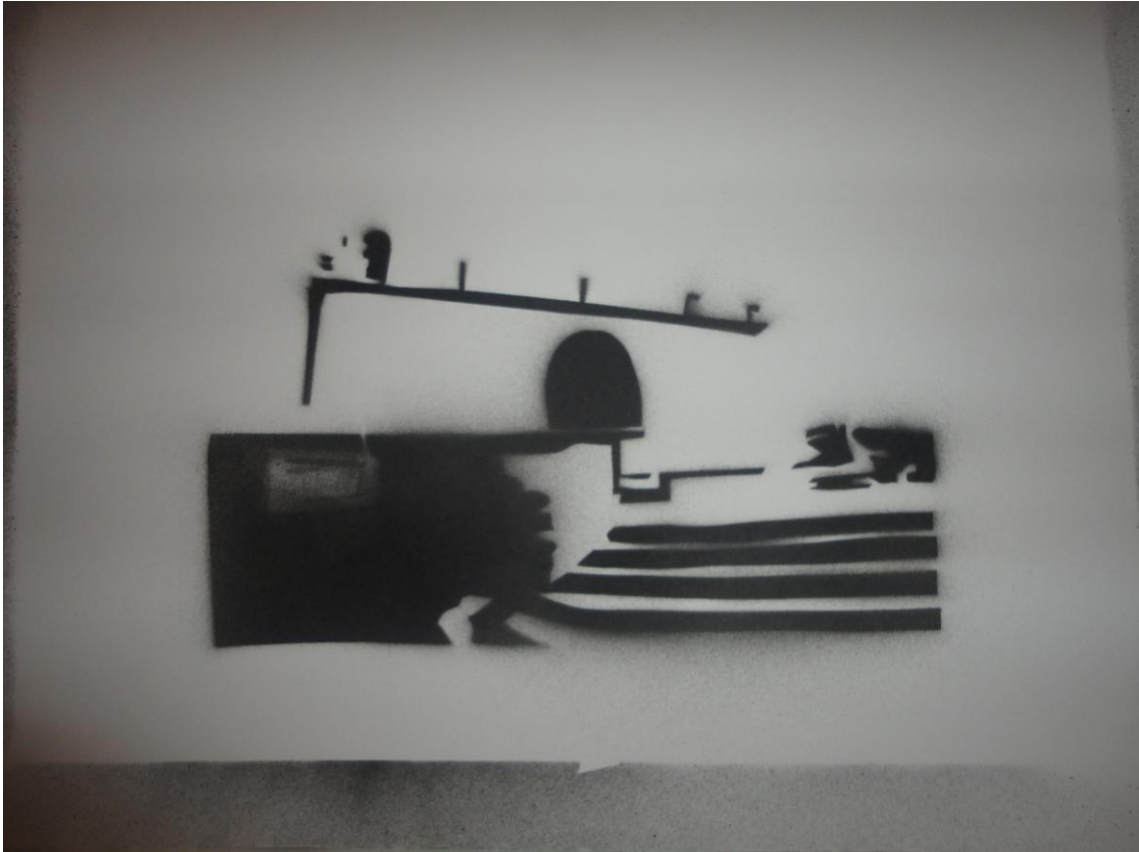
Dia 16: Este sábado acordei cedo e recomecei a cortar os stencils. De manhã fiz 2 e no final de almoço acabei de cortar os outros 3.

Dia 17: Com um spray preto fiz os 8 stencils em papel cavalinho e depois de secarem tirei fotografias para por no portfólio de design.

Dia 19: Hoje tivemos a avaliação das ilustrações. Estava um pouco nervosa mas a avaliação correu bem. O professor pareceu gostar do meu projeto e fiquei feliz por ter sido bem sucedida.

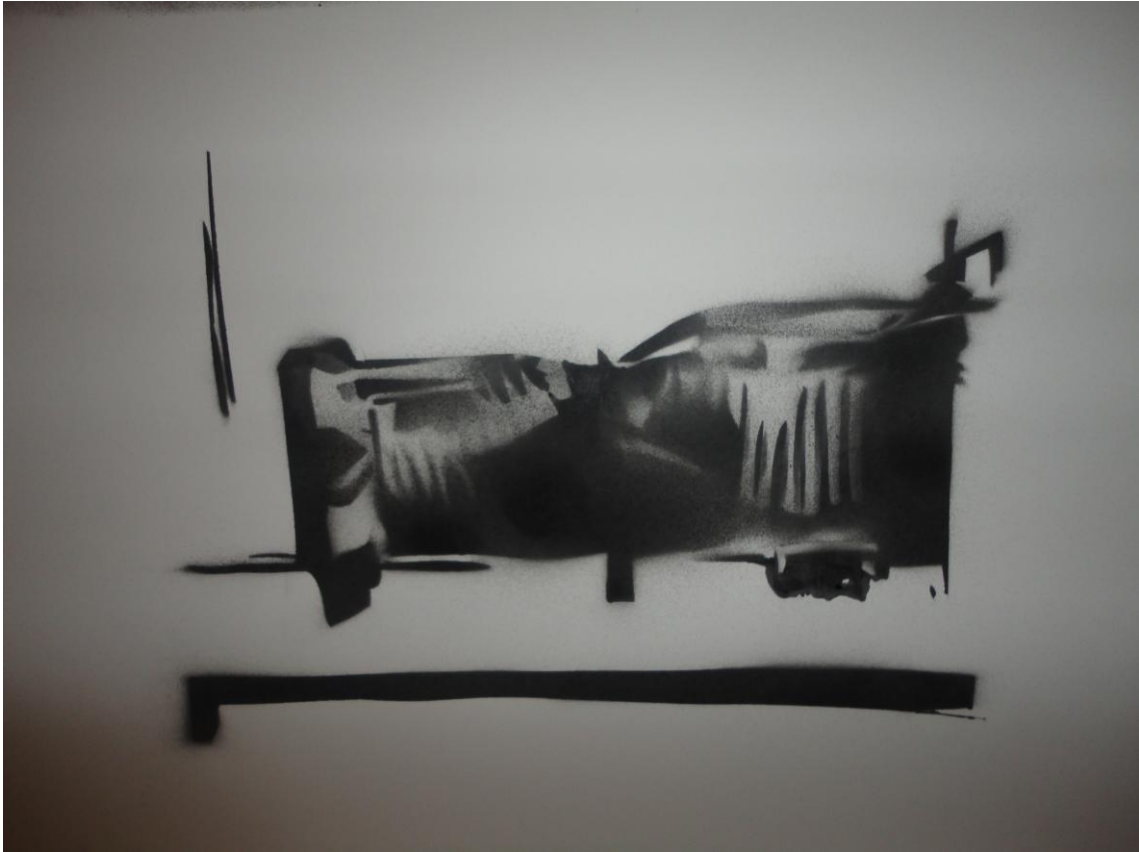
















Neste projeto das 8 ilustrações penso que precisei de cerca de 30 horas para executar o projeto.

Depois de ter a ideia das fotografias senti a necessidade de planear o que deveria fazer em cada dia embora no final não me ter guiado a 100% pela lista. Ia olhando para ela mas por vezes desviava-me do que tinha de fazer porque surgiam novas ideias ou tinha algum contratempo.

Ao início foi difícil saber o que iria fazer para as ilustrações, mas depois quando decidi qual era o meu caminho tornou-se tudo mais fácil.

Durante este projeto aconteceram algumas coisas que poderiam ter comprometido a minha proposta mas por acaso tentei que não o fizessem. A minha máquina fotográfica caiu ao chão e não ligava. Consegui recuperar as fotografias do cartão de memória e tirei as fotografias que faltavam com a máquina da minha prima.

O facto de ter perdido algum tempo a desenhar as fotografias que acabei por não usar também não me ajudou muito a seguir o que tinha planeado, mas no final acabou por me ajudar a perceber que fazer stencils era a melhor opção.

Quando lhe enviei a primeira estimativa do tempo pensava que ia gastar 20 horas na proposta mas enganei-me e precisei de mais de 10 horas do que o que pensava. Perdi algum tempo

quando mudei o rumo da proposta e pensava que tirar umas fotografias eram 5 minutos mas enganei-me redondamente.

Penso que consegui cumprir tudo o que me propus fazer e fiquei satisfeita com o resultado final das 8 ilustrações. O facto do professor e dos meus colegas terem respondido bem à minha proposta também ajudou.

As dicas foram muito bem vindas e ajudaram-me muito nesta proposta mas também para a disciplina de desenho onde teve e entregar a capa final dia 18 de junho. No início livreimei-me logo das distrações até pedi à minha mãe para tirar a televisão da minha sala de estudo. O facto de ter planeado o que ia fazer também me ajudou a não desperdiçar muito tempo.

Acho que se tivesse aplicado estas dicas durante o ano inteiro as minhas propostas teriam mais qualidade pois sou uma pessoa um bocado preguiçosa e deixava de ter de fazer tudo sem tempo.

















Rita Bastos

FBAUP - Introdução Ao Design - 2011 / 2012

Proposta 10 - Relatório Final

Nome: *Rita Coelho Bastos*

- **Tempo dispendido:**

- Demorei cerca de 45 horas nas ilustrações (em média 5 horas por ilustração, apesar de algum levarem mais tempo) e com a pesquisa fazem umas 50 horas de trabalho.

- **Considerações acerca do processo de trabalho:**

- A princípio não sabia o que fazer, achava os textos demasiado confusos, mas quando peguei no livro para o ler surgiram ideias e comecei a esboçar. Quando quis abordar a ilustração infantil não tive dúvidas, na excepção de duas executei tudo "à primeira", pois contava que demorassem bastante e não poderia repetir. Por isso, não tive nenhuma mudança de rumo do trabalho, apenas comecei com uma ideia e levei-a até ao fim.

- **Resultados obtidos:**

- É claro que nunca se cumpre mesmo à risca com o estipulado, sabia que precisava cerca de uma semana para concluir tudo, mas, pela falta de tempo, deixei apenas quatro dias árduos para este trabalho. Isto deve-se, também, à minha dedicação a outras disciplinas em que estava pior. Mas como já tinha feito trabalhos idênticos, cheguei a quatro dias da entrega e percebi que tinha mesmo de começar, ou então não as conseguia concluir e resolvi o trabalho nesse tempo.

- Fiquei satisfeita com algumas das ilustrações, quatro delas gosto bastante pessoalmente, outras, por motivos de cansaço e falta de tempo não correram tão bem, mas não acho que tenham ficado muito abaixo das outras ilustrações.

- **Relevância das 8 dicas na execução da proposta:**

- Estas regras, na minha opinião deveriam acompanhar sempre um designer, ou um aprendiz de... Pois acho que um trabalho bem executado precisa todo ele de um planeamento.

- As dicas que me foram mais difíceis de executar foram a de estipular limites de tempo, pois por mais que queira, vão-se sempre impondo trabalhos mais relevantes que passam "uns á frente dos outros" e vão sendo feitos por ordem de importância, é assim que me organizo e para mim é a melhor forma, o que é mais importante tem de se impor. Outra dica que não cumpri foi a de deixar as tarefas mais agradáveis para o fim, pois quando li os excertos quando tinha ideia de alguma ilustração começava logo a fazer, para "despachar" e deixei as mais complicadas para o fim, mas não me atrapalhou, pois tendo já algumas ilustrações feitas sentia-me mais 'leve' para pensar nas mais difíceis para mim.

- É claro que este planeamento influenciou a minha maneira de trabalhar, mas penso que só no início, pois comecei logo a fazer um diário, a organizar tudo, mas, como já referi, com as outras disciplinas a "apertar" deixei isso para trás, aliás, só tenho diário da primeira semana de trabalho, porque depois só tive tempo mesmo para executar as ditas ilustrações.

- **Observações:**

Domingo, 10 de Junho

Investiguei um pouco mais acerca das ilustrações e do que gostaria de vir a executar. Decidi utilizar aguarela, pois encontrei uma técnica bastante interessante por parte de uma ilustradora. Fiz um estudo de técnica de ilustração, apenas experimental.

Tempo: 2 horas

Segunda-feira, 11 de Junho

Não estava totalmente satisfeita com o meu estudo experimental e decidi investigar um pouco mais, contudo sem realizar algo físico, apenas pesquisa.

Tempo: 30 min

Terça-feira, 12 de Junho

Na aula fiz um protótipo de ilustração com base na pesquisa de terça-feira e alcancei um resultado que me agradou em termos de técnica e metáfora. Posteriormente, em casa, realizei mais dois protótipos de ilustração final, usando a mesma técnica.

Tempo: 7 horas

Quarta-feira, 13 de Julho

Em casa elaborei mais três ilustrações, ficando assim com cinco ilustrações. Como estava com dúvidas em relação às mesmas não avancei mais até falar com o professor.

Tempo: 3 horas

Quinta-feira, 14 de Julho

Falei com o professor no início da aula e tive feedback positivo. Disse-me para pormenorizar um pouco mais. Cheguei a casa e assim o fiz. Das cinco ilustrações que tinha, pormenorei três.

Tempo: 4 horas

Sexta-feira, 15 de Julho

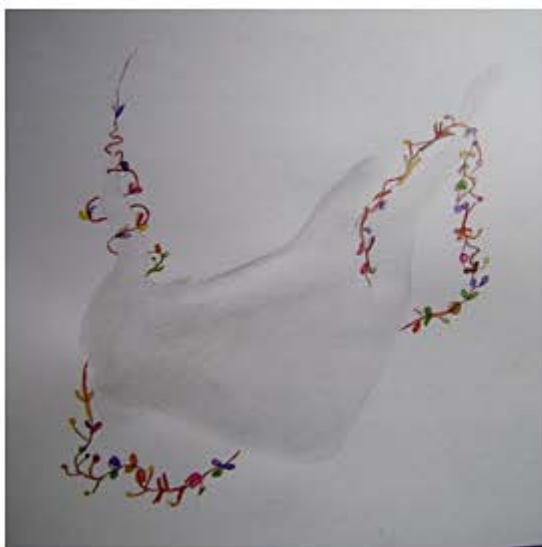
Aperfeiçoei e dei pormenor às cinco ilustrações que já tinha e fiz uma nova. Tenho agora seis ilustrações feitas.

Tempo: 4 horas

Sábado, 16 de Julho

Fiz duas novas ilustrações. Terminei o projecto.

Tempo: 4 horas



FBAUP - Introdução Ao Design - 2011 / 2012

Proposta 10 - Relatório Final

Nome: Ana Rita Soares Robalinho

● Tempo dispendido:

24h30min

● Considerações acerca do processo de trabalho:

No início não estava de todo motivada para este projecto porque ilustração não é o meu forte. Até conseguir fazer algo ou encontrar algo que me agradasse não estava motivada. Assim que fiz algo e que até me surpreendi pelo resultado comecei a gostar de o fazer e foi mais fácil para mim prosseguir com o projecto.

Fiz um planeamento não só para design como também para outras disciplinas devido ao excesso de trabalho, sendo obrigada a isso por esses mesmos factores.

Tive algumas dificuldades em concretizar alguns conceitos, outros problemas – mais para o fim do projecto – foram o facto de querer “despachar” design para fazer trabalhos de outra disciplina. Sendo assim, fiquei menos empenhada no projecto nas ultimas ilustrações. Para ultrapassar essas dificuldades fui vendo trabalhos de outros artistas que me serviram de inspiração.

No início queria algo puramente abstracto, mas novos testes que fiz e gostei fizeram com que mudasse de direcção e fui para algo um pouco mais figurativo, mas não muito. Tinha dito que não iria usar papel branco, contudo tive de o fazer pois não tive paciência de à última da hora fazer pesquisa de papéis. O monocromático foi também uma ideia abandonada por mim, focando-me na cor. Usei técnica mista tal como tinha falado no primeiro documento que enviei. A minha principal meta foi acabar as oito ilustrações a tempo, confesso que não estive muito empolgada com este projecto e tinha outras disciplinas com que me preocupar.

Houve uma diferença muito grande entre o tempo que achava que iria gastar e o que gastei realmente. De facto, perdi imenso tempo a ver ilustrações de outras pessoas para arranjar modo de fazer as minhas – pois não tinha nunca trabalhado com ilustração. Outro factor foi Fernando Pessoa ser tão abstracto de tratar e arranjar conceitos para todos os excertos não foi fácil.

● Resultados obtidos:

Consegui cumprir o que propus pois ficaram coerentes e reflectiam alguns dos conceitos que imaginei.

Gostei do resultado, apesar de achar que alguns conceitos pudessem ser melhorados em alguns aspectos devido também à falta de experiência neste ramo.

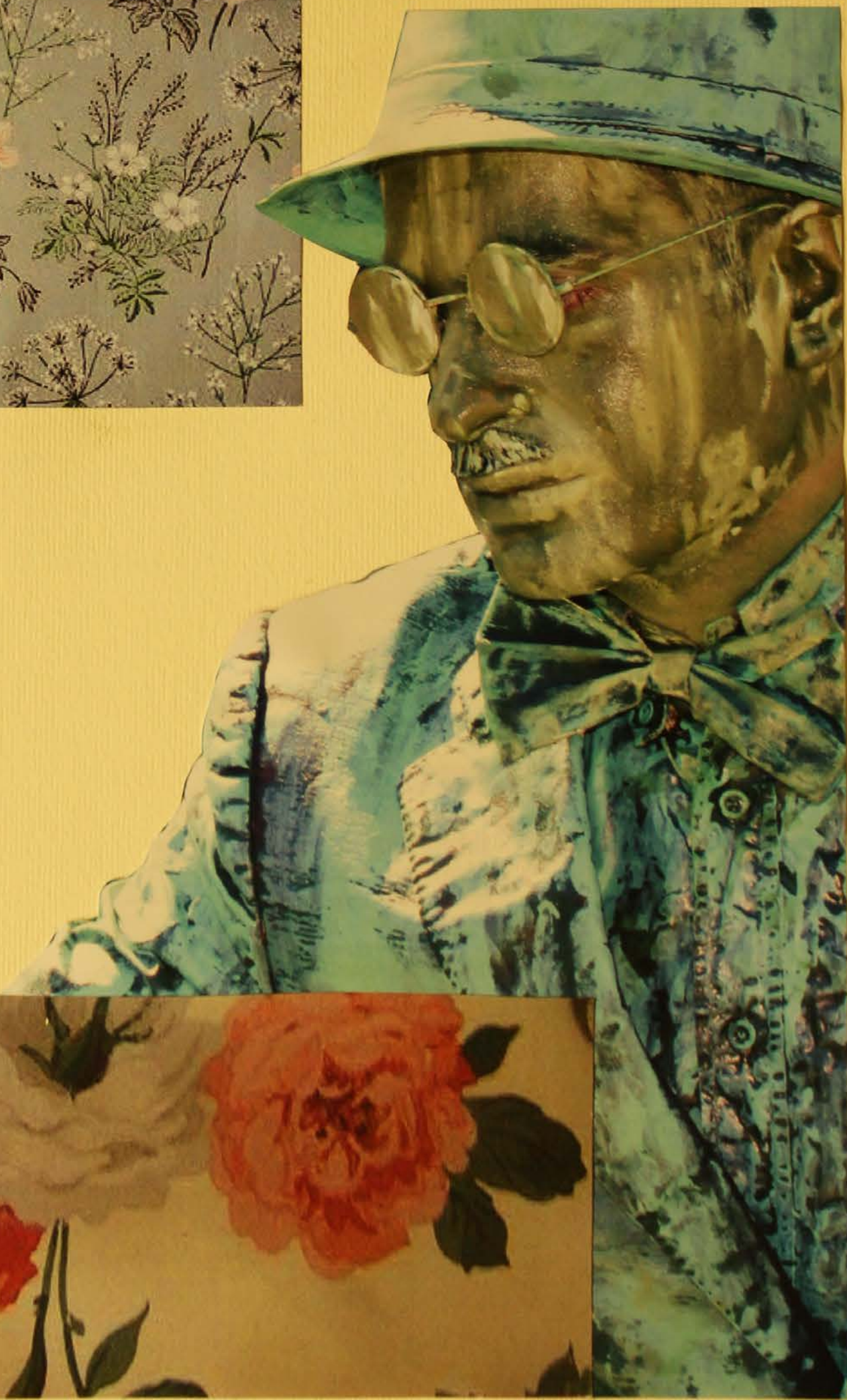
● Relevância das 8 dicas na execução da proposta:

A mais difícil de seguir foi a “começar já”. Tive alguma dificuldade no começo. Cumprir os prazos a que me submeti, não deixando tudo para fim. Mas muito se deveu à pressão do fim das aulas e não tanto às dicas. Falando do meu caso em particular, trabalho melhor com pressão. Querendo acabar trabalhos de outras disciplinas tentei “arrumar” este último

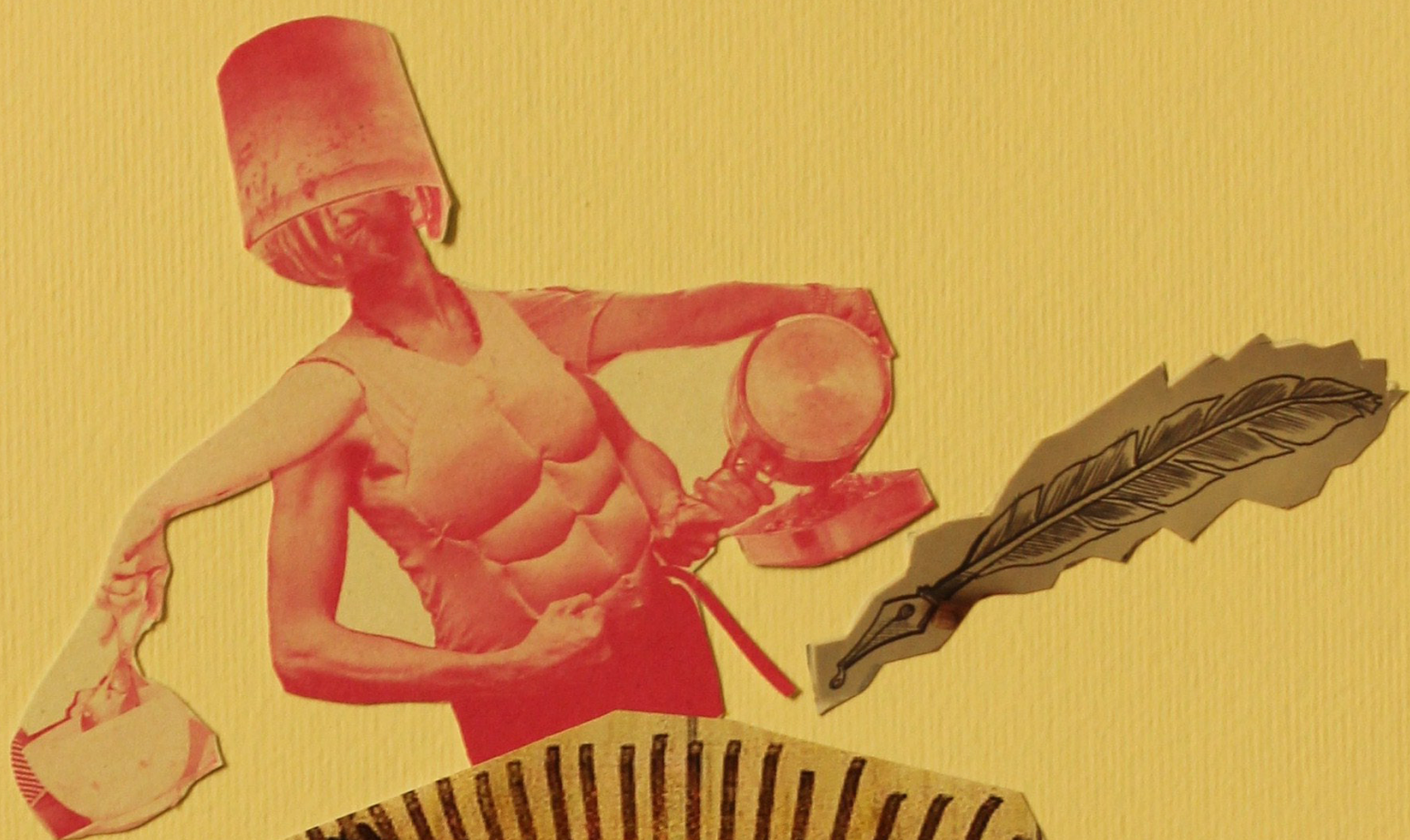
projecto o mais rápido possível. Apesar disso, penso que fui bastante linear neste projecto, fui fazendo tudo “seguido” e não em partes nem me deixei distrair. Procrastinei menos, devido ao que enunciei anteriormente. Estas dicas trazem benefícios mas não tanto no fim do ano pois já temos muita pressão e o “começar já” é quase obrigatório se queremos entregar o trabalho a tempo. Talvez mais no início do ano, em que temos o primeiro contacto com o projecto e a elaboração de um projecto fosse mais útil, já que ainda é algo novo para nós. E por outro lado, temos mais tempo disponível e estamos mais susceptíveis à procrastinação.

-

● Observações:





















FBAUP - Introdução Ao Design - 2011 / 2012

Proposta 10 - Relatório Final

Nome: Sara Daniela Monteiro Rodrigues 111235065

● Tempo dispendido:

Numa estimativa total de horas dedicadas ao último trabalho da disciplina de ITDesgin, acredito que +/- 8 horas em pesquisas, 8 horas ou mais em experiências e 8 nas oito ilustrações. Ou seja, o total foi de aproximadamente 24 horas.

● Considerações acerca do processo de trabalho:

Desde a apresentação da proposta que com o aglomerado trabalho que a predisposição não era a maior nem a melhor, no entanto, sem deixar que isso tomasse conta na execução do projeto decidi logo inicia-lo.

Assim, comecei por delinear um plano de tarefas, nomeadamente pesquisar autores de colagens e trabalhos associados, infelizmente acabei por não conseguir corresponder com as minhas intenções. Comecei a trabalhar nas minhas colagens e apoiei-me na ideia de ligar as metáforas presentes nos parágrafos a fábulas e nomeadamente os valores simbólicos dos animais, no entanto como o resultado não resultou, decidi parar para procurar outra opção dentro do género.

Para tal, comecei por pesquisar mais artistas e lembrei-me de trabalhar com elementos gráficos de *posters* e *flyers* e com eles conceber uma composição que ilustrassem as citações de Fernando Pessoa.

● Resultados obtidos:

Tendo em conta que a meio do processo decidi mudar o meu caminho e consegui acabar as oito ilustrações de uma forma coesa e coerente fico feliz por tal feito, no entanto, acho que ficou aquém das minhas verdadeiras intenções e ideias iniciais.

● Relevância das 8 dicas na execução da proposta:

Quanto às 8 dicas, acho que a primeira e a segunda foram logo as primeiras que tomei, no entanto as outras com o decorrer do processo acabaram por não ter resultar no meu trabalho, deixei-me influenciar pelo excesso de trabalho de outras disciplinas, e o que acabou por acontecer foi que, quando tivesse tempo livre, aproveitava-o para desenvolver as ilustrações.

É sem dúvida bastante importante a aplicação destas 8 regras no nosso quotidiano de trabalho e vou tê-las em conta no meu futuro, só tenho pena de não as ter conseguido seguir neste projeto mas a verdade é que me senti muito pressionada nesta meta final o que me levou a continuar no meu ritmo e hábitos já antes utilizados.

Procrastinação

Tendência comportamental para adiar tarefas prioritárias em função de outras menos prioritárias no momento

CAUSAS:

- ☐ Medo de falhar
- ☐ Ansiedade
- ☐ Crenças irracionais
- ☐ Perfeccionismo excessivo
- ☐ Valorização do “agora”
- ☐ Gratificação imediata
- ☐ Tarefas aborrecidas ou indesejáveis
- ☐ Desmotivação
- ☐ Percepções distorcidas do tempo
- ☐ Adversidades durante as tarefas
- ☐ Fadiga

CONSEQUÊNCIAS:

- Culpa ☐
- Angústia ☐
- Stress ☐
- Tempo desperdiçado ☐
- Acumulação de tarefas por fazer ☐
- Incumprimento de tarefas ☐
- Propensão para reincidir ☐

- 1. Começar já!**
- 2. Determinar limites de tempo.**
- 3. Livrar-se de distrações.**
- 4. Dividir grandes tarefas em pequenas tarefas.**
- 5. Organizar tarefas pela sua importância e prioridade.**
- 6. Tarefas únicas em vez de multitarefas.**
- 7. Deixar as tarefas agradáveis para o fim.**
- 8. Criar um sistema de premiação.**

- X** Ter atitude para vencer as adversidades.
- X** Ter autoconfiança.
- X** Recusar entraves psicológicos.
- X** Ir atualizando o planeamento à medida que a tarefa vai sendo feita.
- X** Seguir o que se planeou.
- X** Ser-se obstinado.
- X** Não ser excessivamente perfeccionista.
- X** Tentar automotivar-se.
- X** Trabalhar em "fatias" de tempo.
- X** Não deixar para amanhã o que se pode fazer hoje.

STAR ME

DIÁRIO



GATO GORDO

ÍNDICE DOS DIAS:

ANO 2012

MÊS DE MAIO

dia 29 ~~pág~~ 5

dia 30 ~~pág~~ 56

dia 31 ~~pág~~

MÊS DE JUNHO

dia 1 ~~pág~~ 72

dia 2 ~~pág~~ 74

dia 3 → ~~pág~~ 76

dia 4 ~~pág~~ 79

~~pág~~ 80 dia 5

dia 6 ~~pág~~ 82

dia 7 ~~pág~~ 88

dia 8 ~~pág~~ 90

dia 9 → ~~pág~~ 95

dia 10 ~~pág~~ 102

dia 11 ~~pág~~ 104

dia 12 ~~pág~~ 105

dia 13 ~~pág~~ 109

dia 14 ~~pág~~ 111

dia 15 ~~pág~~ 115

dia 16 ~~pág~~ 116

dia 17 ~~pág~~ 117

dia 18 ~~pág~~ 119

dia 19 ~~pág~~ 120

Notas finais
ver página
122

Título original: STAR ME , 2012
© Tania Cunha
© desta edição: Editora Gato Gordo

Paginação: Tania Cunha
Revisão: Tania Cunha
Capa: Tania Cunha

1a edição: Junho de 2012
ISBN: 972-41-4580-8
Depósito Legal: 331 497/11



MAY THE FORCE BE WITH ME

Amato Bato

TERÇA-FEIRA, DIA 29 DE MAIO

Levantei-me como é habitual às 7h e fui tomar banho. Tomei depois o meu pequeno almoço (duas malgas de cereais com muito leite) e preparei-me para sair...

Apanhei o metro e às 8h30 estava a ter aula de Design...

O professor começou a aula a apresentar o tema deste “último” trabalho.

(os apontamentos estão na página seguinte)

Uma vez terminada a apresentação tivemos direito a intervalo! Mas um quarto de hora depois já estava de volta à aula... Isto porque tinha de:

“COMEÇAR JÁ!”

A LUTA CONTRA A PROCRASTINAÇÃO!

Dei portanto uma primeira olhadela aos textos de forma rápida, a tal leitura na oblíqua, para ver quais eram as palavras que mais me saltavam à vista, isto é, para definir as palavras chaves destes mesmos oito textos, esperando que viessem a ajudar na criação das ilustrações.



Design 29/05/12

Epoca Victoriana
George Cruikshank
Art & Crafts
Kubrick Beardslap
Art Nouveau
Alphonse Mucha
shell poster
Lucien Bernhard
Expressionismo alemão
Ernst Kirchner
Art déco
A.M. Cassandre
romantismo
Maxfield Parrish
simbolismo (maior)
Herbert Bayer
estilo representacional
Dean Cornwell

George Petty (pulp fiction/literatura)
de cordel
realismo
Norman Rockwell
charizotes populares
Johann Heinrich
Cartoon Expressionista
Robert Rauschenberg
Landscape
Alex Gross
arte contemporânea

Charles Burns / 70s mais pinto
primitivismo
Pablo Picasso → muitas vezes confundido
com arte bruta.

Liberdade e meio/fora / poética Auto-interpretada.
picture books (planeta bayanna
livros para crianças)
dushka - somente narrativa?

minimalismo
Walker Allard
psicadelismo
Alan Aldridge
neo impressionismo
Nelson Ayrton I & NY
neo expressionismo
Marshall Arisman
60's
Brad Holland
digital art
C&G

machos
colagens
sonhos
noite
estrelas / espiga
pencil - bague painter?

Os textos e as suas palavras chaves:

Texto 1 - pág. 93

Não desembarcar não ter cais onde se desembarque. Nunca chegar implica não chegar nunca.

Texto 2 - pág. 149

Que de Infernos e Purgatórios e Paraísos tenho em mim – e quem me conhece um gesto absurdando a vida... a mim, tão calmo e tão plácido?

Texto 3 - pág. 183

O sonho é a pior das drogas (porque é a mais natural de todas). Assim se insinua nos hábitos com a facilidade que uma das outras não tem, se prova sem se querer, como um veneno dado, não dói, não descora, não abate – mas a alma que dele usa fica incurável porque não há maneira de se separar dos eu veneno, que é ela mesma.

Aprendi nos sonhos a coroar de imagens as fronteiras (...) do quotidiano, a dizer o comum como estranheza, o simples com derivação, a dourar, com um sol de artifício, os recantos e os móveis mortos, e a dar música, como para me embalar, quando escrevo, às frases fluidas da minha fixação.

Texto 4 - pág. 207

Nenhum homem é normal, impropriamente falando. Normais são os seus actos.

Devemos ir buscar a normalidade aos actos usuais: à arte no artista, às transacções comerciais no comerciante, etc. Quanto mais íntimo e pessoal um sentimento, menos importa para o normal. Estamos cheios de superstições, religiosidades, esquisitices, mas são pessoais.

Logo que são sociais, exteriores, começa a verdadeira anormalidade.

Texto 5 - pág.293

Criei em mim **várias personalidades**. Crio personalidades **constantemente**. Cada sonho meu é imediatamente, logo ao aparecer sonhado, encarnado numa outra pessoa, que passa a sonhá-lo, e eu não. Para criar, destruí-me; tanto me **exteriorizei dentro de mim**, que dentro de mim **não existo** Senão exteriormente. Sou a cena viva onde passam vários actores representando várias peças.

Texto 6 - pág.333

Tenho **sono**. O dia foi pesado de trabalho **absurdo** no escritório quase deserto. Dois empregados estão doentes e os outros não estão aqui. Estou só, salvo o moço **longínquo**. Tenho saudades da hipótese de poder ter um dia saudades, e assim absurdas.

Quase peço aos **deuses** que haja que me guardem aqui, como num **cofre**; defendendo-me das agruras e também das felicidades da vida.

Texto 7 - pág.469

E entre pensar tudo isto e estar **fumando**, e **não ligar** bem uma coisa e outra, o **riso mental** encontra o fumo, e, embrulhando-se na garganta, expande-se num ataque tímido de **riso audível**.

Texto 8 - pág.535

Na **mocidade** somos **dois**: há em nós a **coexistência** da nossa **inteligência** própria, que por ser grande, e a da **estupidez** da nossa inexperiência, que forma uma segunda inteligência inferior. Só quando chegamos a outra idade se dá em nós a **unificação**. Daí a acção sempre fruste da **juventude** e devida, não só à sua inexperiência, mas à sua **não-unidade**.

Depois li novamente os textos, mas mais atentivamente e de seguida reflecti sobre as palavras chaves que tinha

escolhido e tive de fazer alguns ajustes. Pensei também nos textos em geral e no tipo de trabalho que poderia realizar.

Os excertos transmitiram-me uma sensação de sono, melancolia e mistério. Como as frases são profundas e metafóricas, pareceu-me que por detrás de cada palavra poderia bem estar um segredo ainda por desvendar, o que me levou as ideias de cosmo, sonho e sensações.

Decidi depois que iria inserir em todas as ilustrações um mesmo elemento, que servirá de elo de ligação entre as ilustrações. Um rufar de tambores, por favor, pois apresento-vos o elemento de ligação mais genial de sempre!

Os Strigiformes!

Isto é, aves de rapina nocturnas como os mochos e as corujas.

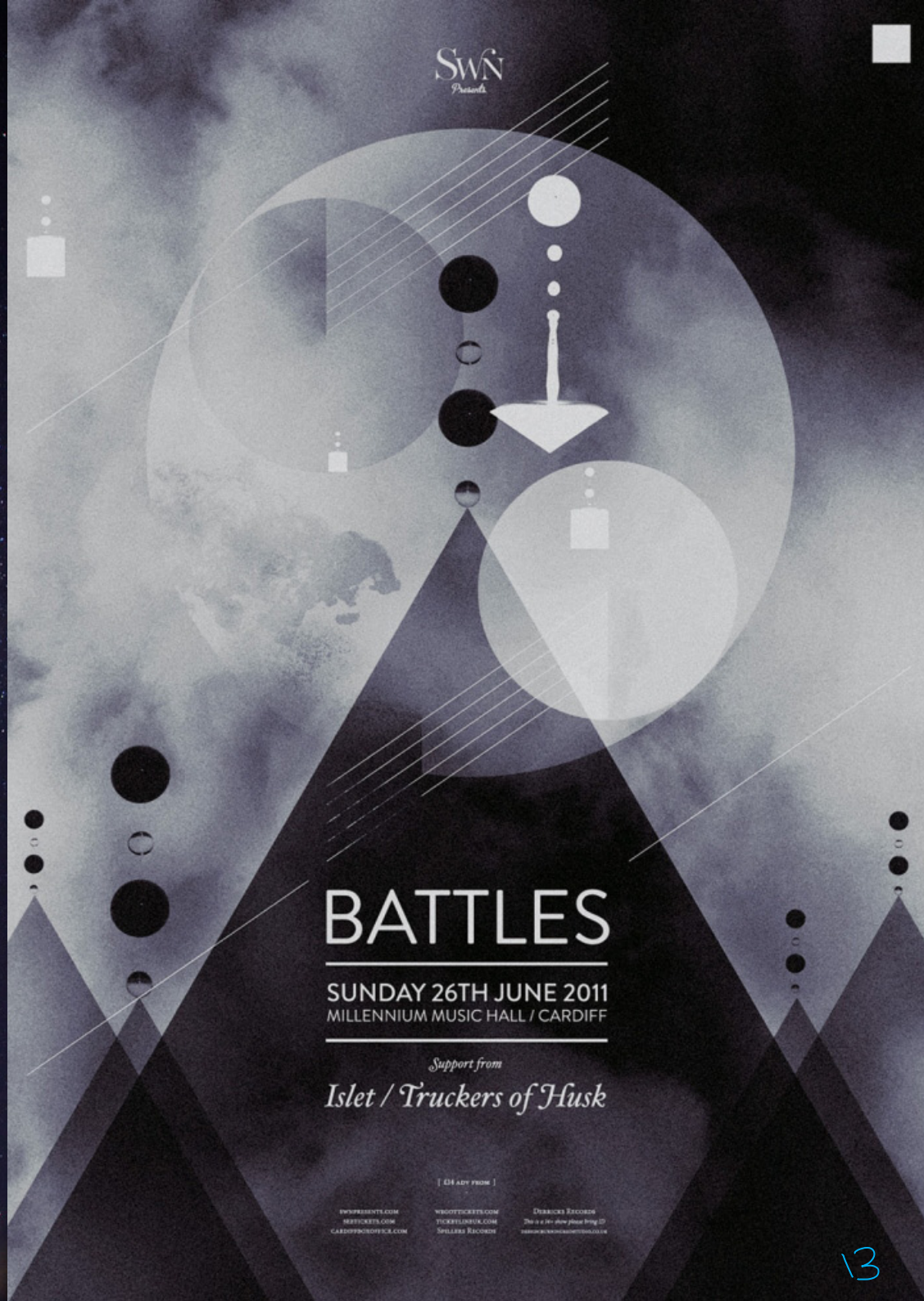
A razão é simples, ao ler o texto veio-me a imagem de um mocho todo encolhido, com os olhos meios fechados como se estivesse a cair de sono... os sentimentos que o texto me transmitiu também me levaram a escolher esta família de aves em particular, devido ao simbolismo que têm que se associa perfeita-me ao texto. Sem falar que são os meus bichitos preferidos e que estou esgotada, por isso preciso de algo que me motive a fazer esta proposta...

Fiz de seguida uma pesquisa** de imagens sobre temas como: o cosmo, o sonho, os mochos, rosáceas, símbolos, figuras geométricas, etc.

(to be continued page 54)

*Eu sei que na planificação do trabalho eu disse que o elemento de ligação era o mocho, mas logo a seguir apercebi-me que ia ser impossível, pois também queria inserir corujas...

**As pesquisas feitas para este trabalho não estão na totalidade apresentadas neste diário senão teria bem umas quinhentas páginas, ou até mais...



S.W.N.
Records

BATTLES

SUNDAY 26TH JUNE 2011
MILLENNIUM MUSIC HALL / CARDIFF

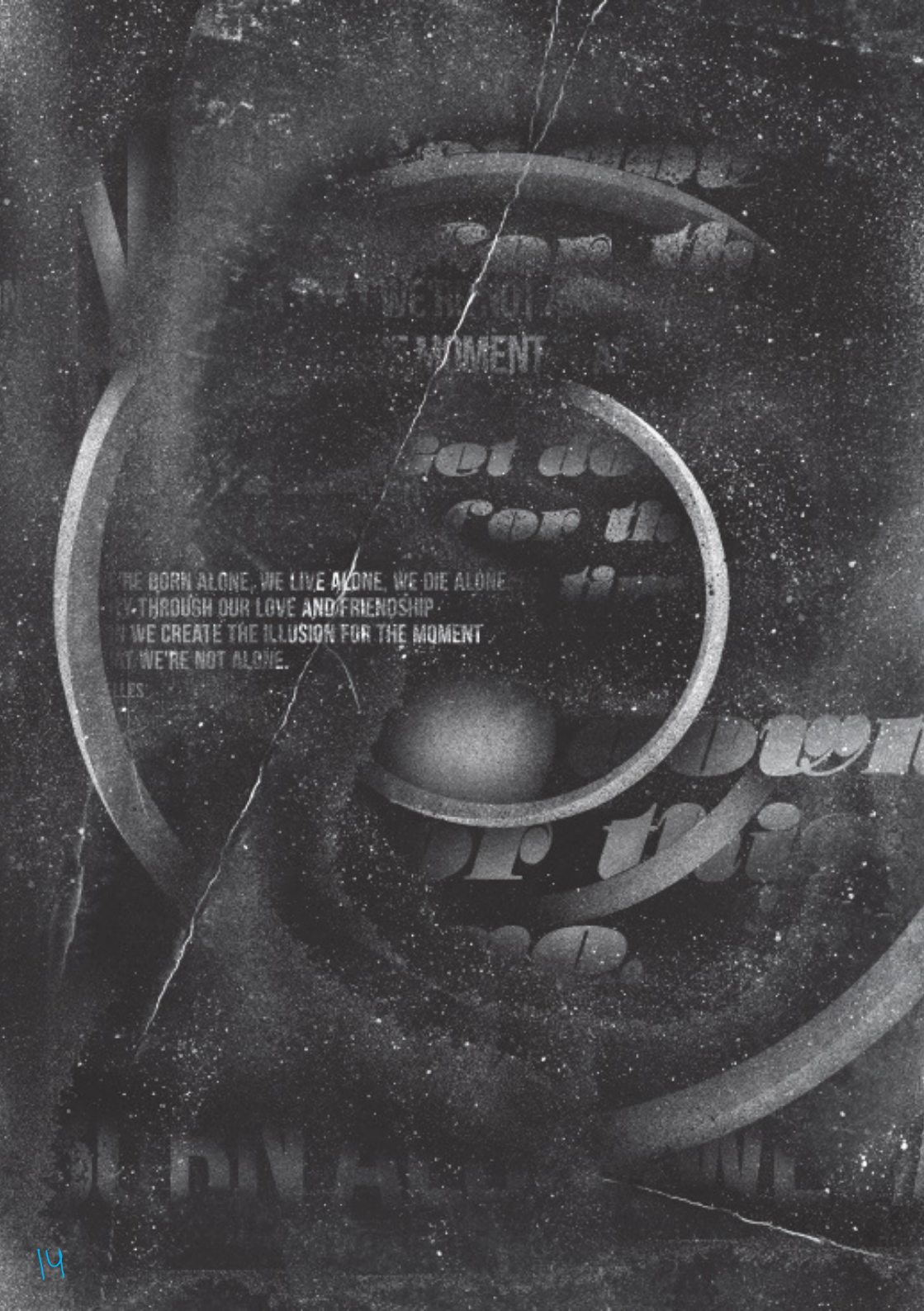
Support from
Islet / Truckers of Husk

WWW.BATTLES.COM
BATTLES.COM
CARDIFFPHOTOGRAPHY.COM

[GET AHEAD FROM]

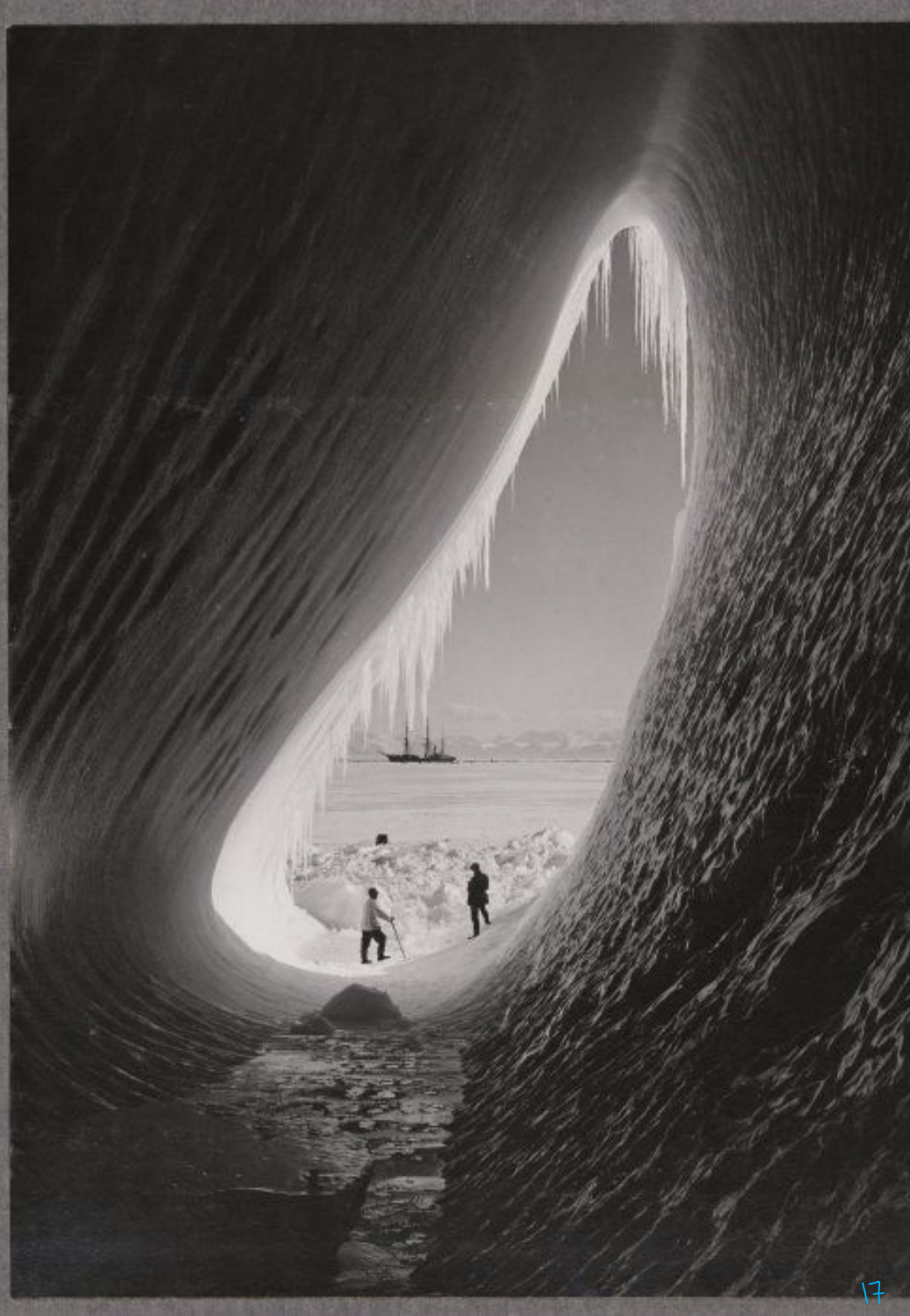
WWW.BATTLES.COM
TICKETS.MUSIC.COM
SHELLERS RECORDS

SHARON RECORDS
The 1st & 2nd show please bring ID
WWW.BATTLES.COM



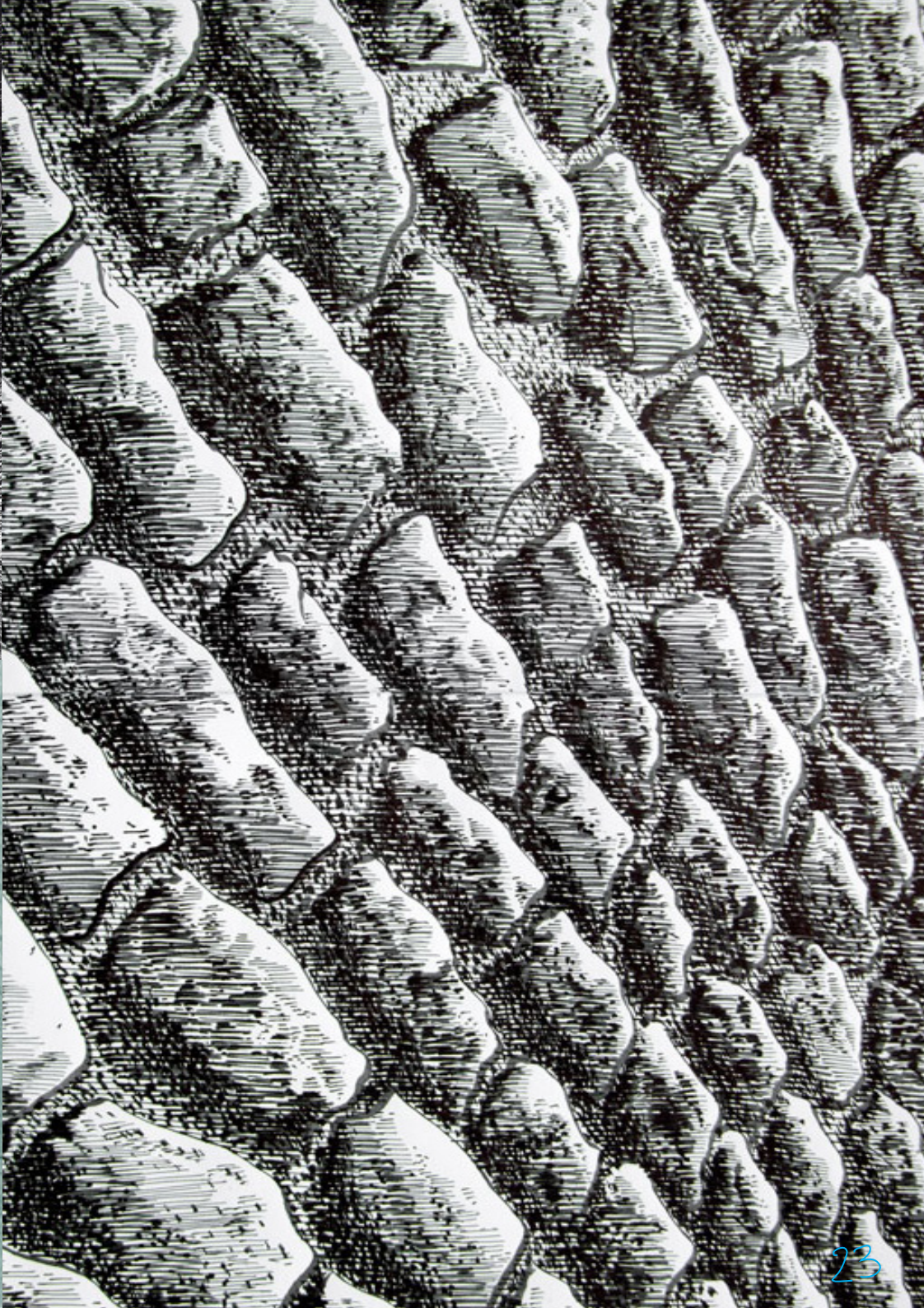
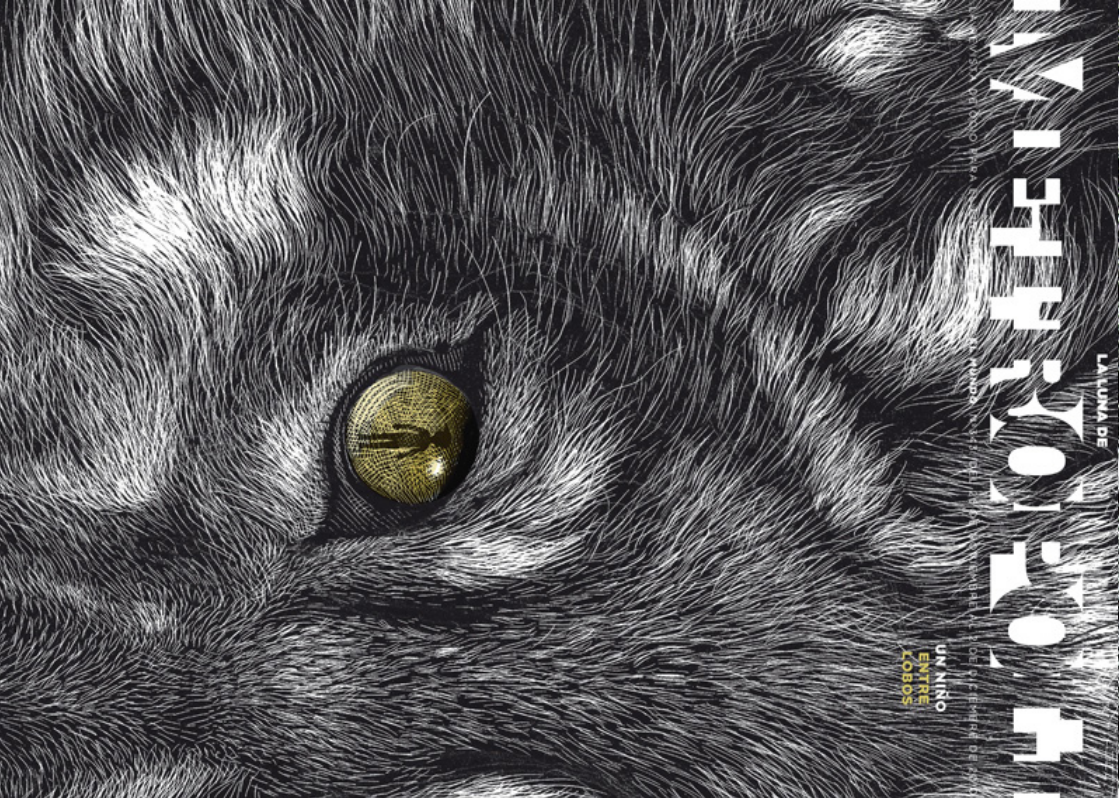
2. Kossilek
01/12

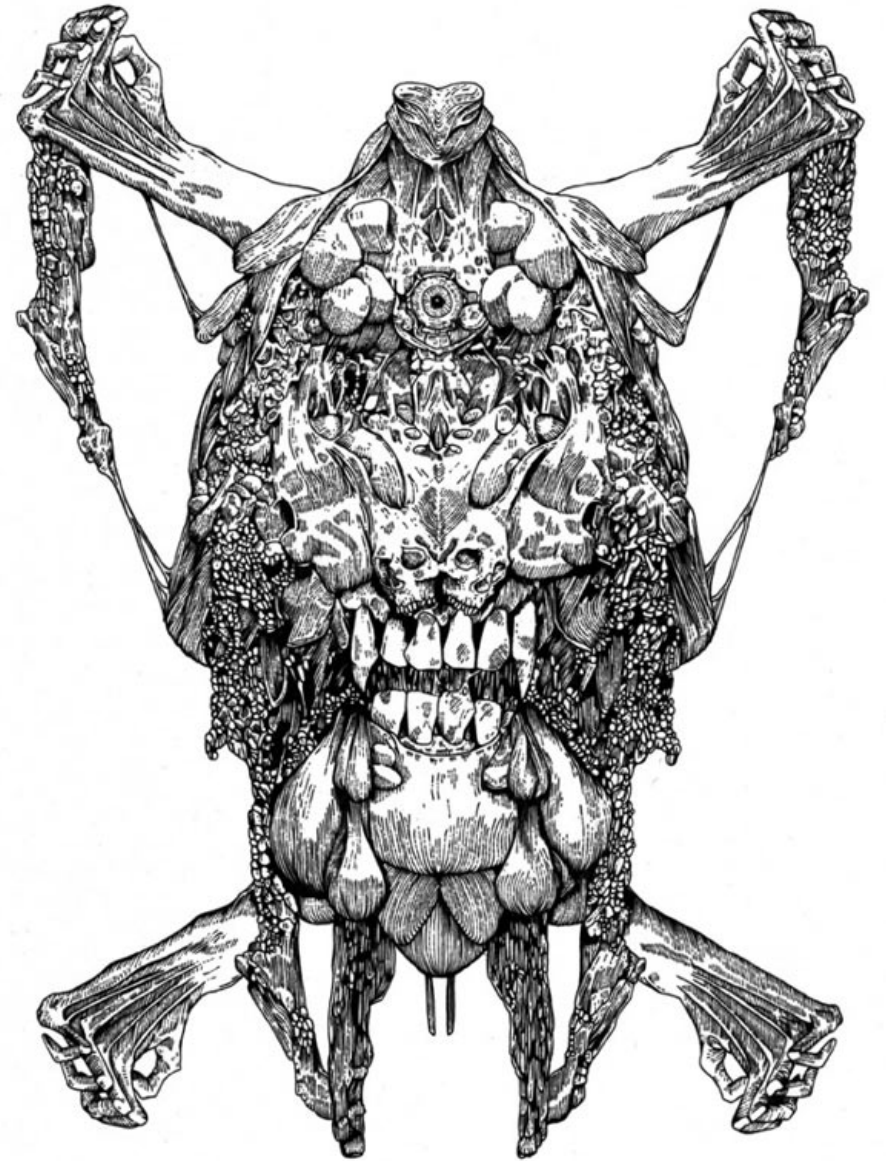


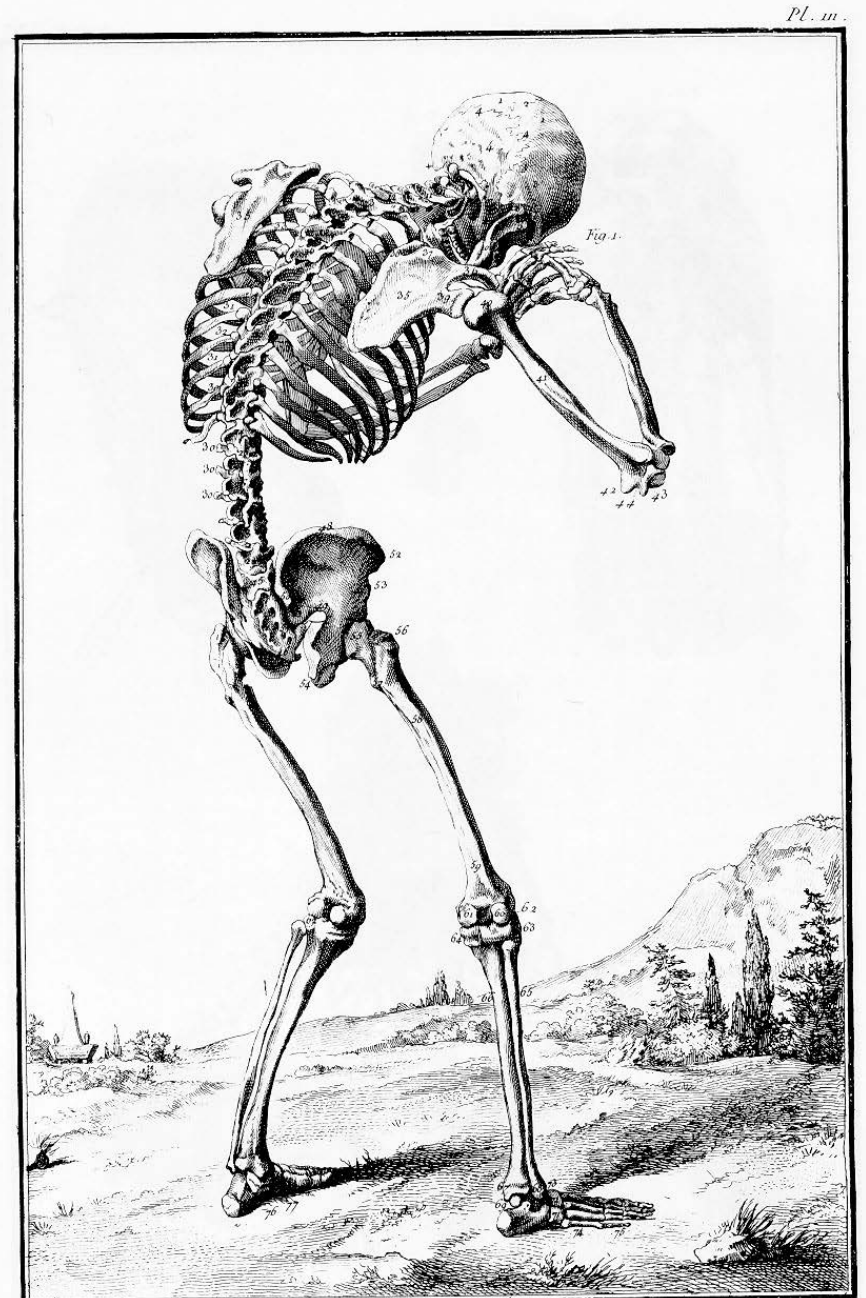






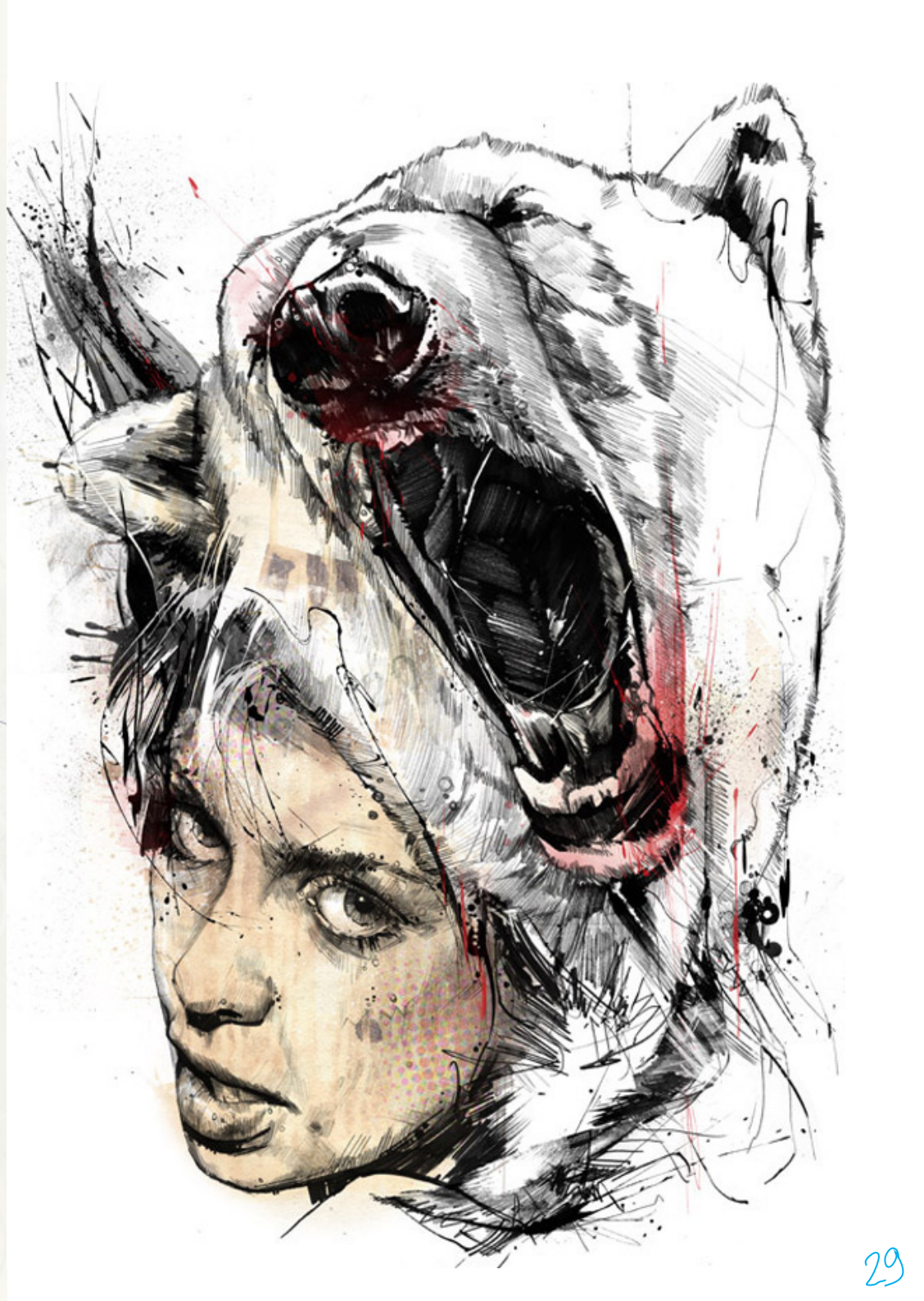






Depliant. Acad.

Anatomic.



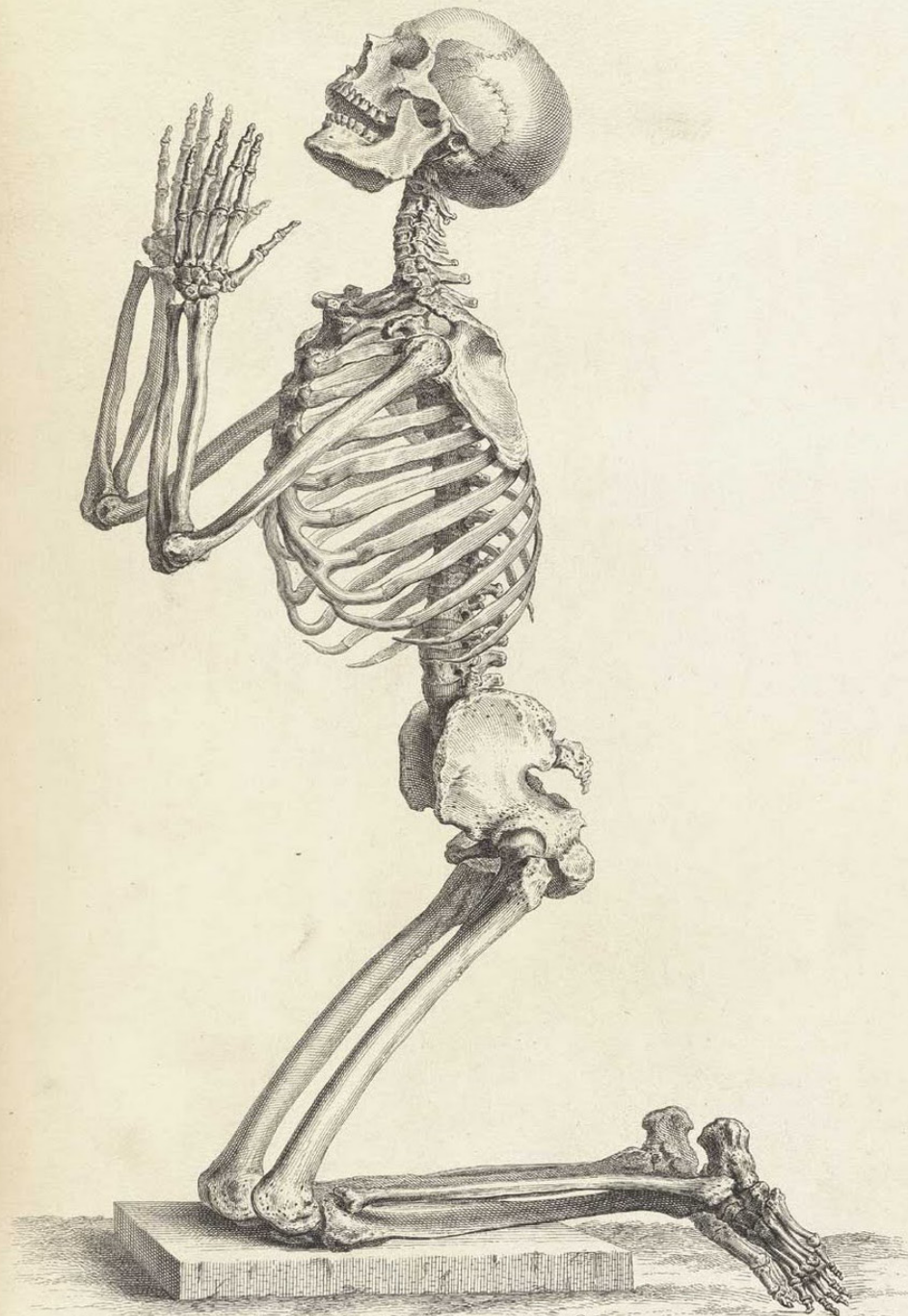


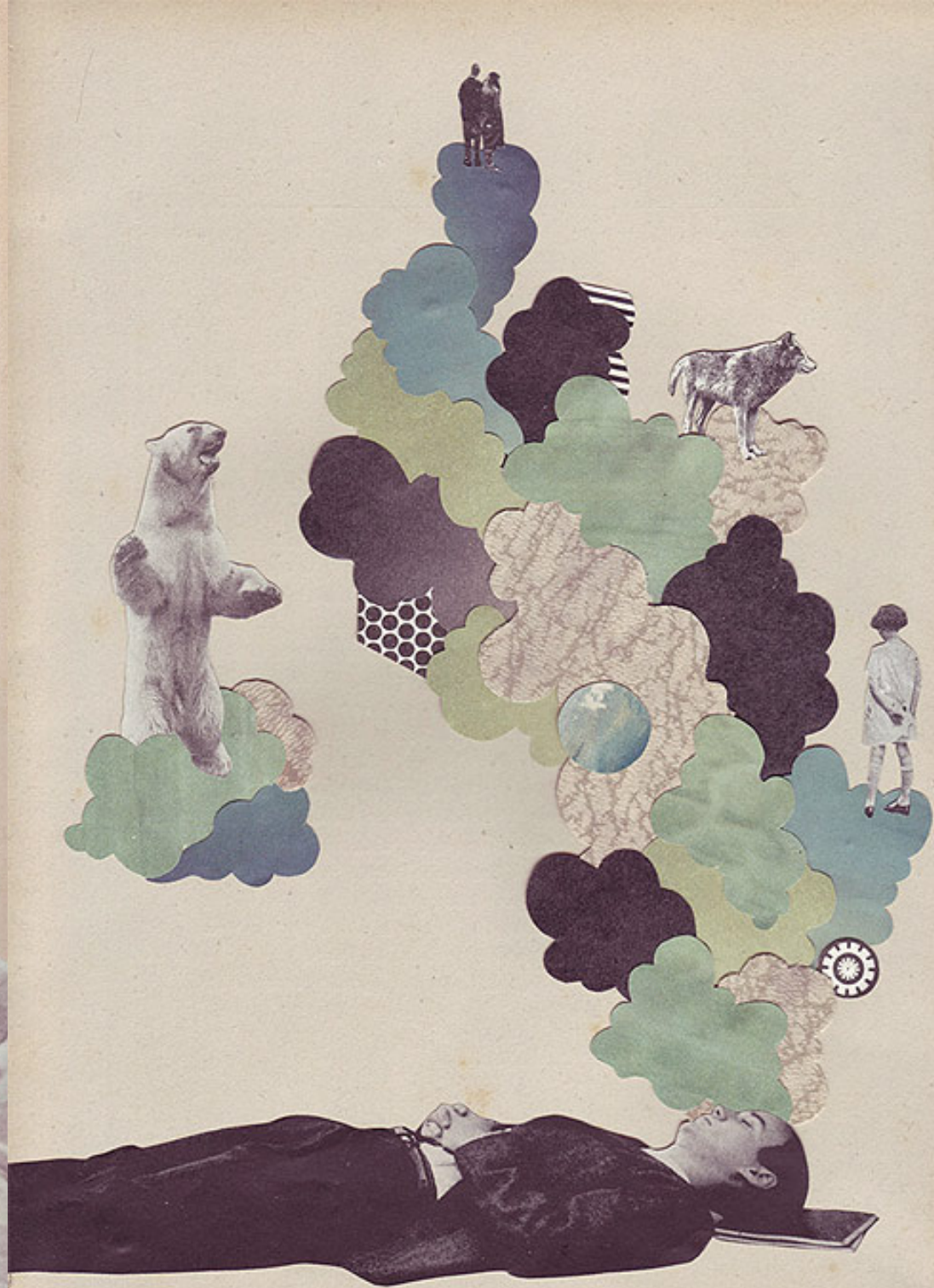


Eder u. Valenta

Versuche mit Röntgen-Strahlen.

Frösche in Bauch-und Rückenlage.









30/39



40



41



42

43





46/47



48



49



Yes! Sir!



Durante a minha pesquisa o Caneco partilhou comigo uma descoberta que ele fez: <http://www.snarlik.se/>

E a Maria mandou-me um mail sobre um trabalho com mochinhos! Achei o site tão interessante que andei a ver outros trabalhos que estavam lá:

- Hydro74
- Fine Line Art
- Comics

No fim passei um tempinho a admirar todas as fotos de mochos e corujas que tinha no pc... Awww! Tão queridos! Mesmo quando são feios!

Ainda antes da aula acabar, reflecti sobre o suporte e veio-me logo à ideia de usar cartão prensado, é que adoro este material! Também pensei no possível formato e acho que vou trabalhar as ilustrações em oito painéis quadrados de formato 30x30 cm, sendo que cada um estaria associado a uma forma geométrica na qual estaria contida a ilustração:

- painel 1, forma triangular
- painel 2, forma losangular
- painel 3, forma quadrangular
- painel 4, forma trapezoidal
- painel 5, forma pentagonal
- painel 6, forma hexagonal
- painel 7, forma octogonal
- painel 8, forma circular

Quanto à técnica, adoro trabalhar com vários tipos de materiais num mesmo trabalho, por isso técnica mista será! Oh, comigo a força haverá de estar!

Saí ligeiramente depois da aula acabar (estava tão entretida com o trabalho) e tive de ir a correr almoçar! A inês esperava por mim!

Durante o tempo livre que me sobrou da hora de almoço terminei a capa para o livro de Tipografia. Enfim um trabalho de feito! Oh yeah!

Tive aula de tipografia das 2h às 5h que foi passada a fazer os resumos para história... Fiquei ainda na sala até às 6h à espera da Inês para depois irmos à reprografia.

Pelas 6h45 estava em casa, finalmente! Acabei então de escrever os resumos para história e de seguida fiz o jantar. Entretanto enviei um mail ao meu avô, é que ele faz anos hoje! mandei-lhe muitos beijinhos! hihi! Mon petit Papy! Enfin, il est pas si petit que ça, puisqu'il mesure 1,90m! Haha! Après j'ai souper, quero dizer, jantei.



E depois arrumei um pouco o quarto, varri a cozinha, a sala e a entrada do apartamento, preparei as coisas para a aula de desenho de amanhã e, por fim, estou a escrever neste diário o que fiz hoje. Ainda vou fazer o planeamento para amanhã e depois caminha!

Planeamento das tarefas para amanhã:

- Carregar o andante do metro!
- Limpar a cozinha e a sala
- Fazer a mala
- Design: escrever a planificação do trabalho, enviá-la e começar a sarrabiscar qualquer coisa...
- Escrever no diário e fazer a planificação para o dia seguinte!



QUARTA-FEIRA, DIA 30 DE MAIO

A primeira coisa que fiz hoje ao chegar ao metro foi carregar o passe e de seguida apanhei o metro. Saí nos aliados para ir ter com os outros: a Clara, o Francisco, a Filipa, a Daniela, a Maria... Encontrei-os na Praça Dom João I para irmos juntos de autocarro para o Parque da Cidade.

O objectivo de irmos todos juntos era para não nos perdermos, mas acabamos por andar um pouco às voltas... Primeiro enganâmo-nos no autocarro, não era o 200 mas o 200 e qualquer coisa (200 castelo do queijo, acho eu), por isso tivemos de trocar de autocarro para o 502, porque achávamos que teríamos de esperar muito pelo 203. O problema foi que para apanhar o 502 tivemos de ir para outra paragem e, uma vez que chegamos à paragem, vimos o 203 a passar por nós... Bem, como planeado apanhos o 502 e uma vez no parque andamos um pouco perdidos à procura do resto da turma e do prof, pois estávamos atrasados de um pouco menos de uma hora. No fim da aula, às 12h00, apanhei boleia da Helena para a escola. (Ela é um pouco maluca a conduzir... mas pelo menos soube o caminho até à escola, eu já não chegava lá.)

Logo que cheguei dirigi-me à cantina para almoçar, pois ainda tinha de ir à Sousa Ribeiro comprar o cartão prensado para as ilustrações. Uma vez na tal loja comprei ainda um lápis de pastel seco branco, um pastel de óleo da mesma cor e um lápis borracha. Ele também hão-de servir para o trabalho.

No caminho de volta à fac surgiu-me uma dúvida em relação ao formato que iria usar: 30x30 não será demasiado grande? 20x20 demasiado pequeno? 25x25 será o ideal? Ainda tenho esta dúvida, por isso tenciono falar disso com o prof amanhã para ver o que ele acha.

A aula de htc desenrolou-se na mesma maneira de sempre, isto é, tive uma grande vontade em adormecer à qual mal consegui resistir, até acho que durante uns minutos desliguei, porque houve um corte estranho sobre o assunto que estava a ser discutido. hum...

Cheguei a casa pelas 4h30 e continuei o trabalho para design - fiz uma filtragem da pesquisa de imagens que tinha feito ontem e depois abri o safari com a intenção de fazer uma nova pesquisa e algo chamou-me logo a atenção:

166º anniversaire de Pierre-Karl Fabergé

"Pierre-Karl Fabergé: 30 mai 1846 à Saint-Petersbourg, Russie - 24 septembre 1920 à Lausanne, Suisse, inhumé au cimetière du Grand Jas (Cannes) est un célèbre joaillier russe d'origine franco-danoise mieux connu sous le nom de Karl Fabergé. Il est connu pour ses œufs de Fabergé, bijoux ayant la forme des œufs de Pâques, réalisés à partir de métaux et de pierres précieuses.

En 1885, le tsar Alexandre III offre le premier Œuf de Pâques Fabergé à sa femme Marie Fiodorovna. À première vue, cet œuf avait l'aspect d'un œuf ordinaire, en émail

blanc, mais à l'intérieur se trouvait une surprise : une poule multicolore en or, avec à l'intérieur une couronne, et dans la couronne un petit œuf en rubis.

L'impératrice fut tellement ravie que chaque année le tsar commandait pour elle un œuf, à Pierre-Karl Fabergé. À la mort d'Alexandre III en octobre 1894, son fils, le Tsar Nicolas II, continue la tradition et commande deux œufs à Fabergé, l'un pour sa jeune épouse, Alexandra Fiodorovna, et l'autre pour sa mère. En tout cinquante deux œufs impériaux furent exécutés, dont deux qui auraient dû être présentés en 1917 mais ne l'ont pas été pour cause de révolution.

Ses objets évoquent l'art de vivre de la dynastie des Romanov juste avant sa chute."

(Tive de passar pela wikipédia...)

Pensei para mim: "Oh! Isto é giro e dá-me ideias para a representação do cofre que é uma das palavras chaves!" Mas não passou disso, pois acabei por realizar que esse roroco não se iria encaixar com a limpeza gráfica que eu queria para o meu trabalho.



Desisti da pesquisa e antes de me pôr a escrever o mapa de planificação fui arrumar o quarto e fiz a mala. Depois disso fui fazer o jantar e no final de comer limpei a cozinha e a sala. Finalmente decidi escrever o mapa de planificação do trabalho e uma vez terminado enviei-o.

Como hoje fiz tudo o que tinha planeado, depois de desligar o pc, vou comer a minha recompensa! Hihi, vai ser um trigo com uma barra de chocolate de avelã! Miam! E depois dormir!

I ♥ Chocolate

Planificação para amanhã:

- Aula de Design - esboços de todas as ilustrações e falar com o prof sobre o formato e o trabalho
- Reunião do grupo de mid
- Ir à secretaria! Propinas!
- Ir à game comprar a prenda do meu irmão (amanhã o Kiko faz anos!)
- Metro para a Póvoa! - mandar mensagem à mãe...
- Passar a tarde com a mãe!
- Escrever no diário e fazer a planificação do dia seguinte.



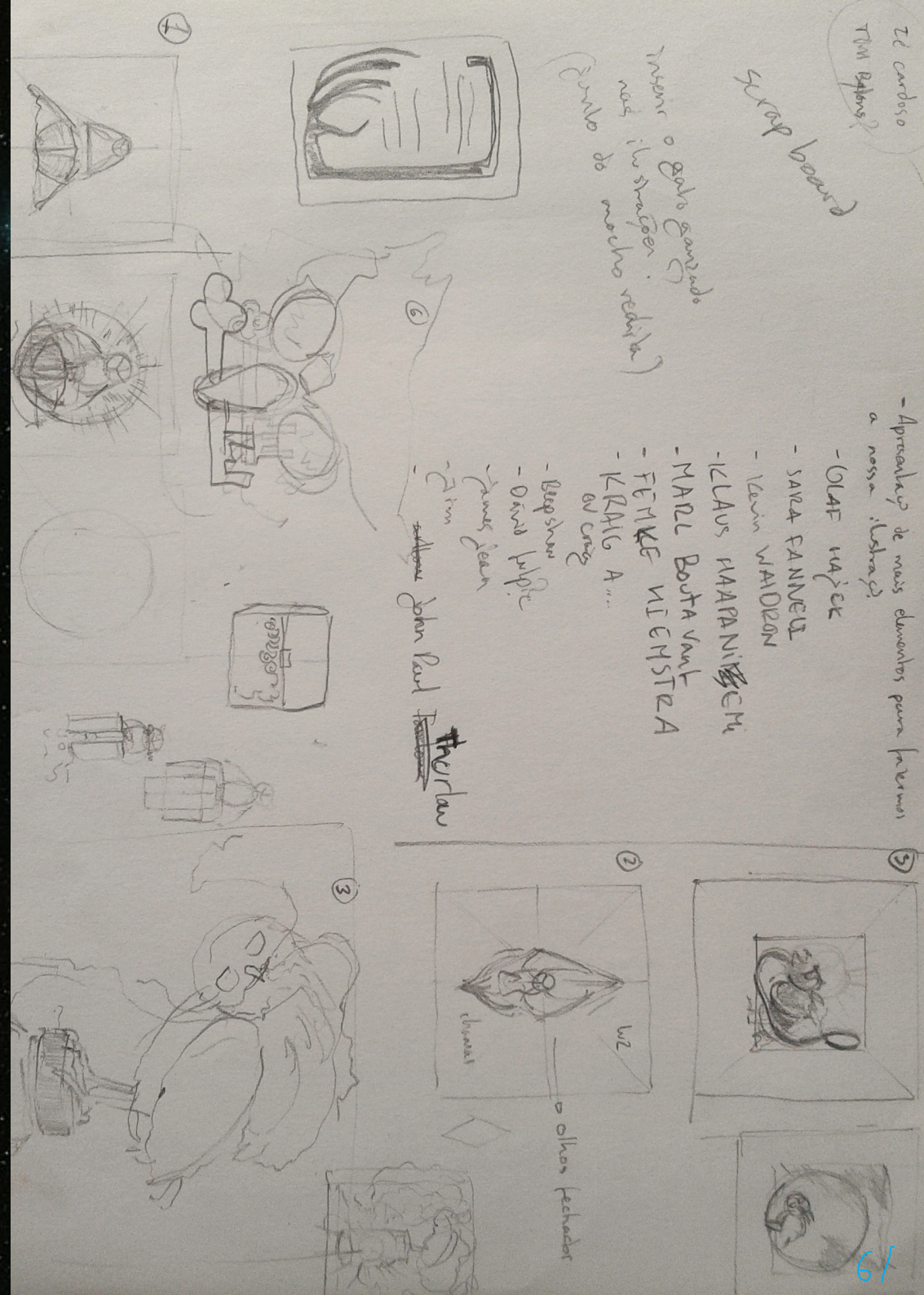
QUINTA-FEIRA, DIA 31 DE MAIO

O Kiko fez anos hoje (12)! Não Costumo ficar entusiasmada, mas desta vez é diferente, pois vou comprar-lhe um jogo para a Nintendo DSi que também vou poder usar! Yeah!

Quando chegou a hora, lá fui eu para a fac, carregada com o meu peso em trouxas... Mas tive muita sorte, pois quando cheguei, a Joana estava para entrar pelo portão e pude aproveitar e passar pelo portão também! Yaiiii! Fugi das malditas escadas da entrada!

Começamos a aula de design com mais uma introdução ao tema, mas ao dirigirmo-nos para o auditório descobrimos (o Francisco, a Joana e eu) que o elevador tinha avariado... O que me preocupou, pois a Joana não podia descer pelas escadas e depois eu pensei: "E a minha tralha, como é que eu a vou descer?!". (Por muito que queiramos acabamos sempre por pensar em nós...)

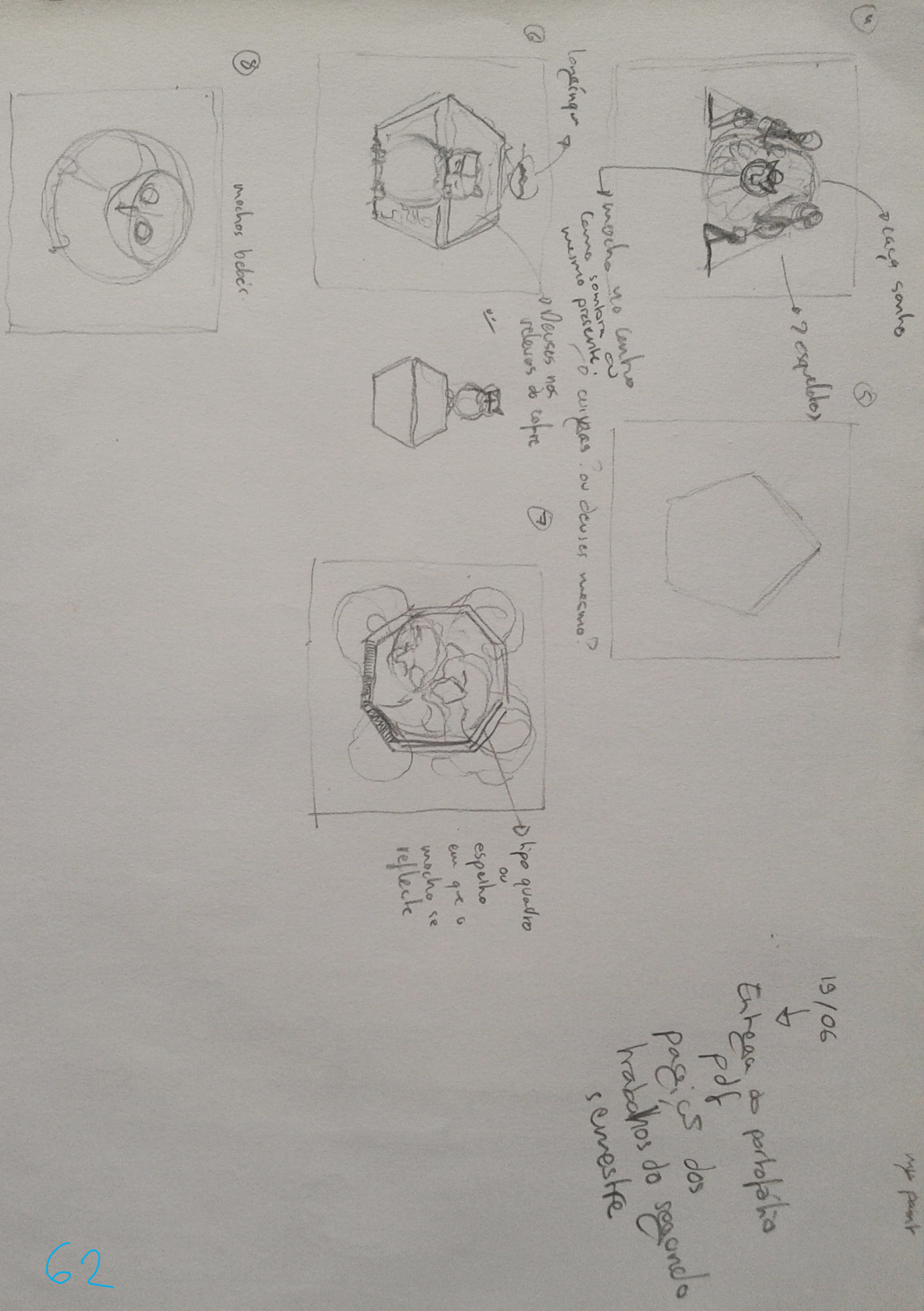
No final da apresentação foi intervalo e fui visitar a turma de artes plásticas da Inês que estava a ter aula de pintura. Lá encontrei a famosa pomba! Esta pobre coitada anda sempre por lá a ver se caga o trabalho de alguém, isto é, ainda não me disseram nada a esse respeito, mas acredito



Na aula, o Francisco mostrou-me um vídeo genial no youtube! Evil Owl! E depois não resisti, pus-me a ver mais uns vídeos de mochos: Lyze the happiest owlet; Snowy Owl Acceptance; Cute Owl Hunts Invisible Prey.



Depois de me recompor desta trágica notícia, fui falar



com o professor sobre o meu trabalho e sobre a minha dúvida sobre o tamanho dos painéis e a conclusão que tirei desta conversa foi que o melhor seria trabalhar em placas maiores, 40x40cm ou 50x50cm. Ainda não sei bem qual escolher, mas uma coisa é certa, vou ter de comprar mais duas placas de cartão prensado!

Deixei de trabalhar pelas 12h15 e dei uma volta pela turma para ver os trabalhos dos outros. Devia faltar uns dez minutos quando comecei a arrumar as minhas coisas. A Daniela e o Caneco ajudaram-me depois a descer as minhas coisas pelas escadas. Foram mesmo simpáticos! É que vinha com a mala cheia, a capa A1, o rolo e a mochila!

Fui almoçar e à 1h00 estava no bar por causa da reunião de grupo de mid. Depois às 2h00 fui a secretaria levar a fotocópia do recibo do pagamento da propina e de seguida fui a papelaria da escola ver se tinha cartão prensado com expressura de 2mm, mas nada, só de 1mm. Isso obrigou-me a arrastar-me até a Sousa Ribeiro para comprar papel prensado. Oh, mas a mulher da loja foi muito simpática! Segurou-me na porta para eu sair mais facilmente!

Depois fui apanhar o metro em São Bento (ir a descer quando se está carregada é bem melhor!). O sol deve-me ter queimado os miolos, pois apanhei o metro no sentido errado... Tive de mudar de linha e lá fui ter à Trindade, mais tarde do que previsto, mas cheguei lá. Uma vez no elevador um homem ajudou-me a sair a mala. Até parece que hoje é o dia de ajudar a Tani! Que fixe! É pena que não aconteça mais vezes... Bem, fui portanto apanhar o metro para a Póvoa, chegando às 4 horas à paragem. Lá estava a minha mãe para me ajudar a transportar as coisas até casa. Uma vez as coisas em casa, saímos outra vez e fomos ao café e depois às compras. Ainda passeamos um pouco e finalmente fomos para casa.

Desfiz a mala e arrumei o quarto que estava um caos!

(Fogo! Estes dias foi só arrumar! Baaah! Odeio arrumar!) Ainda fiz a mala para amanhã e organizei as coisas de design e de história. Jantamos e saímos novamente, pois estava uma noite de verão!

Às onze fomos finalmente buscar o meu irmão que tinha ido a uma visita de estudo ao zoo de Lisboa. E mal cheguei a casa peguei no pc e comecei a escrever no diário. O meu irmão ligou a tv para ver os desenhos animados enquanto estava a comer a canja.

São 12h15 e os dois passarocos já foram dormir. Eu ainda vou reler o texto antes de ir para a cama e acho que vai ser rápido pois daqui a pouco vai dar as Winx e eu tenho de chegar ao comando antes disso! Mas primeiro tenho de acabar isto aqui. Oh, e sim, hoje também consegui fazer tudo o que tinha planeado, mas não vai haver recompensa, é que não posso andar a comer chocolate todos os dias, sobretudo quando sei que vai haver bolô no domingo e que este vai durar uns quatro dias por ser gigante.

Planificação para amanhã:

- Mala - não esquecer o pc para continuar o trabalho de design em casa da Inês!
- htc - escrever o comentário sobre o texto 2
- Pôr a gravar o episódio de "Era Uma Vez" de sexta-feira
- Apanhar o metro para a casa da Inês
- Estudar história
- Escrever no diário e fazer a planificação







SEXTA-FEIRA, DIA 01 DE JUNHO

Acordei à 9 da manhã, tomei banho e fui tomar o pequeno almoço, logo depois fui trabalhar para htc e consegui fazer o texto 2! Waaah! Grande vitória! Tanto a nível psicológico como físico! Ainda não consigo acreditar!

Hehe não me esqueci de pôr o episódio a gravar...

Almocei e depois à 1h saí de casa para ir apanhar o metro para a casa da Inês. Vamos lá estudar história em comunidade! Mas antes disso ainda fui até Vila do Conde buscar areia fininha para um trabalho da Inês. Oh, meu deus! Achei que derretia por causa do calor! Até apanhei um escaldão nos ombros...

Quando finalmente cheguei à paragem ainda faltavam 13 minutos para o metro chegar sendo que cheguei à casa da Inês pelas 14h03 e começamos (a Inês, a Carolina - enciclopédia viva de história da arte - e eu) logo a trabalhar! Fizemos uma pausa das 4h às 5h para lancharmos e depois voltamos ao trabalho. Quando jantamos deviam estar perto das 9h30 e depois ainda estudamos história até a meia noite e tal...

Agora estou a acabar de escrever no diário. Estou tão morta, só quero dormir!

Planificação do dia de amanhã:

- Estudar história
- Metro para a Póvoa
- htc - escrever o comentário para o texto 3



Quando terminou o jogo, liguei o pc para poder escrever no diário, coisa que estou a fazer agora. Antes de ir para a cama ainda vou ler os resumos de história.

Planificação para amanhã:

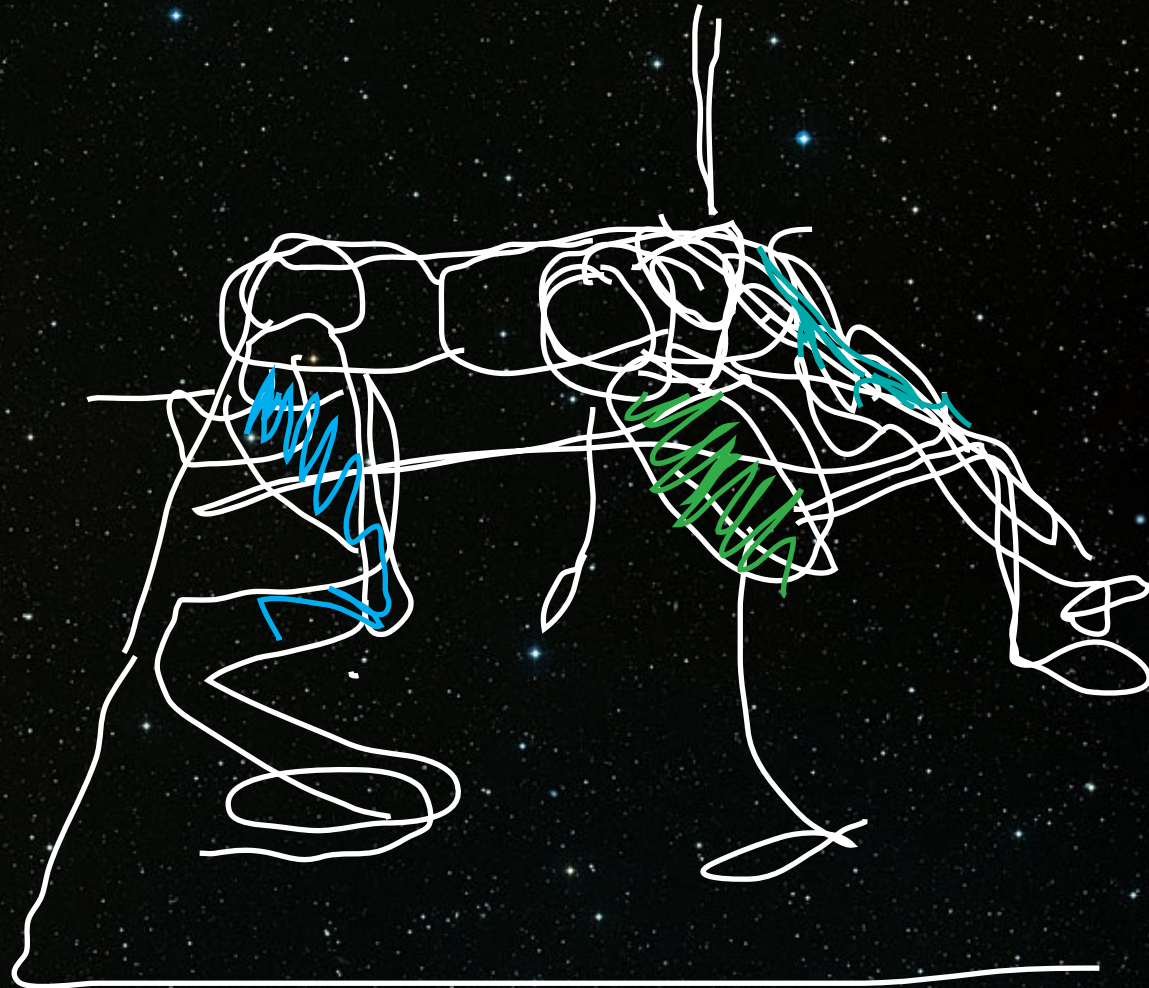
- Estudar história
- htc - fazer o comentário do texto 3
- Comer bolo!
- Ver o episódio de Era Uma vez

SÁBADO, DIA 02 DE JUNHO

Acordamos pelas 9h15. e parentemente conseguimos dormir as três numa cama de casal. Apesar da Inês ter ficado esborrachada contra a parede, pois estava encostada a ela (eu não me lembro de nada, mas a Inês e a carolina atestam que sim), a carolina ficou-se pela beira da cama, embora o espaço todo que sobrava. Enfim, tomamos o pequeno almoço e fomos trabalhar para história novamente, até o almoço. Depois deste a carolina teve de se ir embora e eu e a Inês ainda ficamos a trabalhar história e lanchamos pelas quatro e ficamos a ver um programa na TCL chamado "What to Wear". Que programa deprimente! Mas deu para umas boas gargalhadas e uns comentários sarcásticos... Haha

Fiquei em casa da Inês a trabalhar até às 16h45 e depois fui preparar o meu saco para partir, pois tinha a intenção de apanhar o metro das 19h03 para voltar a casa, mas como era de esperar, esqueci-me de alguma coisa em casa da Inês: a "malinha dos cremes" e tive de voltar atrás. Contudo consegui apanhar o metro a tempo.

Jantei mal cheguei a casa e depois pus-me a ver o jogo de futebol PortugalXTurquia...



DOMINGO, DIA 03 DE JUNHO

Acordei às 10h! Oh nããããoooo!!! Tive que me pôr logo a fazer o texto 3 de htc, mas como não percebi nada daquele texto não consegui escrever nada de jeito, passei portanto à frente e comecei a escrever o texto 4, que terminei!

Entretanto era hora de almoçar e no fim permiti-me fazer companhia à minha mãe e ir com ela tomar um chá. Quando voltamos a casa comemos o bolo de anos do meu irmão e vimos o episódio de sexta-feira de Era Uma Vez. Depois paginei mais umas páginas do diário no InDesign e, enfim, pelas 10h comecei a estudar história novamente. Hoje não consegui pegar nos livros de história mais cedo, não por falta de tempo, mas porque não me apetecia mesmo, então procrastinei trabalhando no diário. Eu sei que não devia ter feito isso...

Planificação para amanhã:

- História: reler resumos, rever os pontos mais importantes dos textos e responder aos exames dos anos anteriores.





SEGUNDA, DIA 04 DE JUNHO

Acordei às 8h15 e depois tomei o pequeno almoço e reli os resumos. Estava tão farta de estudar história que achei que seria melhor, até ao meio dia, trabalhar para htc. Reli o texto 3 e tentei comentá-lo, mas acho que vou ter de rever este texto...

No fim de almoçar revi novamente os resumos e não sei como, mas vi-me à frente do pc a procrastinar novamente, a fazer o mesmo que tina feito ontem: a paginar no InDesign o diário e, apesar disso, nem escrevi no diário nesse dia. Estou a escrevê-lo hoje, terça 05/06/12, enfim...

Depois de jantar fui para o meu quarto rever os textos de história, mas não consegui rever tudo, estava mesmo com muito sono e nem tentei fazer as respostas dos exames anteriores...

Não posso dizer que foi um dia desperdiçado, mas não posso dizer que correu como planeei.

(Não fiz ontem a planificação para o dia de hoje...)

Exame!

TERÇA, DIA 05 DE JUNHO

Acordei às 7h, vesti-me, tomei o pequeno almoço, preparei a mochila e Hop! Direcção metro! Hoje é dia de exame de história!

Durante a viagem de metro descubro que sou tão cabeça no ar e azarenta que me esqueci de carregar o andante e como por magia os picas decidiram trabalhar! Boa Tania! Boa Força superior que deve odiar-me por eu não lhe ligar nenhuma! Eu vivo para dias como este! Oh, como anseio por sair naqueles dias em que tenho um presentimento que mais vale ficar na cama! Ah, deveria agradecer a sociedade que não pára por essa fantástica prenda! ...

Na paragem de Pedras Rubras a Inês entrou no metro, nessa altura eu estava a rever aquilo que não tinha conseguido rever ontem...

Chegamos à escola às 9h20 e ficamos à espera que chegasse a hora do exame. A carolina estava bastante histérica e eu estava com a minha cara de enterro, por causa da multa e porque sempre que tenho exames, ou textos só me apetece fugir, mas como não o faço, fico contrariada. Haha e aparentemente acabamos por nos espalharmos as duas, isto é, ainda não sabemos as notas do exame, mas... Sem-

pre temos a segunda fase! Vamos conseguir! Foi a culpa do maldito tema um que escolhemos! (Não foi, mas faz-me sentir melhor pensar assim.)

Depois do exame fui ao bar beber um chá de limão e a Inês veio ter comigo, aparentemente o exame correu-lhe bem e à Clara também. Dei a fatia do bolo do meu irmão à inês (Eu tinha lhe prometido trazer-lhe uma, eu sei que ela adora esse bolo). Ficamos as três a conversar (a Inês, a Clara e eu) e depois a Inês foi almoçar à cantina pois ia ficar a tarde na fac a trabalhar e eu acompanhei a clara até à Norcópia e continuei o meu caminho até o metro.

Desta vez certifiquei-me de validar o andante!!! E como é claro nada de picas! Aaaaaaarrgggh! Nunca me tinha acontecido de esquecer de validar! Enfim, quando cheguei à Póvoa e fui logo pagar a multa que saiu-me mais "barata". Não estive para mandar um requerimento porque iria demorar imenso tempo para depois me dizerem que era para pagar na mesma.

De seguida fui ter com a minha mãe ao Pingo Doce e ajudei-a a trazer as compras até casa. Uma vez lá, fiz uma sesta pois estava estoirada.

Às 4h da tarde acordei e lanchei, liguei também a tv e pus no canal vh1 que esteve a dar até ao fim da tarde. Ao mesmo tempo estive no pc a paginar mais um pouco o diário e escrevi também o dia de ontem. Ainda estive a fazer uma pesquisa para mid, reli os comentários 1 e 2 dos textos de htc, para ver se não havia nada para corrigir ou algo assim e, finalmente, acabei de escrever o que aconteceu hoje, agora só falta planificar...

Planificação para amanhã:

- Design - acabar a paginação do diário até ao dia de hoje, fazer os desenhos para as ilustrações e escrever no diário.

QUARTA, DIA 06 DE JUNHO

Acordei às oito e "terminei" a paginação do diário durante a manhã. Almocei pelas 12h30 e depois fiz uns tpc de desenho que estavam atrasados apesar não estarem planeados para hoje.

Às 5h50 comecei a fazer os desenhos das ilustrações para design, isto é, fiz o da primeira ilustração e ainda recortei os painéis antes de ir brincar com a minha tablet... Eu sei, tenho muito trabalho para fazer e não deveria estar a procrastinar, mas encontrei esta nova aplicação para a bamboo que é um caderno de notas e o meu irmão tinha acabado de receber cartas novas dos Pokémons e eu não resisti! Oh, eu diverti-me tanto a desenhar Pokémons no caderno! Já nem me lembrava que desenhar podia ser tão divertido, é que ultimamente tem sido mais sinónimo de castigo... O único senão do programa é que tem poucas cores de marcadores, o que é normal, pois é um caderno para tirar apontamentos e não desenhar.

Enfim, eu estava super feliz a fazer as minhas idiotices quando a minha mãe disse-me que amanhã íamos almoçar em casa de uns amigos. Isso não me agradou muito pois tinha trabalhos a fazer e tinha andado a procrastinar até aquele

momento, mas ela insistiu tanto... Pensei, então, para mim: porque haveria de stressar, eu vou conseguir gerir isso e vou começar já a gerir! Continuando a desenhar Pokémons.

Planificação para amanhã:

- Fazer a ilustração um e começar a ilustração 2!
- Escrever no diário!



Nas páginas seguintes estão alguns dos pokémons que fiz!
Ah, e já que estou numa de pôr coisas desnecessárias, o Empoleon é o meu Pokémon favorito!



Pichu



Spheals



Oddish



QUINTA, DIA 07 DE JUNHO

(Feriado)

Acordei cedo para tomar banho e preparar-me, mas sem grande vontade vontade, sendo que às 10h partimos de casa para nos dirigirmos para a casa dos tais amigos. Pelo caminho ainda "rezei" que a comida fosse boa... Chegamos eram 10h30, o convívio foi secante, mas a comida muito boa! Muito boa mesmo!

Às três da tarde estava em casa novamente e comecei logo a trabalhar para design! Fiz a ilustração 1 e ainda fiz o desenho para a ilustração dois e comecei-a.

Yaiii! consegui fazer tudo o que tinha planeado!

Antes de ir dormir ainda vou paginar o dia de ontem e nanar.

Planificação para amanhã:

- Design - acabar a ilustração 2, fazer a 3 e a 4
- Escrever no diário



SEXTA, DIA 08 DE JUNHO

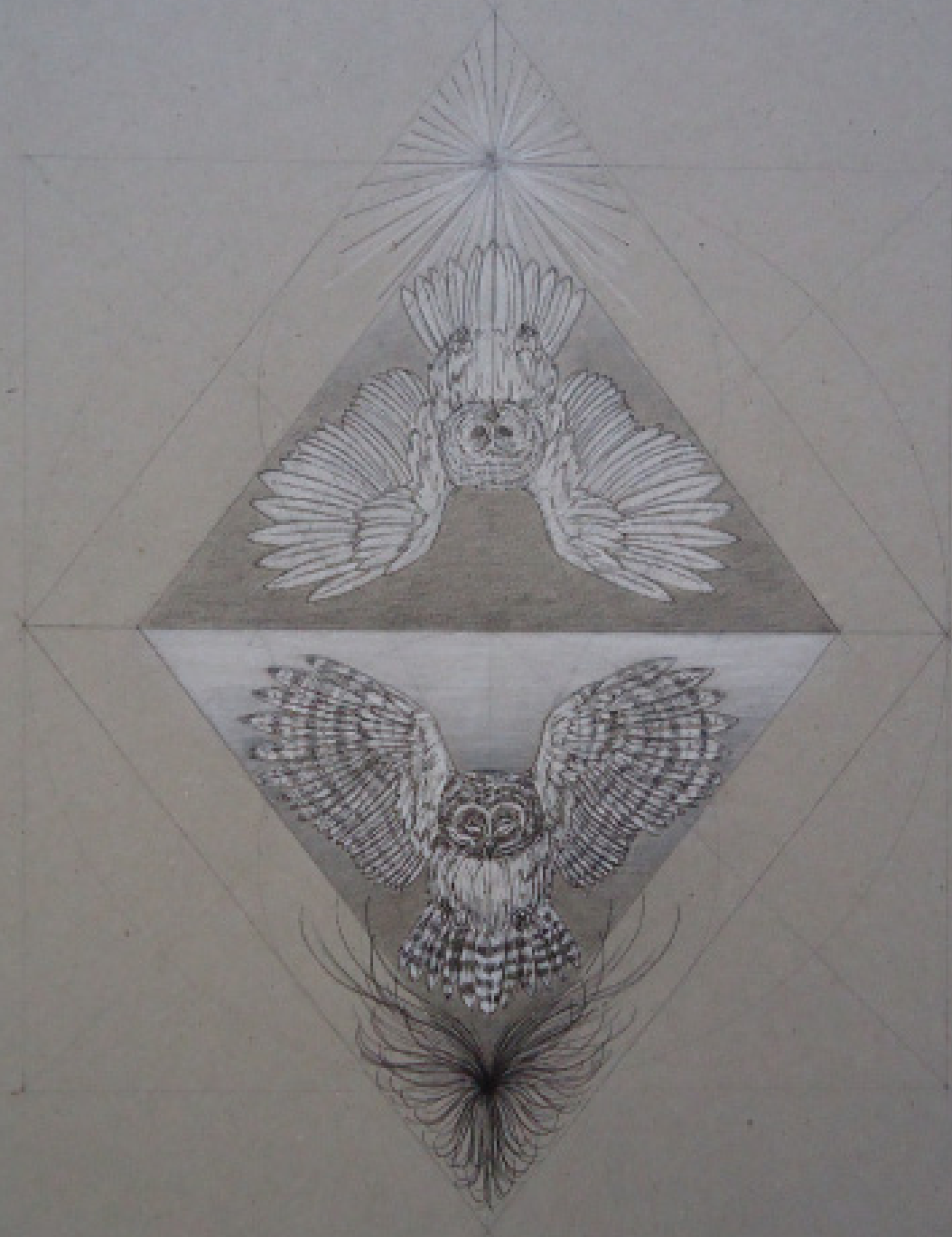
Acordei às 8h, tomei o pequeno almoço e trabalhei para Design. Consegui terminar a ilustração do texto dois durante a manhã e ainda tive tempo para fazer o desenho para a ilustração 3.

Almocei e "rebolota", pus-me a trabalhar para Design. Passei a tarde toda na ilustração 3 e terminei-a.

Jantei e pus-me a ver TV durante umas horas e finalmente pelas 10h30 decidi-me começar a ilustração 4, que quase terminei... Só desisti de a terminar pois estava (e estou) mesmo cansada.

Planificação para amanhã:

- Design - terminar a ilustração 4 e fazer as ilustrações dos textos 7 e 8.







SÁBADO, DIA 09 DE JUNHO

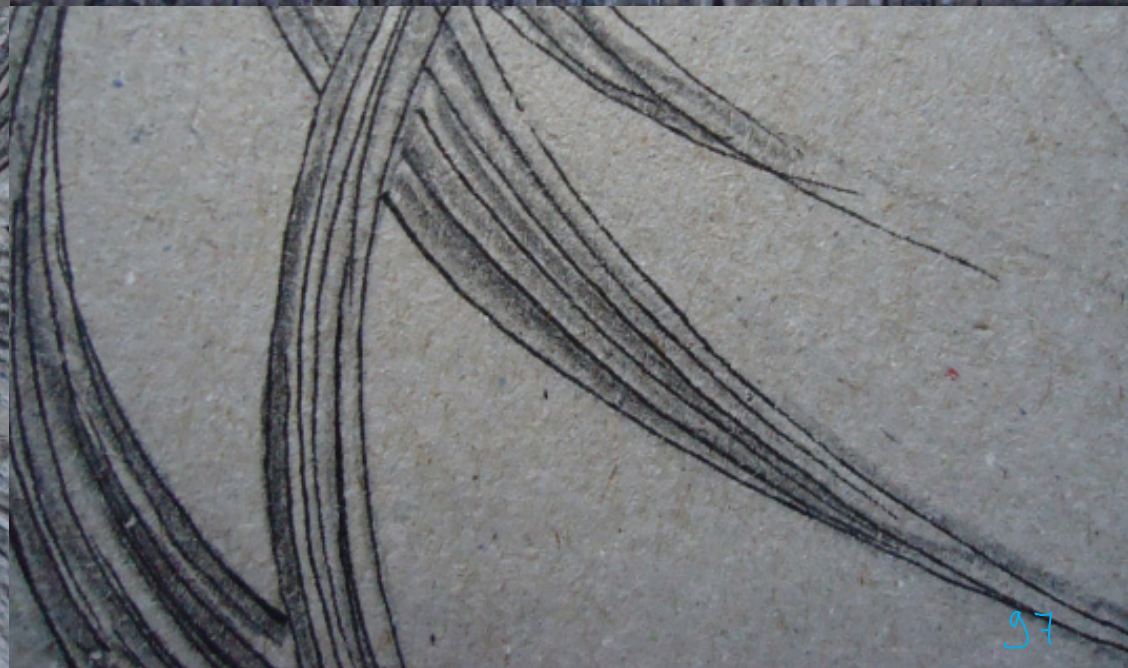
Acordei às 7, tomei o pequeno almoço nas calmas e depois às 8h30 comecei a trabalhar. Terminei a ilustração 4 às 10h e, de seguida, comecei a ilustração 8 que tive de continuar depois do almoço para acabar, coisa que realizei a tempo de ver o jogo de futebol! Mais, ainda tive tempo para fazer o desenho da ilustração e passá-lo para o painel.

Só voltei a trabalhar depois do jogo acabar, conseguindo acabar a ilustração 7!

São quase duas da manhã! Vou dormir!

Planificação para amanhã:

- Design - fazer o desenho das ilustrações do texto 5 e 6
- htc - rever o texto 3 e fazer o 5
- Planear os tpcs de desenho a fazer







DOMINGO, DIA 10 DE JUNHO

E pronto, não dá para fugir ao cansaço... Só consegui me levantar da cama às 9h30! brrrr! Comecei logo a trabalhar e fiz o desenho no vegetal da ilustração 5 e acabei por me entusiasmar demasiado pois comecei a pintá-la... Mas não a acabei pois quando vi que eram quase 11h30 passei para a 6ª ilustração, só que fiquei com dúvidas sobre aquilo que tinha planeado fazer para esta e desisti. Vejo isso com mais calma na quarta à tarde. É pena! Quase que realizava a missão impossível! Na verdade podia muito bem tê-la concretizada mas tinha outros trabalhos planeados para fazer!

Depois do almoço fui dar um passeio para arrear. Oh, soube-me tao bem! Quando cheguei a casa deviam ser 4h e tal e fiz a mala, depois fiz as guardas para o livro de tipografia.

Jantei pelas 7h e apanhei o metro às 7h51 para o Porto e durante a viagem li o texto 5 de htc. Mal cheguei ao apartamento (9h10) liguei à minha mãe e, de seguida, desfiz a mala e arrumei as coisas. Foi aí que me apercebi que me tinha esquecido de algo memo importante: o carregador do pc! OH MERDA! Devo ter sido amaldiçoada esta semana! É que sem o pc não pude fazer nada! Nada para desenho

pois para fazer os tpcs que me faltam fazer preciso das fotos que estão no pc; nada para htc pois os textos estão todos num documento word (gastei a réstia de bateria do pc a ler o texto 5); nada para mid pois os cartazes são digitais; nada para design pois o diário também é digital e preciso das fotos para fazer as ilustrações! Que Raiva! Tinha tudo planeado e fiquei de pés e mãos atados! Porquê?! Aaaaah!

Com isso começou a doer-me a cabeça e acabei por ir para a cama sem ter feito nada. Amanhã depois do almoço vou ter de voltar para a Póvoa para poder trabalhar.

Planificação para amanhã:

- htc - rever o comentário 3 e fazer o comentário 5 de htc
- mid - cartaz
- Desenho - tpc em atraso e o da aula.



*Como estava sem computador, escrevi o diário numa folha de papel que só passei hoje, quinta 14/06/12.

E se todos os pássaros
tivessem as penas verdes?



SEGUNDA, DIA 11 DE JUNHO

A aula de desenho foi aula de modelo e depois desta ainda fiquei a fazer companhia à Inês até ao meio dia, hora em que abre a cantina, pois o prof de desenho ia ver a pasta dela... Quando chegou a hora fui então almoçar e mal acabei fui a "voar" para o metro. Faltei portanto à aula de mid. Teve de ser.

Cheguei a casa pelas 4h e pus logo o pc a carregar. Entretanto fiz alguns dos tpc de desenho atrasados e o tpc da aula de hoje. Também fiz mais um pouco da ilustração 5.

Jantei e depois continuei a trabalhar para desenho, procrastinando um pouco pelo meio... (dormi em casa.)

Planificação para amanhã:

- Design - terminar a ilustração 5, paginar diário e mostrar ilustrações ao prof
- Tipografia - imprimir as guardas, colá-las e entregar o livro
- htc - fazer o quinto comentário e rever os ourtos!



TERÇA, DIA 12 DE JUNHO

Levantei-me cedo, às 6h30, para poder apanhar o metro a tempo, 7h21, é que é uma hora de viagem. Enfim, tomei o pequeno almoço, preparei-me e lá fui eu carregada.

Na aula de design terminei a ilustração cinco e uma vez isso feito fui falar com o professor para lhe mostrar as minhas ilustrações. Ele disse que estavam bem, mas que a primeira precisava de ser limpa... Voltei para o meu lugar e paguei o diário durante mais um pouco, deixando a limpeza da ilustração 1 para amanhã à tarde.

No intervalo fui ter à sala dos de artes plásticas e fiquei a saber que a pomba tinha cagado em cima de um dos quadros! Haha era de esperar! Pobre pombinha...

Acabou a aula e fui à norcópia imprimir as guardas. Esperei um quarto de hora antes de ser atendida, o que me stressou pois à uma tinha reunião de grupo de mid e ainda tinha de almoçar. Por causa disso fui obrigada a almoçar no bar, mas no fim da reunião ainda tive tempo para colar as guardas.

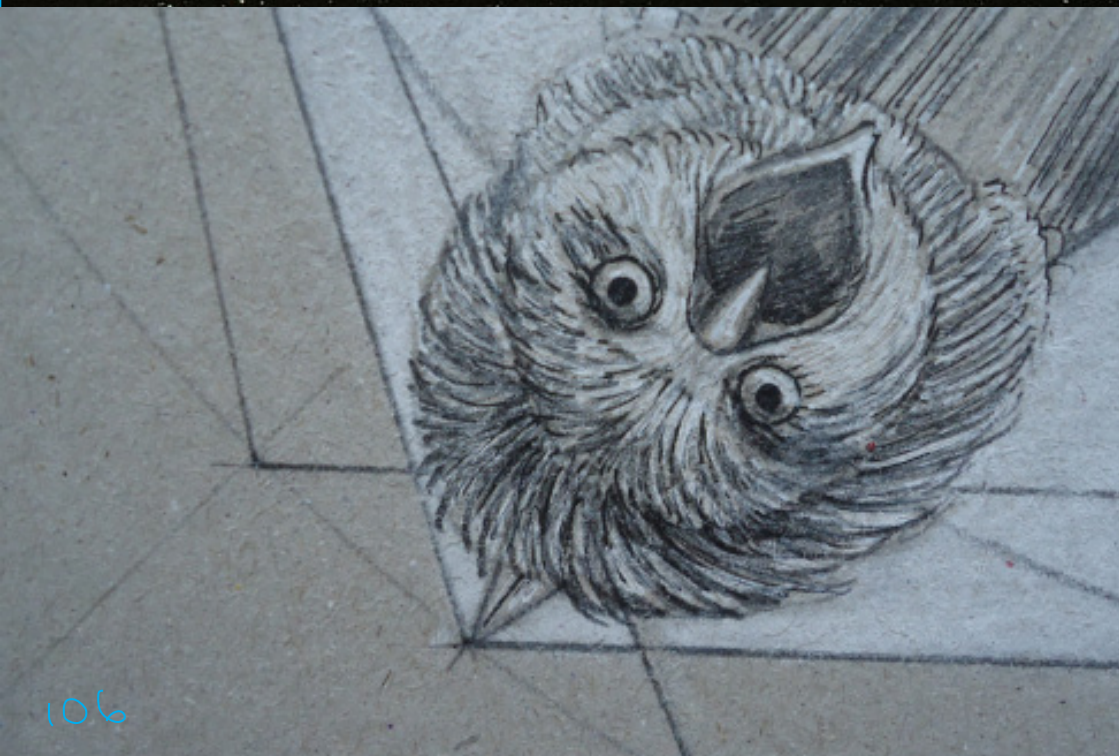
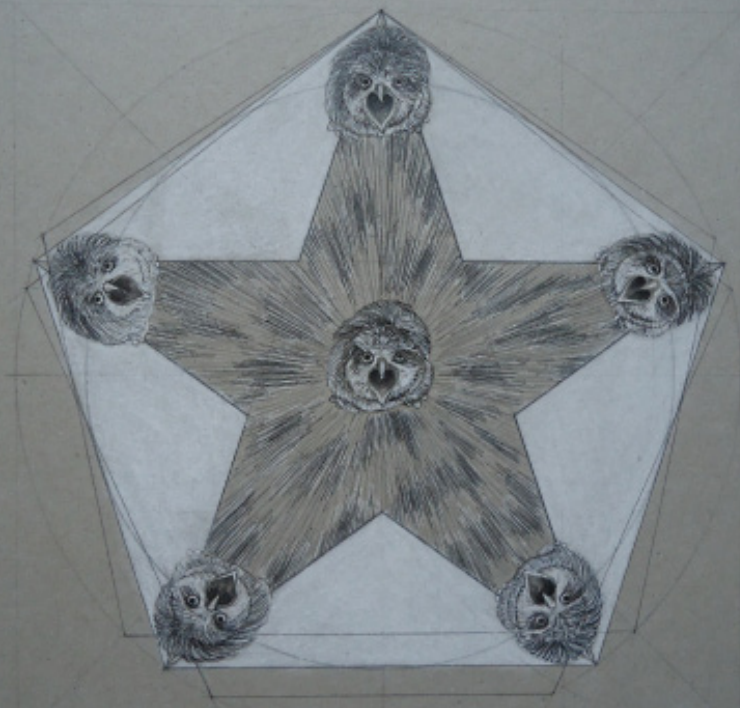
Às 2 horas fui para a sala de tipografia como era dia de entrega não tivemos bem aula, andei por isso no início a

váguar entre a minha sala e a sala da inês porque ela também ia entregar o trabalho dela de Tecnologia de imagem. Estava tão fixe! O título é "Entre espaços" e associa-se perfeitamente ao trabalho. (É pena que na foto não se veja bem o trabalho...)

Bem, acabei por me decidir finalmente ir para fila para ir entregar o trabalho 15 minutos depois da aula ter começado e depois de o fazer fui descontraír... Quando a aula acabou ainda fiquei na sala a escrever o quinto comentário de htc e não saí de lá até o acabar.

Quando cheguei a casa pus-me a rever os textos com a ajuda da inês (através do mail) e ainda bem porque alguns estavam um caos (o comentário 3). Enfim, ficamos até as duas e tal a rever os comentários e mesmo assim não o vimos todos. deixei ficar metado do 4 e o quinto para amanhã na pausa do almoço.

Finalmente cama mas não sem antes acabar de escrever no diário.





QUARTA, DIA 13 DE JUNHO

Acordei às 7h15, tomei banho, o pequeno almoço e saí nas calmas, mas quando cheguei à Trindade apercebi-me que me tinha esquecido da capa em casa. Já nem vou dizer nada. Voltei para casa sem me enervar, de todas as maneiras quando cheguei à escola o prof de desenho ainda não tinha chegado e eu já sabia que ia ser assim...

Depois da aula revi o comentário 4 até ao meio dia. Almocei com a inês como é habitual e no fim, revemos o texto 5. Acabei-o mesmo em cima da hora! Fui imprimi-los e entreguei-os. A aula de htc acabou às 4h e fui ao bar com a helena trabalhar um pouco.

Às 5 hora estava a passar pela praça Dom João I para apanhar o metro nos Aliados, pois tinha feito companhia à helena até à fnac (ela ia apanhar o comboio para Braga) e a prça estava cheia! Já nem me lembrava que Portugal jogava, mas não fiquei a ver, eu sabia que a minha mãe tinha posto o jogo a gravar. Fui então procastinar para a loja da adidas e depois ainda fui ver a feira do livro. Comprei lá um guia sobre astronomia por 5 euros! Fixe! Adoro astronomia! Adoro olhar para as estrelas! Um dia irei experimentar astrofotografia! Se calhar este verão...

Enfim, depois apanhei finalmente o metro para o apartamento e quando cheguei lá pus-me a fazer a mala pois amanhã é dia de voltar para a Póvoa. No fim, comecei a trabalhar para design, revi primeiro as ilustrações já feitas, tirei-lhes fotografias e depois tentei limpar a ilustração 1.

Fiz o jantar e no fim deste iniciei a ilustração 6, mas estava tão cansada que só passei o desenho para o cartão prensado.

Planificação para amanhã:

- Design - acabar a ilustração 6 e paginar o diário.
- mid - terminar o cartaz com a Helena.

Os dias
deveriam ter 48
horas e não 24.

Podia assim passar metade destes a dormir e a fazer nada.
Que sonho!

Reparei que ontem não tinha escrito a planificação para hoje... é o que da ir para a cama depois das duas da manhã.

QUINTA, DIA 14 DE JUNHO

Acordei às 7h30, tomei o pequeno almoço e uma vez pronta saí.

Desta vez cheguei mais cedo, eram 8h15 e fui directa para a sala para começar a trabalhar. Passei a aula toda a trabalhar na ilustração 6 e mesmo assim não deu para a acabar. Durante a aula fui mostrar ao prof os melhoramentos trazidos à ilustração 1 e ele aprovou-a. Também eu gosto dela mais com está agora, é pena não lhe tirado fotos antes de a ter modificado...

No intervalo os de artes plásticas convidaram-nos para um lanche de compota de morango e como é claro eu fui!

Desta vez tive de sair meia hora mais cedo da aula pois tinha de acompanhar a minha mãe ao médico e como ainda tinha de almoçar e fazer a viagem de metro para a Póvoa, não ia chegar a tempo se saísse à hora habitual.

Almocei e depois ainda fui ao apartamento buscar a mala (tive preguiça hoje de manhã de a trazer para a escola) antes de apanhar o metro para a Póvoa.

Cheguei às 2h05, fui a casa e depois com a minha mãe ao médico, só volámos eram 5 horas. Ainda pus a dar o

jogo de futebol de ontem... terminei a ilustração 6 enquanto estava a dar o jogo, jantei e depois vi um filme no canal M6. Quando acabou, pus-me a paginar o diário.

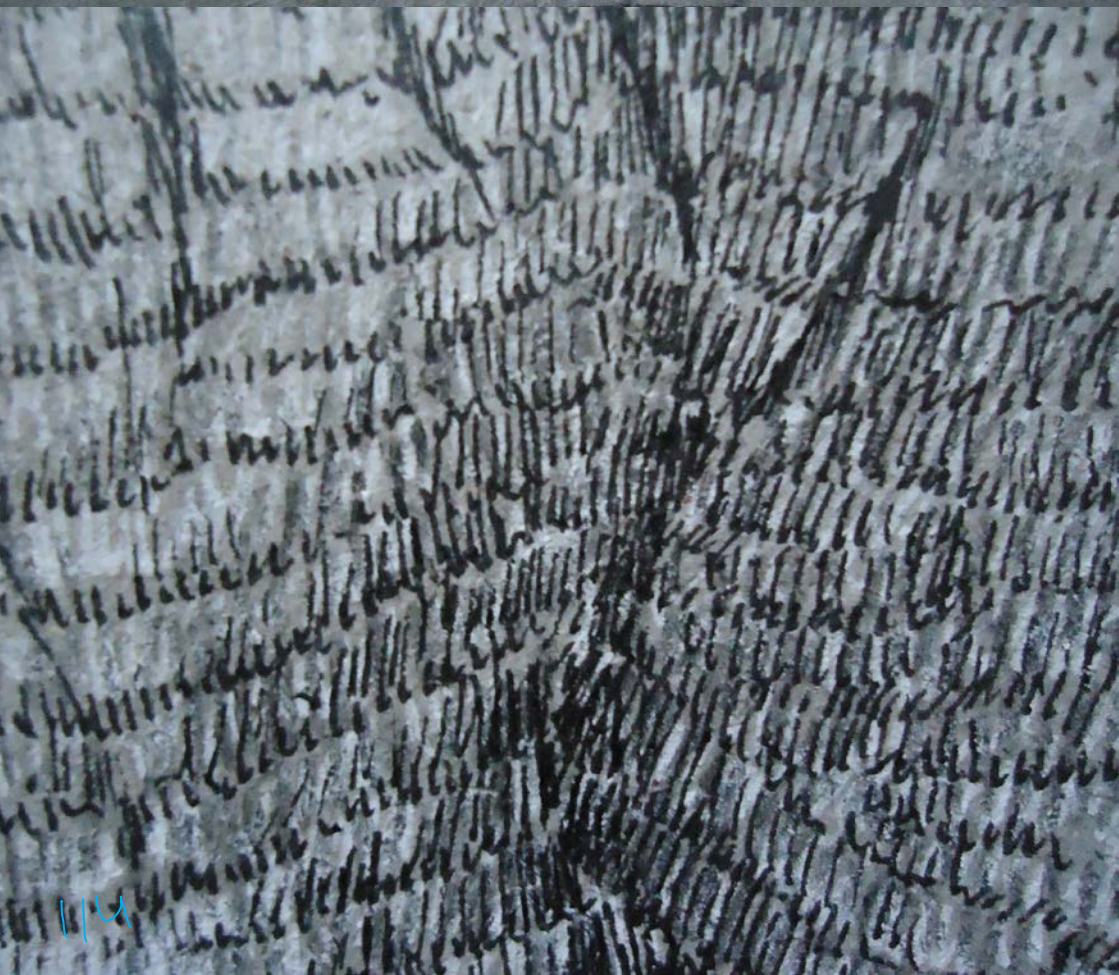
Planificação para amanhã:

- Desenho - terminar os tpcs atrasados
- mid - terminar cartaz

As ilustrações estão terminadas! Só falta o portfólio e o diário!

Hypnotize U by Pharrell W.





SEXTA, DIA 15 DE JUNHO

Durante a manhã estive a trabalhar no cartaz para mid e acabamos-lo finalmente! Depois disso modifiquei umas coisas na ilustração 3...

Almocei e durante a tarde toda estive a trabalhar para desenho, mas não consegui terminar os trabalhos previstos. Jantei e à noite estive a trabalhar no diário.

Planificação para amanhã:

- Desenho - acabar os trabalhos
- Diário



Yumi areias!

SÁBADO, DIA 16 DE JUNHO

Levantei-me às 7h30 para poder aproveitar depois a tarde para dar uma volta. Passei portanto a manhã a fazer os trabalhos de desenho, almocei e depois saí: fui ao café, passei pela rua da Junqueira, comprei umas coisas, estive a dourar um pouco ao sol, enfim, descontraí. Quando voltei a casa terminei os trabalhos de desenho e escrevi no diário. Jantei e não fiz mais nada.

Planificação para amanhã:

- Design - terminar a paginação do diário até ao dia de hoje, fazer o portfólio de Design e escrever no diário.
- Desenho - organizar as capas para a entrega de segunda

DOMINGO, DIA 17 DE JUNHO

Passei a manhã a trabalhar no diário, revi o texto, revi as imagens, reorganizei umas coisas, pus as fotos das ilustrações, etc. e depois do almoço ainda passei a tarde nele. Que chatice! Parece que quanto mais olho para ele mais vejo coisas para fazer! Aaaaaarrgh!

Jantei às sete e fiz a mala à pressa para apanhar o metro! Mais uma vez aaaaaarrgh! Que azar o meu! O Jogo de Portugal deu enquanto eu estive no metro! Mas tive sorte, pois até consegui apanhar mais ou menos a estação da antena1 com o telemóvel. Contudo tive ainda de fazer umas figuras tristes para tal, isto é, andar a mover o telemóvel para cima e para baixo para ver se apanhava uma melhor transmissão, o que era praticamente impossível! e os relatadores punham-me ainda mais nervosa! Que jogo stressante!!!

Cheguei à Trindade eram 8h45! O jogo ainda estava a dar! Por isso desisti de apanhar o metro para Faria Guimarães pois não ia apanhar rede nenhuma! Pedi então forças ao Grande Místico para arrastar a mala e a capa A1 até o meu prédio! Sim pois é tudo a subir! Como é claro parei umas vezes pelos caminho para ouvir melhor o relato do jogo e descansar!

Finalmente em casa larguei tudo e fui a correr para o radio da sala! O meu mundo parou até ao fim do jogo... O Cricri marcou dois golos!!! Yeah! Vencemos a Holanda! Agora que passamos para os quartos de finais, temos de matar a República Checa!

Já passavam das 9h30 quando telefonei à minha mãe, depois fui arrumar as coisas que estavam na mala e pus-me a organizar a capa de desenho para a entrega de amanhã.

Enfim, só me falta escrever a planificação para amanhã e posso ir dormir.

Eu sei, tinha dito que hoje ia fazer, pelo meos começar, o portfólio de design e não fiz nada. Estou nitidamente a deixá-lo para a última da hora...

Planificação para amanhã:

- Entrega dos trabalhos de Desenho e entrevista com o prof
- Design - Tirar as fotos que faltam (ilustrações 4 e 6) ou que tenham de ser repetidas... escrever e terminar o diário!

E agora aquilo pelo qual todos esperávamos desde do primeiro dia deste diário:

QUESTIONÁRIO SÉRIO SOBRE A SERIEDADE DA ESTÉTICA QUE ESTE DIÁRIO "DEVERIA" TER:

- Depois do vislumbre da versão limpa a lixívia nas páginas anteriores, quem vota no fundo com estrelas, texto a amarelo e numeração de página doida a azul? Quem?
- Eu, Eu, Eu! Eeeeeeeeeuuuuuuuuuu! EEEUUUUUUUUUUUU!
- Muito obrigada, é tudo o que queria ouvir.

SEGUNDA, DIA 18 DE JUNHO

Hoje de manhã tive de fazer um sacrifício enorme para me levantar... estou mesmo no fim... nos fim dos fins... para lá da finitude... até mesmo além de qualquer infinito.

Enfim, quando cheguei à sala de desenho o prof ainda não tinha chegado. Nem hoje que é dia de netregas, consegue não estar atrasado, que desilusão. Bem, deste modo, decidimos então nós (quem já tinha chegado) que a avaliação das capas ia se desenrolar por ordem de chegada e eu pensei para mim: "ainda bem, porque por ordem alfabética eu sou a última!". Fiquei portanto no quinto lugar, ficando primeiro à espera que ele chegasse e depois que chegasse a minha vez. Poso dizer que esperei sentada, esperei deitada, esterei de cócas, esperei de pé, esperei, esperei, esperei, esperei... ∞ ..., e esperei, mas nunca mais chegava a minha vez! até que às 12h10 sai a terceira pessoa da sala e o prof diz para os que estava, à espera: "Só vou ver mais uma pessoa". Maldição Perry Ornitorrinca! Eu era a quinta! oh que merda, desperdicei a minha manhã para nada! devia ter marcado logo entrevista para outro dia qualquer e pronto! Bahhh! Ele também disse que só ia demorar 15 a 20 minutos no máximo a atender as pessoas! Oh!

Bem, fui então almoçar ao meio dia e um quarto e depois fui para casa trabalhar no diário e no portfólio, mas às 4h já estava novamente na faculdade, pois tinha entrega de mid. Passei a aula toda a pensar no quanto estava atrasada para as entregas de amanhã o que não ajudou muito o meu estado de espírito. Que morte! Mas não me arrependo de ter saído durante o fim de semana!

A aula acaba finalmente às cinco, passo pelo pingo doce com a Maria e a Flora (eu tinha umas compras a fazer, a Maria também e o prof de design também...) e de seguida vou para casa. Uma vez no ninho, volto a colar a minha cara ao ecrã do pc que só é descolada às nove para ir telefonar à minha mãe e jantar. (Hoje, os restos nem souberm a restos, fantástico!)

São 11h00 e dou por terminado o diário, apesar de ainda me faltarem umas coisas para o portofolio, mas nada de relevante...

Planificação para amanhã:

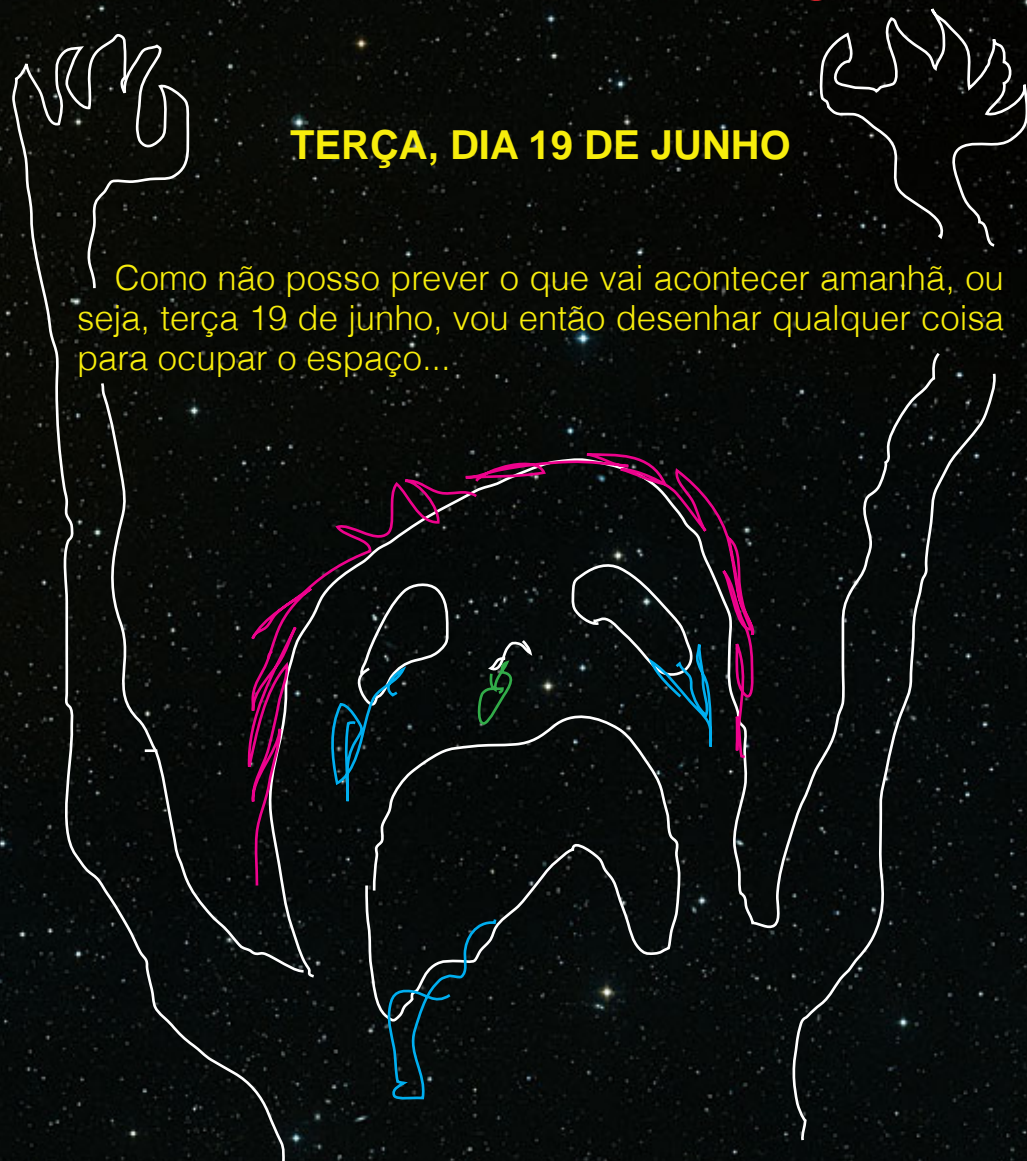
- Design - entrega das ilustrações, entrega do diário e entrega do portfólio.
- Desenho - reunião às 16h20 com o prof numa sala ainda não definida...
- Design novamente - escrita do relatório final
- ver um filme...

Why?!

É dia de entrega!

TERÇA, DIA 19 DE JUNHO

Como não posso prever o que vai acontecer amanhã, ou seja, terça 19 de junho, vou então desenhar qualquer coisa para ocupar o espaço...



NOTAS FINAIS

1. Tempo aproximado a realizar cada ilustração:

- Ilustração do texto 1: 7 horas - 6 horas no dia 07/06 e mais uma hora no dia 14/06
- Ilustração do texto 2: 5 horas e meia - 1h30 no dia 07/06, 3h30 no dia 08/06 e mais meia hora no dia 14/06
- Ilustração 3: 6 horas - 5h30 no dia 08/06 e meia hora no dia 14/06
- Ilustração 4: 6 horas e meia - 4h30 dia 08/06, 1h30 dia 09/06 e meia hora no dia 14/06
- Ilustração 5: 4 horas - 1h30 dia 10/06, 1h dia 11/06, 1h30 dia 12/06
- Ilustração 6: 6 horas - 1 hora dia 13/06, 4 horas na parte da manhã e 2 horas na parte da tarde do dia 14/06
- Ilustração 7: 5 horas e meia - meia hora antes do jogo e 5 horas depois, noite 09/06 - 10/06
- Ilustração 8: 7 horas - 2h30 na parte da manhã e 4h30 da parte da tarde no dia 09/06.

2. A Pesquisa de imagens foi gigantesca e por conseguinte impossível de ser totalmente apresentada.

3. Entusieimei-me demasiado com este diário e percebo que à primeira vista possa parecer uma aberração "starwarsiana" fatal e colorida, mas diverti-me imenso e deu-me alento para continuar a escrever nele.

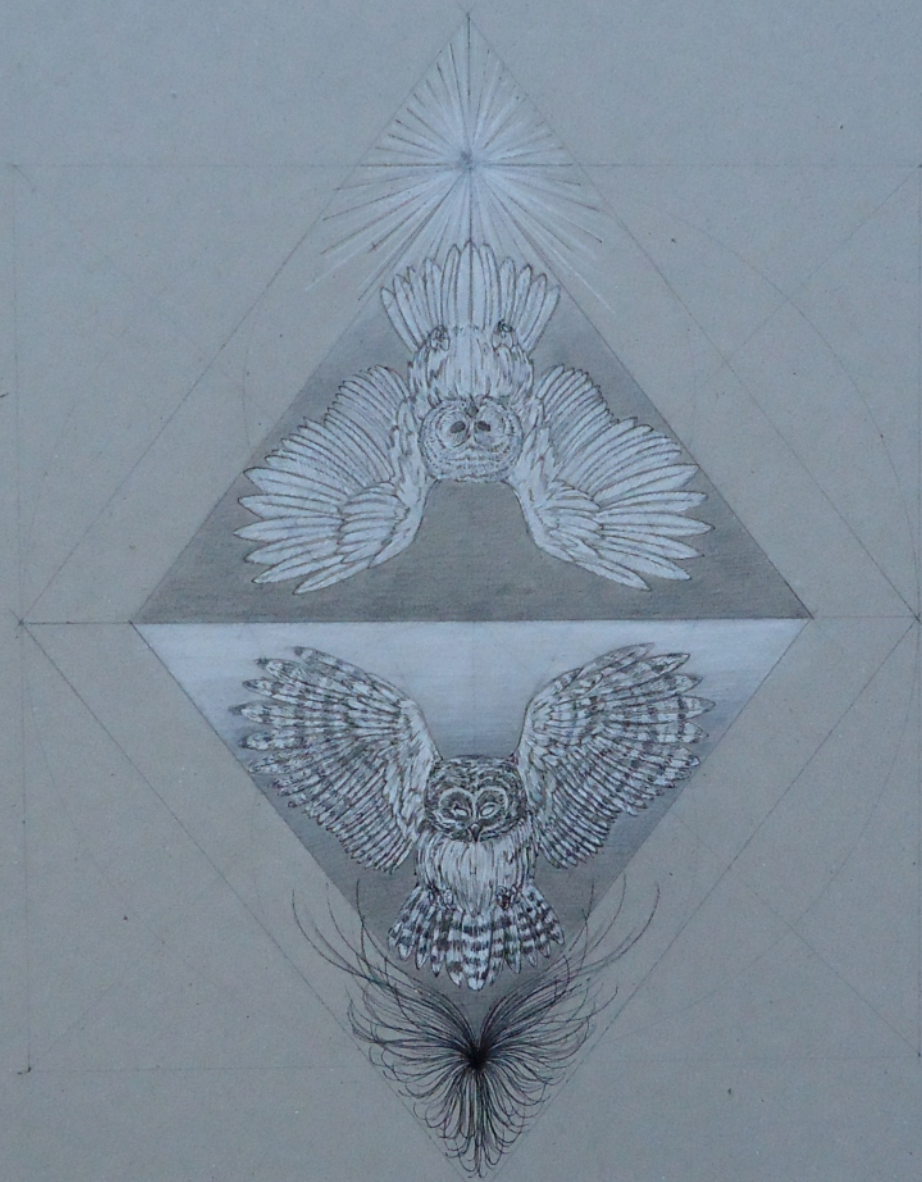
4. Na realidade eu nunca escrevi nenhum diário, isto é, que durasse mais de dois dias, pois acabava sempre por ter mais coisas interessantes para fazer. Como preguiçar ou brincar. Contudo, estou muito feliz comigo mesma por ter

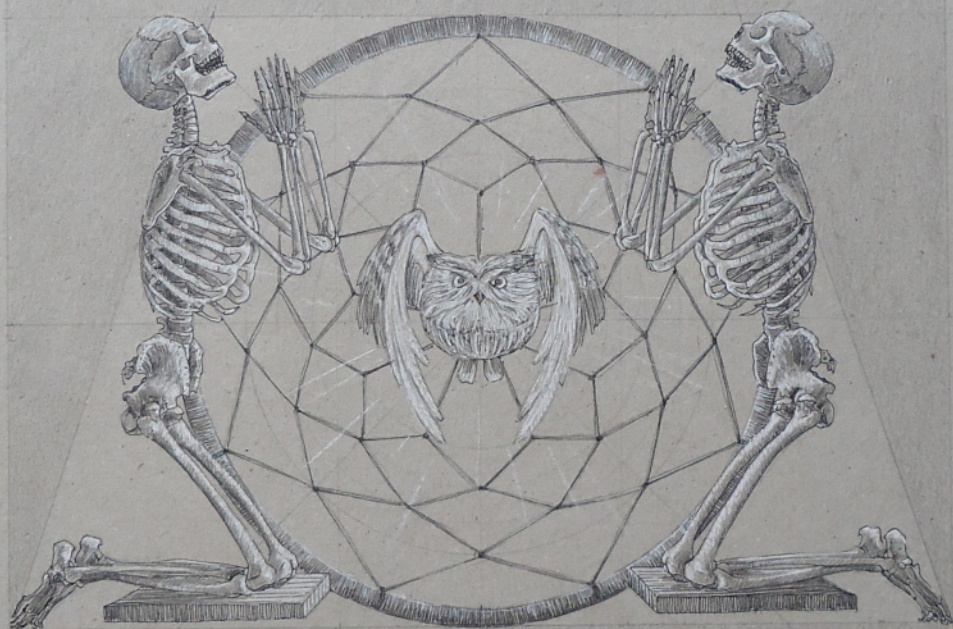
conseguido aguentar 22 dias! É o meu novo limite que não me parece que vá ultrapassar um dia... Sim, porque apesar de ter sido divertido, não o foi assim tanto. O que no levás ao ponto 5...

5. Escrever diários não é comigo; *por isso, por favor, no más, no más, que és uma tortura fazerlo!* Tanto que até me põe a falar espanhol e tudo, quero dizer, o único problema está explícito na sua denominação: diário - escrito, feito, realizado, diariamente. Ora isso é a derradeira tortura, pois leva-me à rotina consciente! Que dor!

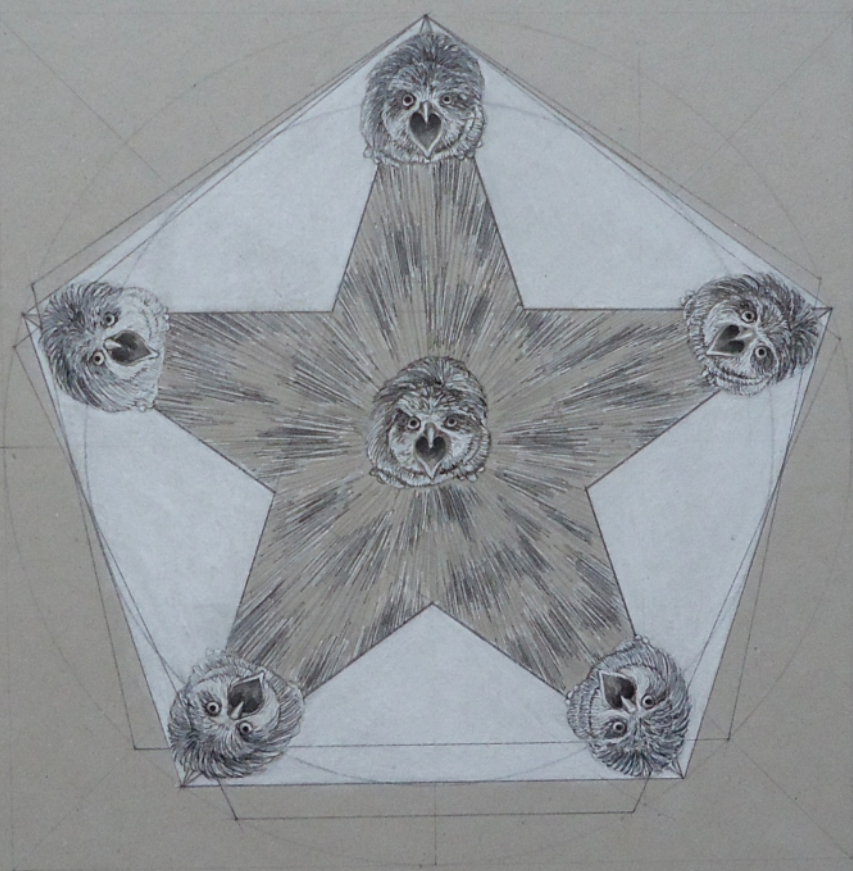
6. Oh, estou para aqui a escrever coisas que não interessam, o melhor é despedir-me já desse leitor que é por agora imaginário e para isso nada melhor do que a letra da música de despedida do desenho animado "O Urso na Casa Azul", cantada pelo Urso e a Lua! Mas para ler vai ser preciso virar a página...

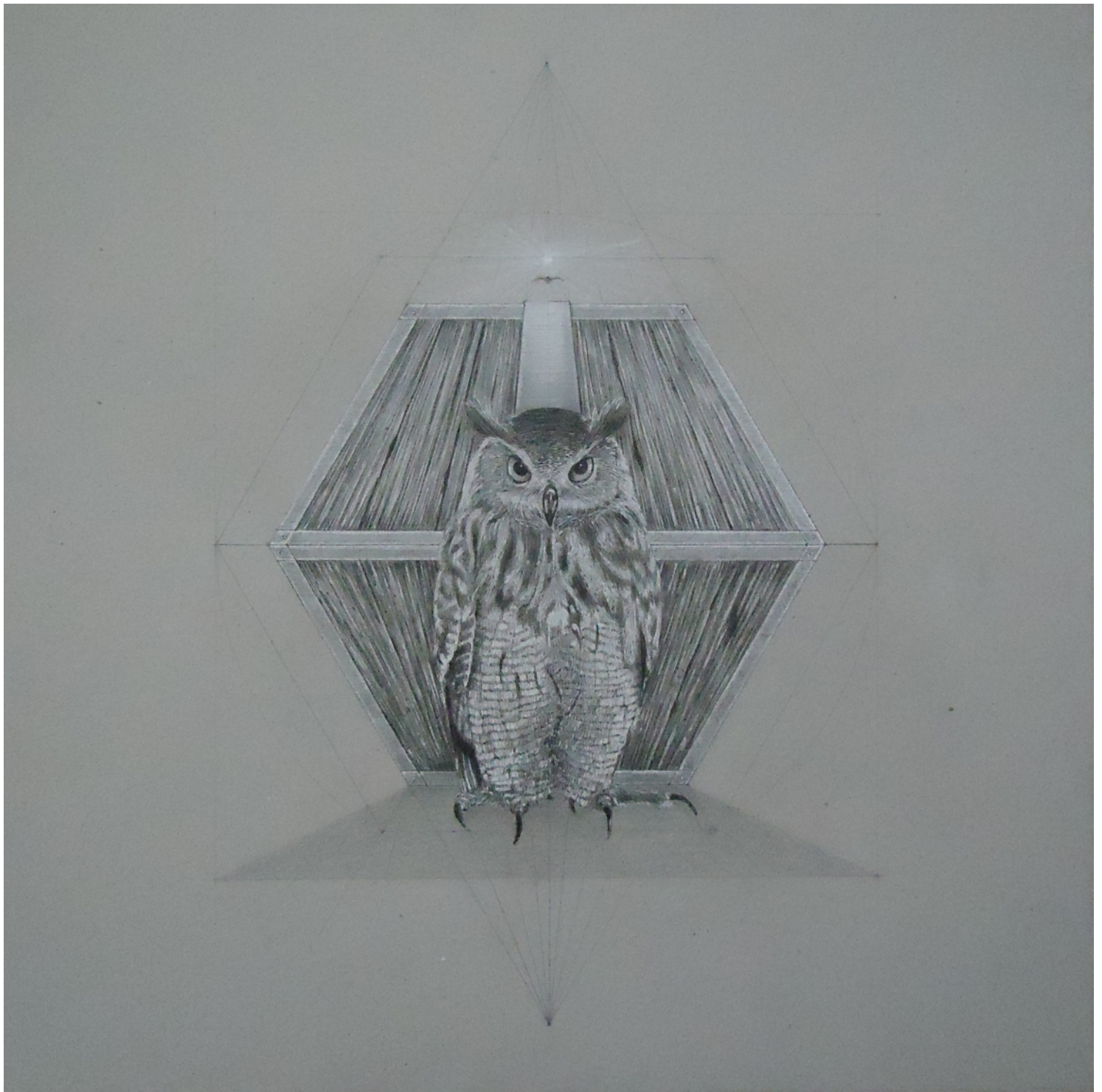
















FBAUP - Introdução Ao Design - 2011 / 2012

Proposta 10 - Relatório Final

Nome: Tania Felizarda da Silva Cunha

● **Tempo dispendido:** 46 horas.

● **Considerações acerca do processo de trabalho:**

No momento em que recebi a proposta estava um pouco assustada por causa dos textos e por isso a vontade de a realizar não me surgiu logo, mas como tinha de “começar já”, limitei-me a fazê-lo, isto é, numa fase muito inicial. Depois, quando decidi que o elemento de ligação iria ser os Strigiformes, a inspiração e a vontade de realizar a proposta explodiu em mim e isso até ao fim. Não houve, portanto, um momento em nenhuma das várias etapas em que a motivação me tivesse deixado.

É claro que para realizar o trabalho tive de fazer um planeamento de tarefas, que até consegui seguir mais ou menos, quero dizer, não realizei a missão impossível de conseguir fazer todas as ilustrações na semana de exame, mas mesmo assim terminei num tempo aceitável, no tempo que sabia no fundo que iria acabar, apesar de ter posto no planeamento que iria demorar menos.

Para dizer a verdade, acertei logo à primeira no trabalho, não tendo havido então mudanças nas minhas ideias para as ilustrações, somente alguns ajustes numa ou outra para serem mais coerente no todo.

A principal razão por ter demorado mais tempo do que tinha foi porque estimei mal o tempo que iria passar a fazer cada ilustração. Eu tinha pois estimado que demoraria entre 3, 4, 5 horas no máximo e o que realmente aconteceu foi que a maior parte demorou-me entre 6 a 7 horas de trabalho. Fora uns atrasados nos trabalhos para outras disciplinas por não estar muito entusiasmada em fazê-los...

● **Resultados obtidos:**

Como referi anteriormente, só não cumpri com a data de finalização do trabalho que tinha planeado e por isso tive de definir uma nova meta para esta, mas de resto acho que cumpri quase sempre o que ia planeando diariamente.

Esta é sem dúvida a proposta com que fiquei mais satisfeita com o resultado final. Eu sou muito exigente e crítica com o meu trabalho e é-me, por conseguinte, difícil chegar à entrega a pensar que não mudaria nada, como aconteceu desta vez.

● **Relevância das 8 dicas na execução da proposta:**

Na realidade a única dica que segui conscientemente foi a primeira, as outras seguiram-se inconscientemente, pois já faziam parte da minha maneira de trabalhar, a não ser aquela de deixar para o fim os tarefas mais interessantes. Eu seria incapaz de fazer tal coisa, porque depois de realizar as tarefas mais chatas estou sempre demasiado frustrada e/ou cansada para desenvolver outra.

Falando por mim, as dicas não se relevaram significantes pois já as praticava de forma instintiva, mais, não acho que tenha procrastinado mais do que é habitual.

Eu considero que a implementação destas dicas na proposta foram relevantes para a realização da proposta, não da minha em especial, mas acredito que tenha ajudado alguns dos meus colegas e, por isso mesmo, acho que teria sido melhor as termos abordas logo no início do ano.

- **Observações:**

Ao escrever o diário, apercebi-me que procrastinava bem mais do que pensava, mas não de forma preocupante, acho eu, pois sempre consegui realizar o meu trabalho a tempo.

1. Alice Manuel de Araújo Ferreira Rodrigues (Estimativa: 1h a 2h por ilustração(?), “...tenho previsto no mínimo passar de uma a duas horas na execução do trabalho.”)
2. Ana Filipa Seixas Martins (Estimativa: 18 a 22h)
3. Ana Luísa Domingues de Matos Gomes (Estimativa: 25h)
4. Ana Rocha e Castro Correia de Miranda (Estimativa: 21h. Estimativa pormenorizada)
5. Carolina Rodrigues Couto da Silva (Estimativa: 25h)
6. Carlos Anselmo Lopes Teixeira Oliveira Gonçalves
7. Clara Raquel Ferreira de Sousa Costa e Silva (Estimativa: 27h. Estimativa pormenorizada)
8. Daniela Carneiro Lino (Estimativa: 14:30h. Estimativa pormenorizada)
9. Flora Isabel Pacheco Raposo de Medeiros (Estimativa: 19h, só para a execução do trabalho, não contemplou a pesquisa e análise dos textos posterior. Estimativa pormenorizada)
10. Francisco Alexandre Sousa Pinto (Estimativa: 36h)
11. Francisco Fabião Tavares da Rocha
12. Filipa Teixeira de Paiva (Estimativa: 17h, 5h de pesquisa e 1:30 por ilustração)
13. Helena Francisca Gonçalves Couto de Almeida Trábulo
14. Helena Margarida Ferreira de Almeida (Estimativa: 35h. 4h por ilustração + tempo para pesquisas)
15. Isa Pereira Afonso (Estimativa: não tem a noção, faz a estimativa de 2h a 3h por dia mas diz que “não tem a noção do tempo que precisa para as coisas”)
16. Isis Marques
17. Gisela Barbosa
18. Ivo Daniel Mouta Torres
19. Joana Filipa Matos Ferreira (Estimativa: 37h. 10h de pesquisa, 24 execução, 3h arranjos e alterações)
20. Juliana Carreiro
21. Liliana Carvalho
22. Margarida Cardeal Serra
23. Maria Moita Carvalho (Estimativa: 29h30m, 16h de trabalho na aula e fora dela 1h30 por dia. Estimativa pormenorizada)
24. Maria Inês Moreira Gomes (Estimativa: 40h (24h :dias da semana: 2h a 3h por dia)) + 16h fim de semana))
25. Maria Santos Bernardino (Estimativa: 30h. Estimativa pormenorizada.)
26. Mariana de Sá Oliveira Andrade
27. Nuno Daniel Gonçalves Maio (Estimativa: 48h)
28. Paulo Tiago Ribeiro Bettencourt (Estimativa: média de 48h. pesquisa e *brainstorming* de 2h a 3h por texto, 3h a 4h de execução por ilustração)
29. Pedro Vieira da Costa (Estimativa: 48h)
30. Ricardo Oliveira Belinha (Estimativa: 27h, estimativa pormenorizada)
31. Rita Coelho Bastos
32. Tânia Felizarda da Silva Cunha (Estimativa: 3 a 4 horas por ilustrações, 24h a 32h no total. Estimativa pormenorizada)

Comparação entre Tempo Estimado e Tempo Gasto ("Turma A"; docente: Júlio Dolbeth)																																		
Alunos	Alice Rodrigues	Ana Luisa Gomes	Ana Martins	Ana Miranda	Carlos Goncalves	Carolina Silva	Clara Silva	Daniela Lino	Filipa Paiva	Flora Medeiros	Francisco Fabiao	Francisco Sousa Pinto	Gisela Barbosa	Helena Almeida	Helena Trabulo	Isa Afonso	Isis Marques	Ivo Torres	Joana Ferreira	Juliana Carreira	Liliana Carvalho	Margarida Serra	Maria Bernardino	Maria Ines Gomes	Maria Moita Carvalho	Mariana Andrade	Nuno Maio	Paulo Tiago Bettencourt	Pedro Costa	Ricardo Belinha	Rita Bastos	Tania Cunha	Total de horas	Média de horas por aluno
Tempo Estimado (TE)	16	25	22	21		25	27	15	17	19		36		35		42			37				30	40	30		48	56	48	27		32	648	30,86
Tempo Gasto (TG)	18	24	30	40		32	30	33	10	26		37		17		32			83				30	35	18		20	29	72	24		46	686	32,67
Diferença entre "TG" e "TE"	2	-1	8	19	0	7	3	18	-7	7	0	1	0	-18	0	-10	0	0	46	0	0	0	0	-5	-12	0	-28	-27	24	-3	0	14	38	1,81

Motivação - Planeamento - Autoeficácia - Enfrentamento - Autorregulação ("Turma A"; docente: Júlio Dolbeth)																																					
Alunos		Alice Rodrigues	Ana Luísa Gomes	Ana Martins	Ana Miranda	Carlos Gonçalves	Carolina Silva	Clara Silva	Daniela Lino	Filipa Paiva	Flora Medeiros	Francisco Fabio	Francisco Sousa Pinto	Gisela Barbosa	Helena Almeida	Helena Trábulo	Isa Afonso	Isis Marques	Ivo Torres	Joana Ferreira	Juliana Carreira	Liliana Carvalho	Margarida Serra	Maria Bernardino	Maria Ines Gomes	Maria Moita Carvalho	Mariana Andrade	Nuno Maio	Paulo Tiago Bettencourt	Pedro Costa	Ricardo Belinha	Rita Bastos	Tania Cunha	SIM (S)	FLUTUAÇÃO (FL)	NÃO (N)	SEM DADOS (X)
MOTIVAÇÃO	(antes)	S	S	S	S		S	S	S	N	S		S	N	S	S	S	S		S	S		S	S	S	N	X	S	S	S	S	S	S	24	0	3	1
	(durante)	FL	S	S	S		FL	S	FL	N	S		S	FL	FL	S	FL	S		S	FL		N	S	N	N	X	N	S	N	S	S	S	14	7	6	1
PLANEAMENTO	(antes)	S	S	S	S		S	S	S	S	S		S	S	S	S	S	S		S	N		N	S	S	S	S	N	S	N	S	S	S	24	0	4	0
	(durante)	N	S	S	S		N	S	N	N	S		S	S	N	N	N	S		S	N		N	S	N	S	N	N	S	N	S	S	S	15	0	13	0
AUTOEFICÁCIA	(antes)	S	S	S	S		N	S	S	N	S		S	N	S	S	S	S		S	S		S	S	S	N	X	S	N	S	S	S	S	22	0	5	1
	(durante)	S	S	S	S		S	S	N	N	S		S	S	S	S	S	S		S	N		N	S	N	N	X	N	S	N	S	N	S	18	0	9	1
ENFRENTAMENTO	(antes)	S	S	S	S		S	S	S	S	S		S	S	S	S	S	S		S	S		S	S	S	N	X	N	S	S	S	N	S	24	0	3	1
	(durante)	S	S	S	S		N	S	N	N	S		S	S	N	S	S	S		S	N		N	S	N	N	X	N	S	N	S	S	S	17	0	10	1
AUTORREGULAÇÃO	(em todo o processo)	S	S	S	S		N	S	N	N	S		S	S	N	S	S	S		S	S		S	S	N	N	X	N	S	S	S	S	S	20	0	7	1

Comparação entre notas ("Turma A"; docente: Júlio Dolbeth)																																			
Alunos	Alice Rodrigues	Ana Luisa Gomes	Ana Martins	Ana Miranda	Carlos Gonçalves	Carolina Silva	Clara Silva	Daniela Lino	Filipa Paiva	Flora Medeiros	Francisco Fabiao	Francisco Sousa Pinto	Gisela Barbosa	Helena Almeida	Helena Trabelo	Isa Afonso	Isis Marques	Ivo Torres	Joana Ferreira	Juliana Carreira	Liliana Carvalho	Margarida Serra	Maria Bernardino	Maria Ines Gomes	Maria Moita Carvalho	Mariana Andrade	Nuno Maio	Paulo Tiago Bettencourt	Pedro Costa	Ricardo Belinha	Rita Bastos	Tania Cunha	Total de valores da "Turma A"	Média da "Turma A" (0 a 20 valores)	
	Média Geral de todas as propostas (MG)	12,2	14,09	14,7	12,9		14,6	16,1	15	12,75	13,25		14,2	13,1	12,45	14,5	12,4	15,6		17,3	10,75		12,7	14,1	13,3	11,09	13,5	15,1	15	10,5	13,8	15,3	16	386,28	13,80
	Notas da Proposta nº10 (NP10)	13	15	17	13		15	18	12	11	14		16	14	14	13	11	16		17	15		13	15	13	10	13	12	16	11	15	17	18	397,00	14,18
	Média das 9 primeiras propostas (MG-VNP10)	12,14	14,02	14,62	12,84		14,53	16,01	14,94	12,7	13,18		14,12	13,03	12,38	14,44	12,35	15,52		17,22	10,68		12,64	14,03	13,24	11,04	13,44	15,04	14,92	10,45	13,73	15,22	15,91	384,30	13,72
	Valor da "NP10" na "MG" (VNP10)	0,065	0,075	0,085	0,065		0,075	0,09	0,06	0,055	0,07		0,08	0,07	0,07	0,065	0,055	0,08		0,085	0,075		0,065	0,075	0,065	0,05	0,065	0,06	0,08	0,055	0,075	0,085	0,09	1,985	0,07
	Diferença entre "NP10" e "MG"	0,8	0,91	2,3	0,1		0,4	1,9	-3	-1,75	0,75		1,8	0,9	1,55	-1,5	-1,4	0,4		-0,3	4,25		0,3	0,9	-0,3	-1,09	-0,5	-3,1	1	0,5	1,2	1,7	2	10,72	0,38
	Diferença entre "NP10" e "MG-VNP10"	0,865	0,985	2,385	0,165		0,475	1,99	-2,94	-1,695	0,82		1,88	0,97	1,62	-1,435	-1,345	0,48		-0,215	4,325		0,365	0,975	-0,235	-1,04	-0,435	-3,04	1,08	0,555	1,275	1,785	2,09	12,705	0,45

Opinião dos alunos acerca da efetividade das dicas ("Turma A"; docente: Júlio Dolbeth)																																		
Alunos		Alice Rodrigues	Ana Luísa Gomes	Ana Martins	Ana Miranda	Carlos Gonçalves	Carolina Silva	Clara Silva	Daniela Lino	Filipa Paiva	Flora Medeiros	Francisco Fabiao	Francisco Sousa Pinto	Gisela Barbosa	Helena Almeida	Helena Trabelo	Isa Afonso	Isis Marques	Ivo Torres	Joana Ferreira	Juliana Carreira	Liliana Carvalho	Margarida Serra	Maria Bernardino	Maria Ines Gomes	Maria Mota Carvalho	Mariana Andrade	Nuno Maio	Paulo Tiago Bettencourt	Pedro Costa	Ricardo Belinha	Rita Bastos	Tania Cunha	Nº de Alunos
Quais?	"Começar já!"	1	1	1	1								1								1	1				1		1		1	1	1	1	13
	"Determinar limites de tempo"				1					1											1	1		1			1		1	1	1	1	1	10
	"Livrar-se das distrações."	1								1	1						1	1			1	1				1		1		1	1	1	1	12
	"Dividir grandes tarefas em pequenas tarefas."		1											1				1				1				1					1		1	6
	"Organizar tarefas pela sua prioridade e importância."									1			1								1					1		1		1	1	1	1	8
	"Tarefas únicas em vez de multitarefas."																					1				1					1		1	4
	"Guardar as tarefas mais aprazíveis para o fim."														1						1													2
	"Criar um sistema de premiação."		1																			1											1	3
Quando?	Ns/Nr/NE						1	1	1						1	1								1	1		1							8
	Início		1		1		1																	1									1	5
	Meio									1																								1
	Fim												1				1																	1
	Durante todo o ano	1							1						1			1			1	1					1	1		1				10
	Nunca																																	0
Ns/Nr/NE			1				1			1					1	1		1						1	1	1			1		1			11

Opinião dos alunos acerca dos resultados de desempenho ("Turma A"; docente: Júlio Dolbeth)																																		
Alunos		Alice Rodrigues	Ana Luisa Gomes	Ana Martins	Ana Miranda	Carlos Gonçalves	Carolina Silva	Clara Silva	Daniela Lino	Filipa Paiva	Flora Medeiros	Francisco Fabiao	Francisco Sousa Pinto	Gisela Barbosa	Helena Almeida	Helena Trabulo	Isa Afonso	Isis Marques	Ivo Torres	Joana Ferreira	Juliana Carreira	Liliana Carvalho	Margarida Serra	Maria Bernardino	Maria Ines Gomes	Maria Motta Carvalho	Mariana Andrade	Nuno Maio	Paulo Tiago Bettencourt	Pedro Costa	Ricardo Belinha	Rita Bastos	Tania Cunha	Nº de Alunos
Opinião acerca dos resultados	Muito Satisfeito		1		1			1						1	1	1								1					1				1	9
	Satisfeito	1		1							1		1				1			1	1		1					1			1	1		11
	Insatisfeito						1		1	1								1							1				1					6
	Ns/Nr/NE																									1								1

M - Mapa de execução.

E - Estimativa de tempo para cumprir a Proposta nº10.

D - Diário.

I - Ilustrações

R - Relatório Final.

● - Enviou.

● - Não enviou.

1. Alice Manuel de Araújo Ferreira Rodrigues (4 faltas) **M - E - D - I - R**
2. Ana Filipa Seixas Martins (4 faltas) **M - E - D - I - R**
3. Ana Luísa Domingues de Matos Gomes (2 faltas) **M - E - D - I - R**
4. Ana Rocha e Castro Correia de Miranda (11 faltas) **M - E - D - I - R**
5. Carolina Rodrigues Couto da Silva (4 faltas) **M - E - D - I - R**
6. Carlos Anselmo Lopes Teixeira Oliveira Gonçalves (5 faltas)
7. Clara Raquel Ferreira de Sousa Costa e Silva (0 faltas) **M - E - D - I - R**
8. Daniela Carneiro Lino (0 faltas) **M - E - D - I - R**
9. Flora Isabel Pacheco Raposo de Medeiros (3 faltas) **M - E - D - I - R**
10. Francisco Alexandre Sousa Pinto (0 faltas) **M - E - D - I - R**
11. Francisco Fabião Tavares da Rocha (10 faltas) **M - E - D - I - R**
12. Filipa Teixeira de Paiva (4 faltas) **M - E - D - I - R**
13. Helena Francisca Gonçalves Couto de Almeida Trabulo (3 faltas) **M - E - D - I - R**
14. Helena Margarida Ferreira de Almeida (11 faltas) **M - E - D - I - R**
15. Isa Pereira Afonso (0 faltas) **M - E - D - I - R**
16. Isis Marques (8 faltas) **M - E - D - I - R**
17. Gisela Barbosa (12 faltas) **M - E - D - I - R**
18. Ivo Daniel Mouta Torres (11 faltas)
19. Joana Filipa Matos Ferreira (2 faltas) **M - E - D - I - R**
20. Juliana Carreiro (9 faltas) **M - E - D - I - R**
21. Liliana Carvalho (2 faltas) **M - E - D - I - R**
22. Margarida Cardeal Serra (1 faltas) **M - E - D - I - R**
23. Maria Moita Carvalho (4 faltas) **M - E - D - I - R**
24. Maria Ines Moreira Gomes (3 faltas) **M - E - D - I - R**
25. Maria Santos Bernardino (1 faltas) **M - E - D - I - R**
26. Mariana de Sá Oliveira Andrade (2 faltas) **M - E - D - I - R**
27. Nuno Daniel Gonçalves Maio (2 faltas) **M - E - D - I - R**
28. Paulo Tiago Ribeiro Bettencourt (10 faltas) **M - E - D - I - R**
29. Pedro Vieira da Costa (14 faltas) **M - E - D - I - R**
30. Ricardo Oliveira Belinha (0 faltas) **M - E - D - I - R**
31. Rita Coelho Bastos (2 faltas) **M - E - D - I - R**
32. Tania Felizarda da Silva Cunha (0 faltas) **M - E - D - I - R**

1. "alexandra ramos" <xaninha_filha@hotmail.com>,
2. "ana brás" <ritabarbosa92@hotmail.com>, (Estimativa: 20h)
3. "ana fernandes" <aiglofernandes@gmail.com>, (Estimativa: 24h, estimativa pormenorizada)
4. "ana linnea" <allce_123@hotmail.com>, (Estimativa: 28h. 4h pré-produção, 20h produção, 4h adicionais para materiais e deslocações)
5. "ana reis" <anamiguelreis@gmail.com>,
6. "ana robalinho" <ritasoaes92@gmail.com>, (Estimativa: 9:45h, estimativa pormenorizada)
7. "andreia sousa" <andreialusousa@gmail.com>, (Estimativa: 16h ("no mínimo 12h"))
8. "camila" <camiwota@hotmail.com>,
9. "caroline" <carolinesmaia@gmail.com>,
10. "catarina ribeiro" <catarina.mochin@gmail.com>, (Estimativa: 27h. estimativa pormenorizada)
11. "catarina sousa" <cmoreira700@gmail.com>,
12. "clara" <piu_vc@hotmail.com>, (Estimativa: 27h. 3h por cada ilustração= 24h + 3h para acabamentos)
13. <contact@anais-f-afonso.com>, (Estimativa: 24 h. 3h para cada ilustração)
14. "filipe teixeira" <filipeferreira_9@hotmail.com>, (Estimativa: 30h)
15. "joão correia lamelas" <joao-lamela@hotmail.com>,
16. "madalena carneiro" <madalenacarneiro93@sapo.pt>,
17. "mafalda basto" <mafalda.m.basto@gmail.com>, (Estimativa: 8h)
18. "mafalda marinho remoaldo" <mafalda_marinho93@hotmail.com>,
19. "maria moura" <m.j_m@hotmail.com>, (Estimativa: 40h)
20. "maria pinto" <malchikelf@gmail.com>, (Estimativa: 20h)
21. "paula" <prwords@hotmail.com>, (Estimativa: 16h. 4h para pesquisa, 4h de experimentação, 1h por ilustração)
22. "paulo" <duart@live.co.uk>, (Estimativa: 21h, 5h pesquisa e 2h por cada ilustração)
23. "raquel pontes" <raquelpontes23@gmail.com>, (Estimativa: 30h)
24. "ricardo" <ricardofilipevasconcelos@gmail.com>,
25. "sara dias" <sara_dias_092@hotmail.com>,
26. "sara rodrigues" <sara.monteiroo@hotmail.com>, (Estimativa: 45h, estimativa pormenorizada)
27. "sérgio" <sadecampos@hotmail.fr>,

Comparação entre Tempo Estimado e Tempo Gasto ("Turma B"; docente: Rui Vitorino Santos)

Alunos	Alexandra Ramos	Ana Fernandes	Ana Linnea Lidegran	Ana Reis	Anais Afonso	Andreia Sousa	Camila Miranda	Catarina Moreira	Catarina Ribeiro	Clara Pessanha	Duarte Ferreira	Filipe Ferreira	Mafalda Basto	Mafalda Carneiro	Mafalda Marinho Remoaldo	Maria Helena Pinto	Maria Moura	Paula Ramos	Raquel Pontes	Rita Barbosa Bras	Rita Robalinho	Sara Monteiro	Nº de horas	Média de horas por aluno
Tempo Estimado (TE)		24	28		24	16					21	30	8			20			30	20	10	45	276	23
Tempo Gasto (TG)		30	18		29	15					24	63	28			20			18	30	25	24	324	27
Diferença entre "TG" e "TE"	0	6	-10	0	5	-1	0	0	0	0	3	33	20	0	0	0	0	0	-12	10	15	-21	48	4

Motivação - Planeamento - Autoeficácia - Enfrentamento - Autorregulação ("Turma B"; docente: Rui Vitorino Santos)																											
Alunos		Alexandra Ramos	Ana Fernandes	Ana Linnea Lidegran	Ana Reis	Anais Afonso	Andreia Sousa	Camila Miranda	Catarina Moreira	Catarina Ribeiro	Clara Pessanha	Duarte Ferreira	Filipe Ferreira	Mafalda Basto	Mafalda Carneiro	Mafalda Marinho Remoaldo	Maria Helena Pinto	Maria Moura	Paula Ramos	Raquel Pontes	Rita Barbosa Bras	Rita Robalinho	Sara Monteiro	SIM (S)	FLUTUAÇÃO (FL)	NÃO (N)	SEM DADOS (X)
MOTIVAÇÃO	(antes)		S	S		S	N		S		S	S	S	S			S			N	S	N	N	10	0	4	0
	(durante)		S	FL		X	S		FL		S	S	N	S			N			FL	S	N	N	6	3	4	1
PLANEAMENTO	(antes)		S	N		S	N		N		S	N	S	N			N			N	N	N	N	4	0	10	0
	(durante)		S	N		N	S		N		S	N	S	N			S			S	S	S	N	8	0	6	0
AUTOEFICÁCIA	(antes)		S	S		S	N		S		S	S	S	S			N			N	S	N	N	9	0	5	0
	(durante)		S	S		X	S		S		S	S	N	S			N			S	S	S	N	10	0	3	1
ENFRENTAMENTO	(antes)		S	S		X	S		S		S	N	S	X			S			N	S	N	S	9	0	3	2
	(durante)		S	S		X	S		S		S	N	S	X			S			N	S	S	S	10	0	2	2
AUTORREGULAÇÃO	(em todo o processo)		S	S		X	S		N		S	N	X	S			S			S	S	S	N	9	0	3	2

Comparação entre notas ("Turma B"; docente: Rui Vitorino Santos)																								
Alunos	Alexandra Ramos	Ana Fernandes	Ana Linnea Lidegran	Ana Reis	Anais Afonso	Andreia Sousa	Camila Miranda	Catarina Moreira	Catarina Ribeiro	Clara Pessanha	Duarte Ferreira	Filipe Ferreira	Mafalda Basto	Mafalda Carneiro	Mafalda Marinho Remoaldo	Maria Helena Pinto	Maria Moura	Paula Ramos	Raquel Pontes	Rita Barbosa Bras	Rita Robalinho	Sara Monteiro	Total de valores da "Turma B"	Média da "Turma B" (0 a 20 valores)
Média Geral de todas as propostas (MG)		16	17		12	12		12		15	10	13	13			12			12	13	14	13	184,00	13,14
Notas da Proposta nº10 (NP10)		18	16		13	12		11		15	10	12	15			13			13	15	14	13	190,0	13,57
Média das 9 primeiras propostas (MG-VNP10)		15,91	16,92		11,94	11,94		11,95		14,93	9,95	12,94	12,93			11,94			11,94	12,93	13,93	12,94	183,05	13,08
Valor da "NP10" na "MG" (VNP10)		0,09	0,08		0,065	0,06		0,055		0,075	0,05	0,06	0,075			0,065			0,065	0,075	0,07	0,065	0,95	0,067857143
Diferença entre "NP10" e "MG"		2	-1		1	0		-1		0	0	-1	2			1			1	2	0	0	6,00	0,43
Diferença entre "NP10" e "MG-VNP10"		2,09	-0,92		1,065	0,06		-0,945		0,075	0,05	-0,94	2,075			1,065			1,065	2,075	0,07	0,065	6,95	0,50

Opinião dos alunos acerca da efetividade das dicas ("Turma B"; docente: Rui Vitorino Santos)

Alunos		Alexandra Ramos	Ana Fernandes	Ana Linnea Lidegran	Ana Reis	Anais Afonso	Andreia Sousa	Camila Miranda	Catarina Moreira	Catarina Ribeiro	Clara Pessanha	Duarte Ferreira	Filipe Ferreira	Mafalda Basto	Mafalda Carneiro	Mafalda Marinho Remoaldo	Maria Helena Pinto	Maria Moura	Paula Ramos	Raquel Pontes	Rita Barbosa Bras	Rita Robalinho	Sara Monteiro	Nº de alunos
Quais?	"Começar já!"		1	1			1		1			1										1	1	7
	"Determinar limites de tempo"		1														1			1			1	4
	"Livrar-se das distrações."		1	1					1			1	1								1			6
	"Dividir grandes tarefas em pequenas tarefas."			1		1	1		1			1												5
	"Organizar tarefas pela sua prioridade e importância."			1			1					1								1	1			5
	"Tarefas únicas em vez de multitarefas."		1						1															2
	"Guardar as tarefas mais apazíveis para o fim."			1								1												2
	"Criar um sistema de premiação."		1				1					1	1											4
	Ns/Nr/NE										1			1										2
Quando?	Início		1	1							1	1					1					1		6
	Meio			1																				1
	Fim																							0
	Durante todo o ano						1		1												1			3
	Nunca												1											1
	Ns/Nr/NE					1								1						1			1	4

Opinião dos alunos acerca dos resultados de desempenho ("Turma B"; docente: Rui Vitorino Santos)

[illegible]

M - Mapa de execução.

E - Estimativa de tempo para cumprir a Proposta nº10.

D - Diário.

I - Ilustrações

R - Relatório Final.

● - Enviou.

● - Não enviou.

1. "alexandra ramos" <xaninha_filha@hotmail.com>,

2. "ana brás" <ritabarbosa92@hotmail.com>, M-E-D-I-R

3. "ana fernandes" <aiglofernandes@gmail.com>, M-E-D-I-R

4. "ana linnea" <allce_123@hotmail.com>, M-E-D-I-R

5. "ana reis" <anamiguelreis@gmail.com>,

6. "ana robalinho" <ritasoes92@gmail.com>, M-E-D-I-R

7. "andreia sousa" <andreialusousa@gmail.com>, M-E-D-I-R

8. "camila" <camiwota@hotmail.com>, M-E-D-I-R

10. "catarina ribeiro" <catarina.mochin@gmail.com>, M-E-D-I-R

11. "catarina sousa" <cmoreira700@gmail.com>, M-E-D-I-R

12. "clara" <piu_vc@hotmail.com>, M-E-D-I-R

13. <contact@anaís-f-afonso.com>, M-E-D-I-R

14. "filipe teixeira" <filipeferreira_9@hotmail.com>, M-E-D-I-R

16. "mafalda madalena carneiro" <madalenacarneiro93@sapo.pt>, M-E-D-I-R

17. "mafalda basto" <mafalda.m.basto@gmail.com>, M-E-D-I-R

18. "mafalda marinho" <mafalda_marinho93@hotmail.com>, M-E-D-I-R

19. "maria moura" <m.j_m@hotmail.com>, M-E-D-I-R

20. "maria pinto" <malchikelf@gmail.com>, M-E-D-I-R

21. "paula" <prwords@hotmail.com>, M-E-D-I-R

22. "paulo" <duart@live.co.uk>, M-E-D-I-R

23. "raquel pontes" <raquelpontes23@gmail.com>, M-E-D-I-R

26. "sara rodrigues" <sara.monteiroo@hotmail.com>, M-E-D-I-R